Yndice de los Sermones en Portugues de Fr. Joan de Ceita.

SERMÕES

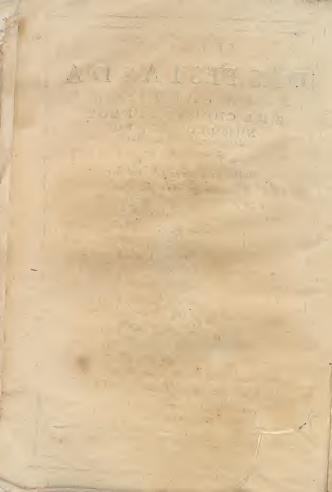
DAS FESTAS DA VIRGEM SANTISSIMA, E DE CHRISTO SENHOR NOSSO, COM OITO DO

Sacramento, & de algũs Santos, & oito de diffuntos.

Dedicados ao glorioso S. Antonio.

Delos Remedios de Triana

COMPOSTOS PELLO PADRE FR. IOAM DE CEITA, *Frade menor da Regular obseruancia da Prouincia dos Algarues, natural da Cidade de Lisboa, & Leitor jubilado em Sancta Theologia.*

Com licença. Em Lisboa. Por Lourenço Craesbeeck Impressor delRey. Anno MDC.XXXIV.

Aprou..çaõ da Ordem.

POr commiſſaõ do noſſo muito reue-rendo Padre Fr. Bento de Souſa Miniſtro Prouincial do Algarue da Regular obſeruancia de noſſo Seraphico Padre S. Franciſco, vi o liuro intitulado Sermões das feſtas da Virgem ſanctiſsima,&de Chriſto Senhor noſſo,com oito do Sacramento, & outros tantos de Diffuntos, & de algũs Sanctos, compoſto pello Padre Frey Ioaõ de Ceita Religioſo da meſma Prouincia, & nella Leytor jubilado; & achei que no dito liuro moſtra o author ſua ſciencia, & coſtumada erudiçaõ (a todos ja bem notoria) em os penſamentos que leuanta,ſegue com autoridades da ſagrada Scriptura, & proua com doctrina dos ſanctos Padres, conformandoſe em tudo com a noſſa ſancta Fè Catholica,& bons coſtumes. Pello que julgo ſerá aos Prègadores hũ riquiſsimo theſouro eſpiritual, de cujas riquezas fructificaram em as almas notauel proueito:& como as eſperanças ſejão de tam importante interes, digno he o liuro que ſaya a luz, & ſua Reuerenda P. o faça imprimir. De S. Franciſco de Xabregas em 6. de Mayo de 1634.

Fr. Hiacinto de S. Boauentura
Leitor de Theologia.

Licença da Ordem.

FRey Bento de Sousa Ministro Prouincial, & seruo dos Frades menores da Regular obseruancia de nosso Seraphico Padre S. Francisco da prouincia dos Algarues. Por quanto per morte do Padre Fr. Ioaõ de Ceita Leitor jubilado em sancta Theologia, ficarão alguns Sermões que elle tinha prègado, & trataua de imprimir; & a muitos Padres desta prouincia pareceo que pera proueito commum dos Prêgadores, era bem que se imprimissem. Eu os mãdei reuer por algũs Religiosos doctos: & porque não sò os approuarão, mas ainda pedirão que os mandasse sair a luz, porque não ficasse sepultada com a morte de seu author, cousa de tanta vtilidade; ordenei ao Padre Fr. Domingos de S. Bernardino os dispuzesse, & lhe concedo licença pera que os dè â impressaõ precedendo primeiro as diligencias que o Sancto Concilio Tridentino, as leys do Reyno, & nossos estatutos ordenão, & dispoem. Dada neste Conuento de S. Francisco de Xabregas em 6. dias de Mayo de 634.

Fr. Bento de Sousa
M. Prouincial.

Vistes

VI estes Sermões compostos pello Padre Frey Ioaõ de Ceita, Frade menor da regular obseruancia da prouincia dos Algarues: não tem cousa que encontre nossa sancta fee, ou bons costumes; antes he obra mui douta, em que o Author mostra bem sua erudiçaõ, & muita liçaõ dos sanctos Padres, & sagrada Scriptura com graues discursos, & engenhosos conceitos: que tudo a faz muy digna de se imprimir. Lisboa nesta Casa de S. Roque da Companhia de IESV 15. de Iulho de 634.

D. Iorge Cabral.

VI estes Sermoens que offerece o muito Reuerendo Padre Frey Bento de Sousa Ministro Prouincial da Regular obseruancia de nosso Seraphico Padre Sam Francisco da prouincia dos Algarues, compostos, & prègados pello Reuerendo Padre Frey Ioaõ de Ceita Leitor jubilado da ditta prouincia. Contem os Sermoens das festas de Christo nosso Senhor, & da Virgem sanctissima Senhora nossa, & oito do sanctissimo Sacramento, com outros

antos de Defuntos, & alguns de outros anctos, Náo tem cousa contrâ nossa sancta fee, & bons costumes: antes digo, que se o Author que Deos tem, foy scientifico na cadeira, que no pulpito foy famoso em nossos tempos: porque prêgando muitos annos em esta Cidade, & em outras partes, tam longe esteue de enfastiar aos ouuintes, que cada dia era mais buscado. A sua linguagem he estremada, & muito conhecida. Em a exposiçaõ literal, & discurso em ó sen tido moral, foy notauelmente engenhoso, leuantando muitos pensamentos, que confirma sempre com lugares da sagrada Scrip tura, & authoriza com a doctrina dos sanctos Padres, em que era muito lido. Em to dos os Sermoens se aproueita das materias do speculatiuo, em que mostra que foy tan to prêgador, como letrado. Péra todos serà o liuro de muito proueito espiritual: & os Padres prègadores acharam sem trabalho muito bons pensamentos, & conceitos, de que se poderam aproueitar. Pello que sou de parecer que se lhe dê licença pera se imprimirem. Lisboa em o Conuento de N. Senhora de Iesus em 3. de Agosto de 1634.

Fr. Francisco de Paiua, Leitor jubilado, Calificador.

Licença da S. Inquisiçaõ.

VIstas as informaçoens podemse imprimir estes Sermões, & depois de impressos tornaram a este Conselho pera se dar licença pera correrem, & sem ella não correram. Lisboa 8. de Agosto de 1634.

Gaspar Pereira. Frãcisco Barreto.
Manoel da Cunha.

Licença do Ordinario.

DOu licença pera se poderem imprimir estes Sermões compostos pello Padre Frey Ioaõ de Ceita. Lisboa 17. de Agosto de 1634.

Ioaõ Bezerra Iacome
Chantre de Lisboa.

Licença do Paço.

POdese imprimir este liuro, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & informaçaõ do Doutor Balthazar Pinto Pereira, & depois de impresso tornarà a esta mesa pera se taixar, & sem isso não correr. Lisboa 5. de Setembro de 634.

Cabral. Salazar. Barreto. L. M Barreto.

Confere com ſeu original. Liſboa em 11. de Ianeiro de 1635.

Fr. Franciſco de Payua Leitor jubilado, & calificador.

Viſta a conferencia pode correr eſte Liuro. Lisboa 12. de Ianeiro de 1635.

G. Pereira. Franciſco Barreto.
Manoel da Cunha. Fr. Ioaõ de Vaſconcel.

Taixaõ eſte liuro em trezentos & cincoenta reis em papel a 13. de Ianeiro de 1635.

Salazar. Barreto. L. M. Barreto.
Carualho.

Prologo

SE com justo titulo (Leytor prudente) saõ as obras exteriores indice da sciēcia mais insigne, quando pello fruito das palauras se dá a entender a delgadeza dos conceitos que della nascem ; tendo a destes Sermões do Padre Frey Ioaõ de Ceita tanta aceitação em sua vida nos lugares onde se prégaraõ, quiz esta sancta prouincia renouallos aos olhos de todos imprimindoos: porque os percebesse com o entendimento quem pellos ouuidos os não percebeo nunca, ou percebendoos, os largou da memoria. Sendo o author tam aceito fallando, não tememos que estes seus sermões percão a aceitaçaõ quando fallem ; porque nem a morte do soldado leua consigo de seus feitos a fama (como a este fim disse Dauid, que não morreraõ ás maõs de Abner tam valeroso) nem a virtude perece cõ o que a opêra (como disse Sam Paulo de Abel, que depois de morto fallaua.) Tambem se do descredito de algũas obras às vezes nasce o melhor indicio do pouco credito de quem as vitupera, nem tememos que escritos com pena, percão o que ganharaõ ouuidos com tanta gloria. Os papeis que lhe ficaraõ, foraõ algũs que pertencẽ a ma-

2. Reg. 3.

Heb. c. 11.

terias

terias de Theologia, & outros de ſermões, dos quaes ſaem a lume eſtes 39. a rogos de curioſos; & ſendo aceitos do modo com que o author o ſoy publicandoos: em gratificaçaõ iraõ outros de muita importancia que ſe ficaõ continuando; onde ſe deixa bẽ ver o talento que teue de Deos pera as letras, & pulpito, em quem eſtas duas couſas andaraõ tanto à enueja, que não pode prègar ſem moſtrarſe tam letrado, nem ler ſem parecer prègador. Vale.

DEDI-

DEDICATORIA A S. Antonio.

Viz em hũ hieroglipbico intitulado, Monimentũ ab insidijs, *o docto Pierio encarecer o presidio, & defensaõ contra os traydores, & enuejosos, pintando a Cegonha cõ hũa folha de Platano em o bico, pera q̃ comella posta em o ninho, deffendesse os ouos, ou filhos do veneno de animais contrarios; cuja virtude lhe attribue Plinio (como tãbem outros, ter a sombra fresca & fria, & as folhas pera a vista de grãde virtude) o que tomou de Æliano a quem cita em o liuro 17. de seus hieroglipbicos. A Cegonha attribuem os authores todos a benignidade, & misericordia: porq̃ vendo a stirpe fraca nas azas, a sustenta porq̃ não caya. Ao Platano a alteza: & he testemunho da sagrada Scriptura em o Ecclesiastico, & Ezechiel, a quem segundo*

Plin. Pier. lib. 17 hierogliph. Ælian. cit. á Pierio ibi.

Ecclef. 24. Ezech. 31.

S. Gre-

Greg. in Ezech. S. Gregorio, se comparaõ com justo titulo os spiritus Angelicos, q̃ nunca da alteza de seu estado desceraõ hũ põto.

Não achou esta prouincia seraphica pera defensaõ segura (glorioso S. Antonio, luz da Igreja Catholica, lustre de Padua, & de Espanha o decoro mais sublime) a quem cõ iusta causa encostasse este liuro de hũ mestre & discipulo de vossos discipulos (em quẽ este titulo resplandeceo tãto nas letras & pulpito, q̃ da particularidade de vossa doctrina, que foi a primeira que nesta Religiaõ Seraphica se ouuio & aprendeo, tirou em seus tẽpos a reputação de letrado, & pregador particular) peraq̃ à sombra da grãdeza de vosso patrocinio naõ temesse a nota de juizos precipitados. Pois se pera a defẽsaõ val tudo a benignidade da pessoa, & alteza do merecer: figuradas na Cegonha, & no Platano, naõ ha na Igreja toda a quem cõ mais justiça q̃ a vòs se offe=

ſe offereça hũa obra que poſta aos olhos do mundo ſempre aſsiſte fraca: pois nem ha quem tenha pera encobrir fraquezas, mayores azas. Nem a alteza do merecer ha miſter acreditada, viſto q̃ ao mundo ſe deſcobre nas grãdezas voſſas em tanto modo, que fora diminuir nellas o publicalas. A ſombra (ſe da propriedade da aruore ſe denomina) naõ deixareis de a dar freſca a eſte liuro que a ella ſe chega pera que do ſeco eſtio dos murmuradores nã ſeja nem por ſombras moleſtado. E tẽdo as folhas deſte Platano o dar viſta; vòs que o ſois mais grandioſo a dareis de tal modo aos que o virem, que por emparalo tal pay, louuem a ſubtileza do eſtillo, & parto do filho. Menos hà que temer o veneno de enuejoſos com ſocapa de ſabios; porque aſsim como aos hereges mortiferos, que naõ vos ouuiaõ, confundiſtes com a attençaõ dos peixes ſimplices; tambem aos que

naõ

naõ pretenderem conhecerlhe a virtude por mal acertados, dareis o conhecimento pera que acertem. Quanto mais que se sois a arca do testamento (como vos chamou o Papa Gregorio 9. ouuindo vossa doctrina, porque as palauras que pronunciaueis pella boca, lhe soauaõ ao Spiritu Sancto q̃ tinheis nalma) naõ póde à vossa sombra correr perigo no mundo, quem a vosso auxilio todo do Ceo se chega tanto.

DE HVM RELIGIOSO
Prègador da mesma Ordem.

SONETO.

A Flor que nalgum tempo foi plãtada
Do jardineiro astuto em terra amena,
Não ficou por morrerlhe mais pequena,
Saluo se foy do tempo maltratada.

Tu Ceita illustre, que na morte irada
Viste do pay primeiro a justa pena,
Faltaste às flores; mas o Ceo te ordena
Seja dellas qualquer mais estimada.

Estes Sermões o saõ; que dispuzeste
De tal modo na Igreja onde florecem,
Que inda hoje cheiraõ â eloquencia rara.

Não lhes temas a morte que tiueste,
Que se os bẽs sò nas perdas se conhecẽ,
Ha'de qualquer seruir de prenda chara.

DO

DO MESMO *Author.*

SONETO.

DEpois da pensaõ paga tam deuida
A morte, (que o morrer pensaõ se chama)
Se sò por vencedora jà se acclama,
Porque soube sagaz roubarte a vida;

Hum tributo lhe deixas de vencida,
Pois porque te leuou, pagou com a fama
As obras tuas; que esta sò derrama
Dellas a perfeiçaõ tam conhecida.

Deuer á morte não se estranha agóra:
Mas o ficar contigo endiuidada,
He cousa nunca vista, & tudo espanta.

De juro tens a morte deuedora;
Que em fim sciencia tal nunca imitada,
Qual rara Phenix della se leuanta.

SER-

SERMÃO DA IMMACVLADA CONCEIC,AM DA VIRGEM MAY.

Conforme o Euangelho de noſſa Religiaõ ſagrada.

Extollens vocem quædam mulier de turba, dixit illi: Beatus venter, qui te portauit.
Luc. c. II.

Materia, & thema deſte Sermão nos daõ duas molheres: hũa, q̃ gerou, & lactou a Deos; outra, que com brados, & gritos dados em hũ grande auditorio, o diſſe, & publicou. E como os dittos de molheres em materias de brigas, & contẽdas ſejão de ordinario aquedelRey, ou chamados por elRey, a que acuda, & faça juſtiça; aſsi foy aqui. Tra-

 nouſe

uouse hũa briga terribel entre os Fariseus, & mais circunstantes sobre a expulsaõ de hũ demonio mudo, que Christo fez fora de hũ homem, E arrancando os inimigos das linguas (que cortão mais que espadas) quizeraõ atassalhar a honra de Christo, dizendo: *In Belsebuth principe dæmoniorum eijcit dæmonia.* Outros leuando de out as armas mais escondidas mas mais dannosas: *Alij tentantes signa de cœlo quærebāt.* Reparouse Christo com razões: que sempre o reparo do entendimento foy, se não poderoso com gente apostada, ao menos seguro com a verdadeira. A molher que vio isto muy trauado, grita, *Extollens vocem*, pella honra de Christo, posta em sua Mãy: *Beatus venter, qui te portauit*: acode elRey, compoem a demanda: *Quinimo beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud*, quietase tudo. Com este Euangelho de brigas festeja nossa Religião sagrada a immaculada Conceição da Senhora, materia ja antigamente, & ainda em nossos tempos tam renhida, & hoje, seja Deos bemdito, ja tam quieta: por se compor isto, ouuindo todos os decretos, & palaura de Deos na boca dos Pontifices. Pera a tratar peçamos a graça.

Luc. c. 11.

AVE MARIA.

SVpposto que a nota, que Christo fez nos brados, & na proposição desta molher dizendo, *quinimo*, não foy emenda do ditto, mas melhoria, como o dizem os Santos; ou pera o dizer mais claro, não foy reprouarlho, mas confirmarlho, ou retificarlho em melhor sentido: *Hoc non dixit aduersando, sed superaddendo*, diz S. Boauentura tomado de Sam Ioaõ Chrysostomo, & outros. Era eu de parecer, que nos fossemos primeiro com a molher, & apos seus gritos por que quando nos queiramos melhorar, & estar com a firma que Christo lhe poz, nũca erraremos, antes iremos de bem pera melhor. Ouçamos a molher.

D. Bonau. D. Chrysostomus.

PARTE I.

Beatus venter, qui te portauit, & vbera, quæ suxisti.

BEmauenturada Mãy que tal Filho pario: ditosos, & bemauenturados peitos, q̃ lhe deraõ de mamar. Attinou a molher, sem duuida, a causa como final, donde à Senhora resultarão os bẽs, & graças ás enchentes. Foy mãy vossa, Senhor, pois vos trouxe no ventre, *venter, qui te portauit*: & ainda criou, lactandouos a seus peitos: pois quem he mãy de tal Filho não lhe pode faltar bẽ algum, *Beatus venter*. Asi q̃ apertada a proposição, ou explicada, vem a dizer, que o ser Mãy de Deos he o porque, & a causa: & o ser chea de todos os bẽs (isto he, *beatus*) he o effeito desta causa. E fallou tanto ao certo a molher, que não só quiz dar à Senhora a honra, que ás mãys se dá de terem hõrados filhos: (esta he ordinaria deprecatiua em ellas) nem só lhe deu os parabẽs dos proueitos, que de ter tal filho lhe resultarão; mas ainda foy attinar ó modo, com que a Virgem Santissima na mente de Deos foy predestinada. Porque os Theologos poem em questão, se foy a Senhora primeiro predestinada a dignidade de Mãy de Deos: ou se foy primeiro destinada a tanta, ou tantal graça, & gloria quanta alcançou. E pera que isto se entenda melhor, preguntão: qual foy primeiro (a nosso modo de fallar) no entendimento, & vontade Diuina? se querella fazer Mãy sua, & entaõ por amor disto enchella de tanta graça; ou se foy primeiro leuãtala a tanta, ou tanta graça, & entam por esta ser a mais subida, darlhe a dignidade de Mãy sua. Vay muito de hum a outro modo, como bem se deixa ver. Os Theologos que melhor nisto fallão, dizem, que o ser Mãy de Deos foy a dignidade,

& graça, que primeiro termi nou o entendimento Diuino como cousa, em certo modo, infinita, & entam por amor della as mais, como effeito seu. As cousas mayores, & mais altas primeiro leuão os olhos, & terminão a vista, que as pequenas: hũ monte altissimo primeiro se vè, que as pedras, ou plantas, q̃ nelle se criaõ. & hũa torre muito mais se diuisa, que as casas que as circunstaõ. E o ser Mãy de Deos foy dignidade, em certo modo, infinita; as mais graças que nella se puzeraõ foraõ consecutiuas desta. De sorte, q̃ assi como Deos & homem por ser dignidade tam alta, que não pode subir mais do poder Diuino, foy a primeira cousa ad dextra, a que se terminou a vontade, & entendimento Diuino, por cuja causa se chama Christo primogenito de toda a creatura, porque foy na mente Diuina primeiro predestinado, & eleito; & as mais graças, que em Christo houue, foraõ como foreiras, & criadas desta primeira. Assi tambem o ser Mãy desse Deos, & homem foy dignidade Imperatoria, & Real, mais proxima, & chegada a esta suprema da vniaõ hypostatica, à qual se seguiraõ as mais em grao mui illustre, & leuãtado, como foro, ornato, & fazenda auinculada a tal dignidade. A molher o diz: fostes Mãy: como bem se proua destes dous principios: *Qui te portauit, & vbera, quæ suxisti*. Pois nada do poder deste filho vos auia de faltar. *Beatus vẽter etc.* E se lermos o relatiuo. *Qui*, feito *Quia*, como lẽ muitos. *quia te portauit*; fica o sentido mais claro.

Larga porta nos abre a molher pera a pureza da Senhora em sua Cõceição; porẽ ainda cuido tẽ mais emphasi a propoſição da molher. Não diz, q̃ não faltaraõ as graças em o sugeito, mãy de tal filho: mas parece q̃ quer dizer, que o darlhas elle nesta enchente, & abundãcia, não fora tanto merce, q̃ lhe fizera, como diuida, q̃ lhe pagàra. He mãy? diz a molher, trouxeuos no ventre noue meses? *Te portauit*? & despois de nascido lactouuos: *& vbera, quæ suxisti*? pois o ser ella de vossa maõ bemauenturada, & chea de todos os bẽs, não he tanto merce respectiua à senhorio, como diuida annexa â filiaçaõ & criação .i. não lho darieis só de mera graça, como Senhor, deuieislho como filho. Muito bem conside-

considerou S. Ambrosio a desigualdade que hauia de Ioseph a Iacob seu pay, assi na virtude, como na pessoa; na virtude, porque considerada bem a vida de Ioseph, mais pura, & sancta foy ainda que a de seu pay: na pessoa, porque o pay não surdio nunca de hum pobre pastor: & Ioseph subio a ser Rey do Egypto leuado em hum coche, adorado de giolhos por saluador de todo elle; tal em fim, diz Sancto Ambrosio, que não sò na terra o trigo, mas ainda no Ceo o Sol, & estrellas o adorarão, como elle vio no segundo, mais reuelação, que sonho; que não obstante significauão esses astros, o pay, a mãy, & os irmaõs, nisto se quiz dizer, que em que se fizessem mais fermosos em virtude, do que o Sol, & as estrellas saõ em luz, ainda o podião adorar; que tam superior lhe ficaua. Em fim, teue o lugar de Deos, como elle disse n'hum *pro Deo ego sum*: a quem todos podẽ & deuẽ adorar. E com tanta desigualdade de partes não se admira alguem do bem, & mimos, que elle fazia a seu pay, elle Rey, & seu pay pastor. Dá a rezão Sancto Ambrosio: *Nam pro Regem esse ex Dei gratia est consecutus: pium vero soluit ex naturæ debitum.* Ser mais que seu pay, foy merce de Deos: dar quanto ouue mister seu pay, foy diuida que lhe pagou de ser seu filho. E quem assi o não fez, acrescenta Sam Ioaõ Chrysostomo: *Ex ingennosa. ctus est famulus.* De honrado deu em villão. Toca o Sancto outro passo, que logo explico. Vamos a este. Grande desigualdade houue entre Christo filho, & Maria sua mãy; de sorte que ella mais bella que a Lûa, mais fermosa que o Sol, mais clara que as Strellas, o podia adorar, como adorou, não podia ser menos que Deos. Porem ser este homẽ Deos foy graça, & merce a maior que Deos pode fazer, leuantãdo hũa humanidade creada a vnião suprema com o Verbo: mas o acudir este homem Deos a quem o fez, & pario, com os mimos, & regalos do Ceo, & não lhe faltar em nada, *Pium soluit ex naturæ debitum.* A molher q̃ isto vè, brada, & clama: *Beatus venter qui te portauit.* Não sò vos hauia dar de todos os bẽs como merce de Senhor: em certo modo os deuia como filho.

Ambros. lib. 1. offi.

Chrysos. hom. 5. in Matth.

Mas vou á cota de Sam Ioaõ Chrysostomo, que acima nos fica. Quem assi o não fez: *Ex ingenuo factus est famulus.* Allude o Sancto ao successo, que acõteceo a Noe com os seus tres filhos Sem, Cham, & Iaphet. Foy Noe o primeiro inuentor do vinho, & o primeiro sobre quem cargou a pensõ delle (pesada he, pois o he do juizo, que perdello, emq̃ por breue espaço, he notauel perda) Vio hum dos filhos chamado Cham a descompostura do pay, & foyo dizer aos outros dous irmaõs (manha de villão ver com os olhos não saber tapar a boca; mas que será dos que fallão com a boca, & mais não vem de olhos) que fazem os outros dous? toma cada qual sua capa, *Pallium imposuerunt humeris suis:* (como he proprio da charidade, & honra, ter manto, ou capa pera honrar, & cubrir) & andando pera tras por não verem o que o outro vio, & fallou, assi retrogados chegarão ao pay, & o cobriraõ. Acordou o pay do sono, & sabendo do succedido, benzeo aos dous & amaldiçoou o outro, fazendoo catiuo, & seruo dos dous irmaõs: *Maledictus Chanaan seruus seruorum erit fratribus suis.* Filhos que acudirão a seu pay, seja gente de capa, esta só ponha capa nos hombros. i. honrada, & senhora. E se me dais licẽça, seja gẽte de capa & espada, como cá dizeis, porque quẽ tem capa pera vos cobrir, terá espada pera vos defender. Mas quem não acudio podendo a quem o gerou, & fez, ande sempre em corpo feito seruiçal & vil: *Seruus seruorum erit fratribus suis.* (antes deste Cham dizem algũs Doctores descenderẽ os negros, como per natureza, vis, & seruiçaes) Ouui a S. Ioaõ Chrysostomo, que o diz lindamente: *Vitia voluntatis vicerunt priuilegia naturæ, & peccantem non modò de nobilitate patris, verum de ipsa libertate etiam pepulerunt.* Quem não acudio a hum desastre, & defeito de quẽ o gerou, que não esteue em sua mão euitallo, assi porque não auia ainda experiencia daquella bebida, como tambem por que não tinha ainda vzo de razão pera se compor; este tal não só pecca contra a nobreza da geração donde descende, ficando infame, & sem honra de seus descẽdentes, mas ainda perca os foros da propria liberdade.

Gen. 9.

D Chrysostomus.

i. não

i não seja filho, seja catiuo em seus descendentes. De tanto porte he acudir a quẽ vos gera, quando elle não pode, & vòs podeis. E se o peccado original he de sua natureza tal, que não està em nossa mão euitallo, antes sem vzo de razão o cõtrahimos, torpeza emfim de nossos pays primeiros: *Cognouerunt se esse nudos.* Fora o mesmo, a nosso modo de fallar, não acudir o filho a quem o gerou, pois podia, & a mãy não podia, que risCarse do nome de filho, & perder a honra de homem. Tais absurdos euitou o Senhor, prezandose tanto de filho da Virgem, que quer lhe dem vozes ao andar no ventre, & ao criarse nos peitos da mãy. *Extollens vocem quædam mulier. &c.* Antes S. Boauentura lhe chamou, *Promotor prouidus maternæ dignitatis.* Andão cá nas demãdas a encobrir, & deitar terra sobre hũa causa: ha hum homem que chamão promotor, que auiua, alenta, & lembra: pois a quem não lhe lembrasse que Deos tinha mãy, elle era *Promotor prouidus.* Tanto lembra o ser filho? pois sem duuida deuia de acudir à mãy, & mais em mal onde ella se não podia valer. *Beatus venter, qui te portauit*: & isto não corre só em foro de merce, mas em certo modo de diuida como Filho de tal Mãy.

Gen. 3.

D. Bonauentura.

E tanto mais corria isto em Christo, quanto mòr cabedal nelle ainda de sobejos auia pera acudir a sua mãy. Por quatro modos ouue em Christo graça pera euitar o peccado original. O primeiro aponta a molher: *Beatus venter* por nascer de mãy sem pay, não vinha da Senhora *per rationem seminalem*, & asi ja vinha eximido de encorrer. O segundo era Deos, com cuja natureza repugna peccado algum: pello que inda que nascera pello modo ordinario dos outros homẽs, não o pudera encorrer: pois no instante em que juntos ficarão alma com corpo, juntamente se ajũtarão à Diuina hypostasi: & ficou possuido alma & corpo da Diuindade do Verbo. O terceiro foy essa alma chea de graça no instante de sua Conceiçaõ: & graça com peccado repugnaõse. O quarto foy bemauenturado, & com estado de bemauenturança não se adjectiua peccado algum. O quinto apontão ainda algũs Theologos, mas

coincide com o segundo: & he a pessoa não ser humana, & propria, mas diuina, & estrangeira. E o peccado original não se transfundio sô na natureza, mas nesta com a pessoa propria. Não vedes aqui graças ás enchẽtes? Pera que tantas? Respondo: tinha Christo pera sy, & mais pera os outros: *De plenitudine eius omnes accepimus.* A primeira que he nascer de mãy sem pay, ou de mãy Virgem não nascendo como os outros homẽs tomou elle sò pera sy. A segunda que he ser Deos por natureza, tambem. Estas duas a ninguem as communicou; porem as outras duas do estado da graça, & da gloria cõmunicaueis erão; pera nòs seruião, mas por modo mais baixo do q̃ elle as teue. A terceira era propria de sua mãy. s. que no instante de sua Conceiçam ficasse aquella alma logo chea de graça, ainda que se concebesse pello modo ordinario dos outros homens, & molheres, Este não foy necessario pera a pessoa de Christo, como nem tambem a graça habitual, (como o dizem os Theologos:) a quem o daria logo senão a sua mãy? Ouui neste passo a S. Hieronymo, ou a S. Sophronio de quem dizem ser o sermão da Assũpção: *In Mariam totius gratiæ quæ in Christo est plenitudo venit quanquam aliter.* Toda a enchente de graça, que houue em Christo se communicou a Maria: porem de quẽ casta era essa enchente? Não foy a primeira, pois foy concebida de pay, & mãy; não foy a segunda pois não foy Deos; foy a terceira, estar chea de graça do instante de sua Conceição; Christo teue todo o modo de fugir do peccado: a Senhora teue algũ. Christo teue graça como Redẽptor, & ella como redimida. E ainda isto se lhe communicou doutra maneira; porque Christo teue o *ex proprijs.* por natureza; & ella teue o por graça, & fauor do Filho. *Quoniam quidquid in ea gestum est totum puritas & simplicitas, totum veritas, & gratia fuit.* Não ha palaura aqui superflua referido ao peccado do parayso. Tudo o que a Serpente fez na primeira molher, foy inficionar & sujar: que se podia esperar de hũa serpe? Porem em Maria, *Totum puritas.* Mais: a olà tudo foraõ tretas, doblezes, & embrulhadas: em

Hieron. aut Sophr serm. 3. de Assumpt.

Maria, *Totum ſimplicitas*. Acolá no fim de contas tudo ſe achou ſer mentira, *Non moriemini*: & cá: *Totum veritas*. E em reſolução, acolá tudo peccados: pois deſte original naſcem todos, & rebentão como de ſua fonte: mas cá, *Totum gratia fuit*. A molher que vé em Chriſto o poder Diuino, de tirar poſſes ao demonio, & vio as enchentes da graça, brada que tambem ſe hauião de communicar a ſua Mãy: *Beatus venter qui te portauit*.

Agora com eſtes dittos, ou gritos da molher, & meterem caſa a Chriſto, que á conta de filho era como obrigação não faltar em nada de parte a ſua mãy, vos cõfeſſo entendi outro modo de fallar do Anjo na meſma materia: quando trazendo nouas á Senhora de que hauendo ſer Mãy de Deos: *Ecce concipies, & par es*, lhe chamou primeiro chea de graça, & morada de Deos: *Aue gratia plena Dominus tecũ, benedicta tu in mulieribus* Não noto q̃ e pera conceber, & parir a Deos ja eſtaua de antes morada de Deos: porque ſempre Deos dantes, & muito dantes, foy diſpoſição pera Deos ao deſpois, peccado dantes não tima nada pera Deos deſpois. Porem não tenho eu aqui a difficuldade; ſenão que eſtando aqui tres orações, como dizem os Gramaticos, ou tres propoſições, como dizem os Logicos, eſtão todas tres deſatadas, & ſem verbo algum. A primeira, *Aue gratia plena*, não diz, *es*; *Dominus tecum*, não diz, *eſt*. *Benedicta tu in mulieribus*, não diz *es*: que por iſſo os Logicos chamão ao verbo copula da oração, porque a ata, & ajunta, & ſem ella fica froxa, incipida, & ſolta. Mas como fallou como Anjo quem aſsi fallou. Se lhe puzera verbo, limitaua as excellencias da Senhora a certo tempo. ſ. ao preſente: pondolhe verbo era o meſmo que dizer, eſtaís chea de graça, & ella ſempre o eſteue. Eſtà o Senhor com voſco, & elle ſempre o eſteue. Sois agora benta entre as molheres, & ella ſempre o foy; pois por doctrina dos meſmos Logicos o verbo, *Es*, particularmente nas propoſições *de tertio adiacente*, ſempre ſignifica com tempo, & tempo preſente. E porque as graças da Senhora não forão de entam, mas de ſempre, deſdo inſtante de ſua Concei-

Lucæ 1.

BIBL.

conceiçaõ té a morte, ou por todas as eternidades, não haja verbo que as limite: pois o Verbo que ella ha de conceber, & parir por ser Diuino, & infinito não he bem limite graças, ou o tempo dellas á sua Mãy. Fiquem essas graças sem tẽpo, porque em todo o tempo ou sempre esteue dellas chea. Ouui dizer isto antes a S. Athanasio: *Ideo gratia plena denominata est, eò quòd ad impletionem Spiritus Sancti omnibus gratijs abundaret: & virtute Altissimi obumbraretur.* Não era o cheo da Senhora de hũa & não de outra graça, todas tinha, *omnibus gratijs* Agora notai as palauras seguintes: *Quam virtutem per omnia tempora etiam conceptus sui habuisse confido: nec enim id temporarium in Virgine accidisse opinor, sed per omnia tempora hoc illi datum fuisse.* Esta virtude teue a Senhora por todo o tempo (ainda no de sua conceição) porque não cuido que foy de hoje, ou de hontẽ na Senhora aquillo que me parece foy sempre. Nos mais Sanctos contaõselhes as merces & graças com tempo, & ahi seruẽ verbos. O Baptista do sexto mes: ao Ladraõ do vltimo dia da vida: aos Apostolos

Athana epist. ad Epitect.

do dia de sua vocação: aos mais homẽs do dia que se lauão, & baptizão: porem á Mãy de Deos não lhe seruẽ verbos, porque nem lhe serue tempo. Bemauenturada & ditosa sem termino. *Beatus venter, qui te portauit.*

Tornemos a ouuir esta molher: *Beatus venter, qui te portauit &c.* Brada pella vnião que a Mãy teue com o Filho: quiz dizer: Vossa Mãy, Senhor, & vós andastes juntos, bem assi como se ajũta & liga o feto com a mãy que o gera: *Te portauit*: tão, que em direito em quãto a mãy traz o filho se não reputão por dous, senão por hum. E os Theologos dizem, que não tem distincto Anjo da guarda, pois quem guarda a aruore, bem pode guardar o fruito em quanto nella está pegado. Não digo que em Christo corresse isto, pois não teue Anjo da guarda, mas digo, que se não reputão por dous, mãy, & filho no ventre, *Te portauit*: pois come do mesmo comer (não saõ distinctas bocas:) adoece da mesma enfermidade da mãy: viue quasi da mesma vida: mas ja despois de nascido, & q̃ vos ella pario, quando ja fazem distincçaõ canonica, & ciuil a mãy

&

& filho: ainda a ajuntastes tanto a vòs, que lhe chupaueis o sangue nos peitos sagrados, & a querieis toda pera se encarnar cõ vosco. Este he o spiritu do verbo, *Suxisti*: chupastes, forue stes. Nos mininos (diz Galeno) he certo modo de sofiegos, prouidencia da natureza, q̃ se quer augmentar, & aperfeïçoar; em Christo minino foy acto de summo amor, por serem atè essas miudezas reguladas pello entendimento perfeitissimo des de o instante de sua Conceiçáó. Que pureza haueria mister aquella creatura, de cujo leite, & sangue Deos se não fartaua; digamos assi? & o hupaua de maneira, que o queria todo encarnar consigo: *Suxisti*. A mim me lẽbra teue lá o antigo Tertulliano grande disputa cõ certos hereges, que negauão a Resurreição, dando por causa ser esta nossa carne tam achacosa, miserauel, & torpe, que mais barato, & honrado seria a Deos deixala estar sepultada, comida, & resoluta, que tornala aleuantar tam pensionaria. Rise Tertulliano dos assi melindrosos, dizendo: Tãta immundicia, & impureza achais nesta carne? Eu lhe acho de Deos grandes limpezas, & fauores. Donde? por se Deos chegar muito a ella em sua formatura, ou ella a Deos, pois mandãdo fazer as mais cousas como se Deos estiuera muito distante dellas: *Fiat lux fiat firmamentum, fiant luminaria*: esta bafejoua, & o que se bafeja não dista muito do bafo, & spiritu do bafejãte; & não podia deixar de ser muito mimosa quem ja andaua ao bafo de Deos. Mas pera que escusemos mais prouas, tomoua Deos em as maõs, & barro nas maõs a quem se não pegou? Pronostico muy euidente que esta natureza a Deos se auia de vnir, & pegar; antes esta marcou Deos com sua imagem como cousa muito sua, & conclue. Não pode logo deixar de ter muita pureza, & limpeza: *Quam Deus manibus suis ad imaginem suam struxit*. Só o ir ter ás maõs de Deos bastaua pera ir mais bello, & limpo, do q̃ as estrellas. Fallaua aqui Tertulliano na carne de Adam. Agora pregunto: qual estaua mais junto a Deos, mais proxima á vnião hypostatica? a de Adam, ou a da Senhora? Esta sem duuida: como mãy. Pois se de

Genes. 1.

Tertul. de resurrect. carnis.

o baro se approximar a Deos se lhe infere a limpeza, vede se grita bem a molher, *Beatus venter.* Porque? *Te portauit*, tam junto a vós Deos, que vos trouxe como mãy, em direito reputados ambos por hum: & não sò bafejada essa carne de vós, mas ainda soruida, & chupada em as tetas sagradas, com que vós criou, *Vbera, quæ suxisti.* Mais facil o digo com hum exemplo muito manual, & commum. As amas que haõ de lactar, ou dar de mamar aos Principes, que diligencias se lhes fazem pellos medicos? que exames da complexão? do trato da vida, & conuersaçaõ, & ainda morada? & q̃ prouidencia em que se guarden & não comão taes, ou taes comeres nociuos ao leite? *Vbera quæ suxisti.* & na Virgem Mãy, que hauia de lactar o Verbo Diuino, que diligencias faria Deos em sua pureza; mas que prouidencia, em que não comesse da maçaã, que Eua comeo cousa tam nociua, & comer tam venenoso pera Deos, & pera o leite que se lhe hauia de communicar. Pois se não entraua na maçaã da contenda, ja não ha contẽda em sua limpeza, & pureza. S. Pedro Damião. *Quid vitij in eius mente, vel corpore vẽdicare sibi locum posuit. quæ adinstar cœli totius Diuinitatis meruit esse sacrarium?* Que deffeito podia hauer em corpo ou alma daquella, que melhor, ainda que ceo, foy Sacrario de Deos todo? A molher, que isto vè, dâ vozes, & grita pella limpeza do filho em tal mãy: *Beatus venter qui te portauit, &c.*

PARTE II.

Quin imo beati qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.

MElhoremos de dittos, & ouçamos agora o Filho nos louuores de sua Mãy: qne ainda que parece vitizento no, *Quinimo*, quem muito

muito sabe de Deos, acha se rem suas inuenções raros fauores. Largas prouas tiueramos deste ponto, se otempo não as encurtára: baste que cõsigo mesmo guardou Christo este modo de fallar por Sam Matheus cap. 19 que disse hum homem: *Magister bone quid faciam, vt habeam vitam aeternam*? E o Senhor com muita izenção: *Nemo bonus nisi solus Deus.* Esta exceptiua, ou modo de fallar izento, mais era confirmação do ditto, que refutação delle, pois o mesmo Christo era Deos; assi q̃ não negaua, melhoraua; não destruhia, retificaua (onde se vè a notauel differença do fallar de Deos aos homẽs: que Deos onde parece vos encontra, vos fauorece: & os homẽs com seus rizinhos & comprimentos onde parece vos fauorecem vos encontraõ ficando seus beiços no rostro seruindo de punhaes na alma) Leuanta a molher as vozes em gabos da mãe; & elle *Quinimo*: *Non tam abnegauit* (diz Tertulliano em quasi semelhãte proposito) *quam abdicauit* Não negou o que a molher dizia, transfirio o noutro sentido melhor. Tu chamas a minha mãy bemauenturada porque me gerou, pario, & lactou: chamalhe antes bemauenturada porque me ouuio: *Quinimo beati, qui audiunt verbum Dei &c.*

Matth. 19

Tertul lib 4 aduers. Marc. 19. cap.

Tomai agora este principio, & maxima de Christo, & entrai com ella no peccado do parayso, & de nossos primeiros pays: haueis de vir a achar, q̃ a fonte dõde naceo aquelle pecado em elles, & se trasfundio em nós, foy de não ouuirẽ, ou não guardarẽ a palaura de Deos; porque o demonio lha arrebatou das orelhas, & do coração, & então como dista ou pouco, ou nada, não guardar a palaura de Deos, que não guardar a palaura a Deos: quero dizer, serlhe falsario, mentiroso, & tredo. Tudo se vio no primeiro homem. Foy muito mao ouuinte, & muito peor obseruante. Eis aqui a causa, diz S. Ambrosio, porque Christo algũa vez prègando descompunha a voz do seu curso, *Clamabat*, como quem prègaua a surdos, & gente de mao ouuir, & de más orelhas: *Qui habet aures audiendi, audiat.* E por esta mesma causa diz Ruperto Abbade, quando se concluir a demanda deste peccado original, que será no dia do juizo (olhai

Luca 8.

Rup. Abb. lib. de Trinit.

(olhai quam tarde) quando resuscitados todos, acabará de todo a morte, effeito deste peccado: nos manda o supremo Iuiz citar com hũa trombeta, como diz S. Paulo muitas vezes: *In tuba Dei, & in voce Archangeli.* Sempre os que ouuirão mal se ajudaraõ de hũa trombeta no ouuir: ou pôdo a na orelha, se elles o querem fazer, ou tangendo lhe com ella, pera ouuirem em que lhes pes: *Asp ro tubæ sono surdaster homo suscitandus*, diz Ruperto: Ia que não ouuio a Deos estando viuo, ouçao agora em q̃ lhe pes estando morto. E S. Gregorio commentando o lugar dos finaes, que o Senhor deu aos discipulos do Baptista: *Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, surdi audiunt, mortui resurgunt.* diz. Mais a proposito fora cõ o *cæci vidẽt*, pór logo o *surdi audiũt*, pella liga dos sentidos, ver, & ouuir, que não o ver com o andar; & o não ouuir com o morrer. Bem vay, diz o Sancto, poz os surdos juntos com os mortos, como a causa junto cõ seu effeito; porque de não darmos orelhas a Deos em seu preceito, & as darmos ao diabo, proueo a morte effeito penal deste peccado.

Ad Thess. cap. 4.

Matth. 11

Presuposta pois esta maior, & prouada: ponde agora a menor. As orelhas da Virgem Sanctissima sempre ouuirão a Deos, & nunca ao diabo, como Christo o dizno, *Beati qui audiunt verbũ Dei*; pois o *Quinimo*, não he aduersatiua, mas melhoratiua, & confirmatiua. Que se infere logo por consequẽcia? E daqui colijo eu, que não sem particular mysterio os brados desta molher, & a demanda que Christo nelle teue, foraõ sobre a expulsaõ de hum demonio mudo: *& illud erat mutum.* Quem vio nunca demonio mudo? Os Doctores commũmente dizem, que se chamou asi pello effeito, porque fazia o homem mudo. A mim me parece se fallou com assas tento, & mysterio, que o não era senão o mesmo demonio. Realmente era mudo, não fallaua; porque em Euãgelho onde se hauiaõ de leuantar louuores de sua Mãy, asi como ella não teue orelhas pera o ouuir: asi nem o diabo teue boca pera lhe fallar. A primeira molher nossa mãy palrou, & fallou, & ella o escutou, inda mal porque tanto; mas a esta molher de todo emudeceo, *& illud erat mutum.* Que bem o

disse

Bernard. ser. 1. Apostoli Pet. & Pauli.

disse S. Bernardo: *Fœlix anima, quæ linguas istas nõ exaudit, audiat licet, & illa multum fœlicior (si tamen aliqua est) cui penitùs non loquuntur.*

Mas vamos mais ao perto deste peccado buscar outra proua da nossa menor. s. que a Virgem não deu orelhas á serpe. Ruperto Abbade ponderando bem o arrezoado, ou repostas, que a molher deu â serpente, quã

Genes. 3.

do lhe preguntou: *Cur præcepit vobis Dominus ne comederetis.* Tem pera sy, que antes que ambos chegassem á falla de fora, molher, & serpẽte, ja estauão acompadradas, & amigadas de dentro, (sempre os que se chegaõ a fallar em offender a Deos, ja estâ algum delles sobornado por dentro) & dõde faz o docto Padre a proua do tropeçado, & embaraçado fallar da molher; porque ao preguntar da serpe, alli repetio tam mal as palauras do preceito, acrecentando, *Ne tangeremus*; & diminuindo, pois o que Deos lhe disse assertiuamente, disse ella cõ duuida, *Ne forte moriamur.* E ja este trauar da lingua: *Vitiatæ mentis inditia sunt*; porq a não estar sobornada, & mudada, repetira as palauras do preceito, bem asi como se lhe disseraõ; & conclue: *Igitur veraciter antequam per corporeum, & inuisibilem serpẽtem diabolus loqui inciperet, iam per semetipsum intus ad aurem cordis loquutus fuerat, pronamq; voluntatem, id est, consensum ad exterius peccati opus peragendum foras præsenserat.* Esta amizadezinha interna, fez esse dar de orelhas externas, onde o peccado se consumou. Asi? Logo quem não consentio na amizade interna, que foi a causa; em boa rezão, não cõsentio no mao ouuir, que foi o effeito. Que a Senhora pois não tiuesse modo algũ de consentimento, ou amizade cõ o diabo, antes guerra, & inimizade sem treguas, o mesmo Deos o disse logo: *Inimicitias ponam inter te, & mulierem*, onde ella, & não Eua era a entendida. E stirpou Deos tanto o peccado original em sua Mãy, que o foy buscar á primeira, & mais intima fonte donde elle procedeo: *Beati qui audiunt verbum Dei & custodiũt illud.* Explico ainda isto mais. Asi como dentro naquella cobra, que fallou no parayso, estaua outra peçonha maior encuberta, que era o diabo; asi dentro naquella molher, que elle ouuia, estaua outra melhor, que era a Senhora

Rup. lib. 2 de Trinit. cap. 5.

Genes. 3.

Senhora. Eu não a excluo da continencia em seus pays. Foy, parece, o diabo pedir tambem amizade com ella, & quiz entrar com meguisses: dasuoshei hũa lançada, parece lhe diz: *Inimicitias ponam.* Daime vòs tambẽ orelhas? Que? quebraruoshei essa cabeça: *Ipsa conteret caput tuum.* Logo se não houue na Senhora orelhas mais q̃ pera Deos, fique aqui o diabo mudo & não falle, & ella retificada na bemauenturança: *Quin imo beati qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.*

Genes 3.

Mas se acharemos nos Padres que nos digaõ isto? não faltão: *Beata Virgo nec serpentis persuasione decepta, nec eius venenosis afflatibus infecta est,* disse Origines no anno de 230. que elle floreceo: & assi ha mil & trezentos & nouenta & sete annos, que deu este louuor à Senhora, & hũa he das antiphonas das segundas vesporas. Ella ahi estaua incluida em Eua, mas nunca a serpente lhe pode fallar, nem ella a quiz ouuir. S. Ioaõ Damasceno: *Ad hanc paradysum serpens aditum non habuit.* Não só não chegaraõ a se ouuir & fallar, mas nem se cheguarão a ver: tam distantes estauão.

Origenes.

Damasc. orat 2 de Aßumpt.

Entrou em Eua, & em todos seus filhos: à Senhora não chegou. S. Hieronymo, ou, como ja disse, S Sophronio: *Hortus conclusus fons signatus puteus aquarum viuentiũ ad quam nulli potuerunt doli erumpere, nec praeualuit fraus inimici* Antes quando Deos lhe mandou o Anjo a pedir assenso, ou consentimento de ella ser Mãy de Deos, ahi dizem os Santos deu a Senhora orelhas, & assenso: *Suscipe verbum Virgo Maria, quod tibi per Angelum transmissum est.* Notando, que esta mesma Senhora em quanto incluida em hũa tapara as orelhas, em sua propria pessoa as abrira somẽte a Deos: *Beati qui audiunt verbum Dei.*

Hieron. epist. 510.

Ia agora me não espanto do que S. Pedro Chrysologo foy considerar no que Christo fez na resurreiçaõ de Lazaro. E supponhamos nòs, que isto foy hũa recenha contra este peccado, por causa da morte effeito seu: & como se Christo fallara com algum surdo, deulhe hũa grande voz: & ainda S Gregorio aduertio, que quando Christo chamara por elle não lhe dissera, *Viue*, ou *Surge*, ou *Suscitare*, senão *Veni foras*: por mostrar, q̃ o encorrer o homẽ na

Greg. 22. moral. c. 15.

na culpa o fez encolher, & meter dentro em algũa coua, & lugar escondido. pois disse: *Vocem tuā Domine audiui, & timui eò quòd nudus essem, & abscondit me.* Não he isto o q̃ busco. Mas que pera Deos dar este mate ao peccado, não contente com estar alli Martha, mandou chamar Maria: *Magister adest, & vocat te*. Pera que? Não se dà mate a peccado original sem ahi estar Maria, ou alguem em seu lugar, ao menos que tenhā o mesmo nome, diz Sam Pedro Chrysologo. Estes brados haos ella de ouuir, como quem sempre ouuio a Deos: *Sine Maria, nec fugari mors poterat, nec vita poterat reparari, veniat cum Martha Maria, veniat materni nominis baiula*. Pois se só o nome de Maria faz Deos estremecer a morte, effeito desse peccado: na pessoa desse nome, como não estremecera o peccado, & a culpa tam opposita desse Deos.

Genes. 3.

Ioan. 11.

Chrysol. ser. 64.

Fique por conclusaõ, que tanto bradou a molher pella pureza da Senhora, quero dizer, nossa Religiaõ sagrada, figurada nesta molher, que ja a ouuirão; ja mandarão os Pontifices callar de todo os aduersarios, que nisto quiserão falar, ou com zello da escriptura, ou o que he mais certo da sua eschola, mandandolha sepultar no degredo do entendimento sem que possa sahir a boca, nem ainda em pratica priuada, & particular. Mas a molher ainda não està contente de todo, porque ainda não deixa de bradar, & gritar, a saber pella fee deste artigo. E que assim como ja por clamores da mesma molher. i. da Igreja vniuersal, se fez de fee, não ter a Senhora peccado algum actual, & que delle foy preseruada, assim tambem o seja não encorrer no peccado original, & delle ser preseruada. E entam quando a molher colher este tam grande bem; não gritará, mas cantarà, conuertidos os clamores em cantilenas: & pareceme a mim terá muita semelhança a letra com aquella do capitulo vinte & seis de Isayas, que por ser cantiga do Propheta, & do Spiritu Sancto, merece ser ouuida: *In diebus illis cantabitur canticũ istud in terra Iuda*. Iudas he o mesmo q̃ *Confessio*, & quer dizer, na cidade, & pouo onde se confessa Deos, &

Isaia 26.

B mais

mais ter sua mãy, isto se cãtará: *Vrbs fortitudinis nostræ Syon*. A cidade de nosso seguro, fortaleza, & valhacouto, he Syon, alcaçar real dos Reys de Hierusalem: & nessa entendida a Virgem, Palacio Real do Rey da Gloria. E porque he esta Cidade tam forte? Logo o diz: *Saluator ponetur in ea murus, & antemurale.* Porque o mesmo Deos se poz nella por muro, & barbacaã; & assi se poz na Senhora com titulo de Saluador, feito muro pera a liurar do peccado, & outro contra muro, pera a encher de graça em sua Conceiçaõ gloriosa. Vay adiante o Propheta: *Aperite portas, & ingredietur gens iusta custodiens veritatem*. Este priuilegio da Conceiçaõ da Senhora immaculada, não o digais a porta fechada, senão a portas abertas: o contrario disto està ja mandado fechar, & trancar de sorte, que nẽ fallar nisso. E porque esta he a verdade, que mais gente tem leuado apos si, mais Sanctos, mais Doctores, & mais zelozos: *Ingrediatur gens sancta custodiens veritatem* Adiante vay a letra: *Vetus error abijt* Ja não ha fumo do erro antigo. Não quero eu dizer, nem digo, que o contrario he erro (pois tambem isto se prohibe) mas se se de ferir aos brados, & petiçaõ da molher, que pede diffiniçãõ, entam he forçado, ficando a verdade por infalliuel declarada; ficar o contradicto io condenado por erro. Conclue o Propheta: *Seruabis pacem: pacem quia in te sperauimus.* Visto isto, ficarà tudo em paz, sem demãda ou contenda, nas escholas, ou fora dellas; & entam pacifico tudo, não resta mais que esperanças em Deos, (estas mesmas temos agora) que por meyo, & intercessaõ de sua Mãy nos alcansará a todos algũa semelhança de sua pureza, & graça, disposiçaõ da gloria. Amen.

SER-

SERMAÕ DA TARDE NA MESMA FESTA.

Sicut lilium inter ſpinas, ſic amica mea inter filias. Cant.2.

E hũ dos reqbros, q̃ naquelle diuino liuro dos amores de Deos, ou cõ noſſas almas ou com aquella, q̃ foy Eſpoſa ſua por excellencia (q̃ foy a Virgem Sanctiſsima) teue o Spiritu Sancto: q̃ nem por ſerem comparações do cãpo, & paſtoriſ, deixarão os amores de ſerem Reays, & Diuinos; pois debaixo deſſe burel ruſtico, encobrem os Poetas o alto brocado, & rico de ſeus conceitos. Diz pois, que aſsi como a roza apparece bella, & fermoſa entre as eſpinhas: aſsi ſua querida entre as mais filhas. Tres pontos notaremos: o primeiro ſerá a comparatiua ſ. que myſterio tem a cõparação. O ſegundo, que myſterio chamarlhe amiga entre filhas. O terceiro, o dizerſelhe, & darſelhe eſta muſica com eſta letra:

AVE MARIA.

NAõ podemos negar, q̃ ſe Adam, & Eua noſſos primeiros pays, conſeruarão o eſtado da innocencia, em que Deos os criou, q̃ hauiamos de ter menos, & melhor mundo, mais regalagente

do, & delicioso, menos em gente, melhor em virtude: mais delicioso, pois careciamos de males de pena. Menos digo, porque entam todos hauião de ser bons, sempre o bom comparado, & cotejado com o mao he muito menos, pois este vay de ordinario aos infinitos, o bom a muito pouca quantia; alem de que por opinião dos Doctores, entam sò os escolhidos hauião de nascer; & estes em comparação dos reprobos saõ muito menos: he cotejar trigo com palha, cordeiros com cabritos, perolas com porcos, ou gráõs de ouro, & estrellas do Ceo com as areas do mar: phrasis, & modos de fallar saõ da Diuina Scriptura. Tinhamos logo menos, & melhor mundo. Menos, porque sò nasciáo os predestinados: melhor, tambem porque só estes, & não essa gran de praga, ou tanta canalha de maos. E mais delicioso porque tendo somente virtude, & bem, carecia dos males. Donde se deixa entender aquella maldiçaõ, que Deos deitou á molher despois do peccado: *Multiplicabo conceptus tuos & aerumnas tuas, in dolore paries filios tuos*. Terás muitos partos, mas tambem muitos fadarios, & perdas, alem de que no parir terás terribeis dores. Aqui lhe poz todos estes males acima dittos. Como chama aqui Deos pena do peccado parir hũa molher muitas vezes, & multiplicarlhe o conceber, sendo isto o mór premio, que se deu áquelles antigos Patriarchas, & á cabeceira, & primeiro delles Abraham: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas cœli, & sicut arenam, quae est in litore maris*? Respondo; sem duuida desgraça foy hauer tanto filho, & ampliarse tanto o mundo: porque como mais sejão dos que nascem maos, que bons, desgraça he, & terribel fadario pera as mãys, fallando assim em commum dos que gerão, & parem, mais haõ de ser inimigos, que amigos de Deos: mais reprobos, que predestinados; alem de que os successos dos filhos saõ tudo desgraças das mãys. Por maneira, que durando o estado da innocencia, poucos pareria, mas esses bons: & tantos Sanctos geraua a Deos, quantos filhos deitaua no mundo. Mas perdido elle, tambem mais saõ os

Genes. 3.

Genes. 22.

os que se perdem, que os q̃ se saluão. Pello que tanta multidão, & canalha, ou (pera fallarmos com o thema) tantas espinhas, & tojos, & tam poucas rosas, desgraça foy do, *Genuit*, que se canta no Euangelho de S. Matth. assi que muito mundo, & mao; mais, & tambem penoso, & pouco delicioso: *In dolore paries*; porque a mãy communica pella geração natural, com que concebe do varaõ, a culpa ao filho que pare, & elle cõmũnica á mãy a pena, & dor: porque em muito boa rezão cabe, que dandome a mãy o peccado, lhe resulte a ella a pena delle. E he o nascer penoso, alem de que tam pouco delicioso sahio, que a Adam, *Maledicta terra in opere tuo. spinas, & tribulos germinabit tibi.* Em fim não tinha o mundo mais, ainda q̃ a segunda idade (que não era meya idade, senão muitos annos) & ja tinha cresci do de maneira, que aborrido Deos de tanto, & tam mao mundo, mandou o diluuio. assi pera o apoucar (não deixando mais q̃ oito em hũa arca) como pera o melhorar, pois eraõ sò os cultores do verdadeiro Deos Gen. 6. *Cumq; cepissent homines multiplicari super terram, & filias procreassent, videntes filij Dei filias hominum quòd essent pulchra, acceperunt sibi vxores ex omnibus, quas elegerant.* E Deos enfadado: *dixitq; Deus non permanebit spiritus meus in homine, quia caro est*, & mandou o diluuio. E chegou a dizer Tertulliano, que hũa das cousas mais necessarias no mundo he a peste; porq̃ com tanta crescença vay o mundo, que assi como aos animaes que parem muito, lhes matais algũs filhos pera poderem manter os que ficão; assi a mesma natureza assoda, & accelera mortes repentinas, pera poder manter, & conseruar o mundo, que lhe fica, & tem à sua conta. Melhor o diz ainda chamandolhe: *Insolentis generis humani tonsura*, Resoura, ou barbeadura do genero humano.

Genes. 3. Genes. 6. Tertull.

Pello que a nossos primeiros pays não arruinarem o genero humano, pello primeiro peccado, como fizeraõ, tinha Deos os mesmos Sanctos que hoje tem, porque na eterna eleição não houue, nem ha mudãça: sempre foraõ os mesmos, & não se variou o numero dos predestinados. He verdade, que não em tanta diuersi-

uerſidade de graos, como hoje he; pois então não haueria Martyres, porque não hauia tyranos; menos virgindade coroada, porque não hauia rebelião da carne com quem pelejar. Não haueria eſta differença de Sanctos, mas haueria os meſmos Sãctos ſem tanta miſtura de maos; tinha eſſe graõ Paſtor cordeiros ſem temor de lobos: tinha eſſe graõ Laurador o meſmo trigo, & não tinha que lhe joeirar, pois não tinha erui lhaca, que eſſa ſemeou o inimigo: tinha o ouro, & não tinha fezes, nem eſcoria que lhe tirar: tinha as rozas, & colheremſe ſem ſe picar nas eſpinhas, pois não as tinha. A letra o entendeo aſsim Sam Baſilio, pois chegou a dizer, (que tam delicioſo eſtaria?) que a Roſeira não fora creada com eſpinhas: que eſtas lhe naſceraõ com o peccado, pois em pena delle diſſera Deos a Adam: *Maledicta terra in opere tuo, ſpinas, & tribulos germinabit tibi.* Ditoſo mundo, ſe durara: mas não he o durar dita: a grande idade parece ſe fez pera a mofina; & não eſtà ainda aqui a deſgraça toda, ſenão que ſupposto o eſtado da natureza corrupta, & todos ficarmos comprehendidos na raiz, pello Diuino decreto, não pode o mundo dar roza algũa, que a não dè primeiro eſpinha; primeiro a faz eſpinha pella geraçaõ, deſpois Deos a faz roza pella ſua graça, que vem a dizer, primeiro ſomos peccadores, que ſejamos Sanctos; & aſsim primeiro hauemos de picar a Deos, & tirarlhe o ſangue, com que nos redimio, que nos colha roza pella graça. *Natura filij iræ*, pella natureza, pella nacença, & geração, pello *Genuit*, que picantes? Que aſſi como quando meteis hũ eſpinho pella maõ, vos agaſtais, & dais á tribulação a planta: aſsim Deos, *Natura filij iræ*, de agaſtamento, & ſentimento contra o peccado, & quem o cometeo.

D.Baſil.

Geneſ. 3.

Temos logo que pello peccado primeiro, que chamamos original, creſceo muito mais mundo, multiplicandoſelhe os partos ás molheres: pejorouſe tambem naſcendo muito reprobo, & mao: moleſtouſe, & penouſe, augmentandoſe das mãys pera os filhos as culpas, & dos filhos pera as

mãys

mãys as dores : & até a terra, que durante o estado da innocencia era hũa pura delicia, que se alcatifaua de flores, se encheo pello peccado de cardos, & tojos, querendo, que atè as delicias naturaes se misturassem cõ penas, & magoas, pera que em tudo ficassemos filhos de ira, *Natura filij ira*, & colera de Deos, não nos podẽ do primeiro colher rozas, q̃ primeiro não sejamos espinhas.

Nunca nôs poderemos fallar por este modo em a Virgem Sanctissima, nem attribuirlhe estes deffeitos: não o primeiro modo de *Multiplicabo conceptus suos*, por que só hum filho pario, vnico em quanto homem, porque não teue outro; vnico em quanto Deos, porque nem o pay pode ter outro; vnico em quanto homem, & Deos : porque ninguem subio a esta dignidade hypostatica, senão sò elle. Não o segundo, s. que dahi lhe ha uião de resultar enfadamẽtos, & *Ærumnas tuas.* Antes dahi resultarão à Virgem Sanctissima altissimos priuilegios : qual he Mãy de Deos, Raynha dos Anjos, Senhora do mundo, Esposa do Spiritu Sancto. Não o terceiro : *In dolore paries filios tuos* : porque não communicando ella a Christo a culpa original (pois o não concebeo pello modo ordinario da rezão seminal, senão por ordem do Spiritu Sancto) nem elle as dores em o parto. Assim que podemos dizer, que com gerar a Deos, apoquentou o mundo na malicia, & melhorou o na sanctidade : & ella mesma ficou do mundo a delicia, sendo todos os mais espinhas, & ella sò roza sem ellas: *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea inter filias.* Considerai o bem; porque se pello peccado (diz S. Paulo) ficamos todos filhos de ira, subditos á colera Diuina, não nos colhendo Deos primeiro rozas, que primeiro o não piquemos, & agastemos como espinhas. Quando isto lhe disse Deos a esta Esposa sagrada, sem agastamento lhe fallaua, pois erão amores Reays, & Diuinos, disfarçados em pastoris. Musicas excellentes, compostas com toda a armonia, & doçura; que isto quer dizer *Cantica Canticorum*, letra particular, que fazia o Diuino Poeta pera cantar a sua querida : *Sic amica mea inter*

 filias

filias, em que lhe diz, que todas as mais molheres saõ espinhas, & que o magoaraõ, & picarão, extendendo o mundo, pejorandoo, & penandoo, effeitos do peccado original; mas que ella sò o deliciara, & fizera apraziuel, ficando entre todas como roza entre espinhas: *Sicut lilium inter spinas.* Ou pera o dizermos mais claro: que os mais Sanctos, q̃ Deos tinha ordenado, que nascessem, algum dia seriaõ rozas, mas que primeiro eraõ espinhas, porque ou tomados na raiz. s. là no pay: *Omnes in Adam peccauerunt.* Ou tomados em suas proprias plantas. i. pessoas, todos magoauão, todos tirauão sangue: mas a Senhora, tomaya em Adam (por prouauel tenho esta opinião, que nem em Adam peccou) tomaya na pessoa, sempre a Deos lirio, & sempre roza. Entendeo assi este lugar o Poeta Sedulio (cujos saõ os hymnos, de que a Igreja vza no officio da Senhora, passa de cem annos, que escreueo) quando no liuro segundo pasch *Ac velut ex spinis molis rosa surgit acutis: Nil quod lædat habens, matremq; obscurat honore: Sic Euæ de stirpe sacra veniente Maria: Virginis antiquæ facinus noua virgo piauit.* Raro priuilegio, porem muy cõgruente com aquella, que o Spiritu Sancto publicaua, & nomeaua por amiga, & querida sua, differente de todas as demais: *Sic amica mea inter filias Adæ.*

Sedul.

Bem sabemos todos, que padeceo Christo em sua Morte, & Paixão, não quaesquer tormentos, senão os tormentos que mais se proporcionauão âquelle peccado original mayor, & principio de todos os peccados. Começou sua Paixão suãdo sangue em hum horto, ou horta, sendo tambem sepultado em hũa horta, como diz S. Ioaõ: *Et in horto monumentum nouum vbi nondũ quisquam positus fuerat.* Porque como pagaua o peccado da quella horta, que se chamou parayso, proporcionauase a pena com a culpa. Foy preso como ladraõ: *Tanquam ad latronem existis cum gladijs & fustibus* & crucificado entre ladrões. Porque o primeiro peccado de ladraõ era. s de quem tomaua o alheo prohibido, & contra vontade de seu dono, que foy o pomo, & cõ elle outro mayor furto, que era a Diuindade: *Eritis sicut dij scientes &c.* como o deua entender Sam Paulo,

Ioan. 19.

Matt. 26.

Genes. 13.

Paulo cotejando a Diuindade de Christo verdadeira, com a vsurpada, & furtada do Anjo & do homem: *Nō rapinam arbitratus est esse se æqualem Deo &c* Foy posto, & pregado em hum madeiro, a brados, & gritos dos accusadores, que pedindolhe com odio a morte, foraõ prophetas no genero della: nunca vi erro cō tanto acerto, nem desuario com tanto proposito: pois era bem claro na ley, que quem blasphemaua, & injuriaua a Deos, era apedrejado, & não crucificado: & elles, *Crucifigatur, crucifigatur.* E isto porq̄? Porquē o primeiro peccado foy em madeiro, & não em outro material: assi o entendeo a Igreja: *Vt qui in ligno vincebat in ligno quoque vinceretur.* Despiraõ a Christo, & nù foy açoutado, & posto na Cruz: porque quando nossos pays este delicto cometerão ainda não sabião que cousa era vestido; em fim vamos ao coroar de espinhas, que he o passo, que mais diz cō o que estamos: certo he, que foy Christo coroado dellas: *Plectentes coronam de spinis.* E que tanto estimou a coroa, que a não largou: quantas espinhas forão, me dizei? Por reuelação se sabe serem 72. em tã-tas linguas se diuidio o mūdo pera sua pouoaçaõ, desda torre de Babel: tantos interpretes teue a Diuina Scriptura, & tantos discipulos designou Christo por mestres, & lumes deste mundo tenebroso, & confuso. Tendo logo setenta & duas espinhas na cabeça, daua a entender, que todo o mundo, & todas as nações delle eraõ comprehendidas naquelle peccado, que elle pagaua, & que o remedio delle era sangralo, & puxar lhe pello sangue; porem vede o como Christo se chama, & o appellido que lhe dão entre estas espinhas? Iesus Nazareno: onde S. Ambrosio diz, ser o mesmo que flor entre espinhas: porque *Nazareth, idest, Flos:* & como Christo não tinha peccado, ficou elle sò como flor vnica entre quantas espinhas o mundo tinha. i. entre todos os peccadores. Pello mesmo modo falla o Spiritũ Sancto com a Senhóra em este lugar dos Cã-tares: *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea inter filias Adæ.* E porque não hauemos de igualar a Christo, que era Deos com ella, que era em fim creatura: diremos, que Christo

Ad Philip 2.

Matt. 27.

Ecclesia in præfa. crucis.

Matt. 27.

D. Ambr.

Christo foy flor, fermoso, & limpo por natureza, entre as espinhas: & ella limpa & fermosa por graça entre as mais filhas de Adaõ. Esta foi sua Conceiçaõ limpissima.

PARTE II.

Sicut lilium inter spinas, sic amica mea inter filias.

ESta he a comparatiua, vamos á letra. Quero neste lugar aduertir primeiro a letra que se cãta, & logo irei á musica. As mais almas chama filhas, *Inter filias.* Porem à Virgem Sanctissima chama amiga: *Sic amica mea.* Não sei eu com que môr clareza se pudera dar a entender o peccado original, & a izençaõ delle em a Senhora, que pello modo ditto, pois pello mesmo caso que hũa pessoa nasce em o mundo com esta relaçaõ de filho, ou filha de outrem, nasce inficionada do peccado. Tanto, que he doctrina cõmum entre os Theologos, que se hũa pessoa, quem quer que fosse, se produzisse no mundo, ou nelle apparecesse, mas sem ser filho de alguem, senão nascida, & produzida (como v g. Adam, & Eua, que não nasceraõ de outrem) esta tal, não tinha, nem encorria no peccado original: porq̃ não estaua contheuda em Adaõ, pois nelle não se conthem senão os que pella rezão seminal, & modo ordinario procedem. Donde se deramos (per caso não concedido) que Christo não fora Deos, sendo ja gerado no modo em que foy, sem pay, & com sò mãy, ja não contrahira o peccado original: porque direitamente não foy filho do homem: tanto mysterio tem aquella palaura, *Filias.* E assim Sam Paulo quando quiz declarar a innocencia de Christo R. N. não voluntaria, mas natural, & per geraçaõ, & nascença, como não tinha exemplo algũ em as creaturas, foi buscar Melchisedech, *sine pa*

Ad Heb 7 tre sine matre & sine genealogia, per omnia autem aßimilatus Filio Dei Não que Melchisedech fosse tam puro (pois hauia de ter pay, & mãy) mas porque se fora caso, que o não tiuera, bem assim como se lhe não contou, nem se lhe soube, sem duuida fora purissimo per natureza & geraçaõ: & nisto cõparado ao Filho de Deos. E assim Sam Paulo: *Natura filij iræ*, aduerti no, *Filij*, não nos chamou homens, mas *Filij*. E Dauid fallando disto mesmo: *Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum*, & *in peccatis concepit me mater mea*. De modo, que faltando geraçaõ & *ex consequenti* aquella relaçaõ de filiaçaõ, falta o peccado, não se transfunde.

Agora ao ponto: *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea inter filias* Pois pregunto: & esta vossa amiga não he filha, que a differenciais das outras em que ellas se chamaõ filhas, & ella amiga, & querida? Não vejo eu mysterio, & modo de fallar, por onde o Esposo desse a entender ficar a Senhora fora desta regra do peccado, senão deste. Porque o ser filha & ser peccadora, he synonimo; & tanto que he regra infalliuel: & o mesmo he dizer filha, & gerada, que dizer inimiga de Deos: mas porque na Senhora não valia, vai nella o modo de fallar; falta do nome das filhas, a amiga: *Sic amica mea inter filias*: não porque não fosse filha, mas porque não foy peccadora.

Agora entendereis aquella ameaça deitada à serpente: *Inimicitias ponam inter te, & mulierem, semen tuum, & semen illius*. Genes.3. Do peccado original se fallaua, & trataua aqui, & não de outro, pois era aquelle actual de Adaõ, & Eua sobre que entaõ era a batalha. Ide na má hora, diz Deos á Serpe: eu me vingarei pello mesmo modo por onde vós fizestes agora esta reuolta: porei inimizade entre vòs, & a molher, & entre vossos filhos, & o seu della. Noto aquí tres cousas: a primeira de Ruperto, que não fallaua com Eua, pois ella foy a que ouuio, & se persuadio, & deu orelhas a hũa serpe: *Non ad Euam, sed ad alteram eiusdem sexus personam*. Rupert. E na explicaçaõ dos Padres, a Virgem he: ja por este titulo de inimiga do diabo, naquelle peccado não podia encorrer; & temos o ponto da

da festa. A segunda cousa que noto he, *Semen tuum, & semen illius*: filhos da serpe, & o filho della, somos nós, & Christo: nòs pello peccado & geração, filhos do diabo, & semente sua: elle pella limpeza, filho da molher. E se pella limpeza se nomeaua filho seu, & semente sua, sẽ duuida limpa era ella. A terceira cousa que noto he, q̃ sendo assi, que naquelles dous membros incluio toda a sorte de bõs, & maos, *Semen tuum, & semen illius*, pois todos descendem de Adam, & Eua, filhos de hũ, & filhos de outros, com tudo da filiação excluio sua mãy; & como se della começara nouo mundo, ou começara a triaga da peçonha: *Inter te, & mulierem*, não lhe chamando a ella filha de alguem. Pregunto: & não o foy? Sim: mas pera dar a entender, que se desanexaua do peccado, que se conseguia á filiação natural, antes lhe quiz chamar molher, *Inter te, & mulierem*: do mesmo termo vza o Spiritu Sancto, a todas as mais chama filhas, porem a ella amiga: *Sic amica mea inter filias*. Porq̃ quando as mais almas pella filiação natural contrahiaõ o peccado original, & ficaõ inimigas de Deos: ella antes ahi amiga, ahi querida: *Sic amica mea inter filias*. Ou quando as mais almas tirauão como filhas pera o pay que as gerou, & lhe herdauão as manchas, que erão virem rebeldes a Deos, ella tiraua como amiga, & querida por graça, pera Deos, cuja amiga, & querida era: *Sic amica mea inter filias*.

Antes o mesmo lugar dos Genesis o declara ainda mais: porque fallando dos filhos, & do que trazemos cada qual pella geração, falla por aquelle modo de *Semen tuum & semen illius*. E vza do mesmo modo de fallar o Apostolo Sam Paulo em muitos lugares, chamando ao nosso nascer, o nosso obrar, & ainda ao nosso morrer, semear. *Qui parce seminat parce, & metet; seminatur corpus animale, surget corpus spiritale. &c.* E he pera notar ver as cousas tomadas nas semẽtes, parece que não enxergamos a differença de hũas ás outras: como nas peuides, nas ortaliças; porem em se semeando, & cada qual despindose, ou despedindo se do cascabulho, em que se inclue, & tomando o ser proprio, ver como se distinguem logo, & mostra cada qual

2. ad Cor. 9.
1. ad Cor. 15.

qual o que he. Asi diz S. Paulo, se tomardes nossos corpos ou na vida nascidos, ou enterrados por morte, pouca differença haueis de enxergar de hũs a outros; dos Sanctos aos maos, dos maluados aos gloriosos; dei xaios nascer pella resurreição logo vereis tanta differença, & taõ notauel, q̃ aquelle nos dotes, & fermosura mostrarà ser planta do Ceo, os frui tos q̃ deu, & os premios que lhe haõ de dar. O outro pel lo contrario, mostrará ser ar uore agreste, planta q̃ não semeou o padre, q̃ se ha de arrancar, q̃ não serue mais q̃ pera o fogo. Isto pois que S. Paulo applica ao obrar, & ao morrer, applica tambem o Apostolo, & o Spiritu Sã cto no Genesis, ao conce ber, & nas nossas concei ções. Se nòs considerarmos todos incluidos na rezão seminal por onde descen demos filhos de Adam, ne nhũa differença temos: todos estamos obnoxios ao peccado, & maldade do tronco donde procedemos; semeai estas naturezas, *Semẽ tuum, & semen illius*, porq̃ na conceição começa qualquer a ter sua alma distincta, & particular & seu ser indiuiduo: vereis q̃ todos os mais como semente da serpente, & filhos daquelle pay, em q̃ elle a vomitou, tiramos pera elle. *Inter filias*: mas a Senhora como filha de Deos pella graça, & querida sua pera el le tirou; pello q̃, *Amica mea*.

PARTE III.

Sicut lilium inter spinas, sic amica mea inter filias.

VImos a comparatiua: vimos o mysterio tambem da letra. Vamos á musica q̃ se dá, que tambem dahi tiraremos algũa cousa pera a conceição da Senhora. Ia acima notamos de S Paulo aq̃lle modo de fallar: *Natura filij iræ*, pello proprio q̃ nasciamos filhos, ou eramos gerados, vinhamos inimigos

migos de Deos, & ſugeitos a nos elle tratar cõ ira: *Filij iræ.* Porem quem quiz dar muſica a alguẽ em ſeulou uor, que lhe vieſſe com ira, & colera: iſſo então ſeria matraca, inuençaõ dos noſſos tẽpos, ſatyras pera mais magoar, & infamar. Mas querer cantar louuores a alguem, de bom humor eſtà, ou de amor. Dizia pois iſto o Spiritu Sancto á Senhora, cantandolhe neſtes Reays, & Diuinos cantares. Sem duuida que contra ella não hauia colera, nem ira; pois ſe aſsi he, não encorreo ella em o peccado por onde eſta ira ſe contrahio; antes quando os mais inimigos, ella amiga. *Sic amica mea.*

Mas vou ao exemplo da muſica, & della propria tiro o modo com que eſta materia ſe pode de algũa maneira explicar. Supponhamos que fez noſſo Senhor a noſſo pay Adam meſtre da capella de todas as creaturas, ou cantor mayor, & que nelle sò como em orgaõ & inſtrumento principal da creação meteo todas as vozes, de ſorte, que todos ſeus filhos, quantos delle deſcendemos, nelle eſtauamos incluidos como em orgaõ, em cujo cheo eſtão as vozes todas altas, & baixas. Tambem lhe deu hum compaz, a cujo mouimento hauião de gouernar; eſte foy o preceito de não comer do vedado; que ſe comeſſe, que deitaria tudo a perder: ſenão que iria tudo com grande ſuauidade, & armonia. Tanto que as creaturas obedeciaõ ao corpo: eſte â alma: eſta a Deos, & ſeu dictamen: os ſentidos & porção inferior ligada cõ a ſuperior, & tudo tam concertado, & concorde, que he graça fallar em concertados de muſicas, a reſpeito deſte. Porem ja ſabeis, que he deſgraça da muſica perderſe, & deſafinarſe por hũa voz que vay ſolta, & fora, ou de tom, ou de compaz, & quanto mais deſafinada vay, mais faz deſafinar a capella. Vio o diabo eſta muſica, & concerto, quila deſmanchar, não ſó não cãtou, mas aſſouiou, & começãdo de leuantar os folles ao orgão, tal vento lhe fez: *Nequaquam moriemini, ſcit enim Deus &c.* Que fez a molher, ouuindo a falſa com que o diabo logo entraua, com eſſa meſma entrou na muſica. O marido tambem deu orelhas â molher, que aſsi lho diſſe Deos: *Quia audiſti vocem*

Geneſ. 3.

vocem vxoris tuæ: aplicaſtes a ore.lha á voz deſmanchada, que vinha deſentoada com o deſafino da ſerpente, pello que era muy certo deſafinar tambem Em fim errouſe o compaz, perdeoſe o tõ, lá foy a muſica toda, & todos os filhos com o pay deſentoados, de maneira que ja deſdo ventre não vem cõcertados, mas errados: não com conſonancias, ſenão cõ falſas: não quietos, & ſuaues mas como furioſos: *Errauerunt ab vtero locuti ſunt falſa, furor illis ſecundum ſimilitudinẽ ſerpentis* Que couſas ſaõ noſſas vidas, penſamentos, & obras, ſenão hũas diſſonancias da ley de Deos; porque que couſa he peccado, ſenão *priuatio rectitudinis*.

Pſal. 57.

Vedes aqui a rezão porq̃ o Baptiſta entrou no mundo com titulo de voz: *Vox clamantis in deſerto*, & tudo era ver ſe podia endereitar, & dirigir eſtes deſmanchos, & deſafinos: *Parate viam Domini, rectas facite ſemitas eius: omnis mons humiliabitur, erunt praua indirecta & aſpera in vias planas.* Em fim como cãtor maior, & meſtre deſta capella, o mandou Deos como grande voz porque encaminhaſſe todas as demais. E porque iſſo conſeguiſſe melhor effeito, limpouo deſte peccado, não no inſtante de ſua conceição, mas ao ſexto mes della: por maneira, que quando ja naſceo, ja vinha muy grande muſico, & affinado.

Luc. 3.

Pregunto agora. Ouue alguem em toda eſta chuſma de todos os filhos de Adaõ que cantaſſe certo, & ſem deſafinar? Preguntayo ao meſmo muſico Diuino, que no noſſo thema cantou. Dâ fè de hũa voz ſingella, hũa sò, que de ſorte a ſuas orelhas cantou tam affinada, q̃ pareceo muy entoada na voz & muy fermoſa no roſto Neſtes meſmos cantares he: *Sonet vox tua in auribus meis, vox enim tua dulcis, & facies tua decora.* Soai Eſpoſa, & querida minha, que ſó vós podeis ſer ouuida, & tã bem viſta. Porque ſe a voz foy ſempre linda, a cara foy bella; temos em vós tanto q̃ ouuir, como ver. Muſicos ha, que tem fundamento pera ſerem ouuidos, mas não pera ſerem viſtos: porq̃ ſe tem boa voz, tem mao ſemblante: outros, que pera cantarem deitão os olhos em aluo, trocem a boca, & ſe vos entretem o cantar, fugireis de os ver. Mas vôs Eſpoſa minha, tudo tendes eſtrema-

Cant. 2.

eſtremado : muito tendes que ouuir, & muito mais q̃ ver: *Vox enim tua dulcis , & facies tua decora nimis.* Pello que ſe sò a Senhora ficou entoada, & ſoou melhor no ſingello, porque ella ſó cantou bem a Deos, liure da immundicia dopeccado, o meſmo Spiritu Sancto ſe faz tambem muſico, ſendo o ſeu Eſpoſo , & em tudo lhe parece ella Roza,& amiga : parecendolhẽ as mais, eſpinhas, & filhas. E ſendo todas as mais concebida em peccado, ella ſó preſeruada delle , & concebida em graça , que he diſpoſição da Gloria. Amẽ.

SER-

SERMÃO I.

DA NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA.

Iudas autem genuit Phares, & Zaram de Thamar.
Matth. 1.

A Bem nascida Virgem Maria parabens sem numero: á chea de graça, graças infinitas: á q̃ sempre teue a Deos consigo diuinos. & eternos louuores: & á bemdita entre todas as molheres bençóes, & sempiternos desejos. Aqui neste louuor de bemdita entre as molheres parou o Anjo; & ahi reparo eu no Euãgelho, que pois tantas vezes se trata do parentesco da Senhora, que mana pella linha masculina: eu por lhe chamar bemdita entre as molheres, tratarei do parentesco da Senhora pella linha feminina. Da mesma Senhora nos ajudemos pera nos impetrar a graça.

AVE MARIA.

NOtauel desgraça parece, q̃ nomeandose nesta aruore da geração da Senhora tanto numero, & diuersidade de homẽs: sós quatro molheres se nomeem ahi per suas parẽtas, & estas quatro, todas mal acreditadas, & na Diuina Scriptura mal affamadas. s. Thamar, Raab, Ruth, & Bersabé.

C Dos

Dos homens muitos achamos ahi Sanctos, & assi nas obras, como nas virtudes muy illustres. Entre os Patriarchas Abraham, Isaac. & Iacob: entre os Reys, Dauid, Ezechias, Iosias: entre os mais Salathiel, Zorobabel, Ioseph Esposo da Senhora &c. Porem das molheres não vemos em esta lista nomeadas mais que quatro, & todas ellas com algum labeo, & historias notaueis na Scriptura. A aduertencia he de S. Hieronymo em as liçoẽs do 3. nocturno de hoje, q̃ he no primeiro liuro dos commentarios in Matth. *Notandum est in genealogia Saluatoris, nullam Sanctarum assumi mulierum: sed eas, quas Scriptura reprehendit.* Thamar incestuosa, Raab estalajadeira, & meretrice; Ruth Gentia, Bersabeth adultera. E que naça a Mãy de Deos, & Deos de incestuosos, & de estalagem? Pois certo, que se me derão o juramento, que dissera, & jurára, que Deos mais se aparentára ainda com as molheres, que com os homens: pois he artigo de fee que aceitou mãy molher, & não pay homem. *Misit Deus Filium suum factum ex muliere.* E assi se se aparentou com os homẽs, foy por causa da molher, & não ás auessas. Mysterio deue de ter logo isto. S Hieronymo apontou breuissimamente hũa rezãozinha. *Vt qui propter peccatores venerat de peccatoribus nascens omnium peccata deleret.* Porem o peccado (especialmente o original, cabeça de todos os mais peccados, & que Deos mais de proposito vinha pagar) mais se attentaua pello homem, que pella molher, & digo que cada qual destas quatro molheres traz especial mysterio pera a Senhora, & pera Deos seu Filho: & assi será necessario ser o Sermão todo de molheres. Comecemos pella primeira.

(∴)

Hier lib. 1. cõment. in Matth.

Ad Galat 4.

PAR-

PARTE I.

Iudas autem genuit Phares, & Zaram de Thamar.

A Primeira, que se nos offerece parẽta da Virgem Sãctissima he Thamar, molher illustrissima por pessoa, & sangue; porẽ ainda q̃ da diuina Scriptura não cõste de certo de sua nobreza & geração, com tudo algũs longes ha disso: ser de nação Gẽtia, diz Philo Hebreo, natural de Syria da Palestina, seus pays nobilissimos, & riquissimos E bem parece verdadeiro tudo isto, pois casou cõ dous filhos de Iudas, filho do Patriarcha Iacob, o qual Iudas foy o solar dos Reys de Israel: *Iudas Rex meus* como tãbem lho disse Iacob na benção do fim da vida. *Non auferetur sceptrum de Iuda, & dux de fæmore eius.* Assi q̃ sendo ella estrangeira, & de ceita differente, claro està que pera casar com dous Principes, ou homẽs tam illustres, hauia de ser, ou nobilissima ou requissima, ou tudo junto. Porq̃ assi como agora descahido jà o sangue Iudaico, pera hũa molher desse sangue casar cõ hũ homẽ illustre, & Christão velho a pezão a ouro: assim então pello cõtrario pera hũa molher doutro sangue casar cõ hum fidalgo Iudeo, hauia de ter grande dote, ou nobreza de geração. Esta foy Thamar: casou pois cõ Her filho primogenito de Iudas; & como a este o matasse Deos por insolẽte, casou cõ o filho segũdo Onam (pello direito daquella ley já obseruado, aindaq̃ ao despois promulgada quando o marido morresse sem filhos, o parẽte mais chegado casasse com a molher do morto, & os filhos nascidos se nomeassem por filhos do morto) & como este Onam o matasse tambem por outra insolẽcia q̃ tal, restaua o filho terceiro, que se chamaua Sea (não tinha Iudas mais q̃ estes tres) mas o pay temeroso: q̃ tãbem morresse em poder da molher, não lho quiz dar por marido dizendolhe, q̃ era ainda de

Philo lib. de nobilit. lege benedictũ in c. 38. Gen.

Genes. 49

pouca idade, q̃ como cresces se lho daria: que passasse em bora os annos de sua viuuez em casa, & nos mimos de seus pays, como fez: *Esto vidua in domo patris tui, donec crescat filius meus.* Tè aqui vay a molher cõ muita hõra: porẽ crescido o moço, & vendo Thamar q̃ lho não dauão por marido, resolueose em hum notauel desatino: sabendo q̃ seu sogro Iudas hia por certa paragem á trosquia das oue lhas, despio as toucas, & trage de viuua, & vestida em trage de má molher, *Sumpsit theristrum, idest*, hũ manto de seda; manto de veraõ, o espe rou em hũa encruzilhada, & desconhecida delle, cõ raiua de lhe não dar o terceiro fi lho, concebeo a nora do so gro dous filhos hũ chamado Phares, outro Zaram: *Iudas autem genuit Phares, & Zaram de Thamar* Exposta aos ditos do mũdo, & vayas dos rapa zes. *Fornicata est Thamar nurus tua & videtur vterinus illius in tumescere.* Offerecida à deshõ ra da casa dos pays, & mais parentes: arriscada em fim a queimarẽna; como jà esta ua cõdenada do mesmo so gro, se ella não acudira com as prendas. I hũ annel, hum barcelete, que elle lhe dei xou de penhor.

Genes. 38

Genes. 38

Eis aqui o peccado da molher, & se heide dizer o que entẽdo, digo certo, q̃ nunca he bom com raiua de se vos não dar o q̃ se vos deue, tomar vingãça na virtude, ou em Deos; dezatino mui ordinario no mũdo. Não tem hũ tanto q̃ comer, como pe de sua voracidade, em q̃ se vinga? diz q̃ não quer jejuar. Não tem a outra o vestido tão polido, como lhe pede sua liuiãdade, diz q̃ não quer ir ver Deos. Não derão ao outro o despacho como lho formaua seu appetite, entrega a fortaleza, & deixa perder o exercito. Em q̃ te vingas? na virtude, em Deos, em perder a honra, & lustre de teus pays? Negra vingança.

O antigo Tertulliano lib. de anima, traz duas historias mui aproposito disto: hũa he do Philosopho Socrates de fendẽdo á pura teima, a immortalidade dalma: outra de Simão Mago, fazẽdo empre go do dinheiro, cõ q̃ lhe não quiz o Apostolo S. Pedro vẽ der o Spiritu S. Socrates (dizlle) bebeo a peçonha q̃ lhe derão, não per cõstancia de verdade q̃ assi tiuera hũ arremedado de martyrio) mas de raiua de o não estimarẽ pello ditto. E assi sẽdo amor te hũ trãnze tão temeroso,

fez corpo, & gesto cõtra ella; bebeoa com hũ animo contrafeito, não de verdade, senão de theima cõ que lidaua *Contra Lemniscatas, Amiti, & Milliti palmas* (forão os accusadores) *gestiens infringere ipsa morte coram, immortalitatẽ vindicat animæ: necessaria præsumptione ad iniuriæ frustrationem.* Foi necessario presumir pera ter gosto de se vingar. E entam em q̃ pararão estas vinganças? Em se matar. Sanha de villão perda de sua casa, diz o adagio; como estoutra querse vingar de lhe não darem o terceiro filho, q̃ faz? deshõrase, & poẽse ás vayas dos rapazes, & perigo de ser queimada. E Simão Mago foy ter cõ o Apostolo S. Pedro, que lhe vẽdesse aquella graça, & dom do Spiritu S. leuete o diabo a ti, & ao teu dinheiro (lhe disse o Apostolo: *Pecunia tua tecum sit in perditionẽ.* Pois cuidauas que até Deos se hauia de subgeitar) Que fez então? o que se segue: (não cõsta da sagrada Scriptura, mas dilo Tertulliano) *Simon si marites in actis Apostolorum redemptor Spiritus Sancti posteaquã damnatus ab ipso cum pecunia sua interitũ frustra fleuit conuersus ad veritatis expugnationem quasi pro solatio vltionis.* Armouse cõtra a verdade (diz) por consolação da vingança, por ter hũ gostinho naquella reuendicta. E q̃ fez? *Helenem quandam Tyriam de loco libidinis publicæ eadem pecunia redemit; dignam sibi mercedem pro Spiritu Sãcto.* Certo q̃ bẽ chatinou. Sahio com grãde pressa & disse: Dinheiro jà q̃ não cõprastes o Spiritu S. cõprai alli hũa mà molher cõ q̃ fartarei minha vontade. E estàs bem vingado? diz Tertulliano: mas como? Ficouuos o gostinho da reuendicta: com grã de nojo ficarà o Spiritu Sãcto, se o não ficar mais vossa alma, tam bem comprada, & tam mal vendida. Eis aqui o paradouro destas raiuas, & reuendictas: em vos não dando o que se vos deue, vingar na virtude, ou em Deos: ou pera melhor dizer, vingar em vós. A molher Thamar appetitosa, & sentida de ver, q̃ a defrauda não dõ terceiro marido (pois nas mortes dos outros ella não tinha culpa) dà em se trajar deshonesta, em deshõrar a pessoa os pays, & parẽtes, & emfim expoẽse a dittos, & sentenças do mundo. E esta he a rezão, porque os antigos, querendo pintar hum appetite, pintarão hũas Harpias, que chamarão

Tertul lib. de anima.

Act. 8.

(que là traz Virgilio no 3. dos Æneidos) mõstros eraõ; com hũs rostos muy fermosos, com hũas azas nas costas & os pés de galinha; ro sto fermoso, & lindo: porq̃ ao appetite tudo lhe parece fermoso, & muy affeitado, tudo o namora, & lhe pare ce bem. Azas, porque não anda, voa: mas pès de galinha. Porque? Se o queria pintar cruel, houueralhe de pòr os pès de Aguia, ou de Leaõ: se feos, antes pès de Pauão. Não senão de galinha. Porque a galinha se lhe dais de comer em hum grande monte de trigo, tu do com os pês estraga, & esperdiça; por maneira que quanto lhe andais ajuntã do em hum hora, não acha nada quando queira tornar a comer. Esta he a manha do appetite, esperdiçar, ou deitar a perder em hũ hora quanto ajuntastes em vida. Criastes a filha com mimo, com regalo, com azas pera voar muy alto; ella foyse casar a furto com o outro taõ desigual, que he affronta do pay, & dos parentes. Que he aquillo? pés de galinha: esperdiçar em hum lanço tu do. Esta Thamar tam rica, tam fermosa, que mais lindo rosto; casada com dous Principes, Her, & Onam: cõ palaura passada pera o terceiro: que mais azas queria? & quando vio que lhe faltaua, cõ trages meretricios, & indignos, comete o incesto; & se promulga contra ella sentença de morte. *Producite eam vt comburatur.* Saõ pès de galinha. *Genes. 38.*

Esta pois com fazer hũa exorbitancia tam grãde, não a mandarão riscar da linha dos parentes da Senhora, antes a mandarão nomear: *Iudas autem genuit Phares, & Zaram de Thamar* riscãdo Reys, & outros muitos. Porque? Eu não a escusarei de peccado (como a quer escusar S. Ambrosio, S. Ioaõ Chrysostomo, & outros) mas se em peccados ha escusa, dizem os mais dos Sanctos, & Interpretes do capitulo 38. dos Genesis, este a tem, porque alem de se hauer priuada do sangue Real, & Illustre de Iudas, solar como dissé, dos Reys: que pera hũa molher tam nobre, era gran de desdita fugirlhe tanta dita dentre maõs; sabia pel las promessas que Deos tinha feito a Abraham, Isaac, & Iacob antepassados, que delles hauia de nascer a Virgem Sanctissima, & o Messias Deos seu filho, antes

D. Ambr. *D. Chrysostomus.*

tes por tribu, & linha direita deste seu sogro, practica muy ordinaria de sua casa: *Orta de tribu Iuda.* E quando se vio frustrada de taes intentos, quiz, ainda que com hũa perda tam desigual, que com hum tam grande dispa rate, ver se podia recompensar hum bem tam grande. E eu achei muita razão na sentença de Seneca, que diz. *Non est vilis animi egregium factum, fama sceleris emissa.* Não tem baixos spiritus, quem por fazer hũa cousa notauel se infama. E Deos que tem por timbre a cana fendida não a acabar de quebrar: & o tição que fumega não lhe pôr os pés em cima, antes soprar, & acender (palauras saõ do Propheta Isayas: *Calamum quassatum non conteret, & lignum fumigans non extinguet*) Esta parenta, inda que como bordaõ de cana, & de fraco animo em virtude, & ainda que no feito tisnada como tissaõ: bastoulhe este desejo de se aparentar com Deos, pera Deos os não apagar, nem acabar, antes acender, & ajudar: pello que não se risque da aruore de sua geração, antes ahi se ponha.

Seneca.

Isaiæ 42.

Donde eu infiro hũ corolario pera mim peccador. Se só desejos de se chegar hũa molher a Deos, & á Virgem Sanctissima Mãy sua, montão mais pera Deos a chegar a sy, & a não riscar de todo do seu liuro: do q̃ as obras tam torpes pera Deos, a engeitar; que confianças não dareis, Virgem Sanctissima (pera bem nascida) a quem se vos offende nas obras, & a vosso Filho, lhe ficão se quer hũs desejos de vos seruir. Declaro eu isto assi. Em esta Thamar parenta da Senhora, hauia hum minimo bem, & hum maximo mal: porque o bem foraõ desejos, não mais que de se vnir ao Messias: & desejos ainda não por vnião da alma, senão de carne, & sangue. E desejos tam prolongados, vede o que distou da Senhora. Ficarão logo os desejos no minimo grao q̃ podia ser; & o mal do desatino que cometeo por todas as circunstancias, na mayor altura, que podemos cõsiderar. Vede pois o que vay de taes desejos (bem minimo) a taes obras) mal maximo?) Pode mais com Deos este pouco, pera me ajudar, & trazer a sy: que o muito com que o offendo pera de sy me deitar. Deunos logo esta parenta da Senhora hũa larga confiãça:

PARTE II.

Salmon autem genuit Booz de Raab.

A Segunda molher que nesta aruore vem nomeada por parenta da Virgem Sanctissima, he Raab. Esta foy Gentia, moradora na Cidade de Ierichô, por officio estalajadeira (como se conta no liuro de Iosue, cap.22.) ou como outros deduzindoo do Hebreo, lhe chamão Cauponaria, regateira; vendia comer. Teue cõ officio taõ humilde, tam bõ successo, q̃ quãdo o Capitão General do pouo de Deos Iosue, mandou duas espias a descobrir a terra, & saber oq̃ hauia: como as estalagẽs saõ lugares de mais nouas, pello concurso da gente, que a ellas acode, as espias foraõ logo de noite demãdar esta casa, pera alli tomarẽ lingua: porem não pode ser com tanta dissimulação que não fossem sentidas. Dàse recado em continente ao Rey, o qual mãdou guardas, & malsins sobre a casa, & a molher, que se entregassem as duas espias, q̃ alli tinhão vindo: *Educ viros, qui venerunt ad te, & ingressi sunt domum tuam, exploratores enim sunt, & omnẽ terram considerare venerunt.* Iosue, cap.2. Ella se deu tam boa traça, que os escondeo debaixo de hũa meda de estopa, que tinha tirado do linho: & fallãdo com os guardas, lhes disse: He verdade, q̃ aqui estiuerão estes homẽs, mas eu não sabia donde, & quem erão. *Fateor venerunt ad me, sed nesciebam vnde essent, cumq; porta clauderetur in tenebris, & illi pariter exierunt. Nescio quò abierunt, prosequimini citò, & comprehendetis eos.* Como era de noite & a porta se fechasse, parece q̃ se forão embora sua derrota: hide depressa, que por ventura os alcançareis. Despedidos os guardas foy se ás duas espias, & disselhes que bẽ sabia q̃ Deos pelejaua por elles, & lhe hauia de entregar à Cidade (pois tãtas marauilhas tinha do seu Deos ouuidas. *Audiuimus quod siccauerit Dominus aquas maris rubri ad vestrum introitũ,* &

Iosue. 2.

& quæ fuerit is duobus Amorrhæorum regibus etc Dominus Deus vester ipse est Deus in cœlo sursum, & in terra deorsum.) Mas já q̃ ella lhe fizera cõ tanto risco do Rey aquelle beneficio, q̃ lhe dessem sua palaura & juramento, de lhe não prejudicarem nada de sua casa, nem de seus parentes. Elles lho prometerão, & jurarão: & q̃ pera mais certeza, daquella janella donde os deitara, como por hũa escada de corda, puzesse hũa vanda, ou hum sendal vermelho, pera diuisa, & conhecimẽto da casa. Assim foy entrada a Cidade, & esboroados os muros (que erão argamaçados, & muy fortes) à vista da Arca; deitou Iosue bando, que nada ficasse, & tudo se destruisse em anathema a Deos cõsagrado. *Sola Raab viuat cum vniuersis, qui cum ea in domo sunt.* Assi succedeo, & no impetu da infantaria cada qual olhando pera a casa, & pera a diuisa, lhe daua o seu viua, viua, assolando tudo o mais. E não párou aqui o agradecimento, mas que a cazarão com Salmão, homem muy principal, & do sangue Real de Iudà: como consta do 1. do Paralipom. cap. 2. & dos Num. cap. 10.

1 *Paralip* 2.
Num. 10.

onde o pay deste Salmão, q̃ foy Naasson, se chama Principe na tribu de Iudá: *Filij Iuda per turmas suas, quorum princeps erat Naasson.* Cazou pois com hum filho delle. Deuião de se pagar entam melhor seruiços do q̃ agora.

Só ficará a alguem escrupulo, que a molher parece que leuantou cabeça, & casa per modo atreiçoado, sendo pouco fiel a seu Rey, & ainda a sua patria: enganando os seus naturaes, & guardas, & saluando os estrangeiros. E certo que se o caso assi fora, que muitos parecidos hauia hoje de achar a molher consigo, & mais não querem elles ser estalajadeiros, nem almocreuès, serão muy senhores & fidalgos; tredos ao Rey, & à patria, á rezão, & a Deos. Porque? por ampliarẽ casas, leuantarem quintas, alcançarem Condados; & emfim cazamentos com grandes, ou com maiores. *Mala sanitas est, quæ debetur morbo*, disse Seneca: Assás miserauel he a saude, que se ha de causar doutra doença. Sarareis do ar que vos deu, se vos fizerem hũa febre: sarareis da dor da cabeça, com hũa madorra: tereis menos estelicidios com fontes. Saude

Seneca.

por outra enfermidade nũca boa. Honra vinda de deshonras, lealdades, que saõ effeitos de treição: zelos do Rey que saõ destruiçaõ do Reyno: saõ saudes causadas doutra mayor doença. Porẽ não forão estes os spiritus de Raab, em que cauponaria, ou estalajadeira, nem Deos mãdara escreuer atreiçoados em o liuro de sua ascendencia. A molher se se bandeou, & acudio mais ao bem estrangeiro, que ao natural, foy porque vio, q̃ no estrangeiro estaua Deos, & seu poder, como ella disse: *Dominus Deus vester ipse est Deus.* E asi se acodira á patria, & ao Rey, fora treda a Deos. Se asi foraõ os nossos Condados, & juros hauidos, cortar no Reyno por não cortar em Deos, tal seja a minha vida. Aprendei pois da estalajadeira; honrase a sy, & amplia sua casa, acudindo à rezão, & a Deos: & fica com aquelles foraes tam nobres, sendo por geração tão humilde.

E desta parenta que redunda na Virgem Sanctissima? Eu quizera ser ella tambem hum refugio publico, hũa casa commum, hũa estalagem grandissima (digamos asi) & hum valhacouto, & gasalho de peccadores: hum patrocinio que a ninguem se nega. Porem, porque esta excellencia vẽ na terceira parenta que he Ruth: demoslhe antes os nouos priuilegios, & izenções que Raab alcançou: neste graõ saque de Ierico, fica sò sua casa em pè aruorada a banda vermelha em diuisa de seu priuilegio. E nessa ruina grande do genero humano, em que atreiçoados todos a Deos, se fez vniuersal anathema do peccado; qual casa ficou sò em pé liure, & izenta com foral tão nobre? Vòs Virgem purissima, & sanctissima, & porq̃ se entendesse que este priuilegio vos redundara da morte, & paixão de vosso Filho: fique a trãça vermelha sempre por vossa diuisa: *Vt qui ex morte eiusdem filij sui praeuisa eam ab omni labe praeseruasti.* *In orat. pro immacul. cõcep.* Pello que nem o Anjo percuciente perjudica a casa almagrada com o sangue do Cordeiro, nem Deos aos assinalados com a letra Tau, nem a espada de Iosue, antes salua a de Raab; & asi hoje que ella apparece tam fermosa em o mundo, que perabẽs lhe podemos dar, senão, *Viuat, viuat*, pois nos acabou a morte, & nos deu a vida.

a vida. Não quiz S. Paulo chamar à nascença de Isaac, nascença da carne, sendo assi que veyo nascido confor me as leys da natureza, & da carne, incluido no peccado; senão nascença de alegria, & de repromissaõ. A nascença da carne deixou pera Ismael seu meyo irmão: *Nam qui de ancilla secundum carnem natus est. qui autem de libera per repromissionem* Mas porque se não entendesse, que o dizia por aquelles, senão por outrem, acrescenta: *Quæ sunt per allegoriam dicta.* Isto á letra estão iguaes: no tropo, & allegoria desiguaes. Que vio na nascença de hũ, mais que no outro? Respondo: liberdade, ou catiueiro: *Ancilla, & libera.* Nasce hum com peccado: andai; fazeilhe por cá festa, *Secundum carnem natus est.* Vem catiuo, porem nasce liberto, & sem elle: pois he filho de festa, de alegria, & de promissaõ. E porque isto não se via em aquelles dous meyos irmaõs â letra: *Quæ sunt per allegoriã dicta*, diz o Apostolo, por outrem o digo: porquem podia ser, senão pella Mãy, & pello Filho de Deos: pello que nascença tam liure, venha como Isaac com todo o rizo, & alegria: como principio das Diuinas promessas. E porque esta liberdade & esta izenção lhe veyo de Christo, & de sua redempção, â vista desta vanda purpurea, *Viuat, viuat.*

Paul ad Galat. 4.

PARTE III.

Booz autem genuit Obeth ex Ruth.

Esta Ruth he a terceira molher parẽta da Virgem Sanctissima Gentia de naçaõ Moabita. Molher per nacença, & condiçaõ muy pobrezinha, porem bisauò del Rey Dauid: porque esta de Booz seu marido, com quem casou por dita, gerou a Obeth: este a Iesse: & este a Dauid. Digo que foy pobrezinha, porque ainda que não faltão Doctores que a fazem filha

filha delRey de Moab, com tudo aquelle seu respigar, q̃ fazia pella seara de Booz, diz o que dizemos. Foy casada de principio com hum homem nobre, filho de Elimelech, & Noemi, chamado Helion: morreo, & ella enuiuuou, & a sogra Noemi, querendose tornar pera sua terra, que era em Iudea: esta nora Ruth a acõpanhou sempre; & por mais persuasoẽs que lhe fez que não largasse sua patria, costumes & parentes: ella foy tão cõstante em deixar o seu pouo, & idolatria, que disse à sogra Noemi, que onde ella morresse, queria ella tambem morrer, & o Deos que ella adorasse, queria ella tãbem adorar. *Populus tuus populus meus, & Deus tuus Deus meus.* Foy tam ditosa, que vindose pera Bethlem, acharão alli hum homem parente de Elimelech, marido de Noemi, chamado Booz; este casou com esta Ruth pobrezinha, houue della a Obeth, que foy auò delRey Dauid. Quem quizer saber mais desta historia, lea o liuro de Ruth. Que tiramos desta parenta da Senhora pera ella? vir lhe por casta não engeitar alguem: pois atè os pobres, & miseraueis, estrãgeiros, & peregrinos se apresentarão, & ajuntarão com os seus progenitores, & delles nasceo, tanto de hũs, como de outros. Por maneira, que pera o Ceo, & pera o patrocinio da Senhora, não se engeita alguem, pois esta que estaua mais disparatada, & desconfiada, veyo a ser ennobrecida, & vnida ao pouo de Deos.

Ruth. 1.

Vio S. Ioão no seu Apocalypse aquella Republica de Bemauenturados, tam fermosos, & concertados; chegouse a hum velho: Senhor. *Qui sunt isti?* Não lhe responderão; porque esta pregunta tem lugar em a terra, ou pera entrardes, ou pera vos fallarem he necessario dizerdes primeiro quem sois: mas no Ceo preguntar isto, não merece reposta. Seja Gentio, seja Iudeo, seja Mouro, seja Negro. &c. pello que não ha fallar nisso. *Vnde venerunt?* Tambem isto, se preguntára pella patria, ou Reyno, não hauia de ter reposta; porque cahia no mesmo absurdo, que jà as doze portas estauão abertas pera todas as partes do mundo: *Ab Oriente porta tres etc.* Mas quiz dizer: Donde lhe veyo tam grande dita, & tão ditoso estado, que he a saluação?

ção? Isso sim: agora volo dirão *Isti sunt qui venerunt ex magna tribulatione, & lauerunt stollas suas in sanguine Agni.* Lauarão suas almas no sangue do Cordeiro. Ahi està o ponto todo. O aproueitar dos meritos, & sangue do Filho de Deos; que o mais da fazẽda, a parẽtella, a patria, a nasção, he zombaria. E muito mais claro o deu o Senhor a entender, quando replicandolhe a Samaritana: *Et tu Iudæus cùm sis, bibere à me petis quæ sum mulier Samaritana?* E poem o Euangelista por entreparentes: *Non enim coutuntur Iudæi Samaritanis.* Estauão de participantes huns, & outros, & andaua a saluação como arrendada, & aforada sô nos Iudeos: *Salus ex Iudæis est*, disse o mesmo Senhor. Ponderai o que lhe responde o Senhor: *O mulier si scires donum Dei, & quis est qui dicit tibi, mulier, da mihi bibere forsitan petisses.* Onde punha Christo a confiança da molher lhe pedir? Duas explicações ha aqui contrarias, & ambas prouão o intento. Hũs dizem que Christo se mostrou muy izento, & vniuersal; outros não, senão muy particular. Os que dizem vniuersal, explicão:

Apoc. 7.

Ioan. 4.

Si scires donum Dei. i. Deos não tem deuer com parentes, nem acherentes: he liure, com todos se ha como Senhor. Outros não, senão he parente de todos. Entam: *Si scires donum Dei.* i. Se o has por parentesco, tam parente sou teu, como dos Iudeus, porque nesta dadiua, & neste sangue, que tomei dos homens, estauão todas as misturas de sangues, quantos tinha o mundo. E assi que não tens que desconfiar, antes largas confianças pera pedir, pois tanto sou teu, como dos Iudeos: *Si scires donum Dei.* Deos he de todos. *Et quis est.* Quem he, de que sangue composto, aparentado com todos: *Forsitan petisses*, porque se não tinhas merecimentos, tinhas confiãça de sangue & de parenta.

Emfim S. Paulo ad Rom. 11 me parece fallou com muita propriedade, quando chamou a esta liga vniuersal do mundo com a fé, enxertia da graça, mas contra naturam. Falla elle com os Gentios: *Tu autem cùm oleaster esses insertus es in illis, & socius radicis, & pinguedinis oliuæ factus es.* O que abaixo chamou enxerto contra naturam. *Nam si tu ex naturali excisus*

Ad Rom. 11.

excisus oleaster, & contra naturam insertus es in bonam oliuã. E na verdade asi foy, porq gentes muy differentes, nações muy disparatas, se vnirão a esta aruore de Christo, & derão nella fruito. A duuida està: porque lhe châmou S. Paulo, *contra naturã?* A primeira reposta he: porq de ordinario o melhor, & mais brando, se enxerta no mais brauo, & mais forte; nunca se enxerta larangeira em limoeiro, ou amendoeira em damascos: às auessas sim: & como o Gentio era por creação, & natureza brauo, & o Iudeo pello conhecimento, que tinha de Deos era mais brando, enxertados nòs com elles, & vnidos nas scripturas, & na fê, ficou hum enxerto que fez a graça, mas contra a natureza. A segunda, & mais principal he, que o enxerto não dá os fruitos da aruore aõde atão, & enxertão: mas da mãy dõde nasceo. O limoeiro que enxertastes em laranjeira; não dá laranjas, senão limões, & o damasco não dá amendoas senão damascos. Cada qual tira ao seu natural, & â raiz donde procedē. Porem cà não foy asi, que antes o Gentio idolatra enxertado no Iudeo religioso, não deu idolatrias, ou fruito da raiz, & mãy donde procedia, senão fruitos saborosos de religião, & fé, fruitos proprios da aruore em que o enxertarão. E porq vzemos do exemplo de S. Paulo, não deu o zambugeiro enxertado na oliueira zambujos pequeninos, & agrestes, mas azeitonas muy grandes, & oleo muy pingue da oliueira: *Socius radicis, & pinguedinis oliuæ factus es.* Esta foy Ruth esquecida de todo ponto da idolatria, & costume dos pays, dos fruitos pingues da Religião Diuina a que se vnio, & do pouo a quem se asociou: *Populus tuus populus meus, & Deus tuus Deus meus.* E vem isto a dizer em a Virgem Sanctissima, que aquelles que se lhe ajuntão por spiritu, & deuação, sejão quem forem: o ponto não está senão em deixarem peccados, & costumes mundanos, porque o fruito que darão, serâ do enxerto da Senhora, de seu spiritu, & amor, & o Filho, que he seu, serà nosso: *Deus tuus Deus meus.*

Asi pois aparentada a Senhora com todos, a todos dá confiança de lhe pedirẽ: & a todos recolhe em seu amparo, & patrocinio. Ou-

Bernard. ser. 98.

Greg. Nis. in vita Moysis.

ui isto da boca de S. Bernardo em o Sermão 98. *Omnibus misericordiæ sinum aperuit vt de pleni udine eius accipiant vniuersi captiuus redēptionem, æger curationem, tristes consolationem, peccator veniam, iustus gratiam angelus lætitiam; deniq; tota Trinitas gloriam, Filij persona carnis humanæ substantiam vt non sit qui se abscondat à calore eius.* Espantou'e S. Gregorio Nisseno, que estã do Moyses ainda em Egypto, não tiuesse graça de amigar, nem ainda dous homẽs pelejados: porque renhindo hum Egypcio com hum Hebreo, matou Moyses o Egvpcio, acudindo pello Hebreo seu parente. Porem quando Deos o fez prelado & guia do seu pouo, não digo eu dous, nẽ dous mil, toda essa multidão de seis centos mil, que consigo leuaua, vnia, apazigaua, & reconciliaua consigo, & mais com Deos. Donde lhe veyo a differença, pregunta Sam Gregorio Nisseno, & respõde, *Ex Dei afflatu*, de Deos o bafejar, & lhe dar seu alẽto: pois se só o alento de Deos faz hum amparo tam grande: Deos em pessoa, & em substancia tam intimamente conuersando como mãy, & filho, que gremio, & amparo não darà? q̃ue manto de charidade não extenderà? a todos terà a Senhora debaixo de seu amparo, & patrocinio.

PARTE IV.

Dauid autem Salomonem, ex ea, quæ fuit Vriæ.

A Vltima patẽta da Virgem Sanctissima, he Bersabè, primeira molher de Vrias, que conuersando com elRey Dauid por causa da morte de seu marido, quando appetitoso, & cego de seu amor: ainda que ao despois quando visto, & arrependido, foy causa daquellas perennes lagrimas, com que chorou sua desgraça.

A

A qualidade, & estado da pessoa he muy sabido, & cada dia prègado com todo o successo da historia com el Rey Dauid: não ha pera q̃ o repetir. Só digo, que asi o peccado, como a imposibilidade delle, fizerão aquella molher ditosa; porque a não chegar ao que chegou com o Rey, não lhe ficaua elle com algũa obrigação. E ao Rey tambem poder acudir ao credito, & á honra da molher, & poder fazer que se cuidasse era o filho de seu marido (pera o que elle não deu poucas voltas, & traças) quiçá lhe pagara com boas palauras, como fazem os caualeiros, ou com algũa pequena tença, como fazem os que dizem ser mais honrados. Porem não poder achar sahida a saluar, & encobrir o credito da molher, & asi serlhe forçado matarlhe o marido, & recebella por molher sua, a fez sahir Raynha, mãy de Salamão; ditosa pello estado Real, q̃ alcançou; ditosa pello filho que pario, pois foy a gala, & gloria daquelle pouo.

E se me preguntais agora, que se pode desta parêta tirar pera a Virgem Sanctissima? Respondo. Não menos que o alto priuilegio de Mãy de Deos. Como asi? Se o peccado acarretou a Bersabé tanta dita, què a fez Raynha, & mãy de Salamão: tambem os peccados acarretarão a Virgem Sanctissima tanta dita, & ventura, q̃ a fizerão Raynha dos Anjos & Mãy de Deos; & o não ter esse peccado outro remedio senão o sangue, & morte de Deos foy toda a dita, se he verdadeira a opinião de S Thomas, que se não houuera peccados não encarnára Deos, està o ponto clarissimo: pois por amor delles se fez Deos homem, nasceo, & escolheo mãy. E se he verdadeira a da nossa eschola, que ainda que não houuera peccados, encarnâra; mas que o vir Deos em carne pasiuel, mortal, & subdito a penalidades, & morte, isso causarão peccados, ainda se proua o intento; porque vir Deos com tãtos extremos de amor, qual mostrão suas humildades, peccados o fizerão; & asi a ella mãy de filho, não de qual quer modo, nem de qualquer estado: mas nos maiores extremos de amor, pois logramos a Deos tão humilde, tão nosso, metido ao escote dos trabalhos com nosco: peccados o causarão:

D. Thom.

Hoc

Hoc beneficium nostram deuotionem, & blandius allicit, & iustius exigit, & arctius stringit, & vehementius afficit, diz S. Bernardo. Peccados logo a fizeraõ a ella, & a nós ditosos: a ella pois lhe resultou a maternidade tam amorosa, que por elles alcançou; a nòs pellos extremos de amor, que do mesmo Deos alcançamos. Que em fim a ouelha por perdida subio às costas do Pastor Diuino; a drachma por cahida, & perdida fez varrer, & alimpar toda a casa & a Deos todo o mundo: o Prodigo por esperdiçado descobrio no pay os amorosos braços: quiçà se não houuera estas perdas, não houuera tam grandes ganhos: sobre o que exclamando Sam Gregorio chega a dizer a Deos: *Profit mihi quod peccaui*. Senhor, se vos offendi, façame bom proueito, porque dahi me resultaram tantos ganhos.

Bernard.

Gregor.

Eis aqui as quatro virtudes figuradas em estas quatro molheres, com que podemos dar os parabens, & o ser bem nascida â Virgem Sanctissima, & a nòs o bom proueito dos interesses. Pode entrar diante de todos nossa confiança, & desejo, (figurada em Thamar) & ainda que vá despida, & mal arroupada, por causa dos peccados, cuidar que não terà repulsa: como a não teue tambem Thamar (sò por amor disto) do liuro de sua geração. Porque? Onde se vio que os confiados na Senhora se perdessem? *Sicut à te suspectus, & auersus, necesse est quòd pereat; sic ad te reuersus, & ad te respectus, impossibile est quòd pereat*, diz o glorioso Sam Bernardo. *Hæc mea maxima fiducia, hæc tota ratio spei meæ*. E quando esta não baste, entrarà no segundo lugar, a pureza, & impeccabilidade, figurada na casa de Raab, segunda parenta da Senhora, liure sò do incendio, & espada de Iosue, & pera hir de mais festa, leua a trança, & diuisa vermelha, insignia da Morte, & Paixão do Filho, & dandolhe os parabens de ser nascida, não he possiuel deixe de tirar pera nòs notaueis proueitos. Pera mais firmeza entra a charidade com aquelle seu mãto tam extendido pera agasalhar o mundo todo, figurada na peregrina Ruth, & metendo a todos debaixo do mesmo pouo, & sugeição ao mesmo Deos:

Bernard.

Populus tuus populus meus, & Deus tuus Deus meus. Que não alcançará pera os naturaes, & estrangeiros. i. justos, & peccadores. Conclue tudo, a dita da maternidade, que pois lhe resultou de peccados, & peccadores, dandolhe os parabẽs de bem nascida pera tam grande ventura, & dita, alcançará pera todos confiança, pureza, amor, & graça, penhor da futura gloria. Amen.

(∴)

SERMAÕ II. DA MESMA FESTA.

Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Iacob. Matth. 1.

Tres estados, & sortes de gente conta o S. Euãgelho, de que Christo procede o, & sua Mãy Sãctissima. S. Patriarchas, de que cõsta a primeira thezaradecade, ou quatorzena desde Abraham até Iesse pay del Rey Dauid. De Reys, de que consta a segunda desde Dauid até Iechonias, ou mudança dos Iudeos pera Babylonia. E de Iuizes, & Gouernadores, de que consta

ſta em parte a terceira quatorzena atè Ioſeph Eſpoſo da Virgem Sãctiſsima. (digo em parte, porque nem todos o forão, que jà o glorioſo Eſpoſo, a quem por fio direito vinha a geração, era hũ pobre official mechanico, não obſtante que no ſangue era nobiliſsimo, como o Anjo lho diſſe: *Ioſeph fili David noli timere*) E aſsi como a Virgem Senhora deſtes herdou o ſangue, aſsim tambem delles conſeguio, & quaſi herdou outras ſemelhantes dignidades, tanto mais auentejadas, & melhoradas, quanto mais excede o Diuino ao humano. Porque dos Patriarchas, ou pays de muitos filhos, herdou ella tambem hum nouo matriarchado, queio dizer, ſer Mãy de muitas gentes. Dos Reys de Iudà, & de Iſrael herdou ſer Raynha, ou o reynado do mundo todo. Dos Iuyzes, & Gouernadores o officio de auogada. Que ditoſa, & bemdita naſcença pera peccadores, pois lhe naſce em eſta ſó creatura, Mãy, Raynha, & Auogada.

Matth. 1.

(.:)

Do primeiro titulo.

Abraham genuit Iſaac.

Equanto à primeira quatorzena, & titulo, que redunda à Senhora Foy grãde dignidade daquelles primeiros Sanctos ſerẽ Patriarchas. i. cabeça de gerações, & pays de muitos filhos. Porq̃ ainda que ſeja verdade, q̃ in diuinis não ha, nem pode hauer mais q̃ hũ ſó filho, cõ tudo cà inhumanis, não podemos negar foy particular prerogatiua daquella gente, ter muitos. Os primeiros tres Patriarchas que eſtão na liſta, confirmão eſte ponto. Porque a iſto não ſer aſsi, pera que daua Deos, ou em premio de ſeruiços, ou em graça, & fauor particular a Abraham (tronco primeiro

Genes. 22 desta geração) o *Multiplicabo semen tuum sicut stellas cœli, & sicut arenam, quæ est in littore maris?* Tanto numero de filhos, como as estrellas do Ceo, & como as areas do mar. Ou porque seria tam descomposta hũa escraua, que em casa tinha, que a essa conta desprezou sua senhora? Agar digo, que por ser fecunda, & ter de Abrahám hũ filho, de tal modo se veyo a embridar, que desprezou sua senhora, que era, steril. Em Isaac segundo Patriarcha se proua euidentér o mesmo (o qual por ter sido hum retrato em hum sacrificio, foy muy cõtinẽte) pois sendo Rebecca sua molher steril, elle fez a Deos oração por ella, q̃ a fecundasse: *Deprecatus est pro vxore sua Dominum, eò quòd sterilis esset.* Genes. 25. Genes. 25. De sorte que ha duuida entre os Doctores, donde lhe constaua a elle ser a sterilidade da parte da molher, & não da sua. A que respondem com facilidade, que como Deos lhe tinha tambem a elle promettido larga descendencia (*In Isaac vocabitur tibi semen*) seguro com esta palaura, bem infirio que não em sy, mas na molher estaua o defeyto. Logo em a larga descendencia, & multidão de filhos, achaua o Ceo fazerlhe fauor, & por tal se tinha. Em Iacob terceiro no numero, & lista, se deixa tambem ver em os brados que ouuio da bella Rachel molher sua, que quando vio a Lia sua irmaã tam fecunda, & a sy distituyda de filhos; desfechou naquelles sospiros, & ays dados a Iacob: *Da mihi liberos, alioquin moriar.* Dáme filhos, senão acabarei a vida com desconsolação, & amargura. E a reposta que Iacob lhe deu, (*Num pro Deo ego sum*? Eu Genes. 30 sou Deos, ou tenho o seu poder?) bem mostra que a data delles he de Deos, merce sua, & fauor seu. Mas porque vejamos, que ás vezes o que pedimos, isso he o que nos mata: quando Rachel alcançou os filhos, delles morreo: porque do parto do segundo filho morreo junto a Bethlẽ. E se hũa molher se lamentaua viua, pellos não ter, hum homem Rey, que foy Ezechias (tambem aqui vem posto na lista dos Reys) se lamentaua já quasi morto, pellos não deixar: comparando por esta causa a sua vida com a choupana dos pastores, que não tem lugar

certo,

certo. *Generatio mea ablata est, & conuoluta est quasi taberna-cula pastorum.* Ou ao modo poetico, chamando dura, & cruel à Parca, que quãdo a outra lhe tecia a vida, ella tam presto lha cortara: *Præcisa est velut à texente vita mea, dum adhuc ordirer succidit me.* Em fim naquella antiga lei era opprobrio não ter filhos, & tinhase por castigo do Ceo carecer delles: que quando Dauid quiz pintar hũa casa alegre, & de Deos abendiçoada, em isto arrematou: fazendo da molher, & dona da casa, por seu bom gasalhado, & brandura, hũa parreira plantada à ilharga da casa, que faça sombra, & não impida a entrada: & dos filhos em hum contorno da mesa, as nouas vergonteas, que cingem o pè da oliueira. Psalmo 127. *Vxor tua sicut vitis abundans in lateribus domus tuæ, filij tui sicut nouellæ oliuarum in circuitu mensæ tuæ.* Considerai a conclusaõ: *Ecce sic benedicetur homo, qui timet Dominum* H. bençäo, & merce particular do Ceo.

Ps. 127.

Herdou pois a Senhora destes Patriarchas, & pays de muitos filhos, ser ella tambẽ matriarcha, ou mãy de muitos filhos; cõ esta differẽça, porem, que elles tinhão por merce, & fauor de Deos terem muitos filhos ao humano, por não errarẽ o parẽtesco cõ o Mesias Christo, q̃ delles hauia de nascer cõforme a carne; & a Virgem Sanctissima, porque o concebeo, & pario, ficou mãy de todos ao diuino. Com isto se deixa entender o mysterio da benção, q̃ se deu em Abraham, explicada pello Abbade Ruperto doctissimamente: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas cæli, & sicut arenam, quæ est in littore maris, & in semine suo benedicentur omnes gentes.* Estas vltimas palauras tem a promessa de Christo seu descendente conforme a carne como o declarou o Apostolo Sam Paulo ad Galatas 3. *Dixit autem non in seminibus quasi in multis, sed in semine tuo vno quod est Christus* Prometote (diz Deos) tantos filhos como estrellas do Ceo, & como areas do mar. E pera q̃ tantos? porq̃ vas attinar em hũ, q̃ he a gloria de todos elles, este he Christo. Mas quẽ attinar este vnico, & singular filho, ahi tem a bẽção ao diuino pera o mundo todo, *Benedicentur omnes gentes.* Attinou a Senhora como mãy ditosa q̃ o cõcebeo, & pario

Genes. 22.

Ad Galat. 3.

per Diuino beneplacito, & merce do Ceo. Pois sem duuida que seja hũa grande Mãy ao Diuino; pois deste vnico Filho ha de nascer, & resultar o bem do mundo todo. Elles terão o Patriarchado ao humano, & ella o matriarchado ao Diuino.

Eis aqui a rezão porque os Sanctos Padres quiserão chamar â Virgem Sanctissima a segunda Eua. Porque asi como não hauerá homem que deixe de ser filho de Eua ao humano: asi não hauerà homem que deixe de ser filho da Senhora ao Diuino; donde a Igreja lhe canta: *Sumens illud aue Grabielis ore, funda nos in pace mutans Euæ nomen.* E logo: *Monstra te esse matrem.*

Ecclesia in hymno B. Virginis.

E com isto se explica muito bem hum ditto de nosso pay Adam a nossa mãy Eua molher sua, que não carece de algũa difficuldade. Depois de cahirem ambos em peccado, & encorrerẽ na pena da morte, então muy de adrede, & de proposito lhe chama Eua, chamandose antes virago: & dâ a causa do nouo nome que lhe poz: *Eò quòd mater esset cunctorum viuentium.* Chamase Eua, porque he mãy de todos os viuos. A bom tempo por certo, diz Ruperto. Agora que estão subditos a morrer, acodis com esse dispara te de viuer, resaibo, diz o mesmo Doctor, ainda da culpa passada. Tanto se lhe imprimio aquelle, *Non moriemini*, do diabo, que ainda despois de condenado por Deos, se acha porfiado, & tençoeiro, & tam pouco lẽbrado da morte, que poem nome a sua molher, mãy de viuos. Accusa Ruperto o ditto: porem defendeo S. Ambrosio, S. Epiphanio, & outros, & dizem que foy prophecia. Porque asi como aquellas palauras *Inimicitias ponam inter te, & mulierem* forão prophecias, dittas mais por causa da Senhora, que não por causa de Eua: asi estas, mais por amor da segunda, que da primeira Eua. E quiz dizer, chamate Eua porque has de ser mãy de todos os viuos: não tu, mas outra que em ti está incluida: porque de todos aquelles que houuerem de viuer pera Deos, ella ha de ser mãy sua. Ouçamos dizer isto a S. Epiphanio. *Beata mater Dei Maria per Euam significatur, quæ per enigma accepit, vt mater viuentium vocetur.* Em Eua o chamarse mãy de todos os viuos era enigma, & na

Genes. 3.

Rupert.

Ambr. & Epiphan.

Genes 3.

Epip. lib. 3 aduers. hereses heres. 78.

na Virgem Sanctissima era a explicação, & verdade delle: *Mirum est quòd post transgreßionem* (diz mais abaixo) *Hoc magnum cognomen habeat.* E dizendo logo, que por causa da Senhora fora o dito, reteficase no de acima: *Per enigma igitur Eua mater viuentium appellata est.* E pregunta o Sancto mais adiãte. Porque se não chamou Adam tambem: *Pater cunctorũ viuentium?* Ahi vereis se fallaua como propheta: porq̃ não hauia de hauer geração em que a molher não entrasse; porque houue algum homem nascido que não procedesse de molher? Não. Pois com rezão, *Tu mater cunctorum viuentium*. E houue algum homem nascido, que não nascesse de homẽ? Sim. Christo, que alem de carecer de pay homem, ainda a respeito de Adam foy somente filho, quanto à substancia corpulenta: mas não quanto á rezão seminal (doctrina bem conhecida na Theologia) & pera a proposição vniuersal ser verdadeira por regras de boa logica, hão de ser todas as particulares verdadeiras, hũa sò que manque já a vniuersal he falsa: *Pater cunctorum viuentium*, jà no homem era falsa, pois não era pay de Christo. E *mater cunctorum viuentium*? Em Eua era ainda por rezão de Christo verdadeira. E porque a maternidade da Senhora era ao diuino mais estendida, que a paternidade do homẽ, quãto ao humano; vede com quanta mais rezão herda da primeira genealogia dos Patriarchas, o matriarchado soberano?

Aquillo do Psalmo 86. *Mater Syon dicet, homo & homo natus est in ea, & ipse fundauit eam Altißimus*. Assi como o digo o lè S. Ambrosio, com S. Agostinho, & o accõmodão á Senhora. A mãy Syon. i. a mãy da Fé, que he a Igreja, dirâ: alli nasceo hum homem & outro homem: apõtando pera a cidade do Ceo que he a Virgem Senhora. Duas vezes repete alli a palaura (homem) porque alli nascerão duas castas de homens & com elles todos os homens. Alli nasceo o segundo homem, *De cœlo calestis*, que foy Christò, Deos & homem verdadeiro; & tambem nasceo o primeiro homem, cabeça do genero humano, que foy Adam cõ toda sua descendencia, & filhos. Pois como? E neste sò ventre bendito hauia de caber

Psal. 86. *D. Ambr.* *D. Aug.*

caber tanta gente? Sim. Coube Deos, não caberia em algũ modo tudo o mais? Coube Deos ao humano, & coube o homem ao diuino. Que grande mãy, pois tãto filho della hauia de nascer? Por maneira, que assi como Rebecca quãdo vio lutar dous filhos q̃ trazia no ventre, se queixou com algũa rezão: *Si sic mihi futurum erat quid necesse fuit concipere?* E Isaac seu marido, quando vio a molher tam afflicta (por quem acima dissemos fizera oração) lhe responderão: *Duæ gentes sunt in vtere tuo, & duo populi ex ventre tuo diuidentur, populusque populum superabit.* Eraõ bons, & maos significados em Iacob, & Esau de todos has de ser mãy, & applicandoo á Senhora, quiz dizer de justos, & de peccadores. Mas houue esta differença, que nunca os Sanctos reduziraõ a sy os peccadores: nem a mãy os pode a todos fazer bõs filhos. Mas a Virgẽ Sanctissima pello cõtrario: porque aquelle, *homo & homo*, como nota S. Ambrosio, se pode explicar, que pario a Deos muitas vezes, hũa em sy, & muitas em nòs; & cada dia nos peccadores, que por sua intercessaõ se conuertem. Elegantemente

Genes. 28

Guerrico Abb. *Hoc ipsum & Maria sapere videtur, quia dilectum votorum suorum (id est à Christo) insinuare cupiens affectibus hominum cupit formare iterum vnigenitum suum in omnibus filijs adoptionis. Qui & si geniti sint verbo veritatis, nihilominus parturit eos quotidie desiderio. & cura pietatis, donec formetur Christus in eis: donec occurrant in virum perfectum: in mensuram ætatis plenitudinis filij sui, quem semel parturiuit, & peperit, imo vt ait Isayas, antequam parturiret, peperit, quia sine dolore peperit.* E aqui toca Guerrico outra delgadeza do Propheta Isayas, que he como enigma, mas explicação do que dizemos. No cap. 66. està esta figura. *Vox de populo, de ciuitate: vox de templo, vox Domini reddentis retributionem inimicis suis; antequam parturiret, peperit: antequam veniret partus eius, peperit masculum.* Mysterio que o hauia de bradar o secular, & cidadaõ: *Vox populi de ciuitate*, dignidade que hauia de acclamar o Ecclesiastico: *Vox de Templo*. E ainda em vingança do demonio, o mesmo Deos a hauia de acclamar: *Vox Domini reddentis retributionem inimicis suis.* Que tal? Temos hũa grande Mãy, cuja dignidade ha de

Guerric. Abb. ser. de Natiu.

Isai. 66.

de ser que antes que paira a meude (isto diz o verbo frequentatiuo, *Antequam parturiret*) ha de parir hum filho homem. O *Parturiret*, he verbo frequentatiuo, como, *Lectito*, *Dormito &c.* o *Parere* não. Pois antes que paira estes muitos filhos, & frequente estas nouas gerações de peccadores, que cada dia se fazem a Deos; será Mãy vnica de Deos. Este pariiá ella hũa sô vez: mas aos homens como filhos adoptiuos, muitas vezes. Grande Mãy. E porque isto hauia de ser alegria do mũdo todo, depois de dizer, & propor o enigma: *Lætamini* (diz) *cum Hierusalem, & exultate in ea omnes qui diligitis eam: gaudete cum ea gaudio vniuersi.* Bendita logo vossa nascerça. Virgem Sancta, & Virgem pura. *Isai.66.*

(∵)

Do segundo titulo.

Dauid autem Rex genuit Salomonem, etc.

A Segunda quatorzena he de Reys, cuja cabeceira he Dauid; porq̃ emq̃ seja verdade, que o primeiro Rey, q̃ o pouo Iudaico alcãçou, foy Saul da tribu de Bẽjamim; com tudo, porq̃ este mais foy eleito por appetite, & reuẽdicta dos homẽs, que por vontade & ordem de Deos, & ao depois rebel aos mandatos diuinos, & por isso esbulhado do Reyno ficou riscado do numero, & lista dos Reys, querendo antes Deos por parẽte, & primeiro solar de sua Real geração a hum homem tirado detras das cabras: *De post fœtantes accepit eum, pascere Iacob seruum suum, etc* mas humilde, & a Deos obediente: que a hum poderoso, & rico. mas peruerso, & mal inclinado. Tambem aduertem os Padres, & Expositores, faltarem nesta quatorzena tres Reys, porque el Rey Ioram (que aqui se diz, gerara a Ozias) não he immediatamente, *Psal. 77.*

mas

mas imediata, porque primeiro gerou a Ochozias; & este a Ioâs: este a Amasiás: & entam este Amasiás gerou a Ozias; per maneira, que ficarão tres Reys fora da linha de Christo. A causa he varia entre os Doctores. S. Hieronymo seguido de muitos, diz que por se fazer, & compor aquelle numero de quatorze, em que o Euangelista igualára tambem os Patriarchas (& elle o diz no fim do Euãgelho: *Ab Abraham vsq; ad Dauid generationes quatuordecim: à Dauid vsq; ad transmigrationem generationes quatuordecim*) fora necessario deitar fora os tres: pois he certo que contados fazião dezasete Reys, & não quatorze.

D. Hier.

Matth. 1.

Porem não he tam grande o mysterio do numero, que isso sò o obrigasse a deitar gente real fora da geração da Senhora, & de Christo: alem de que sempre fica a rezão em pè, que porq̃ foraõ mais aquelles tres, q̃ outros quaesquer (porque Deos ainda que ás vezes faz bem por sorte, & ventura: não castiga porem, ou faz mal por essa forma, mas sempre por demeritos do delinquente.) Verdade seja, que a isto respondem algũs, serẽ aquelles tres Reys, assi no sangue, como nos costumes descendentes da impia Iezabel de Deos tam inimiga; & tãbem delRey Achab grã de idolatra (pois he certo, q̃ este Rey Ioram casou com Athalia filha de Iezabel, & de Achab; & como filha de madre aconselhou a Ioram muitas exorbitancias, & insultos; como se conta no 3. liuro dos Reys cap 21. onde tambem se conthem o castigo, que Deos pella boca de Elias lhe mandou intimar. s. que lhe hauia de acabar sua linha té a terceira, ou quarta geração, o que bem se cumprio aqui, riscandose tres, ou quatro Reys da lista do Messias Christo) por demeritos logo ficarão defora; & ainda que he bem verdade, que ahi vem outros annumerados, cujas culpas forão tam grandes, ou quiçà mayores, que as dos riscados; & mais, como digo, não ficarão defora. O dar rezão exacta de tudo, & estar pezando todos estes argumentos, não o pode fazer o prègador de hũa hora: baste o ditto.

3 Reg. 21

Dos Reys nasce a Virgẽ Sanctissima Raynha, & tãto melhor, & mais sublime q̃ todos elles, quanto vay do reyna-

reynado do Ceo, o ſpiritual que ella tem, ao caduco, & temporal, que tiuerão ſeus pays. Por maneira, que aſsi como herdando dos Patriarchas o matriarchado, o melhorou com a ventagem q̃ ha do corpo ao ſpiritu: aſsi herdando o reynado temporal de ſeus progenitores, o ſublimou, & auentejou tanto mais, quanto vay das creaturas a Deos. Porque os Reys da terra não ſe lhe pode extender ſeu imperio & mando, mais que à terra onde andão, & quando muito té os corpos dos vaſſallos (pois ſaõ aquelles, que Chriſto a ſeu reſpeito mandaua não temer: *Nolite timere eos, qui occidunt corpus, animam autem non poßunt occidere*) Porem o imperio de Chriſto, & da Senhora, ſobe aos Ceos: paſſa as eſtrellas, domina em as almas, & ainda nos Anjos. Hum Rey ſó acho (ou como Rey, capitão, era geral do pouo Iſraelitico, Ioſue quero dizer) q̃ teue imperio das telhas acima: outro que o tornou atras, que foy Ezechias: mas ao primeiro, diz Tertulliano, ſe lhe deu eſta largueza, porque até no nome era figura de Chriſto: & ao ſegundo ſe lhe deu eſte imperio, diz o noſſo Lyra, porque ahi figuraua a encarnação futura, onde Deos por ſua vontade, & beneplacito feito retrogado ás noue linhas dos noue choros Angelicos, parou na decima linha, que he a natureza humana; aſsi que mais era eſte mando de empreſtito, por amor da mãy, & do filho: do que era abſoluto, & a alguem concedido. Là vio S. Ioaõ no ſeu Apocalypſe a Senhora leuantada como Raynha em o Ceo: *Signum magnum apparuit in cœlo etc. & in capite eius corona duodecim ſtellarum.* E neſte meſmo modo coroada daquillo em que ella tem o imperio, que erão os aſtros mais nobres, que ha em ſeus orbes. E nòs não podemos negar, que a Lũa, Sol, & Strellas ſejão em certo modo ſenhores do mundo, não como cuidou o Gẽtio, adorandoos por deoſes, mas pella actiuidade natural, & influencias que tem em eſtes inferiores, & ainda gouerno, ſ. plantas, animaes, metaes, & mais corpos corruptiueis: neſtes pois que ſaõ em certo modo ſenhores do mundo, tem a Virgẽ Sanctiſsima imperio, & mãdo, & delles como Raynha ſe coroa. Pouco era ainda eſte

Matth. 10

Tertul.

Lyra.

Apoc. 12. c. 10.

este reynado extendido só ao mundo corporal, lá se extendeo atè ao mundo intellectual, que saõ os Anjos, de que a Senhora he Raynha por voto, & ditto de todos os Sanctos, & ainda dos mesmos Anjos. Tomemos em proua disto o mesmo primeiro progenitor Abraham, a cuja casa foraõ tres em trages de peregrinos, pedindo as primeiras aluiçaras do filho Isaac, & ahi de Deos encarnado: & se preguntais ao glorioso Padre S. Ambrosio: pera que foraõ demandar aquella casa: que cuidar que foraõ pera comer, ou beber, ou lauar pês, he cousa de graça: pois sendo spiritus de nada tinhão necessidade; foraõ adorar, & reuerenciar o Rey que daquella casa, & linha hauia de sair. Declaro eu isto com este exemplo. Sabeis que de tal bando, ou de tal casa ha de sair o Papa, ou Principe, & Senhor, aquẽ haueis de seruir: alli ides muitas vezes conuersar, preguntar, fallar, & passar tempo, & ainda fazer vossa cortesia; de sorte que alli vos mostrais mais domestico, mais familiar, & mais subdito. Sem duuida sabião os Anjos, que da casa de Abraham hauia de sair Maria, & Iesus: o Rey, & a Raynha, lá vão conuersar. *Vbi est Sara?* cuja sterelidade foy figura da virgindade da Senhora: *Nunquid celare potero Abraham quæ gesturus sum cúm futurus sit ingentem magnam.* Ià alli hião dar conta de seus segredos, porque aquelle homem hauia de ser pello filho Messias, seu descendente muy illustre; hião em fim domesticarse donde a sua Raynha & o seu Rey hauião de sair, & nascer.

Genes. 18

Eu não sei se quiz dizer isto o antigo Tertulliano, quando chamou a estes tres Anjos: *Tres nuntios in domo Abrahæ iustificandos.* Messageiros, ou procuradores da corte, que se foraõ justificar á casa de Abraham. Messageiros, ou procuradores lhe chamou, porque como as Hierarchias dos Anjos saõ tres (& cada Hierarchia cõsta de tres choros) cada Hierarchia, ou modo de gouerno mandou o seu. Que pera mandar noue, eraõ muitos embaxadores. Não està aqui o ponto. O que eu no ditto acho mais escuro he, *In domo Abrahæ iustificandos*: que os messageiros se foraõ alli justificar, ou como purgar de algũa culpa; & digo que se

Tertul. de fug. c. 9.

he verdadeira a opinião (hoje mais seguida nas eschollas) que os Anjos cahirão por não quererem adorar a Deos homem (a qual deu a entender Sam Bernardo, & outros Padres) querendo esta honra, & dignidade antes pera sy, & sua natureza: & que hauendo de ser, se fizesse Deos Anjo. Està o dito muy leuantado, & sentẽcioso. E quiz dizer Tertulliano: que aquelles tres embaixadores mandados das tres Hierarchias, se forão como purgar do que delles se podia cuidar, & imaginar. como se quizerão dizer: Nòs não somos da facção, & do bando daquelles que encontrarão o fazerse Deos homẽ, & tomar a natureza desta casa, & deixalla illustre. Antes somos daquelles que lhe vem dar os parabẽs, & graças de tam grande dita, qual he sair daqui a nossa Raynha, & o nosso Rey: amigos somos, & da parte daquelles que este bem estimão, & adorão. Quiçà por isso lauarão os pés; os quaes (por dito de Christo em o lauatorio que na noite da Cea fez) significão as affeições. E assi como Pilatos lauou as maõs, querendo dizer não hia com o parecer dos Iudeos, assi òs Anjos nos pès, significando não hião com a affeição, ou paixão dos q̃ quizerão cair. E se hauemos de dizer tudo; como os pés sejão os instrumentos com que se faz adoração, humiliação, & cortesia: lauarão esses, dizendo, que elles fazião adoração pura, & limpa ao Verbo Diuino encarnado, & á Mãy, que tam felizmente o hauia de gerar, & parir. O qual discurso todo parece ajuda aquelle fallar de S. Paulo: *In nomine IESV omne genuflectatur, cœlestium, terrestrium, & infernorum.* Com os Anjos todos fallaua, assi bõs (isso he, *cælestium*) como maos (isto he, *infernorum*) querẽdo dizer, os que fizerão cortesia por sua vontade, & obediencia, embora, & os que a não quizerão fazer, fatlhahão fazer em que lhe pez: pois a encarnação, & o reynado soberano de Christo, & de Maria Sanctissima se não impedio.

D Berna.

Ad Philip. 2.

Do ter-

Do terceiro titulo.

Et post transmigrationem Babylonis, etc.

A Terceira quatorzena, ainda q̃ he de muitas misturas pois jà tinha o pouo descahido dos Reys, & das leys, & veyo à dar em S. Ioseph hum pobre official. Cõm tudo esses primeiros, que ahi se contão, como Zorababel, Salathiel, & os mais forão gouernadores desse pouo: pois acabada a transmigração que fizerão da sua patria pera Babylonia, restituydos ao depois, lhes não consentirão sceptro, nem modo de reynado: quando muito hum modo de gouerno.

Deixaime primeiro desenganaruos com o vosso mundo, & logo hiremos ao ponto que temos prometido. Vede quam facilmente se trocou toda a nobreza do pouo Iudaico, pois de quatorze Patriarchas tam amados de Deos, deu em quatorze Reys (parte delles Sãctos, & os mais delles peccadores) Acabão estes Reys, dà em Gouernadores: & estes logo descahidos de tal sorte, que dà em pobres officiaes. Olhai quam presto descae, & dà tanta volta tudo o que he do mundo. Agora me dai o mysterio do numero de quatorze, de q̃ acima com o Euangelista fizemos menção. E digo q̃ com rezão tudo o do mundo anda aluado, ou segue a Lũa, planeta, symbolo & figura de toda a mudança. Obseruai o curso deste planeta, veloheis de hũa quatorzena a outra leuantar tanta crescença, & deminuição, que não sei qual mais espanta: se o muito que em pouco cresce, se o muito que em pouco mingua. Começa de apparecer noua com hum circulo muy pequeno, olhay dali a quatorze dias, està com o orbe todo cheo, & fermoso. Tornai a olhar dali a outros quatorze, nada della apparece, como se sumi

sumira, ou consumira. Olhai esta primeira quatorzena, em que o primeiro parentesco da Senhora, & de Christo começou em Abraham: vereis este começo, inda q̃ claro, & fermoso, com tudo muy pequeno, posto em hũ só homem, donde Deos foi tirando este pouo. Considerayo dahi a outros quatorze, veloheis tam fermoso & opulento dando em Reys poderosos, & riquissimos, & em tanto numero de gẽte, que por este Dauid se atreuer a contala, teue algũ castigo. & dissabor cõ Deos. Porem tornai a esperar outra quatorzena, jà nenhum Patriarcha, nem Rey, deu tudo na enxò. & cauacos de hum Sancto Carpinteiro. Que he isto? Saõ bẽs de Lũa, bẽs mouediços, & tẽporaes, que assi como enchem, vazão, & todo o mais precioso do mundo assi he.

Habitum vertere totius naturæ solemne munus est, fungitur, & ipse mundus. disse o antigo Tertulliano. O officio mais solemne da natureza, & do tempo, he virar o fato. O mesmo mundo o diz que o faz; he hum xastre pobre, quer dizer, como não tem peça de que possa cortar de nouo, vira o fato velho: o q̃ està pera baixo, poem em cima: o que està do auesso, poem pera o direito: & o q̃ està pera tras, poem pera diante. O que hoje não era conhecido, & andaua pellos pés de todos, eylo nos olhos & cabeça de todos. O que andaua detras esquecido sẽ hauer quem delle se lembrasse, acertou de priuar, eylo diante. O que andaua por miserauel, & pobre posto pellos cantos, assoproulhe a ventura, eylo conhecido, & adorado; & os idolos do mundo se acertão de descair, eylos pellos pès de todos. He mundo, he officio da natureza dar volta a tudo. Todos nos queixamos, & todos por olhos o vemos. Sahio pois a Virgem Sanctissima desta quatorzena de Iuyzes auogada, & desta quatorzena de miserias remedio de todas ellas. Porque assi como de Christo disse S. Ioaõ: *Aduocatum habemus apud patrem*: elle q̃ era Iuyz, quiz primeiro aduogar, porque lhe he mais natural o fauor, que o rigor, & assi o officio de juyz farà hum só dia; & o de aduogado? em quanto o mundo durar. Assi à Mãy deu o officio de aduogada, supposta a miseria, & descahida do mundo

Tertul lib de pallio.

1. Ioan. 2.

mundo

mundo. Ouui a confiança com que nesta materia falla o glorioso Sam Bernardo: *Si criminum immanitate turbatus, si conscientiæ fœditate confusus, si iudicij horrore perterritus, si barathro desperationis absortus, Mariam cogita.* Olhai quam pouco pera quam muito. Se te vires cargado de peccados: se com o laberinto de muitos, & graues confuso, & pasmado: se amedrontado com o rigor da conta, & do juyzo: se quasi já metido nas pennas eternas do inferno: doute remedio pera tudo: *Mariam cogita.* Occupa esse pensamento com esta Senhora, que he Mãy, he Raynha, & he Auogada. Officios todos que bem mostraõ, quanto de mais porte he sô cuidar nella, que em todo o mais mal junto.

Bernard.

Pello que se de vossa nascença hauemos de dar hoje em casa de Sancta Anna mãy vossa, os perabens cifrados de todo o Euangelho direi. Sejais bem nascida, & bem vinda, Mãy, Raynha, & Aduogada nossa; pera alegria do mundo todo he vossa nascença em elle. Bem certo que por vós alcançará graça disposiçaõ da gloria. Amen.

(:.)

SER-

SERMÃO NA FESTA DA ANNVNCIAÇAÕ DE N. SENHORA.

Missus est Angelus Gabriel à Deo in ciuitatem Galileæ.
Luc. 2.

Onsiderado bẽ o sancto Euangelho, tres excellencias (entre outras muitas conthem, procedidas todas daquella grande, & inefauel obra da encarnação do Verbo Diuino. A primeira muita dita, & muita hõra, que resultou ao mundo todo, & á Senhora com mais particularidade. A segunda, os muitos fauores, que Deos vzou com a Virgem Sanctissima, futura Mãy sua cõ fundamento em meritos. A terceira, a muita cautella & temor, que ella teue pera consigo.

PARTE I.

A Dita, & honra do mũdo todo, noto eu na miudeza, com que o Euãgelista esteue contando, & notãdo as circunstãcias desta embaixada; aduertindo no tẽpo

In menſe autem ſexto. Quem era o meſſageiro? *Miſſus eſt Angelus*: como ſe chamaua? *Gabriel.* Quem o mandaua? *A Deo.* A que parte da terra, ou a que Reyno, & Cidade? *In ciuitatem Galileæ.* Como ſe chamaua eſſa Cidade? *Cui nomen Nazareth.* A quem hia eſſa embaixada? *Ad Virginem.* Que eſtado tinha? Virgem, & deſpoſada com hum varão: *Ad Virginem deſponſatam viro.* Como ſe chamaua eſſe homem? *Cui nomen erat Ioſeph.* Que qualidade de peſſoa? *De domo Dauid.* E finalmente ella como ſe chamaua? *Et nomen Virginis Maria.* Aqui párão as circunſtancias, & aduertencia dellas. E como ſe o Euangeliſta fora taballião publico, a quem faltando na eſcriptura algũa clauſula das que ordena o direito, não ficaſſe authentica, ou ficaſſe inualida: aſsim as particularizou todas. Em as noſſas eſcripturas neceſſarias ſeraõ todas pera ſua ſolemnidade, & valor: porque ſaõ feitas por homens, & a verdade do que conthem péde de teſtemunhos de homẽs, que podem mentir, & enganar, & aſsim he neceſſario aduertencia de hũas, & outras couſas, pera que com a conformidade de hũas a outras, conſte a verdade. Porem em eſcriptura de Deos dictada pello Spiritu Sancto, que nem ſe póde enganar a ſy, nem enganar a outrem, ceſſa de todo eſta rezão: pois não tem a infalibilidade de teſtemunhos humanos, nem da aduertencia de todos elles. Temna da authoridade, & verdade Diuina, em quem como em primeira regra eſtriba a infalibilidade de noſſa fee; pello que pera ſe crer o myſterio, tanto montaua apontaremſe todas eſtas circunſtancias, como ſimpleſmente dizer: *Verbum caro factum eſt*, como diſſe Sam Ioaõ em quatro palauras; ou como em poucas mais diſſe o Apoſtolo Sam Paulo: *Miſit Deus Filium ſuum factum ex muliere.* Os nomes dos Magos, que reſiſtiaõ a Moyſes por ordem de Pharao, não os diz a ſagrada Scriptura do teſtamento velho, cuja he a hiſtoria; porque nem em o Exodo onde ſe conta, nem o liuro da Sabedoria onde iſto ſe toca, ſe nomeão: & com tudo Sam Paulo 2. ad Thimoteũ capitulo 3. os nomeou; dizendo, que hum ſe chamaua Iamne, & outro Mambre.

Ioan. 1.

Ad Galat 4

2. ad Thimotheum

bre. Pregunto pois, he a escriptura de Sam Paulo por isso mais authentica, ou mais verdadeira? Não por certo: por quanto o mesmo Spiri. tu que là fallaua, câ escreuia, ou o que câ escreuia, lá fallaua. E dado caso, que hũa escriptura pudera ter mais authoridade, & certeza que outra, ou se pudera colher hũa minima mentirinha em algũa, perdia de todo o credito: porque a regra, em que ella estriba he Deos, & sua verdade, tanta repugnancia tem com hũa mentira grande, como com hũa pequena: *Admisso in tantum authoritatis fastigium aliquo mẽdacio*: diz Sancto Agostinho escreuendo a Sam Hieronymo. *Nulla particula horum librorum manebit, quæ non possit in dubium reuocari*. Se dermos em hũa pequenina mentira, ficão duuidosas todas as mais verdades; & se esta escriptura faz mais fee, jà aquelloutra terâ menos, & assim pode vir a ter nenhũa. Em resolução o mesmo Sam Paulo fallando da Scriptura Diuina. 2. ad Thimoteum 3 *Omnis Scriptura diuinitus inspirata vtilis est ad docendum ad arguendum ad corripiendum, in iustitia vt perfectus sit homo Dei ad omne opus bonum instructus*. Ou seja em muitas palauras, ou em poucas, como he escriptura, q̃ Deos inspirou, & dictou, tem esta virtude, ensinar ao que não sabe, *Docendum*; arguir ao que mal obra, *Arguendum*: emendar ao que erra, *Corripiendum in iustitia*. De modo que faz hum homem perfeito, & ensinado em toda a sorte, & genero de virtude: *Vt perfectus sit homo Dei ad omne opus bonum instructus*.

Augus. de cons. lib. 2 cap. 12.

Aug epist 8 ad Hieronymũ.

2 ad Timoth. 3.

Pello que tanta particularidade, & tanta circunstancia aduertida do Euangelista, não he pera ficar o mysterio mais crehiuel, & mais verdadeiro; tanto se cré o mysterio por estas muitas, como por aquellas do Euangelista tam poucas: *Verbum caro factum est*. Aduertio logo tanta miudeza de tempos, de lugares, de pessoas, de estados, porque tudo isto com a encarnação do Verbo Diuino feito homem, alcançaua noua dita, & noua honra. O tempo (que he a primeira circunstancia) ficaua o mais dourado, & ditoso de todas as eras do mundo. Ainda là Virgilio fallando disto em hũa das suas Eglogas; ensinado (dizem) pela Sybilla: *Si celides musæ*

Virgilius.

 paulò

paulò maiora canamus, começa elle, entam: *Redeunt Saturnia regna, iam noua progenies cælo dimittitur alto etc.* Com o filho de Deos vindo à terra, nascem os Reynos, & tempos mais ditosos, quaes elles fingião serem os de Saturno. S. Paulo lhe chamou o cheo dos tempos: *Plenitudo temporis.* & 1. Corinth. cap. 10. fim. i. perfeição dos tempos, & seculos: *In quo fines sæculorum deuenerunt.* Chegarão na ditta aonde podião chegar. Os Anjos (que he a segunda circunstancia) recebião noua alegria, & accidental dita em a restauração de suas cadeiras. Porque se a hum peccador contrito fazem festa (disse a summa Verdade.) por lhe encher hum sò lugar; â Encarnação que lhe hauia de reparar todos, que festa, & alegria não farião? Deos (que he a terceira) recebia noua honra, & graças nas mostras de seus Diuinos attributos, em especial de sua infinita misericordia, & liberalidade que neste mysterio mais resplandeceo: *Sic Deus dilexit mundum, vt filium suum vnigenitum daret.* A misericordia no *Dilexit*; a liberalidade no *Daret.* Os Reynos, & as Cidades (que he a quarta *In ciuitatem Galileæ*) recebião noua graça, & fermosura, vindo Deos a ser morador, & cidadão cõ nosco, tendo patria, & natural onde nascia, ou se concebia. Aluiçaras, que já muito tempo de antes tinha pedido o Propheta Isayas ao Reyno de Galilea: *Primo tempore alleuiata est terra Zabulon, & terra Neptalim.* i. Era de pouco porte, & muy leue, não tinha pezo, nem substancia este tribu, nem a terra delle: mas agora que Deos o quiz honrar com sua presença: *Et nouissimo aggrauata est via maris trans Iordanem Galileæ gentium: populus qui ambulabat in tenebris vidit lucem magnam &c.* O estado da virgindade (he a quinta ad Virginem) sobia não sò a irmanarse com os Anjos (que isso era já antigo) mas aparentarse com o mesmo Deos em o primeiro grao, qual he de mây à filho, como o ponderou elegantemente Sancto Ambrosio, chamando a isto a mayor graça, que o parentesco, ou a virgindade podia alcançar: *Quanta est virginitatis gratia, quæ meruit à Christo eligi vt esset corporale Dei Templum in quo corporaliter habitauit plenitudo Diuinitatis.* Toda

Ad Galat. 4. 1. ad Cor. cap. 10.

Ioan. 5.

Isai. 9.

Ambr. lib de offic.

Toda a enchente de Deos se entregou nas maõs da virgindade, pera ahi se incorporar & dahi nascer. O estado dos casados tambem se ennobieceo, pois a Virgem era desposada com Ioseph: *Desponsatam viro cui nomen erat Ioseph* & sendo este da Real casa, & sangue de Dauid, & mais juntamente official mechanico, que com suas maõs ganhaua de comer. Ennobreceose o estado dos fidalgos, & dos officiaes mechanicos, ficando sendo a Encarnação hũa rede varredoura, que toda a sorte de gente, de estado, de lugar, & de tempo, abarcou, & trazendo consigo leuantou a noua dita, & honra. Porq̃ toda a sorte de pessoa, Deos, Anjos, homẽs: toda a sorte de estado, virgens, casados, & os continentes, que dahi resultão: toda a qualidade de pessoas, Reys, fidalgos, & machanicos: todo o mundo, terra, Ceo, Reynos, & Cidades; atè o mesmo lugar, & tempo, pera que nada ficasse sem noua dita, & boa ventura com a vinda de Deos à terra. Eis ahi o porque de tanta miudeza do Euangelista.

Algũa cousa em confirmação disto deuia de querer Deos dizer pello Propheta Ageo cap. 2. referido por S. Paulo ad Hebr. 12. *Adhuc vnũ modicum est, & ego commouebo cælum, & terram, & mare, & aridam, & mouebo omnes gentes & veniet desideratus cunctis gentibus* Quando vier a saude do mundo, & o desejado de todo elle, tudo ha de andar abalado, & reuolto: Ceo, terra, mar, campos, & toda a sorte de gente. Quem ha q̃ não saiba, que quando Deos encarnou, & nasceo, foy no tempo da môr paz, que o mundo todo teue, gozando o mundo vniuersal a maior tranquilidade, & repouzo q̃ já mais se ouuio; (feito todo mel, & manteiga, como disse Isayas: *In illa die stillabunt montes dulcedinem, & colles fluent lac, & mel*) ou feitas as espadas em ferros de arado, & as lanças em fouces: *Conflabunt gladios suos in vomeres, & lanceas suas in falces; non leuabit gens contra gentem manum, nec exercebuntur vltra ad prælium* Pois se a paz era tál, & em todo o mundo, como diz Deos por Ageo, que hauia de altear, & empolar tudo Ceo, terra, mar, & todas as gentes delle? Respõdo. Não entẽdeis a phrasi. Essa alteração não he de guerra, mas de honra, & de dita;

Ageus c. 2

Ad Hebr. 12.

Isai. 2.

aluoroço, digo, não de inquietação & toruação, mas de gloria & honra: vemlhe a hũa molher boas nouas do marido, que vem, que chega, & que vem muito rico; a inquietação que vay na casa? tudo parece se reuolue, & aballa: não em mal, mas em alegria, & festa. Pois isso quer dizer: *Commouebo cælum, & terram, & aridam.* Outro exemplo. Sae hum homem com algũa honra, & credito; como anda em polado. Nós costumamos dizer. Este he o empolado do mar, & do Ceo, & do mũdo todo: não da tormenta, mas de dita, & alegria. E cõ muita rezão; porque como todo o mundo se inclue no homem & elle he em certo modo toda a creatura: *Prædicate Euangelium omni creaturæ*, leuantado só este homẽ á vnião com o Verbo, & do ser natural a hũa honra tam suprema, & sobrenatural, qual era a da Diuina Pessoa: erguiase tambem, & leuantauase o mundo todo com todas suas creaturas. He o q̃ disse S Paulo de Deos com Christo: *Erat Deus in Christo mundum reconcilians sibi.* O peccado tudo desengraçou, & fez aborreciuel: & como o homem quebrou com Deos, tudo o que seruia a esse homem, ficou a Deos enjoando; como. v. g. se algũa pessoa vos foy falsaria, & treda, toda a que a serue vos enjoa, & a não podeis ver diante de vòs; assi não só o homẽ, mas tudo o que o seruia, ficou a Deos como aborreciuel, & odioso. Tornou esse homem a se congraçar com vosco em mayor amor, & amizade mais intima, & cordeal que dantes: como he certo dourarse outra vez tudo de noua graça & amor. Pello peccado ficou a terra maldita, os elementos da mesma sorte (que o peccado como là disse Dauid, he como salmoura, tudo seca, & esteriliza: *Terram fructiferam in salsuginem à malitia inhabitãtium in ea*) porẽ tornou Deos a se engraçar com o homẽ tam intimamente, que se vieraõ a fazer hum: *Deus, & homo vnus est Christus*; naquelle tam intimo, & apertado abraço da vnião hypostatica, pois como no homem se continha o mundo todo, reconciliado elle, tambem o mundo todo se reconciliaua: *Erat Deus in Christo mundum reconcilians sibi.* Por maneira, que neste abraço tam estreito, que a sò o homem se terminaua, se extendia ao mundo

Marc. vlt.

1. ad Corinth 5.

Ps. 106.

mundo todo, que no homẽ se incluía.

E daqui entendereis outro mysterio pello contrario deste, que succedeo em a morte de Christo; porque tal alteraçaõ houue nellas, & tal descomposiçaõ que lá S. Dionysio ainda Gentio, & bem longe do conhecimento, que ao depois alcançou, disse: *Aut Deus naturæ patitur, aut mundi machina dissoluetur.* E ambas as cousas eraõ; Deos padecia, & o mundo acabaua. Porque os Ceos desencaxaraõ da vniformidade o mouimento, perderaõ a luz, & sua belleza: os astros do mesmo modo; a terra deu solauancos; as pedras hũas cõ outras se quebraraõ, &c. Que he isto? sem duuida queriaõ perder o ser. Porq? porque perderaõ a dita, & a honra. Não he asi? q̃ mais se estima a honra, que o ser, & que a vida? Que muito façaõ isto os homẽs, quando isso souberaõ fazer as pedras. O ser intentaraõ perder; porque como morto, & acabado o homem em Christo, em quem ellas incluidas tinhaõ alcançado a honra, pella morte tambem desse mesmo homem a perdiaõ: perdemos a honra (parece que dizem) percamos o ser. Ponderouo, a meu ver, com grã de agudeza, S Bernardo, dizendo, que em dous actos pasmara, & se assombrara a natureza: em hum quando Deos tomou vida; em outro quando a largou. Quando a tomou: *Tu quæ genuisti natura mirante tuum sanctum Genitorẽ.* Pois foy fora, ou sobre as regras da natureza, concebido de mãy virgem, & ficaraõ todas as creaturas tam alegres da honra a que Deos as leuantaua, quaõ tristes ficarão quando na morte a perderaõ. *Ad hoc expalluit & expauit tota machina mundialis, & in antiquum chaos sunt omnia reuoluta.* Como asi? Porque desunido o homem por morte da Diuindade (porque aquella entidade total acabou; & o que não he, não tẽ vniaõ) desuniraõ se ellas tambem, que se incluiaõ no mesmo homem. Perdiaõ logo a honra que tinhaõ ganhado pois por isso tambẽ queriaõ perder o ser: o que pois sentiraõ na morte de Christo, alcançaraõ no primeiro ponto de sua vida, noua hõra, & noua dita. Logo se cõ a encarnaçaõ do Verbo Diuino, alcançauão todas as creaturas tanto bem, com muita rezão o Euangelista amendou tanta circunstãcia,

Bernard.

 Deos,

Deos homens, Anjos Ceos, Terra, Reynos, Cidades, Virgens, casados, & conti. nentes; grandes, & pequenos, & atè o seculo, & o tempo. Porque tudo com a encarnação do Verbo Diui no sabia com dita, & com honra soberana.

PARTE II.

NO segundo ponto prometemos fauores, q̃ à Virgem Senhora nossa foraõ feitos, & estes, como disse, fundados em meritos. Parece repugnancia serem fauores, & fundaremse em merecimentos: porque entam não he a cousa que se faz, fauor, he justiça: & tudo aqui houue. Os fauores pois, foraõ notaueis. Não o digo pella eleição que Deos fez della em Māy sua, senão ainda antes que o fosse: porque duas cousas excluìo Deos sempre do beneficio da encarnação. s. vontade, ou querer de homens, & meritos seus: ou pera o dizer mais claro, não quiz Deos que este mysterio pendesse de sua vontade, nem de seus merecimentos.

Hũa, & outra cousa se proua juntamente ex illo Psalmi: *Si dereliquerint filij tui legem meam; & mandata mea non custodierint, visitabo in virga iniquitates eorum, & in verberibus peccata eorum Misericordiam autem meam non dispergam ab eo.* Psal. 88. i. A promessa que lhe tenho feita d' Encarnaçaõ, não a espalharei pera outra parte. i. não a tirarei delle pera a dar a outrem: *Neque nocebo in veritate mea.* Prouase mais este ponto daquelle successo, que o Propheta Isayas teue com elRey Achab. *Propter hoc dabit Dominus ipse vobis signum: Ecce Virgo concipiet, & pariet.* Isaiæ 7. Onde encontrando o Rey pella obstinaçaõ da vontade o mysterio: tam independente mostrou Deos estar delle, que sô por amor disso. i. porque elle o encontraua, se resoluia Deos a fazello: *Propter hoc dabit Dominus ipse vobis signum.* Ainda na predestinaçaõ, que he acto eterno em Deos, & independente de suas creaturas: & da parte do predestinado não tem causa: lá achamos, que a execuçaõ de alguns meyos pendem de nossa

ſa vontade, & querer cooperar com Deos: & ainda que tomada a collecçaõ não tem cauſa, com tudo algum effeito a tem, como he a Gloria pellos meritos da graça: a ſegunda graça pella primeira. Porem a Encarnaçaõ na da diſto teue, nem podia ter: pois ella foy acto da Diuina vontade, & liberalidade, como acima diziamos; & ſendo ella o principio do merecer, mal podia ſer merecida.

Suppoſto iſto, entra agora a excellencia rara da Virgem Sanctiſsima, & o extraordinario fauor que lhe faz o Ceo: pois em obra tam abſtrahida da vontade humana, com tudo a ella lhe pede o conſentimento, & tè que o não dâ, ſuſpende a obra. E em ella ſomente acha o Anjo meritos pera eſta obra, que ſe não ſaõ riguroſos, & de condigno (pois a obra por ſua ſuperioridade, & grandeza, excede a todos os que ſe podem imaginar) ao menos ſaõ de congruidade, & de decencia: quero dizer, q̃ hauendo Deos eleger mãy na terra na Senhora hauia mais decencia, & congruidade pera ſe lhe dar eſta honra. Iſto quem dizer as ſaudações, com que entra o Anjo: *Aue gratia plena*. Eſtejais embora a chea de graça. *Dominus tecum*, Cõ voſco eſtà Deos, tendes mais de Deos pera receber ao meſmo Deos em eſſas virginaes entranhas E à Senhora que eſtes fauores aſſeguraua cõ temores: *Quæ cúm audiſſet, turbata eſt, etc.* lhe torna a deſcobrir nouas graças, & nouos fauores: *Ne timeas Maria inueniſti gratiam apud Deum*. Não podeis negar grande alteza, & grande conceito da Senhora em a mente Diuina, pois em obra onde Deos exclue vontades humanas, sò a ſua ſe admitte & eſpera, & sò nella acha o Ceo congruidade de merecimentos pera ſe lhe rogar com tal fauor.

Lá forão os Anjos com aquelle ſegredo, como da Inquiſição, a pòr fogo às cinco Cidades Sodomitas, muy calados hião, & muy em ſecreto tinerão eſte feito em quanto ſe hoſpedarão cõ Abraham; deſpedidos porẽ, & dando quatro paſſos, & fora das moradas, dizem: *Numquid potero celare Abrahã quæ geſturus ſum?* Até aos amigos hauemos de encobrir os ſegredos? Não he bom termo de amizade, hauemos lho de dizer, & conſultar cõ ſeu

Genes. 18.

seu parecer: & olhai a rezão que daõ: *Quia futurus est ingentem magnam.* Ha de ser hũ grande da casa de Deos: como que por amigo, & por graõ pessoa, & de tanto porte não era bem se lhe escondesse segredo algum. Em fim chamaõno, daõlhe cõta do caso, & como se lhe pedirão os Anjos seu parecer, Abraham os detem, & diz que não faraõ tal, que por nenhum modo: *Numquid perdes iustum cum impio? Non est tuum hoc qui iudicas omnem terram.* Castigar a montam, & sem excepção de pessoas, ou como cá dizemos, leuar grude, & miude, he dos homẽs; mas de vòs, Senhor, q́ sois Iuyz vniuersal de todos onde a justiça está no seu ponto, donde não ha mais pera quem appellar: esperase muita eleição, & que não và tudo enfeixado, & amõtam: mas tudo muy distincto, & singularizado: liurando os bons, & castigando os maos. Pois que quereis? lhe dizem os Anjos, ou Deos por elles. Se vos der, Senhor, sincoẽta justos. ou quarenta & sinco &c. Poemse a varios partidos com Deos, té que chegando aos dez, Deos lhe deu as costas, ou desapareceo, deixandoo com a palaura na boca. Que quando Deos se quer mostrar Senhor, não espera rogos, nem tanta dependencia de vontade humana. Grãde cortesia se vzou com Abraham, & grande caso se fez delle, ainda que se ficou com a palaura na boca. Mas aqui no successo em que estamos, muy differentes estão as cortesias com a Virgem; porq́ ouue dizer, & replicar, & mais replicar, & esteue o Anjo sempre pendente de seu querer, & consentimento, ou como diz S. Bernardo: *Te expectat tota Trinitas.* Ouui antes fallar neste ponto ao grande Agostinho: *Vsquequo moraris Virgo festinantem nuntium? Intuere Deum in cœli vestibulo sustinentem.* Que chamaes, *Festinantem?* Duas cousinhas diz aqui galantes, chama ao Anjo embaixador appressado, messageiro que vem pella posta; notauel cousa. Vem a tratar materia de tanto porte, & vem pella posta? negocio que passaua de cinco mil annos sua composiçaõ, & houue nelle tanto vagar, & agora tanta pressa? Era tanto o desejo que Deos mostraua de fazer este negocio, & entrar naquella morada sagrada, que pera dar gosto a seu Senhor, não sabia

Bernard.

Aug ser. 17. in natiuit. Dñi

sabia o mensageiro já a hora em que o negocio se hauia de concluir. E asi se foy o Anjo sem lhe fazer cortesia no fim, como lhe fez no principio (ao menos não sabemos della) por se não deter, de sorte, que em alcançando o fim do negocio, volta pella posta como dar recado, & ganhar as aluiçaras, sem mais detença. Tambem he de notar aquelloutra palaurinha, *In vestibulo cœli*, fallando de Deos que estaua elle como à porta, & entrada do Ceo aguardando pello recado; puderao considerar no mais intimo do Ceo, no throno, & magestade inaccessiuel, no modo mais retirado do ser Diuino. Porem não à porta & à entrada. Respõdo. O mesmo corria no Senhor, que no criado, & messageiro: & foy tanto o gosto de se fazer homem, que logo no instante, em que se deu o consentimento, se organizon, & aperfeiçoou todo corpo, não esperando pellas disposições antecedẽtes, & formas de embriaõ: nem aguardando pellos quarẽta dias, em que conforme o curso da natureza, se organiza, & prefaz o corpo; mas logo no mesmo instante ficou o corpo perfeito, & se lhe introduzio a alma, & se vnio hũa & outra cousa â pessoa segunda da Trindade: & como se Deos andando nisto, andasse com o esperar muito inquieto, & em se dando o consentimento ficasse muito descansado; diz a mesma Senhora: *Et qui creauit me requieuit in tabernaculo meo.* Que differẽtes cortesias estas das de Abraham: mas tambem se a elle Deos as manda guardar, porque: *Futurus est ingentem magnam*: hauia de ser grande na pessoa, & nos filhos, que delle hauião de proceder. Quem mayor q̃ vòs, Virgem Sãctissima mãy de Deos & o Filho vosso, o mesmo Filho de Deos? a respeito de cuja grandeza, toda a outra do mundo he nada.

Eccles. 24

Do ditto acima se colige por doctrina, que se pera a materia que não era capaz, nem de quereres humanos, nem de merecimentos seus, per sua grandeza, & soberania. Com tudo por não sahir de todo fora de algũ modo de merecimento o vay buscar. E sendo esta dignidade de puro beneplacito, & merce Diuina, busca o merito de congruo, & não fazendo agrauo a alguem, quer que nem fique imaginação de queixa. Oh, que a Virgem o merecia.

merecia & em partes estaua diante, & não se lhe deu; & com tudo atè nisso se regula pella rezão, & não quer se defraudem merecimẽtos (pera esta materia tam alongados, & tam remissos) que vẽ isto a dizer, senão que com rezão ouuimos tantas queixas, & tantos clamores, dandose dignidades a quem não as merece & tirandose a quẽ tem sobradas ventagẽs.

Lá nos conta a Scriptura de Dathan, & Abiron, que leuantados contra Moyses, resolueo Deos o pleito, acerca do Sacerdocio, sobre que elle era, dizendo, que aquelle cuja vara florecesse, esse era, não a quem o daua absoluté, senão o que tinha as partes requisitas, & congruidade pera que se lhe desse. Esse tem mais folhas de boas palauras, mais dianteiro nos desejos, & mais apressado nos fruitos (era vara de amẽdoeira, que he o primeiro correo da primauera) de sorte que tendo outros tambẽ flores, folhas, & fruito; jà aquelle lhe leua algũa dianteira. porque vem mais depressa: pois a esse se dem. E quiçà a este lugar allude aquella prophecia da Virgem Sanctissima do cap 11 de Isayas: *Egredietur virga de radice* Isai. 11. *Iesse, & flos de radice eius ascendet, & requiescet super eum Spiritus Domini.* Como se o mũdo estiuesse como suspenso, & em pleitos. Quem será a tam ditosa. que alcãce a dignidade de ser Māy de Deos, & Deos declarasse: Aquella cuja vara florecer tendo fruito, & mais flor: esta declaro que tem a congruidade. A flor subirà; *Flos ascendet*: porq̃ a que mais podia esse homẽ subir, que a ser Deos per natureza: *& requiescet*, ahi quieta Deos, & de maneira ajusta & adjectiua Deos as virtudes hũas com as outras, q̃ ainda os fauores, & merces que faz, que são actos de sua liberalidade, & vontade, os vay regular, & como satisfazer, pellos meritos, que saõ antes actos de justiça: justiça, & liberalidade, virtudes saõ como disparatas; porque a justiça busca meritos, a liberalidade não, só o querer, & gosto: em nòs assi he; porem em Deos onde ellas se abraçaõ com summa concordia, atè a virtude da liberalidade achamos abraçada com algum modo, & satisfação de justiça.

(.·.)

PARTE

PARTE III.

DO terceiro ponto, que he a cautella, & temor, està todo o Euangelho cheo. E as virtudes, & fauores que dissemos da Senhora, não tẽ somẽte a fermosura propria: outra tem de mais estima, q̃ he a perseuerança & seguran ça. Virtude boa he qual quer que seja: porem virtude que se perde, & não he de dura, não vola gabo. A q̃ tem consigo a perseuerança, essa si; pello que não disse tã to o Anjo no *Gratia plena*, co mo disse no *Dominus tecum*. Porque ainda que dixe mui to nas primeiras palauras (pois todo aquelle vazio, ou capacidade que em nossa al ma se acha pera a graça, parece se encheo em a Senhora, que como he vazio, ou ca pacidade infinita, vede se demandaua certo modo de in finidade de graça?) cõ tudo he notauel desgraça cair desta altura, & perder todo este bem, como perdeo o demonio; mas ter graça & logo a seguranca della, & quem a hauia de ter mão significado no *Dominus tecum*, ahi se enche, & consuma toda a dita, & perfeição. Muitos estão hoje no inferno, que forão mais Sãctos em graça, do q̃ outros muitos que estão no Ceo (v.g. Iudas cotejado cõ qualquer paruulo) porq̃ ao primeiro faltou o dom da perseuerança, que ao outro acõpanhou. E não debalde os Anjos notarão esta graça na Senhora, quãdo em hum dos Cantares lhe não gabarão tãto a fermosura, como o arrimo em q̃ se encostaua: *Quae est ista, quae venit de deserto delitiis affluens, enixa supra dilectum suum.* Cant. 8. Se quizesseis gabar hũa molher de fermosa, & dama, impropriedade fora ir lhe louuar o pagem, em q̃ se encosta, que às vezes he hũ pedinte de capa emprestada, & homẽ de aluguer. Porem aqui houue sobeja rezão: porque o encosto q̃ vos tẽ mão pera não cair, he o q̃ muito importa. Este na mesma Senhora foy o mesmo Deos esposo seu *Dominus tecum*: ou *enixa supra dilectum suum.*

Vedes pois estes seguros, com que os rectifica a Senhora de sua parte? Respondo, cõ medo, & cõ cautella:

Qua

Quæ cùm audißet, turbata est, & cogitabat. E depois. *Ne timeas Maria, inuenisti gratiam apud Deum*; & ella: *Quomodò fiet istud? &c.* Atè com os Anjos por taes conhecidos, foy a medo; perturbouse, foy deuagar, cuidando, & discorrẽdo. E se com Anjos he prudencia pera hũa molher hir deuagar; com homẽs, que mais geito tem de diabos, porque vos arrojais, & ides tam presto? E eu considerãdo este passo, venho a entender, que o que o Euangelista quiz dizer nas palauras, *Cogitabat qualis eßet ista salutatio*, foy querer dizer, que cuidaua onde iria párar esta saudação, que fim tèria o Anjo nisto. Porque a consideração das palauras assi como soaõ, muito dizem, mas saõ claras de entender: porem estaua muy occulto o fim a que ellas se dirigião: isso cuidaua a Senhora. E colijo eu ser esta a explicação do passo, porque o mesmo Anjo, que a vio com as palauras perturbada, a desenganou, & disse logo o fim porque lhas dizia: *Ne timeas Maria inuenisti gratiam apud Deum: ecce concipies & paries*: como se dissera. Se vos dei Senhora, estes tão grandes louuores, o fim a q̃ se dirigem, he a serdes futura Mãy de Deos; & parece que respondendo o Anjo ao cõceito da Senhora, lhe declarou o fim porque a louuara. E sabeis o que tiro daqui, he: que as que não quereis errar quando vos gabarem & derem louuores, considerai o fim a que os gabos se ordenão. Se vos chamão de Senhora, de Princesa, & de Raynha, & que competis com as estrellas, & que ellas se escurecem á vossa vista, & que o Sol vos enuejou os cabellos, & outros muitos disparates destes: considerai bem que se intenta com estes gabos? Se he Deos, & mais fauores com Deos, embora: ainda q̃ bem se pudera escusar enfronharse com tanta mẽtira: mas se elle não he Deos, como não he, olhai que he diabo, & mais diabo, & o cuidar bem nisso he o auiso que nos deixou a Virgem Sanctissima. Se Eua cuidára bem no dito da serpe a que fim hia: *Eritis sicut dij scientes*, não se persuadira com tanta facilidade a tam grande desgraça. Finalmente explicado o mysterio pello Anjo, considerai a humildade da Senhora: *Ecce Ancilla Domini fiat mihi secundùm verbum tuum* Escolhemna pera Mãy, & ella se chama escraua: *Pulchra per-* *Genes. 3.*

Desejoulhe bem do Ceo, & bem da terra, pella futura encarnação, onde se hauia de ajũtar hũa natureza do Ceo, outra da terra, que a Virgem Senhora jà em seu ventre leuaua comprida. *Seruiant tibi populi, adorent te tribus; esto Dominus fratrum tuorum, & incuruentur ante te filij matris tuæ.* Esta clausula se comprio em Iacob, & em seus filhos venerado de todos: & na Virgem Sanctissima, & seu Filho se começou a comprir hoje: quando voltando o Baptista no ventre de S. Izabel o adorou: & se comprio no Christianismo, pois todos os filhos da grande Mãy, que he a Igreja, & ainda filhos desta Senhora, incuruados, & ajoelhados diante da Mãy, & do Filho, damos particulares adorações, & reuerencias; a hum de latria, como a Deos verdadeiro: á outra de hyperdulia, como a Mãy de Deos. *Qui maledixerit tibi, sit ille maledictus, & qui benedixerit tibi, benedictionibus repleatur.* Bem comprida se vio hoje esta clausula, quando S. Izabel vendo a Senhora, a grandes vozes, & clamores: *Benedicta tu in mulieribus, & benedictus fructus ventris tui.* E ella mesma por bemdizer à Senhora tam abendiçoada toda sua casa, que filho, & mãy, hum fique sanctificado, outra alem do spiritu de prophecia bem larga merecedora de graça, direito que he de gloria. Amen.

Genes. 27

* * *

S E R-

SERMÃO DA ASSVMPÇÃO DE NOSSA SENHORA.

Intrauit Iesus in quoddam castellum, & mulier quædam, Martha nomine excepit illum in domum suam. Luc. 10.

Vi Raynha, & muy Senhora, se nos represẽta hoje a Mãy de Deos: pois alem de se exaltar sobre os choros dos Anjos: *Exaltata est sancta Dei Genitrix super choros Angelorum.* Atè no Euangelho lhe quiz a Igreja dar duas criadas, s. Martha, & Maria, ambas irmãas; porque assi como o foraõ na vida do Filho: assi o fossem tambem de sua Mãy. E ainda que bẽ se sabe vzar a Igreja deste Euangelho, por quanto os Euangelistas trataraõ sò de Christo, que era o sugeito de seus liuros: & posto elle no Ceo, ahi concluiraõ os Euãgelhos; & assi não houue Euan-

Euangelho proprio pera esta feita da Senhora. Com tudo podendo deitar mão de outros, quiz antes accommodar este, em que se falla destas duas criadas de Christo, & não faltão contemplatiuos que digão vzára a Igreja nisto, o que se vza com as Raynhas, a quem nunca se toma medida pera o nouo fato que veste (porque seria atreuimento grande, que hũ alfayate dissesse, ora extenda vossa Magestade este braço, agora encolhao; virese agora, agora endireitese, atreuimento fora, & não cortesia) buscase pois hũa, ou duas damas do seu talhe, em ellas se toma a medida pera a Raynha se vestir. Não se atreueo a Igreja deitar medida àquella grande gloria, & fato imperial, com que a Raynha dos Anjos hoje entrou no Ceo: nem aos graos de sua gloria, a que aquella alma, & corpo juntamente vnido, sobio: buscou duas damas, Martha, & Maria: na vida destas discursa, conside ra, mede, & traça, deitando varias linhas á vida da Senhora. Porem se ficará pella medida o fato bem feito, eu o não sei. Peçamos pera isso ao Ceo fauor.

AVE MARIA.

He forçado tratarmos da gloria, & magnificencia da Senhora, começando pellas criadas, já que estas traz o Euangelho: assi como a Diuina Scriptura, tratando da gloria, & magestade de Salamão, começou pellos criados, & seruidores de casa.

Nas duas criadas, & irmaãs noto eu duas raras, & inauditas particularidades. A primeira, estarem muy bem auindas, & muy irmanadas no gouerno, & meneo de casa, em que morauão: sendo assim, que he ordinario as cousas temporaes diuidirem, & baldearem os animos. A segunda, que sendo Deos de tam boa auença, sò no seruir a Deos se desauierão, queixandose Martha do ocio de Maria irmaã sua. E saõ dous pontos bem encontrados, com o que vemos q̃ passa na terra. Porque no seruir a Deos nunca ha diuisaõ, no do mundo, sim. E estas duas irmaãs vão pello contrario, no meneo do mundo, muy irmaãs; no seruir a Deos muy encontradas.

Que no meneo, & gouerno do mundo estejão muy irmaãs, eu o prouo do Euangelho. Porque em hũa casa estauão, & morauão ambas, & com

& com tudo o Euangelho nomea a casa por de Martha, & não por de Maria: *Mulier quædam Martha nomine, excepit illum in domum suam.* Sendo assim que a mim me parece, que era a casa mais de Maria, que de Martha; antes se he verdade a opinião dos que dizem, que a senhora direita desta villa, & castello, era Maria, & não Martha (o que se proua do sobrenome que tinha, Maria Magdalena, como quem diz, senhora do castello de Magdalo, o qual sobrenome não tinha Martha. E S. Ioaõ o deu quasi a entender, quando fallando nos tres irmaõs, Lazaro, Maria, & Martha. A Lazaro por varaõ deitou de fora: a Maria deu o castello. capitulo 10. *Erat quidam languens Lazarus à Bethania de castello Mariæ, & Marthæ sororis eius.*) Se era como digo, senhora do castello, claro està que hauia tambem de ser senhora das casas annexas a elle, pella regra de direito. E com tudo tam pouco encontradas estauaõ no que era fazenda, & mundo: que a casa se nomea por de Martha, sem se lhe dar disso a Maria; antes de maneira lhe entrega todo o temporal, & lhe entrega as chaues de tudo, que chega a se queixar Martha do muito que lhe entrega Maria, deixandoa só: *Domine, non est tibi curæ, quòd soror mea reliquit me solam ministrare?* Eu não vi, nem li ainda tanta vnião, & tanta conformidade em fazenda, & bens do mundo: digoo, porque sobrinho, & tio erão Abraham, & Loth: & por as fazendas estarem juntas, & hauer peleja entre os pastores, se diuidiraõ: *Ne quæso sit iurgium inter me, & te.* Meyos irmaõs eraõ Ismael, & Isaac filhos de Abraham, vay fora hum delles a brados, & gritos de Sarà: porque não quer haja dous herdeiros. Irmaõs gemeos Iacob & Esau, & já do ventre da mãy vem pelejando sobre qual serà o morgado; tendo maõ hũ nas plantas do outro, pera que não nacesse primeiro, & leuasse a primogenitura. E não debalde Christo pera fundar hũa ley de amizade, & amor, a abstrahio dos bẽs da terra, como cousa em que nunca concordaõ vontades, por mais vnião que haja na natureza. Pelloque eu não posso deixar de gabar muito o bom gouerno, & amizade destas irmaãs, pois sendo a Magdalena a senhora, Martha tinha as chaues,

Ioan. 10.

Genes. 13.

ues, & gouerno de tudo, sem nisto hauer contenda. E a rezão disto mais particular ainda he: porque da Magdalena conhecemos dous estados.s. hũ de louçaã, & liuiana: quando seus olhos erão olhos, ou settas: & seus cabellos lasciuas prizões de amãtes, & ella hũa mundana. Outro de sizuda, & sancta: quando contente sô aos pès de Christo, os olhos erão fontes, & o coração hum caminho, ou forno de amor Diuino & os cabellos toalha cõ que lhos limpaua. No primeiro estado se ella tiuera o gouerno da casa, tudo gastara em louçainhas, & brincos, & lâ hia a casa toda em redondo Por que? Ha cousa que baste a hũa molher louçaã, & liuiana? parte pera os cabellos, parte pera o rosto, parte pera o vestido, parte pera as maõs, & dedos, & parte pera os pees, não ha renda, que baste. Quando Abraham foy peregrinar a Geraris, & lhe aconteceo aquelle caso com elRey Abimelech. *Scio quòd pulchra sis mulier &c.* Em fim castigada a casa do Rey, cahio na conta, deu a molher a seu marido. E o Rey lhe deu em paga da injuria: *Oues, & boues & seruos & ancillas.* E virado pera Sara lhe disse: *Ecce mille argenteos dedi fratri tuo: hoc erit in velamen oculorum tuorum ad omnes qui tecum sunt.* Onde ha duas difficuldades. A primeira; porque não deu estes mil cruzados a Sara. A segunda; porque a mandou cubrir. A primeira responde Sancto Ambrosio: porque como era fermosa, temeo que dinheiro em taes maõs, não duraria, & gastaria em ornatos, & nem ainda terião com que passar o caminho: & pera mais segurança o deu ao marido. A segunda: porque hũa molher cuberta, & honesta, gasta muito pouco: descuberta, & posta em olhos do mundo, que a hão de ver, não ha ornato que lhe baste. Pello que a Magdalena no primeiro estado, não gouerne; ficou a irmaã como por tutora, & gouernadora da casa. *Huic erat soror nomine Maria*, & apanhou as chaues, & tudo o mais. E no segundo estado quando Sancta, estaua já tam desacordada de cousas desta vida, & tam transferida em Deos, que a casa, & gouerno todo o deixaua a sua irmaã, contente com se assentar, & consolar aos pés de seu Mestre, & Senhor. Lá o disse muy bem a Esposa em hũ

Genes. 20

Ambros.

Cant. 1.

dos seus Cantares. *Filij matris meæ pugnauerunt contra me, posuerunt in me custodem in vineis.* Eu queria, & amaua, matauame de amores: foraõme entregar o cuidado das vinhas. i. feitoria, & gouerno das cousas temporaes; que hauia de resultar? Tudo perdido: *Vineam meam non custodiui.* E se eu não guardei o q̃ era meu, como guardaria o alheo? Aquella alma, que dando em os pees de Deos, deu nos mais altos amores dos Seraphins, nada jà tinha por seu; ficoulhe o titulo Magdalena; outrem trataua do senhorio, larga á irmaã tambem a casa, seja sua. *Mulier quædam Martha nomine, excepit illum in domum suam.* E largarlhe todo o meneo della. *Satagebat circa frequens ministerium.* E não duuido que antes no primeiro estado se queixaria a Magdalena, de que Martha tomaua tudo em sy, & não lhe deixaua nada pera ella. E agora queixarse Martha, que Maria deixa tudo a ella, & a não ajuda. Ditosa alma, que a este estado chegou, & estremado gouerno de casa, onde só entende quem com prudencia o gouerna.

Porem estando tam vnidas em o temporal (onde de ordinario saõ as queixas entre irmaõs) estaõ em o seruiço de Deos encontradas. Maria ociosa, Martha queixosa. Valhame Deos, que monstruosidade? Não as discorda o seruiço de Deos? Que virtude se queixou doutra virtude? E que Sancto se queixou doutro Sancto? Pois aduerti mais, que he tam proprio Deos em casa (occupação de Martha) & Deos na alma (occupação de Maria) que estes dous terminos, & officios não saõ oppostos, saõ irmaõs: bem asim como o saõ Martha, & Maria: *Huic erat soror nomine Maria.* Martha agasalha o Senhor em casa; Maria no seu coração, & alma: & tam longe está isto de se contradizer, que hum he antecedente, & outro consequente, ou hum irmão do outro. Lá hiaõ dous dos Apostolos desgarrados pera Emaus, outro castello, ou aldea semelhante; deraõ cõ o Senhor em trage de peregrino, manteraõlhe companhia em o caminho, & o associaraõ a sy: poucos passos andaraõ que já o não achassem entrado no coração, como elles confessaraõ. *Non ne cor nostrum ardens erat in nobis dum loqueretur in via.* Luc. 24.

Mas

Mas porque este fogo ardia já, & não alumiaua, pois ainda o não conhecião, chegados á pouzada, & agasalhados todos em casa: *Mane nobiscum Domine, quoniam aduesperascit*. Logo lhe salteou na alma com ardor, & com luz: *Cognouerunt eum in fractione panis* que Deos tem por costume se lhe tomais os pees, (como Maria) tomaruos as maõs, & coraçaõ, como ella mesma o experimentou; & isto com tanta vrbanidade, & proueito, como o podem dizer os que o sabem. Bem lhe deuia conhecer a condição a Esposa em hum dos seus Cantares, quando se daua por satisfeita de que lhe entrasse em casa somente. Porque ella estaua confiada de que logo entraria no lugar mais occulto, & secreto que houuesse: *Donec introducam illum in domum matris meæ, & in cubiculum genitricis meæ*. Olhai o que vay da casa cõmũa a todos, ao cubiculo, & retrete onde só vòs entrais. Pois isto achareis em Deos, dailhe a casa, inda que lugar cõmum de todos, que elle buscará o coraçaõ, & o retrete da alma mais secreto, & escondido; dailhe o gasalhado de Martha, que elle se irá logo ao coração, & alma de Maria: & isto he tam propio em elle, que hũ he relatiuo, ou como synonimo do outro. E estes officios saõ muy germanos, & muy irmaõs. Mas porem se Deos vos não chega a casa, como quereis que vos chegue á alma? Se Deos vos não chega à porta, em o pobre a quẽ negais a esmola, & gasalho; como quereis que vos entre em casa? E se a casa he tal, que se olhais pera as paredes, tudo saõ torpezas, & descõpostuтas; se pera as cadeiras, & bofetes, tudo armações de jogo: se pera os criados, mil latrocinias: se pera o meneo della, tudo trapassas & roubos: como entrará Deos no de dẽtro achando tanta opposiçaõ, & repugnancia em o de fora? Quereis senhores o partido de Maria, que he o melhor, & a Deos nosso Senhor dentro? aceitai primeiro o de Martha: recolheio em casa, que elle vos buscará a alma.

Cant. 3.

Vamos agora ao ponto. Tendo pois estas irmaãs tanta irmandade, & estando tam amigas no meneo, & na grangearia da fazenda: no seruir a Deos nosso Senhor as achamos diuisas, & queixosas, fazendo Martha queixa de Maria: sendo assi, como

temos ditto,que no tratar de Deos não pode hauer diuisaõ; antes hum gazalho he irmaõ do outro, ou seu correlatiuo. A quem não admira esta irmandade tam vnida no que diuide,& tam diuisa no que vne.

Porem facil he ainda a reposta a esta duuida; & digo, que não me espanta a diuisaõ das irmaãs,ainda no seruir a Deos; porque hũa agasalha a Deos ao diuino, & como elle quer ser gasalhado (esta he Maria)outra que he Martha, agasalhao ao humano. [illegible]dandolhe casa, o comer, & o mais necessario pera a vida. E o seruir a Deos por aquillo que tem de humano. he âs vezes arriscado, & dissaborido. Valhame Deos, que perigoso he todo o nosso. Que apurado,& circunspecto andou Abraham naquelle sacrificio do filho, & que tudo sahisse a gosto, & sabor de Deos. Quando se não precata pello que tem de humano, achase enredado: daõlhe o recado que mate o filho, & que no caminho lhe diraõ aonde: *Super vnum montium quem dixero tibi.* Genes. 22 Elle se leuanta logo de noite: *Igitur Abraham de nocte consurgens*: pera fazer menos rumor; pera escusar preguntas da mãy do moço, Sara; pera escusar algum sospiro, & gemido,não dâ a ninguem conta do caso, pera ir com mais diligencia,& recato. Concerta hũa caualgadura: *Strauit asinum suum*, pera lhe leuar o comer pera o caminho, & a lenha em que hauia de queimar o filho; elle leua consigo fogo,& o alfange,porque nada falte,leua dous moços não mais pera os seruirem.E quando começa de subir o monte, poem a lenha ás costas do filho, & elle leua o mais: diz aos dous moços, que leuaua por criados em sua companhia: *Expectate hic cum asino, ego, & puer postquam adorauerimus reuertemur ad vos.* Como hauia elle de tornar com o filho, se o hauia deixar feito em quartos com o alfange,&ainda queimar, & fazer em cinza, que pera isso leuaua lenha,& fogo? Sigamos a opiniaõ de S.Ambrosio, & de outros, que fora hũa mentirinha leue,& hum descuido; deitou estas contas: Eu se leuo os moços comigo ao alto do monte, & virem o que quero fazer de meu filho,claro estâ que me haõ de estoruar: queroos logo deixar; mas se me vem ir com espada,&fogo,& Isaac com a lenha,sem mais cousa

que

que se possa sacrificar, podẽ suspeitar o negocio & desenho que leuo. (prouase porque o mesmo Isaac o sospeitòu: *Pater mi, ecce ignis & ligna; vbi est victima holocausti?*) Pois porque os assegure, & ninguẽ me impida o seruir a Deos, *Ego, & puer* (diz) *reuertemur*. & vay mentir. Por maneira, q̃ nas entranhas do seruiço de Deos; foi topar com hum desseruiço, & dissabor contra elle. Que he isto? O seruir a Deos ao humano, & pello nosso discurso ainda tem seu risco: & de sofrego de seruir a Deos, o desseruio. Tal qual Martha, que de sollicita, & de cuidar que tudo erapouco pera esse Deos, se lhe vay queixar, & murmurar da irmaã. Quem não cuidarà era grande zelo o de Moyses. Exodo 17. quando vindo cõ o pouo a Raphidim, falta agua, & começa o pouo de se queixar ao Propheta, & elle, *Quid iurgamini contra me, cur tentatis Dominum?* Mas ande Deos cada hora a fazer milagres em proueito de perfidos, & de ingratos: de q̃ vos queixais? vòs tendes a culpa, eu não. Quem não cuidàra era isto lanço de sancto, & de zeloso: & com tudo em os Numeros cap. 21. castigao Deos, tirandolhe a entrada da terra: *Quia non credidistis mihi, vt sanctificaretis me coram filijs Israel non introduces hos populos in terrã, quam ego dabo eis.* No lanço em que cuidaua fazia mais pella causa de Deos, mais o molestou & injuriou, & como tal o castigou. Lá reparte o Senhor os seus talentos com os seruos, & recebẽ do hum sinco, outro dous, outro hũ; este vltimo a nosso parecer, deitou melhores cõtas: meu amo, diz elle, he rigur oso, & migalheiro, amigo de interesses, se eu empregar o dinheiro, assi como posso ganhar, posso perder: quem me mete com estes perigos: vamonos ao mais seguro. *Scio quia homo austerus es. & metis &c.* Dálhe hũ par de nòs em a ponta do lenço, & enterrao: porque atè em o trazer consigo, achou perigo, podialhe cair, & perdello: ou hauer hum ladraõ dos cadimos, que nunca faltaõ, que lho tirasse da algibeira, & do seyo. Vedes quanto seguro, & circunspecçaõ pera nã o aggrauar o Amo: quando veyo às contas, da mesma bõdade das rezões que formou pera não chatinar com o talento; das mesmas lhe faz o Amo o processo, & formou o feito & setença: *Ex ore tuo te condẽno serue nequam.* Olhai onde se

Exod. 17.

Num. 21.

Luc. 19.

Luc. 19.

se achou a sem rezão, & culpa? No meyo da bondade das rezões que cuidou, & discursou em seu saluo, & seguro. E daqui infiro eu que o seruir a Deos, tem sua delgadeza, que nem todos o at tinão, pois nos que sabem mais de sua casa, & que lhe assistem, acha emmendas cada dia a que acudir: *Et in Angelis suis reperit prauitatem*, diz Iob, & acha algũas cousas auessas que endereitar (isto he *Prauitatem*, *erunt praua in directa*) & o que faz ao caso desta inferencia he: que se os que andão com tanto tento, & vontade em seruir a Deos, encalhão muitas vezes em desseruiço, & cuidando que lhe dão gosto, lhe dão dissabor (pello que tem de humano) os que andão ao neutro. s. os que não tratão de Deos, nẽ lhes leua o cuidado, & pensamentos, em que não naõ atollai, & enlodarse? Não fallo nos que andão a desseruilo, que estes aqui não vem a proposito: mas se os que trabalhão pello seruir o desseruem; que serà os que disso não tratão? E quiçá esta será a rezão porque a Magdalena callou, & não respondeo. Porque como hauia de responder como humana, & a excusa sem pre traz mais rigor sobre o q̃ acusa, era muito certo ir tropeçar no mesmo offendiculo, em que a irmaã; pello q̃ callou, & não quiz desdourar com a boca, o que tinha bem logrado com os ouuidos: mas *Secus pedes Domini audiebat verbum Dei.*

Iob. 4.

Luc. 3.

PARTE II.

Porem paremos. *Quorsum hæc?* Pera a festa em que estamos. Se as criadas saõ mal auindas, em que sejão irmaãs: que proposito tem isto pera a perfeição da Senhora que hoje celebramos? Pois dado ainda caso, que estas duas venhão ahi, pera nellas tomarmos pera a gloria medida, de que hoje no Ceo se veste a Senhora; eu não sei onde a medida possa ter lugar. Porque, que tem deuer o temporal, em que ellas estão irmaãs, & amigas: pera fallarmos dahi no espiritual, de que sò aquella alma sanctissima da Senhora se encheo: & hoje sua alma, &

& seu corpo de gloria em os Ceos. Se fallarmos do spiritual, de que seruem os arrufos de Martha com Maria, ainda no seruiço de Deos, quando a Senhora de maneira seruio que em nadá descõtentou? Mais. E quãdo queiramos leuantár, ou interpretar este seruiço destas duas criadas em outros sentidos. s. misticos, & allegoricos, de modo que fiquẽ capazes da Senhora: de que pode seruir, ou que medida nos pode dar Maria com a sua parte, & quinhaõ: *Optimam partem elegit*, quando as graças em a Virgem Sanctissima não foraõ per partes, senão per todos: não per quinhões, senão per enchentes & abundancias: *Cæteris per partes* (diz Sam Hieronymo) *Mariæ veró simul se tota infudit plenitudo gratiæ*. Fallar em graça por tanto, ou quanto; isso he dos outros Sanctos, que a alcançarão como per repartiçoens, mas em a Virgem: *Simul se tota infudit plenitudo*. Falase em todos, & em enchentes. Pois Martha com seus dissabores a Christo muito menos: pois nem naquella alma, nem naquelle corpo da Senhora, houue cousa, que a Deos descontentasse, ou molestasse: antes tudo lhe pareceo bem, & em tudo lhe achou graça. Fallo como fallou o Anjo: *Inuenisti gratiam &c.*

Hieron.

Luc. 1

Dous modos de reposta acho podemos dar a isto. O primeiro, parece que quer a Igreja, que philosophemos, & discursemos as perfeyçoens da Virgem Sanctissima pello modo, com que tambem nesta vida philosophamos as perfeiçoens infinitas de Deos nosso Senhor. Ensinounos algũa cousa disto o Apostolo Saõ Paulo: *Inuisibilia Dei per ea quæ facta sunt intellecta conspiciuntur, sempiterna quoque eius maiestas &c.* As perfeiçoens de Deos, pellas perfeicoens das creaturas bem entendidas; se deixão ver, & de algũa maneira alcançar. Porque como as creaturas sejaõ como huns treslados daquelle diuino original: os treslados sempre arremedão o original donde se tirão. A bastidade do mar, & dos Ceos, dão algum conhecimento da Diuina immensidade. A perpetuidade dos elementos, sua eternidade. A belleza das Estrellas, & rozas, nos estão mostrando sua fermosura A ordem que entre sy guardão, sua Diuina sciencia, & prouidencia. Em fim entendei

vòs

vós bem o talhe dos criados, por elle ireis dar com o aſſeo do amo, & ſenhor: *Intellecta conſpiciuntur*. Mas como as creaturas tem ſuas perfeiçoẽs de mixtura com ſuas imperfeyçoẽs: enſinão os Theologos, que pera irmos ſeguros com eſte documẽto do Apoſtolo, & ſubirmos ao diuino pello humano; que apuremos o perfeito; & entam tiradas as fezes da imperfeição criada ficará o ouro fino da perfeiçaõ Diuina. Exemplo. Ser, he perfeição: quem o duuida? Darei iſto a Deos, & direi, he ente, & tem ſer. Mas ter eſſe ſer dependente do pay, & cauſa que me gerou; ja he imperfeiçaõ. Iſſo tirarei de Deos, & direi: he hum ente, ou he hum ſer, q̃ não depende de alguem que lho dé: de ſy o tem; & ſer de ſy, he ſer de Deos, & ſó elle ſe pode diſto gabar. Eis ahi entendido o ſuperior pello inferior. Outro exemplo. Entender he perfeiçaõ; ninguem o duuida, pois melhor he tello, que não o ter; mas entender com dependencia, & ſubordinação aos ſentidos que muitas vezes nos enganão, ja he imperfeição: & aſsi o Anjo que he mais perfeito, ja não tem eſta dependencia. Direi logo, Deos entende, ou he ente intellectual, mas ſem ordem, & dependencias de ſentidos. Auãte. Mas porque o Anjo não pode entender ſem eſpecies, & algũa dependencia do objecto de quem mendiga os conceitos: pois a ſua ſubſtancia não he idea de tudo, & iſto he imperfeição; tiralahei pois de Deos, & direi. Deos he hum ente intellectual sẽ dependencia aos ſentidos & ſem dependencia do objecto, nem de eſpecies: de ſy logo, & de ſua ſubſtancia entende. Vamos auante. E porque todos os entendimẽtos criados, por ſerem finitos, & limitados, não podem com hum conceito entender tudo, nem elle o pode repreſentar; tirarei eſte limite de Deos, & direi, que o ſeu entender he de ſy ſem dependẽcia de ſentidos, que iſſo he imperfeição do entender humano: nem de eſpecies; que iſto he imperfeição do entẽder Angelico, & que em hũ ſô acto eterno, & infinito cõprehende todo o feito, & por fazer, & ainda poſsiuel. Eis pella perfeição das creaturas tirada a de Deos eximida das imperfeições com que ſe ajunta.

Pello meſmo modo fallaremos em a Virgem Sanctiſ-

ſima

sima &das perfeições de Martha,& de Maria,tiraremos as da Senhora,tiradas as faltas, & imperfeições que nas criadas se ajuntão, & direi. Perfeição era de Martha agasalhar a Deos em sua casa (que muitos ha que o agasalhão em casa alhea; desejaõ que os outros sejão Sanctos : a donzella recolhida : que se faça justiça : mas elles em sy não curaõ disso) mas foy imperfeição queixarse. Foy perfeyçaõ aquella vontade tam cuidadosa, & sollicita de seruir a Deos; mas foy imperfeição párar: *Stetit.* Direi pois,a Virgem Sanctissima foy aquella ditosa que agasalhou a Deos em sua casa,& ainda em seu ventre per noue meses, & o seruio per toda a vida, mas nunca queixosa: que se se queixou hũa vez no templo, mais foy pello trazer nos seus olhos, que por querello perder delles. Foy hũa vontade tam sollicita como de mãy, & de tal mãy: & tal,que nunca em seruir a Deos parou os setenta & dous ou tres annos que viueo. E de Maria tiraremos, que se foy perfeyção sua ouuir, & consolarse com Deos: foy imperfeição ser em parte,& não em todo. Direi logo , Maria Sanctissima foy tal,cujo todo foy todo Deos. E tomada deste modo a medida pera o premio,daremos hũa gloria taõ alta,& tam grande à Senhora,qual merecia,quem tal nome alcançou. Ou digamos isto doutra maneira (& he o segundo modo) digo pois que jà que estas duas irmãas seruem de criadas á gloria de sua Senhora,que me lembra a entrada que teue a Raynha Esther(como se diz no capit. 15.) quando quiz ir pedir perdão a el Rey Assuero pello seu pouo Iudaico que tinha condenado á morte; leuou consigo duas criadas: em hũa hia arrimada, & encostada : a outra por detras lhe leuaua o superfluo da cota Real que leuaua vestida . *Cumq; regio fulgeret habitu assumpsit duas famulas , & super vnam quidẽ innitebatur quasi præ dilitijs, & nimia teneritudine, corpus suum ferre non sustinens : altera autem famularum defluentia in humum indumenta sustentans .* Pello que Maria Magdalena por ser aquella que escolheo o melhor, serue de criada de encosto à Senhora:& Martha leue embora as queixas que he o sobejo do vestido. Considerai comigo a Senhora encostada em Maria, quero dizer, no melhor. Bom he carecer de peccado mortal,

Esther.15.

UNIVERSITARIA SEVILLA BIB

mortal; melhor de venial; melhor que tudo, de mortal, venial, & original. Pois nisto se encostou, & arrimou a Senhora. *Maria optimam partem elegit.* Bom he ter o fomite, & rebelliáo remisso, como nos Sanctos acontece: melhor telo religado; melhor que tudo extincto. Neste se encosta a Senhora. *Maria optimam partem elegit.* Bom he alcançar graça na vida, como os Sanctos; melhor antes de nascer: muito melhor no instante de seu ser. & de sua cõcepçaõ: este he o encosto da Senhora. *Optimam partem elegit.* Bom he ser mãy, melhor ser virgem; melhor tudo junto, mãy; & virgem: este encosto teue a Senhora. *Optimam partem elegit.* Pello que bom he ter o corpo glorioso, & impassiuel: melhor he ter a alma: melhor que tudo alma & corpo. Esta he a gloria da Senhora o dia de hoje: *Optimam partem elegit.*

E que ha de ficar a Martha? o que sobejou à Senhora. Virtudes houue que sobejaraõ. s. a penitencia virtude, penitencia Sacramento &c. Tenho tambem por mais prouauel, que a vnção em sua morte lhe não seruio. E assi sem queixas morreo. E já que Martha foy a das queixas, leue o que sobejou â Senhora: *Defluentia in humum indumenta sustentans.*

PARTE III.

E Digo mais, que o morrer tambem foy sobejo em a Senhora, não porque não morresse, senão porque o não deuia. Donde como bem nota em hum sermão de hoje, S. Bernardo aqui com as irmaãs, não vem, nem assoma Lazaro: porque como sua morte, assi na separação da alma do corpo, como tambẽ no horror, & mao cheiro que sua irmaã nelle conheceo, *Iam fætet, quatriduanus est* Foy em tudo figura de peccado, & peccador: não seruia este exemplo em a morte da Senhora, nem ainda per commemoraçaõ: porque a morte em a Senhora, alem de não ser pena do peccado (que já cheirará peor q Lazaro quem isto disser) foy summẽ voluntaria: mandando Deos offerecer á Senhora pello Anjo S. Gabriel ser o tempo de sua peregri-

Bernard. — Ioan. 11.

peregrinação acabado, & que era bem estiuesse a Mãy onde o Filho: mas *Non videbit me homo, & viuet* Que hauia de sofrer separação da alma, & corpo. Bem pudera a Senhora armar hũa sancta demada ao Ceo: que pois Deos lhe concedera o priuilegio, & preseruação da culpa original, que a conseruasse em o seu foro, & que não era bem padecesse a pena. Porem cruzou os braços, & com as mesmas palauras, com que aceitou a dignidade de Mãy de Deos, aceitou tambem o morrer, & disse aó Anjo: *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum.* E sem dor algũa, nem queixa, nem horror, nem medo, deu a alma sanctissima em as mãos do Filho, presentes os Apostolos todos, excepto S. Thome: & os Anjos todos acompanhando sua Senhora, & Raynha. Eis aqui os sobejos de queixas, que na Senhora não tiuerão lugar; & Martha como criada de tal Senhora pode leuar.

Exod. 33.

Luc. 1.

Passados tres dias vniose outra vez aquella alma sanctissima ao corpo, que logo resuscitou glorioso. E he já dogma, senão de fee, ao menos proximo a ella. Nem era bem que por mais tempo se dilatasse a Resurreição da Virgem Maria Senhora Nossa. Eis aqui nos seruirà hum lanço de Martha muy a proposito, que pedindo a Christo Redemptor nosso a Resurreição, & vida de seu irmaõ: *Si fuisses hic, frater meus non fuisset mortuus, sed & nunc scio &c.* E Christo lhe respondeo. *Resurget frater tuus.* Ella cuidando que lhe dilataua este bem pera o dia vltimo quando todos haõ de resurgir: diz, *Scio quia resurget in nouissimo die.* Parecendolhe que pouco era o fauor, quando hauia de ser commum a todos. E o Senhor lhe disse logo serâ Martha, que eu tenho o poder, & a vida em mim. *Ego sum resurrectio, & vita,* como em effeito assim foy. Com este lanço serue ella como boa criada a sua Senhora. Resuscitar o corpo da Virgem Sanctissima quando os outros, isso he merce geral de communidade, pouco fauor: que logo fosse aos tres dias conuinha: & o Filho como quẽ tinha o querer, & o poder; assim o fez alem de que era honra do Filho, & bem da Mãy.

Ioan. 11.

Honra do Filho digo por que se igualm. ate se prezou o Verbo Diuino de ser homẽ, como

como de ser Deos (& quiçà por ser acto de sua vontade, & amor, mais de ser homem) mostraria aos bemauenturados o Pay donde tem o ser Diuino. E como o Diuino era o fim, & o humano era o meyo por onde se alcansara este fim; à gloria dos Bemauenturados, & honra de tal Filho conuinha mostrar ao Pay como primeiro, & vltimo bem: & á Mãy, como meyo por onde este bem se alcãçara. Direis, bastaua estar lá a alma. Que não digo: porque Christo não foy filho da Virgem Sanctissima pella alma, senão pella carne, & corpo: logo á alma, & corpo da Senhora conuinha estarem na gloria. E cuido eu, que assi como o Verbo Diuino antes que viesse á terra foy chamado desejo, & saudades do mũdo. *Desideria collium æternorũ.* E em outro lugar: *Expectatio gentium.* Assi a Senhora quando esteue na terra, as saudades, & desejos do Ceo. A isto parece allude aquelle vestido de que S. Ioaõ a vio vestida: passou pello primeiro Ceo, a Lúa como quem lhe daua as boas vindas, se lhe pozaos pés. Sobio ao quarto, achou o Sol o lugar tomado, & pozse mais acima, seruiolhe de vestido. Chegou

Genes. 49

ao oitauo, as Estrellas lhe teceraõ a grinalda de doze astros; como quem lhe daua as boas chegadas àquella regiaõ: & passando todos os choros dos Anjos, ficou tãto mais exaltada sobre elles, quanto mais excellente dignidade alcançou que todos elles.

Hum versinho do Psalmo 44. diz algũa cousa disto no sentido mistico, & anagogico da mente dos Padres. Trata Dauid no discurso do Psalmo, de todas as glorias de Christo, sua processaõ do entendimento do Padre. *Eructauit cor meum verbum bonum.* Seu imperio, & reynado, que de sua natureza tinha: *Dico ego opera mea regi.* Suas escripturas diuinas em que o Spiritu Sancto o hauia de fallar, & declarar: *Lingua mea calamus scribæ velociter scribentis.* Sua galhardia & fermosura: *Speciosus forma.* Sua doctrina, & graça em o fallar: *Diffusa est gratia in labijs tuis.* Sua valentia no cortar dos vicios como espada: *Actingere gladio tuo super fæmur tuum potentissime.* A folha de que hauia de ser: *Propter veritatem mansuetudinem, & iustitiam.* Em fim seu assento, & vara de mòr alçada: *Sedes tua Deus in sæculum sæculi, virga directionis, virga regni tui.* E porq̃

Psal. 44.

as

as glorias do Filho pertēciaõ tambem como a vltimo cõplemento âs de sua Mãy: *Astitit Regina à dextris tuis in vestitu deaurato, circundata varietate.* Quanto tem de palauras, tãto tem de mysterio.

Astitit Diante dos Reys ninguem tem confiança pera fallar todo direito (que chamamos hirto) sempre hũ giolho no chaõ hum meyo giolho hũa submissaõ de corpo, só o igual tem o sitio, & estatura direita. Pois a quem cabe isto senão à Mãy? *Astitit.* Que creatura pòde cõ Deos ter tanta confiança? Ella sô. He verdade que pera notar a magestade do Filho (a que nenhũa creatura chega) opoz a elle assentado: & com o sceptro de seu imperio: *Sedes tua Deus in sæculum sæculi.* E â Mãy empè: mas este em pé, & direiteza he a mayoridade sobre todas as mais creaturas.

Regina. Diante dos Reys todos perdem o nome de senhor, como diante do Papa o nome de Padre; tirando se os Reys tiuerem outro que se lhe iguale. O Alcayde de corte se ha de fallâr ao Rey, poem primeiro a vara a hum canto. Os Duques se nomeaõ sempre por N. & N. & não por senhores, & atè o que anda em pantufadas, ou chinelas as descalça, porque não he bem falle empinado aquē deue sugeiçaõ. Porem a Senhora com titulo em esta gloria de Regina. E onde os 24 coroados, & velhos depoem as coroas, ella a alcança.

A dextris tuis A maõ direita, quer dizer, o melhor lugar. Os predestinados cotejados com os reprobos tem a maõ direita. s. o melhor lugar: *Oues quidem à dextris, hædos autem à sinistris.* Matt. 25. Mas cotejados huns Bemauenturados com outros, aquelle tem a maõ direita, que se leuanta a mayor gloria. E este modo de fallar só coube a Christo: *Sedet à dextris Dei*: Marc. 18. pella alteza da gloria a que sua alma foy leuantada: & Sancto Esteuaõ o disse: *Ecce video cœlos apertos, & Filium hominis stantem â dextris virtutis Dei.* Act. 7. Pois este modo de fallar se communicou tambem â gloria de sua Mãy: *A dextris tuis*; como quem a tinha tam leuantada, que abaixo de Christo excedia com innumeraueis ventagẽs à gloria dos outros Sanctos.

In vestitu deaurato. Este vestido he a cotta Real de vossa dobrada gloria em corpo, & alma, Virgem Sanctissima: tam rica, & tam preciosa, que aqui não ha buscar medida, nem em Martha, nem

leua estas vontades, & entẽdimẽtos, q̃ como se puxara por nós, alli sentimos virtude, & sabedoria de Deos; cõ a virtude atrahe as võtades, & as moue: com a sabedoria os entendimentos. A gente que ao pè da Cruz se acha confirma isto. Porque por parte da võtade & do amor alli estão tres Marias: a primeira das quaes he a Virgẽ Sanctissima Mây sua, q̃ por ser mây & lhe querer como tal, estaua pella parte do amor: *Stabat iuxta Crucem Iesu Maria mater eius*: & por parte do entendimento estaua o discipulo S. Ioaõ: *Cũ vidisset ergo Iesus matrem, & discipulum stantem quem diligebat*. Que sendo discipulo (relaçaõ, que diz ordem ao entendimento) & elle por appellido Aguia, fazia por aquella parte da alma. Iá là Isayas quando vio a mageſtade, & gloria com que Deos cobria toda a terra, nos deixou disto algũa proua. Vio a Deos sobre hum trono alto, & leuantado: acompanhado de dous Seraphins, dos quaes cada qual tinha seis azas: *Sex alæ vni, & sex alæ alteri*: com duas dellas cobriaõ o alto, & a cabeça de Deos: com as outras duas os pés: & as duas vltimas do meyo alargauão, & com ellas voauão: *Duabus velabant caput eius, & duabus velabant pedes eius, & duabus velabant.* Quem bem considerar esta figura, verà que fazião os Seraphins hum Crucifixo, ou hũa imagem de Christo crucificado; porque stipando, & encolhendo os Seraphins as azas no alto, & no baixo, fazião o stipite direito da Cruz: & alargando as no meyo, faziaõ os braços della. Assi explicarão esta figura S. Athanasio, & Sancto Ambrosio; & parece o deu a entender S. Ioaõ no cap. 12. pois trazendo alli hũas palauras de Isayas acerca da cegueira dos Iudeos, diz: *Hæc dixit Isaias quando vidit gloriam eius*. & elle fallaua da Cruz. Pois a isso chama trono, & gloria de Deos o Propheta? Sim. Porque? Christo posto nella não o foy? não lhe chama sua exaltaçaõ & gloria? *Ego si exaltatus fuero*, antes diz, que cõ a figura desta visaõ encherà toda a terra. Porque os bẽs de Christo crucificado encherão a terra, Ceo & o mũdo todo. Porẽ não he isto o que busco, senão que os Seraphins significão a vontade, & o amor (pois o mesmo nome he o mesmo q̃ abrazados) & as

Isai. 6.

Athan. de commun. essent. Patris, & filij.

Amb. lib. 3. de Spiritu Sanct. cap. 22.

Ioan. 12.

as azas com q̃ voauão, significaõ o entendimento, cõ q̃ subimos, & nos leuantamos sobre as mais creaturas. E quiz dizer o Propheta que Christo na Cruz tudo leuaria apos sy, võtades, & entendimentos: pois alli estaua tudo o q̃ se podia amar, & tudo o q̃ do Ceo se podia entender. Antes S. Bernardo poz em esta figura hũa difficuldade digna de seu engenho. Difficulta elle, como diz o Propheta, q̃ os Seraphins cõ as azas do meyo voaõ, se elles nunca passaõ donde estão? pera onde voaõ se elles não ganhão mais altura? Respon de. A Christo posto na Cruz podeis voar, & subir com a vontade, & entendimento, & tanto inclue em sy de bẽ, & de gloria de Deos, q̃ por mais que voeis, dahi não passareis. Ahi tem tanto q̃ amar, tanto que entender, que por muito que ameis, & entendais, dahi não podereis a mais passar. Da mesma sorte elle na Cruz, a sy traz dous Seraphins tãbem, a Mãy, & o Discipulo: *Stabat iuxta Crucem Iesu Maria mater eius &c.* E quiçá ambos lhe cobrirão a cabeça, & os pès hum com a humanidade, outro com a pena: & elles ahi o acompanhaõ; mostrando que alli està tudo o que se pôde amar, & tudo o que se pòde entender.

D. Bern.

PARTE I.

Stabat iuxta Crucem Iesu Maria mater eius.

POrem acho eu notauel descrime entre o fallar q̃ S. Ioaõ fez da Senhora, que por Mãy significaua o amor, & vontade: & de sy, que significaua o entendimento. Que sendo assi que o entẽdimẽto he primeiro q̃ a võtade: pois *Nihil volitum quin præ cognitum*; tanto q̃ até na ordem das Diuinas pessoas, damos o numero segundo ao filho porque procede pello entẽdimento: & o terceiro ao Spiritu Sancto, que procede pella vontade. E seguindo esta ordẽ elle se hauia depòr & nomear primeiro. Com tudo ao pè da Cruz, poz no

primeiro lugar a Senhora acõpanhada de outras duas Marias; & depois se poz, & nomeou a sy só: *Stabat iuxta Crucem Iesu Maria mater eius, & soror matris eius Maria Cleophæ, & Maria Magdalena.* Entam: *Cúm vidisset ergo Iesus matrem, & discipulum stãtem quem diligebat.* He certo, que me direis que em tudo leuou a Virgem Sanctissima apos Christo sempre o primeiro lugar: o primeiro na ordem da predestinaçaõ, (pois foy apos Christo a primeira dos predestinados) a primeira na ordem da graça, pois a teue em mais sobido grao, que todos os Sanctos. A primeira, na ordem dos fauores, & priuilegios do Ceo, preseruada do origi nal, o fomite extincto, & de todo o actual. A primeira na ordem da pureza, & virgin dade: *Adducentur regi virgines: mas post eam.* Por maneira, q̃ qualquer ordem, & caminho que consideremos em Deos, ella està diante, como o disse o Spiritu Sancto no liuro da Sabedoria, por ella: *Dominus possedit me in initio viarum suarum,* tendo Deos muitos caminhos por onde traçou, & encaminhou suas creaturas, no principio de todas ellas estou eu.

Psal. 44.

Prou. 8.

Pello q̃ tendo ella em tudo o primeiro lugar, tãbẽ ao pê da Cruz era bẽ lho dèsse o S. Euangelista. Bẽ ditto està. Mas eu não o digo por esta rezão especial, deuida à Senhora per titulo de Mãy de Deos, senão per outra mais geral; & he, q̃ pera cõ Deos sempre tẽ o primeiro lugar, & menta mais boa võtade, q̃ bom entendimento: pello q̃ a Senhora ao pè da Cruz estaua pella vontade, & o Euangelista pello entendimento; esta sô rezão bastaua pera lhe dar o primeiro lugar: *Stabat iuxta Crucem Iesu Maria Mater eius.* E elle pòrse no segundo.

Em o cap. 21. de S. Matth. propoz Christo hũa parabola, q̃ proua isto. *Homo quidam habebat duos filios. & accedẽs ad primum dixit: Fili vade hodie operare in vinea mea* Filho, alto, tomai a enxada, ide cauar na vinha. *Ille autem respondens ait: Nolo.* O q̃ descortez, & q̃ mal ensinado! não quero, pera vosso pay? Porẽ *pænitentia motus abijt* Mudou de parecer, & arrepẽdido foy. Chamou o segũdo: *Accedens ad alterum dixit similiter:* & elle com grã de cõprimento, & palauras, *Eo Domine* Eisme vou, Senhor. Soubelhe chamar Senhor, & fazerlhe cõprimẽto: *Et non*

Matth. 21

Et non iuit. Não gabareis o primeiro de muito entendido: mais presto de bem intencionado. E o segundo não lhe gabareis a vontade, pois desobedeceo em fim: mas teue bom discurso, & boas palauras. Pregunta agora o Senhor. *Quis ex duobus fecit voluntatem Patris?* Qual foy mais filho, mais digno do amor do Pây & de elle o conhecer por filho? *Dicunt ei primus*. Claro estaua. Pois diz o Senhor aos letrados, que o ouuião: *Amen dico vobis quia publicani, & meretrices precedent vos in regnũ Dei*. Não mõtão pera com Deos bõs entendimentos, nem vossas letras, & boas palauras, mas muito boa võtade, & obras. Pello que os q̃ tiuerẽ estas, & emmendarem de vontade (*Publicani & meretrices*) inda que não melhorem de entendimento, *Pracedent vos*.

Porem melhor lugar he o do cap 20. de S. Ioaõ, explicado por Sam Gregorio. Deu a Magdalena nouas aos Apostolos não estar o Senhor em o monumento: deitaõ a correr dous do Collegio hũ delles o Apostolo S. Pedro: outro o Euangelista S. Ioaõ: *Illi præ cæteris cucurrerunt qui præ cæteris amauerunt*. Quẽ tẽ amor não dorme, nẽ quieta, & como o Euãgelista era mais moço, corria melhor de pê, & chegou primeiro. *Cucurrebant autẽ duo simul, & ille alius discipulus præcucurrit citiùs Petro & venit primus ad monumentũ: non tamẽ introiuit*: não entrou: *venit enim Symon Petrus sequẽs eum, & introiuit in monumentũ & vidit linteamina posita &c.* Pregunto. Chegou primeiro Ioaõ? sim: porq̃ não entra, antes espera q̃ Pedro entre. Vede vòs primeiro o que estes dous Discipulos representão, & logo dareis na solução do caso. O Euãgelista por Aguia faz as partes dos bem entendidos, correm mais, voaõ mais. Pedro por ser de Christo examinado com as tres tentatiuas de amor. *Petrè, amas me?* faz as partes das boas võtades, & dos amorosos. Logo não entra primeiro o que muito entende, tem a primeira, & melhor entrada o que muito ama. E como a Virgem Sanctissima em o amor & võtade a este Deos tinha o primeiro lugar de todas as creaturas Como mãy natural, & propria, em quẽ o amor he ainda mais intimo, & natural, tem ella o primeiro lugar nesta Cruz: *Stabat iuxta Crucem Iesu Maria mater eius*. O Euangelista depois. Em

Gregor.

Ioan. 20.

Ioan. 21.

resolução, no Ceo não tem primeiro lugar os Cherubins. i. alumiados, propriedade do entendimento: senão os Seraphins. i. abrazados, propriedade da vontade: e stes se chegão mais a Deos. E a essencial bemauenturança não cõsiste tanto em ver a Deos, como em o amar, (assi o disse o nosso Doctor subtil com toda sua eschola) nem a paz que Christo com sua nascença deu na terra, foy intimada aos bõs entendimentos, senão âs boas vontades; de mais porte he logo pera com Deos, & mais se lhe chega quem bem o ama, que quem muito o entende. Pello que a Senhora no primeiro lugar, & mais chegada á Cruz do Senhor *Stabat iuxta Crucem Iesu Maria mater eius*, como aquella cuja vontade, & amor não tinha, nem no Ceo, nem na terra igual.

Scotus.

Vou ainda mais auante. Que com a Senhora poz o Euãgelista companhia: mais duas Marias: *Et soror matris eius Maria Cleophæ, & Maria Magdalenæ*, & consigo não poz alguem, antes se poz sô: *Et discipulum stantem, quem diligebat.* Porque muitos bõs entendimentos, & ainda os que sabem muito de Deos, de ordinario se acha solitario, & em poucos. Mas boa vontade de ordinario tem companhia, & leua muitos apos sy, & vem a dizer: que mais rendozo foy ainda pera Deos seu amor, do que foy seu conhecimento. Ainda no mesmo Deos sendo seu conhecimento mais natural, q̃ seu amor (pois este he meramente, em quanto se termina âs creaturas, liure, bem podia deixar de as amar, mas não podia deixar de as conhecer) ainda como digo, lhe foy mais rẽdozo seu amor, que seu conhecimento. Temos disto hum lugar celebre no cap. 1. de S. Ioaõ na vocação de Natael. Tinha o Apostolo S. Phelippe descuberto à Christo como a verdadeiro Messias: foy tanto seu contentamento, que leuou as nouas a Natanael homem letrado & lido na ley: *Quem scripsit Moyses in lege, & Prophetis, inuenimus Iesum filium Ioseph à Nazareth.* O letrado reparando no Nazareth, diz: *A Nazareth potest aliquid boni esse?* Porque, jà de lugar tão humilde póde sair cousa tam grande? *Veni, & vide.* Ora sus, vinde, & vereis. Christo que o vio vir á sua presença diz: *Ecce verè Israelita, in quo dolus*

Ioan. 1.

dolus non est. Admirado jâ o letrado do conhecimento do Senhor, preguntalhe: *Vnde me nosti?* Donde me co nheceis? Vistesme algum hora, ou conuersamonos, replica o Senhor: *Priusquam te Philippus vocaret cúm esses sub ficu, vidi te.* Ià muito ha que te vi, & conheci; debaixo da tua figueira estauas antes q̃ agora, Phelippe, te chamasse pera mim. Admirado Natanael, bràda. *Rabbi, tu es Filius Dei, tu es Rex Israel.* E o Senhor que vio que mais rẽdozo lhe auia de ser ainda pera a sy trazer almas, seu amor, que não seu conhecimento, olhai o que lhe diz: *Quia dixi tibi, vidi te sub ficu, credis?* Pello conhecimẽto que me viste ter de ti, te rendi? Pois *Maius his videbis.* Outra cousa mayor, & mais efficaz ha em mim pera render almas, & trazer a mim o mundo todo. Qual? *Amen dico vobis videbitis cœlum apertum & Angelos ascendentes, & descendentes supra filium hominis.* O ser Filho de Deos, que me tu chamaste, he propriedade, & natureza minha: o ser filho do homem, foy o lanço de de meu amor. Pois tanto mais poderá este, que esse; q̃ o conhecerte como Deos quando muito te traxete a ti & o fazerme eu homem, abrirá, & romperá esse Ceo, tirará Anjos decendo, & subindo de contino, & homẽs em seu lugar. Vede quãto mais rendozo!

Hũa figura da mesma Cruz de Christo nos dará dito a proua Genes. 48. Estaua Iacob jà muy debilitado da velhice, & propinquo á morte: & sabido por Ioseph seu filho, foyo visitar leuando cõsigo dous filhos que tinha, netos jà do mesmo Iacob, hum chamado Manasses (era o primogenito) que quer dizer esquecimento: *Vocauitq̃ nomen primo geniti Manasses, dicens obliuisci me fecit Deus omnium laborum meorum &c.* lhe disse o pay quando nasceo. Outro chamado Ephraim (era o segũdo) quer dizer, crescença & augmento. *Nomen quoque secundi appellauit Ephraim, dicẽs crescere me fecit Deus in terra paupertatis meæ.* E leuou os diante do auò, pera que lhes désse sua bençaõ pondolhe o primogenito à maõ direita, & o mais moço à esquerda; porem o auó trocou as maõs, pondo a direita no mais moço, & a esquerda no mais velho. *Qui extendens manum dexteram posuit super caput Ephraim minoris fratris: sinistrã*

Genes. 48

autem super caput Manaßes, qui natu erat maior. O que vẽdo Ioseph, cuidando ser erro, muy agastado determinou de emmendar o sitio, & cõ postura das maõs do pay: *Grauitèr accepit, & apprehensam manum patris leuare conatus est de capite Ephraim, & transferre super caput Manaße.* E o pay, que com o spiritu de prophecia tinha os olhos do entẽdimento muy espertos, brada ao filho: *Scio fili mi, scio.* Bem estou no caso, bem sei o que faço. *Et iste* (por Manasses) *erit in populos. & multiplicabitur: sed frater eius minor* (q̃ era o Ephraim) *maior erit illo, & semen illius crescet in gentes.* Por maneira, que ao mayor deu em benção, pouos: ao menor não poz termo, muita infinda gente. Conforme o qual tambem Moyses no Deuteronomio capitulo 35. deu a Manasses milhares, numero certo: & a Ephraim multidoens, numero infinito, & indeterminado. *Hæ sunt multitudines Ephraim & hæc millia Manaßes.* E quem andar bẽ lido na Diuina Scriptura do testamento velho, achará, que o tribu de Manasses, foy muito bem entendido, & prudente, soube primeiro que todos fazer

Deut. 35.

escolha da terra de promissaõ, ficar atras do Iordão com seus gados, por ver os pastos muy pingues, & frescos; mas o Ephraim foy tribu de melhor condição, & vontade; & assim delle foy Iosue Principe do pouo de Deos pella morte de Moyses: deu muitos Reys despois de Salamão; mal entẽdido, porque delle sahio muita idolatria, mas muy amorauel, & liberal de cõdição. Benze pois o S. Iacob os netos mas cõ o sinal da Cruz (q̃ de Christo em ella vierão todos os bẽs) & por mais replicas que lhe poem Ioseph, deixame filho q̃ bem sei o q̃ faço. Este Manasses terà muita gente, mas em cõparação de Ephraim, ficalhe muito atras. Manasses significa o entendimẽto? Sim: sem duuida que muitos muito bẽ entendidos dão em serem muito esquecidos, que he a ethimologia de Manasses: & algũs muito letrados alistados debaixo dos braços da Cruz de Christo, se esquecẽ: mas Ephraim significador da vontade: *Maior erit illo & semen illius crescet in gentes.* E muito mais gẽte leuou Deos assi pello muito q̃ nos amou que não pello muito q̃ entẽdeo. Fazẽdo pois a Senhora

a parte

a parte da vontade tem cõpanhia: *Maria mater eius, & soror matris eius Maria Cleophæ, & Maria Magdalena.* O Disci pulo não assi; antes se ouuer mos de estar em rigor de mi sterios; ajuntou a Senhora ao pé da Cruz toda a sorte de estados, quãtos se podem imaginar, o q̃ não ajuntou o Discupulo. Discorrei por to dos os estados de gente, não podem ser mais que tres: ou virgẽs, ou casados, ou conti nentes, que nẽ saõ casados, nem virgẽs. Pois pello esta do virginal està a Virgẽ Sãctissima: pello conjugal, està Maria Cleophæ, assi chamada, por ser casada com Cleo phas, como jà temos ditto em outro lugar. E pellos continentes, que não saõ virgens, nem casados, està Maria Magdalena: em proua de que Christo crucificado era a saluação, & reme dio de todos os estados, não hauendo outro donde se pudessem saluar. E em si nal q̃ o amor de Deos (significado em essa Senhora ao pè da Cruz) leuaria todos os estados, & o mundo todo consigo a adoração, & amor desse Deos. Notauel dignidade da Mãy de Deos, que pello que deu ao Verbo Diuino mortal, & humilde, abrio os Ceos, & trouxe a adoração desse Deos o mũdo todo com seus estados.

PARTE II.

Cùm vidisset ergo Iesus Matrem, & Discipulum stantem.

Porem ainda que o conhecimento de Deos não he taõ rẽdozo como seu amor: nós não lhe podemos negar sua efficacia, & força; & hũ bom entendimento, pellos lanços mui honrados do q̃ vza, he mui poderoso, & estimado. Pello que considerai primeiro agora comigo o termo tam cortez que o Euangelista teue no fallar da Senhora, & de sy: & logo iremos ao ponto.

No modo em que fallou da Senhora, tambem em sua proporção fallou de

sy,

ſy. A conſtancia que teue ao pé da Cruz, explicou el-le naquella palaura, *Stabat.* Porque podendo a dor der ribar, & vencer hum ſugei-to tam fraco, como o de hũa molher, com tudo mais po-dia pera a ter a conſtancia, & fortaleza do Ceo: que pe ra a derribar, a dór natural de mãy. Muito menos ſe perdia na Arca de Deos ca-tiua (de que era figura) do q̃ na humanidade de Chriſto Sanctiſsima, q̃ era o figura-do, & a verdade deſta figura: & com tudo foy tam gran-de a dor em o Sacerdote Heli, quando lhe derão as nouas da Arca, que cahio pe ra tras de hũa cadeira, mor-to de hũ accidente de Apor-plexia; & a hũa ſua nôra, q̃ eſtaua prenhe, derão de ſu-bito as dores de parto, de q̃ tambẽ morreo; & por mais que a quizerão aliuiar, & alegrar com a naſcença do filho, ella lhe poz nome Ichabod. i. in glorio, filho deſgraciado, & mofino: hũa grande dor, & hũa gran de perda muito cuſta. E cõ a Senhora perder em Chri ſto, como digo, a verdade, & elles a ſombra: com tudo *Stabat*, não a derrubou a dor nem a perturbou do ſitio, & eſtado em que eſtaua. E ſe eſta he a conſtancia, tambẽ o Diſcipulo fallando de ſy, diz: *Et diſcipulum ſtantem.* Torna a fallar na Senhora, & dâlhe aquelle priuilegio a ninguem concedido, de Mãy de Deos. *Stabat iuxta Crucem Ieſu Maria mater eius.* E fallando de ſy, tambem al lega ſeu priuilegio: *Et diſci-pulum ſtantem, quem diligebat.* Era o amado & o querido. Porem tal eſtillo & corteſia guardou à Senhora, q̃ fal-lou nella em primeiro lugar em tudo: & não ſe atreueo a jũto com ella tratar de ſy; bem pudera dizer: *Stabat iuxta Crucem Ieſu Maria mater eius & diſcipulus, quem diligebat Ieſus*; mas não aſsi: ſenão põe primeiro os priuilegios grã-des da Senhora: & ella acõ panhada das outras Marias como eſcrauas ſuas: & en-tam falla de ſy como ſepara do, & diuidido pera outra parte. E quando foy força-do fallar de ſy juntamente com a Senhora (pois Chri-ſto juntamente os fez rela-tiuos, fazẽdo alli noua mãy, & nouo filho (olhai como falla primeiro na Senhora: *Cúm vidiſſet ergo Ieſus matrem*; ella primeiro, entam, *Et diſ-cipulum ſtantem quem diligebat.* Os olhos de Chriſto primei ro ſe empregarão na Mãy, & depois

1. Reg. c. 4

depois no Discipulo; & assi como forão os olhos, foy a falla, & a boca: *Dixit matri suæ, mulier, ecce filius tuus*, & en tam depois, *Deinde discipulo, ecce mater tua.*

Pello que tam largo, & rico tezouro do Padre, tam rica vontade de amor de filho, tam rica arca do deposito, & riquezas do Spiritu Sancto; a quem se hauia de entregar, senão a hum bom entendimento, tam cortez, & de tanta valia, que a soubesse estimar. E foy necessario que elle primeiro em sua propoição, & com a cortesia deuida, puzesse estas partes em sy, porque quando entregasse a Mãy, visseis a estima que della fazia. Porque ahi não ha mòr desgraça q̃ fazer entrega de hũa cousa muy preciosa em maõs de hum mao entendimento. Nos Prouerbios cap. 11. cõparou isto o Spiritu Sancto ao anel de ouro em naris de porco: *Circulus aureus in naribus sui.* Cria o pay hũa filha muito mimosa, & preciosa, com toda a caricia, & regalo: querlhe dar estado, buscalhe marido, tralo pera casa, alimpao, concertao, dâ lhe o seu, entregalhe a filha: aos dous dias joga tudo, espancaa, faz della mao pezar: como chamareis a este? anel de ouro em nariz de jauali, que como fossa com o focinho, & tromba, tudo o que nelle leua, mete no lodo, & na lama, & tudo estraga. Pello que ao seruo mao que tendo roim entendimẽto, & discurso, atou na ponta do lenço o talento, & o enterrou, mandoulho tirar da mão, & que o dessem ao que tinha dez. Senhor (bradão elles) tem muito mais q̃ todos. Antes por isso tenha embora hum tudo, que o sabe estimar, & grangear; & quem não, fique sem nada. Sua Mãy a Virgem Sanctissima era a prenda mais preciosa, vá ao Discipulo, que tem priuilegios ás duzias. E he costume de Deos quãdo as cousas saõ pera com elle de preço, & de valor, de duas fazer hũa: ou as entrega a quem as saiba estimar, ou se as ha de entregar a quem menos as entende, poemnas em estado, que não padeção lesaõ algũa. Prouas do primeiro dadas estauão: mas sejão nossas almas que como pera com elle eraõ tão preciosas, não fiou sua redempção, senão da pessoa de seu filho: & a guarda de cada hũa dellas entregou a hum Anjo mais nobre

Prou. 11.

nobre na natureza, mais sabido no entendiméto; mais leuantado no estado, pois vè a Deos claramente, conforme aquillo de Christo: *Angeli eorum semper vident faciẽ Patris.* Proua do segundo, seja o Sancto Iob, que quãdo o entregou ao demonio pera nelle exercitar suas acçóes, & mao tratamento: *Ecce in manu tua est, veruntamen animam illius serua.* i. a vida. E o diabo tudo leuaua, mas Deos que lho entregou pera exercicios de suas virtudes, o guardou q̃ não recebesse a vida lezão: nem na alma peccado. *In his omnibus non peccauit Iob labijs suis* E esta he hũa das rezões porque Christo Senhor nosso se poz no Sacramẽto do altar em estado impassiuel; de sorte que na Hostia cõsagrada, nem ainda no estado da mortalidade quando se cõsagrou, podia padecer: *Nulla rei fit scissura, signi tantũ fit fractura, qua nec status nec statura signati minuitur.* Porq̃ como fazia este Sacramẽto pera durar, em quãto a Igreja durar na terra; a Christo estar em estado passiuel, q̃ mao pezar fariaõ delle hereges, blasphemos, animos danados, & peccadores. Assi que tal ordem guardou assi

Matth. 18

Iob. 2.

D. Thom.

sacramentado, que aos entẽdidos, & crentes dâ abundãcias de proueitos: & dos mal intencionados não recebesse lezão algũa. E como a Mãy pella ausencia de Christo, ficaua ainda em estado passiuel: entregoua ao melhor, & mais entendido discipulo.

Donde infirireis outra cousa muy a proposito do que dizemos. A primeira heresia que se leuantou cõtra a Virgem Sanctissima, foy do herege Valentino, que (dizendo que Christo não tiuera corpo verdadeiro, mas phantastico, & aereo, & que não fora concebido, & nascido da Senhora, mas q̃ passara por ella como a agua coa, & passa pello canal) lhe negou a verdadeira maternidade, seguindoo depois Marcio, & Cerdon, como o dizem S Irineo, & o antigo Tertulliano, & muito depois os Manicheos, como o diz S. Agostinho. E sabida a era em que esta heresia começou, foy na de 140. de Christo (como o diz Iodoco) quando já a Senhora estaua gloriosa em o Ceo. Por maneira, que quando permitio que cousa de tãto preço, & valor, como era sua Mãy, se maltratasse de

Irineus.

Tertull.

August.

Iodocus.

boca

boca: jà ella estaua em estado glorioso, & impassiuel, & não podia padecer (& tudo isto eraõ ladrados de caẽs à mais fermosa que a Lúa) & quando estaua em estado mortal, & passiuel, não a fiou senão do melhor entendimento: *Mulier, ecce filius tuus: deinde dixit Discipulo: ecce mater tua.*

Porem não està ainda aqui o encarecimento todo deste ponto. Ainda no Euãgelho acho outro passo, que encarece mais a dignidade da pessoa da Mãy de Deos, & a estimação q̃ della fez o Euangelista. E he q̃ dandolha o Senhor da Cruz por mãy; elle se não atreueo a aceitala, ou por tal nomeala. Direis. Poi & q̃ quer dizer: *Et ex illa hora accepit eam Discipulus in sua.* Respondo: q̃ alguns codices com pouca aduertencia, olhando mais aos antecedentes que ao misterio, lem: *In suam.* Porem as Biblias mais correctas lem, *in sua*; & consta do Texto Grego, onde he accusatiuo do plural: & quer dizer: S. Ioaõ a recebeo, & agasalhou em as suas cousas. i. casa, abrigo, fazenda, cousas necessarias pera a vida. Pois, & não quadraua melhor, *In sua*, accusatiuo do singular: Em sua Mãy. Não Achou Sam Ioaõ, que era tam alta, & tam sublime a dignidade de Mãy de Deos, & de Filho dessa Senhora, que ainda que o Mestre lhe fizesse disso merce, elle o não dizia, nem se atreuia a tomar na boca; antes a diuertia em a seruir com suas cousas, que não ter por sua a que era sò, & toda de Deos. Que parece que ha cousas, que he bem que se saibaõ, mas tem tan to valor, & estima que não he bem que se digaõ. Eu hauia de chamar minha á que he Senhora de tudo, hauia de nomear por Mãy, a que o foy de Deos? Antes diuirtamos isto ao seruiço, q̃ á posse. Aquillo do Apostolo S. Paulo *Raptus usq; ad tertiũ cœlum an in homine, an extra hominem nescio, Deus scit.* Lá foy leuado ao terceiro Ceo, se em corpo, se em alma sómente? Eu o não sei Deos o sabe. Grande fauor. E entaõ *Andiui arcana verba, quæ non licet homini loqui.* Taes segredos, taes mysterios, taes fauores, que a dizelos não cõuem. Que lhe podia Deos dizer, que não fosse muito bom, & conueniente: as cousas em sy conuenientes deuiaõ de ser, por mais

2. Cor. 12

secretas

secretas que fossem: mas não conuinha a elle dizelas, porque parecera em certo modo atreuimento. Era o fauor tam grande, que parece se não podia tomar na boca. E naquelle diuertir que o Euãgelista fez *in sua*, acho eu lãço de notauel entendimento, & respeito à Senhora. Não sei se nos dará luz disto aquelloutro caso que aconteceo a Eliseo com o seu criado Giezi, mandouo diãte com o seu bordaõ, a que fosse resuscitar o minino filho da viuua que via a seus pés angustiada, & dissélhe: *Si occurrerit tibi homo non salutes eum, & si salutauerit te quispiam non respondeas illi.* E isto porque? Que mal tem isso? ou em que pòde perjudicar? ha de ir como mudo, & ainda descortez? Responde o Abulense, que lhe quiz tirar toda a sorte de occasião de se saber do milagre cousa algũa. Porque a se pòr a saudar este, ou aquelle, hauião de armar practica: onde ides com tanta pressa? q̃ he isto? entam hũa cousa tã prodigiosa, & até entam nũca vista, como era resurreyção de hum diffunto, faria grande rumor. Alto, Deos nos faz a merce do poder: porem não sejamos tam atreuidos, que o digamos, ou tal tomemos na boca: pois parece que o fallar desdoura o valor da cousa. Assi no proposito; Deos lhe fez merce tam alta, como darlhe a Senhora por mãy, elle se não atreueo a dizela: diuertio a *in sua*, bem assi como a Senhora dandolhe a embaixada de Mãy de Deos, a diuertio, em se chamar escraua: *Ecce ancilla Domini* E pois Christo meu Senhor, & Mestre (parece que diz) lhe não chamou mãy, senão molher: eu hauia de ser taõ ouzado, que o que elle não fez, hauia eu de fazer? Elle nos ensinou logo, qual he, & quaõ alta a dignidade de Mãy de Deos, & pois elle aõ pé desta Cruz alcançou o ser filho de tal Mãy, & nòs com elle, alcancenos tambem a sombra de su graça, caminho da gloria.

Amen.

(∴)

4. Reg. 4.

Abul. ibi. q. 47.

Luc. 1.

SERMÃO NA FESTA DE NOSSA SENHORA DO BOM DESPACHO.

Mulier, ecce filius tuus. Ioan. 15.

Cinco lugares mais principaes acheiem a Diuina Scriptura do testamento nouo, & com este do Euangelho presente seis (a que se podem reduzir todos os mais, se os ha) onde Christo Senhor nosso parece fez pouco cabedal, & caso do titulo mais honrado, que a Virgem Sanctissima tem, q̃ he ser Mãy de Deos, O primeiro he aos doze annos de sua idade, quando a Senhora o achou no Templo entre os Doctores, & lhe disse, filho, *Quid fecisti nobis sic &c.* & elle respõdeo: *Nesciebatis quia in his, quæ Patris mei sunt oportet me esse?* Onde descobrio o nome de Pay, & callou o nome de Mãy. O segundo: nas vodas de Caná de Galilea, quãdo a Senhora lhe pedio aquella merce com o titulo de

Luc. 2.

Filho. Ioan. cap. 2 *Fili vinum non habent*: parece que ao Filho responde bem *Mater*: & o Senhor, *Quid mihi & tibi mulier*. O terceiro he, que estando hũa vez prêgando, lhe derão recado: Matth. 12. *Ecce mater tua, & fratres tui foris stant quærentes te?* E o Senhor com muita izenção: *Quæ est mater mea, & qui sunt fratres mei & extendens manus in discipulos suos dixit: Ecce mater mea & fratres mei: Quicunque enim fecerit voluntatem Patris mei, &c.* O quarto: noutra occasião, em que o Senhor magoado dos inimigos que no milagre do demonio lue do o arguião de endemoninhado: & baralhandose todo o auditorio em pareceres, hũa molher com soberana constancia acudio por elle, & lhe acclamou os vivas, louuandolhe a mãy. Luc. cap. 11. *Beatus venter qui te portauit, &c.* E elle com hũ modo de fallar, & particula aduersatiua: *Quin imo beati qui audiunt verbũ Dei & custodiunt illud* O quinto: quando se veyo nomear por homem, não se chamou filho de molher, onde o nome de molher parece caHia bẽ â Senhora, mas. *Filius hominis*: por maneira, que quando lhe fallauão em mãy, muda na o proposito: & quando de necessidade elle veyo a fallar em ella, disse, *Mulier*.

Ioann 2.
Matth. 12
Luc. 11.
Matt. 25.

Porẽ he graça, diz S. Ioaõ Chrysostomo na hom. 84. sobre S. Ioaõ. E S. Agostinho tract. 8. in Ioannem, q̃ ou Christo perdesse respeito a sua Mãy, â conta de ser Deos, ou chamarlhe molher fosse disfauor, & não mysterio; que quem a ley fez de honrar pay, tãbem ahi poz mãy: *Honora Patrem tuum & matrem tuam.* E se hum autor da ley não he subdito, nem comprehendido nella, pois he superior á ley: com tudo esse mesmo Deos pella natureza humana, que de nòs tomou, se quiz dar por obrigado, & foreiro a ella. Fallei *Sub lege*: pois em quanto Deos conheceo pay, & em quanto homem, mãy: pello que as hõras que deu ao pay como Deos, não as negou â mãy como homẽ. E senão tornemos correr os lugares, q̃ na sagrada Scriptura mostraõ disfauor de Christo pera a Senhora, & vereis se não resplãdece em todos elles hum respeito filial, & decoro tam grande, quam grande era o entendimento de quem o daua, & fazia. Aduertio muy bẽ hum Philosopho em hũa tragedia,

Chrisost. hom. 84. in Ioan.
Aug. trac. 8. in Ioan.
Matt. 19.
Marc 10.
Luc. 18.

tragedia, que o modo de fallar tem dous extremos: se dizeis menos do q̃ a pessoa he, com rizo, & bom rosto, he mimo: se dizeis mais, he disfauor, & colera: assi o dizia hũ criado, q̃ era hũa das figuras da comedia. Quãdo meu senhor me chama perro, & ladraõ, bem estou: mas quando me chama senhor, mal me vay. Tambem na sagrada Scriptura Deos vzou deste modo de fallar; porque a Isaac chama minino, & a Senhora no seu cantico: *Suscepit Israel puerum suũ.* E aquelle *Ecce Adam quasi vnus ex nobis factus est.* Foy mais zombaria, quillo castigar. Pello que não hauemos de soltar estes lugares, com dizer que Christo quando fallou á Senhora aspero, & menos do que merecia, era mimo; que de Christo não se pode cuidar tal. E de tal modo traçou Christo sua vida, & obras, que assi como o ser que tinha era Diuino, & humano, grande, & pequeno, alto, & baixo, assim suas obras lhe chamarão os Theologos theandricas, *Dei viriles*; de Deos humanas, & de homem Diuinas: pello que o que nasceo pequenino como homem, & grande como Deos, de molher, como homem, & de molher virgem como Deos: persseguido de hum Rey como homẽ, & adorado de Reys como Deos &c. Este mesmo de maneira hõrou o Pay como Creador, que soube honrar a Máy como creatura. Se dera mais, & mayor honra do que deu à Máy, cuidaria alguem, ou que a Senhora era mais que creatura, ou que Christo era menos que Creador; & porque hum & outro era engano, de tal modo temperou, & accommodou o Senhor suas obras, & respeitos, que não lhe dando o q̃ era a só Deos decente, não lhe negou o que à Máy de Deos era deuido. Pello que ao Pay que era Deos, adorou com adoração suprema, que os Theologos chamão adoraçaõ latria, com os giolhos em terra, cabeça, & rosto baixo: *Procidens in faciem suam*: mostrando que ainda que era igual com elle na natureza Diuina, lhe ficaua muito inferior na natureza humana. E â Máy a quem elle estaua superior na Diuina, & igual na humana, lhe deu o respeito, & reuerencia de hyperdolia; mostrando as particulares virtudes em que aos

Lu. c. 1.

Genes. 3.

 outros

outros Sanctos fazia ventagem.

Daime agora cá os lugares acima citados, & vereis que com os brios, que o Senhor guardaua de filho natural de Deos, mostrou o decoro, & respeito de filho natural da Senhora. He o primeiro. *Nesciebatis quia in his quæ Patris mei sunt &c* Não negou Christo ser filho da Senhora; mas declarouse por filho de seu Eterno Padre; pello que em nomear só o Pay deulhe a honra primeiro como a Deos & em não confessar, nem negar a Māy, deulhe o respeito como creatura. Porque quem a doctores, & letrados está conuencendo de idade de doze annos, & mostrando outra sciencia mais Diuina, & leuantada, mostraua sem duuida, que era Deos, & Filho seu; se logo quando a Senhora o achou a declarara tambem por Māy, ou cuidarião que hauia outro ser nella supremo de creatura, pois tinha tal Filho, que vião nos argumentos ser Deos: ou cuidarião que o Pay que publicaua, seria igual da Māy, que com os olhos viaõ ser molher; pois porque hum, & outro era engano pera quē não sabia o mysterio: ao *Fili*, q̃ a Senhora lhe disse, calou o nome de māy, & publicou o de pay: *Nesciebatis quia in his, quæ Patris mei sunt &c.* E quando lhe foi necessario calar, & esconder o nome de māy, vede o respeito que nas obras lhe guardou, pois se foy cō ella pera Nazareth; & diz o Euangelista: *Erat subditus illis.* Eralhe subdito, fazia o q̃lhe mandaua. Quem vio nunca esta dignidade! que a Senhora mandasse, & Deos obedecesse? mais leuantada hūa creatura no imperio, & mādo que o Creador!

Luc. 2.

Vamos ao segundo lugar que he o das vodas onde S. Agost. aduertio que deste lugar tomarão muitos hereges occasiaõ de negarem q̃ Christo fora verdadeiro Filho da Senhora: *Quomodò erat mater eius* (diz S. Agostinho q̃dizem elles) *cui dixit, qui mihi, & tibi mulier?* Porē rise o Sancto muito deste desatino: porque quem vos disse que o Senhor dissera isso? Respondem: S. Ioaõ no capitulo 2. & a esse credes? pois não olhareis que esse Sancto logo no principio do Euangelho tambem diz: *Nuptiæ factæ sunt in Canà Galileæ, & erat Mater Iesu ibi?* Não vedes que onde o filho

Aug. trac. 8. in Ioan.

o filho natural cala o nome, da mãy, o filho adoptiuo & perfilhado lho està publicando, *Erat mater Iesu*, como tambem aqui na Cruz Christo, *Mulier*; & o Discipulo, *Dixit matri suæ*: & no principio, *Maria mater eius*; era mãy sua, Mãy de Deos, que tambem o foy minha: & pello que lhe deuo, digo o que era, *Mater Iesu*. Pois porque disse com tanta izenção, *Quid mihi & tibi mulier?* Porque como a Senhora naquelle lugar pedia o milagre com a confiança de Mãy, o Senhor lhe respondeo, *Quid mihi & tibi mulier?* Que ten des vòs comigo, ou eu com vosco pera fazer este milagre? i. Não o hey de fazer pello poder que me vòs dèstes, pois como molher me déstes o ser de hum homem fraco, & hũa natureza debil; se o fizer não serà se não pella natureza Diuina, que a vós não deue nada: *Quid mihi & tibi?* Assim explica o lugar o glorioso Sancto Agostinho: *Miraculum quod facturus erat, secuncundùm Diuinitatem facturus, non secundùm infirmitatem humanam.* Sam Ioaõ Chrysostomo, quer que a rezão disto seja, porque à Senhora que era conuidada, não pertencia aduertir nas faltas das vodas, mas aos que isto tinhão a seu cargo, que era o Archeteclino: *Quid mihi & tibi mulier?* Querendo dizer, que vos pertence a vós, & a mim, que viemos aqui chamados, & não he bem mandarmos na casa alhea. Porem a Senhora vendo a necessidade, fallou no milagre, & o Senhor respondeo, ainda não he minha hora, que como eu der banquete, conuertendo pam, & vinho em sangue, não faltarà nada. E quando alli callou o nome de Mãy, vede as confianças que a Virgem Sanctissima tinha, que mandou aos ministros, & seruidores da mesa, que fizessem o que o Senhor lhes mandasse; & sem duuida achàrão o que a Senhora pedio. Onde S. Ioaõ Chrysostomo não sabe de qual se espante mais, se do grande conhecimento da Mãy, se do termo honrado do Filho. Vede o grande conhecimento, & fee, que a Virgem Sanctissima tinha do Filho, pois não tendo tè aquelle tempo feyto milagre algum, pois este era o primeiro: *Hoc fuit initium signorum Iesus,*

Chrysost. hom 21. in Ioan.

& manifestauit gloriam suam: com tudo pediolhe que acu disse: *Vnde venit in mentem matri magnum quid imaginari de filio?* Responde o Sancto. Bem tinha visto a Senhora nascer deixandoa virgem, cantarlhe Anjos, adoralo Reys do mundo; pello que se foy o primeiro milagre publico pera o mundo (que assim se entende o *Fuit initium signorum*) não foy o primeiro absoluté: & pregunta Sam Ioaõ Chrysostomo: pois como não pedio a Senhora este milagre ja de antes, mas aos trinta annos da idade de Christo? Responde: porque como té entam não tinha discipulos, & gente, diante de quem se pudesse manifestar, & aqui ja os tinha; tam zelosa foy a Senhora da honra do filho, que em achando occasiaõ pedio *Fili, vinum non habent.* E tam zeloso o Filho da honra da Mãy, que mostrandolhe primeiro o que se deuia a Deos: & que o milagre o não fazia pella natureza que della tomara (por isso *Mulier*) fez com tudo o que lhe ella pedira, *Propter honorem matris* (diz S. Ioaõ Chrysostomo) *ne ei contradicere videretur.* E a Senhora mui confiada: *Quodcunq; dixerit vobis, facite.* Pello que se do primeiro lugar de disfauor, coligistes o mòr fauor: que foy o imperio, & mando que a Senhora teue com Deos. Deste segũdo coligi os segredos & puridades que hum tem com outro, pois fallãdolhe o Filho tam aspero, a Mãy com confiança auisa que façaõ o que o Senhor manda, & que não se espantem do que disse.

Ao terceiro lugar: cuidareis que tem, & faz muita proua contra nós. He o lugar mais insigne onde Christo mostrou a excellencia da Virgem sagrada. Porque como bem aduirte Sam Hieronymo, & Chrysostomo: este que lhe deu o recado deuia de ser algum zombador, censurador, ou Iudeozinho de pouco pejo, inimigo da doctrina do Senhor: & pera o perturbar do Sermaõ, & practica diuina, lhe foi dar este recado: *Ecce mater tua, & fratres tui &c. Videtur mihi* (diz S. Hieronymo) *iste qui nunciat non fortuito. & simpliciter nuntiare, sed insidias tendere: vtrum spirituali operi carnem, & sanguinem praeferat.* E S. Hilario melhor. *Nõ fastidio se de matre sua sensisse existimandus est, cui in passione positus maxima*

Hieron. tom 9. Chrysost. hom. 45.

Hilar can 12. in fine.

ximæ ſolicitudinis tribuit affectũ. Porem fello porque como reſpeitos da faluaçaõ de almas, ſe haõ de antepor a todos os reſpeitos da carne, & ſangue: não quiz o Senhor cortar o fio á materia da ſaluação que trataua, por fallar à Mãy que não importaua. *Non ergo iuxta Marcionem, & Manichæum matrem negauit, vt natus de phantaſmate putaretur, ſed Apoſtolos cognitione prætulit: vt & nos dilectioni carnis ſpiritum præferamus, nec materna refutat obſequium pietatis*, diz Sam Hieronymo. Mas que ſerá, ſe dahi ſe prouar querer o Senhor que ſe guardaſſem a ſua Mãy neſſe nome Diuino reſpeitos particulares? Ouui ao glorioſo Sancto Agoſtinho. Explica o Sancto eſte paſſo doutro modo: diz que eſte que lhe deu recado quaſi como zombando delle, & de ſeus parentes, diſſe: *Ecce mater tua*, & o Senhor parando no *Mater*: que chamais vós *Mater*? Mãy minha nomea-ſe deſſe modo? Sabeis vòs por ventura, ou entendeis as grandezas deſſe ſugeito: *Quæ eſt mater mea?* Creatura leuantada a tam alta dignidade, que lhe ficão muito inferiores todas as monarchias do Ceo? Pois quãdo lhe ſeja inferior na natureza, lhe he ella a todos ſuperior na graça; tam ſublimada no officio que vêyo a ter por filho temporal aquelle, que Deos gerou ab æterno. Entendeis quem ſaõ meus irmaõs, que os não faz a carne, & ſangue, mas o Spiritu de Deos viuo que nelles mora? *Quæ eſt mater mea, & qui ſunt fratres mei?* E pontiolhe o exemplo nos diſcipulos, fez proua do que dizia: *Quicunque fecerit voluntatem Patris mei &c.* i. não falleis na dignidade, que eſſe parenteſco ſuppoẽm que não entendeis. Pello que não foy deſconhecer a Mãy, antes foy darlhe a conhecer ſua dignidade. E ſe do primeiro tiramos o imperio, & poder da Senhora; & do ſegũdo o grande conhecimẽto, & priuança: do terceiro a grande dignidade ſua.

Aug lib. nat. & grat. c 36 tom. 7.

Ao quarto, eſtá já dada repoſta: porque como bem notou Beda, & Sam Ioaõ Chryſoſtomo: *Non fuit hoc reſponſum repudiantis matrem, ſed oſtendentis quòd nihil partus profuiſſet.* Não foy negado q̃ a molher dizia da Senhora, mas foi apõtarlhe outro melhor argumẽto, dõde podia

Beda lib. 11 ſup. Luc cap 49. Chryſoſt. hom 45. in Matth.

prouar a grande bemauenturança, & dita della, *Quinimo* i. tu a fazes bemauenturada por me conceber, & parir; não he esse o ponto da bemauenturança, & dita: *Quinimo beati qui audiunt &c.* he o por me conceber, & parir na alma, onde eu no instante de sua concepção moro: *Beatior fuit Maria concipiendo Deum mente, quâm vētre*, disse S. Agostinho, & delle deuia de o tomar Beda citado. *Eadem autem Dei Genitrix & indè quidem beata, quia verbi incarnandi ministra facta est temporalis: sed indè multò beatior, quia eiusdem semper amandi custos manebat æterna.*

August.

O quinto: não se chamou o Senhor, *Filius hominis*, por negar ser filho de molher; q̃ o concebeo, gerou, & pario como mãy sua, que depois S. Paulo chamou, *Factum ex muliere*, Deos feito: que ainda que repugna a Deos fazerse, pois isso he proprio de creatura: com tudo asi como pella rezão das duas naturezas, que houue em Christo, & mutua communicação dos idiomas; dizemos que Deos nasceo, & q̃ Deos morreo; sendo asi q̃ isto saõ predicados repugnantes a Deos em quanto Deos. Isto não foy pella natureza Diuina, mas pella humana; asi dizemos, q̃ Deos se fez, *Factum*, repugnando a Deos ser feito, por rezão da noua humanidade que foi gerada, & feita. Chamouse pois filho do homem, pera mostrar particularmente o fruito da redempçaõ, & o peccado que na Cruz hauia destruir, & acabar. Pera explicação do qual se ha de aduertir, que se hoje Deos fizera hum homē milagrosamente de barro, ou de qual quer outra materia fora da ordinaria, este não seria peccador. Mais: se o formara de hũa costa de outro homem, ou de outra qualquer parte, como não fora materna seminal, tambem não contrahiria o peccado; contrahese sò pella geração seminal, & ordinaria. Eis ahi a rezão porque Christo se chama *Filius*. i. descendente, porque como essa carne tinha offendido a Deos, essa mesma posta nelle; & em sua Diuina pessoa, hauia de pagar. Mais: se o homem não peccara, inda que a molher peccara, nem por isso nasceramos peccadores: & se o homem só peccara, inda que a molher não peccara, não deixaramos de nascer peccadores, & maos.

Ad Galat 4.

Por

Por maneira, que a rezaõ toda de peccar, ou não pec car, não esteue na molher, mas no homem, como principal cabeça, & parte dessa geraçaõ. E asi a justiça original que a molher perdeo, em ella foy pessoal, & no homem vniuersal de toda a natureza. Pois pera o Senhor dar a entẽder que em sua morte, & paixão a mesma carne que fora a peccadora, fora a que pagara, não a tomou doutra materia, nẽ doutra natureza humana, mas esta que foy contaminada herdada de parentes por successaõ verdadeira, q̃ ella que por geração vinha contaminada, nessa mesma geraçaõ nascendo de mãy virgem viesse limpa: por isso *Filius.* & o *Hominis*, era pera dar a entender ser o que hauia de pagar o peccado da mesma natureza, que por manar do homem como de cabeça, pagaua elle como homem esse mesmo peccado; porque asi como herdou a natureza, herdou os peccados pera os pagar: & como isso do hõmẽ nascia, como de principal cabeça, *Filius hominis*; não negando ter a immediata geraçaõ da mãy virgem.

PARTE II.

Mulier.

TEmos prouado como nos disfauores que Deos parece fazia á Senhora, lhe mostrou, & descubrio grandes excellencias. Resta agora vermos, que rezão hauerà pera lhe chamar molher? pois nem isto carece de mysterio. Doctores graues ha que tem pera sy, que a Virgẽ Sanctisima pedio isto de merce ao Filho. s. que lhe não chamasse Mãy; se he asi he o mais raro acto de humildade que em a Senhora se pode considerar. E não o ponho muito em duuida, porque quando eu vejo, q̃ leuando hum Seraphim á Senhora nouas, que hauia de ser Mãy de Deos, quãdo a fazem Mãy, & ella dà disso o consentimento, não

Seraphin. sup. Ioan.

quer que seja senão com titulo de escraua: *Ecce ancilla Domini.* E tanto se prezou de escraua, que ainda este nome quiz pera mais glorioso; que se cantasse, & ella foy a primeira que o entoou depois de Mãy de Deos: *Respexit humilitatem ancillæ suæ, ecce enim ex hoc beatam me dicent.* Não me espanto: o cantar na Igreja inuentouse pera mór magestade, & gloria de Deos: & à Senhora em lhe cantarem o ser escraua lhe dauão a mayor magestade que ser podia. Escraua sou desse Deos (diz ella) & pera môr gloria deste Deos, publicaime por tal, cantando o dizei, & cõ muitas vozes todos os dias, & todas as horas.

Luc. 1.

Luc 1.

Porem se por humildade pede isso, no que me resoluo he, que em lhe chamar molher, & naquelle lugar q̃ era na Cruz, não foy disfauor, pois as obras mostraõ bem o cõtrario. Aduertio S. Ioaõ Chrysostomo. Bẽ via o Senhor q̃ mais estauão ao pè da Cruz que sua Mãy, pois estauão outras Marias, mas em sò fazer caso da Senhora, *Cùm vidisset ergò &c.* mostrou muy particularmẽte quanto mais lhe deuia. E foy querer lembrar, & dizer que ella era donde como de primeira rais, & fonte manara remedio ao mundo. Não vos lembra que hũa molher, hum homem, & hũa aruore foraõ causa de toda a perdição do mundo? E Deos q̃ com os mesmos meyos por onde o diabo nos derribou, nos leuantou: & essa molher q̃ nos perdeo ahi avereis nomeada, não por mãy, mas molher tantas vezes, q̃ tudo he molher: *ædificauit mulierẽ. Mulier quã dedisti mihi &c.* Que nesse Genesis oito vezes a ouuireis nomear por este nome, *Mulier*: porem Deos só hũa. Pois pera mostrar Deos, que se aquella là no parayso fora a perdição do mundo, estoutra cá no Caluario era o remedio delle guarda o mesmo termo de fallar, *Mulier*: não mãy, mas, *Mulier*; & por isso sendo de Moyses tantas vezes nomeada por molher, Deos hũa só vez tomou este nome na boca & sendo necessario fallar duas. s. quãdo logo criou a molher da costa do homem: & quando deixou o desafio em aberto; callou na primeira vez o nome de *Mulier*, & disse *Faciamus ei adiutoriũ simile sibi.* E sô o publicou no desafio: *Inimicitias ponam inter te, &*

Chrysost. hom 84. in Ioan.

Genes. 2.

Genes 3.

Genes. 2.

Genes. 3.

& mulierem: porque esta hauia ser hũa sò vnica por excellencia, & virtude, a quẽ esta empresa estaua dada. Aduertio muito bem Ruperto Abbade, que quando Deos em o parayso deixou as ameaças feitas á serpente, magoado de ver o homem prostrado, & derribado, & todo genero humano com elle; ora bem, diz Deos, vôs o pagareis ainda: *Inimicitias ponã inter te & mulierem semen tuum, & semen illius*. Aduerti bem no vocabulo, *Mulierem*, que pera Deos dar a entender, que a molher que elle alli entendia não era Eua, mas outra, variou, diz Ruperto Abbade, o modo de fallar: quando fallou com a molher, quando a tinha presente disse: *Multiplicabo ærumnas tuas; & conceptus tuos, in dolore paries filios*: & à serpente, *Super pectus tuum gradieris, terram comedes &c.* A ambos fallou por tu, tendoos presentes; quando vem a fallar de quem hauia de desafrontar o mundo de tam grande injuria, não diz, *Inter te, & serpentem*, pois a tinha presente; mas *Inter te, & mulierem*: *inter te*, que era a serpente que estaua presente, *Et mulierem*, que estaua bem ausente, & longe dali: *Non ad ipsam Euam, sed ad alteram eiusdem sexus personam, beatam scilicet Virginem intendebat ipse qui loquebatur*; & assim o *Mulier*, aqui foy espertar, & lembrar pera consolaçaõ da Senhora ao pè da Cruz pertencerlhe a elle morrer como fruito daquella Cruz, & a ella consentir nisto, como a outra consentio em o peccado. Parece ser este oraculo semelhante ao outro da cidade de Megara (q̃ conta Plinio) que indo os cidadões preguntar aos seus idolos quanto tempo hauia de durar sua monarchia, & imperio; lhe respondeo, que até que hũa aruore parisse presente hũa molher. E aconteceo que pendurãdo hum soldado as armas que trazia por tropheos de sua victoria, de hum souoreiro, com a antiguidade do tẽpo cresceo porcima das armas a cortiça, & cobrioas: cõ o qual inchada a aruore em demasia, causou espanto aos que a viaõ, & mouidos de curiosidade rõperaõ aquelle tumor grande cõ hũa machadinha, & acharaõ dẽtro hũ corpo de aço, elmo &c. pello que dahi a pouco succedeo a destruiçaõ dos Megarẽses.

Rup lib. 2 de victor. Verbi Dei cap. 16.

Genes. 13.

Plin lib. 8 cap. 39.

Parece

Parece que isto succedeo cõ mais propriedade em Christo, & na Senhora: vio Deos o imperio do diabo dilatado em o mundo, tropheos que elle tambem pendurou & leuantou em a aruore: porem duraria tè que outra parisse à presença, & vista da quella Senhora, que o hauia de parir; pello que rompendo na Cruz aquella humanidade sacrosácta, achou o diabo dentro aquella fortaleza Diuina: *Ibi abscondita est fortitudo eius ante faciem eius ibit mors, egredietur diabolus ante pedes eius.* Pello que, *Mulier,* que he a victoria nossa. E tanto foy a gloria, & excellencia por anthonomasia deste nome, que atè S. Ioaõ depois no Apocalypse quãdo vio esta Senhora reuestida das glorias, & galas do Ceo, merecidas pellas angustias da Cruz, o nome mais Diuino entre os de admiraçaõ que lhe poz, foy, *Mulier. Signum magnum apparuit in cœlo, mulier amicta Sole.* Aquella q̃ per excellencia he molher, honra de todas as molheres que asi como Christo desdo instante de sua concepçaõ, pello entendimẽto perfeitissimo foy sempre homẽ: *Fæmina circundabit virum.* Asi a Senhora pella excellẽcia particular de Mãy de Deos, sempre molher: se já tambẽ lhe não quadrar melhor pello vzo da rezaõ perfeito, q̃ do instante de sua concepçaõ teue.

Habacuc. 3.

Apoc. 12.

PARTE III.

Do titulo do bom despacho.

IA agora me parece não esperareis vos pro ue como quadra bem á Senhora o titulo em que esta confraria a celebra, que he o bõ despacho. Porque pera terdes bom despacho, assas basta se tiuerdes em corte hũa pessoa, que cá chamais pedreira, & he fallar barbaro: porque pedreira he donde se tira pedra, mas padroeira que patrocine, que interceda, & peça; verdade seja, que este barbarismo parece que teue mysterio

fterio: porque as pedreiras de hoje, mais parece que ser uem de deitar, & lançar de sy calhaos, & pedras pera vos ferirem, & magoarem, q̃ de vos ajudarem, & fauorecerem; se já tambem lhe não chamastes o nome, porque a conta de pedreitas, deitão & lançaõ à custa de pobres muita pedra pera casas, galarias, & passos; & á volta da pedreira irà apedraria da India, & as bazares; queira Deos que não và tambem a alma: mas estais seguros se tendes hũa pessoa possante com o Rey: sabia em seus negocios, de authoridade, & graue: & muito melhor que tudo, se ella por officio tiuer, & eleita pera remedear & acudir a vossas petições, & despachos. Pois tudo temos em a Virgem Sanctissima; porque do primeiro põto de disfauor quando achou a Christo entre os Doctores, prouamos ser taõ poderosa com o mesmo Deos, que o mesmo Deos lhe obedecia: *Et erat subditus illis.*

Do segundo das vodas, prouamos que era tam vista & sabia a vontade, & puridades do Filho, q̃ quando pareceo mais aspero a nosso ver, a Senhora mostrou mais confiança. Do terceiro ponto. *Quae est mater mea. & qui sunt fratres mei?* & dos mais lugares que prouamos a dignidade, & magestade da pessoa tam leuantada, & suprema em sanctidade, & virtude, que parecia afronta tratarem de a gabar no corpo: *Quin imo beati qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.* Pois o ser por officio remedeadora, & despachadora de nossas necessidades, ficou mostrado no *Mulier*. Que falta logo? Agora vereis quanta rezão teue Sam Ioaõ Chrysostomo em confiar muito da Senhora; porque se nas vodas onde a ella não pertencia acudir, & despachar, se meteo por medianeira, & intercessora pera o effeituar: onde a Senhora o tiuer por Raynha, & por officio, que será?

Chrysost.

S. Bernardo hom. 4. super *Missus est*, diz que até a Trindade sacrosancta quizera, & tiuera que despachar com a Senhora: vêde quam propriò lhe quadra o titulo de bom despacho; porque quãdo quiz tratar da encarnaçaõ de seu Filho, mandoulhe o messageiro do Ceo hũ Seraphim dos supremos; & dandolhe a noua embaixada, esperou pello despacho da Senhora: preguntou o

Bernard. hom. 4. in Missus est

como,

como, *Quomodò*, porque ordem, & declara tudo pello Anjo: diz S. Bernardo: Day Senhora o despacho. *Expectat Angelus responsum vt reuertatur ad Deum, qui illum misit: expectamus, & nos, oh Domina verbum miserationis quos miserabilitèr premit sententia damnationis.* E depois de dizer S. Bernardo muito disto, responde: *Verbum & suscipe Verbum: profer humanum, & suscipe Diuinum.* Despachai Virgem sagrada, esse Anjo, que com esse despacho dai. gloria a Deos, remedio ao mundo, companhia aos Anjos, & vniuersal alegria a todos: *Profer verbum &c.*

Não he de duuidar que tanto de antemaõ a Virgem Sanctissima leue este titulo de bom despacho, quando ainda lá nas primeiras linhas, & primogenitores q̃ Deos foy deitando pera fazer este retrato & painel viuo da Senhora, a primeira condiçaõ que lhe buscaua, foy ser gente de bom despacho: boas palauras, & melhores obras. Considerai bem aquelle casamento, que o grande Patriarcha Abraham quiz fazer do filho Isaac, em quem estauaõ postas, & collocadas todas as esperanças, & bençõês do mundo. *In* Genes. 22 *semine tuo benedicentur omnes gentes.* Donde por linha direita descendeo a Virgem sagrada, & o Filho Christo nosso Deos. E chamando o seu feitor Eleazar lhe deu primeiro juramento, & o mayor que entam hauia. *Pone manum tuam super femur meũ, vt iures mihi quòd non accipias vxorem filio meo de filiabus Chananæorum.* Genes. 24 Era o juramento da circuncisaõ, que era o mesmo que jurar por Deos encarnado venturo, em cuja fee criaõ. Porem olhai os exorcismos, & excomunhões que lhe poem; não seja de gente Chananea, gente idolatra & má, que não saiba adorar a Deos verdadeiro: & fazendo consigo conta o feitor Eleazar, que final seria o por onde conheceria a donzella a contẽto, & vontade do amo, pera esposa do querido filho: não o collegio senão pello bom despacho que lhe desse: *Igitur puella quæ dixerit mihi, bibe domine quin & camellis tuis potum tribuam. illa est quam præparauit Dominus filio domini mei.* Genes. 24 A donzella que eu encontrar, & me der bom despacho a minha petiçaõ, esta he a que tem preparado o Senhor pera a honra do desposorio. Sem duuida tudo

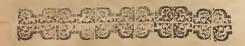
isto

isto eraõ partes, & cõdições de que a Virgem Sanctissima cõ o Filho hauiaõ de ser herdeiros, & bem o mostra a reuelação, com que o Ceo determinou ao feitor, que tam indeterminado hia, & suspenso.

Acrescentou ainda a tudo isto o grande S. Bernardo hum ponto marauilhoso, & de bem grande confiança; diz elle: que de proposito andara o Ceo a fazer a Christo brando pera nos dar confiança de nos chegarmos a elle, & não temermos, & terem nossas petições bom despacho: descendente de gente muy brãda, como foy a cabeça Abrahaõ tam grande esmoller, & charitatiuo, que era sua casa hũ hospital de necessitados, & peregrinos, que ao depois se fez de Anjos: de Isaac, & Iacob, tam entranhaueis em charidade, & brandura. O tribu de que descendeo, foy o de Iudà, o mais illustre, & nobre de todos. A casa, & familia foy a de Dauid, tam grande perdoador de injurias, que Deos o veyo a medir na brandura pello talhe de seu coração: *Inueni virum secundúm cor meum*. E finalmente pera que de tudo fosse brando, nasceo só de molher, que saõ mais brãdas, & mauiosas; que ainda dos pays participamos mais colera, mais brio; porem de hũa donzella sò, que tudo he brandura, vede que brandura seria! per modo que lhe veyo chamar o Propheta Isayas, hum Deos amanteigado: assi entendo aquelle lugar: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium, &c.* i. sô de molher, & virgem, a quē he tam natural, & propria a brandura, & modestia: *Butirum, & mel comedet, vt sciat reprobare malum, & eligere bonum.* Quer dizer, serà tam brando, que até nesse castigar, & reprouar de mao, parecerá mel, & manteiga. Vedes tudo isto, diz o Sancto, confianças grandes saõ pera en ter em Deos bom despacho; com tudo ainda imos com temor, porque ainda q̃ por rezão da Mãy seja brando, tambem tem rigor, & justiça: mas na Senhora que tudo he brandura, nelle temos o despacho da graça, & penhor da gloria. Amen.

Act. 13.

Isai. 7.

SER

SERMAÕ I.

NA FESTA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE.

Stabat iuxta Crucem Iesu Maria mater eius.

Ioan. 19.

Res piedades, ou tres modos de piedade podemos colher do texto do sancto Euangelho. O primeiro, o que vzou hũa creatura cõ Deos: *Stabat iuxta Crucem Iesu Maria mater eius.* O segundo, o que vzou Deos com essa creatura. *Cùm vidiſſet ergo Ieſus matrem &c Mulier ecce filius tuus.* O terceiro, o que vzou hũa creatura cõ outra, pois, *Ex illa hora accepit eam Diſcipulus in ſua.* Todos estes tres modos conuem na bõdade, pois foraõ actos de piedade sancta, feitos por pessoas sanctas, & procedidos de amor honesto, & sancto; mas differem muito nos effeitos: por quanto o primeiro modo faz hũa piedade

dade, que por não poder remedear, martyrizou a alma mais pura, & sancta de hũa creatura, qual foy a da Virgem Senhora. O segundo modo, por ser efficaz, & de Deos, exaltou, & sublimou ainda a maternidade da mãy. O terceiro, por ter fundamento neste segundo, encheo de interesses do Ceo ao Discipulo que a exercitou.

PARTE I.

Stabat iuxta Crucem Iesu Maria mater eius.

QVanto ao primeiro modo de piedade, bem mostrou ter sua origem do amor mais intimo, & tenro, que a natureza conhece, qual he o maternal; pois quando Christo se vio no mòr desemparo, com tudo não o desemparou sua Mãy. Este espanto tẽ aquelle aduerbio *Autem*, que está no texto original do Euangelho: *Stabat autem iuxta Crucem*: estaua porem ao pé da Cruz Maria mãy de Iesu. Aquella particula aduersatiua ou exceptiua, *Porem*, ou *Mas*, de força vay buscar algum sentido attrazado, & quer dizer: Viose o Senhor em hum vniuersal desemparo: de terra, & Ceo. Porque hum Discipulo o vendeo, outro o negou: os mais fugiraõ; outros o deixaraõ, & atê o Pay no Ceo o largou exposto â danada, & tyranica vontade dos inimigos: *Deus meus vt quid dereliquisti me?* Estaua porem *Stabat autem*, sua Mãy bem junto, & perto de sua Cruz. Exceptuouse ella desta regra; que se não ha algũa sem excepçaõ, asi como na vniuersal do peccado, foy ella exceptuada das creaturas, asi na particular do pouco amor a Deos, ficou ella por excepção: todos fugiraõ, mas ella estaua, *Stabat autem*.

Matt 27
Marc. 15.

E entam. Amor de mãy, com morte, & perda do filho, com tal morte, & em tal filho, tudo eraõ circunstancias que a martyrizauão & dauão fio á cruel espada, que o velho Symeon disse muito de antes lhe hauia de atrauessar a alma: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.* Assi falla Origenes expricãdo as palauras do velho Symeon: *Vnde restat intelligi gladium illum dolorem fuisse dominicæ passionis, quæ vt si Christum vtpotè Dei filium sponte propria mori videret, mortemq́ ipsam nõ dubitaret esse victurum, ex sua tamen carne procreatum non sine doloris affectu potuit videre crucifigi.* Ainda que hauia muitas cousas que a cõsolauão: (como era saber que morria porque queria, & q̃ sem duuida com essa morte se destruhia o imperio da morte, & do diabo) com tudo por ser filho, & tal filho, & padecer tal morte, padeceo dòr grandissima. Sò nouas da morte dos filhos bastou pera matar ao Sacerdote Heli, & pera fazer rebentar de paixão, & dòr, o coração mais firme, que humano, qual foy o do Sancto Iob. E tal morte, conuem a saber, morte cruel & desapiadada de Absalon attrauessado cõ tres lanças, bastou pera enternecer notauelmente a Dauid, & o fazer dar brados lamentaueis. E Agar a sede de Ismael seu filho. E a morte de tal filho qual era Isaac sancto, querido, & vnico, lastimou terribelmente o coração de Abraham. Nouas da morte de filhos bastarão pera matar hum pay; & nouas da morte cruel de outro bastarão pera querer antes morrer. E o hauer de ver morrer outros, bastarão pera martyrizar. Olhai como sobe isto, Heli morreo por força, pois não esteue em sua maõ a morte. Dauid queria morrer: *Quis mihi det vt ego moriar pro te.* (pois cõ a morte não se pode fazer comprimento a ninguem) & jà era muito mais; porque leuar a morte por mais não poder, he força; mas querella, & desejala, he võtade. Cada hũa destas circunstancias bastou pera enternecer, & pera matar, & todas juntas muito melhor o farião. Na Senhora ao pé da Cruz todas se ajuntarão ainda em muito mayor grao. Amor de mãy, morte de filho, morte cruel, & filho de Deos.

Luc. 2.

Orig.

2. Reg. 18.

Quando Deos quiz pòr fim ao castigo dos Egypcios, isto era multiplicãdo varias

pragas,

pragas, & muitas dellas ter ribilissimas, (como foy a agua conuerterselhe em sangue, as treuas, a peste, a morte dos animais) com tudo nenhũa os penetrou, & lastimou mais que a morte dos primogenitos. E o mesmo Deos, que bem via o quanto entra a magoa desta perda, o disse muito de antes a Moyses. Exodo 10. porque tendolhe mandado aquelles tam terribeis, & crueis açoutes, & Farao mais tenax, & mais pedra: disse Deos a Moyses em resolução: *Adhuc vna plaga tangam Pharaonem, & Ægyptios, & post hæc dimittet vos, & exire compellet.* Não só vos largarà, mas ainda obrigarâ a sair. E assim foy: porque magóa a morte de hum filho, que o que não puderão acabar raãs, mosquitos, peste, trouoens, treuas, acabou a morte dos primogenitos, deixandolhe todas as casas cheas de gritos, & os coraçoens de magoas. E explicando Philo este passo diz, que não sô era a magoa grande por morrerem os primogenitos morgados, mas que muitos delles alẽ dos primogenitos, eraõ vnigenitos, não tendo os pays jà outros, nem ainda esperanças de os ter: & assim a impossibilidade em muitos dobraua mais a magoa. Ambas estas rezoens concorreraõ em a Senhora, porque alem de Christo ser primogenito, era tambem vnigenito, ou vnico: (que bem hereges foraõ os que disseraõ tiuera a Senhora depois do parto mais filhos) porque sy não pode a virgindade ter filho, pois he steril, ajudada pello Diuino poder subio tanto, que gerou a Deos. Assim como não pode dar melhor, não era bem que désse mais; diz Sancto Ambrosio: & ficou a virgindade fecunda na Máy, sendo hũ arremedado da mesma fecundidade do Pay: porque assi como este não pode ter mais que hum filho (& assi vnico) mas esse, Deos igual consigo: assim tambem a virgindade quando o Ceo a fez fecunda, não era bem conhecesse mais que hum só filho (& assim vnico) tanto superior a ella, quanto he Deos á natureza. Por maneira, que se magóa terribelmente morte de primogenito, mais ainda a de vnigenito: terribel hauia de ser a magoa daquella alma sagrada posta ao pê da Cruz concorrẽdo em ella ambas

Exod. 10.

Phil de vita Moysis.

Ambr lib. 10. epi. 79

as rezões juntamente. E qui, á vio bem a dór colhida de ambas estas rezões o Propheta Zacharias, quando tratando da morte de Christo, & do sentimento q̃ nella haueria, disse: *Plagent eum planctu quasi super vnigenitum, & dolebunt super eam, vt doleri solet in morte primogeniti.* Prantealohão como se prãtea hum filho vnigenito, & será a dòr igual á do primogenito. E que este lugar se haja de entender à letra da morte de Christo, as palauras atras o estão dizendo. *Aspiciant ad me, quem confixerunt.* A qual prophecia Sam Ioaõ no capitulo dezanoue explicou de Christo posto na Cruz: *Et iterum aliam scripturam videbunt, in quem transfixerunt.* Quem foy logo o que o chorou como vnico, & o sentio como primogenito? Não os inimigos que ahi executaraõ sua vontade, & tiuerão particular gosto: não os Anjos, que eraõ incapazes destes sentimentos; se hauemos de dar quem compria a prophecia, não apparece outrem, senão a Senhora posta ao pè da Cruz com algũas deuotas molheres mais que a acompanhauão, cuja dòr, & lagrimas eraõ tam grandes, que bastaua ella só pera fazer hum plural, ou hũa multidão de gente muy grande, & assim ella era hũa só, a triste, & a magoada, & o Propheta poz os pranteadores, & os magoados em numero plural: *Plagent, dolebunt.* Porque ainda que era hũa sò a que tinha estes respeitos, que era a Virgem Senhora, era com tudo sua dòr, & lagrimas equiualentes a muitos.

Zacha. 12.

Ioan. 19.

E se a isto acrescentardes ser outro nouo tormento, ver males em quem amais, & não lhe poder acudir, fareis hum martyr por todos os respeitos attribulado, & martyrizado: por hũa via em ter amor; por outra em não ter posse. Tal foy a Senhora. Seneca considerando bem a virtude da piedade, ou misericordia, disse que era virtude que mais participaua de seu objecto que nenhũa, & assim chamou á misericordia, tinha, ou que moraua paredes meas com a miseria: *Misericordia est vicina miseriæ, habetq; aliquid, trahitque ex ea.* Porque olhos bem vem a cor, mas não participão nada della, antes pera poder ver toda a differença dellas, disse o Philosopho; carecem

Seneca lib. de clem.

cem della. O entendimento, & vontade bem vão buscar os seus objectos, & elle o ente; ella o bom, mas né da entidade do objecto se transfunde nada ao entendimento, nem da bondade delle á vontade. Sô a piedade transfunde em sy a miseria alhea, porque de maneira se coze, diz Seneca, com a miseria, que lhe fica pegando a doença. Vistes o homem chagado, o outro necessitado, outro chorando, parece que vos chora tambem a alma. E S. Gregorio em os seus moraes deduzindolhe a ethymologia do vocabulo, diz: *Misericordia à misero corde vocata est, eò quòd cúm vnusquisque intuetur quempiam miserum, & ei compatiens de dolore animus tangitur, ipse cor miserum facit, vt eum â miseria liberet cui intendit.* Não sô a causa, mas ainda o nome transfundio o objecto na virtude, pois de miseria vista, fica hum coração com o nome de misero, todo desfeito, & compadecido: & foy necessario ser assim, pera que tendo nossa natureza esse aguilhão, não fosse natureza merè speculatiua, mas practica; não parasse no ver, tratasse de andar de maõs a acodir: (pello que se vistes a miseria, & a necessidade, & não acudistes, nem ainda o nome merecem vossas misericordias) Houue mays, que por não poderem acudir aos filhos, tiuerão por mais barato negaremse de mäys, do que retendo o nome, veremnos assim estallar. Agar quando diante de sy vio Ismael seu filho perecer à sede, estando em hũa charneca onde não tinha agua, não se attreueo a vello, & desemparandoo, & deixãdoo com os bofes secos ao pee de hũa aruore, se hia embora resoluta, & determinada ao que mais barato era s. não hauer piedade em hũa mãy; que hauendoa, não o poder remedear. *Non videbo morientem puerum.* Não tenho olhos pera ver isto. E a outra molher do pleito com Salamão, antes se queria negar de mãy, que ver partir seu filho: & essa explicação quer o glorioso Sancto Ambrosio que se dè áquelle lugar do Psalmo vinte & hũ, onde se contem particulares queixas que Christo fazia ao Padre Eterno. *Sicut aqua effusus sum, & dispersa sunt omnia ossa mea.* O sangue, cuja hũa sò gotta pudera re-

Greg. moralium.

Genes. 21.

Psal. 21.

remedear, & redemir infinitos mundos, estimarão o tam pouco, que como hũa pouca de agua o deitarão, & derramarão: *Sicut aqua effusus sum*: & como a dôr dos ossos he tam intima: *Dispersa sunt omnia ossa mea*. Porem sendo as dores tam grandes, que hũa me tocaua na honra (que era a estima do sangue) & outra, que chegaua aos ossos. pois mos desconjuntaua, a que me chegou, & penetrou mais a alma: *Factum est cor meum tanquam cera liquescens in medio ventris mei*, foy, *aruit tanquam testa virtus mea*. Secaremme a virtude, & poremme em estado de não poder fazer bem Como se dissesse: A piedade, & amor dos homens me poz em tal estado, que me vim a dar por nada: *Effusus sum sicut aqua*. Vim a dar a vida por elles a terem, & com tudo a puros asintes me secarão & impedirão a virtude: pois isto a quem tem amor não ha soffrello: *Factum est cor meum tanquam cera liquescens in medio ventris mei*: ou como diz outra versão: *Palpitans in medio viscerum meorum*. Rebentauame dentro no peito, porque tambem a cera posta ao fogo toda transborda, & se quer vir fora do vaso. E quiçá por forrar a Christo destes encontros, & ingratidões importunas, lhe foy dar Isayas o nome de Pay na outra vida: *Vocabitur Deus fortis, Princeps pacis, Pater futuri saeculi*. Isai. 9. Que he mais, *Pater futuri saeculi*? E neste seculo presente onde ha de grangear os filhos não lhe quadrará bem o nome de Pay? R. Por quanto nesta vida saõ poucas as obras, & bem que faz conforme ao desejo que tem, porque os homens o impedem: lâ, lá, em o seculo futuro aceitarà o nome, porq̃ lhe não teraõ mão nas maõs.

Pressupposto isto, já vedes quam grande mysterio seria pera a Senhora, alem das angustias atrazadas, ver tanta necessidade nó Filho, & não lhe poder acudir; vio o corpo todo chagado, & aberto: vio a cabeça tresppassada de setenta & duas espinhas penetrantes: vio pedir hum jarro de agua, & não lha podendo ella dar daremlhe fel: vio o de todo nù sem o poder cubrir, & sem hum lançol, que lhe seruisse pera a futura mortalha. E de quantas necessidades cercada, de tantos martyrios se vio sua alma

alma chea. Pois ainda foy auante: *Leue est* (disse Quintiliano) *miserias ferre, perferre grauiús.* Bẽ se sofriaõ trabalhos senão trouxessem tras sy outros, que quem morre sente a morte presente não mais: & quem ama, sente a futura, sente a presente, & sente a passada. Todos os tres tranzes teue a Senhora. Alcuino doctor antigo, & graue, considerãdo os lanços, q̃ Deos teue cõ o Patriarcha Abraham no sacrificio q̃ lhe mãdaua fazer do filho, diz q̃ a rezaõ porq̃ o impidira do golpe, fora, porque não conuinhaõ dous martyrios, ou tres de amor em hum sugeito: hum à vista da morte futura, comendo com o filho, vendoo & ouuindoo, quando em espaço de tres dias caminhou tè o monte: outro na morte presente, quando enuolto todo em sangue o visse dar a alma: outro à vista da morte passada, tratando com as maõs paternaes o corpo exangue: *Longitudine temporis* (diz Alcuino) *tentatio augetur, per triduũ enim crescentibus curis paterna viscera cruciantur, & prolixo spatio pater filium intuetur, cibum cum eo summit, tot noctibus pendet puer in cõplexu patris, cubat in gremio, & per singula momenta in paterno affectu dolor occidendi filij cumulatur.* Os tres dias que lhe deraõ de vida ao filho, lhe deraõ de morte ao pay, porque cada exercicio de amor, que o pay fazia, tantas settas fabricaua a morte na furia do mesmo amor, pera o coraçaõ do velho pay: & assi não era bẽ q̃ hũ pay aturasse tantos: bastaua hum amor de martyrio de tres dias, & não amor de tres martyrios em muitos mais. E a Senhora padeceo todos. Porque aos quarenta dias presentou a Christo minino no Tẽplo, dandolhe o velho Symeon as nouas de *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.* Tantos dias a atormentou a morte em rezão de futura, quantos dias Christo teue de vida; & quantos actos maternais a Senhora teue em Christo minino, tãtas lãçadas lhe daua sua morte em o coração. E pera que não faltasse differença de tẽpo, tãbẽ na morte presente, *Stabat iuxta Crucem.* E depois delle morto tomandoo em os braços a atormẽtou ainda em rezão do passado. Dõ de cõclue S. Sophronio citado por S. Hieronymo. *Ideo quia spiritualitèr, & atrociús passa est gladio passionis Christi, plusquam martyr fuit; nimirùm*

Quintill.

Alcuin.

Luc. 2.

Sophron. apup Hier tom. 9. epist. 10.

& eius dilectio amplius fortis, quàm mors fuit, quia mortem Christi suam fecit. O que o Filho padecia corporal, padecia ella espiritualmente, & nem por as penas se passarem do corpo ao espiritu, cuideisvòs que atormentaõ menos. O fogo do inferno não causa menos dôr âs almas, & espiritus Angelicos que atormenta, que aos corpos dos danados que queima á conta de que nos danados he dòr sensiuel, & corporea, & nos espiritus, espiritual, & incorporea; tanto se martyriza o Anjo apostata, como o homem. Pello que nem por a Senhora padecer na alma o que o Filho padecia no corpo, eraõ suas dores pequenas. Bastantes eraõ pera matar, & sobejas pera martyrizar. E Sam Bernardo finge o amor de Deos buscar na sua aljaua a setta mais de proua pera a empregar em o mais brãdo coração que colheo, que foy o da Senhora ao pè da Cruz, aonde tendolhe maõ na vida a martyrizou de veras: *Est etiam sagitta electa amor Christi, quæ Mariæ animam non modo confixit sed etiam pertransiuit, vt nullam in corpore virginali particulam vacuam amore relinqueret*. Tudo isto lhe causou a piedade que quiz vzar em acompanhar a Christo na Cruz.

Bern. ser. 29 in Cant.

PARTE II.

Cùm vidisset ergo Iesus Matrem, &c. Mulier, ecce filius tuus.

A Segunda sorte de piedade he a que vzou Deos com ella, sublimandolhe, & honrandolhe ainda a maternidade. Esta se contem: *Cúm vidisset ergo Iesus Matrem, & Discipulum stantẽ, quem diligebat, dixit Matri suæ: Mulier, ecce filius tuus*. Vio a Mãy, & chamoulhe molher: os olhos foraõselhe a

sua

ſua Mĩy, & a boca foyſelhe a nomeala por molher. Como he certo pareceiá a algué deſdizer em Chriſto a boca dos olhos, pois a boca vaiſe ao *Mulier*, & os olhos ao *Matrem*. Aõde ſe lhe hiaõ os olhos, não ſe lhe fora a boca? Cuidará iſto porque não entende, que a piedade de Deos ſempre fez mais fundamento de obras, & maõs, do que de palauras; & Deos às vezes tem a palaura aſpera, & a obra muito boa. Iá ouuirieis aquelle lugar tam difficultoſo do cap. 12. de S. Mattheus, cuja explicação atormenta os Expoſitores: quando hũs Phariſeos pediraõ a Chriſto lhes fizeſſe huns milagres. *Volumus à te ſignum*; & o Senhor ſe lhes poz a chamar de nomes: *Generatio praua, & adultera ſignum quærit, & ſignum non dabitur ei, niſi ſignum Ionæ Prophetæ &c.* E deixando agora as explicações dos Sanctos pera infiar iſto ao intento de Chriſto, & ao propoſito dos preguntadores: faz ao intento a de Rabano: olhai quaes ſaõ as palauras? *Generatio praua, & adultera*, mâ caſta, mâ relé; olhai quaes as obras. Daruoshey a mim crucificado, & morto, que foy dizerlhe: Por mais que me façais, ſempre me lembrarei que morri por vòs. E eſſa he a rezão porque lhe cahio muy a propoſito a comparação com Ionas, porq̃ eſte quando entrou em Niniue não prègaua outra couſa mais que: *Adhuc quadraginta diebus, & Niniue ſubuertetur.* Que azedo prègador, & q̃ dura palaura! Niniue ſe ſoũerterá. E quando foy â obra ficou Niniue ſancta, penitente, religioſa, & a Deos temente. *Sicut illis* (diz Rabano) *denuntiatur ſupplitium, & demonſtratur remediũ: ita Iudæi non debent deſperare veniam, ſi egerint pænitentiam.* Mas pera que mais? A meſma Senhora o experimẽtou na outra vez em que o Senhor (& mais eſtando de banquetes, & vodas, & noiuos) tambem lhe chamou de molher, com algum modo de aſpereza. Quiz a Senhora não foſſe o banquete deſgraciado faltando vinho (& eu o jurara, que em bãquete onde ſe acha Deos mais preſto hauia de faltar o vinho) *Fili, vinum non habent*; diz â Mãy: *Quid mihi, & tibi mulier?* Querendo dizer. Pella humanidade que me déſte, & pello que participo de ti, não tenho eu eſſa virtude. Aſsi o explica Sancto

Matth. 12

Rab. in c. 12. Matt.

Ionas 3.

Ioan. 2.

August. de simb lib. 2 *cap.* 5. & *tract.* 11. *in Ioan.*

Agostinho. Outros, molher, que te vay a ti, & a mim pera atentarmos por faltas sendo hospedes, & conuidados, & não ós banqueteadores? De qualquer modo que seja olhai a aspereza da palaura, *Mulier:* & do interrogante, *Quid mihi & tibi?* Porem a Senhora que bem estaua no caso, mandou aos seruidores fizessem o que lhes elle mandasse, que foy, que enchessem as talhas de agua, que logo se conuerteo em excellente vinho: *Licet abnegare videatur* (diz Beda) *tamen faciet nouerat enim mater eum pium & misericordem.* Conhecia muito bem, que as obras eraõ muito differentes do que as palauras soauão: pello mesmo modo quãdo a vio ao pê da Cruz martyrizada, ainda que a nomeou molher, com tudo no empaio tratou a como Mãy muy querida, & ainda singularizada das outras. *Quia enim* (diz S Ioaõ Chrysostomo) *alijs mulieribus distantibus nihil dixit docet nos aliquid impendere parentibus.* E Sancto Ambrosio in illud Matthæi 19. *Honora patrem* (diz elle) *non iniuriose negligit matrem, nec mater negatur quæ de cruce & agnoscitur.* Quem a conheceo nas obras, não a nega nas palauras. E Sancto Agostinho. *Nunc autem humana iam patiēs ex qua factus fuerat homo affecto communem dabat humano.* Cá o vosso mundo tem grãdes palauras, se não forem palauradas, & estudadas; & tem muitos comprimentos foreiros a respeitos, mas obras não lhas espereis, que saõ de ordinario nenhũas, ou roins. *Nubes, & ventus, & pluuiæ non sequentes vir gloriosus, & promißa non complens.* diz o Spiritu Sancto nos Prouerbios capitulo 25. Nuuens, vento, & chuua que te não segue. Iâ vereis em tempo de seca pôrse o Sol com hũs barras muy densas, ou quando nasce, terem as serras capello; & em tempo de trouoada, vir hũ escuro tam grande, que cuidareis se desfaz o Ceo em agua; dahi a pouco, tudo nada: este he o mundo: os comprimentos, os offerecimentos prometem espantosas obras: porem *Non sequentes.* Não as espereis que tudo se resolue em ar, & vento.

Beda.

Chrysost. hom. 84.

Ambros. in illud Matthæi.

Aug. trac. 119. *in Ioānem.*

Prou. 25.

Todas: porque até este modo de fallar não carece de mysterio. Vio a Mãy, chamoulhe molher, *Mulier:* chamoulhe o que ella era

de

de ſy, & vio nella o que lhe elle poz em lhe pôr os olhos, que foy a altiſsima dignidade de Mãy ſua; como a meſma Senhora o cõfeſſou no ſeu cantico: *Quia reſpexit humilitatẽ ancillæ ſuæ: ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes &c.* Eu era pouco, & de mim quando muito, eſcraua, mas de me elle pôr os olhos me naſceo toda a boa dita, & ventura; & todos a boca chea me chamão bemauenturada &c. ao que alludio nos Cantares em ſeu nome a Eſpoſa: *Nigra ſum ſed formoſa*; por mim negra, & pello que elle poz em mim fermoſa: & ſe hauemos de leuar iſto à Theologia mais recondita, graues Theologos tem pera ſy que o primeiro emprego, que os olhos Diuinos, ab æterno, nella fizeraõ, foy olhala com a dignidade de Mãy, primeiro ainda que com a dignidade de Sancta, que abração de boa vontade os que fazem a predeſtinação de Chriſto independente do peccado. Porque ſe he verdade, como he, que a eleição a tanta graça, & tanta gloria, lhe foy dada pella maternidade, com que ſe hauia de referir a Deos; primeiro ao noſſo modo de fallar, foy vella Deos como Mãy, que como Sancta, pois a ſanctidade foy conſecutiua, & ſubordinada à maternidade. Pello que vãoſe parecendo muito eſtes olhos: *Cùm vidiſſet ergo Ieſus Matrem* com os outros do meſmo Chriſto em quanto Deos; porque ainda que entam os olhos eraõ de Pay, de Deos, & de poderoſo, & agora de filho, de homẽ, & de fraco; com tudo como neſta meſma fraqueza hauia o meſmo poder, & neſſes meſmos olhos humanos, os Diuinos, eſſe ver de Mãy foy nouo fauor que lhe quiz fazer. Qual? (direis) fazella mais Mãy: porque atè entam tinha ſido Mãy de Deos, & agora fella tambem Mãy dos homens. *Ecce filius tuus*: de primeiro pozlhe os olhos pera proueito ſeu, agora pozlhos pera proueito noſſo.

Luc. 2.

Cant. 1.

E ainda que nunca poderei affirmar que he tam nobre a dignidade de mãy dos homens, que aqui lhe deraõ, como a dignidade de Mãy de Deos, que jà lhe tinhão dado; ao menos reſoluome, que pera Mãy de Deos tinha a diuindade no objecto, ſeu Filho; &

& pera mãy dos homẽs hauia ter a Diuindade, ou condiçaõ de Deos em ſy? Em confirmação diſto me lembra o que Deos vzou com Abraham na mudança do nome que fez: porque dantes chamauaſe Abram, ſem h. ou porque fallemos pello Hebreo ſem, He, q̃ quer dizer, *Pater excelſus*: foy como ſe lhe fallaſſem por alteza, pay muy honrado, & muy ſublimado; & já em o nome trazia eſtampada agrãdeza do Pay do Meſsias, pois eſſa foy a mayor alteza a que podia ſubir. Ao deſpois quando dandolhe o Sacramento da circunciſaõ lhe mudou o nome, dizem os Expoſitores, que das proprias letras do nome Tetagramaton Iehoua, que era o nome ineffauel de Deos, lhe dera a letra. h. ou. He. que entam lido Abraham com.h. vem a dizer pay de muitas gentes. Pois pera ſer pay de Deos, não leua letras de Deos, nem nome de Deos, & pera ſer pay dos homẽs, ſim? Aſsi he, & aſsi paſſa: porque pera pay de Deos, pouco trabalho hauia miſter, era graça ſem pẽſaõ; mas pera emparar tantos, ſofrer tantos, & cõſolar tantos, muito de Deos hauia miſter: muita charidade & amor ſeu: era neceſſario fazerſe eſſe homem de hũa condiçaõ de Deos; & por iſſo os Sanctos Padres, que morrerão antes de Chriſto morrer, querendo Deos dar a entender os metia em hũa conſolação Diuina, como em depoſito pera a gloria, dizia que os metia no ſeyo de Abraham, como ſe vio na alma de Lazaro leuada pellos Anjos a eſſe lugar. *In ſinu Abrahæ*: tal era o ſeu ſeyo. & o ſeu peito, que podia ſupplir em certo modo, as vezes de Deos, & ſua conſolaçaõ, & emparo.

Geneſ. 17

Luc. 16.

Aſsi podemos philoſophar na Senhora: pera ſer Mãy de Deos, muito teue de Deos, muita graça, como cabedal annexo por decencia, âquella dignidade, mas pera emparar homẽs hauia miſter hũ coração muy largo, hũa charidade muy ampla, em fim não sò letras, mas hũa condição de Deos; & quando o Senhor lha vio naquella rara paciencia & amor, entam: *Mulier, ecce filius tuus.*

E com eſte diſcurſo ſe deixa entẽder melhor o myſterio que tem, dizer o Euãgeliſta, que a Senhora eſtaua junto á Cruz de Ieſu.

Sta-

Stabat iuxta Crucem Iesu Alli tres cruzes hauia; porq̃ tres eraõ os crucificados. Ia do mao ladraõ em hum extremo; a do bom ladraõ em outro, & Christo no meyo, como mais claro o disse o mesmo S. Ioaõ: *Crucifixerunt eũ, & cũ eo alios duos hinc, & hinc, medium autem Iesum*. Onde eu aduirto de passagem, que não ha alguem que careça de Cruz; temna os maos, & temna os bons: atè os maos & ainda ladrões tem a sua onde estallão, & rebentaõ. Ià se saõ destes ladrões que deitão o rebuço, não em o rosto (que esse anda muy descuberto) mas em o que furtão; ahi vos digo eu que saõ as cruzes muitas, porque pera que os não vejão, ou pera que o não saibão, ou pera o que hão de leuar, atè pera o que querem pretender; tãbem bebem seus tratos, & trazem sua cruz: & o que peor he, que estallão, & rebentão nella: *Et deest, & superest miseris cogitatio*, disse Seneca: Aos afflictos, & encharcados nesses trabalhos da vida, às vezes lhes faltão cuidos, & às vezes lhes sobejão cuidados: por que da morte, & conta que haõ de dar a Deos, não tratão, nem cuidão: & das contas que hão de dar aos homens cuidão sempre; porq̃ hum de não cuidar perdeo, outro de cuidar muito não dorme, nem viue: em fim tè os maos, ainda ladrões tem cruz, essa muito roim, porq̃ asi como viuem, asi morrẽ nella. Tambem o bom ladraõ teue a sua, mas esta melhor, porque soube da necessidade fazer virtude: hauia a de leuar por seus peccados, pois a merecia: *Nos quidem digna factis recipimus*, disse elle. Quem tal fez que tal pague; & asi foy mestre esse ladraõ do mais facil caminho da saluação Cristaã. Porque se he mate forçado cercaremuos as penas, a fome, a pobreza, o trabalho, a doença, & não lhe podeis al fazer senão sofrellas, sabei dahi fazer a grangearia pera o Ceo, fazendo voluntario com a paciencia, & amor de Deos, aquillo que pella ordem da natureza, ou justiça era em que vos pez. A Cruz de Christo era a mais perfeita de todas; porque alem de ser mais voluntaria: *Oblatus est quia ipse voluit*, era mais charitatiua, pois as culpas eraõ alheas, & as penas proprias: nós offendiamos, & elle rogaua: Cruz propria de charidade, & amor do Ceo

Ioan. 19

Seneca.

Luc. 23.

Isai. 53.

Ceo. Bem pode ser q̃ quanto ao sitio do lugar, tam perto estiuesse a Senhora de hũa das Cruzes dos ladrões como da de Christo, pella pouca distancia que ellas entre sy tinhaõ: mas o Euangelista não a quiz referir senão á Cruz do Senhor: *Stabat iuxta Crucem Iesu*: porque como hauia ser mãy de peccadores, a mesma Cruz do Senhor a instruîa no modo q̃ pera elles era necessario. s. serem as culpas alheas, & as hauia de tomar á sua conta, intercedendo, & rogãdo por ellas. E já nas vodas onde lhe chamarão da primeira vez molher, a necessidade era alhea, & a pena propria: *Fili, vinum non habent*. Guardaraõlhe essa tè pera essa hora; deraõlha, temna jà ex officio.

PARTE III.

Ex illa hora accepit eam Discipulus in sua.

IA com isto me parece fico escuso da terceira piedade, o modo de q̃ era a que encheo de interesses do Ceo ao Discipulo, que a exercitou. Porque se a mãy tem já por obrigaçĩo selo dos homens, não podiaõ ser pequenos os interesses no primeiro emquẽ executaua os actos, & cuidados desse amor, que era o Euangelista. E sem duuida não dissera mais nada, se o Texto nos não mostrara hũa difficuldade, cuja soluçaõ se rà noua proua do que dissemos. Pello que em o Senhor largando a palaura em o fauor que fazia a S. Io. õ pella boca; naquella hora, *Ex illa hora accepit eam Discipulus in sua*. Não era bẽ tam pequeno, conuem a saber, receber a Virgem por Mãy, por Senhora, por Auogada, que se lhe pudesse dilatar a posse. Logo deitou maõ pella palaura; como se dissesse: Aceito Senhor a merce: *Accepit eam*: que Deos asi como no dar tem os espiritus grandiosos, asi

asim os Sanctos os tem accelerados pera receber. A beneficios de Deos não ha que replicar, & muito menos que engeitar: se os dá, recebellos: & quando lhe não asigna tempo, acudir logo. Esta rezão aponta Ruperto Abbade pera Iacob com tanto encarecimẽto pedir sepultura na terra de Chanaan, ou promissaõ; accrescentádo aos rogos juramento do filho Ioseph, que era viceRey: *Terra promissionis donum Dei erat* (diz Ruperto) *donum autem Dei, quodcunque sit, siue magnum, siue paruum, siue cœleste, siue terrenum pro honore, atque charitate dantis pratiosum est, & debet eße in oculis sapientis.* O beneficio de Deos ainda q̃ muy pequeno, sempre merece estima, quando não pello dado, que pode ser pouco; ao menos pella vontade do dante, que he muy grande, & acertada: asim o mandarse só Iacob enterrar, tendo todos seus filhos por enterrar em Egypto, foy ir aceitar a merce, que Deos lhe tinha prometido daquella terra, & irlhe diante tomar a posse; & quando o não pode fazer em vida, foy o fazer na morte; porque merces de Deos nunca se podem engeitar, nem perder: *Promißiones terra quas acceperat moribundus Iacob cum gratiarum actione execratus est.* E com esta pequena grangeou outra mayor, que foy o nascimento do Mesias em ella, com cujos meritos hauia de tomar posse da gloria celeste, figurada naquella terrestre. *Exemplum enim viuis mortuus dedit, vt in spe patria cœlestis pignus amarent æterna hæreditatis.* Bem estaua nestes rendimẽtos o Sancto Euangelista: pois *Ex illa hora accepit eam Discipulus in sua* Logo se deu por aquinhoado da merce que lhe fazia,

Rup lib. 9 in Genes. cap 21.

Mas o que aqui tem difficuldade he, que a palaura, *Sua*, que he accusatiuo do plural, como todos os Expositores confessaõ; ainda q̃ algũs com S. Ambrosio lem, *In suam* & quer dizer que S. Ioaõ agasalhara, & empara a Senhora com suas cousas s. com casas, comer, vestir &c. & asi foy, que della teue cuidado sempre. Aqui está a difficuldade: porque na perfilhação, a Máy não entra na fazenda do filho perfilhado; antes pello cõtrario o filho na fazenda de seu pay, ou máy adoptantes. Muito a proposito vem

Amb. epist 79. lib. 10.

vem a comparação de que vsa S. Chrysostomo pera explicar assi o amor, como o grangear dos pays pera os filhos: & é contra, o não fazem os filhos pera os pays; que diz, se parecem com as aruores, & fruitos; porque a aruore todo o fim a que tira pella natureza, assi pera geração, como pera mantẽça he ao fruito; o sumo, & o humor que na raiz está chupando, não he senão pera o ir communicar ao fruito, a folha que está criando, he pera o emparar da calma, & frio, o pé que lhe está fazendo, he pera o sustentar, & engrandecer: porem o fruito nada dà à aruore, quãdo muito o ornato. Assi saõ os pays; todo o amor, cuidados, grangearias, pera os filhos; & os filhos pera os pays, nada; quando muito não perecer a casa, & ficar solitaria. *Quod enim est in herbis*, diz Chrysostomo, *atque in arboribus humor, hoc est in hominibus amor; humor quidem de radicibus ascendit in herbam, de herba autem non reuertitur ad radices, sed sursum transmittitur in semen, sic & amor de parentibus ascendit in filios, de filijs autem non reuertitur ad parentes, ideo parentes diligunt sed non diliguntur.* E quando aqui entra o Euangelista, & a Senhora, ficase o amor mutuo ao menos na fazenda, quero dizer grangearia, & modo ordinario, com que se passa a vida mortal; parece q̃ foy as auessas, pois o Euangelista hauia de ser herdeiro da Senhora por filho, & não ella delle por mãy.

Chrysost.

Porem he graça cuidar isto. Mais mysterioso està o ponto, & digo que a perfilhação não foy ao humano, quero dizer pera fazẽda da terra temporal; foy ao diuino, pera a do espiritu, & mayor amor de Deos, & da virtude: & assi pouco nos tira de sangue esta objecção fundada na palaura, *Sua*, onde se denota o emparo da terra: porem importa muito entender o que ella ahi enuolue, que he o põto que nôs buscamos. Claro està que o Euangelista leuãdo a Senhora pera casa, tendoa consigo, conuersando com ella, ouuindoa, & emparandoa, hauia de ter muitos, & notaueis proueitos, & interesses no espiritu, no celibato, na pureza, na vida Angelica: quem duuidarà disto? pois só ella vista dos olhos (diz S. Ambrosio) causaua nouos desejos de pureza, & sanctidade: *Mater pulchra*

Ambros. *chræ dilectionis*. Que esse he o amor fermoso; & puro. Se sô a vista fazia isto, ouuida, conuersada, tratada em a mesma casa, de dia, de noite, que incendios do Ceo não causaria em a alma de S. Ioaõ? Logo o mesmo era receber elle a Senhora, *In sua*, que leuar todo o proueito, & ganho; & elle era logo o herdeiro, & aquinhoado, o interessado, & não ella. Se o não disse por outras palauras, disseo diuinamente por esta, *In sua*: porque como era muito humilde, & não era bem fizesse gabos da sanctidade que tinha grangeado (antes das merces q̃ o Mestre lhe fizera em ser o seu amado, & querido) não quiz dizer a grande sanctidade que elle com a conuersação da Senhora interessara; leuou isto ao termo mais humilde que pode: *Accepit eam in sua*; ainda que ahi se lhe descobrem os sobidos interesses, que grangeou. He de S. Ioaõ Chrysostomo & acrescenta, que ainda por isso andara encobrindo o seu nome quanto pudera. *Pape quanto discipulum decorauerit honore?* Honra fey. & mais proueito: *Sed ipse se ipsum occultat moderate sapiens*: mas como sabia, foy pellos termos de humildade.

Chrysost. hom 84. in Ioan.

E todo o ponto inteiro nos diz S. Ambrosio, que lẽdo ambas as lições *In sua*, & *In suam*, como leo tambem Beda, & outros que tocarão ambas; parecendolhe mais conforme ao original o *In sua*, pregunta: *Quare ergo Ioãnes habebat sua qui manduna & sæcularia non habebat?* Que cousas temporaes tinha S. Ioaõ, que tudo tinha deixado por Christo? E S. Agostinho: *In quæ sua Ioannes Matrem Domini accepit, neq; enim non ex eis erat qui dixerant ei ecce nos reliquimus omnia*: E deixando agora outra difficuldade que aqui se leuanta. s. se tiueraõ os Apostolos de seu bens temporaes depois do voto da pobreza, ou como se hauia isto de entẽder. Responde o primeiro Padre. *Quæ ergo habebat sua, nisi ea quæ à Christo acceperat, bonus verbi sapientiæque possessor, bonus receptor gratiæ.* O que chamaua já seu não era fazenda da terra que lhe deixasse seu pay, era muita fazẽda do Ceo que lhe dotou seu Mestre; & entam pera esta se acrescentar, & leuar auante, meteo consigo de portas a dentro a Senhora. *Mater Iesu ad possessorem gratiæ demigrabat*. Hia dar nouos rendi-

Ambr. in exhort. ad Virgin. Beda.

Aug. trac. 119.

rendimentos a quem ja estaua de posse da graça. Eis ahi a terceira piedade com os interesses; & vem a dizer o *sua* que se recebera a Senhora em mãy, pera proueito sêu, & bem seu, a recebera: pera augmento de suas cousas.

Concluamos este ponto Virgem purissima, cõ aquellas palauras do vosso grande deuoto S. Bernardo, que conhecendo em vos aquelles dous appellidos taõ soberanos, & tam diuinos, que em o pè da Cruz vos conhecemos de mãy de Deos, & mãy dos homẽs (a que tambem alludem aquellas palauras da Igreja, *Maria mater gratiæ*; porque foy mãy de Deos: *Mater misericordiæ*, porque o foy dos homẽs) diz: *Nos quidem seruuli tui, cæteris in virtutibus congaudemus tibi, sed in hac potius nobis metipsis*, nas mais virtudes vós sois a q̃ leuais a primeira dita, & alegria, & nós conuosco: *Congaudemus tibi*; mas em seides mãy de misericordia, ahi he todo o gosto nosso, porque todo nosso proueito, *Laudamus virginitatem, humilitatem miramur: sed misericordia miseris sapit dulcius, hanc amplectimur clarius, recordamus sæpius, crebrius inuocamus.* Tudo em vòs he doce; a lembrança que em vòs pomos ditosa, & a inuocação que fazemos chea de bẽs pois sois a Mãy da graça pera facilitarnos a gloria. Amen.

Bern. ser. 4. de Assumpt.

SER-

SERMAÕ II.

SOBRE O MESMO EVANGELHO.

Stabat iuxta Crucem Ieſu Maria mater eius.
Ioan. 19.

TRes couſas reſultarão da Cruz a Chriſto, que nella eſteue: as quaes tambẽ reſultarão no ſeu modo à Senhora, que eſteue ao pè della. A primeira, muita anguſtia, & dor. A ſegunda, muito proueito. A terceira grãde honra. De Chriſto o diz expreſſamente o Apoſtolo Sam Paulo ad Philippenſes 2. *Humiliauit ſemetipſum factus obediens vſq; ad mortem, mortem autẽ Crucis.* Na palaura, *Semetipſum*, declarou o Apoſtolo a voluntaria obediencia, com que o Senhor ſe ſugeitara, pois ſendo Deos omnipotente, ninguem o podera abater, & humilhar tanto, ſe elle proprio a ſy meſmo o não fizera. E na palaura, *Mortem*, declarou a grãde dor, & tormento; pois ſua grandeza o chegou atè a morte, donde não ha ir mais auãte, *Vſq; ad mortẽ.* E porque pera animos honrados maior anguſtia he hũa affrõta, q̃ a perda da meſma vida não ſò diz o Apoſtolo teue dores atè dar a vida

ad Philip. 2.

Vsque ad mortem mas perdoar com a mó: affronta que podia ser, que era a infamia de Cruz: *Mortem autem crucis.* Porem porque o descahir ordenado pello Ceo tem muito certo apos sy o subir glorioso, & honrado, poem logo o Apostolo o proueito que dessa Cruz o mesmo Senhor tirou, que foy a gloria accidental de seu corpo: *Propter quód & Deus exaltauit illum.* Com todos séus dotes, & a honra suprema de seu nome glorioso, venerado, & adorado nos Ceos, terra & inferno: *Et dedit illi nomen quod est super omne nomẽ &c.* Assi que á dòr do corpo, & tranze da morte, corresponde o regalo, & fermosura do mesmo corpo, com os dotes da immortalidade: & ás affrontas, & ignominias corresponde a reuerencia & adoração de seu sancto nome: com a dô: q̃ padeceo, ganhou proueito, & alcançou honra O mesmo diz o Apostolo em outro lugar: *Vidimus Iesum propter paßionem mortis* (eis ahi a dór) *gloria, & honore coronatũ.* (eis ahi o proueito, & hõra. Que ambos estes interesses se ajuntaõ nos que padecẽ por Deos, & seu amor. Na Virgem sua Máy, que junto a essa Cruz estaua, tambem se transfundiraõ estas tres cousas: grandes angustias, & dores: grandes proueitos: & grandes honras.

(·.·)

PARTE I.

Maria Mater eius.

As dores bem se prouão da palaura, *Mater eius*, significadora do amor, & não qualquer, mas ainda maternal. Quem ama, faz tanto sua a cousa amada, que o bem que lhe vè, o regala; & o mal que lhe vé, o martyriza. O mesmo

mo Apostolo Sam Paulo fez em is disto boa proua: porque dos Philippenses, que vio aproueitados, & melhorados na fee, tanto foy o seu gosto, que o fez vzar no fallar dos termos das molheres quando crião a quem o muito amor dos filhos, a quem chamão, seus Condes, seus pays, seus Reys, escusa de parecerem loucas. *Fratres mei* (diz o sagrado Apostolo Sam Paulo) *charissimi, & desideratissimi, gaudium meum, & corona mea.* Sois, ó Philippenses, as meninas dos meus olhos, os meus queridos, & os meus desejados: sois o meu amor, & minhas saudades: meu gosto de presente, & meu premio, & coroa de futuro. Por maneira, que o interesse era alheo, & o regalo, & gosto era proprio delle, que os amaua. Pello contrario aos de Corinthio, pera lhes mostrar o grande amor, que lhes tinha, o melhor meyo de que fez argumento foy, que bem poderião elles padecer o mal, mas que o sentimento, & martyrio o deixassem pera elle: *Quis vestrum infirmatur, & ego non infirmor quis vestrum scandalizatur, & ego non vror?* Quem vio nunca, diz S. Ambrosio, enfermar com doença alhea? E o amor ás vezes a mete em casa; vòs dais a topada, (isto he escandalizar) & eu me estou cá confrangendo: vós tendes o mal, & eu o pago: como mãy, que crian do o menino téro, não o vê fora de seus braços embicar, que o amor lhe não faça dar sobresaltos no coração, & na boca gritos. E quanto o amor mais sobe, (diz o mesmo Sancto Ambrosio) tanto á vista do mal na cousa amada, mais martyriza; em tanto, que às vezes mayor sentimento tem o amante, sò por ver o mal, do que o amado pello padecer. O mesmo lugar o está dizendo: *Quis vestrum scandalizatur, & ego non vror?* Elles quando muito dauão a topada leue, & eu abrazauame; em elles era quasi nada, em mim hum tormento terribel. E em resolução, vem o amor a baralhar isto de maneira, que não faz distincção algũa de quem padece o mal, a qué o vé padecer: & tanto monta padecello este que o leua, como aquelle que o vê. He o sentido daquelle verso: *Descenditque cum illo in foueam, & in vinculis non dereliquit*

Ad Pihil. 4.

2. ad Cor. cap. 11.

Ambr in eund. locũ

Sap. 10.

reliquit eum. Falla o lugar do Sancto Ioseph, quando accusado falsamente da amá, deraõ com elle em hũa coua, ou masmorra: vem dizendo acima, que Deos o fauorecia, o ajudaua, o amaua, & tanto que até com elle foy Deos tambem â prizão. Como assi? já Deos vay à cadea? O Sancto era o que hia prezo, & não Deos; tambem se diz, que Deos là hia. Quiz o tormento commum, pois o era tambem o amor, que como o amaua, não o deixaua, & tanto montaua prẽ deremno a elle, como a Deos. E na verdade como o amor identifica o amante com a cousa amada, conforme aquillo de Sam Paulo: *Qui adhæret Deo, vnus spiritus est.* Não he muito que o mesmo mal, que dâ em hum, abranja a dous: porque não dá em dous absolutamente: dá em hum que de dous fez o amor: & assim se este sofre, & aquelle o sente, he porque quando o tormento teue entrada, já o amor estaua de posse; que fezendo de dous hum, fez que a ambos abrangesse hũ sò mal. E no Verbo Diuino encarnado se vio ainda melhor esta doctrina, pois sendo a humanidade a q̃ choraua, sentia, padecia, morria; com tudo pella vnião tam estreita que a pessoa Diuina com ella tinha, se vierão a transfundir essas mesmas denominações â diuindade (q̃ os Theologos chamão communicação de idiomas) Pois com muita verdade dizemos, Deos chorou, Deos sentio, & Deos morreo. A natureza humana padeceo, & Deos por estar a ella vnido, tambem se diz padecer, communicandose a denominação do mesmo mal, a duas naturezas, que o amor vnio em hũ supposto.

1. ad Cor.

Theolog. ad mat. de incarn.

Supposto isto temos o argumento de menor a mayor em o ponto que queremos, que saõ as dores, & angustias da Senhora. E digo assim. Se a vnião que o amor faz de dous, he causa de que o mal que sofre hũ, abranja ao outro; quanto esse amor mais subir, & essa vnião for mais estreita, igualmente esse mal em os dous terà entrada: não pella natureza do mal que *per se* não chega a tanto; mas pella propriedade do amor, que assim como identifica os sugeitos, tambem os bens, & os males, que qualquer delles padecer. Pois o amor

da Senhora, foy mayor, & mais estreito que todos: amor de mãy em fim. *Stabat iuxta Crucem Iesu Maria mater eius*. Por tal o conhece o Principe da Philosophia, & por tal o publicou o mesmo Deos por Isayas, quãdo que rẽdo encarecer o amor que tinha ao pouo Iudaico, o assemelhou ao amor de mãi: *Nunquid potest mater obliuisci infantem vteri sui.* Entendendo ser este o mayor. E Sam Hieronymo lhe chamou a segunda vniaõ depois de Deos; assi o diz na epistola 47. reprehendendo certa filha, que por peleijar com sua mãy se lhe foy de casa. Coubestelhe no ventre, diz o Sancto, & não lhe cabes em casa? *Mater, & filia nomine pietatis: officiorum vocabula, vincula naturæ secundaque post Deum confœderatio*. Mãy, & filha saõ nomes de amor, appellidos de bem querer, liames da natureza, & a segunda confederação depois de Deos; todos estes epitetos couberaõ á Senhora cõ seu Filho, ainda com mais propriedade, brandura, piedade, vinculos da natureza, & noua confederação com Deos. E mostrando ao pè da Cruz a brandura, & piedade em não desacõpanhar a Christo, mostrou o Euangelista o liame natural de mãy, *Mater eius*: & a noua confederação pela graça, que he o liame gratuito. Pello que se o mal na cousa amada he martyrio pera o amãte: & quanto mais amor, tanto mayor martyrio; olhai onde sobe o amor, que he a todas as vnicens: & vereis onde chegão as angustias, que he a todos os tormentos.

Arist. lib. 9 Ethic. cap 6.

Isai. 49.

Hier. epist 47.

E se o peccado he a desunião, & separação de Deos: tanto mais atormentauão ellas penas na alma, que via padecer a Christo S. N. no corpo: quanto mais via nascerem de offensas, & peccados cõtra o mesmo Deos. A muitos fez duuida, que rezão teue Iacob pera chamar a Ruben seu primogenito, fortaleza sua, & tambem principio de suas angustias: *Fortitudo mea & principium doloris mei.* A rezão do primeiro nome he, ou porque o gerou na idade entam mais robusta, & varonil: (era Iacob entam perto de oitenta & quatro annos) ou porque sendo o morgado, & herdeiro da casa cõuinhalhe com mais rezão, defender o pay, attẽtar por sua honra. mostrãdo nisto mais

Gen. 49.

 brio,

brio,& valentia: o que elle fez bem pello contrario: como consta do Genesis 45. & ainda que esta rezão bastaua pera a ter sobeja, no segundo nome que lhe poz; com tudo parece incrediuel que Iacob em 84 annos,& mais,não tiuesse dor & angustia algũa (que muitas outras lhe sabemos) pera chamar ao filho, *Principiũ doloris mei*: tu me encetaste a alma, angustia primeira q̃ nesta vida padeci. Mas cõsiderado bem isto, parece que teue rezão: porque como o filho naquella occasião tinha cometido hum incesto, & peccado tam grande, não quiz chamar angustias, & dores às mais penas da vida que sem offensas de Deos se padecẽ, aquella de veras o magoou: Deshonrasteisme a mim,& offẽdestes a Deos, pois *Principium doloris mei*. Pello mesmo modo inda q̃ em bem differente sentido, podera a Virgem Senhora nossa chamar a Christo fortaleza sua, & principio de sua dor. Fortaleza, com muita rezão, pois a defendeo, & preseruou de toda a sorte de peccado: & deixou essa casa sagrada onde morou, de todo honrada,& rica de bens do Ceo. Principio de sua dor: porque como as penas que saõ como naturaes em a vida, a Senhora não padecesse por peccados (que nenhum teue) & as que padeceo ao pè da Cruz fossẽ hũa participação das de Christo, causadas dos peccados do mundo: com tanta mais rezão lhe cabia o *Principium doloris mei*, com quãta rezão era a primeira vez q̃ as penas lhe trazião algum fel,& amargos de culpas.

Genes. 45

Pello que vio ao Filho nos braços da Cruz entregue a todo o tropel das dores (fallo pello modo que fallou Isayas tambem de Christo, a quem chamou, *Virum dolorum*: não dores de homem, que essas saõ ordinarias, mas homem de dores, que mais parecia elle dellas, que ellas delle.) Vio tambem descido em os seus braços, & nem aquella extrema consolação, que he: as mãys se quer, fecharem os olhos aos filhos, teue a Senhora. Chamei a isto vltima consolação, que por tal a julgarão, assi os authores profanos, como religiosos. Lâ se carpia certa mãy, de q̃ faz menção Virgilio, q̃ morrendolhe hum filho ausente âs estocadas, nem isso lhe pudera fazer: *Nec te tua funera*

Isaiæ 53.

Virgilius Æneid 9

ra mater produxi, pressi ve oculos, aut vulnera laui. Nem te dei, filho meu, hũa mortalha, nem te pude apertar, nem cerrar os olhos, nem lauar as feridas. E Lucano escreuendo a guerra de Iulio Cesar contra Marcillinũ faz menção de hũ soldado, que indo mal ferido, vio o o pay, & não lhe podendo fallar em voz clara, por acenos lhe pedio o osculo paternal, & as maõs, pera que lhe fechassem os olhos: *Tacitò tantum petit oscula vultu: Inuitatq; patris claudenda ad lumina dextram.* E là ao Sãcto Iacob pera morrer consolado lhe prometeo Deos: *Ioseph quoque ponet manus suas super oculos tuos.* Teu filho te cerrarâ os olhos: que como os pays & filhos saõ queridos mutuamente como os olhos, naquella hora elles sòs he bem que os toquem, elles sòs he bem que os cerrem. E isso se ha de fazer em quanto ha algum calor em o corpo, que depois de frio fica incapaz deste beneficio. Atè este acto de piedade não pode executar a Senhora; porque como lhe entregaraõ o corpo jâ de grande espaço de tẽpo morto, & frio, não teue lugar a piadosa Mãy de cerrar os olhos ao filho, que amaua mais que os seus.

Lucanus lib. 3.

Gen. 46.

Nem obsta contra a grãdeza da dòr, não se lhe verem lagrimas nos olhos, como diz Sancto Ambrosio: *Stantem lego, flentem non lego:* nem sospiros na boca, que eu dissera que antes o chorar, & sospirar he desabafar: *In extremis malis pereunt lachrymæ.* disse muito bem Seneca. Quando a dòr vai ao sũmo que pode ser, he enxuta: porque de maneira occupa o coração, & olhos q̃ os absorbe, & deseca. E noutro lugar julga elle por segunda morte, & outra noua angustia, não poder chorar. *Secunda orbitas lachrymas amittere.*

S. Ambr.

Seneca.

Mas não quero que seja esta a rezão: & digo que atè nesta izençaõ (se este nome lhe quadra) mostrou a Senhora a perfeição de sua alma, & entendimento. He Mãy, & não chora, nem dá hum ay? Sem duuida soube fazer distinção do que se hauia de sentir, ao que se auia de gratificar em a morte de Christo seu filho: porq̃ a causa dessa morte era muito pera sentir, & o effeito della muito pera alegrar. O primeiro eraõ peccados: o segundo era o remedio delles

les. No primeiro ſentido, foi mui ſentida de Chriſto: no ſegundo, muy aceita delle, & do Padre; porque como bem diz S. Leaõ Papa: *Non inde proceßit voluntas interficiendi vnde moriendi: nec de vno extitit ſpiritus atrocitas ſceleris, & tolerantia Redemptoris.* O querer matar foy mao: o querer morrer foy muito bom. E na acção esteue toda a maldade digna de ſe ſentir; na Paixão a ſumma bondade digna de ſe agradecer. A Máy que eſtas meſmas diſtinções ſabia fazer, em quanto a conſideraua cauſada de peccados, & offenſas contra Deos: o meſmo era meterſe hum crauo na maõ do filho, que a ella hũa eſpada no coração; porem em quanto a conſideraua como remedio delles, nenhũa lagrima deita: *Stantem lego, flentẽ non lego.*

Leo Papa ſer 16. de paß. Dñi cap. 2.

E o ſaber fazer eſtas diſtinções, he proprio de gente ſcholaſtica, & criada na doctrina do Ceo; que amão na meſma couſa o q̃ Deos ama, & ſentem o que Deos aborrece. Aborrecẽ ao peccado, & amão ao homem q̃ ſe chama peccador; & diſtinguindo o que faz por Deos, do que faz contra elle; ſabẽ dar na alma a cada couſa ſeu lugar. Que os mũdanos aſsi como ſaõ moradores de Babylonia cidade de confuſaõ, tudo confundem, ou mudão; amaõ o peccado, aborrecem o peccador; nem olhão na couſa os varios reſpeitos que pode ter. & aſsi ſe os encontra no appetite, pouco ſe lhes dâ que ſeja cõforme Deos: & ſe conforma com elles, pouco caſo fazẽ que encontrem a Deos. Pello que ſempre tem os affectos iguaes, & conformes, porque ſempre no objecto achaõ hũa rezão com que o olhão. Os Sanctos não aſsi: à Abraham no ſacrificio do filho fazem os Sanctos que niſſo fallão mais anguſtiado que ao meſmo filho. E baſte em proua, que o filho era o degolado, & o pay da boca de Deos leuou o louuor: *Quia feciſti rem hanc & non pepercisti vnigenito filio tuo propter me &c.* O filho eſtà nos tranzes do fogo, & cutello, & o pay leua os gabos? Sim: que mais tormento tinha quẽ amando via o mal, que quem o padecia (he confirmaçaõ do ponto acima) & comtudo andando jornada de tres dias com o filho diante dos olhos, chegando ao monte, pondolhe a lenha às coſtas, accendẽdo o fogo, auiando o alfange: não

Geneſ. 22.

não ha lagrima, não ha hum ay, todas as forue pera dentro, porque não sei nem ays pera obedecer a Deos. Parecem crueis os Sanctos, & feitos de outra natureza. E porq̃ não cuidasse alguem q̃ isto lhe vinha de dureza, & condição adusta: notou S. Ambrosio no cap. 23. puzera a sagrada Scriptura muitas lagrimas que chorara, & solu ços que dera com muita ten tura na morte de Sara molher sua: *Venit Abraham vt fleret & plangeret eam* (ha dif ferença entre o *Fleo*, & o *Plango*: que *Fleo*, he com as lagrimas declarar o amor: o *Plango* he com vozes de sen timento dizer bẽs, & louuores do diffunto) & aquillo que adiante diz a nossa vulgata: *Cùmq; surrexißet ab officio funeris* (que era lauar o corpo, vngillo, vestillo &c.) diz a Hebrea: *Surrexit à facie, vel à conspectu mortui sui* & Caietano lé. *Surrexit Abraham desuper facie mortui sui*, em que se mostra que a chorou, & a carpio: juntando com grãde amor seu rosto cõ o de sua molher. Valhame Deos tã to chorar aqui, tam pouco acolà? & mais morrendo a molher de sua morte natural chea de dias, & cá o filho per violencia, & na flor de sua idade? Responde Sãcto Ambrosio. Notou a sagrada Scriptura estas lagrimas, & tenrura em baixo, por credito de quam enxuto, & seuero tinha estado; porque a nunca chorar, cuidaria alguẽ ser secarraõ & de cõdiçaõ duro, como ha algũs q̃ parecem pedras. Brando, & mauioso era; mas porque se veja que sò a obediencia a Deos lhe mudou a natureza, jà chora com menos causa; acolá não dá hum ay com muito maior. Atrauessada teria a Senhora a alma com dór, que debaixo da metaphora da espada penetrante lho disse muito dantes o velho Symeon: *Tu ipsius animã pertransibit gladius*, lhe hauia de atrauessar a alma, porem hũ suspiro se lhe não ouue, hũa lagrima se lhe não vé: não que lhe faltasse brandura (que antes Christo lhe chamou *Mulher*, cuja ethymologia dizem os Gramaticos nascer do verbo. *Molire* que quer dizer modificar, & abrandar) mas porque basta ua entẽder era aquella morte de vontade de Deos pera que coubesse bem o ditto de S. Ambrosio: *Stantem lego, flentem non lego.*

Ambros.

Gen. 23.

Caiet in eund. locũ

Luc. 2.

PARTE II.

Stabat iuxta Crucem.

Porem ſe teue grãde dôr, tambem tirou grande proueito, mayor que nenhũa creatura. Todos os que ſe ſaluão, da Cruz de Chriſto ſe ſaluão; della veyo todo o proueito, & mais a todos. Nas tres Marias que ao pee da Cruz ſe achão, eſtá figurado todoo numero, & eſta do dos predeſtinados; porq̃ alli achareis o eſtado da pureza virginal, em a Virgem Sãctiſsima: *Maria mater eius*, & no Diſcipulo. Achareis o eſtado conjugal na outra Maria: *Et ſoror matris eius Maria Cleophæ*, que era caſada cõ Cleophas, de quem tinha o ſobrenome (coſtume entre os Hebreos) & o eſtado dos continentes, na outra Maria que era a Magdalena. E como toda a ſorte de Sanctos a hum deſtes tres eſtados pertença, todos ao pè da Cruz tinha o Senhor, porq̃ todos dali receberaõ graça, & ſaluação: ſem Cruz, ou ſem Chriſto crucificado não ha bem algum. *Fundamentũ aliud nemo poteſt ponere præter id quod poſitum eſt qui eſt Chriſtus Ieſus*. Eſta caſa não ſe ergue com outro alicerce ſenão com Chriſto: a Hieruſalem da gloria, não tem outro fundamento mais que eſte: pello que na doctrina dos Padres, foy a Cruz figurada na arca de Noe, onde no dilluuio ſe houue ſaluação. E os mais curioſos expoſitores dizem, chamarſe arca, ou feretro, como lhe chama S. Ambroſio; por ſer a modo de tumba; na figura da morte eſcapauão viuos, porque neſſa Cruz, & morte de Chriſto eſteue incluida a vida. & ſaluação do mũdo todo; & fora dahi não ha ſenão afogar, & ir ao fundo. Eſta rezão apontou S. Ioaõ Chryſoſtomo pera q̃ Deos nunca quizeſſe abrir as portas do Ceo, ſem que Chriſto primeiro morreſſe, & ficaſſe o verſe Deos em gloria,

Paul. 1. Corint 3.

Ambroſ.

gloria, reciproco com morrer na Cruz. Bem pudera assi como deu a graça de antemaõ aos Sanctos antigos pellos meritos preuisos, dar lhe tambem a gloria, mas não quiz: porque a dar tudo adiantado, não viamos tam claro a dependencia q̃ esses bens tinhaõ a essa morte, & Cruz, pois ella sò era a vnica chaue que hauia de fazer & desfechar aquella porta. *Ante aduētum Saluatoris omnes Sanctorum animæ ad inferos descendebant*, diz o Sancto: Antes de Christo morrer, estauão em deposito no limbo as almas dos Sanctos, depẽdente a vida de tantos da morte de hum: *Si enim Abraham ad inferos, quis non ad inferos?* Que esperauão os mais filhos, quando hũ pay mais sancto a mais não sobia? mas em hauendo Cruz, & o nosso Deos morto, tam patẽte ficou o Ceo, & pera todos aberto, que *In lege Abraham ad inferos, in Euangelio Latro in paradyso*. Olhai a proporção que tem hum homem Pay da fè, com hum ladraõ esfolla caras? & com tudo hum espera tanto, & o outro entra logo. Porque o primeiro chegou sedo, achou a porta fechada, & não hauia chaue; & o segundo chegou a tempo que se abrio pera todos; & entrando este, quem não terá já entrada? Dessa Cruz pendião os passados, & os presentes, & hauião de depender os futuros: por maneira que qualquer tempo, & tambem de qualquer estado.

Chrysost. hom. 9 in Marc.

Mas tendo ahi todo seu remedio, & proueito, a Senhora por se chegar mais, *Stabat iuxta Crucem Iesu*, se aproueitou mais. Ella leuou o melhor quinhão da redempção, aquella preseruação do original, aquella sanctidade em grao tam heroico: aquella impeccabilidade composta de tantos auxilios, & graças, com tam extraordinarios fauores do Ceo; da Cruz de Christo os participou & ganhou. Por isto entendo eu chamou ella à Cruz palma: *Ascendam ad palmam, & apprehendam fructus eius*. disse a Esposa em seu nome. Bem poderião os outros aproueitarse, mas ella leuou a palma nos proueitos. E sendo assi que os meritos da Cruz de Christo a todos os Sanctos dão victoria, & lhes metem nas maõs a palma: com tudo nunca os vio S. Ioaõ com ella senã em o Ceo: *Amicti stollis albis, & palmæ in manibus eorum.*

Cant. 7.

Apoc. 7.

porque

porque na terra perderẽna muitas vezes, & como o diabo lhes dà nesta vida muita queda, não tem a palma segura, senão no Ceo. Porem a Senhora ainda nesta vida o podia dizer com rezão: *Ascendam ad palmam & apprehendam fructus eius.* Leuou a palma, & os mais abundantes fruitos.

Hiero. da Demitri.

S Hieronymo diz, que a cabeça de Christo em a Cruz chea de espinhos, era o mesmo que hum rozal jà meyo feito, & concertado pera dar rozas; porque ou seja que os espinhos nascerão à roza depois do peccado, como o crerão alguũs; ou que lhe vem juntamente cõ a natureza, o que he mais prouauel; nessas espinhas entendem os Sanctos o estado & aspereza do peccado, pois bem considerado o seu deleite, & gosto, não deu mais que tojos, & espinhas em q̃ nos sentimos; & foy fazer hũa capella de abrolhos q̃ poz a Deos na cabeça. Espinhas lhe poz, diz o Sancto, pois por estarem tambem plantadas como em a cabeça de Deos, ainda haõ de vir a dar fruito. Saõ espinhas, & ellas daraõ rozas. porque desse mesmo estado pungente, & dolorifero, em que o homẽ cahio, fez Deos brotar tanta cantidade de flores, & boninas de Virgẽs, Martyres, & Sanctos, q̃ mais foraõ que as folhas. *Ideò Iesus spinis coronatus est & nostra delicta portauit, & pro nobis doluit vt de sentibus, & tribulis rosæ virginitatis, & lilia castitatis nascerentur.* Hier. vbi sup. Dos tojos das perseguições tira Martyres, das penalidades da vida tira conf. flores, & daquella espinha carnal do fomes, tira Virgens, fruitos de espinhas, mas postas em tal cabeça.

Hier. vbi sup.

Houue porem esta differença entre os mais dos Sãctos. & a Senhora; que os mais não puderaõ tam depressa fructificar da Cruz, q̃ se foraõ ao diãte rozas, não fossem primeiro espinhas. Porem ella nasceo dessa cabeça de Christo, & meritos de seu sangue, logo brotou Roza fermosissima sem espinha de peccado, que lastimasse a maõ de seu Creador. He o sentido daquelle versinho tam celebre dos Cantares. *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea inter filias*: primeiro os mais Sãctos foraõ espinhas, que fossem flor, primeiro magoarão a Deos, do que o recrearaõ: porem eu não assi (diz a Senhora) deitou

Cant. 2.

deitou mais virtude em mí a Cruz, que foy a raiz dóde nasci. Pello que elles ainda em botam, ou em espinhas, eu logo em lyrio, & roza aberta. Disto fez huns versos Sedulio. *Velut in spinis molis rosa surgit acutis: Nil quod lædat habens, matremque obscurat honore. Sic Eua &c* Se jà não he verdadeiro o sentido, que a este lugar quer dar o antigo Origenes, dizendo, que não quizera dizer, senão que em sua comparaçaõ os mais Sanctos eraõ espinhas, & ella hũa bella roza. Os outros em meu respeito (parece que diz) saõ huns poucos de tojos, eu hum ramalhete de flores. *Sicut lilium non poteſt spinis cõparare, inter quas sæpe exoritur, eodem modo proxima mea super omnes filias in medio eſt spinarũ.* Da mesma terra nascem todas, & ainda da mesma plã ta, & raiz, espinhas, & flores. Porem em estas sae a natureza tam bella, & naquellas tam sentida; alli cõ graça, cá com dores. Da mesma planta da natureza humana em Adam, & Eua sahimos nòs, & a Senhora, em quanto homens: & da mesma Cruz de Christo em quanto Sanctos: mas tanto com mais virtude brotou essa Cruz na Senhora, que em os mais; que ella logo sahio roza, logo flor, os mais não asſi.

Sedul lib. 2. oper. Paſchal.

Orig. lib. homil. 2. hom.

E não vos embarasse andar o Spiritu Sancto tam curto em este louuor, que podendo chamar à Senhora hum ramalhete de flores tecido em aquelle pao, ou pé da Cruz: não vzou senão do numero singular, comparandoa com hũa flor: *Sicut lilium*, que como já notou hum interprete Hebraico, como a Senhora em alguns priuilegios de sanctidade ganhados, & colhidos dessa Cruz, foy vnica: & ella só mais que todos, interessada: não era bẽ viesse o vocabulo em plural, sendo ella na significação da belleza, & fermosura singular.

Pello que aquella aproximação que o Euangelista notou ter a Virgem Senhora â Cruz, asſim como significa mayor participação nos tormentos, asſi tambem mòr interesse nos bés da graça, pella regra do Apostolo: *Sicut socij paßionum estis, sic eritis, & consolationis.* Antes se a melhor graça que pode ter a graça he a conseruação, & perseuerança (anxioma bem comum

2. ad Cor. 1.

de

de sancto Agostinho) não sô ganhou cessa Cruz a Senhora, os graos de sua sanctidade tam leuãtados, mas ganhou a perseuerança delles: per doctrina commũa dos Theologos que he outra noua graça particular distincta dessa primeira. Nesta conformidade se concilia bem hum lugar dos Cantares, com este Euangelho; porque aqui não a poẽ mais que perto da Cruz, & de Christo: *Stabat iuxta Crucem Iesu Maria*: & lá poemna encostada, & arrimada em elle: *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto delitijs affluens, ennixa supra dilectum suum*, lhe cantão as companheiras. Quẽ he esta que lá vem desses matos toda chea de riqueza, com tanta gala, & fermosura, que não tem com ella alguem competencia: & encostada sobre seu querido? Não he de menos porte, diz S. Ambrosio, pera essa fermosa o encosto a que se arrima, do que lhe he toda a gala de que vem chea.

Aug lib. de bon per seuer.

Cant. 8.

Cá as que se prezão de damas, muitas vezes apparecendo todas cheas de seus enfeites, & galas, não fazẽ caso do encosto: o pagem de arrimo vem ás vezes cõ hum pè calçado, outro descalço; à Senhora mais lhe importou o arrimo, que o mesmo concerto de sua pessoa: porque significando aquellas delicias de que a viraõ chea, as virtudes do Ceo que nella parece tresbordaraõ: *Delitijs affluens*, o encosto em o seu querido significou donde as ganhou, donde as grangeou, & donde as conseruou, que foy em Christo & em sua Cruz. E noutro lugar o mesmo Sancto Ambrosio notou, que jà atras lhe tinhão chamado bella como a Lùa, escolhida como o Sol, mas agora ainda lhe dizem mais: *Plus quod diceretur inuentum est*. Quẽ? *Innixa*. Encostada, porque virtudes sem arrimo não saõ seguras. E que arrimo? Christo. *Perfectiones enim super Christum recumbunt.*

Amb. lib. de Isaac cap. 8.

PAR-

PARTE III.

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA SEVILLA

Mulier, ecce filius tuus.

SE teue interesse, tam bem ahi alcã, ou hõra; pois sahio cõ hũa noua maternidade, & nouo officio de piedade pera com nosco: mandando lhe ser mãy de quem não gerou, que foy o Sancto Euangelista; & no mesmo teor nossa, & que como tal a venerasse, & reuerenciasse como fez: *Et ex illa hora accepit eam Discipulus in sua.* Por maneira, q̃ asi como Christo mereceo honra particular, & exaltação de seu nome pellas dores da Cruz: asi a Senhora ahi alcançou ficar mais honrada, & venerada, & seu nome mais glorioso. Tudo a Cruz de Christo deu. Louuor foy, que o mesmo Senhor por sua boca deu, quãdo quiz ensinar aos dous Discipulos, com quem se fez encontradisso no caminho de Emaus: *Oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam.* Parece este dito paradoxo á primeira vista. A gloria era sua, & importou ganhala às lãçadas? que argumento perá os que a queremos leuar de graça: era sua, & custoulhe; & ella não he nossa, & queremos que não custe? Se fosseis a casa do lapidario, ou mercador, comprar a joya, ou pano, & vós persiasseis que volo hauião de dar mais barato, grande argumẽto tiuera contra vós dizendo: preguntai a meu filho por quanto lho vendi: & se a elle o dei neste preço, a vós porque mais barato? Se ao Filho lhe dão a gloria de q̃ ainda he senhor, & herdeiro, por crauos, & lanças: a vós porque, por delicias?

Mas não he este o ponto que busco; senão que ajunteis o *Pati*, com o *Intrare*: o padecer foy o entrar, foy a porta da gloria, foy a chaue que a abrio; porque assim como o regalar a fechou, (em nossos primeiros pays) assim o padecer a abrio; & esse

& esse padecer fez pera Christo essa gloria mais gloria: & essa gloria sua, mais sua. Assi entendo o *Ita intrare in gloriã suam*, como se dissesse padeceo pera ser mais gloria, & pera ser mais sua. Porque a Christo leuar essa gloria de graça, gloria fora, mas fora menos gloriosa, menos honrada, menos gloria: pois o merecer faz a coroa mais illustre. E tambem fora menos sua, por quãto de antes era sua por titulo só de Senhor, & merecendoa fica nouamente sua, por titulo de Redéptor; dantes sua por propriedade, agora mais sua por merecida; & se ao Senhor de tudo teue a Cruz algũa cousa de nouo q̃ dar, titulo de noua doaçaõ: que não dará a quẽ a ha mister? Assi que a Mãy da Cruz leue o interesse, & tambem exaltação daquelle nome de Mãy, & como tal a venerẽ, & lhe dem tudo: *Et ex illa hora accepit eam Discipulus in sua.* E a Igreja deitando maõ pella palaura a pretendeo obrigar. *Solue vincla reis &c. Monstra te esse matrem.*

Ecclesia.

S. Gregorio diz que ficaraõ os nomes de Iesus, & Maria, depois da Cruz tanto mais honrados, & gloriosos que ambos parece trouxerão consigo nouo conhecemento, & luz de Deos: & pello conseguinte noua adoraçaõ, & reuerencia. O nome sanctissimo de Iesus não ha mister mais proua que o lugar de S. Paulo acima: *Vt in nomine Iesu omne genu flectatur.* Porem Iesus, & Maria juntos, o mostra o Santo naquelle successo que aconteceo com a Magdalena no horto (tinha ella o mesmo nome com a Senhora, pois tambem era Maria) & diz primeiro: que a causa porq̃ o Senhor sabendo muito bẽ porque choraua, lho preguntara, fora pera que nomeando ao Senhor o seu nome, que era de Iesus, mais a abrazasse em seu amor: *Interrogatur doloris causa, vt augeatur desiderium, quatenus cùm nominaret quem quæreret in amore eius æstuaret.* A Sancta não o nomeou pello nome proprio, mas pello de seu Senhor: *Domine*; mas quando por esse nome não alcãçou o intento, o mesmo Senhor nomeou o outro de Maria: & ella logo, *Rabboni*, Mestre, & Senhor meu: Christo não mudou a voz, porque ainda que mudasse a figura, & trage de ortelaõ, ou á Sancta, por estar muy chorosa assim se lhe representasse; a falla sempre

ad Philip. 2.

Greg. hom. 25. in Euang.

Ioan. 20.

sempre foy a mesma, & com tudo ao *Mulier*, não conhece, & não responde ao *Quid ploras?* que era a consolaçaõ das lagrimas; ao Maria sim. Reuerẽcia foy, diz o Sancto daquelle nome, (ainda que a criada o tiuesse cõmum cõ a Senhora) & ou Christo na pronunciaçaõ vsasse de algũ modo mais suaue, ou quizesse que o mesmo nome posto nos ouuidos da Magdalena abrisse os olhos da alma; não quiz q̃ se ouuisse Maria, sem q̃ Deos logo se manifestasse. *Postquam Dominus eam communi vocabulo appellauit ex sexu. & agnitus non est, vocat ex nomine Maria vbi recognoscit authorem; quia & ipse erat qui quærebatur exteriùs, & ipse qui eam interiús vt quæreret docebat.* E digo mais que esta sò vez tomou o Senhor este nome sancto na boca, (que tambem a sua Mãy sagrada a nomeou pello nome cõmum de *Mulier*) mas quando o chegou a especificar na voz, por ser nome proprio de sua Mãy, quiz que tiuesse virtude de o dar a conhecer. Que não darâ de Deos a pessoa, quãdo tanto dà o nome? Estrada Real lhe chamou Sam Bernardo onde não ha errar a Deos: *Virgo Maria ipsa est via per quam Saluator aduenit procedens de ipsius vtero.* E S. Agostinho: *Vera ratione sentio confitendum Mariam in Christo, & apud Christum esse.*

Bernar. Aug. ser. Annunt.

Bem podemos logo entender, que foy especial mimo que o Senhor nos fez, querer que aquella que era Mãy sua, o fosse nossa. A proua està no Euangelho: pois em recompensa do amor q̃ Christo teue ao Euangelista lhe otorgou este fauor. *Cũ vidißet ergo Iesus Matrem, & Discipulum stantem, quem diligebat* Porque vio o seu querido, ou por lhe querer muito. *Dixit Matri suæ, ecce filius tuus.* Pello que se tambem a nós no la deu por emparo, & mãy nossa, por nos querer muito o fez. Quem dirâ q̃ não foi grande mimo fazer aos Anjos nossos guardas? *Magna dignitas animarum, vt vnaquæque Angelum custodem habeat.* Não foy muito mayor, fazer sua Raynha nossa Mãy? Obrigaçaõ por obrigaçaõ, tanto a tem os Anjos como a Virgem Senhora: porque se a huns lho manda Deos, á Senhora lho mandou o Filho de Deos. Pessoa por pessoa, mais subida ella na graça, & dignidade q̃ todos elles. Emparo por emparo, mais intimo,

Hieron.

& cordeal he o de mãy, q̃ o de guarda, ou companheiro; & não vejo eu lanço de mòr fauor, & liberalidade, que andar Deos inuentãdo occasiões de nos fauorecer; & pera ter mais rezaõ de dar, buscar noua inuençaõ de pedir. O nome, & amor de mãy he hũa boca aberta pera necessidades dos filhos: pois nunca por pedir he atreuida, nem por pedir muito he enfadonha; como se vio na outra mãy do Euãgelista, quando pedio maõ direita, & esquerda pera os dous que tinha; pello que sendo a quẽ se ha de pedir filho natural, & sendo os q̃ haõ mister tambem filhos (que ao pè da Cruz os recebe a Senhora) ve de se pedirà com confiança, & se foy em fauor nosso darnola o Senhor em mãy.

E se a mãy tem obrigação de pedir aos filhos a fica de a honrar. Asi que à nossa conta fica o terceiro titulo que a Senhora leua do pè da Cruz. Dahi leuou as dores, mas ella as sentio; dahi leuou o proueito, mas o Filho lho deu; dahi leuou a honra, esta lhe hauemos nòs de dar, & fique seu nome exaltado ainda mais do que Deos quiz fosse o de Abraham, a quem disse. *Faciam te ingentem magnam*; porque lhe hauia de dar mais descẽdentes, que as estrellas do Ceo: *Magnificabo nomen tuum &c.* Porque todos se hauiaõ de prezar de o nomear por pay, engrandecẽdo aquelle nome (& na verdade sempre seus descendentes encheraõ a boca delle: *Abrahã pater noster*: & a mesma Senhora: *Sicut locutus est ad Patres nostros &c.*) Adiante. *Benedicam benedicentibus tibi.* Por que por amor delle fez milhares de fauores aos quẽ bem lhe quizeraõ; como se vio em Loth, liure do incẽdio por seu respeito: *Recordatus est Abrahæ, & liberauit Loth.* E em Ismael seu filho Genes. 17. *Super Ismael quoque exaudiui te, & benedicam ei.* E pera que nada falte. *Maledicam maledicentibus tibi &c.* como se deixou ver nos quatro Reys, que tendo esbulhado a Loth com toda sua casa, os destruio Abraham em guerra campal com pouca gente da sua.

Que mais exaltaçaõ de nome pode hauer que esta? Que mòr honra que a sobredita. Porem diz Ruperto, não paraua essa bençaõ em Abraham; là hia buscar a Christo, & sua Mãy, como ao

Gen. 12.
Luc. 2.
Gen. 2
Gen. 17.
Ruper. de glor. Trin.

ao primeiro manãcial dessas ditas. *Faciam te ingentem magnam*, se disse com mais propriedade de vòs Virgem sagrada, pois ao pè da Cruz vos fazem Mãy de tanto numero de filhos, quãtos Deos no liuro da vida tem escritos, & seu Filho ganhou efficazmente com seu sangue: *Magnificabo nomẽ tuum.* Olhai a fermosura das Religiões, que debaixo do emparo, & nome desta Senhora militão; prezandose igualmente da fè, que a Deos guardão, que da deuação, & affeição a sua Mãy: appellidandoa todos a boca chea por ditosa, bemdita, bemauenturada, & em fim Mãy de Deos: *Benedicam benedicentibus tibi.* Liuros estaõ cheos, & se tudo se houuer de escreuer, não caberaõ no mundo liuros (phrasi do SanctoEuangelista) de fauores que Deos tem feito aos deuotos de sua Mãy. E tambem os que se desmandaraõ, experimentaraõ sua ira. Fica logo mais que verdadeiro aquelle dito de S. Bernardo. *Ad Mariã sicut ad medium sicut ad arcanũ Dei, sicut ad rerum causas, sicut ad negotium saeculorum, respiciũt, & qui in coelis habitant, & qui habitant in inferno: & qui nos praecesserunt & nos qui sumus, & qui sequuntur: nati natorum, & qui nascuntur ab illis.* Vede se podeis cõtar o numero dos escolhidos, & crentes que a ella olhaõ? considerai se podeis acabar de dizer as excellencias; que nella se encerraõ: cuidai se podereis apontar as merces, & graças que Deos por ella obra, & communica: E cifrando ainda a causa de todos os interesses, que de sua piedade, & maõ benigna esperamos, diz: *Meritò in te respiciunt oculi totius creaturae, quia per te, & in te & de te, benigna manus omnipotentis quidquid creauerat, recreauit.* Cõ rezão olhaõ todos em vós, Maria Mãy de graça, & Mãy de misericordia: porque todo o mundo alcãçou de vòs remedio, & piedade: em vòs, & por vòs, & de vòs, todo o creado se recreou: pello que asi como fostes Mãy da graça, o sereis da gloria Amen.

Gen. 12.

Bern. ser. 1. de Pẽt.

SERMÃO NA FESTA DE NOSSA SENHORA.

Extollens vocem quædam mulier de turba, dixit: Beatus venter, qui te portauit.
Luc. 11.

Em duuida q̃ a rezaõ, & a virtude teue sẽpre ſpiritus varonîs, & generoſos, ainda q̃ ſe ache em ſugeitos muy fracos: & goza os foros da liberdade, & izẽçaõ de que goza a nobreza, & fidalguia inda que ſe ache em ſugeitos muy humildes, & abatidos. Diſſeo Cicero. *Sola virtus in ſua poteſtate eſt, omnia præter ipſam fortunæ ſubijciuntur.* Sò a virtude, & a rezão he ſenhora de ſy: tudo o mais paga pareas ao tẽpo, & á ventura.

Cicero.

Muito pouco ſe diz em eſta ſentença; mas muito ſe ſuppoem em ella. Suppoẽſe primeiro, que dos homẽs (& não tam propriamente das molheres) ſaõ os eſpiritus leuantados, & generoſos. Iſto não tẽ que prouar: porque bem conſta por experiẽcia, que o eſpiritu brioſo, & forte de ordinario he maſculino, procedido da

compreì

compreissaõ, & temperamento mais feruido, & originado do mais calor, & viuicidade, que consegue aos homẽs, & não âs molheres; tanto que por phrasi da sagrada Scriptura fazer hũa cousa bem feita com grãde ouzadia, & brio, he fazella como homem. Tambem he phrasi nossa. *Isti sunt potentes à saeculo viri famosi.* Gen. 4. Se disse dos Gigantes primeiros atreuidos, & valentes do mundo. E lá Pharao quando se quiz segurar dos Hebreos, nos meninos machos he que tinha o receo, & assi os mandaua afogar no rio Nilo: que quanto das molheres pouco se lhe daua. E no liuro 1. dos Reys cap 4. quando os Philisteus virão a Arca a cuja presença Deos fazia tantas marauilhas, não querendo cahir do animo, se confortaraõ, & disseraõ: *Confortamini, & estote viri Philistijm ne seruiatis Hebraeis.* Fazei como homẽs: não vos deixeis cahir, & desmayar. E a Iob disse Deos no cap. 38. *Accinge vt vir lumbos tuos.* Pondeuos aos pontos comigo, tornai muito brio de razões, veremos quẽ a tem mais. & melhor.

Gen. 4.

1 Reg. 4.

Iob. 38.

Suppoemse segũdo: que ser izento, & liberto pera poder fallar, & dizer, he proprio da fidalguia, & nobreza. Tambem esta supposição tiuera pouco que prouar, se a miseria dos nossos tẽpos não tiuera jâ aos fidalgos nobres tam acanhados; izentos, & libertos pera seu proueito, isto sim; porem acantoãose pera a virtude, & he necessario mostrarlhes este seu foro, & priuilegio; porq̃ como o nobre seja o melhor estado da Republica; antes o mais forte della: a elles lhes conuẽ a audacia, a izenção, & mais liberdade, fazendo costas á virtude, & rosto ao vicio. E de muitos lugares q̃ isto prouão, ocõfirma muito bem aquelle de Moyses, q̃ Deos escolheo por libertador de seu pouo: & como era nascido de hũa molher Hebrea ordinaria, & humilde (tal emfim, q̃ achou a filha de Pharao quãdo o achou no rio enuolto na cesta, que ella o podia criar, & seruir de ama, dãdolhe por isso seu salario da lactaçaõ Exod. 2 *Accipe puerum istũ & nutri mihi ego dabo mercedẽ tuam*) porẽ foy criado em palacio, perfilhado pella filha de Pharao, tido em cõta de Infante, ou de Principe, mãdado a estudar, ou dandolhe mestre, q̃ o ensinasse: em fim tratado

Exod. 2.

como pessoa real. Preguntão os Interpretes deste lugar, se elle hauia de engeitar tudo isto ao depois, & hauia de ser o mesmo flagello de Pharao, & de todo Egypto: (lanço que lhe gaba o Apostolo: *Magis æstimans affligi cum populo Dei &c*) A q̃ proposito quiz Deos se criasse como infante, filho da filha do Rey? Respondem: porque como hauia de fallar com izenção, & liberdade a Pharao acerca de que largasse o pouo &c. era bem tiuesse nobreza, & logasse os foros da fidalguia; & como o não era por sangue, ao menos o fosse por criação, pois sò em o animo nobre cabe bẽ o fallar cõ liberdade, & afouteza. Nẽ obsta contra isto fazello Deos tartamudo, & impedido de lingua: porque a isto respondẽ os Rabbinos, que como era colerico, & muy precipitado na demora, & tardeza da lingua, lhe daua Deos ainda mais tempo pera se reportar, & fallar considerado.

ad Heb. 11.

A este passo do testamento velho ajuntai outro de nouo. Permitio Deos que a seu Filho se désse infame morte, porem não quiz senão que se lhe dèsse muy honrada sepultura. Pera isto ordenou que hum homem nobre fosse o medianeiro na materia: hum *Ioseph ab Arimathia nobilis decurio*, diz o Euangelista: Este sendo discipulo occulto do Senhor teue ouzadia, & animo pera pedir, & tratar com respeito, & reuerencia o que de commum consentimẽto da quella camara, & conselho, se tinha tam mal tratado, & infamado. *Audacter introiuit ad Pilatum, & petijt corpus Iesu.* Em que se fundou o *Audacter*? não em a fè, & religiaõ, que era occulta: não em amizade particular, que com os juyzes tiuesse, pois não *Erat consentiens actibus Iudæorũ*, diz S. Lucas. Fundouse pois na nobreza, & fidalguia que tinha: & como tal teue entrada pera com o vice Rey; & quando estaua o odio de Christo mais fresco, & viuo, entam se lhe não acouardarão os espiritus pera tratar do corpo do Senhor. Antes aqui està outro ponto digno de consideração, conforme o texto de Sam Marcos cap. 15. que quando Pilatos ouuio da boca deste Ioseph ser Christo morto, ficou admirado de quam cedo morreo. *Pilatus autem mirabatur si iam obijsset.* He possiuel

Marc. 15.

Luc. 23.

Marc. 15.

ſiuel que jà he morto?& duuidando ainda, mãdou chamar o Centurio justiça mayor, q̃ com Chriſto .i. aquelle padecente, aſsiſtio, & delle ſe informou na verdade: *Et accerſito Centurione interrogauit, ſi iam mortuus eſſet, & cum cognouiſſet à Centurione donauit corpus Ioſeph*. Teue entrada com elle Ioſeph pera que à conta de nobre pudeſſe fallar afouto; & pedir com liberdade o corpo de Chriſto. E não tẽ eſſa meſma nobreza, & fidalguia, ſeguro de fallar verdade, antes conſultou a pedir informação ao Centurio. A fidalguia não tem tam propria a verdade, como tem a liberdade, & ouzadia. Muitos fidalgos mentem; poucos ſaõ os acanhados, antes todos libertos, & afoutos. Pello que como o Cẽturio por ſer justiça mayor tinha obrigação de aſsiſtir tè a vltima justiça, & bocejo de Chriſto: a elle lhe competia por officio ſaber o que hauia naquella materia, delle ſe informa Pilatos, & ſe regula pella ſua verdade; mas como Ioſeph pella ouſadia, & liberdade moſtraua a Chriſto algũa affeição, podia o juyz entender não era teſtemunho tam califi-cado. Pello que no Centurio ſe moſtraua ex officio a verdade, & em Ioſeph ab Arimathia ſe moſtraua por fidalgo, & nobreza a izenção & liberdade.

Temos prouadas as ſuppoſições .ſ. que o animo generoſo, & valente, he proprio do homem: & que o animo liberto he proprio do homem nobre, & fidalgo. Reſta agora prouarmos o que à cõta diſto diſſemos. ſ. que a virtude tinha per ſy eſtas duas propriedades da natureza. l. ſer varonil, inda que dèſſe em ſugeitos muy fracos: & ſer muy liberta, & izenta, ainda que eſtiueſſe em ſugeitos muy pioens, & humildes. Pera q̃ he mais proua, que a eleição que Deos fez do Propheta Ieremias pera ir reprehender os Reys, & Principes de ſeu pouo. Fraquiſsimo era: Elle proprio o confeſſa dandolhe muitos ays em cima: *A, A, A, Domine Deus quia puer ego ſum, & neſcio loqui.* Que ſou moço, & fraco ſugeito, Senhor. Sua geração humilde, como elle confeſſa no meſmo capitulo pouco atras: *Verba Ieremiæ filij Helchiæ de Sacerdotibus qui fuerũt in Anathot in terra Beniamin &c.* Porem a tudo lhe diz Deos:

Ierem.1.

Deos· & pois,& pera q̃ vos fiz eu Sancto, & virtuoso, sanctificado no vẽtre de vossa māy: *Priusquã te formarem in vtero noui te, & antequam exires de vulua sanctificaui te: & Prophetam in gẽtibus dedi te.* Senão pera que essa virtude supplisse as faltas da natureza? E se es fraco, & moço, sahisses hum gigante: & se baixo, & humilde, muy liberto & afouto? E asi logo lhe diz: *Noli dicere, puer sum quia ad omnia quæ mittam te, dicit Dominus ibis: & vniuersa quæcunq; mandauero tibi loqueris ad eos. Ne timeas à facie eorum, quia ego tecum sum vt eruam te.* Mais clara proua temos em os Apostolos, que Deos bem de proposito elegeo fracos, & humildes, mas fez virtuosos: *Non multi sapientes secundum carnem, non multi potentes, non multi nobiles: sed quæ stulta sunt mũdi elegit Deus vt confundat sapientes.* Hauiaõ de ser os valentes guerreiros da Igreja, & os que cõ mais liberdade hauião de fazer rosto à idolatria, & vicios: & nem os quer muito homens. i. valentes: nem os quer nobres, antes humildes, & baixos: mas com tudo elegeos virtuosos. Porque a virtude supple com muito mais coragem, a valentia, & com muito mais superioridade a nobreza. Isto quer dizer: *Vt confundat sapientes vt confundat fortia.* Dâ mate a virtude a todo o natural. Tudo isto se dirige ao Euangelho: ouço hũa molherzinha, em hum auditorio publico, junto á mor nobreza, & letras de Hierusalem, leuantar a voz, & desmentillos a todos. *Extollens vocem quædam mulier, dixit: Beatus venter qui te portauit &c.* Quem he? o sugeito mais fraco, que o mundo tem, hũa molher, *Quædam mulier.* E que condiçaõ: & calidade tem? nenhũa: *De turba.* Molher ordinaria, sem nobreza, & sem fidalguia. Porem cahindo nella o Spiritu Sancto com seus doens, teue o animo varonil, & teue a liberdade de nobre. Pello que em vozes altas desmentindo a todos os emulos de Christo, rompe em seus louuores, & de sua Mãy: *Beatus venter qui te portauit, & vbera quæ suxisti.* Supplio a virtude as faltas da natureza; fallou como valente, & constante, leuantando a voz sendo molher: fallou afouta, & liberta como nobre, sendo molher muy ordinaria de turba.

1. ad Cor. 1.

PARTE

PARTE II.

Extollens vocem.

E Certo que não sei o que tem isto, que he ter rezão, & justiça: que não pode callar a boca. O vicio sim, tem opilação na lingua, diz o Propheta Rey: *Omnis iniquitas oppilabit os suum.* O lisongeiro que ha de adular, & mentir, & torcer a verdade, lâ vem com hũas palavrinhas tam surdas, & mudas, que parecem oleo: *Oleum autem peccatoris non im pinguet caput meum. Molliti sunt sermones eius super oleum.* E o azeite nenhum rugido faz. Ao falsario, & tredo lhe cõuem cobrir aqui, emparar alli, contemporizar acolá, ter o comprimento câ; & tantos coraçoens ha de mostrar, quantas são as inuençoens de que ha de tratar: *In corde, & corde locuti sunt.* Aqui hum coração, acolâ outro, aqui & alli falla de amores, não os tendo em parte algũa. E porque o não sintão, tudo vay pellas caldas, & como espía âs furtadellas. Mas o que trata de Deos, & da virtude, não anda com dixemes, diz, falla, brada, & leuanta vozes.

Psal. 106.

Psal. 140. Psal. 54.

Com este argumento redargue o antigo Tertulliano aos hereges Valentinos de falsarios, & embusteiros. s. andarem sempre assim os mestres, como discipulos com puridades, & segredos, & nunca fallarem que os entendessem. *Valentiniani frequentißimum* (diz elle) *plane collegium inter hæreticos.* He collegio muy cursado dos hereges: *Quia plurimi ex apostatis veritatis; & ad fabulas facile est.* Apostatarão da verdade, & assim que muito he, que todas as fabulas se lhes metão em cabeça. E discursando mais pello que nelles hauia, diz: *Nihil magis curant, quàm occultare quod prædicant.* Todo o seu cuidado, & desenho, he encobrir, & callar o

Tertull.

que

que dizem : ensinalo de modo que se não diga nada, nem se lhe saibão seus dogmas. Nescios(diz o antigo Padre) se isso he mentira, isso basta pera se mostrar quem sois;& se he verdade, que mal vos fez o mundo pera lha negar,& encubrir? Porem claro argumento he de sua falsidade,o silencio, & puridade que lhe pôdes; que a verdade, & a rezão dà vozes.

Christo na resurreição de Lazaro as deu muy grãdes. *Clamauit voce magna: Lazare, veni foras*. Tam poderosas eraõ de Christo as palauras muito em segredo,como os brados,& clamores: & bem se deixa ver nas palauras da transsubstanciação no Diuinissimo Sacramento, que com toda atençaõ, & secreto se mandão dizer; & os milagres que fazem saõ notaueis. Pois pera que brada na resurreição de Lazaro,& descompoem a falla na forma em q̃ o faz? ℞. Arguiaõ a Christo de feiticeiro,& q̃ tinha pacto com o demonio (no mesmo Euangelho onde esta molher brada, o temos : *In Beelsebuth principe dæmoniorum eijcit dæmonia*) & como seja proprio dos feiticeiros andarem com grãdes escarceos,& ceremonias secretas inuocando os espiritus,& fazendo seus esconjuros: Christo não asi, em voz alta, *Lazare, veni foras*. Fallaua verdade,& faziaa.E quiçà dahi se deixa entẽder aquelle lugar de Christo na Cruz, quando o Centurio vendolhe dar hum grande brado,se resolueo em o conhecer por Filho de Deos: *Videns quòd sic clamans expirasset, dixit, verè hic homo Filius Dei erat*. Pois que teue este brado? Nòs atègora não sabemos o queChristo fallou neste brado,& clamor: pois não hauia ser,ay, nem interjecção algũa, como as nossas: sabemos que com vozes altas disse: *Iesus autem clamauit voce magna dicens. Heli,Heli Lammasabacthani*.Porem diz logo S. Mattheus mais abaixo: *Iesus autem iterum clamans voce magna,emisit spiritum* Foi segũda vez:& não sabemos se tornou a repetir o *Heli, Heli &c.* ou se disse outra cousa;porque se disse o mesmo,não vi eu cousa que me nos prauasse o ser elle Filho de Deos, ao juizo humano, que esse desemparo. Se disse outra cousa,não nos cõsta: somente sabemos,que a este segundo brado, *Videns*, sabemos que o Centurio,

Ioan 11.

Luc. 11.

Matt. 27

Marc. 15.

Matt. 27

Videns quòd sic clamans expirasset, dixit &c. Em que estribou este seu artigo de fè, o soldado? Responde S. Ioaõ Chrysostomo: em este discurso. Quem brada com tãta energia, & efficacia, argumento he de quẽ falla verdade: porque a mentira he muy rouquenha, & muda. Em vida pois disse ser Filho de Deos, agora brada daquella maneira? Sem duuida que falla verdade. *Verè Filius Dei erat iste.*

Chrysost.

Os emulos de Christo, huns nos pensamentos, *In Beelsebuth principe dæmoniorum:* não ouzauão dizello por palaura, *Vt vidit cogitationes eorũ.* Outros com embustes, & recatos: *Alij tentantes signa de cœlo quærebant:* com grandes cautellas. Outros muy recatados, & neutros, esperauão o fim deste negocio: todos hião à mentira, & fallacia, pois todos se encobrião como podião. Sò a molher como pugnaua pella verdade, leuantou a voz, & bradou: *Extollens vocem quædam mulier &c.*

Luc. 11.

PARTE III.

Beatus venter qui te portauit.

OVçamos porem o que diz a molher: *Beatus venter qui te portauit, &c.* Pois quer louuar a Christo, & rõpe em louuores da Mãy? Sem duuida que tem grãde mysterio; porque a regra por onde Deos melhor se deu a conhecer, foy por sua Mãy. Quem bem conhecesse a Virgem Sanctissima, muito conheceria de Deos: seu poder, sua misericordia, sua sabiduria. *Fecit mihi magna qui potens est, & sanctum nomen eius.* Seu poder, & seu nome .i. sua fama, & honra, em mim se deraõ a conhecer.

Luc. 1.

Explicarâ esta consideraçaõ aquelle passo del Rey Saul. 1. Reg. capit. 28. tinha elle por edicto publico degradado da terra todos os feyticeiros, agoureiros, astrologos, chiromantes, & nigro-

1. Reg. 28

nigromantes &c. como offi cios mais perjudiciaes, que proueitosos. Succedeo ao depois, que Saul apertado da guerra, quiz consultar a Deos & os Sacerdotes; estes não lhe puderaõ nunca dizer cousa que o desenganasse (que quando Deos quer castigar hum Rey, tudo lhe vay faltando, & tornando pera tras) em resolução como o appetite de ordinario sobrepoja o entendimento, torna a encontrar o que tinha o denado. Manda buscar hũas feiticeiras: descobriose hũa em Endor, mas com grandes encarecimentos; senhor, que elRey nos tem degradado, não me ponhais a perigo de ser grauemente castigada, & encorrer na ley que tem mãdado. E não sabendo que era pera elRey porq̃ o Rey estaua disfarçado, pregunta à molher, *Quem suscitabo tibi?* & dizlhe o Rey: *Samuelem mihi suscita.* E em apparecendo Samuel, eis que ficou morta a feiticeira, & dà gritos, & cae com hum accidẽte. *Cùm autem vidißet mulier Samuelem exclamauit voce magna dicens ad Saul, quàre imposuisti mihi? Tu es enim Saul.* Pregontaõ os Interpretes deste lugar, como foy posiuel que fallando esta molher de rosto a rosto com Saul o não conheceo? Respondem: Não o tinha visto, nem fallado com elle; que hũ Rey não se deixa asi ver de todos, alem de que elle estaua disfarçado: *Mutauit ergo habitum suum, & vestiuit se alijs vestimentis.* Preguntaõ mais. Pois como o conheceo em Samuel apparecendo? Respondem. Vio leuantarse a alma de Samuel, & assim como se hia leuantando, hia reuerenciando a pessoa real que diante de sy tinha (que as cortesias, & boa policia nem aos mortos esquece) no decoro, & respeito que vio ter o diffunto com o viuo, conheceo a pessoa real, & por isso bradou: *Quare imposuisti mihi tu es enim Saul.*

De modo que de rosto a rosto, & em propria especie não o conheceo, senão em outrem. Tomemos do exemplo o que nos pòde seruir pera a Virgem Sanctissima. Christo era o Rey, & Senhor do mundo; este não se deixa asi tam facilmente perceber: alem de que o disfarce da natureza humana encobria a Real daquella Diuina pessoa. Porem ficou em sua Mãy tam venerado, & ahi nas grandezas q̃ nella obrou

obrou tam magestoso, adorado, & reuerenciado, que em elle de rosto a rosto não cabe bem o conhecimento, & asi o conhecelo bem, ha de ser na Mãy. O Sol não se conhece quãto val em si, senão em outrem: no ouro, & diamantes ricos que cria. Nem se deixa perceber o muito que pôde, senão nas entranhas da terra, & do mar, tê onde chega seu influxo, & actiuidade: nem se percebe a vniuersalidade de seu causar, em sy: mas na extençaõ das creaturas corporaes, às quaes todas abrange. E Christo Diuino Sol de justiça, não mostrou o valor de sua pessoa tãto como em sua Mãy: a riqueza de sua liberalidade, como em as virtudes tam heroicas que nella leuantou. Pello que, querendo a molher louuar a pessoa de Christo, manda olhar em sua Mãy: *Beatus venter qui te portauit &c.*

E na verdade este he o bom modo de dar a conhecer que houuera hauer no Christianismo; sois honrado, não o mostreis em vós, senão em outrem. Sois charitatiuo: vejamos isso no pobre, & na orphaã empparada. Sois fidalgo, vejamos isso nos vossos procederes com os proximos &c. que o mesmo Christo quando Cayphàs lhe preguntou por sua fé, & doctrina, lhe respondeo. *Quid me interrogas? interroga eos qui me audierunt.* A mim não, que sou parte: (& bem parece que erras o termo da judicatura) *Interroga eos qui me audierunt*, em os outros o vay saber; esses podem testemunhar. *Ioan. 18.*

Porem não sei se os homens tem algũa rezaõ de se queixar desta molher, porque daqui deuiaõ de aprender as molheres aquella commum phrasi laudatiua (bem dita seja a mãy que te pario) quando louuaõ a algum sugeito, & nunca dizem este louuor do pay que o gerou. E tendo os pays a mais principal parte na geraçaõ, ficaõ em certo modo defraudados? Respondo: Os pays he verdade que leuaõ a principal; mas não a mayor parte da geraçaõ. He de Aristoteles. *Arist.* Em fim a mãy concebe, administra o sangue de que o feto se cria, & encorpora, criao, & augmentao noue meses: ao depois lactao, & engrandeceo; de modoque otrabalho dores, molestias, tẽpo, crescimẽto,

augmen.

augmento,a mãy o leua, & dà, & não o pay. Pello que deixailhe leuar olouuor dos filhos,que bem o merecem pello trabalho mayor. Mas sendo isto asſi, ainda a molher fallou com mais mysterio em se lhe ir a boca à Virgem sanctiſsima: *Beatus venter,qui te portauit:* Porque como Christo não tinha pay na terra: de tal modo concertou o louuor de Christo & da Senhora:que dandolho & confessando nella a verdadeira maternidade (concebendoo no ventre, portando,& lactandoo) cõnheceo ahi tambem sua virgindade sagrada: conhecendo toda a natureza humana que Christo tinha em sua Mãy,& não em pay algum, pois o não tinha na terra.

Porem se a molher falla cõ tanto espiritu, & mysterio:como cabe aqui a emẽda que Christo lhe faz na proposiçaõ,como aduersatiua, *Quin imo?* antes melhor dissera:*Beati qui audiunt verbũ Dei,& custodiunt illud*. Eu digo que tambem a Senhora cahio estremadamente, & se comprehendeo na emenda que Christo fes á proposiçaõ da molher, ainda enquanto Mãy de Christo;porque o que ella concebeo, foy Verbo de Deos,ou Verbo Diuino. Este porque de algum modo lhe pudesse entrar pellos ouuidos;& ser dos que *Audiunt verbum Dei*,veyo vocalmente na boca do Anjo; & percebẽdoo a Senhora pello ouuido, quando lhe deu o consentimento, ouuiọo pessoalmente;guardouo dentro em seu ventre por espaço de noue meses. Pello que tam comprehendida ficou a Senhora nos brados da proposiçaõ da molher,chamãdoa mãy: como na emenda de Christo que diz; antes os que ouuem o Verbo de Deos, & o guardaõ.

Vejouos embaraçados. Pois pera que he o *Quin imo*? Anteste digo como se a emẽdarà do dito.Respõdo:tudo cae em mayor louuor da Senhora. A molher poz a maternidade da Senhora em estado natural,aonde senão merece,nem desmerece,porque o conceber,o nutrir,& darlhe augmento por noue meses, o lactalo, he cousa de acçaõ natural,como dormir, & crescer,que não està em nossa maõ deixar de o fazer. Desta maneira falla a molher,& Christo não.Ponhamos antes isto em estado meritorio. Em sua maõ

esteue

esteue dar assenso ao verbo do Anjo, & conceber por sua vontade, depois que cõcebeo, lhe administrou o sangue & o augmentou; & com amor não sò de Mãy, mas de Sancta, o lactou, & criou. Pois isso que vòs puzestes em ordem natural, ponho eu em ordem de merito. *Quin imo.* Em fim as outras mãys não merecem pello seremno esta sim: pois o foy ouuindo a palaura Diuina, & guardãdoa dentro de si E bem sabida regra he, q̃ a cousa não fica tam segura posta nos foros da carne, & sangue: como fica posta no andar do espiritu, & merito com Deos. Ao Apostolo S. Pedro querendo Christo segurar sua confissaõ disse: *Beatus es quia caro & sanguis non reuelauit tibi, sed Pater meus* E sobre tudo ha aquelle passo dos Genesis 21. quando vẽdo Sara brincar Ismael cõ Isaac, leuanta grãdes vozes, & à que del Reys em casa ao marido: *Eijce ancillam, & filiũ eius.* Và fora a criada, & mais o filho. *Dure accepit hoc Abraham pro filio suo.* Agramente o leuou Abraham, & resoluiase ao não fazer: era seu filho emfim, aindaque o não era de Sara. E com tudo Deos aconselhando a Abraham, diz: *Non tibi videatur asperum super puero, & super ancilla tua. Omnia quæ dixerit tibi Sara, audi vocem eius.* Pois he Abraham homem, & cabeça da casa, & ha de ficar registado, & gouernado pello conselho da molher? Como diz isto com o ditto do Apostolo, que diz, que as molheres calem, & não ensinẽ; quanto mais que pera cousa tam clara como era ir fora, ou ficar em casa: como se daua ventagem ao cõselho de Sara, & não à resoluçaõ de Abraham? Respondo. Abraham como era pay, & tinha o affecto, & vontade muy viua ao filho, como a carne, & sangue seu: não lhe ficaua o entendimento tam liberto, & despejado; mas Sara como não era mãy de Ismael, senão madrasta, ficãdo izenta desse affecto carnal, estaua mais ajustada ao importãte & necessario. Pello que conforme isto a molher bradou pello natural de mãy a filho: *Beatus venter, qui te portauit.* E Christo pello meritorio: como se dissera: Não vas com a consideraçaõ tanto ao natural dessa geraçaõ, quanto ao gratuito, & meritorio que teue: *Quin imo beati*, & em resoluçaõ na Virgem Sanctissima

Matth. 16

Gen. 21.

ſe ajũtou o natural da Mãy do Filho de Deos,& o gratuito, & meritorio da graça, que he diſpoſiçaõ da gloria. Amen.

SERMÃO NA EPIPHANIA DO SENHOR.

Et intrantes domum inuenerunt puerum cum Maria matre eius,& procidentes adorauerunt eum. Matth. 2.

M tudo podemos dizer temos hoje feſta Real: baſta que ſeja feſta de Reys: que ſe elles com dadiuas,animos, & peſſoas Reays adoraõ o minino Deos, ſupremo Rey dos Reys,& Senhor dos ſenhores; elle tambem os tratã com tam auentejadas corteſias, que alem de mandar Anjos em ſeu acompanhamento,& ſeruiço, como pagens de tochã (que era a Eſtrella mouida por elles) lhes manda enſinar nouo caminho pera tornarem a ſeus Reynos. E em tanto extremo

extremo foy esta festa de cortesias, & cõtinencias reays: que onde hũ Rey as não soube guardar a outros q̃ taes, se dà ordẽ o não tratem como Rey, mas como villaõ: *Par inpar non habet imperium.* E porque Herodes Rey quiz mandar a estoutros Sanctos, & hospedes seus; *Ite, & interrogate diligenter de puero; & cùm inueneritis, renuntiate mihi*: lhes disse Herodes. Porem *Responso accepto ne redirent ad Herodem, per aliam viã reuersi sunt.* Decreto que só podia fazer o menino que era superior aos Reys, & em tudo mostraua serem seus vassallos. Tres pontos diremos em o Euangelho sagrado. O primeiro, q̃ maior mal faz ao mundo a malicia encuberta, & reprezada, q̃ extendida, & cõmunicada. Sobre aquellas palauras, *Clam vocatis Magis, diligenter didicit ab eis tempus stellæ.* O segundo que mais valem longes de Deos com elle, que os pertos delle sem elle: sobre o que se segue: *Ite, & interrogate diligenter de puero.* O terceiro, que estas tres personagẽs alem de serem Sanctos, & serẽ Reys, foraõ sobre modo ditosos, porque não sò acharaõ a Deos, mas ainda o acharaõ em forma, que nunca ja mais se lhe perdesse: *Inuenerunt puerum cum Maria matre eius.* Acharaõ o menino com Maria sua Mãy. Esta achou a graça, & os effeitos della; peçamoslhe que no la alcance.

AVE MARIA.

PONTO I.

TEm a malicia seus crises, suas intercadencias, & crescimentos; seus riscos, & mores perigos, diz elegantemente Seneca. Basta que seja doença, pera conuir com as mais doenças: & que o seja da alma, pera ser mais arriscada, & perigosa. E asi como o Medico entam julga estar o doẽte em peor estado, quando a doença não descobre sua malignidade, antes fechada nas medullas, & partes mais

Seneca.

reconditas, o pulso, & arterias parecem de homẽ sam; pello qual fica impossibilitado ao medico o juyzo, & applicaçaõ do remedio. Assim a malicia entam faz mayor estrago em hũa alma, & a poem em mais euidentes riscos de sua perdiçaõ, quando se fecha no interior da vontade, & se não communica de fora; porque não lhe podendo, ou o melhor juyzo, ou o melhor cõselho tomar o pulso, & julgar seus perigos, fica em o mais sublime grao de mortifera, pois fica no de irremediauel.

A este estado pertence o em que vejo a el Rey Herodes; tam ditoso, que em os dias de seu reynado lhe nasce Deos, & no destricto de suas terras: *Cúm natus esset Iesus in Bethleem Iudæ in diebus Herodis Regis.* Porẽ tam mofino, que vindolhe do Oriẽte dar estas nouas Reys estrãgeiros, & leuantando em sua corte o real real pello ditoso nascimento do nouo Rey dos Ceos (q̃ bẽ o mostraua ser, pois trazia por diuisa noua estrella) adoeceo de temor, & ambiçaõ com estas nouas, de maneira q̃ entrandolhe a doẽça no intimo do coraçaõ & vontade, se foy apoderando delle de tal sorte, q̃ não dando conta algũa de suas traças, & determinaçaõ, de Rey se cõuerteo em hũ enganador infame, & tyrano cruel. Isto quer dizer, *Clam vocatis Magis &c.* vio q̃ ás primeiras nouas se alterara toda a Cidade metropole do Reyno cõ grandes rumores & vozes. a q̃ ja tinhão Messias: (eraõ estas nouas o objecto de sua esperãça, sua gloria, & seu alẽto) q̃ fez? recolhe a sy os Reys, & sem q̃ dèsse mais relaçaõ a alguẽ, elle tomou toda a informaçaõ em sy. *Clam vocatis Magis diligenter didicit ab eis tẽpus stellæ.* E entam por sua ordem, & traça os despedio cõ grãde cautella, & silencio. *Ite interrogate diligenter de puero &cum inueneritis, renuntiate mihi.* A mim sò, & não a outrem: *Vt ego veniens adorem eũ.* Engano notauel como ao depois bẽ se vio. Se dera conta desta sua traça maliciosa a seus cõselheiros (não mais que aos letrados, que cõsultou acerca do lugar onde hauia nascer o Messias. *Congregãs principes Sacerdotum sciscitabatur ab eis vbi Christus nasceretur.*) por impossiuel tenho, que algum o não desenganasse, & dissesse que se cansaua de balde; & assim sararia, ou desistindo da traça, ou arrepen-

repen-

rependendose, ou de todo mudando em verdade o q̃ dizia de mentira (porq̃ cuidar que Deos não tem tambem seus apaixonados, & q̃ todos hauiaõ de ir bandeados ao Rey, & dar no erro de Helias, que cuidádo q̃ a elle só tinha Deos de sua parte, lhe descubrio o Senhor muitos centos de gente taõ varonil, que nẽ por sonhos dobrou o giolho ao idolo: he muita verdade que saõ estes muito poucos em cõparação dos muitos que se bandeaõ ao melhor partado do mundo; & que se podem almagrar, ou sinalar, como lá dizia Deos por Ezechiel. *Signa Taulitera super gementes, & flentes.* Porem temnos Deos inda que encubertos) mas como se fechou com seu parecer, & malicia, & della não descobrio cousa: *Clam vocatis Magis.* tudo à puridade, & silencio, em que hauia dar, senão em perder, & abrazar tudo, pouo, & reyno, & dar em comer meninos. E vimos a concluir ser mais nosciua, & perjudicial a maldade encuberta, que a que se communica.

Ezech. 9.

Deste ponto asi descursado venho a entender quãta rezão teue S. Agostinho quando disse, não fora desfauor, mas muito fauor o q̃ se contẽ na cláusula de Cain. *Non ne si bene egeris recipies? si autem male statim peccatũ tuũ in foribus apparebit.* Teu peccado hade vir á rua. i. hade sair a publico; & diz o Sancto, isto por hũa parte castigo, & disfauor era pera o mao, pois ficaua deshonrado, sahindo a espairecer sua maldade: mas por outra parte era grande merce, & fauor: porq̃ saindo fora essa malicia, como logo seja estranhada, & acossada dos outros, não dá lugar a que o mao và diante no que forja, & machìna ás escondidas: & encontra não aprẽdaõ outros semelhantes peccados, & maldades. He o sentido do primeiro verso do Psalmo. 13. *Dixit insipiens in corde suo non est Deus.* Pozse o paruo a cuidar, & lá dentro consigo disse, *Non est De⁹.* Eu o jurara, que bem paruo hauiá de ser quẽ com tal dissparate hauia de sair, & mais studandoo, lá dentro no coraçaõ o disse: malicia foy às escondidas: cuidareis q̃ fez pouco mal, & q̃ a sy sô o fazia: porq̃ elle q̃ tal desproposito não assoalhou, q̃ mal poderia fazer a outrẽ? Ouui o verso que se segue. *Corrupti sunt, & abominabinales facti sunt*

Aug.

Psal. 13.

sunt in studijs suis, non est qui faciat bonum, non est vsq; ad vnũ. Hum o cuidou às escondidas, & a tantos se pegou a ronha? Sim. Porque se fora essa maldade descuberta, & o nescio o dissera com a boca; parece que as pedras da rua saltaraõ nelle, & lha quebraraõ: pois todas as creaturas estaõ dizendo; *Ipse fecit nos, & non ipsi nos.* Porem como foy malicia escondida, & não atalhada, pegou de maneira, que hum a forjou, & nenhum ficou em que não ateasse: *Non est qui faciat bonum, non est vsq; ad vnum.*

Psal. 94.

Eis aqui a rezão porque Sancto Hilario chamou ao diabo laurador nocturno: a lauoura mais grada que faz he de noite: quer dizer às escondidas. *Generosi seminis tritico vrendam sizaniam sator nocturnus interserit.* E tomou o Sancto à phrasi da parabola de Christo do trigo: & sizania onde se diz, que o homem inimigo, dormindo os abegoens, sobresemeou eruilhaca: *Dormientibus hominibus superseminauit, &c* E como o tempo de dormir he de noite, entam vigia elle mais, & pella calada faz sua lauoura E vem a dizer, q̃ aquella maldade he mais do diabo, he mais obra sua, q̃ vai mais às escuras, mais às furtadellas, mais sem a ver ninguem, & sem se lhe dar conta, porq̃ não hauẽdo instrumento com q̃ se arranque, he certo q̃ todo o trigo suja. Nem he contra isto o veisinho do Psalmo 90. que aponta entre as cousas mais perigosas, & de que Deos promete particular protecçaõ ao justo: *Ab incursu & dæmonio merediano* como que demonio ás claras, seja muito peor que âs escuras. Porque, que não seja este o sentido, antes o q̃ nòs dizemos; as mesmas palauras atras o declaraõ. Digamos o verso todo: Vai Deos prometendo ao justo seus auxilios, & fauores. *Non timebis à timore nocturno: à sagitta volãte in die*; liurartegha de setta perdida, que vem deitada por esses ares, isto he, *Volante in die*, ou *in aera.* Tambem te liurará *A negotio perambulante in tenebris* Porque negocio que anda forjado ás escuras, sempre pare monstros de maldade: dõde se vé não he peor o encontro, & diabo ás claras: q̃ o que se segue *Ab incursu & dæmonio merediano*, sendo tam arriscado o negocio, *In tenebris.* O nosso Titelmagno, Genebrardo & ou

Hilar. 5. de Trinit.

Psal. 90.

Titelm. ibid.

Genebr. ibid.

& outros explicão isto nesta forma. Quando a cousa não tem duuida, costumamos dizer, isto està claro. E nòs dizemos, he mais claro isto q̃ a luz do meyo dia. Vé pois a dizer o verso: Quãdo a malicia se recõcentra consigo, & lá dentro no pensamẽto do mao não quieta: anda perambulante dando hũa volta & outra, hũa traça & outra traça, he tam manifesto ser isso diabo, & encontros seus; como se esse diabo se deixara ver na luz do meyo dia: *Ab incursu, & dæmonio meridiano*. i. he tam sem duuida fazer esse diabo estas puridades, & andar âs pelo tadas com essa alma; que he tam claro como a luz do dia, ou do meyo dia. Nẽ debalde diz Tertulliano, a primeira vez q̃ o diabo se deixou ver, appareceo em figura de cobra, cuja morada he em tocas, & furnas, sò sem companhia, & todo seu menear, & andar he em loros, & quebradas, & não entra todo de hũa vez. Saõ emphaticas as palauras: *Serpens ille totam prudentiam in latebrarum ambagine torquet alte habitat in cæca detruditur, per anfractus seriem suam euoluit, tortuose procedit, nec semel totus lucifuga bestia.* Diruosha que saõ virtudes, & saõ vicios: que he zelo, & he enueja; não entra todo de hũ golpe, & de hũa vez; porque por muita maldade que vos ensine, & persuada: sempre deixa algũa cousa pera o depois. Aquella besta que foge da luz, que todo he de lá de dentro de couas, & furnas, perturbou primeiro a Herodes, felo temeroso de perder o Reyno: auoca a sy a causa toda, & informaçaõ: *Clam vocatis magis.* Eylo com a maldade a solas. Prohibe darse conta a alguem mais: despede de sy os Magos com enganos. E entrou só desse golpe o diabo todo? o que depois fez, volo diga. Se dera conta a alguem, quiçá acertara, ou ao menos não dera em taes desarranjos. Esta foy a reposta que os Sacerdotes deraõ a Iudas traydor jâ arrependido. Vayse elle bem triste com os trinta dinheiros a elles: *Peccaui tradens sanguinem iustum. Quid ad nos?* Respondem elles: *Tu videris.* Vós não vos aconselhastes com nosco, nem nos preguntastes cousa algũa: vós o cuidastes: vós o traçastes: vòs nos trouxestes o aluitre. *Quid ad nos? Tu videris*: em vôs caya toda a culpa.

Tertul. lib 6. cõt Valentinum

Matt. 27

pa. E como o diabo tinha entrada por auareza, ainda deixou outra parte da malicia pera o depois. Entrou por treiçaõ, depois por desesperaçaõ, tè que o enforcou: *Nec semel totus lucifuga bestia* E aos irmaõs de Ioseph se calarem, & não fallarem palaura do odio que contra elle tinhaõ concebido, sem duuida perecia elle, & elles. Porem manifestando a malicia. *Ecce somniator venit, venite occidamus eum*. Teue lugar seu liuramento; porque Ruben entrou com hũ cõselho: *Non interficiatis animã eius, sed proijcite eam in cisternã veterem*. E Iudas o Patriarcha seu irmaõ entrou cõ outro. *Quid nobis proderit si occiderimus fratrem nostrum, & celauerimus sanguinem eius; melius est vt venundetur Ismaelitis*. Donde se lhe foy produzindo toda sua gloria, & honra delle, & mais delles: & a maldade assoalhada teue às vezes estremados fins; mas dobrada, recolhida, & fechada, nunca, ou raro.

Gen. 37.

Deste ponto infiro pera doctrina nossa, que quãdo, ou por illusaõ do diabo, ou por malicia propria, se vos antojar algum peccado, não o deixeis morar em vôs, porque vos hade matar: cõmunicayo ao amigo, ao temente a Deos, a vosso Padre espiritual, porque ahi o matareis.

PONTO II.

Ite, & interrogate diligenter de puero.

DEste recolhimentó, q̃ fez de sua malicia, se lhe originou outro não menos graue absurdo; que foy estando tam perto, & proximo de Deos ficarlhe tam longe, que o perdeo de todo: quando os que delle estauão tam longe o achaõ, & adoraõ. Que Herodes com seu reyno estiuesse mais propinquo ao minino Deos que não os Magos, muitas circunstancias o mostraõ no

Euangelho. A primeira a do lugar, porque lhe nasceo em Bethleem destricto de sua jurisdiçaõ, & reynado: *Cùm natus esset Iesus in Bethleem Iudæ*. Em que estimaçaõ de ditta, & ventura se tiuera hum Rey, se em hũa terra de seu Reyno se lhe abrira hua rica mina de ouro, ou pedras preciosas? E que comparaçaõ tem isto com a nascença do Verbo Diuino, em quem S. Paulo diz estarem incluidos todos os thesouros de Deos: *In quo sunt omnes thesauri sapiẽtiæ, & scientiæ Dei.* E se isto não era felicidade, que querem logo dizer as aluiçaras que Micheas pedio a Bethleem por ditosa: texto que aqui recitaõ os letrados. *Et tu Bethleem terra Iudà nequaquam minima es &c.* Mais. Bem lhe pudera Deos nascer em Bethleem: porem ser em outro tempo, quando Herodes fosse jà morto; que nisto se tiueraõ os antigos Patriarchas por ditosos, mandandose enterrar na Palestina, terra aonde Deos dahi a tãtos milhares de annos auia de nascer; & achauaõse por ditosos estarem mortos em terra onde Deos hauia de andar. Porem nasceolhe tã bem *In diebus Herodis Regis*, nos dias de sua vida, era me terselhe na maõ toda a boa vẽtura que ser podia. Mais. Tam certo era ter mais de Deos Herodes que os Magos, que vindo estes alumiados por Deos, & sua Estrella, com tudo de Herodes, & seus letrados aprendem o lugar de seu nascimento. *Vbi est qui natus est Rex Iudæorum?* Pregunta ö os Reys, & Herodes lho ensina por seus letrados. Tendo mais sciẽcia desse artigo, que os q̃ Deos trazia guiados com sua luz. O que ponderando S. Gregorio nas lições do terceiro nocturno de hoje, pregũta. Porque aos Iudeus mãdou Deos hum Anjo; & aos Magos hũa Estrella? & respon de: *Quia Iudæis tanquam ratione vtẽtibus rationale animal. idest, Angelus predicare debuit: Gentiles vero, quia vti ratione nesciebant ad cognoscendum Dominum, non per vocem, sed per signa perducuntur.*

Ad Coloss.

Mich. 5.

Greg. Pp. hom. 0. in Euang.

Pello contrario: tam distantes estauão os Magos deste bem, que se medimos as terras, lá estauaõ no Oriente, ficandolhe Deos no Occidente, ou no meyo dia; que esta demarcaçaõ tem Bethleem a respeito da Arabia, & isso quer dizer a clausula de que vza o Euangelista:

lista: *Cùm natus esset Iesus in Bethleem Iudæ in diebus Herodis Regis, ecce Magi ab Oriente venerunt*. Hum o tinha tam perto, & outros vieraõ de tam longe. Se fazemos cõsideraçaõ das pessoas; eraõ feiticeiros, idolatras, adoradores do diabo. Isto quer dizer *Mago*, ou *Magico*: & asim o diz o glorioso Sancto Irineo, & Sam Ioaõ Chrysostomo, & os mais, que dizem serem estes Reys descendentes daquelle grã de feyticeiro Balam (de que faz mençaõ o liuro dos Iuyzes) & que este deixara escrita aquella prophecia: *Orietur stella ex Iacob, & exurget homo de Israel &c.* E outros Sanctos dizem outras cousas.

Irineus, & Chrysost. ibid.

Num. 24

Seja de qualquer modo que for; concluese que estauaõ tam distãtes de Deos, que olhadas as terras, estauaõ como de hum pòlo a outro. Olhadas as pessoas, adorauaõ diabos. E com tudo estes tam distantes achaõ, & adoraõ ao verdadeiro Deos; & Herodes de tam perto o erra, & o perde. *Ite, & interrogate de puero.* Hide vós, que eu me fico, & confesso de mim que me assombraõ estes juyzos de Deos: mas tambem confesso que saõ justissimos. Ao qual proposito me lembra o que bem disse Primasio explicando aquellas palauras do Baptista aos Iudeos. Matthæi 3 *Potens est Deus ex lapidibus istis suscitare filios Abrahæ.* Quaes estauaõ mais chegados a Deos, homens racionais, & ainda religiosos, quaes eraõ os Iudeos: ou pedras insensatas lastradas pello rio Iordaõ? Pois (diz o Baptista) não vos tomeis, & piqueis com Deos, nem o desprezeis, que a vòs tam nobres, & tam fidalgos, porâ na mór distancia de sy: & desses sexos insensatos que por ahi estaõ, fará os seus mais queridos & mais chegados: *Potens est Deus ex lapidibus istis.* Entra neste passo Sam Primasio, & diz, que Deos a merce que hũa vez prometeo, nunca se alça com ella, por mais que nós a desmereçamos; mas o que elle fará, serà variarlhe os pretendentes, & oppositores, tirala destes, & dála â aquelles; & isso pera que? *Vt certa promißio maneret ex munere, & gloriatio carnalis euacuaretur in genere.* Em nunca confiscar, & voluer pera sy bem algum que prometesse, mostra os grandiosos espiri

Matt. 3.

Primas. in cap. 3. Matthæi.

espiritus mais subidos muito que os tacanhos dos homens, & em lhe variar os oppositores, abate presumpçoẽs humanas: & que ninguem cuide que à conta de chegado a elle, póde ficar muy seguro, ou com demaziada confiança; *Si fuerit Iechonias in manu mea quasi annullus inde euellam eum.* Porque Deos nosso Senhor de sorte arruma tudo, que aos confiados abate a presumpçaõ, & aos distantes leuanta as esperanças. Prometeo communicar a clara vista de sua essencia a suas creaturas, os primeiros & mais chegados oppositores foraõ os Anjos: desmereceraõno por soberba, não alcançaraõ a merce, deu a a os homens occupadores das cadeiras Angelicas. Permitio elle dar nouo modo de gouerno ao pouo, em lhe dar Rey: tirado o modo mais antigo dos Gouernadores, ou Iuyzes; escolhẽ Saul grãde de corpo, & pequeno de espiritu. Que faz? Não tirou o reynado, & modo, que concedera; mas tresladou o a Dauid, & gente de sua casa: como tambem fez aõ Sacerdocio muitas vezes. O numero de doze Apostolos Iudas o fazia, mas ja que he traydor, và este fora, fique o numero completo, & cheo vindo Mathias. E no Apocalypse fallando Sam Ioaõ com certo Bispo lhe diz: *Tene quod habes, ne alius accipiat coronam tuam.* A coroa que te prometi pelo trabalho, & zelo da Igreja, não m'ha de tornar pera casa; se tu não continuares & fores adiante com o que fazes, passarseha a outro. *Vt certa promissio maneret ex munere.*

Ierem. 22.

Apoc. 3.

Quem tinha mais direito a Deos nascido, & ao Messias, que o pouo Iudaico, a quem se fizeraõ as promessas? *Sicut locutus est ad Patres nostros,* a quem os juramentos? *Iurauit Dominus Dauid veritatem*: a quem se alataõ, & augmentaraõ as esperanças: *Expecta, reexpecta, &c.* a quem se entregarão de tudo isto as testemunhas autenticas, não com menos verdade, que a do Spiritu Sancto author dellas? E para concluirmos: *Salus ex Iudæis est* disse Christo R.N. à Samaritana. Mas olhai como o merecem: em lugar de o adorarẽ, chamados trataõ de o matar: pois que? Não deixe Deos por isso de nascer, nẽ este bem torne atras.

Luc. 1.

Isai. 28.

Ioan. 4.

Nasça

naſça em Bethlem em dias delRey Herodes, mas o Iudeo fique excluydo, que eſtaua mais perto alli na terra tam propinquo; & entre o Gentio idolatra, & feiticeiro, que tanto do conhecimento de Deos diſtaua.

Daime licença pera que a eſte ſentido venha hũ paſſo de Iſayas no cap. 9. em q̃ reparo he: que cauſa teria a Igreja pera ler as lições deſte Propheta em a noite de Natal, ſem titulo. Vi o Racional de Durando, & diz, que nellas ſe contem os particulares mimos que Deos hauia de fazer áquelle pouo com a naſcẽça de ſeu Filho. *Paruulus natus eſt nobis, & Filius datus eſt nobis.* E abaixo: *Conſolamini, cõſolamini popule meus, & loquimini ad cor Hieruſalem.* i. fallailhe de amores. E ſe o ha pellos peccados, com q̃ tam de propoſito me offendeo, dizeilhe que a mim não ſe fazem reuendictas, pera á conta dellas lhes fazer males, antes me vingo em fazer bem: *Quoniam completa eſt malitia eius, dimiſſa eſt iniquitas illius.* E logo abaixo manda o remedio, que era o Baptiſta, prégando penitencia. *In remiſſionem peccatorum, Vox clamantis in deſerto &c.* Porem porque a tudo iſto ſe houueraõ os Iudeos de maneira, como ſe Deos lho mandara dizer de zombaria por boca de algũ chocarreiro, & não Propheta tam graue como Iſayas: ficaraõ as lições ſem rotolo, ou titulo, & ſem nome de Propheta, como corrido Deos de nomear o ſeu Miniſtro á viſta de tanto deſprezo Faz ſe hũ aggrauo notauel a hũ miniſtro Regio, caſtiga el Rey o aggrauo, cala a peſſoa: mas não he iſto o que eu buſco. O principio da liçaõ he, que me a mim faz a proua do intento. *Primo tẽpore alliuiata eſt terra Zabulon & terra Neptalim*: diz iſto, porq̃ do deſtricto deſtes tribus começou a prègaçaõ Euangelica. Mas vede que pouco lhe leuou. *Nouiſſimo aggrauata eſt via maris trans Iordanem Galileæ gentium.* Aggrauaraõ, & deſdouraraõ os ſegundos o beneficio dos primeiros. Aſsim, & vôs zombais da merce, eſtando tam perto & proximos a Deos; ſeraõ voſſos competidores os longinquos: *Populus qui ambulabat in tenebris, vidit lucem magnam.* Dos ſanctos Reys o interpretaõ muitos, não sò Padres, ſenão Expoſitores: *Habitantibus in regione vmbræ mortis, lux orta eſt eis.* Iſto não tẽ

Iſai. 9.

Iſai. 4.

Iſai 9.

que explicar mais que os longes em q̃ os Reys estauão de Deos; porem que que‑ẽ dizer: *Multiplicasti gentem sed non magnificasti lætitiam*; foy porque trazendo o menino aos Reys do Oriente, alli se deu o recado a todo pouo Iudaico na cabeça de seu Reyno: sinal no Ceo com a noua estrellá: & como todos os Iudeus eraõ chãmados, *Multiplicasti gentem*: mas como todos se ficaraõ *Non magnificasti lætitiam.* Antes matando Herodes os meninos por esta causa, tudo foraõ prantos, & alaridas dadas ao Ceo, figuradas em Rachel como jâ se vio.

Do discurso asi feyto colijo pera nossa doctrina mais ao claro, proseguindo o segundo ponto; que mais mõta pera hũa alma longes de Deos com elle: que pertos do mesmo Deos sem elle. Longe os Reys, perto Herodes: este perde a Deos dẽtre maõs, & da sua terra: os remotos o achaõ, & adoraõ. Quam junto & pegado com Deos se fazia o Fariseu no Templo, asim no sitio, pois là foy orar junto do altar, como nas obras, & consciencia: *Non sum sicut cæteri homines, ieiunio bis in sabbatho.* E que longe o Publicano, que pôsto com assás vergonha detras da porta, nem os olhos ouzaua leuãtar a quẽ lhos dera pera o ver. *Deus, propitius esto mihi peccatori.* Porem qual dos dous montou mais? os longes do Publicano com Deos, ou os pertos do Fariseu sem elle? Digao Christo: *Amen dico vobis descendit hic iustificatus in domum suam.* E não està o acerto em ter a Deos diãte, dar com elle de olhos a cada passo, de viuer remendado, & com aspereza, que às vezes nestes pertos foge Deos, & no outro que parece trata delle quãdo muito ao Domingo, lhe entra o Ceo por casa. Neste sentido se explica hũa difficuldade na historia do Prodigo: foyse elle da casa do pay, *In regionem longinquam*, & isto pera viuer mais em sua liberdade, vendo que o pay o não hauia de ir buscar, & ainda pella muita distancia, nem delle saber. E na oraçaõ que estudou pera fazer ao pay, quando arrepẽdido dizia, que hauia de dizer: *Pater, peccaui in cœlum, & corã te.* Se vòs estaueis tam lõge, & de proposito vos ausentastes pera que mais folgadamente viuesseis, como agora *Coram te*? Respondo. Esse longe

Luc. 18.

Luc. 15.

longe, como estaua jà conhecido pella penitencia, era tam perto de Deos q̃ nos olhos lhe ficaua já o filho, que atè dos cuuidos, & fama delle se afastara. E vede se era melhor este lõge do Prodigo, que o perto de seu irmaõ: porque este deu em murm urar do pay, & queixarse delle: que disparate! (porque onde podem caber queixas de Deos) & estoutro foy nos braços, & oscu los paternos. Ditosos Reys cuja distancia de Deos lhe não perjudicou em nada, antes o achaõ, & adoraõ: desgraciada Iudea cujos pertos de Deos a puzeraõ na mayor distancia.

PONTO III.

Inuenerunt puerum cum Maria Matre eius.

NAõ podiaõ resultar de taes longes senão taes pertos. Acharaõ o menino com sua Mãy. Oh achado sobre todos os achados, & venturas do mundo! quãtos milhares de annos esteue Deos por achar daquella vez, que o homem o perdeo. Perdeo o nos regalos do parayso, achouo no desempato de hum presepio. Perdeo o na izençaõ de seu ser: achouo nos braços, & peitos de hũa Donzella mãy sua. Grandes, & terribeis as perdas, amorosos, & misericordiosos os achados. Mas como foraõ achados pellas mesmas pégadas, & ordem das perdas; vamos consultar o entendimento Diuino nesta materia, & o que elle nella determinou, nos darà a verdade disto. Quando Deos vio o peccado, que o homem por elle o hauia de perder; a traça que deu pera esta perda, foy ordenar a encarnaçaõ de seu Filho, ao menos em carne passiuel, outro não o quiz, nem o houue. *Fundamentum aliud*

1. ad Cor. 3. *aliud nemo potest ponere, præter id quod positum est, qui est Christus Iesus.* Sendo logo o peccado a doença, era Deos feito homẽ o remedio: & sẽdo o peccado perda de Deos, era Deos homẽ o achado de Deos perdido. Outro modo não o hauia. Vede agora isto aos Reys. Quẽ era o perdido pellos peccados? Era Deos: qual era o remedio pera se achar esse Deos perdido? Deos feito homẽ. Pois *Inuenerunt puerũ*, acharaõ a Deos menino, & pera se mostrar melhor a verdade della natureza humana, que não era phantastica, senão verdadeira da mesma specie, & condiçaõ que a nossa, *Cũ Maria matre eius*. Acharaõ o que se perdeo, & mais o meyo por onde somente se podia achar. E assim estiue pensatiuo, se as dadiuas, & offertas que deraõ ao menino, conuem a saber, ouro, incenso, & myrrha, se as deraõ de achado, ou de diuida & senhorio. Explico os terminos primeiro, & logo ao ponto. Perdestes a joya rica & preciosa, andais em busca della muy sollicito; achais quem vola achou, daislhe de achado oito, ou dez cruzados. Aquillo não he titulo de diuida, he gracioso. Porem era essa joya de Rey, haueislha de dar, que isso he diuida. O menino Deos encerraua em sy duas rezoens: hũa ser o mesmo Deos a quem tudo se deuia, pois he de tudo Senhor. Outra que sendo Deos, & homem, era o meyo por onde se descobria & achaua tudo o de Deos. Pergũto agora. Dariaõ estas offertas ao menino, porque lhas deuiaõ a titulo de Senhor, ou graciosamente, a titulo de achado? Não me sey deliberar: porque confesso de mim peccador, que se me vira neste conflicto, em que os Sanctos Reys, eu me achara embaraçado no ponto. Acheiuos Senhor, fiqueme eu só com vosco, vá de achado tudo o mais; que asi o fez tambem o outro aldeaõ do Euangelho, quando achou o thesouro no cãpo: *Vadit, & vendit vniuersa, quæ habet & emit.* E pois vós sois Senhor de tudo, como volo posso eu negar? Matt. 13.

He certo que me direis ir errado na consideraçaõ, que as dadiuas que se daõ de achado, não se daõ à mesma cousa que se acha: senão a outrem que a acha. v. g. Eu não darei os dez cruzados á joya, que se achou,

achou,ſenão a quẽ ma deſcobrio. E como o menino ſeja a meſma joya,ou Deos que ſe perdeo:não a elle, ſe não a quem o deſcobrio, ſe deuiaõ as offertas por eſte titulo. Porem do meſmo argumento vos conuenço. Se Deos fora achado por outrem que não foſſe Deos, algũa rezaõ tiuereis. Porem elle Deos foy de nós perdido:& elle Deos homem foy por onde o achamos: que Deos não ſe acha ſẽ Deos: como a luz q̃ ſe não pode ver ſenão conſigo meſma. A elle logo per ambos os titulos ſe deuem as offertas, & a vós minha fermoſura tudo he deuido. Tudo digo, por todos os titulos gracioſos,& honoroſos de diuida & de amor.

Faltame o eſſencial ainda do ponto,& he, que de maneira o acharão, que nũca mais ſe lhe perdeſſe. Iſto ſe contem no termo de fallar, *Cum Maria matre eius*, cõ Maria ſua Mãy o acharaõ; acharaõno logo de modo pera nunca de todo ſe perder: porque quando por meus peccados,Deos meu, vos perca, por quem, ou por onde vos poderei achar,ſenão por Maria voſſa Mãy? Vede que eſtremado achado! tanto tem de riqueza,como de ſegurança, que ſe ninguem vay a vós ſenão por ordem de voſſo Pay: *Nemo venit ad me, niſi pater meus traxerit eum*; tambẽ ninguem torna a vós,ſenão por meyo de voſſa Mãy. Se não dizeime,quando ſe desfez de todo a eſtrella? em moſtrando a Deos menino, que era o ſeu fim,logo acabou. Pois não pudera ahi parar,& eſtar mais tempo? Pera que? Iſſo era tomar o officio â Senhora, que como ella hauia de ſer a verdadeira demonſtradora de Deos, eſcuſada era a eſtrella. Ditoſo achado porque ſe acha Deos em forma, q̃ ſe não póde perder de todo. Pois quando ſe perder, ahi fica eſſa noua Eſtrella,a Virgem Sanctiſsima em abſencia da dos Reys, que o deſcobrirâ, & moſtrarâ.

Ioan.6.

Com tam grandes acertos de achado,não podiaõ as offertas deixar de ter tam bem notaueis acertos. E não quero ſeguir mais que o ſentido que a Igreja deu a eſtas offertas: no ouro,o conhecerão Deos: *In auro, vt oſtendatur Regis potentia*: no inceuſo, Sacerdote: *In thure, Sacerdotem magnum conſidera*: & na mirra,ſua paixão,morte, &

te. & ſepultura: *In myrrha, dominicam ſepulturam.* Vedes iſto aſsi; olhai onde ſe entẽ deeſta adoração. Porque ſe conſideramos o que Deos formalmente he, primeiramente conhecem todas as tres peſſoas que ha em Deos & ſe incluem em Chriſto. No ouro ao Padre: porque aſsi como o ouro tem o valor de todas as mais couſas; aſsi o Pay o ſer de tudo, ainda das outras duas peſſoas produzidas. Na myrrha conhecem o Filho, q̃ tomou carne mortal. E no incenſo que dâ o cheiro no fogo, o Spiritu Sancto, que com ſeu Diuino calor nos abraza.

Se conſideramos os titulos que Deos funda pera ſuas creaturas de Creador, Redẽptor, & Glorificador, aqui ſe achaõ. Por Creador o reconhecem no incenſo, porque todo eſte ſe vay a cima olhando o Ceo, aſsi todas as creaturas olhaõ a eſſe Deos, & a elle parece ſe vaõ como a ſeu Author. Na myrrha, a elle Redemptor; pella ſignificaçaõ da morte, com a qual nos redemio. No ouro, a elle Glorificador, porque como Deos beatifique ſomente em quanto Deos, & o ouro ſignifique a Diuindade, fica o ouro repreſentando a elle Glorificador. Se conſideramos os tempos em que Chriſto de paſſado, preſente, & de futuro, ha de ſer adorado: todos ſe comprehendem neſtas offertas. Foi como Deos adorado dos Anjos antes q̃ encarnaſſe. No ouro aſsi o adoraõ pois o conhecẽ por Deos: *In auro, vt oſtendatur Regiſpotentia.* He adorado na terra debaixo de accidentes de paõ, & vinho, aſsi o adoraõ no incenſo, pois o conhecem Sacerdote: *In thure Sacerdotem magnum conſidera.* Será adorado por todas as eternidades á parte poſt, pella vida que deu, & morte q̃ padeceo. Iſto fazem na myrrha: *Et in myrrha dominicam ſepulturam.* Se conſideramos pella parte da fè, que he crer o que não vè: he adoraçaõ eſtremada. Viaõ o menino, adoraõno Deos, *in auro.* Viaõno no preſepio, já o adoraõ no altar, *in thure.* Viaõno naſcido, & ja o adoraõ morto, *in myrrha*: couſas que ja não alcançauaõ, ſenão pella fè.

Se conſideramos pella parte da eſperança, teue os mais ſolidos fundamentos, em que ella eſtriba. Porque a eſperança pera ſer boa em hũa

hũa de tres cousas ha de estribar. s. em obras, & mortificaçaõ propria. Isto diz o incenso, que derretido no fogo, & consumido, significa a mortificaçaõ do appetite, & carne. Ou estriba na Misericordia Diuina, & sua piedade. Isto diz o ouro, pois he attributo pera nòs de mòr estimaçaõ, & valor. Ou estriba na morte do Filho de Deos, & meritos de sua Paixão. Isto diz a myrrha: *In myrrha dominicam sepulturam.* Se consideramos pella parte da charidade, ahi teue objectos em que exercitar seus effeitos. Porque o Deos menino nasceo pobresinho: nasceo, & padeceo o rigor do frio do tempo: & sobre tudo o mao cheiro do lugar, que sendo presepe, & lugar de animais, careceria de bom cheiro; pera remedear pois a pobreza, daõ ouro: pera se emparar, & abrigar do frio daõ myrrha; que como diz S. Bernardo, he quente, & tem virtude de fomentar os membros frios. Contra o mao cheiro dão perfumes, no incenso, & mais cheiro. Se consideramos pella parte do merito, hum dos effeitos da graça (ou como outros querem, da charidade, que he o mesmo com a graça) este acresce pella difficuldade da cousa, & não a houue mayor no Christianismo, que adorar hum menino (cuja Mãy alli estaua presente) tam desemparado, & pobre, por Deos. Isto fazem no ouro, *in auro, vt ostendatur &c* Adoralo debaixo dos accidẽtes & sabores do paõ, por Deos, ou carne, & sangue seu: isso fazem no incenso: *In thure Sacerdotem magnum &c.* Adoralo atrauessado em hũa Cruz, ou sepultado em hum lançol, por Senhor do mundo: *Et in myrrha dominicam sepulturam*; pois este foy o tropeço Iudaico: *Iudæis quidem scandalum.* Em resoluçaõ, pera que nada faltasse, deraõ do seu ao Deos menino: *Apertis thesauris suis*: & deraõ primeiro a sy: *Procidentes, adorauerunt eum*; pera que na adoraçaõ interna, & externa, o ganhassem em corpo, & alma, de fora, & dentro: nos sentidos, & entendimẽto: nas riquezas, & na vontade: na graça, & na gloria. Amen.

(·:·)

Bernard.

1. ad Cor 1.

SERMÃO NA FESTA DA ASCENCÃO DO SENHOR.

Et Dominus quidem Iesus postquam locutus est eis assumptus est in cælum, & sedet à dextris Dei.
Marc. vlt.

Celebramos hoje hũ dos artigos de nossa S. Fè, o mais grãdioso em Christo, & pera nòs proueitoso, que ella tem. s. que sobio aos Ceos, & està assentado à maõ direita de Deos Padre. Em cuja enarração andaraõ os Euangelistas tam succinctos, & compendiosos (inda que a meu ver, bastantes) que dous que sò nisto fallarão, S. Lucas, & S. Marcos. O primeiro não disse mais que estas palauras cap. vltimo: *Eduxit autem eos foras in Bethaniam, & eleuatis manibus benedixit eis: & factum est dum benediceret illis recessit ab eis, & ferebatur in cælum.* Luc. 24. Mandou os sahir fora pera a parte de Bethania, & leuantadas as maós, os bẽzeo, & entre estas bẽçoẽs

O se

ſe foy afaſtando delles,& ca minhando pera o Ceo. Sam Marcos (cujo he o Euágelho de hoje) diz só o q̃ no thema ouuiſtes: o Senhor Ieſus depois q̃ lhe fallou, foy ſobindo pera os Ceos, & eſtá aſsẽtado á maõ direita de ſeu Padre. Pera crer o artigo todo, iſto baſtaua: q̃ ſe ao verdadeiro obediente meya palaura baſta; ao verdadeiro crente ainda menos ſobeja; que nem ao juſto he neceſſaria ley, diz o Apoſtolo, pera comprir o que Deos quer: *Iuſto non eſt lex impoſita.* Nem ao fiel que lhe atroe Deos as orelhas com ſuas verdades: ao minimo aſſeno dellas tem jà o animo, & mais o áſſenſo, ou conſentimento dado Como ſe vio em Samuel ainda menino, *Loquere Domine qui audit ſeruus tuus.* Com tudo deſte taõ pouco que nos diſſeraõ, com outro pouco mais que ſe ajuntou dos actos dos Apoſtolos, ſabemos o que baſta pera cõſolar hũa alma em eſte dia, & entreter hũ animo deuotamente curioſo; porque primeirámẽte ſabemos o dia em q̃ iſto ſucedeo. ſ. ao quadrageſimo de ſua reſurreyçaõ: *Per dies quadraginta apparens eis*, diz S Lucas, que de força hauia de ſer hũa quinta feira. Alcançamos prouauelmente a hora, que ſeria do meyo dia pera a hũa: por quanto dizem os Euangeliſtas, que depois que comera com elles, os mandou ſair: *Recumbentibus*, diz S. Marcos: *& conueſcens*, diz S. Lucas; & como o comer hauia de ſer na hora ordinaria, conjecturaſe ſer no alto do dia: alẽ de que eſta hora conuinha pera tal triumpho. Sabemos o monte ſer o Oliuete, porque dahi, diz S. Lucas, ſe tornaraõ pera caſa: *Et reuerſi ſũt Hieroſolimam á monte, qui vocatur Oliueti Sabbatho habẽs iter.* Sabemos que leuou conſigo os onze Apoſtolos, como teſtemunhas de viſta: & conjeituramos, que iriaõ tambem os Diſcipulos todos com ſua Mãy Sanctiſsima, & as ſanctas molheres, por quanto diz S. Lucas, q̃ os leuou fora. i. os que eſtauão metidos no cenaculo: & no cenaculo todos eſtes eſtauaõ, alem de que ſobre eſtes veyo o Spiritu Sancto, como ſe fora o Conſolador daquelles olhos, que o viraõ deſpedir. Sabemos mais que lhes fallou, & que não foy eſta deſpedida ás ſurdas: *Poſtquam locutus eſt eis* Sabemos que os benzeo: *Benedixit eis*; & dahi colligimos q̃

1. ad Tim 1.

1. Reg 3.

Act. 1.

os

os abraçou,& ajuntou cada
qual consigo in osculo san-
cto. Sabemos tambem a for
ma em que subio, que foy
tambem cõ os braços aber-
tos em forma de Cruz. Isto
quer dizer, *Eleuatis manibus*,
sobindo pellos ares: tè o ter
mino em que podião ficar
testemunhas de vista, de q̃
sobia ao Ceo, & que elles o
viraõ, *Videntibus illis*. Neste
ponto se correo hũa nuuem
que lho tirou da vista: *Nubes* Act.2.
suscepit eũ ab oculis eorũ. E porq̃
aquelles olhos, & corações
ficaraõ de todo suspensos, &
como de sy alienados, dous
Anjos que vestidos de brã-
co jũto a elles appareceraõ,
os espertaraõ. *Viri Galilai
quid statis. aspicientes in cælum?*
& consolaraõ citãdo aquel
les saudosos olhos pera a
outra vinda ao juyzo, aõde
o hauiaõ de tornar a ver. *Hic
Iesus qui assumptus est à vobis in
cælum sic veniet quemadmodùm
vidistis eum euntem in cælũ* Não
desmayeis, que ainda o ha-
ueis tornar a ver. s. quando
vier a juyzo. Eis aqui o que
ha na Scriptura Diuina na
Ascensaõ do Senhor. Eu me
componho com as palauras
de S. Marcos, que contem o
nosso thema, pera cuja ex-
plicaçaõ recorramos ao Ceo
pella graça.

AVE MARIA

QVatro proposições es-
tão nestas palauras do
nosso thema. A primeira diz
a suprema autoridade, & ma
gestade de Christo em este
dia: *Dñs quidẽ Iesus*. O Senhor
Iesus, como quem diz, Se-
nhor por certo, & por verda
de, *Dñs quidem*: porq̃ ha mui
tos que o saõ cõ muita duui
da, & algũs com mentira. A
segunda, diz as despedidas
de Christo pera os seus, fallã
dolhes, *Postquã locutus est eis*.
A terceira, sua partida, & so
bida: *Assumptus est in cælum*. A
quarta, sua chegada & termi
no: *Sedet. à dextris Dei*. Cada
qual destas proposições me
recia sua particular conside
raçaõ, & tratado, mas porq̃
daõ materia diffusissima, me
teremos antes hũas proposi
ções cõ outras. E seja o pri-
meiro ponto: q̃ com ser o
Senhor taõ de verdade, *Dñs
quidem*, teue muita facilida-
de, & lhaneza: fallou, despe
diose, benzeo, & abraçou
aos seus: *Postquam locutus est*.
O segundo, q̃ sendo o estar
elle assentado fim de sua so
bida, *Assumptus est & sedet à
dextris*: cõ tudo he pera nós
o principio de com elle so-
birmos a essa gloria: sendo
esse seu assento, & descãso,
abalo, & mouimẽto pera nòs.

PARTE I.

QVãto aõ primeiro ponto: pera notar he, q̃ quãdo o Verbo Diuino vieſſe ao mundo, vieſſe tam humilde, & tam humilhãdo, q̃ em tudo quizeſſe parecer ſubdito Recolheſe, diz o antigo Tertulliano em as anguſtias & aperro de hũ ventre: regiſta o tributo do cabeção, & vay pagar a reconhecẽça de ſubdito a Auguſto, antes q̃ naſça: pera naſcer, acha que nem caſa ha miſter, baſta hum preſepe, ou lapa, gaſalhado ordinario de deſemparados. Viue 33. annos mais curto, & encolhido ainda que as zorras da terra, & paſſaros do Ceo. *Vulpes foueas habent, & volucres cœli nidos.* Morre na maior ſugeição q̃ ſe pode imaginar, pedindoſe a té licença a Pilatos pera ſua mortalha, & ſepultura. De ſorte, diz o Apoſtolo, que de veras & muy de propoſito ſe andou ſugeitãdo, & ſe pode caber o vocabulo, apoucando *Semetipſum exinaniuit*. regiſtãdoſe pella forma de hum ſeruo *Formam ſerui accipiens* Mas neſte dia todo, & em tudo ficou Senhor, *Dominus quidem.* Ficou com hũa ſenhoria, excellencia, ou mageſtade tam ſubida, que não digo eu, diz o Apoſtolo, pòrſelhe o giolho no chão quando lhe fallauão em preſença: ao nome ſó ouuido abaixão os celeſtes, os terreſtes, & os infernais, os giolhos, & as cabeças. *In nomine Ieſu omne genufleđatur cæleſtium terreſtrium & infernorum.* Vinha atràs fallando o Apoſtolo da grande ſugeição com que Chriſto viuera, tam encolhido, & humilde, que *Factus eſt pro nobis obediens vſq; ad mortem, mortẽ autem crucis.* Mas leuãtouſe da morte tam grande Senhor, *Propter quod & Deus exaltauit illum.* que ſe às ſenhorias da terra lhe fallão com os giolhos no chaõ; a eſte Senhor, não digo eu a elle, mas ao menos que nelle ha, que he o nome, immediatamente ſe deſcobrem as cabeças, & curuão os giolhos os maiores do Ceo: *Cæleſtium*; os grandes da terra, *Terreſtrium*; & os ſoberbos do inferno: *& infernorũ* Aſsi q̃ ou por força, como galeotes; ou por võtade como libertos, reconhecẽ atè

Tertull.

Matth 8.
Luc 9.

ad Philip. 2.

ibidem.

até em o nome a Christo por ſupremo, & abſoluto Señor: *Dominus quidem*. E de tal ſorte vay iſto, q̃ ſe qnãdo ſeruo coube nas anguſtias & eſtreiteza de hũ ventre, & coube em hũa lapa do preſepe: agora não cabe em o mũdo vniuerſo. *Ite in vniuerſum mũdum*, diz aos ſeus, de quẽ ſe deſpede. Se quando ſeruo muitas vezes calou, & não falou, agora *Prædicate Euãgeliũ* a vozes altas, como pregões, & ouuidos mandados, que manda a ſuprema Mageſtade do Rey dos Reys. E a quantas villas, & pouos ſe hàde extender eſte imperio & mandado? *Omni creaturæ*. Até as meſmas almas, que por antonomazia ſaõ as creaturas, pois ellas ſaõ creadas: & atè as vontades, que sô a Deos ſupremo Senhor reconhecẽ ſugeiçaõ, & obediencia. Que premios, ou que penas lhes hauemos pór? *Qui crediderit, & baptizatus fuerit, ſaluus erit, qui vero nõ crediderit, condẽnabitur*. Que quem crer, & fizer o que ſe lhe manda, tem ſaluação, & vida; quem encontrar ſua fè & mandados, morte, & condenaçaõ eterna. E pera que em hũa palaura concluiſſe ſeus grandes poderes, diz: Dizeilhe, que os que quizerem ſer meus criados, q̃ teraõ (quãto ao exercicio) igual poder, & dominio comigo ſeu Senhor. *Signa autem eos qui crediderint hæc ſequentur: In nomine meo dæmonia eijcient, linguis loquentur nouis, ſerpentes tollent, & ſi quid mortiferum biberint, non eis nocebit; ſuper ægros manus imponent, & bene habebunt*. Nao ha que debater, nem q̃ duuidar: clauſulas ſaõ eſtas, que nem todas juntas em commum, nem algũa dellas em particular, quadra a algum ſenhor da terra, por grande monarcha que ſeja; porque nem todos lhe fallaõ com o giolho no chaõ: & ſe lhe fallão aſsim os terreſtres; (que bem terreſtres ſaõ os que aſsim fallão) fallarlheha por ventura agiolhado algum do inferno? antes em tam boa hora que não và iſto ás aueſſas, que elles os ſenhores ſe agiolhem ao diabo. E dado, & não concedido, que algum diabo lhes falle de giolhos, fallarlheha algum celeſte em eſſa forma? Ninguem me parece ſe poderá gabar de tal. Hauerà algûm delles que mande em todo o mundo: *Ite in vniuerſum mundum*: & ſeus edictos, & mãdados em todo elle ſe apregoem, publiquẽ, & guardẽ?

Marc. 16.

não por certo: que ſer Senhor de todo o mundo enteiro, ſempre foy juriſdiçaõ ſò de Deos, ou quando mui to do homem no eſtado da innocencia;& por mais tam bores que mandem tocar aos mandados ou como fa zia Nabuchodonoſor por mais inſtrumentos muſicos que lhe tanjam,ſempre haõ de achar reſiſtentes,ou zõbadores delles Terà algum delles imperio nas almas, *Omni creaturæ*? Não, que ſaõ creaturas & não creadores, & a alma por iſſo tẽ a marca,& imagem de Deos, por que sò de Deos he.Poderaõ mandar,dando premio nos Ceos, ou degradando pera o inferno? Muito menos: *Occidunt corpus animam autem non poſſunt.* Daraõ a ſeus cria dos tam largo poder como elles tem? naõ: porque ſaõ cioſos.ambicioſos.& eſtreitos de coração. Pello que aſsim como ſaõ ſenhores, ou de duuida, ou quiçá de mentira,tẽ o ſenhorio muy acanhado,& limitado. Mas o que era Senhor de veras, *Dominus quidem* , a tanto ſe lhe extendeo o dominio, & a ſenhoria,homem,rede mindo:quanto ſe lhe exten deo Deos creando. Por ma neira que creando cõcorre

Matt. 10.

como cauſa primeira pera a producção de toda a creatura:tambem redemindo,*Prædicate Euangelium omni creaturæ.* E ſe o Euangeliſta neſte dia lhe deu a ſenhoria, não o fez titular de nouo,ou de merce; porque já o mais illuſtre Rey de todos, ou os que a Deos conheceraõ, q̃ foy Dauid,ou Deos por ſua boca lha deu muito de antes como de juro: *Dixit Dominus Domino meo, ſede à dextris meis.* Quando ſe aſſentou elle á maõ direita do Padre? hoje. *Aßumptus eſt in cœlum, & ſedet à dextris Dei.* Pois até o meſmo Pay lhe fallou por ſenhor em eſte dia , não a reſpeito ſeu, mas a reſpeito do Rey , que lhe ſeruio de Pay em quanto homẽ quãto mais o ſeria a reſpeito dos outros que o não foraõ.

Pſal. 109.

Marc. 16.

E com ſe ver hoje Chriſto no mais ſubido grao de honra,.& na môr alteza de mageſtade,com tudo achamolo na mòr lhaneza que ſe pode imaginar. Comeo com os Diſcipulos , *Recumbentibus*, jantou com elles. Com quem comerá cá hũ Rey da terra,ou a quem porà à ſua meſa ? ou pera moſtrar ainda mais facilidade, com quẽ ſe deitará de reco

uado? que isto diz o *Recumbentibus*; mais: falloulhes, *locutus est*, muy tenra, & amigauelmente, que se no Euãgelho achamos reprehensoẽs, ou isto não foy no dia de hoje, senão nos dias atras (& fallou o Euangelista por recapitulaçaõ, como o diz S. Agostinho, & com elle não poucos) ou se foy, achamos â volta disso no mõte Oliuete muitas bençoẽs; & com isto colligimos muy amorosas despedidas; & o senhorio, & reynado de Christo como hia deitar as rayzes nos coraçoẽs, mais se fundou na facilidade, & brandura, que na abstracçaõ, ou izenção imperiosa: por maneira que se mudou de estado, não mudou de condiçaõ: se se achou com suprema senhoria, não perdeo a antiga brandura. *Locutus est eis.*

Aug de cõsensu Euãgelist.

Com muita emphasi o disse S. Paulo ad Epheseos. 4. fallando ainda da subida ao Ceo deste dia. *Quod autẽ ascendit, quid est, nisi quia & descendit primum in inferiores partes terræ; qui descendit ipse est & qui ascendit super omnes cœlos vt adimpleret omnia.* Duas proposiçoẽs estão aqui do Apostolo muy mysteriosas. A primeira diz quẽ sobio aos Ceos, porque sobio? Pregũta o mesmo Apostolo, & responde: Sobio porque desceo; & entam logo a segunda: & o que desceo he o mesmo que sobio sobre todos os Ceos. O sentido da primeira proposiçaõ explicou excellentemente Sam Bernardo: Deos em quanto Deos não tinha pera onde sobir; porque? ha algũa cousa mais alta que Deos, mais rica, mais sabia, mais fermosa, mais poderosa? não. Que remedio pois pera o mesmo Deos ficar capaz de sobir? Responde: Descer. Raro poder da humildade. Fezse seruo, & quando sobio, tornou Senhor. E atè onde sobio? Vede vòs té onde desceo, desceo atè o vltimo grao da humildade: *Inferiores partes terræ* pois sobio atê a mór altura que podia ser: *Super omnes cœlos.* (Assi o notou Sam Ioaõ Chrysostomo vzando do exemplo da agua, que tanto sobe, quãto desce) pera que o mundo ficasse hũa casa chea com tal presença, & tal pessoa; *Vt adimpleret omnia. Christus cùm per naturam Diuinitatis non haberet quo cresceret, vel ascenderet, qui vltra Deum nihil est; per descensum quomodo cresceret inuenit, veniens incarnare, pati, &*

ad Ephes. 4.

Chrysost. hom. 11. in epist ad Ephes. 4.

Ber. ser. 2. de Ascens.

 mori,

mori propter quod & Deus exaltauit illũ Mas porq̃ eſtas mudanças de eſtados, ſ. deſcer de tam alto a tam baixo: ou de tam inferior a tam ſuperior: de ordinario trocaõ as naturezas & as cõdições, & achais hũ homẽ tam outro, que o não conheceis: (porq̃ ſe deſcahio de ordinario o não conheceis a elle: ſe ſe leuantou, & ſurdio, elle vos não conhece a vós) & em Chriſto não houue eſtas mudanças, nẽ altibaxos mũda noſſa meſma condiçaõ, & brãdura q̃ lhe achaſtes quãdo ſeruo, lhe achareis quãdo ſenhor Entra o Apoſtolo cõ a ſegũda propoſição: *Qui deſcendit ipſe eſt & qui aſcẽdit*: o q̃ deſceo he o meſmo em tudo cõ o q̃ ſobio: não he outro; não o haueis de achar mudado, q̃ ſe quãdo o viſtes no eſtado humilde, lhe fallaueis, o conuerſaueis, o tocaueis, & elle a vós; agora ſobido na meſma forma, o aueis de achar: falloulhes, abraçouos, benzeo os, deſpedioſe: *Poſtquã locutus eſt eis*. Quãdo Ioſeph aos irmaõs quiz moſtrar que não variaua & que tam irmaõ o auiaõ de achar Rey, como quando entre elles andaua paſtor, olhai com que o prouou: *Num pro Deo ego ſum*. Não ſabeis que faço aqui a figura do reynado de Deos; eſte não muda nunca: ou o venerem, ou o offendaõ, & lhe peçaõ perdão ſempre o achaõ brandiſsimo; & eu que eſtou em ſeu lugar ſempre me achareis irmaõ E donde vos parece a vós fundou Sancto Thome aquelle ſeu brado, *Dominus meus, & Deus meus*? Por ventura chegou o tacto à Diuina eſſencia? Iſſo he graça. Pois donde o inferior? hum homem, que poſto já no eſtado ſuperior da gloria ſe deixa cõ a meſma facilidade tocar, & ainda entrar, & manozear, iſto he Senhor, & he Deos: como quẽ diz, tãta firmeza, & tanta lhaneza, só em tal Senhor que he Deos: *Ipſe eſt & qui aſcendit*. Se eu tiuera por certo q̃ S. Paulo lera o Euangelho de S. Ioaõ, entendera que treſladara elle eſte paſſo do capitulo terceiro do ſeu Euangelho, ou da boca do meſmo Chriſto que alli fallaua com Nicodemus, (mas o mais certo he, que já S Paulo era morto quando S. Ioaõ o eſcreueo ou ao menos o não leo) porque entre outras couſas que alli diz Chriſto áquelle ſeu Diſcipulo occulto: *Nemo aſcendit in cœlum, niſi qui deſcendit de*

Gen. 50. — Ioan. 20. — Ioan. 3.

de calo, filius hominis qui est in cælo. Ninguẽ sobio ao Ceo, senão quẽ de lá desceo: & o Filho do homẽ sempre esteve no Ceo. Bem parece isto proposiçaõ de practica de noite, porque està mais escura que a de cima: mas ella explicada diz o mesmo. Ninguem sobe ao Ceo, senão quem primeiro de lá desce; he verdade muy clara esta, porque primeiro do Ceo vos hade descer a graça, & o auxilio Diuino (antes pera que fallemos cõforme Christo fallaua) primeiro haueis de nascer filhos de Deos per graça no baptismo, do que possais sobir; em resoluçaõ, do Ceo ha de vir o com que pera là da terra se ha de hir: mas o Filho do homem sempre esteue no Ceo. Alguns dizem que quer dizer: sẽpre foy Deos. Outros: como estar no Ceo he estar na gloria, dizem que quiz dizer: inda que esteue na terra, sempre gozaua essa gloria, & foy quanto á alma, morador desse Ceo. Outros (& esta he a melhor explicaçaõ) o Filho do homem sempre esteue no mesmo ser, no mesmo anda: assi como o Ceo tem o ser fixo, & permanẽte & nunca muda o mesmo q̃ he agora, foi desde que foy creado: assi o Filho do homẽ em qualquer estado q̃ o tomeis, he hũ Ceo na luz, & fermosura: he hũ Ceo no bẽ fazer: he hũ Ceo em nũca se mudar. Ao supremo lugar da gloria sobio hoje cõ o titulo senhoril; & se na humildade mostrou cõdições de Señor, na magestade não perde a facilidade de humilde. *Qui descendit ipse est & qui ascendit.*

Não acharemos nòs isto em os homẽs. Melhoraraõ de estado, pejoraraõ de soberba. Elles hão de comer jà cõ vosco á vossa mesa, dõde, quiçá algũ dia se mãtiueraõ? *Recũbentibus.* Isso não. Elles haõse de recostar como dantes na amizade o faziaõ: antes vos tiraram as costas; mudaraõ de estado & aueis de lhe poder fallar? ahi vos haõ de fazer esperar dias inteiros em hũa logea: ou haueis de lhe poder pedir hũ alqueire de trigo como os irmaõs fizeraõ a Ioseph? ou elles vos haõde dar o trigo, & o dinheiro & q̃ o leueis de graça; antes lhe deitaram mais finco reis. E quãdo vos dem lugar pera fallar, por ventura deixaruos haõ meter a maõ no lado & dizer nos hõ seus intentos? antes à falsa fee vos alanceiaram. E por fim os que sobem saõ

ſaõ jâ outros de quando deſcem ; & como eſtaõ todos enxeridos na terra, não lhe achareis nada do Ceo, nem de firmeza. Eu ja ponderei de propoſito, que rezão haueria pera q̃ Deos no arco celeſte (que vulgarmente ſe chama arco da velha) puzeſſe a firmeza de ſuas promeſſas, & partido com o mundo Diſſe a Noe: *Arcum meum ponam in nubibus, & erit ſignum fœderis inter me, & inter terram*. Não hajas medo que mais allague o mundo todo (aſsi ſe ha de entender) com agoa: o ſinal, & eſcritura autentica ſeja eſte arco. Conſiderado philoſophicamente eſſe arco, he a meſma variedade. Deixo que he arco, & que logo ſe desfaz. Alli vos moſtra mil cores, & nenhũa o he, ainda que o parece, porque he antes a luz do Sol, aſsim, ou aſsim terminada. A primeira côr apparente, de ordinario he amarella: a ſegunda verde, a terceira vermelha, a quarta azul. Cuja cauſa he, porque a parte, que mais ſe chega à luz, & ao Sol, que nella enueſte, mais clara côr dá: a que já ſe vay afaſtando, já vai mais eſcurecendo; & porque o amarelo he mais claro que o verde; a primeira porque eſtâ mais chegada he amarella: & o verde mais claro que o vermelho, mas não tanto como o amarello. A ſegunda que mais ſe afaſta he verde: a terceira mais afaſtada he vermelha: a quarta he jâ como negra, ou eſcura, que he o azul; por maneira, que conforme a aproximaçaõ, ou diſtancia ſaõ as cores. Que melhor figura da variedade do mundo; os que eſtaõ mais chegados a voſſa luz, a voſſa riqueza, a voſſo fauor, & priuança, q̃ de boa côr os achareis: (& quando aſsim os acheis, fiai ainda pouco delles, que não ſaõ verdadeiros, mas apparentes; & enganoſos) hiuos afaſtando algum tanto, jâ os achais de outra côr peor; & ſe hoje os achaſtes no verde da eſperança, em variando o aſpecto hum nada, jâ os achais no azul, & negro dourro eſtado. ſ. no eſquecimento: mas o Sol não aſsim, ſempre na ſua igualdade. Os homẽs eſtes ſaõ, mudaõ os eſtados, & as cores, & cõforme vos afaſtais ou ſe afaſtaõ, aſsi ſe achaõ: mas o Diuino Sol, sò eſſe não. E pois, & ahi poz Deos em eſſa variedade, & mudãça, a firmeza de ſua palaura?

Gen. 9.

ſim

ſim, diz S. Agoſtinho, porq̃ pera buſcar couſa no mundo firme onde pudeſſe aſſentar ſua firmeza não a hauia: buſcou logo a mór variedade: porque tam certo, & firme he ſer o mundo vario, quam certo, & firme he ſer Deos ſempre o meſmo: Pello que ſe o que ſe póde dizer do mundo com mais firmeza, & certeza he ſer vario; com igual, ou mais certeza ſe póde dizer de Deos ſer ſempre o meſmo: *Qui deſcendit ipſe eſt & qui aſcendit.* E quando ſe veja tanta cór, & mudança no mundo: o Sol Diuino por mais que ſe leuante ſempre eſtá no meſmo ſer.

PARTE II.

Aſſumptus eſt in cœlum, & ſedet à dextris Dei.

MAs vejamos jà o ſegundo ponto: por ventura de mais proueito noſſo. ſ. que ſendo o aſſentarſe hoje Chriſto á maõ direita do Padre deſcanſo ſeu, he o principio, & abalo pera nós. Ao menos por doctrina de Ariſtoteles, aquella ſe chama no animal a parte direita donde procede, & principia o mouimento: *Sedet à dextris,* pois começa dahi a nos mouer, & abalar. E primeiramente grande abalo pera os Diſcipulos, & pera nós todos hauia de ſer a deſpedida que naquelle mõte das ſaudades (o Oliuete) hoje ſe viraõ. Porque que couſas ſaõ ſaudades ſenão abalos do coraçaõ? Plataõ diffinindoas diz eraõ: *Vel ſemimors, vel ſemiuita*, ou hũa ametade da morte, ou hũa vida pella ametade: qual vos parecer melhor. E fallou bem; pois morte inteira he hum apartamento da alma toda do corpo, com o deſejo, & com a preſença: & morte partida, ſerá arrancarſe com a couſa amada o deſejo, ficandoſe no corpo cõ a preſença; & aſsim lhe chama

ma elle, *motus retentus*, abalo prezo pello que lhe era abalo, o mesmo seria despedirse o Senhor, que dar hum grande abalo a aquelles corações pera onde elle hia, inda que por estarem no corpo eraõ prezos. Ao menos sei que Sam Lucas nos diz, que os olhos dos Discipulos que hoje o viraõ, se forão tanto apos o Senhor, que parece não se sabiaõ tornar a seus donos: & foy necessario que os Anjos appareceßem muito perto delles, pera darem fee delles, *Steterunt iuxta illos in vestibus albis*, & em cór branca que esperta mais, & puxa pella vista, & mais nem ainda isto bastou; de sorte que foy necessario chamar por elles pera espertarem, & tornarem sobre sy? *Viri Galilæi quid statis aspicientes?* & que muito seja o Senhor saudade de nossas almas, quando Iacob Patriarcha lhe chamou ja muito dantes, a saudade dos outeiros, & dos penhascos na bençaõ de Ioseph, Gen. 49. *Donec veniret desiderium collium æternorum.* Antes de vir ja os outeiros o desejauão: & despois de vindo, q̃ fariaõ? O Thabor onde mostrou sua Gloria, o Caluario onde suas injurias & afrontas: o Oliuete onde suas orações & suores: tam honrados & ditosos ficarão com sua presença, que atê nessas penhas, & mõtes parece deixou desejos acezos, & saudades eternas de os tornarem a ver: se isto passa nas pedras, que farà nas almas? No Oliuete deixou hũas pegadas (que Adrichomio Escriptor nobilissimo dos lugares Santos diz durauaõ ainda muy bẽ vistas em seu tempo) & conseruou o monte a gloria de ser pizado de seus pès, como joya, & prenda (de que sò era capax) de seu Creador. E hum soldado, que em tẽpo de meu Padre S. Bernardino (que conta a historia) foy visitar estes lugares Santos, em chegando a esse lugar foraõ tantas as saudades do Ceo que lhe abalaraõ o coraçaõ, que arrancando hum grande suspiro, *amor meus Iesus*, arrancou com elle a alma, & certo que não podia leuar mao caminho quẽ seguia tam boas pizadas. Nao ha cousa mais insensata que hũa pedra, nem mais dura & impenetrauel que o asso, & com tudo entre hũa pedra que chamais de asseuar, & o asso: achais algũ arremedado de amor: leuan tale

Actor. 1.

Gen. 49

tase o ferro, & o asso á vista desta pedra, & pera onde el la vay, lá se vay o ferro. Pois nem Christo era pedra, nem os corações de seus queridos de asso; brādissimo era Christo de cōdição, & coração: *Mitis sum & humilis corde.* Quē o organizou & fez cōceber, foy o mesmo amor: foy cōcebido pello Spiritu S. q̄ he amor do Pay, & do Filho q̄ autor tinha pera não sair amoroso? Foy gerado só de molher, sem cōcurso de varaõ; & como a molher he mais delicada & brāda, vede de q̄ casta vinha pera carecer de brandura? Isayas lhe chamou feyto de mel, & manteiga. *Butirum, & mel comedet.* E no Psalmo 21. diz elle ter o coração mais brando que cera derretida: *Factum est cor meum tanquam cera liquescens in medio ventris mei.* E finalmente, o que no Euangelho mais reprehendeo foy dureza de coração: *Exprobauit incredulitatem eorum & duritiam cordis.*

Mrtth. 11.

Isaiæ 7.

Psal. 21.

Brandura tinha bastante pera fazer saudades ás pedras, quāto mais a corações de carne. Antes estas quiz tam prolongadas, que o termino q̄ os dous Anjos lhes apontão he o dia do juyzo: *Quid statis aspicientes in cælum? hic Iesus qui assumptus est à vobis in cælum sic veniet quemadmodū vidistis eū, &c.* Pareceruosha despropositada esta consolação q̄ os Anjos dão aos saudosos olhos dos Discipulos, consolandoos com a outra vinda do Senhor: não desmayeis; q̄ ainda o haueis de tornar a ver, pois alē de q̄ isto era tam longe, os Discipulos não hauião de durar em o mundo tanto tēpo. Mas a isto respondeo soberanamēte o antigo Tertulliano: *Loquitur ad omnes dum ad quosdā.* Deos em hūs fallou a todos. Quando a Sam Pedro disse: *Claues regni cælorum tradidi tibi, & quodcunq; solueris, &c.* Em S. Pedro fallou a todos os Pontifices. Em os Discipulos fallou a todos os Bispos quando lhes disse: *Quorū peccata demiseritis, demissa sunt.* E consagrando na noyte da Cea, fallou a todos os Sacerdotes: *Hæc quotiescunq; feceritis, in mei memoriam facietis.* Em os Iudeos reprehendeo todos os vicios dos Christaõs. Em fim, *Loquitur ad omnes dum ad quosdam.* E porque a Igreja dos crentes do Senhor hauia de successiuamente continuar té o vltimo dia do juyzo, pera mostrar, que a todos abrangião estas saudades do dia

Tertull.

Matt. 16.

1. Cor. 11.

do dia de hoje, pera os com prehéder a todos, poemlhe a conſolaçaõ no termino, tè onde elles hauiaõ de du rar, i. té o vltimo dia do mũ do. Fallou aſſim ao depois S Paulo: *In reliquo repoſita eſt mihi corona iuſtitiæ &c. non ſolum autem mihi, ſed & ijs qui diligunt aduentum eius*: aos deſejoſos, & ſaudoſos de o verem. Antes digo mais, que eſtes Anjos vedaraõ olhos: *Quid ſtatis aſpicientes*? pera que he tanto ver? porque mais fiaraõ das ſaudades cauſadas da fee que não vè; que da euidencia da viſta; & na verdade a fê faz mais: porq̃ a viſta de hoje quando mui to foyſe apos o Senhor tè dar em a nuuem, que quando muito leuou sò a viſta: & a fê leuou a muitos com puras ſaudades do Senhor.

2. ad Thimoth. 4.

Ouui agora ao Spiritu Sancto em o Pſalmo 109. fallando da Paixaõ, & Gloria de Chriſto: no fim moſtraremos o ponto em que eſtamos: chamou a eſta Aſcenſaõ glorioſa, o leuantar da cabeça de Chriſto: *De torrente in via bibet. propterea exal tabit caput*. Beberá do regato, & por iſſo leuantarà a cabeça. Que o Pſalmo falle de Chriſto, os Rabbinos o ſuppuzeraõ diante de Chriſto, que aſsim o explicou S. Mattheus cap. 22 & S. Lucas cap. 20. em hũa diſputa que teue com elles, chamou a ſua Paixaõ agua de regato, ou como diz S. Hieronymo, agua de trouoada, que vem com grande furia enchendo ribeiros, & ainda regatos ſem ſe poderem paſſar. Toda eſta agua vem toldada, & turua, & com a furia com que vem, rebata lenha, madeiros, & pregos, & âs vezes o gado, mas logo paſſa: acabou a trouoada, tudo ſeco; o caminhante ſe ſe deteue hũ pouco, logo vay auante. Eſtremada comparaçaõ de ſua Paixaõ! Tudo alli veyo turuo, & enuolto: a gloria de ſua alma de volta com as triſtezas, os deſcanſos com as agonias: os ſeguros com os temores, ſua fortaleza com fraquezas: a verdade de ſua palaura, com teſtemunhos falſos; a belleza de ſeu roſto com os eſcarneos, & zombarias: *Hæc eſt hora veſtra, & poteſtas tenebrarum*. E com a furia, & impeto, com que veyo eſta paixaõ, trouxe a Chriſto o madeiro, os pregos, a bolſa de Iudas; columnas, & encima hũ galo. Em fim tudo com elle topou, & tudo bebeo deſte trago; mas foy

Pſal. 109.

Luc. 22.

foy com muita pressa an lá do, *Inuia*; & sabeis quanta, que esta agua que bebeo a deitou logo moito pello costado, tam clara, que vindo junto com sangue, a pode o Euangelista com os olhos decernir. *Exiuit sanguis, & aqua.* E dahi prouo eu a pressa cõ que a bebeo; porque a hum homem que se lhe vây muito sangue, daõ lhe muita agua a beber; porque com facilidade se mistura com o sangue, & se conuerte nelle. E com tãta pressa foy em Christo, que bebendoa do regato da Paixão, ainda não houue lazer de se conuerter em sangue. Pello que com tanta pressa foy, que ainda veyo em substancia de agua, sem ter lugar de se misturar, ou conuerter: bem assim como a bebeo, assim a deitou Nem vos embarace, que a agua do ribeiro hauia de vir turua como de chuua; & esta do costado veyo clara; porque quando o Senhor a deitou não era já a Paixão acabada? sim. *Vt viderunt eũ iam mortuum* Tinha pois rezão de estar já assentada, & clara: mas pella pressa, não ainda conuertida; ainda veyo agua. E a que se ordenaua isso? air adiante. La leuantar cabeça. Quando bebeo deitouse de bruços (q̃ nem ainda como os soldados de Gedeon, tomou esse trago com a maõ) muy inclinado bebeo: *Inclinato capite* Pois por amor disso, *Propterea*, quanto abaixou a cabeça, tanto áleuantou agora. Mas quam leuantada? poz essa cabeça tam alta, q̃ sobre os Reys, & Monarchas da terra pouco era; sobre as estrellas, sobre o mũdo todo: sobre os Anjos, & Monárchias do Ceo: emfim se a cabeça de Christo he Deos, atê a essa Diuindade a leuantou. *Hoc quod moriendo in sepulchro posuit resurgendo super Angelos eleuauit*, diz Sam Gregorio. Não dèmos ainda no ponto. A que proposito pregantão os Padres neste lugar, chamou a Christo posto na gloria, cabeça, leuantou cabeça. Por ventura estaua sem os outros membros? Respondo: Sem os outros mẽbros naturaes da integridade de seu corpo, não; mas estaua sem os mysticos, que somos nós. Lá estaua a cabeça, & cà lhe ficaua o corpo. Vede agora bem o amor, & liga que a cabeça tem com os mẽbros, & elles com a cabeça, & vereis que o estar elle lá, era

'estar

Ioan. 19

Ibid.

Iud. 7.

Greg. hom 25. in Euãgelium.

eſtar puxando. & abalando-nos a nós como membros a nos vnirmos a elle. A cabeça diuidida dos hombros não viue: o corpo he tanto o amor que tem á cabeça, q̃ ſofre cortarſelhe hũa maõ, hum braço, hum pè, mas á cabeça logo acode; & quer antes a cutilada, & golpe em ſy, que na cabeça. Foy Chriſto cabeça de ſua Igreja, & de ſeus fieis em tudo: *Ipſum dedit caput ſuper omnem Eccleſiam, vt ſimus membra eius.* diz o Apoſtolo: Neſſa cabeça temos os noſſos olhos, porque por elle vemos o q̃ nos moſtra: que he Deos; por elle ouuimos o que nos elle enſina, que he a fè; por elle cheiramos, ou alcançamos a ſuáuidade dos bens eternos; por elle goſtamos a elle meſmo cá na vida: no Sacramento diuino; là na outra nos reſplandores da gloria: por elle alcançamos o que temos, ou eſperamos. Como deſejará a cabeça vnirſe com os ſeus mẽbros, & eſtes com ſua cabeça: *Quo præceſſit gloria capitis, eo ſpes vocatur & corporis*, diz S. Leaõ Papa em o Sermaõ primeiro da Aſcençaõ. Pareceuos que ſerà eſſe allento do Senhor, principio de mouimẽto pera nós.

ad Epheſ. 1

Leo ſer. 2. de Aſcenſ.

A iſto tira ſem duuida outro modo de fallar da Scriptura em o myſterio deſte dia: porque ſendo a gloria, & triumpho proprio do Senhor, a Scriptura nos faz ahi tam aquinhoados, & entrados, como ſe iſto a noſſo modo, mais foſſe noſſo, que ſeu. O Propheta Micheas diz: *Aſcendit pandens iter inter eos.* Sobio ao Ceo indo fazẽdo, & abrindo caminho. Falla pello meſmo modo o Apoſtolo S. Paulo chamando a Chriſto o precurſor, ou o correo dianteiro, & primeiro, que hia dar nouas: *Præcurſor pro nobis intrauit Põtifex factus in æternum.* O meſmo Chriſto ſe chamou Apoſentador mòr do Ceo, *Vado parare vobis locum.* Que fallares ſaõ eſtes? Parte el Rey pera algũa parte, deſpedeſe diante hum correo que vai dando nouas. Deſpedeſe algũa jornada hum apoſentador que vai auiando caſas; vem diante hum Guiaõ fazendo, & dezempedindo o caminho; mas ſe foſſe o meſmo Rey ſeruindo de correo, de apoſentador, & de guiaõ: lugar ficaua a cuidar que não era aquillo tanto pera elRey, como pera outrem. E tomando Chriſto eſtes tres officios de tres lugares

Mich. c. 2

Ad Heb. 6

lugarẽs da ſagrada Scriptura, vede ſe tomaua eſta gloria como pera nòs? & ſe o ſentarſe hoje â maõ direita do Padre, era mais abalarnos, & chamarnos tomando por nós a poſſe, que deſempararnos. Antes o fallar de Sam Paulo eſtá ainda mais myſterioſo, que diz, que entrara Chriſto no Ceo feito Pontifice. O nome de Pontifice quer dizer, feytor de ponte: tomada a ethimologia de *Pons pontis*, & *Facio facis*. Como *Artifex*, *Aurifex &c.* & quiz dizer, que o pera que elle entrou, foy pera lhes deitar hũa ponte de lá té cà: porque aquelle que dantes ſe não vadeaua, antes eſtauamos como impedidos, ficaua agora peruio, facil, & ſeguro. Vede vós agora ſe eſte irſe, & eſte ſentarſe á maõ do Padre, era o que digo, abalo, & mouimento pera nós.

Bemdito ſejais Senhor, que figuras que nos fizeſtes ja pera nos encarecer, & leuantar de preço o Ceo depois do peccado; & que verdades multiplicaſtes hoje, pera no lo facilitar, & meter em caſa! Olhai a primeira figura no parayſo terreal deitado o homẽ fora com a ſamarra de pelles, & ainda hũ guarda à porta jugando hũ montante de fogo. E o guarda era hum Cherubin: querendo dizer que as portas deſſe Ceo tam ſeguras eſtauaõ de entrada, que no Pſalmo 23 ſe chamaõ, *Portæ æternales*. Ora eſtá bem, as portas, & o guarda mo diraõ. Mais adiãte quiſeraõ os homẽs fazer hũa torre q̃ chegaſſe ao Ceo. Que? chegar cá? bõ eſtâ iſſo: pois pera q̃ nem niſſo falleis, nẽ ainda vos entendais, mandalhe cõfundir as linguas: como ſe dellas Deos ſe receaſſe, ou temeſſe. Logo o vereis: & tẽ qui não hauia rugir, nem mugir. Ceo trancado, & niſſo nem hũa ſó palaura. Deuſe mais ao depois algũa noticia de Deos encarnado áquelles ſanctos Patriarchas, Abraham, Iſaac, & Iacob: & ja eſte vltimo vio hũa eſcada poſta da terra ao Ceo. Aluiçaras, que ja ha boas nouas de ſe eſcalar o Ceo, & de ſe entrar eſſa Cidade. Mas com rezaõ diz a ſagrada Scriptura: *Scalam vidit Iacob*, vioa. Perto do olho (diz o noſſo adagio) mas longe do pé. E quem deſcia, & ſobia, Anjos eraõ, homens não. De mais de que eſtaua ainda iſto tam eſcuro, & confuſo, que foy

Pſal. 23.

Gen. 28.

foy viſto por ſonhos. Correo o tempo mais adiante, deuſe mais clara noticia do bẽ que hoje temos no Ceo: mandou Deos fezer outra figura de mais confiança, q̃ era o ſummo Sacerdote entrando ja na Sancta Sanctorum, repreſentatiuo da gloria. Mas iſto com tanto encarecimento, que hauia ſer elle sò. & hũa sô vez no anno. Figura clara de Chriſto (brados ſaõ de S Paulo na epiſtola ad Hebreos) que elle ſó entrou primeiro em a Sancta Sanctorum da gloria. He verdade, que quando o ſummo Sacerdote fazia eſta entrada, hia tangendo muitas campainhas como repique, & ſinal, pera que os mais eſpertaſſem, & aduertiſſem: algum cherume de eſperanças pera os outros continha iſto. Mas como notou o meſmo Apoſtolo, tudo eſtaua cuberto de veos: *Hoc ſignificante Spiritu Sancto non dum eſſe propalatam Sanctorum viam.* Palauras ſaõ do meſmo Apoſtolo ad Hebr. 9. Em fim chegou o Precurſor da terra o Baptiſta, tangendo tambor com grandes pregões: *Vox clamantis in deſerto parate viam Domini.* E diz o Senhor, q̃ dali, *A diebus Ioannis regnum caelorum vim patitur*, ſe começou a fazer gente, & pôrſe em ordem pera dar bateria, & combate ao Ceo. Aquelle baptizar, & bolir com a agua, era fazeremſe horas de marè, & de embarcar: faltaua ſó apparecer o Capitaõ, que era Chriſto: & o vento do Spiritu Sancto: *Ioannes quidem baptizauit aqua*; mas faltaualhe o vento: *Vos autem baptizamini Spiritu Sancto* Em fim chegou o Capitão com ſua Cruz, leuou as portas do Ceo, pouco nojo me faz ja o Cherubim com ſeu montante. Fezlhe ponte: importa pouco o não ir auante a torre; derribou os muros, & impedimentos: ja eſcuſamos eſcadas. Entraraõ com elle de rondaõ as almas dos Sanctos; ja não vay sò o Sacerdote; raſgaõſe veos, ja tudo patente, & claro. Como ha de ir iſto agora? a cayro largo, marê de rozas, Ceo aberto, o mundo todo chamado; ſaudades notaueis do Ceo em quanto abſentes do Senhor: *Dum ſumus in hoc mundo peregrinamur â Domino*, diz o Apoſtolo.

ad Heb. 9.

Iſai. 40.

Ioan. 1.

Act. 1.

2. ad Cor. 5

E eſtou vingado dos antigos encarecimentos, que ponderamos deſta materia; mas hade no lo dizer o Pſal-

Psal 17. 17. *Inclinauit cœlos, & descendit, & caligo sub pedibus eius, & ascendit super Cherubin, & volauit, volauit super pennas ventorum.* Tomou a comparaçaõ dos muros quando se rompem, & se deitaõ abaixo lãços enteiros, padrastos, ameas, que vindo tudo de rondão, vem hũa nuuem de pò de cal, & argamassa: *Inclinauit cœlos,* deitou os abaxo quando elle desceo, que foy a humildade de sua Cruz: & com tanto impeto cahio tudo, que *Caligo sub pedibus eius.* E apos isso no dia de sua gloriosa Ascensão: *Ascendit super Cherubin.* Assi: como se chamaua aquelle roncante do montante, & espada de fogo? Cherubim. Pois olhe por sy; & quam mais baixo fica: *Ascendit super Cherubin, & volauit.* Largue as portas, que hoje vão todas fora do cousse. *Tollite portas.* Largue a espada; se não quer que com menos honra lha façaõ deitar fora da maõ, quê será com o pao da Cruz. Iogue pouco de fogo, porque cedo se ha de commutar em outro melhor do Spiritu Sancto. Tambem me vejo vingado da injuria feita aos da torre de Babel: porque se lhe embaraçauaõ as linguas, hoje as desembaraçaõ de sorte, que as daõ nouas: *Linguis loquentur nouis.* E mandase com ellas fallar ao vniuerso mũdo, que ja pode chegar ao Ceo, antes logralo, & possuilo: *Ite in vniuersum mundum, & prædicate omni creaturæ.* Marc.16. E escusaõse tambem os trabalhos da escada, quandoao Ceo ja pellos dotes de agilidade se voa. *Et volauit.* E tambem o repique & final de campainha, porque: *Dum humanam naturam syderibus importauit, credentibus cælum patere posse monstrauit: dum viuentem in cælestibus eleuauit victorem mortis, quo sequamur ostendit,* diz o grande S. Agostinho. Aug in Act. Apost cap. 1.

Em resoluçaõ: o dia presente he dia de saudades do Ceo: que desgraciada se po de chamar aquella alma, a quem a sobida do Senhor não abalar, nem mouer; colligiremos, que ou não he membro daquella cabeça, pois a ella não se ajunta, ou que cuida, que aquella gloria he sô do Senhor, sendo tambem sua; ou que o Ceo ainda està fechado, & não aberto: ou que não he creatura de Deos, a quẽ este Euangelho se prega, & dão estas confianças. Porem

ditoſa a que pello contrario cometeſſe Deos ſe ajuntar, & deſejar vnir ſeruindoo por amor, & por vontade. Eſte tal tem as ſaudades de Chriſto muy verdadeiras. Eis ahi a cauſa porque o Senhor eſcolheo aquelle monte Oliuete mais que nenhũ, tendo o Thabor direito a eſta ſobida, pois o tinha ja ſido das moſtras de ſua gloria na transfiguração. Tambem o Caluario, que pois foy theatro das injurias, & cahidas, o foſſe das ſobidas, & noua gloria. Porem eſcolheo antes o Oliuete, porque como alli ſe derramou o ſangue por mais vontade, (pois ſem violencia de pègos, ſahio) onde ſe dà o ſangue, & ſe ſerue de mais vontade, he a ſobida certa. O Thabor não teue ſangue: o Caluario ſim, mas com violencia, & força de ferro; onde ſe ſerue a Deos de melhor vontade, he mais certo o adquirir da graça, & muy ſegura a ſobida da gloria. Amen.

(.·)

SER-

SERMÃO NA FESTA DO SPIRITU SANCTO

Si quis diligit me, sermonem meum seruabit: & Pater meus diliget eum, & ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus. Ioan. 14.

FAzemos hoje festa ao q̃ nos rendeo a absencia do nosso Deos, da terra por sua Ascensaõ. s. seu mesmo amor dado, & mandado, q̃ foy a vinda do Spiritu S. mas bẽ parecia esta despedida de Deos tanto às auessas das dos homẽs; q̃ estes cõ o apartamẽto q̃ fazem, perdẽ amor, & tudo ja fica tibio, & frio, a respeito do que dãtes era. Mas a despedida de Deos, não tẽ estas imperfeições, & deffeitos. Tam fora está de perder amor, q̃ antes nos mãdou hoje seu amor, q̃ he o Diuino Spiritu, amor do Pay, & do Filho. E a Igreja absente

 ficou

ficou tam consolada, & quente que *Non est qui se abscondat à calore eius*. Que neste sentido interpretou S. Agostinho este verso, entendendo pello *A summo cœlo egressio eius*, a vinda do Filho de Deos á terra: pello *Occursus eius vsque ad summũ eius*, sua ascensão da terra pera o Ceo. Pello *Non est qui se abscondat à calore eius*, a vinda do Spiritu Sancto. E como não aquentaria tudo, se vinha em fogo? & como não daria que fallar isto a todo o mundo, que como attonito o via? *Conuenit multitudo, & mente confusa est*. Se elles a todo o mundo fallaraõ, ou em linguas de todo o mundo: *Quoniã audiebat vnusquisq; lingua sua illos loquentes*. A graça pera o dizer he a que importa.

August. in in Ps. 18.

Act. 2.

AVE MARIA.

DEclara Christo Senhor nosso em este Euangelho os effeitos internos, & espirituaes, que causa em nossas almas o seu Diuino Spiritu (que he o mais importante, & essencial) & a Epistola de hoje dos actos dos Apostolos, declara os effeitos externos, & sensiueis que fez nos Apostolos, & Discipulos, sobre quem cahio o dia de hoje com hũ grande pê de vento, em que vieraõ enuoltas hũas como linguas de fogo, que se puzeraõ sobre as cabeças de cada qual: & elles sahiraõ com grande animo, & spiritu á fê de Iesu Christo, que professamos. Este segundo effeito sensiuel & externo, não faz hoje o Spiritu Sancto na Igreja, porque não ha necessidade disso: o primeiro faz ella cada dia em as almas que o recebem; pello que deste trataremos com o Euangelho mais particularmente, & depois do segundo.

PARTE I.

QVanto ao primeiro ponto, aponta o Senhor os effeitos, & interesses, que obra em a alma, que o recebe. O primeiro he amar a Deos: *Si quis diligit me*. Este he como effeito formal desta Diuina Pessoa: porque onde se porá a luz, que não

faça aquelle ſugeito lucido? Onde eſtarà a fermoſura, q̃ não faça fermoſo quem a tẽ? E como o Spiritu Sancto ſeja o amor do Pay, & do Filho, onde ſe porà eſſe amor que não faça eſſa alma grãde amante? Aſsim parece o diſſe o Apoſtolo S. Paulo: *Charitas Dei diffuſa eſt in cordibus noſtris per Spiritum Sanctũ, qui datus eſt nobis.* Eſtamos todos os em que cahio o Spiritu Sancto feitos grandes amãtes de Deos: temos a virtude, que he o principio illicitiuo de ſeu amor; eſta he a charidade: *Charitas Dei.* E tambem a potencia operatiua delle: *In cordibus noſtris* (Não vos embarace pôr em plural corações, *Cordibus*, não tendo cada qual de nòs mais que hũ: porque pera Deos ouueramos de ter muitos corações pera o amar; bem aſsi como muitas vidas pera por elle dar) & ſe preguntais ao Apoſtolo, quem he a cauſa deſte amor? diz que o Spiritu Sancto: *Per Spiritum Sanctum qui datus eſt nobis* Como ſe diſſera. E pois hauia de eſtar o Spiritu Sãcto em nòs, & não hauiamos de amar? Onde eſſe Diuino fogo cae, pode deixar de aquētar? & onde eſſe pè de vēto ſopra, pode deixar de abalar. Hum lugar trouxe o Apoſtolo S. Pedro em hum Sermão que fez o dia de hoje do Propheta Ioel, q̃ proua muito bem iſto. Porque cuidando os ouuintes, que era furia, ou locura o ſpiritu com que ſahirão hoje os Apoſtolos: *Muſto pleni ſunt iſti*, dizião alguns. Leuantou a voz S. Pedro, & diſſe: *Non enim vt vos exiſtimatis hi ebrij ſunt, cùm ſit hora diei tertia.* Preſto andarião almoçados os que vòs julgais deſſa ſorte, (não era coſtume comerſe tam cedo) *Sed hoc eſt quod dictum eſt per Prophetam Ioel* (he no cap. 2.) *& erit in nouiſsimis diebus, effundam de ſpiritu meo ſuper omnem carnem, & prophetabunt filij veſtri, & filiæ veſtræ. &c & quidem ſuper ſeruos meos, & ſuper ancillas meas in diebus illis effundam de ſpiritu meo, & prophetabunt.* Sobre todos, grandes, & pequenos, velhos, & moços, homēs, molheres, eſcrauos, & liures, cahirà o Diuino Spiritu (porq̃ pera eſte bem não faz Deos excepção de alguem) a todos o darà, que ſe diſpuzerem pera o receber. Não eſtà aqui o ponto: ſenão que S. Pedro citando eſte lugar, acreſcenta no ſegundo paſſo o *Prophetabunt*, que não

ad Rom. 5

Act. 2.

Ioel. 2.

està no original. Porque lá diz: *Et quidē super seruos meos, & ancillas meas in diebus illis effundam de spiritu meo*, não mais. Como logo accrescentou o *Prophetabunt*? que não se ha de restringir só ao dom da prophecia, mas â sanctidade, & amor de Deos.i. seraõ Sanctos, se lo haõ, & falloshão. Foy explicação, & como consequẽcia infalliuel; como se dissera: Pó se cair em alguem o Spiritu Sancto, & estar ahi ocioso? Não hade mostrar amor a esse Deos, não se ha de enxergar effeito seu? não póde ser. O mesmo Christo no Euangelho o diz.

Auante vay, & apos o amor poz o obrar: *Si quis dili git me sermonem meũ seruabit?* Poderá hauer amor, & não guarda os meus mandamẽtos? Não pòde ser Este he o segundo effeito que faz nas almas, amarem primeiro, & logo obrarem. Porque amar, & encontrar nas obras repugnaõse. Proposiçaõ he esta tam clara, que a ẽ hũa molher de bem fraco entendimento vzou da verdade della. & alcançou o que pretendia. Dalila he amiga de Sansam. Chamolhe fraca do entendimento, porque era roim molher: (que nestas assim como he de ordinario muy viuo o appetite, he muy mortal o entendimento) esta pois desejando saber onde Sansam tinha aquellas forças tam prodigiosas pera o enganar & entregar, preguntoulho, & elle deitou algũas vezes o lanço á zombaria. & ella hũa vez muy queixosa lhe disse: *Quomodò dicis quòd amas me, cùm animus tuus non sit mecum per tres vices mentitus es mihi, & noluisti dicere, in quo sit maxima fortitudo tua.* Como se compadece dizerdes que me amais, & não fazer o que vos eu rogo, & peço. Bastou a força desta rezão pera lhe descobrir Sansam o segredo & perderse. Amar, & não fazer o que se manda, não se compadece. E se hum homem se atreueo a dizello assim a Deos, como no lo não dirà melhor Deos a nós? Quem? Moyses foy, Que quando o pouo peccou, pedindo a Deos perdão por elle, foylho Deos encarecendo. & elle quiz resoluerse; Senhor, concluamos: *Aut dimitte eis hanc noxã, aut dele me de libro tuo.* Ou fazei o que vos peço, ou risquemonos de amigos; porque daremse por amigos, & não fazer o q̃ se pede, não se

Iud. 16.

Exod. 32.

se compadece. Corre isto dos homés peraDeos &não correrá de Deos pera os homés? *Amor Dei nunquam est ociosus*, diz Sam Gregorio na hom.30. q̃ he a deste Euangelho: *Operatur enim magna si est si vero operari renuit amor nõ est*. Nao ha amor, diz o Sãcto q̃ esteja cõ hũa maõ sobre outra, operatiuo he, se he amor, & se he de Deos, remete a cousas grandes. E se a vontade deu em descansada. & em estar muy quieta de obras, não tem amor. E deuia de tomar o Sancto a verdade disto da Canonica de Sam Ioaõ, onde se diz: *Qui dicit diligo Deum; & mandata eius non custodit, mendax est*. Quem se atreue a dizer, eu amo a Deos, & não lhe guarda seus mandamentos, digo, que he hum grande mentiroso. E quem ha que não saiba que Martha, & Maria saõ irmaãs, quero dizer o amar (significado em Maria enleuada aos pès do Senhor) & o obrar (significado em Martha tam solicita, que tudo lhe parecia pouco) & que se não apartão de hũa casa. E com isto entendo eu bem aquella correspondencia que entre o coraçaõ & o braço achou o Esposo em hũ dos

Greg hom 30. in Euãgelium.

Canonica Ioannis.

seus Cantares. *Pone me vt signaculum supra cor tuum, vt signaculum supra brachium tuũ, quia fortis est vt mors dilectio*. O amor he muy forte, & poderoso, tem a alçada, & poder da morte. Em duas partes pois me haueis de retratar, Esposa minha, conuem a saber, no coraçaõ, & no braço. Pregunto: & pois não bastou no coração, lugar que os amantes sò querem, sendo hum coraçaõ espelho do outro? Andai, que não ha amor aleijado, & que careça de obras pello que se està o Esposo em o coraçaõ, aos braços ha de vir. Quem hoje logo quizer saber se recebeo nalma o Spiritu Sancto, veja se ama a Deos. *Si quis diligit me*; & se quer saber se o ama, veja como faz o que lhe elle manda. Se nisso he pontual, amor ha; cahio o Diuino Spiritu nessa alma. Mas se o offende, como pòde hauer amor?

Cant. 8.

Temo eu não com pouca rezaõ, que haja muito poucos hoje, que deste bem se possaõ gabar, por que se pello braço hauemos de julgar o coraçaõ, quero dizer, pellas obras o amor, & pello amor a vinda do Spiritu Sancto, (pois

(pois tudo saõ consequencias, & illações necessarias) os braços, ou pulso delles, não mostraõ mais que termos maõs contra Deos: & no coraçaõ, senão enxergão mais que amores da terra, & pello conseguinte absencia do Diuino Spiritu, q̃ he amor do Ceo. Assim que não debalde começou o Senhor tudo isto com receos, & com supposições: *Si quis diligit me*; se ha quem me ame: como duuidando de achar quem o fizesse, & quem deste bẽ deitasse maõ. Não fallou elle assim em o contrario, nem poz em duuida achar quem o não amasse; pois diz: *Qui non diligit me, sermones meos non seruat*. E não, *Si quis non diligit me*. De sorte, que hauer quem ame a Deos, ha duuida: hauer quem o não ame, não a tem. Como tambem mostrou quanto mais podia em nòs o não amor, que o amor: porque o que não ama logo sem mais dilação, & de presente *Sermones meos non seruat*. E o que ama, *Si quis diligit me, sermonem meum seruabit*, de futuro. Em resoluçaõ, não debalde os que saõ de Deos, diz a Diuina Scriptura saõ os que Deos tem em numero: *Nouit Dominus qui sunt eius*. E a Igreja: *Deus cui soli cognitus est numerus electorum in superna fœlicitate locandus*. E no Apocalypse: *Et audiui numerum signatorum*: como tambem os que tem sinalados: como consta deste mesmo lugar, & do outro: *Signa Thau litera super frõtes virorum*. Quando nós queremos approuar algũa cousa, & dizer que saõ poucos, costumamos dizer: contados foraõ, senhor, os que escaparaõ, sinalados saõ, & almagrados. Pois os q̃ amão a este Deos, & recebem o o seu Spiritu, contados saõ, porque poucos: *Si quis diligit me*. Os outros saõ infinitos. *Stultorum infinitus est numerus*; & assim sem supposiçaõ, *Qui non diligit me*.

Ecclesia.

Apoc. 7.

Ezech. 9.

Eccles. 1.

Pois certo que se o hauemos por interesse, apontou o Senhor tantos, & tão grandes a alma em que cahia este Diuino Spiritu; que o primeiro he, *Pater meus diliget eum*. Ha mòr dita! A alma que me ama será amada, & querida de meu Pay: não haja medo que deixem de lhe pagar esse amor: meu Pay a toma à sua conta. Não he como no mundo, onde o amor muitas vezes he mal pago, & solitario. Lá ama o Principe de Sichen a Dina filha

filha de Iacob, cóm tanto excesso qual não conuinha a Principe: & nem em o Pay achou boa reposta, peor em os irmaõs, pois o meteraõ à espada, pessimo em a moça, pois sendo a causa de tudo isto, não se vio nella hũa minima lébrança. Muito ama Dauid a Absalon seu filho, cuja vida poupa, & cuja morte chora. Teue por correspondencia tam grãde odio, que poz o pay muitas vezes em fugida, & em riscos notaueis. Grande o teue Sansam a Dalila, como acima diziamos: teue em retorno enganalo, & arrancados os olhos, fazello moer em hũa atafona. E nisto paraõ, ou em outros que taes os amores do mundo, em que se tendes olhos arrencarémuo los, & de homem que sois, fazeruos andar ás voltas como animal irracional. Porẽ o de Deos he mutuo, & he reciproco: olhai que estremada correspondencia! *Pater meus diligẽt eum*. Se ides ao Pay, ahi he muy amada: & se ides ás mais pessoas, *Ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus*. Todos iremos a essa alma, & nella faremos descanso, & assento particular.

Muitos dias ha, que eu sabia era hũa alma que està em graça, descanso de Deos, & a mim mo proua assaz efficazmente a pergunta que em hum dos Cantares a alma fez a Deos seu Esposo: *Dic mihi vbi pascas, vbi cubes in meridie?* Dizeime Senhor meu, onde tomais a césta, onde fazeis assento, & tendes o descanso. E o Esposo, porque, ja te não conheces? *Si ignoras te, ò pulcherrima mulierum* como quem diz: tam certo he, que tu, alma minha, es meu descanso, que tu que o preguntas, parece que te não conheces. E de aqui se me aclara a mim aquella ceremonia, de que Deos vzou, quando querẽdo infundir a alma no corpo de Adam, que de barro tinha formado; diz a Scriptura, que deitou hum alito, ou bafo: *Inspirauit in faciem eius inspiraculum vitæ*. Hũa pessoa que anda fazendo, negoceando, & andando de hũa parte a outra, quando acaba de fazer o que queria, dà muitas vezes hũ suspiro, deita hum folego; aquillo he final de descanso. Assim Deos em esses seis dias, em que parece andou occupadissimo na creaçaõ do mundo, como todo elle era pera o homem, & o mesmo Deos

Cant. 1.

Gen 2.

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA SEVILLA

Deos fazia aquella creatura, & lhe infundia a alma semelhança sua, pera nella descansar: *Inspirauit.* Ah, estou descansado, tenho homem,& nelle alma, aliuio, & descanso meu. Como digo, dias hauia que eu sabia ser a alma descanso de Deos: mas ainda não sei, nem atè gora se sabe, nem se acaba de declarar aquelle particular modo de assistencia, que Deos guarda nessa alma. Tam rica fica, & tam particular vniaõ, & assistencia tẽ Deos em ella; que elle pôde ser o saberá sentir, mas nenhũa atègora o soube dizer, nem explicar. Quiçà he este o enigma de S. Paulo: *Audiui arcana verba, quæ non licet homini loqui.* Porque primeiramente não he tam grãde como a da encarnação, com que aquella Diuina pessoa se vnio à humanidade (pois esta foy tam apertada, que fez communicaçaõ de idiomas; este Deos he homem, & este homem he Deos:& cà nunca se poderâ dizer isto de algũm) mas se não he tam grande como esta, que foy a suprema, não he taõ pequena como aquella em que Deos assiste em as mais cousas, & em qualquer de suas creaturas. Em tudo Deos està presente, & tam intimo, & metido em cada cousa, que ou por fora, ou por dentro, atè no mais escondido pensamentinho o achareis presente, & assistente a vòs. *In ipso vero viuimus, mouemur, & sumus,* diz o Apostolo, nelle viuemos, andamos, & somos. Este he o officio da alma, que nos informa, & da vniaõ que tem em nós; antes he a diffiniçaõ que lhe deu Aristoteles. *Anima est id quo primo viuimus, sentimus, loco mouemur, & intelligimus.* E bem considerado isto, mais presente o haueis de achar ainda em vòs, do que a alma no corpo que informa. Porque esta não dà fee de muitas acções que em sy faz, nem as tem debaixo de seu dominio, & liberdade: como he o crescer do corpo, & repartirse o sangue pellas veas, o dormir. Mas Deos a tudo isto estâ tam presente, que todas as acções vitais estaõ a seu imperio: *In ipso viuimus,* todos os mouimentos, *mouemur, & sumus.* Em fim, diz S. Agostinho, escondete tu onde Deos te não veja, & faze o que quizeres; se tu tiueres essa habilidade, dou te licença que peques, & faças tua vontade. Vedes posi

2. ad Cor. 12.

Act. 17.

Arist. 1. de anima

August.

pois esta presença, & assistẽcia de Deos em tudo, tam estranhauel, & intima, mayor he ainda a que tem na alma onde assiste: dita naquellas palauras de Christo: *Ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus*. Por maneira, que ella não he tam grande como aquella com que Deos se vnio â nossa natureza; mas não he tam pequena, como a que tem em as mais cousas: mais intima he ainda, & mais entranhauel por confissaõ de todos os Theologos deduzida de principios de fee, que não aponto, porque o supponho como certo.

Haueiá algum exemplo que nos explique tamanho bem, & com cuja declaraçaõ entendamos a vinda espiritual deste Diuino Spiritu, & das mais pessoas em nossas almas? Tomão algũs o exemplo d'alma? não em o que temos ditto, que ja vemos que he menor, mas em o que está por dizer. A alma em todas as partes do corpo assiste com seu ser, & substancia: mas não podemos negar, que em hũas tẽ algum modo de presença mais fauorauel, & com mais graos de perfeiçaõ, que em outras; nos cabellos, & vnhas cresce, mas não sentẽ: nos pès, & maõs cresce, & sente, mas não entende, conuem a saber, por alli não se lhe administraõ as especies pera entender; porem na cabeça onde tem todos estes orgaõs, & sentidos exteinos & internos & os phantasmas com a potẽcia, & mais requisitos, alli deita todo o resto. Nos calcanhares está a alma, mas com hũa grosseirisse, & indignidade, & alli està com callos: na cabeça porem cõ delgadeza, & perfeição; nos olhos, & no humor cristalino vendo: nas orelhas, & seus orgaõs ouuindo, &c. Não direis cõ algũa rezaõ, que alli na cabeça tem mais assistẽcia, mais perfeiçaõ, & cõmunica mais seu fauor? Sim. Agora ao ponto. Deos em tudo està, & na alma, que o não ama & q offende, tambem: porque sua immẽsidade tudo occupa, & enche. Porem fazei de conta q està ahi como a alma nas vnhas, onde Deos se não sẽte, ou pera melhor dizer, em os callos, cuja grosseirisse causa a mesma alma em sy: mas naquelle que o ama, tẽ Deos particular assistencia, porem alli tantos does, & perfeyções, que alli dá luz naquel-

naquelles olhos interiores pera o conhecer, fè naquelles ouuidos pera o crer, cheiro de ſy pera o buſcar, goſto pera ſe regalar; & entra nella o Spiritu Sancto cõ aquella enchente de dões, que mais parece Deos alma daquella alma, do que ella o parece do ſeu corpo. *Habitare in corpore animam probant vitales ſenſus corporis: habitare in anima ſpiritum probat vita ſpiritualis: illud ex viſu, & auditu dignoſcitur: iſtud ex charitate, & humilitate, cæteriſq; virtutibus*, diz S. Gregorio. Se o exemplo declara de algũa maneira o amor, & aſsiſtencia de Deos poſta naquellas palauras: *Et ad eum veniemus, & manſionem apud eum faciemus*; eu o não ſei. Só direi, que hũa alma que neſte eſtado ſeruir, ſe pode ter por aſſaz ditoſa: porque não tẽ que enuejar a aſsiſtencia q̃ Deos tem pera com os Anjos, porque ella em ſy a tem & logra (ſe paremos o eſtado da bemauenturança, q̃ eſte ſempre ſe exceptua) porque os nomes de que elles mais ſe honraõ, & por onde ſe diſtinguem, he pella aſsiſtencia que Deos em elles tem: (Anjos ſe chamão hũs. i. criados, nuncios: Archanjos ſe chamão outros. i. como nuncios, & correos mayores; outros virtudes, porque fazem marauilhas, & obras milagroſas: outros principados, & dominações porque tudo mandão, & gouernão. Em fim outros tronos, porque Deos em elles ſe aſſenta: outros Cherubins. i. alumiados: outros Seraphins. i. abrazados) & hũa alma, em que Deos aſſiſte, & em que deſceo o Spiritu Sancto não tem tudo iſto? Dos Anjos toma o ſer criada, & ſerua de Deos, & fazer o que elle lhe manda: *Sermonem meum ſeruabit*. Ella faz milagres, & marauilhas, como ſe vè em os Sãctos: ja leua a dignidade das virtudes: *Hæc faciet, & maiora horum faciet*. Ella manda tudo, & tem tudo debaixo de ſeu imperio: *In nomine meo dæmonia eijcient. linguis loquẽtur nouis, ſerpentes tollent, & ſi quid mortiferum biberint, non eis nocebit, ſuper ægros manus imponent, & bene habebunt*. Ia tem a dignidade dos principados, & dominações; tem tambem a dignidade dos tronos, pois a ella diz Deos, *Veniemus, & manſionem apud eum faciemus*. Tem dos Cherubins o ſer alulmiada, dos Seraphins abrazada, que por iſſo deſceo hoje em linguas

Gregor. in moral.

Marc. 16.

guas de fogo, cuja propriedade he allumiar, & abrazar. Qué tem que enuejar? O alma cem mil vezes ditosa!

Hũa difficuldade sô está aqui, cuja soluçaõ dará o remate a esta materia; & he, que poem Christo em beneficio, & merce que faz a hũa alma, amala o Pay, & virem todas as pessoas a ella. *Pater meus diliget eum, & ad eum veniemus.* Hũa destas cousas grande merce he: outra porque não pode deixar de ser; não pode ter nome de merce. Amar Deos a essa alma, vir a ella, merce he, beneficio he: porque isto bem o podera Deos deixar de fazer; mas o virem todas as tres pessoas, supposto que vem hũa, isso não pode deixar de ser pella identidade da natureza que tem todas. Asim que se nellas desceo o Spiritu Sancto, tambem hauia de vir o Pay, & mais o Filho, pois se não podem diuidir; & asim a S. Phelippe que disse: *Domine ostende nobis Patrem, & sufficit nobis.* Respondeo: *Tanto tempore vobiscum sum & non cognouistis me &c. Nescitis quia ego in Patre, & Pater in me est?* O beneficio he vir Deos, ou hũa pessoa, que as outras necessariamente haõ de vir. E o Senhor tudo poẽ em igual merce, & beneficio. Respondo: atê nisto, & no que não pode deixar de ser, nos está Deos fazendo merces; & enuolueo nisso a facilidade com que o podemos amar, & seruir. Foy o que disse S. Agostinho da immensidade de Deos, que lhe cahia em notauel beneficio (sendo asim que em Deos he attributo necessario) porque em toda a parte se o queria offender, o temia, porque em toda a parte o acharia, & em toda o tinha pera a elle se conuerter, & o chamar, se delle tiuesse necesidade; & asim o que em Deos não podia deixar de ser, era pera elle notauel bem. E fallãdo cà a nosso proposito; se eu houuera mister hũa oraçaõ, & seruiço pera fazer ao Pay, & o Filho se não dera por contente; outra ao Filho, & o Spiritu Sancto se não satisfizera; outra ao Spiritu Sancto, que não bastara pera o Pay, nem pera o Filho; muy caro fora Deos de seruir. Mas ter a natureza tal que se não podem diuidir, & que a essa conta me fique tudo tam facil, que o amor que se termina ao Filho: *Si quis diligit me*, ja o Pay se dà por

Ioan. 14.

D. Aug.

por tam pago; que ja o reto: no'està no Pay? *Et Pater meus diliget eum*. E que se chamar pello Spiritu, não tenho necessidade de mais, ja câ estaõ todas as pessoas: *Ad eum veniemus,& mansionem apud eum faciemus.* Este Deos sim, que atè o que nelle não pode deixar de ser, he pera mim hũa tam grande merce. Daime ora hum exemplo disto no mundo? Fareis hũ seruiço,& peita ao amo, ou Senhor: porem não o toma por sy a molher. Fareis outro à molher, outro quer o pagem. Andareis apos a sentença, hũa peita vay pera quem a ha de dar, outra pera quem ha de leuar o feito, outra pera o escriuaõ que o ha de tresladar, outra pera o secretario que o haja de aplicar; & estes sendo por liberdade diuisos, & em hũa mesma causa vnidos, saõ custosissimos de seruir. As pessoas Diuinas ainda no que tem de necessidade, & no que nellas não pode al ser, ainda assim estão botando beneficios pera nòs. De sorte que como disse S. Paulo ad Galatas 4. *Misit Deus Spiritum suum, in quo clamamus Abbà Pater*. O Spiritu he do Filho (porque delle tambẽ procede contra os Gregos) & ja traz consigo o Filho cujo he; & nelle chamamos pello Pay. Assim que basta hũa pessoa pera virem todas. E com Deos ser este, ainda se poem em duuida, se ha quem ame a Deos, & o sirua, *Si quis diligit me*. E não se poem em ella se ha quem o não ame, *Qui non diligit me.*

Ad Galat 4.

PARTE. II.

ISto he quanto aos effeitos internos, que o Spiritu Sancto faz em nossas almas, que Christo delle publica em o Euãgelho, & que mais duraõ em sua Igreja; q̃quãto os effeitos visiueis, & externos, que hoje fez, hũa só vez foraõ: & a Epistola os declara; porem estaõ tam correspondentes hũs aos outros, que o que eu direi com seguransã, he: que primeiro cahio o Spiritu Sancto nos coraçoẽs, & almas dos Discipulos, & Apostolos, que hoje o receberaõ na forma que

õ Senhor aponta em o Euã gelho, do que cahisse visiuel & externamente em o pè de vento, & linguas de fogo. Porque eu sei que desta vez os Apostolos ficarão tam grã des amadores de Deos (he o primeiro effeito) que lo go vieraõ, & sahiraõ pella pregaçaõ da fee apostados a dar vida por elle mesmo; deitando sua grande chari dade toda a sorte de temor fora. *Perfecta charitas foras mit tit timorem*. Sei que ficarão tam grandes obseruantes da ley do Senhor, que nunca mais peccarão, ao menos mortalmente (he o segun do effeito que diziamos) antes de maneira ficarão fir mes, & confirmados em graça, que nunca mais da quelles coraçõës, & almas Deos mudou assento. Sey tambem que a lingua serue de fallar, & ensinar de fo ra, & mal poderia isto ser se elles não estiuerão ja allu miados por dentro. Porque como nos hauiaõ elles de ensinar, se elles primeiro não souberaõ? & souberaõ de re pente, porque tudo o de cà da terra se aprende deuagar, & com trabalho; tudo, ou mais do que se sabe, he com medo, & formido, & assi o mais delle incerto, & quan-

1. Ioan. 4.

do muito opinauel. Porem o Spiritu ensinou os de re pente: *Factus est repente de cæ lo sonus*. Sem trabalhos de seus entendimentos, nem desuelos, & vigias de seus sẽ tidos; & tudo certissimo, q̃ eraõ os dogmas, & artigos de fé pera sua vniuersal Igre ja, que por isso lhe chamou Christo, Spiritu da verdade. Disseo excellentemente S. Gregorio: *Implet puerum cy tharedum psalmistam facit*, foy Dauid; *implet abstinentem pue rum, & iudicem senum facit*. Foi Daniel; *Implet pastorem armẽ tarium, & Prophetam facit*, foi Amos; *Implet piscatorem, & Principem Apostolorum facit*, foy o Apostolo Sam Pedro; *Implet persecutorem, & Docto rem gentium facit*, foy Sam Paulo. E pera que nada fal tasse, *Implet Publicanum, & Euangelistam facit*, foy Sam Mattheus. E dizendo mui tas mais cousas, conclue: *Nulla addiscendum mora est, agit in omne quod voluerit, vt tetigerit, mentem docet; solumq́; tetigisse docuisse est*. E S. Leaõ Papa em hũ Sermão do Pen tecoste diz: *Vbi Deus magister adest, citò discitur quod docetur: non est adhibita interpretatio ad audiendũ: non consuetudo ad vsũ, non tempus ad studium: sed inspi rãte vbi voluit Spiritum veritatis*

Act. 2.

Greg. in Ezech & hom. 30. in Euang.

Leo Pp. ser de Pẽ tecost.

proprias singularum gentium voces facta sunt in Ecclesia ore cõmunes. Primeiro logo os accédeo, alumiou, & ensinou nas almas internamente, q̃ he o mais essencial,& o que Christo diz no Euangelho, do que apparecesse por fora nos effeitos sensiueis de pè de vẽto, & linguas de fogo.

Muitas rezões pois apontão os Sanctos destes effeitos externos,que a Epistola diz. Eu me contẽto com a rezão que alguns Padres dão disto:porque tambẽ se apropósita melhor com o q̃ está dito acima.E he, que se deu este diuino Spiritu hoje em ar,& vento (isto he spiritu) & mais em fogo:& Christo o significou tãbem em agua, naquelles rios que diz hauiaõ de rebentar do coração de quẽ o recebesse. *Si quis sitit, veniat ad me & bibat: flumina de ventre eius fluẽt aquæ viuæ:hoc autem dicebat de spiritu quem accepturi erant credentes.*

Ican. 7.

Estas tres cousas saõ as mais importantes, & necessarias â vida,& menos custosas;& vem a dizer o muito que nos importa este Diuino Spiritu; & o pouco qu nos custa:sô que elle rec b r,& pera isto dispor. A terra custa, vendese,comprase,herdase,& pera dar fruito caua se,roçase, & lauras[e]: mas agua,ar, & fogo, impoitão muito, & nada custaõ.

Considerai a agua. Quẽ a pode tolher q̃ não rebẽte nas fontes, nos poços, nas nuuẽs? Vede de quanta importancia,& necessidade he pera a vida: sahindo pellas veas da terra em tanta abũdancia,q̃ faz rios, cria aruoredos,hortas,& fruitas;leuãtada nas nuuẽs he o regalo, & bem da terra.E vede que barata se vos dá,sem trabalhos, sem custos, sem pensoẽs:q̃ se hoje vedes algũas no q̃ chamais reais de agua, isso he pera os canos por onde ella ha de correr, senão for pera as maõs de quẽ cõ isso ha de passar; (que ella com liberalidade,& liberdade se cõmunica) estais encalmado de veraõ, mandais â fonte, ou tendela em vossa casa serenada, está fresca & fria; regalauos do calor excessiuo do tẽpo, mitigauos a sede. Qual ha de vôs, que não dé graças a Deos que a criou. & q̃ a nĩo meteo em maõs de rendeiros,nem em o rol dos aluitres dos calaceiros? Cuidareis q̃ he isto meu? Ouui ao Propheta Isayas debaixo da metaphora de agua, fallando tambem das enchentes,& manaciais do

Isai. 12. do Spiritu Santo: *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Saluatoris, & dicetis in illa die, benedictus qui venit in nomine Domini*. Ireis buscar aguas às fontes do Saluador, bebelasheis, & serà, *in gaudio* com grãde alegria, & prazer; direis bem dito seja aquelle que te criou. E porque nesta semelhãça de agua lhe lembraua o Diuino Spiritu que das fontes, & chagas desse Saluador hauia de rebentar, pera regalo, & fertilidade da Igreja: a elle. i. ao Saluador fará os custos de sua morte & paixão: mas a nós, & á Igreja q̃ ha de criar, não custarà mais que com alegria darlhe graças, & dizer, bẽdito seja elle que a nós veyo, & o seu Diuino Spiritu, q̃ nos mãdou.

O vento, & ar (elemento em que hoje veyo, & modo tambem com que Christo o deu a seus Apostolos quã do resuscitou, & instituyo o Sacramento da penitencia: Ioan. 20. *Insuflauit, & dixit, accipite Spiritum Sanctum*) tambem he cousa necessaria pera a vida, & nada custosa. Sem ar nenhum de nós viuera, pois delle se faz a respiraçaõ, & inspiração continua, de que pende a vida: Pois a se tapar, & impedir o calor, immediatamente nos afogara. Vede a necessidade que h[á] delle pera a terra estar sau[dá]tifera em essas partes da L[i]nha, & Zona torrida, B[ra]sil, Angola, Indias onde o vento, & ar he como a vida da terra. A nauegaçaõ quanto pende delle. E que vos custa? nada. Inda tégora não houue quem deitasse pensaõ no ar, & no vento. Bem auiado estaria o marinheiro se se podera atrauessar o vẽto, & a pobre lauadeira, que a elle enxuga a roupa, & bẽ auiados nós todos, se os cõselheiros dos aluitres nos poderaõ tirar o ar com que respiramos. E Christo o disse fallando com Nicodemus do ar, & do vento; & quiçá entendendo tambem debaixo da metaphora o Diuino Spiritu: *Spiritus vbi vult spirat, & vocem eius audis, & nescis vnde veniat, aut quò vadit*. Ioan. 3. O ar, & o vento não he tributario, nem pensionario â võtade de algum, elle sopra, & vay pera onde elle quer: *Vbi vult* i. he feito de sua vontade: ouuirlheheis o som, & q̃ venta; mas não vereis dõde vem, nem pera onde vay. E que fallasse o Senhor aqui do Spiritu Sancto, bem se deixa ver das palauras de cima: *Nisi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto*; & logo

Spiritus vbi vult spirat, que nẽ o vento material tem vontade. Onde quiz declarar, o quam necessario nos era este Diuino Spiritu pera a alma, mais que o ar pera a respiração, & folego, & o vẽto pera o corpo; & com tudo que o daua Deos tam liberto que sem custo, & dispendio de alguem, veremos os effeitos que fazem em hũa alma, mas não sabemos o donde, & como cahio nella.

O fogo tambem tẽ esta graça: ser tam necessario pera a vida, pois sem elle perecemos; & ser tam liberto, & izento. Quando o não ha, das pedras o tirais, & hũa candea acende infinitas, sẽ dispendio, nem detrimento seu: & fora zõbaria querer tolher esta liberdade, & izẽção ao fogo: & mais o darnos luz em as treuas, symbolo do Diuino Spiritu: quãdo falte no coração, petiscat aquella pedra de Christo com preces, & oraçoẽs, elle he que alumia nossos entendimentos, & almas: pois sendo hum, vem com sete luzes .s. saber, & entendimento: *Spiritu sapientiæ, & intellectus*. Os outros dous: *Consilij, & fortitudinis*: os outros, *Scientiæ & pietatis*: o vltimo, *Spiritu timoris Domini*. *Contra singula tentamenta erudit*, diz S. Gregorio, *vt contra stultitiam, sapientiam: contra hebetudinem intellectum: contra præcipitationem consilium: cõtra timorem, fortitudinem: contra ignorantiam, scientiam: contra duritiam pietatem: contra superbiam docet timorem.* Acendeo primeiro aquellas candeas primeiras Apostolicas; estas foraõ acendendo outras: não faltando em a Igreja nũca estas luzes de Sanctos, pera que possaõ fazer, & em seu lugar deixar outros. E isto com tanta liberalidade, que sem detrimento algum, nem trabalho, mais que disposição pera o receber.

Isai. 9. | D. Greg.

O Diuino Spiritu, quem tam ditoso fora que vos recebera: por dentro, & por fora saõ vossos effeitos admiraueis. Pedirei com S. Agostinho: *Sanctum opus semper in me spira vt cogitem: compelle vt faciam: suade me vt te diligam: firma me vt te teneam: confirma me ne te perdam.* E tudo isto subordinando se em vossa graça vá parar em vossa gloria. Amen.

D. Aug.

(∴)

SER-

SERMÃO DOS CLERIGOS POBRES NA FESTA DA TRINDADE.

Data est mihi omnis potestas in cœlo, & in terra; euntes ergo docete omnes gentes: baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti. Matth. vlt.

O Argumẽto do Sermão da festa que hoje celebramos, contẽ as duas cousas mais altas, & supremas, q̃ conhece nossa fee; hũa em rezão de mysterio, outra em rezão de ministerio, ou officio. Porque dos mysterios, o mais alto he o da Trindade Sãctissima: & dos officios q̃ o Verbo Diuino encarnado deixouem a terra o mais supremo he o Sacerdocio. O primeiro he taõ alto ao entẽdimẽto creado, q̃ por mais q̃ se leuãte nas azas

 de

de sua rezão natural, não sò o não alcança, mas nem ainda o rasteja: & não lhe basta o lume natural pera lho acclarar, ou declarar, de outro lume mayor tem necessidade pera o poder enxergar, q̃ he o da fè: a qual sendo de sua natureza escura, & ineuidente, faz ver mais ao entendimento em os mysterios de Deos, do que o lume natural da rezão cõ sua euidencia, & clareza. O outro, que he o Sacerdoçio, he tam supremo, quanto se pó de colligir pella materia em que trata, & se exercita: qual he ensinar almas: *Euntes docete omnes gentes*: administrarlhes os Sacramentos, que saõ as causas particulares da redempçaõ, & sangue de Christo: *Baptizantes eos*: em especiãl o Sacramento do altar, a quem o Sacerdoçio direitamente se dirige; que abaixo do mysterio da Trindade, que he mysterio *ad intra* he o mais sublime, & leuantado de todos, a que os Theologos chamão, *ad extra*. Per muitas vias fica logo necessaria a graça.

AVE MARIA

Hauer de ser o Sacerdote, & Prelado eleito pera gouernar, & reger subditos, & almas, o mais auentejado em partes, parece q̃ a mesma ethimologia do nome o diz, & a propria natureza sem rezão, & sem sentido o ensina. Dilo a ethimologia do nome, pois chamamos ás prelazias, dignidades. i. officios que se daõ a dignos: & a propria natureza o ensina, mostra, & declara bem em suas obras: porque se deitamos os olhos ao concerto, & armonias em que o mũdo todo se auincula, & encadea, hauemos de achar que nunca a natureza gouernada, & regida por seu author & opifice Deos, deu lugar de preheminencia & gouerno a algum corpo, ou spiritu sobre outros, sem que primeiro o auentejasse mais em partes, & perfeyções. Por esta ordem sobem como por degraos os elementos hũs sobre outros, postos sempre os mais dignos em mais nobre lugar; sobre os elementos os Ceos, a cujo mouimento todo o mais mundo se moue; porem elles em sy tam perfeitos, que com rezão o Propheta Dauid fez delles Chronica, & grandeza da mageſtade de Deos. *Cœli enarrant gloriam Dei.* Psal. 18.

Dei &c. Na armonia, & cõpostura do corpo humano tendo o mais alto lugar a cabeça, tem mais sentidos, & potencias com que gouerne; & desses sentidos o da vista (diz Aristoteles) foi hum thesouro, & hum brinco de perfeições da natureza, porque hauia de ser o gouernador de todos os outros, como a tal lhe deu o mais alto; & nobre lugar no corpo humano.

Nesta conformidade vaõ todas as mais cousas naturaes, pois até os Anjos, a distinçaõ dos choros superiores os faz, & causa a ventagem das naturezas mais perfeitas. Pella qual causa no sacrosãcto mysterio da Trindade não vemos ordem de superior, ou inferior nas tres pessoas Diuinas, porq̃ tambem não ha ventagem de hũa pera outra nas perfeições, antes summa igualdade na semelhãça (q̃ aquelle mandar q̃ lemosna sagta da Scriptura do Pay pera o Filho, & do Pay & Filho pera o Spiritu Sancto, não he acto que supponha superioridade, mas processaõ) tanto importa a quem ha de ser prelado, & superior ser auẽtejado. *Hæc pax domestica,* disse S. Agostinho em hum Sermaõ, *& clara iustitia, vt scilicet qui excellunt ratione, excellant dominatione.* Chamou S. Agostinho a isto, paz; porque até os proprios elemẽtos, se vem o mais nobre em baixo se descõcertaõ, & pelejaõ.

D. Aug.

Notou isto diuinamẽte a meu ver, Ruperto Abbade lib. 1. de operibus Trinitatis. Logo na creação do homem, & de toda a natureza de quem elle hauia de ser prelado, & senhor, & tẽdo Deos ja creado o mũdo todo com toda a variedade de creaturas, querendo tratar do homem, entra primeiro dando hum pregaõ. *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram, & præsit piscibus maris, & volatilibus cæli.* Nouo modo de fallar, diz Ruperto, que tê entam, parecẽ que não houue junta de pessoas, & agora sim: entraõ em congregação: *Faciamus,* ha de ser prelado, *& præsit*: ou como lè a Biblia Regia per consequẽcia, *Vt præsit*: conselho ha mister, & consulta, não seja logo do primeiro lanço, *Fiat, & factum est,* vamos mais deuagar, *Faciamus*: & em Deos conselhos, & consultas, pera que? Poderia errar? Não. *Creaturarum formidinem vult sedare.*

Gen. 2.

Rup.

sedare. Mais o fazia por quietação das creaturas do mundo; deitou Deos esse pregaõ diante, antes que algũa creatura o visse dos olhos, publicandolhe logo de ante maõ suas perfeyçoens, & ventagens, pera que não cuidassem as mais creaturas que lhe hauião de ser subditas, que leuaua o homem o *Præsit*, i. o serlhes prelado por soborno, ou por só querer Deos fazello: mas que o leuaua por meritos, & ventagens, que esse Deos se lhe obrigaua a dar. Pois em verdade que bastaua pera se quietarem as creaturas, dizer Deos nosso Senhor: eu quero que seja; mas nem Deos faz isso. Se quero que seja he, porque me obrigo a fazello hũa estampa, ou imagem minha; pello que foy primeiro a publicação do *imaginem*, *& similitudinem*, que a publicação do *Præsit piscibus maris*, *& volatilibus cæli*. Parece que temeo Deos outra reuolta, qual foy na creação dos Anjos, onde mandandolhe adorar a Deos homem: *Adorent eum omnes Angeli eius*(supposto seja a origem do peccado dos Anjos a encarnação do Verbo Diuino) não quizeraõ aceitar por superior, quem em hũa das naturezas lhe ficaua inferior, (tam grande he o brio, & natural appetite das creaturas, de não sofrerem dominio senão em quem reconhecem ventagens) & leuãtarãose, & diuidiraõse em bandos, cahindo huns, tendose, & firmandose outros; & porque não houuesse outra reuolta na creação do homem: *creaturarum formidinem vult sedare.* Pello q̃ em tudo lhe publicou ventagẽs.

Baixo era ainda este fauor, pois na ley da natureza não sobio o homem tambem da ordem natural. Vede na ley escrita quando Deos nosso Senhor tratou de dar ley ao seu pouo, o especial cuidado que teue da gente sacerdotal, que como ministros o auião de seruir no templo, & no altar. Elegeo tribu particular, que foy o de Leui, donde descẽdessem, & quasi herdassem com a natureza, & sangue dado de seus progenitores, o culto, & ley de Deos: estes mandou sagrar, & cõsagrar aly com mais particulares ceremonias, ou ainda milagrosas, como se vio na vara de Aron primeiro, & summo Sacerdote no tribu de Leui; & com tam particulares priuilegios

uilegios os queria tratados, que mandando fazer resenha, & contar a gente dos mais tribus sò o do tribu de Leui sacerdotal não quiz se não que se fizesse là outra resenha mais particular, & separada. Dá a causa Rup. Abbade nos comment. sobre os Numeros, que saõ os liuros *de gloria Trinitatis*: & foy não querer Deos, que a gente clerical deputada a seu seruiço, fosse contada, & tratada com o trato ordinario de secular, mas com priuilegio, & conta particular: não hauia de ir asim a m n tam com os mais, mas em resenha distincta: & atè nos vestidos, & trages os mãdou distinguir.

Rup in cõment sup. Numer.

Na terra de promissaõ não tinhaõ herança, nem funiculo particular (parece q̃ ja Deos desde entam queria Clerigos pobres & lhe parecia bẽ gente sua desapegada da terra) dizendo lhe q̃ o seu funiculo, & herança auia de ser Deos: ao que tira Dauid dizendo: *Dominus pars hereditatis meæ & calicis mei, tu es qui restitues hæreditatem meam mihi*; que saõ as primeiras palauras que nos dizem na ceremonia sancta da primeira tonsura (& por onde elles acabarão, começamos nôs) antes mandou Deos, que os outros tribus agasalhassem pellas suas cidades, & pouos, os Sacerdotes cada qual como pudesse; & asim não tendo herança na terra, & sendo pobres & peregrinos se agasalharão, & desta ubui raõ per todos os tribus, não sem particular ordẽ do ceo; asi pera lhe dar a entẽder, que vendo que não tinhaõ na terra proprio, mas tudo de emprestimo, tratassem só de Deos, como tam ẽ porq̃ diuididos os Sacerdotes por todos os pouos & cidades, mantinhão a todas com suas orações, edificauão com seu exemplo, amoestauão com o conselho, & finalmente eraõ hũs exemplares, & originaes por onde se trasladaua a ley de Deos em os seculares. Se estiueraõ todos juntos ficaua sò aquella sanctidade em hũ cam aquella vida clerical, & religiosa toda a hũa parte; & pera que a todos se pegasse do seu spiritu, diuidio o tribu sacerdotal por todos. A letra o notou Procopio Gazeo sobre o Deuteronomio capit. vlt. *Sanctis sufficientem possessionem concessit non sortitione sed dedicatione*. Aos seus Sanctos, i Sacerdotes, & ministros, não lhes deu em heranças terras

Psal. 15.

Procop in c. vlt Deuteron.

terras, & fazendas, logo os fez ministros pobres deitados á conta dos outros q̃ os sustentassem. *Ad Dei enim cultum, non vero agrorum eos consecrauit.* Não os fazia laura dores, & semeadores de terras, senão de almas, que com sua doctrina, & exemplo hauiaõ fructificar pera Deos; & assim não lhe deu riquezas com que se occupassẽ, & entretevessem, antes cõmutassem os leigos com os Ecclesiasticos os bẽs, dando os seculares mantimẽto do corpo aos Sacerdotes, & estes aos leigos bẽs da alma: *Dispergit autem eos per tribus, vt sanctitatis suæ excellentia omnes sanctos reddat.*

Pois se com este discurso, & doctrina toda descendermos ao Sacerdocio Diuino da ley da graça, herdado não por eleição de pouo, como na ley da natureza, nem per descendẽcia carnal, como na ley escrita; mas per eleiçaõ Diuina interna, & consagração do Spiritu Sancto, imprimindo verdadeiro caracter sacerdotal, & poder dentro n'alma; a que estado vos parece, & a que grandeza nos leuãtou Deos como a ministros seus? Que se houuermos começar pello grande Sacerdote, & supremo da Igreja, que he o summo Pontifice verdadeiro successor daquelle Sacerdote, & Clerigo pobre S. Pedro (que tam honrada he a pobreza dos Clerigos que nas cabeças, & mitras Pontificais da Igreja, teue seu principio) ahi achareis nesse Summo Sacerdote assistencia do Spiritu Sancto, pera não errar nos dogmas da fè, & bõs costumes, como o disse a grandes brados S. Pedro no primeiro Concilio que teue a Igreja: *Visũ est Spiritui Sancto, & nobis.* Os Prelados, & Sacerdotes inferiores cada qual delles cõ dous Anjos de guarda: hũ que os guarda como pessoas particulares, outro que os guarda em quanto pessoas publicas, como gente mais atalayada do Ceo, sobre que se poem mais guarda, & vigilancia como a pessoas reays.

Ruperto Abbade aduertio diuinamente em o lib. de operibus Spiritus Sãcti, que nunca o Senhor quizera publicar seus ministros ao mundo, nem darlhes cuidado de almas, sem que primeiro lhes mandasse o Spiritu Sancto, pera darlhes a entender ser gente tam querida do Ceo, que não hauia

dentro

dẽtro na Trindade de Deos pessoa algũa com quẽ elles não tiuessem particular pri uança. & amizade: *Itaq; Pater condidit Filius redemit: Spiritus Sanctus igniuit.* Nesses Sacerdotes tiuerão particular quinhão per appropriação, todas as pessoas da Trindade: o Pay produzindo, o Filho redemindo, o Spiritu Sancto abrazando. E S. Cypriano veo a chamar aos Sacerdotes, as primicias, & nata da redempção: *Redemptionis nostræ primitiæ, & sanguinis Christi gloriosa germina,* saõ as flores do sangue de Christo. Vedes a suprema dignidade, & excellencia do Sacerdocio? que em resoluçaõ colhendo o acima ditto, he a vida da gente clerical mais estimada de Deos, suas pessoas melhor guardadas dos Anjos, seus entendimentos mais alumiados, suas almas especialmente redemidas, suas amizades do Ceo bem quistas, & seus fauores mais ampliados; & assim poderamos dizer o que disse S. Gregorio explicando aquillo do Apostolo Sam Paulo: *Si quis episcopatum desiderat, bonum opus desiderat*; porem vẽ logo o *Oportet*: *laudans desiderium in pauorem protinùs vertit quod laudauit: fauet ex desiderio, terret ex præcepto.* As obrigações, & pensoẽs do officio poem o sancto Euangelho por itens.

Rup. lib. de operib. Spirit. Sancti.

Cyprian.

1. ad Tim. 3.

Greg.

PARTE II.

Data est mihi omnis potestas in cœlo, & in terra. Semelhante a esta a temos todos os Sacerdotes poder no Ceo, & poder na terra: atar, & desatar: perdoar, & castigar; ainda que em Christo foy potestade, que os Theologos chamaõ de suprema excellencia, pera instituir Sacramentos; & em nòs he ministerial, & inferior pera poder applicar, & administrar os instituidos; porem *Suo modo*, a tanto quiz se extendesse a nossa, a quanto quiz se extendesse a de Christo: & isto pera que? *Euntes docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti, docentes seruare omnia.* Pera aproueitar almas. Aduertio bem S. Ioaõ Chrysostomo

sostomo neste lugar tres obrigações annexas ao Sacerdocio. A primeira ensinar a fee, & seus artigos, em especial o da Trindade Santissima, basi, & fundaméto de todo o ser humano, & Diuino: *Docete baptizantes in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti.* A segunda, a administração dos Sacramentos: *Baptizantes*; em que se entendem todos os outros, por ser ò baptismo a porta de todos os mais Sacramétos. A terceira, a obseruancia da ley de Deos, & todos seus preceitos: *Docentes seruare omnia*. Donde fica qualquer Sacerdote obrigado por titulo de officio; a ensinar a fee pello conhecimento maior de Deos: a purificar almas, mediante os Sacramentos: a ensinar a guardar aos seculares a ley de Deos inteira, mediante sua pureza; tendo todas estas tres, fica perfeito Clerigo pobre.

Quanto á primeira, isto parece deu Deos a entéder por Malachias cap. 2. *Labia* Malach. 2 *Sacerdotis custodient scientiam, & legem requirent de ore eius, quia Angelus Domini est.* Tam scientificos os quer, que atè sò o fallar parece que ha de ser hum thesouro, & guarda da fee, pois de nòs pende mayor conhecimento de Deos, & seus mysterios: o qual lugar explicando Sam Hieronymo, diz, chamarése os Sacerdotes Anjos. i. nuncios; porque assi como estes como gente criada em corte sabem mais de Deos, & tem delle mayor conhecimento: assim os Sacerdotes. Pella qual rezão na ley velha trazia o summo Sacerdote no racional esculpido nas duas pedras preciosas mayores, *Vrim, & Thummim. i. Illuminationes, & perfectiones*: ou como a nossa vulgata lé, *Doctrinam, & veritatem*: em final que as principaes joyas de que hum homem ministro de Deos se ha de ornar, & o que mais ha de trazer nos hombros, haõ de ser as verdades dos mysterios de Deos, & a doctrina delles pera os poder ensinar: *Euntes docete omnes gentes*. Por onde me parece pugna com o Sacerdocio, o Idiotismo, porquanto a nós como a gente de casa, conuem conuencer o herege, allumiar o pagaõ, leuantar o cahido, sustentar o leuantado, desembaraçar o duuidoso, allumiar o cego, mostrandolhe o conhecimento do que ha de crer, *Euntes docete*; porque tanta disproporção achò eu a que o herege

o herege soldado, & Rey se cularqueira ser cathedrati co, & expositor da fee: como a hum Ecclesiastico não ter dito mais claro conhecimento. O Rey dè conta do Reyno, de sua justiça, prouimento, despacho, guerra, & paz: & o Ecclesiastico dê conta de Deos, da fè, dos Sacramentos como se hão de entender, ou não: cada hum no que lhe pertence. S. Ioaõ Chrysostomo explicou isto com hũa diuina comparação. Quem està metido em hum sotaõ, por pouca luz que tenha vè muito bem o que ha dentro, quem entra, & quem sae: porem o que vay de fora, leua mòr luz, & não vê. O secular inda que tenha menos lume, com tudo andarâ visto em as materias seculares, não se entremeta o Ecclesiastico nas suas: nem pello contrario o secular nas materias Ecclesiasticas: porque he erro manifesto. S. Ambrosio lib. 1. epistol. aduertio muito bem, que Moyses errara, & o emendara Aron: & Aron errou, & emẽdou o Moyses; porq̃ os erros foraõ feitos fora de seus officios, & Deos não se obrigou a q̃ não errasseis naquellas cousas em q̃ vos elle não mete; no prophetizar ahi era certo Moyses, & cõ tudo em o Leuit. cap. 2. o emẽdou Aron acerca do sacrificio, porq̃ querendo reprehẽder aos filhos de Eleazar por não comerẽ das carnes dos sacrificios, respondeo Aron estar bẽ feito. Quem o entremetia a elle nesta materia, pois o sacrificio era acto sacerdotal, & não prophecia. E o mesmo Aron errou acerca da pessoa da Ethiopiza molher de Moyses, & não era muito pois lhe não pertencia. *Diligenter discute vbi Moyses scientia praeponderat, & Aron consilio*. Pello que os Sacerdotes: *Euntes docete*: não gouerno de reynos, nẽ rolações, & causas criminaes, mas *Omnes gentes in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*. i. as materias de nossa fee.

Leuit. 2.

E pois a confraria està instituida debaixo do titulo do mysterio da Trindade, dei logo de rosto cõ S. Paulo, o qual dando na vniuersidade de Athenas, & achando hum altar leuantado, *Igneto Deo: Quod ergo ignorantes colitis, hoc ego annuntio vobis*. E que haja Deos, sem fee se entende, ou se deixa alcançar, porque todas as creaturas, a vozes, & brados estaõ

Act. 17.

Aug. estão chamando, & dizẽdo diz S. Agostinho: *Ipse fecit nos, & non ipsi nos.* Theodoreto achou muita graça naquelle verso do Psalmo de Dauid: *Dixit insipiens in corde suo, non est Deus.* Sô hum nescio pudera dar neste disparate. E S. Ioaõ Chrysostomo quer a esta cõta explicar o fauor que o fogo fez aos mininos da fornalha de Babylonia, que os não queimou, nem lhes fez nojo: & quãdo muito, diz o Sancto, o mal que lhes fez foy: *Ligatos excepit solutos reddidit.* E isto a q̃ conta? *Non naturæ sed pietatis reuerentiam exhibuit.* Ouuio lhes dizer, & fallar em hum Deos que tudo creara, & tambem ao mesmo fogo, & em final de agradecimento não lhes fez nojo. Theodor.

Donde S. Ioaõ Damasceno disse, que o conhecimẽto de hauer hum sò Deos, nascera com nosco: *Signatũ est super nos lumen vultus tui, Domine, &c.* E asim os Doctores Theologos tomãdoo primeiro de S. Agostinho, disseraõ terem todas as creaturas hũs vestigios, & pègadas de Deos, & o homem a imagem toda inteira. Vedes hũa pègada de hum animal, inferìs, & dais no conhecimento do animal, que por alli passou: parece q̃ a este modo poz Deos o pê ficou o Sol: deu outra passada alli deixou as Estrellas, Ceos, elementos, &c. Quem isto olha, logo dà no conhecimento de Deos: *Cœli enarrant gloriam Dei &c. Dies diei eructat verbum.* Desta verdade he prègador hum dia pera o outro dia, & lhe vay sempre ensinando esta philosophia.

Este Deos ser hum sò, tã bem a rezaõ natural o dicta, & ainda a philosophia natural, ou a metaphisica o proua; em as quaes rezões me não detenho por não hauer entendimento por barbaro, & rustico que fosse, que dissesse o contrario: porque como bem diz Tertulliano no Apologetico contra gentes, ainda os proprios idolatras, que adorauão tantos idolos por deoses, quantos o appetite lhes antojaua, concedião hum suprèmo sobre todos que chamauão Iupiter: & ahi não pode hauer Deos inferior a outro, pois sendo menor, não he Deos. O mesmo Tertulliano pello modo de fallar dos proprios Gentios que atormentauão os Christaõs por dizerem hauer hum sò Deos, os conuencia: vinde cà, quãdo vos Tertull.

vedes

vedes em qualquer aperto, ou trabalho, porque não no meaes deoses, senão Deos me valha, & Deos me acuda? & quando vos fazem algum agrauo, porque não olhais pera o vosso Capitolio, mas olhais pera o Ceo, & dizeis, Deos o vè, Deos o sabe, elle o julgue? *Oh testimonium animæ naturaliter Christianæ!* diz Tertulliano. O testemunho de alma, que sem fee es neste artigo Christaã! Pello que por mais deoses que vos meta em cabeça vosso appetite, sempre fica em pè esta verdade natural & radical de hum só Deos.

Zomba Tertulliano do tribunal de Roma, que tinha mãdado por edicto publico, que ninguem consagrasse, ou adorasse por deoses senão aquelles que o mesmo Senado approuasse, & dèsse licença pera correrẽ; porque cada hum leuãtaua hum deos, & muitos a seu beneplacito, & rindose de todos, diz: *Apud vos de humano arbitratu diuinitas pensitatur, nisi homini Deus placuerit, Deus non erit: homo iam Deo propitius esse debebit.* Basta que o ser de Deos que faz tudo, ha de pender de vosso voto, & parecer? Se lhe parecerem bem suas cousas, serà Deos, quando não, não o será: & assim pera o ser, se rá necessario que Deos peite aos homẽs, ou que o homem haja misericordia de Deos. Pello que o que nòs adoramos, & veneramos por ser verdadeiro, *Deus vnus est*. Bem auiados estiueramos, se forão muitos; se hum q̃ temos offendemos, & não podemos seruir, como seruiramos muitos? E se vos faz duuida, diz o mesmo Padre, não o conhecermos, nem o alcançarmos, antes isso pera nós a tira toda, & certifica mais de ser quem he: *Hoc quod est Deum æstimari facit dum æstimari non capit*: porque não o poder eu comprehender, me mostra ser elle quem he, immẽso infinito, eterno. *Et ita eum vis magnitudinis, & notum omnibus obiecit, & ignotum*: o não se poder cõnhecer o fez conhecer; porque não o poder comprehender, mostra minha limitação, & sua infinidade.

Com isto me parece temos respondido assaz ao misterio de Deos trino, a que o lume natural não dâ alcance: porque se não entendemos como pode ser que sendo hum sò na natureza, seja tres nas pessoas; & como

mo o Pay pello entendimẽto fecundo gere o Filho, o mesmo Deos com elle, & o Filho, & o Pay produzão pella vontade o Spiritu S. & sendo tres, sejaõ hũ Deos, hũa omnipotencia, hũa sabedoria, hũa dellas sendo improducta, outra he gerada, & outra pessoa sendo o mesmo Deos não gerada; se o não entendemos, isso mostra ser Deos quem he. Por isso Sancto Thomas chamou á Fè, animosa. i. não he couarde, he valente: porque a todas as tentações do entendimento faz rosto, & vẽce nesta materia Foy o que disse S. Bernardo na epistola ad Innocentium Papam. *Quod magis contra fidem quam nole credere quidquid non possit ratione attingi*. E confesso q̃ me consolou neste passo ad mirauelmente S. Anselmo, que diz, que no Ceo igualmente ha de Deos premiar letras, & ignorancia; muito saber, & mais não saber: não quer o Sancto dizer, q̃ haõ de ser os nescios coroados no Ceo: não assentão bem os premios de Deos em tam roim esmalte: mas quer dizer: tanto premio mereço eu por crer, & assentir ao que não sei, nem alcãço; como pello que alcáço, & entendo; antes pello que não entendo, mais premio: pois faço mór resistencia ao entendimento em que contra sy se renda, & dè as maõs ás algemas da fé; pello que não me ha de Deos só premiar o que entendi delle, mas o que não entendi. O entendello, & conhecello claramente he o premio de o não conhecer, & merecer. pello que basta do mysterio o que o Senhor nos disse: *Patris, Filij, & Spiritus Sancti*. Isto cà nesta vida crido, he na outra conhecido; quãdo corrida a cortina da fee, podermos dizer, *Sicut audiuimus sic vidimus*: o *Vidimus* he o premio do *Audiuimus*, & assim não queiramos paga antes do merecido.

Concluo este ponto dizendo, que com as Diuinas letras nos foy Deos mostrãdo espantosamente o mysterio, mas sempre pella fee. Aquelle Bispo sancto, & docto, que primeiro foy Iudeo, & depois se cõuerteo, Paulo Burgense, na primeira parte do seu Scrutinio mostra o trabalho que tem dado a todos os Rabbinos o *Faciamus hominem ad imaginem & similitudinem nostram*; fallar Deos de sy em numero plural: & Philo Iudeo

acode

ãcode com mil ſoluções. A ſoluçaõ verdadeira he a do Euangelho: *Patris*, *&* *Filij*, *&* *Spiritus Sancti*. E ſancto Epiphanio aduertio bẽ no ſeu Anchorato, que ſó duas peſſoas Diuinas foraõ deſcubertas claramente no teſtamẽto velho. ſ. Pay, & Filho: Verdade ſeja que algũs lugares ha do teſtamẽto velho, q̃ moſtraõ as tres, porẽ com algũa duuida: *Deus*, *Deus meus*, *Deus vnus eſt*: onde ſe vè o *Vnus*, & o *Deus*, tres vezes repetido. E aquillo do Pſalmo: *Benedicat nos Deus*, *Deus noſter*, *Benedicat nos Deus*. No qual diz o noſſo Galatino no liuro de arcanis, reparauão muito os Hebreos, & muito mais tẽ que reparar o *Deus*, do meyo leuar o *Noſter*: ſignificando ja niſſo que das tres peſſoas a do meyo, i. a ſegũda hauia ſer noſſa peculiarmente, porq̃ auia tomar carne humana, ſer homẽ como nòs, enſinarnos, merecernos a gloria &c. Porem inda que de algũa maneira ſe colija, com tudo ſó o Pay, & Filho, nomeados com os proprios nomes ſe colligem do teſtamento velho: porque no Pſalmo 2. ſe diz: *Dominus dixit ad me*, *Filius meus es tu*; onde ſe nomea o Pay,

Pſal. 2.

& Filho. E no Pſal. 109. da meſma maneira: *Tecum principium in die virtutis tuæ*, *in ſplendoribus Sanctorum ex vtero ante luciferum genui te*. O Spiritu Sancto ſô ſe callou, não o achamos claramente nomeado, & nem iſto ſem myſterio. Era o amor do Pay, & do Filho; guardaua Deos a oſtentaçaõ deſta peſſoa pera a ley de amor, que he a ley da graça: & que quãdo viſſemos a Deos tam namorado de nôs, que ſe fez homem, entam entendeſſemos era com muita mais rezão namorada de ſy, & que tinha amor infinito, & eterno; & quando iſto ſe não fiou da ley antiga, agora ſe fia o myſterio até dos meninos: *Patris*, *Filij*, *&* *Spiritus Sancti*. E quiz o Senhor, diz Theodoreto q 19 in gen. foſſe eſte conhecimento no Baptiſmo: *Quia in hominis creatione facta eſt mentio Trinitatis*, *etiam in reparatione*. Quando hũa imagem ſe borra, & apaga, ſe ſe ha de tornar a reparar, haueila de leuar ao original, & exemplar: *Ita in propoſito*. E aſsim Chriſto R.N baptizado no rio Iordaõ ſe moſtraraõ todas tres peſſoas Diuinas. O Pay na voz, o Filho na humanidade, & humildade:

Pſ. 109.

Theod. q. 19. in gen.

R oSpi-

o Spiritu Sancto em figura de pomba: dando a entender ficauão em estado de pombas,&de innocentes os baptizados; pois sò este Sacramento perdoa culpas,& penas. Eis aquí o que hauemos de ensinar: *Euntes docete omnes gentes*; disto hauemos ser mestres.

PARTE III.

TEmos mais poder pera fazer,& administrar Sacramentos,*Baptizantes*,dãdonos,& cõmunicandonos Deos seu poder pello caracter Não sei se accommode este ponto â obrigação que temos de saluar almas, se á obrigaçaõ que tem os seculares de nos reuerenciarem pella dependencia que tem de nôs; de nós aprendem a fee, & de nôs recebem a graça,& saluaçaõ: não se saluão senão per nossas maõs & ministerios, que foy o que disse Christo em outro lugar: *Qui crediderit, & baptizatus fuerit, saluus erit*; mas digamos tudo junto,& reparemos nôs em nossa obrigação, & elles vejaõ a sua. Não sei se cahimos ainda bem no estado que temos. Lembrame hum retráto antigo, que Deos lá fez no principio do mundo de hũ Sacerdote; & tira por espelho hũ homẽ Rey sem pay, & sem mãy,que foy Melchisedech. Não porque o não tiuesse, mas porque debaixo do nome de Sacerdote, não parece homem de carne,& sangue, mas todo de spiritu:& a isto parece tira a Igreja quando dizemos,*Dominus vobiscum*,o responder, *Et cum spiritu tuo*. Parece que suppoem que naquelle homem,que áquelle lugar chega,não ha sangue,nem corpo, tudo spiritu,tudo Deos: ao menos estes deuemos ser. Porem não reparo ainda nisto, mas aduirto ser a dignidade tam alta, que quando o Pay quiz honrar muito ao Filho em o Psalmo cento & noue, como se lhe dera hũa grande dadiua, & suprema, diz: *Iurauit Dominus,& non pœnitebit eum; tu es Sacerdos*. E he de notar, que foy a dadiua, & a promessa jurada como cousa q̃ se não podera crer, se se não jurara; tam grande dignidade he,& tam grãde

Ps.109.

de honra. Deos cria, & Deos redime: o poder criar não no lo concedeo, nem pode ser (propoſição he mais Theologica) porem quando nos não concedeo o criar, concedeonos o redemir miniſterial, & applicar os meritos, & fruitos de ſua redempção.

Eſta rezão daõ muitos, porq̃ o Senhor não adminiſtrou Sacramento algũ, inſtituios todos (& iſto he de fê, mas não exercitou todos mais que o do altar; não lemos que baptizaſſe per ſy, nem confirmaſſe, nem confeſſaſſe, nẽ vngiſſe, nem recebeſſe: sô ordenou Sacerdotes: *Hæc quotieſcunq́ feceritis*: & sò conſagrou (& ainda que algũs dizem que baptizou elle per ſy a S. Pedro, não he certo) Niſto moſtrou a alta dignidade do Sacerdocio, pois elle per ſy o deu: & do Sacramento q̃ trata, pois elle per ſy não ſó o inſtituio, mas adminiſtrou: *Accipite & comedite.* Porem dos mais, todo o miniſterio deixou aos ſeus Sacerdotes, elles o fizeſſem, elles o adminiſtraſſem, pẽdẽte de ſua intençaõ & vontade, pera dar a entẽder primeiramẽte não ſer elle miniſtro, mas autor dos Sacramentos: [illegible] da riamẽte pera moſtrar a obrigaçaõ, em que ficaueis aos Sacerdotes, pois de ſeu poder, & de ſeu querer, & intẽçaõ pende voſſo remedio, & ſaluaçaõ. Iſto diſſe ja a ſancta Iudith, que com ſer molher entendeo bem eſta importancia: *Vos qui eſtis presbyteri in populo Dei, & ex quibus pendet anima illorum.* E tambem o affirma Phelippe hum presbytero docto, & antigo explicando aquelle lugar do capitulo nono de Iob, onde tratando da mageſtade de Deos, conclue: *Sub quo curuantur omnes qui portant orbem.* Pellos *qui portãt orbem*, entendem os Sacerdotes que ſuſtentaõ, & tem maõ no mundo, pellas oráções, ſacrificios, & Sacramẽtos. E lá no teſtamẽto velho ainda em figura diſto nas veſtes Pontificaes do Sacerdote eſtaua todo o mundo debuxado, em final da dependencia que tem das peſſoas Sacerdotaes. Donde vede os ſeculares ſe ſe perde o mundo por nós, ou ſe ſe ganha.

Philippus

E de tanta confiãça he a obra da redẽpção, que tem a Trindade Sanctiſsima hũa chaue, q̃ he do ſupremo poder: outra ſe entregou a Chriſto, como de ſuprema excellencia:

lécia: a outra minifterial nas noffas maõs ficou, ficando a redempção de todas as gẽ tes pendẽte de noffas vonta des. *Euntes docete omnes gentes baptizantes eos in nomine Patris & Filij, & Spiritus Sancti.* Onde fe conclue a honra grande, que he final proteftatiuo de excellencia na peffoa, que fe vos deue: & sò Anjos do Ceo a fabem fazer, porque sôs elles a fabem entender, como fe vio no Anjo, que não confentio fumiffaõ, & reuerencia do Euangelifta S. Ioaõ, por fer Sacerdote: *Vide ne feceris.* Porem fe queremos a cortefia, queiramos tambẽ o requifito, & neceffario della, q̃ he o outro ponto da noffa obrigaçaõ. *Docẽtes feruare omnia* tendo a ley de Deos ás coftas, pois mal a poderemos enfinar fem primeiro a guardar.

Apoc. 19.

Exemplar temos em Chrifto noffo Deos q̃ he original dos Sacerdotes, & o mayoral dos paftores; que ja lâ muito de antes à volta dos vagitos de menino, & entre os coeiros infantîs, em que fua Mãy Sanctifsima o penfaua, lhe eftaua cantando o Propheta Ifayas os romanfes tam fuaues, mais verdadeiramente chronicas de feu reynado, & bens de fua prelazia. Quem não ouuio aquelle do capitulo 9. tam cheo de myfterio, como de palauras: *Paruulus natus eft nobis, & filius datus eft nobis, cuius imperium fuper humerum eius, & vocabitur nomen eius admirabilis Deus fortis.* Vẽ tratando o Propheta atras das crueldades, & tyranias, cõ q̃ os Reys do mundo tratauão feus vaffallos, chupãdolhes o fangue, & as vidas; *Omnis violenta prædatio cum tumultu &c.* tratãdo mais de fy q̃ delles; & querẽdolhe denunciar hũ Rey, ou Prelado dado pello Ceo, diz que teria duas naturezas, hũa pequenina em q̃ era menor q̃ Deos, *Paruulus*, outra grãde, em que era igual com elle, *& Filius*: & tudo o que tinha de homem, & de Deos pellas obras theandricas, *Dei viriles*, & meritos infinitos, nada grangearia pera fy, mas tudo pera nòs. Ifto quer dizer a repetiçaõ gemina, *Nobis, nobis*; todo era dos vaffallos, & fubditos, nada era feu. E parece que as palauras adiante defcobrem ainda melhor o intento: *Et factus eft principatus fuper humerũ eius* Deraõlhe dignidade, & puzeraõlha ás coftas: nouo modo de poftura: diz

Ifai. 9.

diz Sam Bernardo, dignidade de posta às costas quem a vio nunca? quando muito na cabeça se poem as insignias, as coroas Reays, as Tyaras Pontificais, as mitras Episcopaes. Pois ahi està o mysterio, que por quanto o gouerno de almas, ensinarlhes o mysterio dá fee, não he descanso, antes he carga, & pezo muy grande, não lhe mandaraõ a Christo Redemptor nosso aparelhar os cofres pera receber dadiuas, nem lhe mandaraõ armar as casas pera receber visitas, nem concertar a mesa, & cama pera regalos da vida; mandaráolhe fazer prestes os hombros pera o grande pezo, que hauia de soportar. E Christo Senhor nosso bem conforme a este lugar de Isayas onde lhe mādaõ aparelhar os hombros, se debuxa pastor de almas, & diz, que à ouelha perdida tomara às costas: não bastara hũa cajadada, ou pedrada pera se reduzir? Não se leuão bem almas a poder de paos, & pedras, & não carrega às vezes tanto a ouelha, quanto ao Sacerdote lhe ha de pezar a perdição della, que he o peccado. E este pezo he tam grande, que alem de ser esse o que Christo sentio, resoluese o glorioso S. Ioaõ Chrysostomo, que a rezão dos Sacerdotes se chamarem na Diuina Scriptura, déoses, *Deus stetit in synagoga deorum*; & chamaremse Christos, *Nolite tangere Christos meos*; não he só pellos particulares mimos, & fauores que do Ceo recebem, nem só pello respeito que se lhes deue como a Deos; mas pello grande pezo, & obrigação que lhes cabe; & assim como foy proprio de Christo dar conta, leuar ás costas, & pagar peccados alheos, assim he proprio dos Sacerdotes pagar peccados alheos: & bem podem elles ser innocentes na propria vida como Christo Senhor & Redemptor nosso o foy, haõ de vir a ser culpados na alhea. E se isto he assim, diz o Sancto Doctor in capit. 13. Epistol. ad Hebræos. *Si hæc ita sunt miror si potest aliquis rectorum saluari*; pois quando em sy não tiuer peccados, pellos outros o pagará, & se condenará. Não ha duuida que he grande a honra, mas não sei se a excede a obrigação. E quando vejo o pouco que acudimos ás obrigaçoens

Chrysost.

desta dignidade, podemos romper naquellas lagrimas tam bem choradas de Sam Cypriano em hum Sermaõ de ieiunio, & tentatione. *Rarus hodie Phinees, qui perfodiat impudicos, rarus Moyses, qui occidit sacrilegos, rarus Samuel, qui inobedientes lugeat, rarus Iob, qui pro filiorum negligentia sacrificinm offerat, rarus Aron, qui coram Pharaone comminationes diuinas edicat, rarus Noe, qui his quibus submersio imminet arcam bitumine litam prouideat.* Paremos aqui com as lagrimas do Sancto, & ao Ceo peçamos a graça, penhor da Gloria. Amen.

(·.·)

SER-

SERMÃO NA FESTA DA TRANSFIGVRAÇAM DO SENHOR.

Domine, bonum est nos hîc esse, si vis faciamus hic tria tabernacula, tibi vnum, Moysi vnum, & Eliæ vnum.
Matth.17.

NAõ podemos negar ser este acto da transfiguraçaõ hũ dos mais honrados; & celebres da vida do nosso Deos; & que mais auiua, & alenta nossas esperanças pera o seruir. Grandeza do Filho de Deos, & magnifica gloria sua lhe chamou S. Pedro em a segũda Canonica sua cap. 1. onde se cita por testemunha deste acto: *Speculatores facti illi⁹ magnitudinis voce delapsa à magnifica*

2.Pet c.1.

nifica gloria. Porque ainda q̃ tudo o que no Euangelho se nos conta da claridade, & belleza, em que se banhou o rosto do Senhor, mostrãdose mais bello q̃ o Sol, & as roupas mais aluas que a neue, não passe de accidentes de gloria, & não chegue a substancia: & sejão sobejos que resultão, & caẽ no corpo, como migalhas, da abundancia, & fartura da alma (q̃ os Theologos chamão gloria accidẽtal) tem cõ tudo estas migalhas tanta fartura, & tanto que dizer, que bem mostraõ ser mesa de Rey, & de Rey supremo donde ellas caem. Pellas migalhas hauemos ver se podemos alcançar vista da mesa, & tomaremos por guia disto o dito do Apostolo Sam Pedro. *Domine, bonum est nos hic esse*. Que não obstante que foy censurado com o *Nesciens quid diceret*, nesse mesmo erro se inclue hum acerto; mostrou ser o bem tam grande, que não o podiamos attinar os que peregrinauamos nesta vida.

PARTE I.

A Primeira cousa q̃ podemos da gloria preguntar, he: que fazem, em q̃ se occupão estes beauenturados, que vem, & gozaõ a Deos? Respondo, q̃ nenhũa outra cousa mais, q̃ ver, & gozar a Deos. O Apostolo o dá assim a entender: *Dñe, bonum est nos hic esse*. Porque de nenhũa outra cousa tratou se não de se deixar estar alli continuando o que se tinha começado, que era ver a fermosura do rosto do Senhor; & se tratou mais da feitura dos tabernaculos, & das casas, não foi pera se diuertir antes pera mais continuar, & perpetuar a gloria de q̃ gozaua, parecendolhe que á conta de faltarẽ casas, se interromperia. Assim que toda sua occupaçaõ não he outra mais que ver, & gozar a Deos. *Otiosorum negotiũ, opus vacantium, actio quietorũ, cura securorum*, lhe chamou S. Agostinho. Negocio, & solicitidão de ociosos: obra de gente folgada, occupaçaõ de gente quietissima, cuidado, & todo emprego de gente

Aug in Psal. 11.

gente

gente muy segura. Asim que todo o negocio daquelle ocio Diuino, todo o obrar daquellas ferias eternas, toda a solicitidão daquella quietaçaõ soberana, & todo o cuidado daquelles que estaõ sem cuidos, não he mais que ver, & gozar a Deos: *Hic esse:* & isto por todas as eternidades. Per hũa sombra desse Deos, & dessa gloria q̃ aos seus mais mimosos communica, nesta rastejaremos algũa explicação disto. A estes vereis algũas vezes na oração tam arrebatados, & tam extacitos, q̃ nesses raptos gastaram sẽ o sentir dias & noites. Que fazem estes Sanctos entam? Nada, & fazem tudo. A Moyses lá se lhe computaraõ hũs quarẽta dias que esteue á falla cõ Deos: a Elias se lhe contão ja muitos seculos de annos: a Enoch quasi todo o tempo do mundo, porque desde a primeira idade delle foy trasladado pera onde Deos sò sabe: & mais antigos q̃ elles os Padres no limbo estiueraõ muitos annos. Là estão: q̃ fazem? Nada, & fazẽ tudo. Gostaõ de Deos, que ainda o não gozão: isso os entretẽ & absorbe de maneira, que lhe não cabe fastio, nem enfadamento; pois se isto tem quem sò o gosta, que serà em quem o goza? (que do gosto ao gozo vay distancia tam grande, quanta ha de crer a ver) *Bonum est nos hic esse.*

De baixos spiritus, & de gente grosseira he esperar outra cousa, ou cuidar que não basta Deos visto, & amado pera nisso sò se occupar, & absorber todo nosso entẽdimẽto, & võtade, sẽ mais nada. E por esta causa a Maria q̃ aos pès do Senhor entretida fazia a figura de hũ bemauenturado no descanso, no gosto, & na detença: o Senhor deffendeo da irmaã, que julgaua áquelle ocio por outro, & em menos cõta a sua occupação, & trabalho, chamãdolhe de grosseira. Isto denota a repetição *Martha, Martha,* como quem diz, q̃ grosseira? q̃ baixa no entẽder? O reboliço, & muito trato das cousas temporaes te trastornaõ o juyzo: *Solicita es, & turbaris erga plurima.* Mas o certo he, que *Maria optimam partem elegit.* *Luc.10.* Melhor he o seu ocio, que o teu trabalho: & como represente o que no Ceo haõ de ter os bemauenturados, *Non auferetur ab ea in æternum.* Esta he a vida, que haõ de

logtar

lograr, & em que se haõ de entreter por todas as eternidades. *Hîc esse.*

Não quero eu pello dito que se entenda, que os Sanctos nessa gloria por estarē absortos, & enleuados em Deos, estão de maneira stupidos, & pasmados, que perdem os sentidos, & conhecimento do mais. Não: q̃ Pedro absorto estaua, & mais fallaua, & trataua de fazer as casas: & os dous Senadores da outra vida Moyses, & Elias alli vieraõ conuersar com o Senhor: & os Sanctos Anjos da nossa guarda estão sempre vendo a Deos, & gozandoo, como o disse Christo: *Angeli eorum semper vident faciem Patris;* & mais cá nos allumião, & guiaõ. E o Anjo S. Raphael fallou, guiou, & acompanhou o moço Tobias, & no fim deu olhos ao pay cego, & o doctrinou nos seus bons propositos, & orações: em fim conhecemse, fallãose, conuersaõse. Mas não saõ estas as operações, q̃ os beatificão, & lhes fazem o estado glorioso, senão ver & amar a Deos. Per maneira que se lhe faltara este, faltaralhe tudo, em que tiueraõ tudo o mais: tendo este, tem tudo, em que não tiueraõ nada mais. Assim que o ver, & amar a Deos he o de porte: o de mais he accessorio, ou accidental.

Matt. 18.

Nem vos pareça que por se não variarem, ou distrahirem em outra cousa, mas estarem sempre entretidos com a mesma que he Deos, terá lugar algum enfadamēto: isto he ja nas creaturas, onde a iguaria continuada por melhor que seja, causa fastio: o mesmo homem sēpre conuersado por mais galante, & sabio, que vos pareça, alcança desprezo: a mesma cousa sempre vista, por mais alegre que a julgueis causa tedio, & enfada: & he a frequencia, & conuersação abatimento de todo o precioso, como diz Seneca. Porque em Deos nada disto ha; de maneira he visto, que sempre ha appetencia de mais o ver; de maneira he amado, que sempre de sy acende móres desejos. S. Bernardo: *Oh verè felix, & gloriosa satietas! Oh sanctum conuiuium! Oh desiderabiles epulæ! vbi anxietas nulla, nullum poterit esse fastidium, quin satietas summa, & summum inerit desiderium.* No mesmo pēsamento parece que estaua S. Agostinho quando disse. *Si enim dixero quod non satiaberis*

Seneca.

Bernard.

August.

ris fames erit. Si dixero quod sa tiaberis fastidium times: vbi nec fastidium erit, nec fames.

PARTE II.

POrem a causa, & rezão dito atras a tinha dito o mesmo Apostolo naquella palaura, *Bonum est*, chamando á fermosura de que o Senhor se vestio, & á gloria de que o vio cheo, cousa muy boa. Nesta gloria accidental foy descreuendo o que passa na essencial. E na verdade a perpetuidade da gloria, & o não se poderem enfadar os Beauenturados em ver, & gozar esse Deos, não emana doutro principio, se não de Deos incluir em sy todo o bẽ, & elle ser o summo bem. Porque assim como ao mal a mesma natureza nossa lhe está dando repulsa, & o afasta de sy: assim com o bem naturalmẽte se abraça, & vne. *Bonũ est quod omnia appetunt*: difinio lá Aristoteles. E tem naturalmẽte o bem esta graça de nos attrahir, prender, & entreter, mais que a pedra de aceuar o aço, & o fino alambar as arestas. Vistes hum cãpo florido, ou hum vergel cheo de flores, & boninas, que em competencia hũs das outras se estão enfeitãdo de sua natural fermosura; de maneira vos arrebata os olhos, que parece vos não fartais de o ver, & mais ver. Pois se hum bem natural, & tam baixo assi vos absorbe, & entretem; hum bem infinito, fonte, & manancial de todos os bens, como entreterà? como attrahirà? como prenderá? *Bonum est*. De tal sorte, & maneira, que chegarão a dizer muitos Theologos (& he opinião commua) perdia nossa vontade em Deos visto claramente os foros de sua liberdade, catiuandoa, & necessitandoa em seu amor, & posse, a belleza & fermosura do objecto que he Deos. De sorte que sô no Ceo ha gente catiua por amores. *Prima libertas voluntatis erit posse non peccare: nouissima erit multò magis non posse peccare*, diz S. Agostinho lib. de gratia. A liberdade do estado da innocencia era poder não peccar; & a do estado

Arist.

Aug lib. de grat.

do gloriofo não poder desunir se de Deos: *Sicut prima immortalitas fuit posse non mori: nouissima erit non posse mori.* Ao primeiro modo chama S. Agostinho, poder de perseuerança; ao segundo, ditta sua.

E na verdade per hũa sò de duas rezões se poderia deshazir, & desunir de Deos quem de hũa vez o comprehendeo: ou porq̃ em Deos achou algũa rezão de mal, & isto não; assaz tortos forão os olhos que tal virão. *An oculus tuus nequam est, quia ego bonus sum?* Ou porq̃ achou outro igual, ou mayor, & isto menos: pois Deos he o supremo de todos. Se quero fermosura, diz o mesmo Agostinho, onde està ella em sua total perfeiçaõ, senão em vós. Fermosura da minh'alma? E quẽ he mais fermoso que vòs? Se busco riqueza, que diamantes, q̃ perolas, que cabrunculos tẽ com vosco comparaçaõ, riqueza infinita? Se saude, & vida, onde se pode ella achar milhor que em vós, Fonte della? Se honra, onde està mais em seu ponto? pois *Nulli negabitur digno nulli deferetur indigno.* Em fim considerai qualquer bem em particular, ou todos em geral: em só Deos se achaõ com toda a perfeiçaõ, pois he cõ infinita toda quanta pode ser. *Erit Deus omnia in omnibus*, diz S. Paulo. Serà Deos tudo em todos. Apontou a differença que ha de Deos na via, a Deos na patria; porque sendo qualquer Sancto morada de Deos ainda nesta vidã: não lógra todo o bem do morador: porque faz Deos como de sy partilhas; a hũs dá hũa graça, a outros outra, mas na patria vay doutro modo: *Vt non tãtum sit in Salomone sapientia;* (diz S Hieronymo) *in Dauid mansuetudo, in Helia zelus, in Abraham fides, in Petro dilectio, in Paulo studium prædicandi, sed totus in cunctis, & sit Deus omnia in omnibus.* Que pode logo nossa vontade per sua liberdade buscar fora de Deos, que em Deos não tenha? Pois como se poderá desunir, & apartar delle?

Antes digo mais. Demos na vontade a liberdade q̃ lhe dâ a nossa opiniaõ, & elcolla, que assi como as cousas muito grandes apoquentaõ, acanhaõ, & enuilecem as pequenas (o Ceo faz toda a terra, & mar parecer hũ ponto: hum monte alto não deixa diuisar o aruoredo q̃ em sy tem: hũa fogueira grande

Mats. 20.

ad Ephes. 1 & ad Coloss. 3.

Hier. to 1 cont. Pelag.

grande absorbe hũa candea, & o Sol a suas estrellas) de maneira enuilece as creaturas á vista de Deos, que em que deramos muita liberdade ao bemaueturado, a engeitara em sy por vîs, & baixas á vista de Deos, quãto mais em cõpetencia sua. E este põto tiro eu de q̃ S. Pedro absorto na gloria q̃ vio de nada mais tratou: *Bonũ est nos hic esse*; nem de comer, nẽ de vestir, nem de redes, & pesca, nẽ meneo de sua vida ou porque entendeo q̃ na gloria q̃ vio estaua tudo, ou q̃ á vista della o mais não appa recia; & se tratou de tabernaculos, ja disse q̃ fora mais por dilatar, & perpetuar o q̃ via, que por outro qualquer respeito. *Si consideremus quæ, & quanta sint quæ nobis promittuntur in cœlis, vilescunt animo omnia quæ habentur in terris*, diz o grande Padre S. Gregorio. Tem emphase o *Vilescũt animo*; ellas podẽ ser de muito preço, & estima, mas a alma que encarou em Deos ficou tam generosa, & sobida, que tudo o mais lhe parece vil. Lá teue Dauid de Deos algum modo de alcance, & resolueose a dizer, que tudo o mais q̃ não era Deos lhe parecia hũa mẽtira, & zombaria: *Ego dixi in*

Gregor.

excessu meo, omnis homo mendax; o que bem confirmou Sam Paulo em o seu rapto: *Raptus vsq; ad tertiũ cœlũ, an in corpore an extra corpus, nescio; Deus scit* Teue tãto poder esse tratar de Deos (fosse qual fosse) q̃ por esses ares me arrebatou, & absorbeo, dando comigo no terceiro Ceo: & tam pouco me lẽbrei eu ainda do mais, q̃ nẽ de mi mesmo soube: *An in corpore, an extra corpus, nescio.* E o mesmo Apostolo S. Pedro outra vez quando Christo vzou daq̃lla izençaõ, em q̃ despedia a todos de seu collegio por julgarem por paradoxa sua doctrina, & atè aos Apostolos preguntou, *Vultis & vos abire?* Vós tambem quereisuos ir? Acodio o Apostolo: *Quo ibimus? verba vitæ æternæ habes.* Não está galante o *Quo ibimus*? falta pera onde ir? Antes que viesseis a Christo, faltaua em que gastar a vida? Não. E agora ja falta? Sim. Porque a alma que chegou a tratar com Deos, & conuersallo, fica como passmada & posta ainda em sua liberdade, nenhũa cousa enxerga onde se possa empregar, & entreter. Vede se confirma este passo tudo o que acima dissemos. Em fim as roupas do Senhor apparecẽ brancas

Psal 115.

2. ad Cor. cap. 12.

Ioan. 6.

brancas,& aluas como a neue; não que perdessem a propria còr natural, mas porque tudo á vista da gloria perde a cor: quero dizer, não apparece:& S. Pedro absorto nessa gloria de nenhũa outra cousa mais trata.

A segunda cousa que podemos preguntar da gloria, onde he? Respondo. Por hi por onde Deos quizer. Porque ainda que de ley ordinaria là a costuma Deos cõmunicar no mais alto dos Ceos, que chamamos empireo, com tudo em qualquer parte que a Deos communicar, essa serà parayso. Este ponto tiro eu tambem das palauras do Apostolo Sam Pedro do aduerbio, *Hìc*, duas vezes repetido: *Bonum est nos hìc esse; faciamus hìc* Onde estaua elle? Em hum monte muy alto, charneca muy espessa, & em hũ deserto mui serrado, *Montem excelsum seorsum*. E sendo o lugar tam aspero, & desabrigado, *Hìc, hìc.* Aqui Senhor; não nos vamos daqui, quiçà de má vontade soberia S Pedro ao alto do monte quando pera lá partio, mas quando nel le vio o Senhor glorioso, ja se não queria apartar dali. E daqui se deixa ver a grandeza da vista Diuina, que onde quer que se communica, faz parayso de prazer, em que sejão huns matos brauos.

Matt. 17.

PARTE III.

Poderà alguem preguntar: & nesta visaõ & amor de Deos, estaraõ todos cõformes assim com Deos, como consigo? Mas como? Ouui ao mesmo S. Pedro: *Si vis faciamus*. Senhor, o que aqui gozamos he bom, & se vòs quizerdes, faremos aqui tres casas, de sorte que desejando por estremo o Apostolo hauer alli casas, cuidando que isso seria a causa de se não interromper o acto, não ouzou elle de pòr a maõ nisso, & regulouse primeiro pella vontade do Senhor: *Si vis.* S. Gregorio: *Nihil illæ mentes desiderant quod ab eius voluntate discordat, ab ipso petũt quod eum facere velle nouerunt. De ipso enim bibunt quod de ipso sitiunt.* Ainda que as võtades

Greg in c. 1. Iob.

saõ

ſaõ muitas, o querer de hũ meſmo: & de Deos nos bẽ auenturados, & dos bemauenturados em Deos ſe reciproca; iſto de maneira, q̃ nem elles pedem ſenão o q̃ Deos quer, nem Deos quer que queiraõ, ſenão o que elle ordena.

D.Bernar. S. Bernardo em hum Sermaõ correndo aquella coroa das doze eſtrellas de q̃ appareceo toucada a molher do Apocalypſe, diz q̃ ſaõ os doze priuilegios de que ſe ornaõ todos os bem auenturados. As tres primeiras eſtrellas ſaõ os três dotes da alma; viſaõ, tẽçaõ, & fruiçaõ: correſpondentes às tres virtudes Theologais; porque á fé reſponde o ver; ao eſperar o ter; ao amar o gozar. As quatro ſeguintes ſaõ os quatro dotes do corpo glorioſo. ſ. claridade, pois o corpo glorioſo mais belleza tem em ſy, que o Sol, (como moſtrou Chriſto hoje: *Reſplenduit facies eius ſicut Sol)* impaſsibilidade, pois ja deſpio, ou ſe deſpedio das injurias do tempo, ou penalidades da vida: poſto no fogo não ſe queima, & na neve não ſe esfria. Agilidade com que ſe poderá mouer com muita velocidade, & preſteza pera onde quizer. Subtileza com que poderà ſem leſaõ algũa, entrar por paredes, & portas, penetrando corpos, dandolhe Deos niſto propriedade de ſpiritu. Saõ ſete. A oĉtaua, diz o Sancto, he amarſe a ſy por amor de Deos: *Diligere ſe ipſum propter Deum*: he ja amor d'outros quilates; amar a ſy todos o fazemos, mas por nós, & noſſo proueito; fazello por amor de Deos, de modo que atè em nòs vejamos mais a Deos, que a nòs, sò no Ceo. A nona, amar o proximo como a nós, que he tãbem em Deos. A decima, ſer amado da meſma maneira delle: porque ahi eſtà a conformidade. A vndecima, amar a Deos mais que a ſy meſmo, q̃ he aquelle amor apreciatiuo, & eſtimatiuo em que ſobe ſobre todo o creado. A duodecima, ſer amado do meſmo Deos mais do que o ſomos de nós: & eſta he a concordia, & conformidade. E iſto tudo eſtá em hũa coroa, ou em hũa roda viua: porque tudo he; he coroa, & premio: & de maneira que anda tambem hũa roda viua, de nós pera Deos, de Deos pera os outros, dos outros pera nós, & de nós, & dos outros pera Deos. De ſorte

que

que vnidas todas as vontades em hum terceiro, q̃ he Deos, ficaõ tambem vnidas entre ſy: *Si vis*, o que vòs quereis.

E aſsim he diſpropoſito cuidar poderá no eſtado da gloria caber enueja, & emulaçaõ, ainda que haja ventagens & mayoridades. Não ſe excluhia S. Pedro de trabalhar pera Chriſto, nem tã bem excluhia os cõpanheiros hoſpedes, que do outro mundo vieraõ aſsiſtir a eſte acto: a todos tres queria agaſalhar, & que todos ſe perpetuaſſem naquelle bem; & ſenão tratou dos outros dous cõpanheiros moradores ainda deſte mundo S. Ioaõ, & S. Tiago, fez conta que ſe nelle hauia charidade pera os tres, tambem nelles a haueria pera cada qual ter cõſigo hum delles: & aſsim accommodados todos queria que eſte bem a todos alcançaſſe, & abrangeſſe: *Tãta vis in illa pace nos ſociat* (diz S. Gregorio) *vt quòd in ſe quiſquã non accepit, hoc ſe accepiſſe in alio exultet; vna cunctis erit beatitudo lætitiæ, quanuis non vna ſit omnibus ſublimitas vitæ*. O amor faz dos bens alheos proprios. O pay não acha injuſtiça pagaremlhe os ſeruiços proprios em ſeus filhos: hum irmaõ em outro; hum amigo em outro. Pois & eſſe amor da gloria não he mayor ainda que de pay a filho, de hum irmaõ com outro, & de amigo a outro? Vellos em outrem os faz a todos pagos. Outra rezaõ aponta S. Leaõ Papa: *In diuino amore conſortes etiam ſi non vtuntur eiſdem gratiæ beneficijs, gaudent tamẽ inuicem bonis ſuis, & non poteſt ab eis extraneum eſſe quod diligunt; quia incremẽto diteſcunt proprio, qui profectu lætantur alieno*. Os bẽs alheos lhe metem outros em caſa; porque o verem os outros melhorados, os enche de nouas alegrias; & aſsim não podem enuejar, antes deſejar (ſe lâ podem caber deſejos) bens nos outros; porque ſaõ alegrias em ſy.

Greg. in moral.

Leo Pp. ſer. 10. de quadrag.

Outra rezão apontaõ os Doctores Theologos: porq̃ no meſmo Deos poſſuem, & tem eminentemente o q̃ os outros gozaõ formalmẽte. Se hum homem tiuera muita ſoma de cruzados, & com iſſo o tiuereis por muito rico: mas vòs em hũa ſó perola, ou diamante tiueſſeis junto o que o outro tẽ diuiſo em varias moedas, não lhe tiuereis enueja, porque tinheis quanto elle tinha. Aſsim tambem; bem

poderaõ aquelles graos ma yores, & gloria superior estar diuidida por muitos: mas como quem goza a Deos te nha nelle como em summo bem essas mesmas riquezas juntas, não tem pera q̃ poder enuejar a outrẽ, & assi não pode. Cõsiderai a quietaçaõ, com que os irmaõs de Ioseph estiueraõ todos juntos, & comerão à sua mesa, depois que se lhes deu a conhecer feito Rey, & Monarcha do Egypto; eraõ elles fora dali enuejosissimos como bẽ o experimentou o mesmo Ioseph em menino, pois por lhe dar o pay hum vaqueirinho mais galante (isto chama a Scriptura *Tunicam polymitam*) o aborreceraõ, & enuejaraõ de sorte, que *Non poterant ei quidquam pacifice loqui*. De proposito mandou quando os teue à mesa, dar sinco pratos mais a Benjamin, sinco raçoens de paço: *Itavt quinque partibus excederet*: porque como era irmaõ seu inteiro, filho de Iacob, & Rachel como elle era, quiz ver se socedia com o irmaõ seu vterino, o que consigo acontecera. Porem a mesa de Ioseph, diz S. Ambrosio, mesa de tanta crescença, & abastança (isto quer dizer Ioseph, acrescentado, *Filius accrescens Ioseph*) Quem pode ter tám maos olhos? & ou o amor os quietou, tendo por proprio o que ao outro se fazia: ou no mesmo irmaõ, & Rey tinhaõ a ventagem, que fazia ao outro. Assim passa na gloria &c.

Gen. 43.

Ambros.

Que cousa tam deleitosa, & agradauel, he ver em hũa noite clara, & serena, a multidaõ, & variedade desses astros estarem todas a choros mostrando sua belleza: & ainda que hũas mais claras, & outras menos com tudo da maior fermosura de hũas parece que se esclarecem as outras, festejando todas a luz, q̃ do Sol recebẽ. Se esta cõcordia passa naquillo q̃ os bemauenturados pizaõ, como não passarà naquillo que tem na alma, & na cabeça? Todos contentissimos com a belleza, & fermosura de que se vestẽ: esta he tam grande, que em qual quer grao que seja, parece cada qual delles hum Rey: pouco digo, hum Deos: *Visi sunt in maiestate*, diz S. Lucas de Moyses, & Elias. Da gloria com que appareceraõ vinhaõ com notauel magestade. E là S. Ioaõ quando topou com o Anjo, tanta belleza, & fermosura trazia,

Luc 9.

 que

que foy pera o adorar como a Deos q̃ elle lhe tolheo: *Vide ne feceris conseruus tuus sum.* Não sou o senhor, sou o criado de sua casa, como tu es. E porq̃ vos não colhais ao engano, ouui ao mesmo Sam Ioaõ, não enganado, mas bem desenganado: *Similes ei erimus, quoniam videbimus eũ sicuti est.* Nessa patria cada qual de nós parecerá hum Deos: *Similes ei erimus*: E o porque? *Quoniam videbimus eum sicuti est.* O vello nos causa isso? Sim; porque pera ver a Deos necessario he primeiro que esse mesmo Deos se meta tanto em nós, & penetre tanto este entendimento, que fique com elle vnido a modo de especie impressa, & fiquemos em certo modo Deos.

Apoc. 22.

1. Ioan. 3.

A philosophia cõmum o declara no ver do olho: porque pera ver este meu olho hũa parede, he necessario primeiro em certo modo se faça tambem parede, vnindose, & encorporandose o olho primeiro na especie pera a poder ver. Assim he necessario que se encha de Deos o entendimento pera poder ver a Deos: *Similes ei erimus, quoniam videbimus eum sicuti est.* E ainda que huns tenhão mais, & outros menos, todos se estão vendo huns nos outros, como em espelhos, festejando todos, & reciprocando a belleza, & gloria, que recebem do seu Sol, ou seu Creador: *Domine, bonum est nos hìc esse*, brada o Apostolo Sam Pedro: *Si vis, faciamus hìc, &c.* Migalhas saõ isto tudo de vossa mesa, Senhor.

PARTE IIII.

Bastantes condições saõ as ditas pera nos deixarmos affeiçoar da gloria, & pera a desejarmos todos, como fim pera onde Deos nos cria, & conuida: & pera cuja ajuda de custa elle nos deu seu sangue; mas a desgraça he, que vaõ là muy poucos. Atè isto achamos no Euãgelho, pois sendo os discipulos setenta, & os Apostolos doze, sò tres sobiraõ cõ o Senhor; aquelles q̃ eraõ mais do seu seyo, & coração. A sahida, que

fizeraõ os filhos de Israel do Egypto pera a terra de promissaõ, foy figura da sahi da q̃ fazemos desta vida pe ra a gloria prometida aos verdadeiros Israelitas, & filhos de Deos. E quãtos sahiraõ? Do cap. 12. do Exod. cõsta serẽ seiscentos mil; fora meninos, & molheres. E quãtos destes entraiáo? Dous sómẽte. s. Iosue, & Caleb. olhai quam muitos saem, & não com outro desenho senão de entrarem, & chegarem, & olhai quam poucos entrão! E lá S. Paulo debaixo da metaphora dos jogos Olympios onde se ajuntavão muitos corredores: *Et hi qui in stadio currunt, omnes quidem currunt, sed vnus accipit brauium.* Muitos saõ os que correm, hum he o da fogaça. Olhai os poucos, que chegaõ! Porem mais he de reparar no que se segue do Apostolo: *Sic currite vt comprehendatis.* Trabalhai pois de não correr em balde, correi de sorte, q̃ alcanceis o premio. Como assi? Vòs o dizeis, & vòs o desdizeis. Se o que leua o premio está em singular, he hum só; em cõsequencia de hũ fazeis plural, & que corramos todos? Respondo: Com muita rezão; porque ainda que o

Exod. 12.

1. *ad Cor. cap.* 9.

Apostolo nisso mostrou os poucos q̃ se saluauão. *Vnus accipit*; com tudo mostrou a differença q̃ hauia dos que corrião pera a fogaça tẽporal, ou pera a eterna. A tẽporal se poucos a ganhão, he porque mais não podem: não poderaõ tomar a dianteira, leuoua o mais ligeiro; mas cá não he porque não podem, senão porque não querem. Querei pois, diz o Apostolo, *Sic currite*, assi metei as esporas em vòs: *Vt comprehendatis.*

Lá vio Sam Ioaõ no seu Apocalyse o Ceo aberto em doze portas: *Ab Oriente portæ tres, ab Occidente portæ tres, &c.* E quando foy contar os que hauião de entrar por ellas, q̃ eraõ os doze tribus, contou onze, hum lhe ficou por contar. Sancto de Deos não saõ doze as portas do Ceo, abertas pera todas as partes do mundo, pois a nenhũa a negou Deos; ou depois de aberta lha tapou? E não saõ tambem doze os tribus do mundo todo? Sim: que por isso Christo na judicatura do mundo on de todo elle se ha de julgar, o comprehendeo no *Sedebitis super sedes duodecim iudicantes duodecim tribus Israel.* Pois como deixais hum?

Apoc. 21.

Matt. 19.

O caso, & resolução he: sobejaõ ao Ceo portas, falta quem entre por ellas. Não he a falta do Ceo, que ahi se está a porta patente, he a culpa dos que haõ de entrar que não querem.

E porque não querem? porque he costa, & ladeira acima: *In montem excelsum seorsum*: custa, & tem sua violēcia, & repugnãcia; & he cousa pera chorar, diz o Papa S. Leaõ, que não haja bem tẽporal caduco, & transitorio que nos não custe suor (conduto do paõ de Adam, & seus filhos: *In sudore vultus tui vesceris pane tuo*) enfado, & porfia; & só o Ceo desejamos de graça: *Libentius suscipitur labor pro desiderio voluntatis, quàm pro amore virtutis*. Seja não he mais certo o q̃ diz S. Hieronymo, mas com lagrimas: Quantos se cansaram, & lastraram, & no cabo ganharam o inferno: que se ametade daquelle trabalho accõmodarão a Deos, tiveraõ dobrados parayso: *Quantis sudoribus hereditas cassa expetitur, & minore labore promissi margarita Christi emi poterat?* Se tudo custa, o Ceo porq̃ hauia de ir de graça? E o certo he, que isto he sò pera os queridos de Deos, como Pedro, Ioaõ, & Diogo, que

Gen. 3.

Leo Pp. de ieiun.

por ver a gloria aceitaõ os custos, & ladeiras.

Porẽ se algũ de vôs quer ser companheiro destes, & estar pello partido: ahi se diz tambem qual he o custo que faz. De q̃ fallaua Moyses, & Elias com Christo? *De excessu quem cõplecturus erat in Hierusalem*, da Cruz, trabalhos, affrontas, & injurias. Este he o cabedal com que se ganha essa gloria: *Ipsum audite*, diz o Pay da nuuem. Nisto q̃ tratou meu Filho, nisso lhe dai orelhas: não ouçais nisto a Pedro quãto por ora; q̃ nisto errou, querendo empatar o merito, & a Cruz, meyo taõ certo por onde a gloria se alcãça; mas ouui o que agora fallou meu Filho: *Ipsum audite*, & o que o Senhor tinha tratado he o que dizemos. E com isto se deixa entẽder aquelle versinho de Isayas capitulo 53. tratando de Christo açoutado, & affrontado: *Disciplina pacis nostræ super eũ*. Esta palaura, *Disciplina*, significa direitamente a sciencia do aprendis, assim como *Doctrina doctrinæ*, a sciencia do mestre, tirada do verbo, *Doceo*, assim *Disciplina disciplinæ*, a sciencia do discipulo tirada do verbo, *Disco* que he aprender; mas porq̃

Isai 53.

de

de ordinario oaprendiz não sabe sem o açoutarem, & esbofeteaĩẽ, & puxarem pelas orelhas: por isso veyo a palaura, *Disciplina*, analogicamente, ou per analogia, a significar açoutes. Agora ao ponto. Vio o Propheta a Christo injuriado, & afrontado, & diz: *Disciplina pacis nostræ super eum.* A disciplina. idest, os açoutes; a elle deraõ açoutes, & a nós ensinaraõ o que custarão peccados, & nisto ficamos aprendendo o que custa a gloria & bemauenturança que nos mostrou, por alli se leua, & se ganha. Ouui a S. Bernardo. *Non requiro vbi pascat in meridie, quem intueor Saluatorẽ in Cruce: illud sublimius, istud suauius.* Senhor, ja não trato tanto de vós glorioso, como de vós crucificado. glorioso he estado mais sobido, afrõtado he pera mim mais proueitoso: porque he o meyo por onde vos alcance glorioso. *Hæc mihi* (trata dos tormentos) *in ore frequenter, hæc in corde semper hæc stillo meo ad modum familiaria: hæc mea sublimior interim philosophia. scire Iesum, & hunc crucifixum.* Não ha mais letras, nem sciencia mais soberana, que conheceruos, Senhor, afrontado, onde nos grangeaes, & cõprais a graça, pera que vos veja na gloria. Amen.

Bern. ser. 34. in Cãt

(∴)

SERMÃO NA FESTA DA INVENÇAM DA SANCTA CRVZ.

Sicut Moyses exaltauit Serpentem in deserto, ita exaltari oportet Filium hominis; vt omnis qui credit in ipsum non pereat, sed habeat vitam æternam.
Ioan. 3.

E o thema parte dehũa larga practica, q̃ houue entre dous mestres, hum da ley antiga por nome Nicodemus: outro da ley da graça que era Christo. E ainda que mestre velho, quiz ser Discipulo, & o era sem duuida occulto (pello que veyo aprender de Christo

Christo de noite, & como ás furtadellas)teue rezão de deixar o nóme de mestre, porque a respeito de Christo sabia tam pouco, que Christo o arguîo de não saber nada: *Tu es magister in Israel, & hæc ignoras?* Os pótos sobre q̃ disputauão era sobrè o em que consistia a saluação; o Senhor lhe declarou ser no baptismo, noua regeraçaõ, & renascença de homem: cuja virtude hauia ter delle crucificado, & leuantado em a Cruz; em cuja fee se hauia de saluar todo o que quizesse; bem assim como em a Serpe lèuantada em alto, saraua todo o q̃ nella punha os olhos. E por que este passo da Scriptura do testamento velho foy celebre figura de Christo, & sua Cruz, tres cousas trataremos delle. A primeira, por que Christo tomou mais este que outro passo pera se declarar crucificado, hauendo tantos. O segundo, como o declarou, & explicou. O terceiro, como nelle se acha a reuerencia, & adoraçaõ da Cruz.

AVE MARIA

Tendo Christo Senhor & Deos nosso na Diuina Scriptura varios passos, & figuras, com que podera declarar ao seu Discipulo occulto Nicodemus, a gloria de sua Cruz, ou (pera fallarmos pella sua phrasi) a exaltaçaõ de sy crucificado em ella. Faz logo duuida, porque reparou mais em esta da Serpente leuantada em o deserto por Moyses; sendo assim que â primeira vista parece grande disproporçaõ entre Serpe, & ainda de metal, & entre Christo crucificado sua brandura, & amor. E entra o primeiro ponto. O lenho da vida, cuja noticia temos no principio da sagrada Scriptura. Gen. 2. creado pella maõ de Deos em meyo do parayso da terra, & explicado no fim de toda ella, que he no vltimo capitulo do Apocalypse, que daua fruitos todos os meses do anno, & suas folhas eraõ saude, & remedio de todos os achaques: *Lignum vitæ afferens fructum duodecim per menses singulos reddens fructum suum & folia ligni ad sanitatem gentium.* Melhor figura da Cruz do Senhor, pois alem de ter hũ lugar tam honrado, qual he o meyo do parayso: tinha o fruito mais abundante, & crescido, qual nenhũa aruo-

Gen. 2.

Apoc. 22.

re da terra tinha: pois a que mais se extẽde em sua vberdade, & fecundia, he a darem duas vezes no anno fruito, & esta daua todos os meses nouas fruitas, q̃ saõ os Sanctos, q̃ como fruitas nouas vay Deos dessa aruore colhendo cada dia, que com rezão se pode chamar a aruore dos predestinados. E era em tudo tam proueitosa, que atè as folhas que nas outras aruores as leua o vento, ou seca o tempo, se não esperdiçauaõ; porque que cousa ha na Cruz do Senhor, que se possa esperdiçar, ou não seja de saude pera o mundo todo? *In sanitatem gentium*. Isaac com a lenha ás costas, ou atado em ella com tanto extremo de obediencia ao pay, q̃ lhe tiraua a vida, não era figura mais a proposito pera a obediencia do Filho, & amor do Pay, que não a de hũa bicha enforcada, cujos trages, & nome parece que fazem horror, & medo? Iacob benzendo os seus dous netos, Ephraim, & Manasses, não era mais claro rascunho da benção q̃ pella Cruz do Senhor se nos auia de dar: pois por mais q̃ Ioseph profiou q̃ hauia erro no trocar dos filhos, profiou o pay que não o hauia no trocar das maõs: *Scio fili mi, scio*: & sabia bem que fazendo Cruz, fazia a figura de todos os bens, & bençoens diuinas. Moyses com os braços abertos, ou posto em Cruz, dando victoria a Iosue: que logo se viraua em continente quando derribaua os braços: de sorte, que foy necessario a Aron, & Hur fazeremse como dous pilares sustendo a fraqueza de que pendia toda a força, & certeza da victoria. Que mais galhardo retrato de Christo posto na Cruz? Que achou logo mais naquella Serpe a Sabedoria Diuina, pera cõ isso explicar o remedio, & saluação do mundo ao mestre, & Rabbino da ley, que ainda o não sabia? Respondo: He verdade que todas estas, & outras mais figuras represen taraõ a Christo, & sua Cruz. Porem ou não resultou dellas proueito, ou remedio a alguem, ou foy muy escasso; a serpe o deu muito grande & muito facil. Tornemos a examinar as figuras, que propuzemos.

Gen. 22. Gen. 48. Exod. 17.

A aruore da vida excellente era; mas quem lhe gostou o fruito, ou o effeito delle? antes porque se não gostasse, foi Adam fora do parayso

raysо cõ guarda posta à porta delle jugãdo hũ mõtante de fogo. Isaac lindamente fez a figura da obediēcia de Christo, & sua Cruz; mas a quem remedeou Isaac com essa humildade, & obediencia? Iacob he verdade, q̃ deu bençaõ cõ a figura da Cruz, mas tam escassa foy, que sò a dous se extendeo, & estes tam pegados a elle, que eraõ seus netos. Moyses com os braços em Cruz dá a victoria a Iosue; mas se bem por hũs, mal por outros. Vence o Israelitico, destruise porẽ o Amalechita; & taõ difficultoso, que ora a victoria daqui, ora dali, & era necessario mais recurso fazer aos braços de Moyses, que âs armas dos soldados. A Serpe enforcada em hũ alto de maneira foy figura, que foy hũa vniuersal mezinha de todos os necessitados, & mordidos. E assi ja vence a primeira, & segunda figura, & a terceira; & com tanta facilidade de remedio, qual he somente o abrir dos olhos: *Qui percussus aspexerit eum, viuet.* E assim ja vence a quarta; olhai a quanto se extendeo, & a quam longe, pois estando os feridos derramados por todo o exercito, & estes sendo seiscētos mil de pê (tantos eraõ quã do sahirão de Egypto, alem dos velhos, molheres, & meninos que se não contaõ) bem hauião de ocupar mais de duas leguas de terra, como aqui considera o Abulense. E ficando tam longe, bastaua só a vista pera là lhe chegar a medicina. Tanta facilidade pois no remedear, & tanta extensaõ, & franqueza: esta diz bem cõ a de Deos, & sua Cruz. Desta pois de ita o Senhor maõ em o dialogo com Nicodemus, como a que mais declaraua o remedear de Deos, & seu amor: porq̃ o amezinhar do mũdo he mui difficultoso, & curto: custa muito, & abrãge a poucos; & se funde ao perto, nũca ao lõge; mas o de Deos, basta olhar, & seja de qualquer distancia. E pera o argumento em que estauão, vinha tudo isto muito mais a proposito: porque como alli se trataua da outra noua geração spiritual, onde o homem hauia de renascer a Deos, limpandose do veneno, & peçonha que herdaua da antiga, & primeira geração natural, em q̃ veyo coinquinado, & ferido da Serpẽte; parece o modo, & mais a substancia deste põto tam difficil ao letrado

Num. 21.

Abul. in Numer.

trado velho q̃ tudo eraõ ad mirações: *Quomodò poteſt homo naſci denuò, cùm ſit ſenex?* E Chriſto lho fez tam barato, que lho poz em hũ punhado de agua: *Niſi quis renatus fuerit ex aqua & Spiritu Sancto, non poteſt intrare in regnum Dei.* Ponha Deos ahi a mão, ſeja couſa do Spiritu Sancto, a agua fará com aſſaz facilidade, o que tu não podes alcançar com o entendimento, & ſciencia. E porq̃ quanto mais tratauão o pó to, mais ſe confundia o letrado (em tanto extremo, q̃ Chriſto o arguio de letrado fraco: *Tu es magiſter in Iſrael, & hæc ignoras?*) lhe acclarou o barato diſto, & o facil conſigo poſto na Cruz; explicado porem com a figura da Serpe, que Moyſes leuãtou em o deſerto. Porque como era letrado naquella ley, & textos, nelles lhe moſtrou eſſa facilidade. Lembrado eſtarás (parece lhe diſſe) daquella Serpente de metal, que Deos mandou leuantar a Moyſes pera remedio dos mordidos: os cuſtos cahiraõ na Serpe, que como hauia de ſer viſta de tam lõge, era forçado ſer muy grãde; & como era de metal, hauiaſe de ajũtar muita cãtidade delle; hauiaſe de derreter em hũa fornalha, fazer forma pera ſe figurar, martellar, & concertar. Mas os baratos eraõ dos feridos, a quem não cuſtaua mais o remedio, que em abrir, & lhe pòr os olhos. Não tens eſte exemplo em tua ley? Pois aſsim os cuſtós da redempçao, & deſta noua geraçaõ de que trato, cahiraõ em mim, & minha paixão: pois martellado de pregos, fundido em tormentos, & finalmente leuantado em a Cruz, darei o ſangue, & cõ elle a vida. Cuſtos ſaõ. Os baratos, & a facilidade cahirà nos peccadores, os mordidos; que commutando o olhar em crer: *Non pereat, ſed habeat vitam æternam*, não pereceram, antes teram eterna vida. Por ſer eſſa Serpe remedio de Deos tinha eſſa facilidade, & virtude? Pois ſendo eu Deos, & dado em remedio, não darei, & terei eſſa virtude, & facilidade?

Com a doctrina ſobredicta ficão claros dous lugares: hum do teſtamento nouo: outro do teſtamento velho, que confirmaõ o ditto, & doctrina toda do Euangelho. O primeiro he dos Actos dos Apoſtolos: o q̃ aconteceo ao diacono Sam Phelippe com o Eunucho védor *Act. 8.*

vèdor da fazenda da Raynha de Candacia, grande senhor, & muy rico. Hia no seu coche de Hierusalem donde viera em romaria, pera sua terra, & hia lendo aquelle passo do Propheta Isaias: *Tanqnam ouis ad occisionem ductus est, sicut agnus coram tondente se obmutescet.* E per reuelação do Spiritu Sancto chegou S. Pelippe ao coche, & disselhe: *Intelligis ne quæ legis?* & elle: *Quomodo possum si aliquis non ostenderit mihi?* E declarandolhe o passo, & a Christo com sua ley, deraõ em hum ribeiro de agua, & brada o Eunucho: *Ecce aqua quis prohibet me baptizari?* Como se dissera: Isto he remedio, & mezinha de Deos, pois em elle cahiraõ os custos, como o diz o passo do Propheta que eu lia, & não entendia: como cordeiro manso deu o sangue, & deu a vida com aquelles extremos de paciencia; mas pello que me ensinas, em mim caem os baratos, & facis deste remedio, que não saõ mais q̃ hũa pouca de agua. Eila ahi, *Ecce aqua quis prohibet?* Quem me tolhe este bẽ? E S. Phelippe, não ha mister mais que deitar os olhos de fee em esse Deos: *Si credis ex toto corde, licet*; & asim se baptizou, & remedeou. Se isto fora remedio da terra, per quam differente metho do o discursara o feytor da Raynha pois creado em corte dissera delle as difficuldades, & as curtezas: quanto custão, & o pouco que montaõ, quam poucos o dão, & quantos o encontrão.

Isaiæ 53.

O outro passo he do testamento velho, explicado por Sam Paulo na primeira aos Corinthios: *Nolo enim vos ignorare fratres, quòd patres nostri omnes sub nube fuerunt, & omnes mare transierunt, & omnes in Moyse baptizati sunt in nube & in mari.* Este vltimo he o que elles podião ignorar. s. que a nuuem que os cobria, & guiaua, & o mar que passarão a pè enxuto, era figura do baptismo; que quanto que seus pays andarão guiados de nuuem, & que passarão o mar, muy bẽ o deuião saber. Que achou logo S. Paulo em a nuuem, & em o mar, pera ser figura do baptismo? Que o mar vermelho significou o sangue de Christo em que elle mesmo morreo, & como se afogou, mas o Hebreo passou a pê enxuto muy contẽte; que pera o ir mais, se fez campo de flores, & a nuuẽ toldo pera não queimar o

1. Cor. 10.

caraõ.

caraõ. Pois ahi está o mysterio. s. o custo do Redemptor, que como nadando em hum mar de sangue perdeo a vida: & o barato, & facil do remedio, que como se fosse passando por algũa floresta sem lezaõ de Sol, que lhe perjudicasse, logrou esse bem, & o proueito desse sangue. Pois porque tudo melhor se declaraua na figura da Serpe, que em outra qualquer, deitou Christo maõ desta pera se explicar a sy posto na Cruz.

A esta rezão acrescentemos outra. s. que em nenhũa figura està melhor declarada a posse que Deos tiraua ao demonio, & o dominio, que tinha em nós, que em esta. E como o inimigo zõbado, & rendido, he o mais claro acto da victoria; ordena Deos que retentos os trages antigos de Serpẽ, com q̃ enganou o mũdo, & tomou delle posse; o e. forquem, & leuantem em alto como enforcandoo, & zombando delle em statua. Esta victoria não tinhaõ as outras figuras; nem obsta contra isto, que o Senhor parece que antes toma esta. Serpe pera figura de sy, & não do diabo: pois diz: *Sicut Moyses exaltauit serpentem in deserto &c.*

Respondo: Nunca o diabo & Christo se diuidirão, & apartarão ambos, quanto pera as batalhas, & pera as victorias: distinctos eraõ elles nas pessoas, nas vontades, nas obras, nos fins, quanto o saõ os mayores inimigos que o mundo tem: mas eraõ indistinctos, & indiuisos quanto às guerras, & ás victorias, pois andauão como em braços, o vẽcer em Christo, com o ser vencido no demonio. Iá Origenes disse, que na Cruz bem conhecia elle alli dous crucificados, ou pregados. s. Christo, & o demonio. Porem hum crucificado por vencedor, outro por ahi vencido: por maneira, que por onde morria Christo, por ahi mataua: & que se pera Christo fora sua Cruz gloria, pera o diabo fora de todo Cruz. i. tormento. Disseo ja com galantaria Abacuch no seu Cantico, fallando de Christo na Cruz: *Cornua in manibus eius, ibi abscondita est fortitudo eius.* Olhai agora os inimigos vẽcidos como lhos poem juntos? *Ante faciem eius ibi mors, egredietur diabolus ante pedes eius* De entre os pès lhe sahirà, rendido aos pés: & assim debaixo dos pés lhe sahio. E como não era menos efficaz

Origenes.

Habuc. 3.

a verdade de que a figura: aſsim como na figura sò o o olhar hauia remedio: aſsi elle: *Aſpexit, & diſsoluit gentes, & contriti ſunt montes ſæculi: incuruati ſunt colles mundi.* Por que aſsim como a morte lhe ficou tam junto, que ſe lhe enxerio na ſua meſma morte; aſsi o diabo na ſua meſma figura. Mas o ditto, & conceito todo parece aprouou S. Paulo ad Coloceníſ. 2 *Spolians principatus, & poteſtates traduxit confidenter palam triumphans illos in ſemetipſo.* Vem dizendo atras; *Delens quod aduerſus nos erat chirographum decreti, quod erat contrarium nobis, & ipſum tulit de medio affigens illud cruci ſpolians principatus &c.* Falla pello modo bellico, *Spolians.* O ſaque he o primeiro ſeguro da victoria; & o melhor que o inferno tinha era o ſaque .i. as almas dos Sanctos; eſſas tirou. Mais, *Traduxit confidẽter.* Porque ninguem lhas hauia tirar da maõ. Não pôde às vezes o capitão ſahir tam afouto com a victoria: porque muitas ciladas ſe fazem, & enganos ainda alcãçada a victoria: mas a Chriſto não: *Confidenter.* Não eſtà a qui o ponto; mas no que ſe ſegue: *Palam triumphans illos in ſemetipſo.* Deixaime eſta palaura, *Palam*, que tem ſpiritu, & myſterio. E pois em ſy meſmo trazia os inimigos atados, & rendidos? Sim: que tudo o que ſeruia de victoria em Chriſto, ficaua como em eſpelho vendoſe de pejoria, & rendimento em o inimigo. Pois ſe tam juntos andão, que Chriſto victorioſo em ſy moſtra o inimigo rendido: que muito que o inimigo enforcado no alto: *Exaltauit ſerpentem in deſerto*, moſtre tambem a Chriſto Senhor, & Redemptor noſſo vencedor: *Ita exaltari oportet Filiũ hominis.*

1. ad Col. cap. 2.

Porem direis que por eſta rezão não hauia Chriſto figurarſe nos trages do inimigo exteriores .ſ. de Serpe: ſenão em trages, ou ſeus ou muito ſemelhantes. Dar ſaude, & vida em trages de diabo, & ſerpentinos? Antes em outros? Reſpondo: enganos nunca ſe fazem em propria eſpecie, & figura, ſenão em alhea. Quando Iacob quiz enganar o pay, lá foy buſcar os trages de Eſau, & as luuas dos cabritos: & quando Michol quiz enganar Saül ſeu pay, meteo hum vulto na cama cuberto com a roupa; & o pay a darlhe eſtôcadas na roupa;

Gen. 27.

1. Reg. 19.

roupagem. Agora ao pôto. O diabo quando quiz enganar á molher, tambem se disfarçou em Serpe (porque tam infame ficou pello peccado, & apostasia de Deos, que não se atreueo conhecido, a cuidar que se lhe hauia de dar credito) & assim em trage alheo. Porem discute S. Agostinho com a delgadeza de seu engenho, q̃ pessoa queriá elle represen tar nos trages da Serpe? não a de Deos, pois antes a vinha desmentir: *Nequaquam moriemini*. Não a sua, pois antes por não ser conhecido se disfarçou. Qual logo? não se sabe. Deixou aquillo indeterminado, & aquelle cõceito enforcado. Cuide agora a molher o que quizer. Assim? Pois quiz Christo agora enganalo a elle, & mandouse pór nos mesmos trages de Serpe: *Pone pro signo*, olhem pera o significado. Olhou, & deitou as cõtas: Isto não ha de ser diabo; porque donde se vio diabo dar saude, & fazer bem? não pode ser Deos; porq̃? Deos ha de vestir trages de diabo? Pois quem será? Ahi está o ponto: enforcai o pensamento, & ficai dahi suspẽso; a verdade vereis por vosso mal. Pello que se Christo em outra figura, que não na da Serpe fazia o milagre, não ficaua do inimigo bẽ vingado. Agora me dai o lugar de S. Paulo: *Palam triũphans illos*, tê que Christo padecesse, & alcançasse a victoria do inimigo, tudo hia encuberto, & em trages occultos, & disfarces, mas era Christo morrendo *Palam*: entam se descubrio tudo muy ás claras, & se descubriraõ as ciladas, & dissimulações de parte a parte.

Gen. 3.

D. Aug.

Gen. 3.

Todo este ponto vem a dizer, enforquese o diabo, & venha o remedio pera casa ao homem. Sáre este da mordedura do inimigo que tanto o encontrou em seus bẽs: & ponhase o diabo em hũa forca. Que se ja houue quem a aparelhaua pera outrem, & a fez pera sy (Amaõ com Mardocheo) cáya este mesmo em casa ao inimigo de Deos, & do homem feitura sua.

PAR-

PONTO II.

Sicut Moyses exaltauit Serpentem in deserto, &c.

SAbido o primeiro, deçamos ao segundo põto, & modo como Christo explicou este passo do testamento velho consigo crucificado. Onde a primeira cousa que noto he, que algũas cousas callou da figura, que parece as pudera o Senhor não deixar. Hũa dellas he, aquelle miraculoso modo de curar, não custando aos necessitados mais que hũa vista: *Qui percussus aspexerit, sanabitur.* (Num. 21.) E nôs não podemos negar a rareza disto. Porque se hum cirurgiaõ houuesse de curar hum mordido destes, que ays, que sospiros, & gritos lhe hauia de fazer primeiro dar com cada em prasto? que emprastos, & q̃ gemadas: que bolsa vazia; & no cabo: Senhor, isto pello tempo adiãte terà remedio, &c. Tambem não fez mençaõ de ser a Serpe de metal: que pera acto de tam pouca dura ser hũa bicha feita de palha, ou de estopa; que cozida em hum calhamaço seruia: pois o metal não tinha acção algũa pera a medicina, só buscou a figura no verbo *Exaltauit: Sicut Moyses exaltauit.*

Respondo ao primeiro. Não fez menção dos olhos, que se empregaraõ em a Serpe; porque esses todos queria elle se empregassem antes em sy crucificado verdadeiro retrato por esta figura. Assim que os olhos do mundo todo, mais os queria pera sy, que pera outrem; & ainda os que actual mente os empregauão, mais os hauião de leuar a Christo, do que à Serpe; porque na verdade se o interesse vos leua os olhos, Christo na Cruz os podia leuar todos; outrem não. Fũdo isto no texto Num. 21. *Fac serpentẽ æneum, & pone eum pro signo, &c.* (Num. 21.) Onde noto a palaura,

Signo

Signo. Que ainda que algũs dizem vir a ser o mesmo, q̃ o que cá chamamos aluo; com tudo ainda no mesmo Hebreo diz mais. i. faz leuar os olhos, & sentido a outra cousa. Esta he a rezão de *Signo*, não se mostrar tão a sy, como á cousa que presenta. Vistes arder o facho: por ventura reparais no fogo? Ouuis dar o repique: reparais tanto no som do sino? a outra cousa vay o entendimento. Pois *Pone eum pro signo.* Logo não á Serpe, a Christo em sua Cruz hauião de ir os olhos; como tambem os corações. E diz muito bem elle, com outro ditto do mesmo Senhor: *Ego si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum*. A mim, a mim como a seu Creador, & Redemptor. Ia agora vereis quanta rezão teue Abraham de chamar a aquelle outeiro onde sacrificou o filho, o monte, ou outeiro da vista: *In monte hoc Dominus videbit*; ou como lè o Hebreo: *Dominus videbitur*. o outeiro da boa vista. Não deuia de pór elle tal nome, porque sendo o outeiro alto descobria bõs orizontes aos olhos, & grandes frescuras de hortas, & aruoredos. Porque em que os houuera, isto tinha o monte antes q̃ elle fizesse sacrificio do filho. Pois porque? Fica logo a rezão, que porque alli no filho com a lenha offerecido se significou a Christo em sua Cruz: isto ja bastaua pera de maneira leuar a todos os olhos, que este se chama ja daqui, *Vsq; in præsentẽ diem:* o outeiro, ou monte da boa vista. Christo, & sua Cruz, que nem ha mais que ver, nẽm melhor.

Ioan.12.

Gen. 22.

Lect. Heb.

Diz com isto a outra cõsideração de Origenes. Tem pera sy, que as treuas na morte de Christo foraõ de maneira, que occupando todo o mundo, sò estaua muy claro, & descuberto o Caluario onde Christo estaua com sua Mãy, & algũs molheres mais assistiaõ, & o Centurio. Explica elle isto, pello modo das treuas do Egypto, quando estando os mais Egypcios naquelle modo tam lugubre, que nem o fogo natural podia romper com sua luz a espessura & densidade do ar: os Hebreos porem estauão muy desafogados, & claros. Assi cá tambẽ nas treuas da morte de Christo. Pois porque, senão porq̃ Christo na Cruz era tanto pera leuar a todos os olhos; que porque senão dissesse

Origenes.

disesse q̃ lhos não punhaõ à mingua de luz, antes em o mundo todo falte luz, & nada delle se veja: mas Chri sto crucificado nunca deixe de ser visto. Pello que não faz acolâ cabedal dos olhos que pera sy crucificado os queria todos; *Valet ad perungendos oculos*, disse o Anjo a Tobias, quando hauendo medo do peixe lho mandou abrir, & escalar; & tirandolhe os figados, disse serem bons pera a vista; & significando este peixe a Christo Senhor nosso aberto na Cruz. Que cousa ha em vôs, Fermosura do Ceo, & vossa Cruz, que não seja estremada. *Ad perungendos oculos.*

Thob. 6.

He bem verdade, que o Senhor neste pouco que disse da figura, de maneira a foy conuertendo, & enxerindo em sy posto na Cruz, que quiz commutar tudo & melhoralo da figura no figurado: a Serpente em elle: a forca em sua Cruz: os Hebreos feridos em todo o mundo: *Vt omnis qui credit in ipsum.* Os olhos que lhe hauiaõ de deitar em os da fee: *Qui credit in ipsum*; o interesse que hauião de cobrar em saude, & vida eterna: *Vt omnis qui credit in ipsum non pereat, sed habeat vitam aeternam*. E sobre tudo se deixou da figura muitas, & varias cousas, foy porque não importauão: só tomou della o que era mais necessario, & de mayor importancia, & tudo o mais deixou. Esta he a melhor reposta que se pode dar à duuida que propuzemos. Assim que, a sy proprio crucificado, ou posto neste sitio chamou a importancia do mundo: aô mais não; porque fora dahi nada mais importa. Pezemos as palauras: *Sicut Moyses exaltauit serpentem in deserto, ita exaltari oportet filium hominis.* Moyses exaltou a Serpente, mas não foy isso de importancia. O ser eu exaltado, isso sim. Pois como não foy aquella exaltaçaõ de importancia, se nella sò estaua o remedio dos mordidos? Bem ditto. Mas que importaua isso mais, que hũa pequena de saude temporal, que dahi a dous dias hauia de acabar com a morte (& q̃ importancia he da vida, q̃ dez annos mais, ou dez annos menos acaba) mas na Cruz do Senhor, como o remedio, & bẽ q̃ daua, & mal de q̃ liuraua, era eterno: *Non pereat, sed habeat vitã aeternam*:

Ioan. 3.

ahi poz o *Exaltari oportet*. Pello que não que passasse o Senhor por muitas cousas da figura, & as transferisse em sy exaltado na Cruz: porque ahi não eraõ de importancia, mas cà em elle de muita. E como elle sô era o vnico remedio do mũdo todo, duas cousas quiz que sô ficassem como as de mais importancia; elle exaltado, & leuantado na Cruz, & a fee de quem a hi asim posto o hauia de crer. Este era o olhar Christaõ: pera o qual faz aquelloutra figura, ou passo, que aconteceo a Moyses tambem com outro pao, & outra cobra. Mandou o Deos libertar o pouo, deulhe por final a vara que deitada de sy se fazia cobra; tomada outra vez se conuertia em pao. Em pouco, ou em nada differe esta figura destoutra. Vamos ao ponto. Fazendo os feiticeiros de Pharao o mesmo que fazia a vara de Moyses, com tudo houue este descrime que a vara de Moyses engolio, & sorueo as dos feiticeiros: *Virga Aron deuorauit virgas eorum*, & ainda que ha duuida se foy este engolimento sub forma virgæ, ou sub forma colubri (os Hebreos pella phrasi da sagrada Scriptura: *Inclinant* em q̃ *sub forma virgæ*. S. Agostinho diz, que sub forma colubri, porque o deuorar he de cousa viua) com tudo aquelle pao não sofre outro; aquella cobra não admitte outra: todas as mais sorue, come, & acaba; porque Christo, & sua Cruz, & sua ley nenhũa outra deixa; todas as mais ceitas absorue, come, & engole, & não as deixa viuas: porque ella sò he verdadeira; & vnica no remedio: & aquella vara de alçada não consente outra algũa consigo. Em fim não ha outro remedio algum mais que Christo, & sua Cruz, elle sò & ella só: todo o mais remedio, & saluaçaõ comeose, consumiose, não o ha. Não tendes mais em que deitar os olhos.

Exod 7.

PON-

PONTO III.

De Crucis Christi adoratione.

Sicut Moyses exaltauit Serpentem in deserto.

COm isto podemos discursar a importãcia, & excellẽcia da Cruz; a quem o dia de hoje fazemos no Christianismo tanta festa: como ao principal instrumẽto de nossa redẽpçaõ, & bẽ: como ao sinal de todo nosso bẽ, & remedio. Em tanto extremo que o sinal desta Cruz nos leua os olhos, & os coraçoẽs, & a ella adoramos, & veneramos, cõ hũa das mais sobidas adoraçoẽs q̃ ha na virtude da religiaõ, qual he a que chamamos adoraçaõ de latria, cõ que adoramos a Deos, & a Christo por ser Deos.

E porque nem atè deste põto nos afastemos do Euãgelho, nem da figura que tomamos, aduirto: que depois que esta Serpe assim leuantada no alto deu saude aos feridos, & ficou aquelle pouo remedeado, não se desmanchou logo (pois consta 4. Reg. 18. que el Rey Ezechias muitos annos depois disto a desmanchou, & quebrou: por quanto os Iudeos crendo estar naquella Serpe algũa diuindade, a adorauaõ & idolatrauaõ em ella: *Ipse dissipauit excelsa, & contriuit statuas, & succidit lucos, confregitq́; serpentem aeneum, quem fecerat Moyses, siquidem vsque ad illud tempus filij Israel adolebant ei incensum, vocauitque nomen eius Noestan.* Consta logo, que illesa esta imagem esteue muito tempo conseruada entre os filhos de Israel: & que deste deserto onde foy feyta, & leuantada, caminharaõ com ella pera a terra de promissaõ, seruindolhe como de pendam, & de guia (assim o diz Abulense) a cuja vista caminhauaõ: bem como cá entre nòs a

4. Reg. 18.

Cruz do Senhor,& Christo pregado em ella nos serue de guia, & principio de mouiméto. Não podia ser mais claro rascunho do q̃ em nòs hauia de hauer acerca de Christo, & sua Cruz: & nũca os Iudeos foraõ cẽsurados por idolatras, nem tidos por pouco religiosos, em quãto somente conseruaraõ aquella imagem, & a tiueraõ por lembrança do beneficio; q̃ Deos lhes fez: logo nem nòs o seremos em quanto conseruarmos, & respeitarmos a imagẽ de Christo, & de sua Cruz, como memorias: & lẽbranças do beneficio que Deos per sy, ou em ella nos fez. E se não apontẽ os hereges rezão de differẽça, porque em tempo de Moyses que a fez, & de Iosue q̃ a vio fazer, Samuel, Dauid, & todos os mais Reys, esta Serpe, & figura se guardou, & se respeitou sem perigo.

Quãdo pois se quebrou, & se mandou desmanchar? Quando o pouo propenso á idolatria, & feiticeria começou de lhe offerecer incenso, & dar hõras demasiadas como a Deos: *Siquidem vsq; ad illud tẽpus filij Israel &c.* E por isso o Sãcto Rey Ezechias lhe chamou Noestan: que conforme os Interpretes quer dizer, *æs eorum*, não he Deos, he hum pedaço de metal dos que o deraõ pera sua fundição: Como ha de ser Deos o metal, q̃ eu, & fulano demos? *Noestã.* Deste sucesso, & fundamẽto querem os hereges inferir ser idolatria a reuerencia, & cortesia, que fazemos à Cruz: dizendo, que he hum pedaço de pao, que eu dei, & fulano deu, que juntos, & postos em forma de Cruz, adoramos, tiramos o chapeo, nos inclinamos, ajoelhamos, pedimos, rogamos, alçamos as maõs, & batemos nos peitos. Pello que elles como herdeiros do zelo do sancto Rey Ezechias, onde achaõ estas imagẽs as quebraõ, espedação, deitão no chaõ, & pizão, & lhe poem o nome Noestan, *æs eorum*, que he hũ pedaço de pao, hũa pedra, &c.

E certo que bem dizião elles, se nós adoraramos os paos, ou as pedras como os Iudeos adorauaõ a Serpe, & a incensauão, mas a adoração Christaã não he essa. Eu não adoro o pao, nem a pedra, de que a figura, ou imagem se faz: nem nella ponho confiança, ou esperança algũa, mas ado-

ro a Christo, que nessa figura, ou Cruz se me representa por mim crucificado. Assim que não adoro a ella, mas o que ella me representa, & faz vir á imaginação, & pensamento.

Pello que se os Iudeos na Serpe lhe viera ao pensamento Christo, que ella figuraua, tanto poderaõ, & tam licitamente fazer adoraçaõ á Serpe, & incensala, & beijala como nòs fazemos â Cruz. E como seu pay Iacob adorou a flor do sceptro de seu filho Ioseph, representandoselhe Christo Deos, & homem em ella: *Adorauit fastigium virgæ eius.* Não que adorassem a Serpe (que quando isto fizeraõ se lhes mandou quebrar) mas que adorauaõ a Christo em ella significado. Não houue tègora mayor inimigo de Christo, & sua Cruz, que Iuliano apostata (ao menos que mais fizesse em seu encontro, & desprèzo) considerai o que lhe acõteceo com os diabos que hia inuocar, & consultar pera isto ter effeito. Sahio do pouo (diz Gregorio Nazianzeno) & caminhãdo pera hũa coua, em que elles èstauão de alcatea, foy tanto o medo, & pauor que o sobresaltou, que se valeo do sinal da Cruz, & de inuocar a Christo, valendose das armas daquelle proprio, que elle hia offender, & deshõrar. *Ad Crucem, vetusque remedium confugit, eoque se aduersus terrores consignat, eumque quem persequebatur in auxilium ascisci.*

ad Heb. 11

Nazianz. orat. 1 cõtra Iulian

He celebre aquelle lugar de Isayas: *In die illa radix Iesse qui erat in signum populorum ipsum gentes deprecabuntur, & erit sepulchrum eius gloriosum.* De Christo trataua crucificado, & da gloria de sua Cruz: trataua delle morto, & sepultado, & fazia delle pendaõ, & estendarte aruorado. E assim he: porque dahi se leuantaraõ suas, & nossas glorias. Chamalhe raiz de Iesse; porque quanto ao spiritu, & gloria elle foy não o fruito, mas a raiz donde todo o bem procedeo. A elle crucificado chama a diuisa, & sinal dos pouos: *Qui stat in signũ populorũ.* E assim porque ou hũa Crùz sô, ou Christo em ella, he por onde os pouos se diuisaõ. Chegais a hum pouo de Mouros, dareis logo com hũa Lùa viradas as pontas pera o Ceo. Chegais a hum pouo herege, dareis na entrada com as

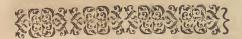
Isai. 11.

as armas da terra, ou as do Rey. Dais em hum pouo catholico, em a entrada dais em hum cruzeiro, ou em Christo posto na Cruz, ou em hum Caluario com hũa Cruz: *Stat in signum populorũ.* As parrochias, & bairros, as ruas, os caminhos, as moedas, & ainda muitas religiões destinguimos pella Cruz. He o sinal mais claro, & distinctiuo do Christianismo. Atê hũa carta missiua Christaã tem no principio hũa Cruz, & nisto se conhece.

E se o melhor que os bés de Deos tem he pouco custo, & muita facilidade; considerai o que se segue: *Ipsum gentes deprecabuntur.* Com quãta facilidade fareis hũa cruz? Que se vos faltar ouro, ou prata, não faltão hũs pedaços de pao; & se estes, hum caruão, & ja tendes representado a quem pedir; & com tanto spiritu, & cordas da alma, quantas neste sô sinal achão, & ainda se abrazão muitos queridos deste Deos. He o que disse Tertulliano contra muitos infieis: A vós (diz elle) mais vos custa o rogar, & pedir aos vossos deoses, do que tudo o que vos elles podem dar. Aueilos mandar fazer ao imaginario, dourar, pintar, fazer, & pôr no altar: fora dahi nem os rogais, nem lhes pedis; & se ides caminho, he necessario cofre, arca, lugar em que se leue. Di toso de mim, que pera orar ao meu Deos, qualquer lugar me basta, onde elle está presente, pois o està em todos: & se quero intercessor, que he Christo a quem rogo, & por quem rogo, escuso tantas caixas, & riquezas. Em que parte não acharei dous paos que faça em forma de Cruz? ou hũa telha, com que a risque? & ainda me fica tam barato, que não faço mais que leuantar os olhos ao Ceo; & se quero mais esforçado representatiuo, leuantome a hum caruaõ & faço hũa Cruz na parede, & ja tenho tudo; porq̃ como não adoro essa Cruz pello que em sy he, a saber, pello ouro, ou prata, ou feitio, mas pello que me representa, onde quer que a ponho me representa a Christo crucificado, Author de toda a graça, & gloria. Amen.

Tertull.

* * *

SER-

SERMÃO NA FESTA DE SAM IOSEPH ESPOSO DA SENHORA.

Cùm esset desponsata Mater Iesu Maria Ioseph.
Matth. I.

Vuidas em casa de Deos, seruem de ordinario pera aueriguar, & retificar verdades. Duuidou hum discipulo tenſoeiro da reſurreyçaõ de ſeu Meſtre; & ſeruiolhe a duuida de ſer a mais calificada teſtemunha de ſua reſurreição glorioſa; pois metendolhe a maõ no lado, & buracos das chagas, creo, & bradou: *Dominus meus, & Deus meus.* Duuidão os inimigos de Christo do myſterio ſanctiſsimo do altar: *Quomodò poteſt hic nobis carnem ſuam dare ad manducandum*: & o Senhor retifica mais o que ja tinha dito. *Amen dico vobis niſi manducaueritis carnẽ filij hominis &c.* Pello meſmo teor permitte

Ioan. 20.

Ioan. 6.

que o Esposo Sanctissimo da Senhora regulado pellos olhos, duuide de sua virgindade, & pureza pera que desenganado, & ensinado pello Anjo, fique autentica testemunha de sua pureza, & virgindade: Esta he a materia, & argumento do Sancto Euangelho cõ o qual intentamos fallar de seus louuores, & excellencias. A Esposa peçamos nos alcance a graça.

AVE MARIA

EM tresestados podemos com o Sancto Euãgelho considerar a este Sancto, em todos os quaes resplandecem notaueis excellencias de sua pureza, & sanctidade. O primeiro: o estado do solteiro, ou quando muito de desposado por palauras de futuro. Este he o primeiro em que o poem o Euangelho: *Cúm esset desponsata Mater Iesu Maria Ioseph.* O segundo: o estado assaz felice, & ditoso, de ja casado com a Virgem Senhora, recebendoa por sua companheira, & tendo nella perfeita juridiçaõ como o diz Sam Hieronymo: este se cõtem nas palauras que o Anjo lhe diz: *Noli timere accipere Mariam coniugem tuam.* Ia estaua desposado: & o Anjo diz, que vá a diante, & que a receba por molher, & cõpanheira sua. O terceiro estado he sobre todos felicissimo: quando não tam somente da Mãy, mas do mesmo Deos lhe dão cuidado, & entrega, prophetizandolhe o bem que ha de lograr daquelle sagrado ventre, q̃ ha de ser a Deos nascido, a quem dão authoridade pera lhe dar, & pôr o nome de Iesus. *Pariet filium & vocabis nomen eius Iesum, ipse enim &c.*

Em qualquer estado destes que deitemos os olhos temos ricas minas que ver. Prouera a Deos, que as quizeramos nós imitar, & seguir. Comecemos pello primeiro estado que he o menor.

(.·.)

Do pri-

Do primeiro estado de S. Ioseph.

O Primeiro estado he, quãdo não estaua ainda de todo obrigado à Senhora. Fallo assim: porque assim falla o Apostolo Sam Paulo, que fallando dos casados, lhes chama gente atada: *Alligatus es vxori, noli quærere solutionem*. Como aos que o não saõ, gente desobrigada: & nòs tambem o dizemos assim: homem solteiro, áquelle que ainda não casou. E considerado este Sancto neste estado, quando não estaua ainda casado, mas apalaurado sómente; com tudo ja o Euangelho lhe chama Iusto, & Sancto. *Ioseph autem cùm esset iustus*. Porque vendose naquelle enleo, de que auultaua ja o ventre da Senhora Sanctissima, & não sabendo ainda do mysterio, & vendose tambem q̃ ainda gozaua sua liberdade, & que nãotinha obrigação de casado: *Voluit occultè dimittere eam*. Neste estado pois lhe chama o Euangelho justo, homẽ Sancto: titulo; que como nota o grande Padre Sancto Agostinho se não dà na sagrada Scriptura, senão a aquelle, que tem a vida inculpauel, & *Sine querella*, sem queixa. Sancto Agostinho restringe o nome de justo, a não ter peccado: mais o amplia Sam Ioaõ Chrysostomo, q̃ diz que o mesmo he chamarse justo, que cheo de todas as virtudes. *Iustum hic virtuosum in omnibus dicit, est enim iustitia vniuersalis virtus, & sic nomine iustitiæ maximè vtitur Scriptura*. Iusto; não o entendais pella virtude da justiça q̃ he dar a cada hum o seu, senão por todas as virtudes juntas, porque he nome, que todas comprehende. He verdade, que S. Ambrosio acha muy emphatico aqui o nome de justo, pella occasiaõ em q̃ se lhe deu. A Virgem Senhora, com quẽ estaua desposado, era sobre todas honrada, & Sancta; & esta sanctidade, & honra fez tanto tam sua, que nem o ser Mãy de Deos aceitara com perjuyzo della:

1. Cor. 7.

D. Aug.

Chrysost. 4. in Mat.

Ambr. in Lucam.

(como

(como o disse ao Anjo: *Fiat mihi secundum verbum tuum*. Aceito ser Mãy de Deos, mas conforme mo tendes prometido. i. sem perda de minha pureza) Estaua logo a Senhora de posse desta hõra, como de cousa mais preciosa,& mais sua; & em cuja comparaçaõ não aceitaua partido algum. Sam Ioseph cuidaua o contrario, enleado com a vista dos olhos. Pois não (parece que diz) não hei de acudir a mim, se não a outrem: acto proprio de justiça. Rompamos, & cortemos pello que he nosso, que he o que vemos com nossos olhos por não negarmos à Donzella sagrada o que he seu. Mais sua he a honra do que he meu o discurso que tenho, & noticia;& porque isto foi acto de estremada justiça: *Ioseph autem cùm esset iustus*. Deraõlhe nesta occasiaõ o o nome de justo. Mas ou seja, como diz S. Agostinho, que o nome de justo, diz homẽ sem peccado, & sem queixa: ou como diz Chrysostomo, homem cheo de todas as virtudes: não me ponho a aueriguar qual das explicações he mais germana, sendo ambas em notauel louuor do nosso Sãcto, ou não ter peccado, ou ser hum cheo de virtudes: ainda solteiro. Mas somente digo: que quero leuar isto pella nossa phrasi, & modo de fallar. Homem justo chamamos nòs ao que calça, & veste muy igual, & accõmodado ao corpo; homẽ, que veste justo, ou calça, he o cortesaõ. Aquelle que entre o çapato, ou vestido, & o corpo lhe não cabe outra cousa algũa. Isto não tem o homem do monte, ou villaõ, que entre o çapato,& o pé lhe cabe âs vezes hum alqueire de terra; & entre o corpo,& o vestido, lhe cabe hum saco de dinheiro. Pois áquelle chamarei eu justo na cortezania do Ceo, que entre elle, & Deos, ou sua ley, não cabe outra cousa algũa, nem obra, nem palaura, nem pensamento: taõ accommodado, & ajustado tudo, que outra cousa alli não tem lugar. E se isto assim he, que poucos cortezões tem Deos, que vistão ao justo? E que muitos saõ os labregos, montezinhos, & vilões em sua casa? porẽ o nosso Sancto era tal, *Cùm esset vir iustus*, que entre elle, & Deos,& sua ley, não admittia cousa algũa.

Porem contra isto he certo

to, que me poreis hum argumento, & difficuldade do Euangelho. Pois mandando Deos no cap. 22. do Deuteronomio: *Quod si in puella non est inuenta virginitas ejciet eam foras extra domum patris sui, & obruat eam lapidibus.* Terribel ley, ao menos se ella ainda durara nos nossos tempos, a mim o cargo, que não houueraõ de faltar apedrejadas. E com tudo o Sancto na euidencia dos olhos, & antes do desengano do Ceo, hauia de julgar a Senhora por incorrida na ley. Como logo a queria antes deixar sem executar o rigor della, ja que ajustada trazia a alma entre sy, & ley de Deos? Respondo: Difficuldade he de que facilmente se liuraõ os que dizem, que esta ley, & decreto não era preceptiuo, ou obrigatorio; mas somente permissiuo. Permittia a ley que pudesse o homem accusala: como agora entre nôs não he obrigação do homem accusar sua molher adultera; podeo fazer se quizer, não he obrigaçaõ; soluçaõ que Christo em outra quasi semelhante materia approuou, quando preguntãdolhe os Iudeos se era licito deixar a molher, *Qualibet ex causa*; elle disse q não. E repli[c]andolhe os Fariseos: *Quid ergo Moyses mandauit dare libellum repudij, & dimittere?* O Senhor lhe respondeo: *Quoniam Moyses ad duritiam cordis vestri permisit vobis dimittere vxores vestras: ab initio autem non fuit sic.* Por maneira que esta ley tambẽ entraua no numero das permissiuas, & não perceptiuas: & assim podia S. Ioseph fazer o que lhe parecesse: & elle se inclinaua â parte mais fauorauel pera a Senhora.

Deut. 22.

Math 8.

Todas as vezes que ha dous preceitos, cujos actos saõ incompossiueis, claro está, que se ha de guardar o mayor, & cessar o menor. Como v.g. no mesmo dia tenho obrigaçaõ eu que sou medico, ou enfermeiro, de acodir ao enfermo, que he Preceito de charidade, & mais de rezar, ou ouuir Missa, não posso comprir com ambos: ao primeiro hey de acudir. Pois no mesmo entendimento de S. Ioseph se achou o preceito de honra do proximo, & ainda de sua molher prouado com tam efficazes demonstrações: & o preceito riguroso da ley, prouado tambem com indicio dos olhos. Claro está q̃ sendo justo hauia de acudir ao mayor preceito: mayor

he

he o da honra do proximo, que o de sua infamia; que em fim a primeira ley he da rezão da consciencia, & da ley natural; & a segunda he hũa ley positiua, & penal. Hauendo logo de guardar algũa, a primeira deuia de inclinar: mas porque o temor da segũda ainda o mordia, & angustiaua, & o mouia a que a não admitisse leuado do puro rigor de justiça: *Voluit occultè dimittere eã*: não lhe achou melhor solução, nem meyo, nem o hauia.

Toda a duuida està na outra opinião dos que dizem era ley obrigatoria, & preceptiua como as outras: porque dado isto, não podiã elle salua sua consciencia, deixar de a acusar: & elle resolueose antes *Occultè dimittere eam*? Respondo: este he hum dos raros louuores da sanctidade da Senhora, & do bom entendimento de seu sagrado Esposo. Encontraraõse no mesmo entendimento dous argumentos terribeis: hum que lhe proũaua a castidade, & pureza de sua Esposa; outro q̃ lho dissuadia, & encontraua, que era a euidencia dos olhos. Pella parte da Senhora, fazia que menina de tres annos fora pera o templo, & alli se criara em o seruiço de Deos, tè a desposarem com elle. Fazia tambẽ muito, se he verdadeira a historia que conta S. Hieronymo de Ioachim, & Anna, a quem segue Iacobus de voragine, & Vincencio no seu historial, que em chegando aquellas donzellas do templo a quatorze annos, o Põtifice tinha cuidado de as entregar aos pays, ou parentes pera as casar, & que a Senhora allegara, que nella não se podia comprir isto, por ter feito voto de virgindade; & que orando todos acerca do que hauiaõ de fazer, se ouuira hũa voz no tẽplo, que todos os da casa de Dauid trouxessem sua vara tal dia, & que aquella que florecesse, esse a recebesse. (modo de discedir pleitos ja antigo na casa de Deos, como o fez Moyses no pleito do Sacerdocio de Aron) & modo, ou explicaçaõ do lugar de Isayas cap. 11. *Egredietur virga de radice Iesse, & flos de radice eius ascendet*. Que o literal disto este dizem que he (prophecia que estaua pera comprir) o que acõteceo à vara deste Sancto (esta he a causa porque elle se pinta com a vara florida) & entaõ elle

Hieron.
Iacobus.
Vincent.
Remig & Rabb. cit. in cat. D. Thom.

elle a recebeo. Se he verda deira, cemo digo, eſta hiſtoria, era terribel argumento pera o Sancto. Eu, diz con ſigo, recebi a do templo; em confirmação de Deos querer que a recebeſſe, me floreceo a vara: não he cre. hiuel que tal milagre fizeſſe Deos pera meu engano. Porem hauia em contrario o que vía por ſeus olhos, aonde nāo pode hauer engano: fazia a dor que niſto ha em os homens: pois como diz Sam Hieronymo: *Libentius audit maritus vxorem interfici, quàm pollui.* Mais ſoffrerá hum homem dizerem lhe que lhe mataraõ a molher âs punhaladas, que não que lha enxoualharão, & deſcompuzeraõ: *Hæc autem eo cogitante.* Vioſe em hum terribel conflicto. Pode porem tanto com elle o concei to da pureza de ſua Eſpoſa, que mais preſto ſe reſolueo ao poderem os olhos, & experiencia enganar, pera não cõprir a ley expreſſa da adultera: que não deixar de acodir à charidade, & brandura de atentar pella hõra de hũa molher. Como Abrahã que mandandolhe matar o filho teue eſperança contra a eſperança. Falla aſsim Sam Paulo, & por iſſo lhe foy iſto imputado a juſtiça, & ſe chamou juſto: *Credidit Abraham Deo, & reputatũ eſt illi ad iuſtitiam.*

Hier. in c. 7. Amos.

Ad Rom. 4.

E foy eſte penſamento do noſſo Sancto tam generoſo, & tam fidalgo: que com muita rezão lhe chamou o Anjo neſta occaſiaõ filho de Rey: *Ioſeph fili David*; porque inclinar ao rigor & aſpereza, & puxar ſempre pellos apices da ley, he pen ſamento de vilão, de aduſto, & de tenſoeiro, mas ſaber inclinar à parte mais branda, & mais honrada, he de animo Real, & generoſo; que ſe por deffender hũa molher innocente, & mal acuſada, leuantou Deos o ſpiritu de hum menino, a quem fez Propheta (Daniel foy, em a hiſtoria de Suſana) & pera defẽder hũa molher culpada, & comprehendida, ſoube Chriſto dar hũa boa penada, & inclinarſe, inda que foſſe até o chaõ, (outra que tal não fez em toda a ſua vida) a adultera he a que lhe apreſentaraõ ja com as pedras na maõ. E ſe eſte he em materia de hõra de molheres, vede qual quereria que foſſe Ioſeph em materia de honra de ſua Mãy.

Eu não digo que ſe vos virdes

virdes com vossos olhos outro caso semelhante a este em as molheres, que o discurseis pello discurso de S. Ioséph: porque o que nelle foy de auisado, & prudẽte, em vós será de nescio. Porq̃ como diz S. Agostinho, o caso extraordinario & milagroso, não faz exemplo. Iepte em a guerra que trazia contra os Amonitas inimigos do pouo de Deos, fez hum voto, que se lhe désse victoria, que a primeira cousa viuá, que de sua casa topasse, a sacrificaria. *Si tradiderit filios Amon in manus meas, quicunq́; inuentus fuerit egressus de foribus domus meæ, mihique occurrerit reuertenti in pace, à filijs Amon, eum in holocaustum offeram Domino.* S. Agostinho diz, que bem vio Iepte o perigo deste voto. s. que lhe podia sair ao encontro hum criado, ou criada de sua casa, ou sua filha, como sahio; mas que tambem lhe veyo ao pensamento, que assim como Deos impedio a Abraham o sacrificio do filho, lhe impediria a elle o sacrificio da filha; mas não foy assim. Pregunta pois o Sancto, como não fez Deos outro tanto a Iepte, como a Abraham? Responde: *Ne velut exemplo Abrahæ sperarent, qui nouissent Deum prohibiturũ talia vota compleri.* Porq̃ não ouuessem outros, que fossẽ atreuidos, & paruos em taes actos, â conta de Deos os atalhar. E que hum caso extraordinario, que Deos fez em credito de Abraham & sua fee, fique como em exẽplo aos mais. Asim digo cà: Se vós virdes auultar o ventre, não estejais ainda cõ argumento de honra da esposa; porque o que Deos fez em honra, & fauor de sua Mãy, o queiraõ ter, ou tomar como por exemplo cotidiano.

Iud. 11.

D. Aug.

Temos logo do sobredito, que considerado o nosso Sancto neste primeiro estado, tem lanços de honrado, de nobre, de bem entendido, & sobre tudo, de justo.

Do segundo estado.

POnhamolo porem ja no segundo estado de casado: *Noli timere accipere Mariã coniugem tuam*, lhe diz o Anjo. O felice, & venturoso casamento, que se o fizeraõ os homẽs.

homẽs. s. os Sacerdotes do templo: confirmaraõ os Anjos. O primeiro he prouauel, somente supposta a historia digna de ser crida, q̃ acima relatamos. O segũdo he de fee; pois o Anjo lhe diz que a receba em molher sua, & que và adiante com os desposorios. Ruperto lib. 1. de gloria, & honore filij hominis, diz que o nosso Sancto recebeo a Senhora, tendo reuelaçaõ do Ceo: *Statim obediuit Deo, Deo credulus: puellæ beneuolus: ea hactenùs vir iustus, exinde iustißimus.* Atè qui foy Sancto, daqui em diante que recebeo a Senhora, foy Sanctissimo.

Rup. lib. 1. de gloria, & honor.

Ia daqui se me proua a mim quasi euidentèr, o que dizem muitos Doctores modernos deste Sancto. s. ser virgem (ainda que muitos o contradizem por dizer o Euangelho, que Christo tiuera irmaõs) Prouase: elle antes de receber a Senhora não recebeo outra algũa. (supponhamos esta como mais decente, & honrada, & ainda que negada de algũs; porem assaz prouada de S. Hieronymo, & de todos os modernos) Viua ainda a Senhora, morreo, o que dizẽ os Doctores foy aos trinta annos de Christo, quando elle sahio Doctor, ensinando, & mostrando ao pay, q̃ tinha, ser Deos. Molher não a conheceo, porque desse modo não fora elle justo: appellido que lhe dá o Euãgelho. Logo de primo ad vltimum se segue a virgindade neste Sancto. Em cuja confirmaçaõ dizem muitos sendo o Sancto Ioseph ja morto, quãdo Christo morreo encomendou sua Mãy ao Euangelista tambem virgem. Se Ioseph fora viuo, não lhe tiraria Deos a Mãy de sua jurisdição, & poder: que pois lha entregou menina, porque lha tiraria do seu cuidado ja molher, & grandeua? Em absencia pois de Ioseph a daõ ao Euangelista; em absencia de hũ virgem, a outro virgem: *Matrẽ virginem, virgini comendauit.* Que se o diamante sò com o diamante se laura, se pule, & resplandece: este he o encomio da virgindade, sò com a virgindade se cria, se conserua, & resplandece. Algũa cousa disto nos quiz dizer S. Ioaõ no seu Apocalypse no capit. 3. *Ambulabunt mecum in albis, quia digni sunt.* Dos Virgẽs falla, & delles se entende: *Habes pauca nomina in sardis*, diz o Anjo ao Euãgelista. Lá tens em essa terra

D. Hier.

Apoc. 3.

algũa

algũa gente: porque he ella, *Qui non inquinauerunt vestimẽta sua*, que não coinquinaraõ seus corpos ella he gente de nome, afamada, mas pouca: comigo haõ de andar vestidos de branco, & de resplãdor: *Quia digni sunt.* E quem andou mais com Christo, & com a Senhora, que este Sancto glorioso?

Porem não he isto o q̃ eu quero dizer; o que digo he: se o nosso Sancto antes de vir á companhia da Se. nhora, ja vinha justo, & sancto? Com sua companhia, & conuersação, a que estado de graça, a quegraos de justiça não sobiria? S Paulo aconselha, que se algũa molher fiel, & Christaã for casada com marido infiel, & elle quizer fazer vida com ella, que ella por nenhum caso o deixe, & que aceite o partido: *Si quæ mulier fidelis habet virum infidelem. & hic consentit habitare cum illa, non dimittat virum* Considerai a rezão que aponta: *Sanctificatus est enim vir infidelis per mulierem fidelem.* Sem duuida q̃ ha de vir a ser sancto esse tal homẽ. Penetremos mais pello miudo as palauras do Apostolo, que saõ emphaticas. i. *Et hic consentit habitare cum illa*; se elle, não obstante ser de outra seita, quer cõ tudo morar; & fazer vida com ella: quer dizer, se elle lhe tem amor, em tal caso não o largue; porque he taõ certo que esse amor domestico, & caseiro, conuerterá o marido, & o reduzirà a bõ estado: que eu (diz o Apostolo) o dou por feito. *Sanctificatus est enim vir infidelis*: não diz, *Sanctificabitur* de futuro, mas ja de presente. i. dayo por conuertido. Tanto importa o amor da molher pera a sanctidade do marido? Assim? Pois quem amaua mais à Senhora que este Sancto? (pois ainda no tempo em que della não tinha tanta noticia, escolhia antes perder a vida, & o repouzo, indose por esse mundo, que difamala) E se molher sancta faz hum idolatra sancto: molher tam sancta, que foy o mesmo cheo da sanctidadẽ, a que graos de sanctidade não leuaria hum marido ja puro, ja sancto, ja justo? Porque mais difficil he abalar a hum do contrario, que promouelo do semelhante. Axioma he de Aristoteles: mais caro ha de custar fazer a hum de negro branco, que de pouco branco branquealo mais; & mais difficil he o frio fazello quente,

1. ad Cor. 7.

Aristoles.

quente, que o que he ja quẽte fazello mais quente; porque o primeiro ſae do contrario, & repugnante: o ſegundo ſae do ja ſemelhãte. Pois ſe qualquer molher fiel pode arrancar o marido da infidelidade, que he o extremo que repugna: não o poderà com mais facilidade leuar a mais fidelidade, ſendo ja fiel? Claro eſtâ que ſim. Ponderai pois eſſe monte mayor, & eſſa enchente de graça em a Senhora, & a Ioſeph ſeu eſpoſo juſto & ſancto: vede ſe o leuaria com impetu no tauel a correr pellos graos da graça, & ſanctidade com ſua communicação, & companhia.

Quanto mais que o melhor exemplo, & argumento que iſto proua, he aquelle de que vzou hum Sancto em certa occaſiaõ. Entrarão dous prégadores em hũa terra: hum delles grande letrado, muy docto, mas menos ſancto, & ſpiritual: entrou outro menos docto, menos apraziuel, mas de muito ſpiritu, & ſanctidade. Eſte no fim deu muita gẽte cõuertida: aquelloutro muito pouca. Mandarãolhe preguntar a cauſa, & differença: tomou elle hum caruão frio, & ajuntoulhe outros, mandou os ſoprar; como não hauia fogo, era ſoprar em balde. Tomou logo hũa braza viua, & ajuntandolhe caruões mandou ſoprar, logo ſe acenderão todos. Eſta he a differença lhe dizei: & eſta he a virtude, & efficacia do ſpiritu de Deos, que como fogo, *Deus noſter ignis conſumens eſt.* Tudo conuerte em ſy. A Senhora foy aquella braza viua, que là vio Iſayas, tirada per maõs de hum Anjo do altar do Senhor, com que ſe purificarão os labios do Propheta. Foy o fogo da çarça, aõde Deos appareceo a Moyſes, em cuja reuerẽcia & reſpeito lhe mandou deſcalçar os çapatos: *Solue calceamenta*; modo de fallar de que vza a Igreja: & os mais dos Padres fallando da Senhora: *Rubum quem viderat Moyſes incombuſtum*, ali eſtaua, & aſsiſtia Deos com particular aſsiſtencia; & a Ioſeph que de Maria quiz ſaber algũa couſa, lhe mandão deſpir as duuidas, de que ſe veſtia: *Noli timere accipere Mariam coniugem tuam.* Como era certo, que tudo que ſe chegaſſe â Senhora, hauia de conuerter no meſmo ſpiritu, na meſma graça, no

Exod. 3.

no mesmo Deos? E quem se lhe chegaua mais que o querido esposo, chegado no mesmo parentesco, & tribu: pois eraõ do mesmo de Dauid, de sua casa, & familia; & chegado quanto à vnião do spirito, & pureza virginal. Chegado pella vnião, & jurisdição do matrimonio, pois se fazem dos dous hũa carne quanto ao vinculo. Pois que spiritu cahiria nelle, que extases, q̃ contemplações communicadas todas do spiritu da Senhora. Se sô hũa visita, que a Virgem Senhora fez a sancta Izabel, a encheo de maneira de spiritu, que não o podendo reter, bradou, & clamou, enchendo tambem o Baptista: hũa cõuersação tam intima, tanto de portas a dentro, & por tanto tempo, de que spiritu não encheria a este Sancto?

Alem de que outra rezão milita aqui muy forçosa, & he; que nenhum Sancto houue grande na Igreja de Deos, senão por intercessaõ da Senhora. Ambos os Ioannes: os Apostolos de Christo &c. *In electis meis mitte radices.* Deitaua as rayzes, he sinal de eleyto, & predestinado, ter a Senhora alli deitado raizes. Preguntai pois porque Sancto com mais efficacia applicaria â Senhora suas orações, & preces a Deos, que por este? Em quem terião ellas mais effeito, que neste, onde por esposo eraõ deuidas? Em conclusaõ, S. Paulino escreuendo a Alethio, que casou com hũa irmaã de Eustochio discipula sua, diz lhe estas palauras: Que folga muito com taes desposorios: *Est enim coniux fidei, soror virginitatis filia perfectionis, cui Paula mater, soror Eustochium, tu maritus.* Que dita de tal casamento, cazas (diz elle) com hũa molher Christaã, criada com o leite da fee, irmaã de hũa virgem; filha de toda a perfeição: & asim teue Paula por mãy, Eustochio por irmão, a ti por marido. Tanta virtude na esposa, suppoem outra que tal em ti. Applico isto ao nosso Sancto: casou com hũa donzella, mãy da fee, a mesma pureza, &c. virgindade em abstracto, toda a perfeição do Ceo, onde o Padre a recebeo por filha, o Spiritu Sancto por esposa, & vós a ella por molher.

Eccles. 24 · *D. Paulin*

Noli timere accipere Mariam coniugem tuam.

(∴)

Do ter-

Do terceiro estado.

ESe com a Senhora cresceriaõ os actos da sanctidade deste Sancto em tanto augmento: com Christo menino quanto mais se entenderião? S. Ioaõ no seu Apocalypse vio a Christo naquella figura tam prodigiosa de Anjo, os pès como colũnas de marmol, posta hũa na terra, outra no mar, abrazadas todas em fogo; o corpo todo feito de nuuẽs: & o rosto como Sol. *Sicut Sol lucet in virtute sua.* O q̃ explicãdo Ambrosio Ansberto, diz significar duas cousas. A primeira ser Christo Senhor vniuersal do mũdo. A segunda os varios graos, & dignidades, que hauia de dar aos Sanctos, pello que delle participarião. Pera o primeiro diz, vinha vestido de todo o mũdo inteiro; da terra trazia os pès como columnas de marmol, posto hũ na terra, outro no mar: o ser senhor de tudo. Do ar, & elementos superiores trazia o corpo feito de nuuẽs: os pès de fogo, elemento já superior. O rosto de Sol, pera mostrar ser Senhor do Sol, Ceos, & mais planetas. E quanto aos Sãctos, diz, a hũs sò dos pés hauia de leuãtar abrazados; esta foi a Magdalena, q̃ dali sobio aos chòros dos Anjos: outros em extasis, & spiritu os auia de leuantar sobre as nuuẽs: a outros auia dar dominio sobre os Ceos, & as strellas: bẽ pudera dizer, & tãbem jurisdição no creador dellas. Este foi S. Ioseph, a quem o mesmo Deos ficou subdito. *Et erat subditus illis.*

Apoc. 10.

Luc. 2.

Olhai bẽ a dignidade, q̃ lhe dá o Anjo acerca de Christo: *Vocabis nomen eius Iesum, ipse enim &c.* o poder de pòr nome, ou de o chamar, inuolue autoridade, ou de senhor, como foi em Adam na creação do mũdo: ou de pay, como o dizẽ os interpretes neste lugar, & se proua da historia do Baptista: *Innuebãt patri eius, quẽ vellet vocare eum,* jurisdição como de pay de Christo. O q̃ bem entẽdeo tambem a Senhora quãdo disse a elle perdido, & achado no tẽplo: *Ego, & pater tu9 dolentes quærebamus te.* Eu, & vosso pay. Porq̃ como tal o tinha criado. He verdade q̃ Christo quiz q̃ jà dahi se deitassem os olhos ao Pay verdadeiro. *Nesciebatis quia in his*

Luc. 1.

Luc. 2.

ibidem.

Quæ patris mei sunt, &c. Porẽ na practica do mundo, da mesma Senhora, & dos Anjos, elle leuou o nome, & titulo. Pois não sei se aduertis q̃ o nome de pay in diuinis, nẽ diz hõra, nem diz perfeição. Honra não, porque como esta relação he eterna, & hõra, he hũa cousa temporal, & ente da rezão, não hauia ab æterno quem a esse Deos dèsse hõra. Tambem não diz perfeição, porque o pay in diuinis não he perfeito por ser pay: & he cousa muy certa, que á pessoa producente não resulta perfeição algũa da pessoa producta, antes a producta tem tudo da producente. Supplio porem o nosso Sancto em o titulo de pay de Christo aquillo de q̃ a primeira não he capaz. Tam honrado, q̃ os traz em seu obsequio, & seruiço. Tam perfeito, que se Deos escolhera pay na terra asi como escolheo mãy, elle parece que fora pella rara sanctida de de sua alma, & corpo.

Eucher. Eucherio fallando do mannâ diz, que se chamara paõ de Anjos, porque se os Anjos comerão, aquillo comerão, que tam proueitoso era, & ficou o nome de excellẽcia ao comer, não pello q̃ foy, senão pello que fora, se foraõ capazes. Assim ao nosso Sancto ficou o nome, porque se Deos aceitara pay, sò elle o fora. E podemos dar ao nosso Sancto, o que lá no Apocalypse diz S. Ioaõ o que Deos auia de dar aos vencedores: *Vincenti dabo mannà absconditum, & calculum candidum, & nomen nouum; quod nemo scit nisi qui accipit.* Apoc. 2. Ao vencedor darei manná: saõ delicias, gostos, prazeres, & regalos; *Et calculum candidum*: dita, & boa ventura: *Et nomen nouum*, hõra. Quanto melhor se pode isto applicar a vòs glorioso Sancto? Deuuos o Ceo o mannà precioso, que foy Iesus: a rica, & prezada palma de toda boa ventura, & graça, que he Maria: & cõ ella por esposa vossa hum nome nouo de pay de Christo: cuja excellencia, & dignidade sô vòs entendestes, que o recebestes, & Deos que vo lo concedeo. Tanta perfeição enuolue, que poucos o entendem, *Nemo scit nisi qui accipit.*

Agora vede que spiritu, & que pureza se pegaria no corpo, & alma deste Sancto da conuersação intima de Christo menino: quantas vezes o teue nos braços, o acalen-

o acalentou em seus peitos, lhe enxugou as lagrimas, lhe dormio no colo, braços, & rosto. E nós não podemos negar, que aquelle natural de Christo (o calor, as partes do corpo) estauão taõ vnido com o sobrenatural, que onde se tocaua hum, se deixaua muito bem perceber o outro. A molher Sanguinaria o tocou em hũ apertam muito grande; & elle, *Quis me tetigit?* O Apostolo Sam Pedro: *Turbæ te comprimunt & tu dicis quis me tetigit?* Não diz o Senhor, *Ego noui virtutem exiſſe ex me*; com este natural que se tocou, foy algũa cousa sobrenatural a quem quer que foy. E Sam Lucas: *Omnis turba quærebat eum tangere, quia virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* Em fim o Discipulo incredulo, que no lado, & buracos das maõs meteo os dedos, tam vnido achou o natural ao sobrenatural, que tocando, & palpando homem, bradou por Deos, *Dominus meus, & Deus meus.* De sorte, que pello natural de Christo se communicaua o sobrenatural, & diuino. Vede pois quem mais o tocou com fee, com amor, & charidade, q̃ este Sancto? Colligi o sobrenatural que lhe cõmunicaria?

Marci 5. *Luc. 8.* *Luca 6.* *Ioan. 20.*

Em fim em elle cae com tanta graça, & propriedade a benção que Iacob deitou ao outro Ioseph seu filho; que où podemos dizer ben zeo mais o Esposo da Senhora, que o seu filho proprio: ou quando não, que fez là a figura, & cà a verdade. Gen. 49. *Deus patris tui erit adiutor tuus: & Omnipotens benedicet tibi benedictionibus cœli desuper: benedictionibus abiſſi iacentis deorſum, benedictionibus vberum, & vuluæ.* Filho meu, a minha benção, & a de Deos: elle te ajude, & te encha de bẽs do Ceo, & da terra: ou pera melhor dizer, do inferno. i. do limbo, onde entam hião aquelles Sanctos: dète Deos a benção do ventre, & das tetas. i. muitos filhos. Isto melhor quadra em o nosso Sancto: o proprio Deos foy seu ajudante; quẽ duuida que Deos menino o ajudaua muitas vezes no seu officio: *Deus patris tui erit adiutor tuus.* As bençoẽs todas do Ceo saõ a Mãy, & o Filho, Christo, & Maria. Essas entregou ao S. Esposo: *Benedictionibus abyſſi iacentis deorsũ;* porq̃ criou a Christo, & depois de o deixar em estado perfeito pera poder redimir o mundo, leuou as aluiçaras

Gen. 49.

aos Padres do limbo. *Benedictionibus vberũm, & vuluæ*, por quanto na Virgem Sanctissima, & sua felice maternidade, se compriraõ, & sanctificarão os peitos, & tetas, & toda a geração humana. Vede vòs o que Iacob vio quando isto disse, que receãdose que esta benção cahisse com mais prosperidade em outrem do mesmo nome, diz logo: *Benedictiones patris tuì confortatæ sunt benedictionibus patrum eius.* Esta bẽçaõ que eu teu pay te dou, està confirmada tambem cõ a bençaõ de teus auós. *Donec veniret desiderium colliũ æternorum*: tê que venha o Messias, & bem do mundo: porque entam, *Fiant in capite Ioseph & in vertice Nazaræi iuter fratres suos.* Comprirseha isto em cabeça de outro Ioseph Nazareno. i. consagrado todo a Deos. Porque ainda q̃ Ioseph era de Bethleem a Real de Dauid, cujo descendente era; com tudo porque a Virgem era de Nazareth natural, & ahi tinha sua casa, & Christo ahi se criou, & S. Ioseph ahi o alimentou o mais do tempo da idade de Christo; coubelhe o titulo de Nazareno, como a Christo no retólo da Cruz. E pois em vòs glorioso Sancto se verificarão, & compritão todas as bençoes, & melhores da terra, não ha duuida que alcançaria as melhores do Ceo, que saõ as da graça, & gloria. Amen.

Gen. ibid.

(.·.)

SER-

SERMÃO. NA FESTA DE S. IOÃO BAPTISTA.

Mirati sunt universi.
Luc. cap. 1.

MAndádose pintar a Apelles em hũa muy pequena, & estreita taboa hum alto, & prodigioso gigante: não se atreuendo o engenhoso pintor a hum tam manifesto impossiuel, resolueose pera satisfazer ao mandado, em pintar hũ sô dedo da maõ, tam grande porem, & façanhoso, que andauão outros homens inteiros com varas de medir em as maõs tomãdo a medida, & a grossura do dedo. Em hũa breue taboa de hum hora se me mãda hoje a mim tambem pintar hum gigãte, & prodigio de sanctidade. s. o Baptista; em cuja nascença ja outros homẽs vieraõ espantados: *Mirati sunt vniuersi.* Como he certo não poderei propor nem hum dedo daquella fauorauel mão que o Senhor poz em elle: *Etenim manus Domini erat cum illo*; o certo he que nos valhamos da

graça.

AVE MARIA.

BEm consideradas estas obras do vniuerso, feituras de Deos Creador, podemos com muita rezão a hũas chamar obras de imitação, & a outras obras de admiração. A ordem continua que os Ceos, & elemẽtos trazem, ou no mouimẽto, ou no prouimento; os Ceos, & planetas andando, & criando: o ar acodindo ora com chuuas, ora com os serenos, ora com ventos, ora com calmas: a terra vestindose, & despindose cada anno as aruores, & plantas cõ os fruitos &c. Tudo he materia immitauel, & hũs pregoeiros annuaes do que deuemos fazer; o que tanto he assi, que Christo nos mãda aprender das aues, & passaros do Ceo a confiar: *Nolite timere, multis paßeribus meliores estis vos.* Dos lirios, & bem me queres do campo a vestir: *Videte lilia agri, neque nent, neq; laborant.* Das serpẽtes a saber: das pombas a não enganar: *Stote prudentes sicut serpentes, & simplices sicut columbæ.* Atê na minima formiguinha da terra achou o Spiritu Sancto exemplo, & vaya pera dar a hum perguiceiraõ: *Vade ad formicam.* Outras fez Deos em gloria sua, mais pera nos espantar, que pera se poderem immitar. Na grandeza, & machina desses ceos o está Dauid dizendo: *Domine, Dominus noster, quàm admirabile est nomen tuum in vniuersa terra!* E o porque dessa admiração: *Quoniam videbo cœlos tuos opera digitorum tuorum;* & na mesma conta entra a armonia do mesmo homem, cuja cõpostura he mais hum prodigio de admiração, que de immitação. *Quid est homo, quod memor es eius &c.* E noutro lugar: *Mirabilis facta est scientia tua ex me, confortata est, & non potero ad eam.* Por mais habilidade, & poder que eu tenha, a mim me não posso imitar: *Et non potero*, senão espantar, bem assim como nem vossa immensidade, & assistencia em toda a largueza do mundo *Quò ibo à spiritu tuo, & quò à facie tua fugiam.*

Pois assim como Deos como author da natureza, fez hũas obras pera immitarmos, outra pera nos admirarmos: assim tambem este mesmo Deos como author da graça, fez huns Sanctos, cuja vida como originaes nos seruem pera tresladar:

Matt. 10. Luc. 12. Luc. ibid. Matth. 10. Prou. 6. Psal. 8. Ps. 138.

ladar: outros tam grandes, & prodigiosos em sanctidade, que parecem nao seruẽ mais que pera espantar. Hũ S.Francisco meu Padre, he hũ retrato do amor de Deos, & da humildade: hũ S. Domingos hũ zelo feruẽnte de charidade: hũ S. Agostinho he hũa escola de sabedoria: hum S. Hieronymo hũ temor de Deos, & seu juyzo; & saõ todos estes, & os mais Sanctos hũs exẽplos de virtudes, & exemplares, a cuja imitação deuemos de obrar, & por em nòs as virtudes que tiuerem. Mas em o Baptista fez Deos, & accumulou tam raras cousas, & priuilegios de virtude, & sanctidade que mais parece seruir ao nosso entendimento de pasmo, & admiração, que não de imitação. *Mirati sunt vniuersi.*

PARTE I.

HE expresso de S. Ioaõ Chrysostomo: *Omnis homo sui cõparatione videbatur immundus, & expauescere faciebat Ioannes operibus suis.* Todos os grandes a respeito de hum dedo, quero dizer, de qualquer priuilegio deste Sãcto, parecião annões, & como admirados, não acharão cõparatiuo q̃ lhe dar, senão for cõ o superlatiuo Christo, cujas excellencias somente podem medir, & declarar as deste Sancto. Nelle hauemos de buscar a regra, cõ q̃ isto se ha de medir.

Chrysost. hom.3. in c.3. Matt.

Manda Deos do Ceo hũ Anjo denunciar á concepção do Verbo Diuino em o seu ventre virginal: esse mesmo manda denunciar a Zacharias pay, a conceyção do Baptista seu filho. E como se aquelle Anjo não soubesse mudar os recados, ou a Trindade sagrada (que he o mais certo) lho mandasse asi dar; saõ mesmas as palauras quasi, pera o Diuino Verbo se cõceber como pera S. Ioaõ ser concebido. *Ne timeas Maria* (se diz à Senhora) *inuenisti gratiam apud Deum.* *Ne timeas Zacharia, exaudita est oratio tua*, se diz ao velho. *Ecce concipies, & paries filium*, se diz á Senhora. *Vxor tua Elizabeth pariet tibi filium*, se diz a Zacharias. *Vocabis nomen eius Iesum*, se diz a sua Mãy, *Vocabis nomen eius Ioannem*, se diz

Luc. 1.

& diz ao pay: *Hic erit magnus, & filius Altißimi vocabitur*; se diz a Maria; *Hic erit magnus coram Domino*, se diz a Zacharias. E quando a Senhora duuida, *Quomodò fiet istud?* o Anjo lho explica: *Spiritus Sanctus superueniet in te &c.* & a Zacharias; *Replebitur Spiritu Sancto adhùc ex vtero matris suæ* Mas quando duuida fica surdo & mudo; porque virgem parir, tinha noua difficuldade, & nunca vista: steril parir, & velho gerar, ja hauia muitos exemplos em Abraham, & Sara: quanto ás molheres, em Rebeca, em Rachel, em Anna mãy de Samuel. Pello que à Senhora se explica o mysterio, & Zacharias fica castigado. E entam pararão as excellẽcias, & grandezas do Verbo Diuino, quando chegarão a dar à Senhora em final, que o Baptista era concebido nas entranhas da steril. *Et ecce Elizabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua & hic mensis est sextus illi quæ vocatur sterilis.* De sorte, que como se o Baptista fora o mòr prodigio, a q̃ a maõ de Deos pudera chegar, com elle cõcebido, poz o Anjo fim ás grandezas do Verbo Diuino encarnado. Pello que veyo a dizer Sam Pedro Chrysologo, que escusassemos dizer louuores do Baptista, quando pella boca do Anjo Deos as mãdara dizer todos. *Non est quod illi adijciat homo, cui Deus contulit totum.* E isto não he encarecimẽto, nem ainda mal ditto, pois o disse S. Bernardo, & outros, que se fizermos caso da circunstancia do lugar, ainda se auentejaua a conceição do Baptista á de Christo (quanto ao lugar, como digo) porque a de Christo se fez em a humilde casa da Senhora em Nazareth: & a do Baptista no templo a hũa parte do altar, á hora mais sagrada, qual era a do sacrificio, & do incenso: *Hora incensi.* Que vos parece? Isto he pera imitar, ou antes pera espantar? De sorte que se quizermos deitar maõ por aquellas differenças indiuiduaes, que os logicos asignão aos indiuiduos, pera se distinguirem huns dos outros (que elles cõprehendem naquelle verso, *Forma figura, locus nomen, proles patria, tempus*) Vem S. Ioaõ distincto notauelmente de todos os Sanctos mais pera espanto, que pera exẽplo. A forma & figura foy como Angelica, com o corpo, & carne, coalhada mais por

Chrysol. ser. 71.

Bernar.

Logici.

por milagre, & maõ de Deos, q̃ pella natureza: *Contra impossibilitatem corporis, & contra sterilitatem viscerum Zachariæ precibus Elizabeth vterus intumescit. & concipit Ioannem non natura sed gratia.* diz S. Ambrosio. Se era conceição da graça, que graça, & engraçado hauia de ser! *Locus*: o mais sagrado que hauia, como do sacrario sahia o Baptista denunciado: da Sancta Sanctorum, porque era elle o Sancto dos Sanctos. *Nomen*: vede que debate vay sobre elle, mas que milagres se ajũtão! *Proles*; vede que pays: & que antiga lhe poz o Anjo a sanctidade, sendo o pay Summo Sacerdote, & a mãy das filhas, & successaõ de Aron, gente que por casta, & geração lhe vinha tratar de Deos. *Iustis quippe parentibus erat genitus vt eo confidẽtius iustitiæ præcepta populis daret, quo hac ipse non quasi nouitia didisceret, sed velut hæreditario iure à progenitoribus accepta seruaret*, diz Beda. Ainda que em alguns priuilegios raros era o Baptista grãde de merce, a sanctidade tinha a ja como de juro dos pays, & auós, ou auoengos; & não era nouiça nelle, vinha ja com antiga profissaõ. *Tẽpus*; vede se o podia hauer mais sancto & mais sagrado? Em todas estas differenças tem o Baptista notauel distinçaõ dos mais Sanctos. Porque concorrendo muitos indiuiduos em muitas dellas, na collecçio toda, haõ de diferir, dizem os Theologos; & o Baptista não só na collecção, mas em qualquer della tem differença notauel.

D. Ambr. ser. 63.

Beda in c. 1 Lucæ.

PARTE II.

Tomemos pois algum dedo deste gigãte, que nos atreuamos a medir, & de algum modo explicar. Qual será? tomemos o mais pequeno, que he o nome, com que se nomeà. *Ioannes est nomen eius.* Digo que este he o menos, porque o mundo depois que deu em pomposo, fez disto o mais: dos sobrenomes faz grande ostentação, mais que dos nomes; & saõ âs vezes tantos, que podẽ os sobrenomes de hum só, sobrenomear quatro, ou sinco homẽs. Mas o

certo he, que o nome de hũa voz de articulada, & o menos que pode hauer. Em S. Ioaõ este menos fez marauilhas. Abrio a lingua ao pay fechada pello Anjo, & deixou a todos em hum espanto: *Mirati sunt vniuersi.*

Quando nasceo Isaac da steril Sara, & de Abraham já centenario, & velho (outra figura dos pays do Baptista) vendose ella já tam velha com o nouo filho nascido, & vendo que aquillo hauia de ser a todos materia de riso, & que quem lhe viesse dar os parabẽs hauia de vir já entrando pella casa com riso, & alegria na boca, poz o nome ao filho Isaac. i. Riso. *Risum fecit mihi Dominus.* E logo: *Quicunq́ audierit, corridebit mihi.* Tal parece hoje o parto, & nome do Baptista. i. *Gratia*, se quer dizer graça, todos lhe dauão as graças, *Congratulabantur ei*. E elle em tudo feytura da graça: *Ioannem fides cōcipit, parit castitas.* diz Chrysologo. Concebeoo a fee (porq́ o pay ainda que mudo, já estaua crente) pariuo a castidade; por isso não quiz, diz o mesmo Sancto, que nascesse quando os pays eraõ moços nos ardores, & poderes da carne, pera que ainda no natural, mais fosse filho das virtudes, & temperança conjugal: que feytura dos ardores, & rebellião da carne. E que resulta daqui? *Nascitur maior homine, par Angelis, tuba cœli, præco Christi, arcanum Patris, Filij nuntius, signifer superni Regis, peccatorum venia, Iudæorum correctio, vocatio gentium, & vt proprié dicam legis, & gratiæ fibula, qua diploidem summi Sacerdotis sancti patri iungebat in pectore.* Risonho vinha, & gracioso nascia, quem com tanta graça nascia, pois muito antes que nascesse jâ della estaua cheo: *Et replebitur Spiritu Sancto adhuc ex vtero matris suæ.*

As crianças quando nascem, diz o antigo Tertulliano, todas vem chorando. E nota elle, que os varões vẽ pronunciando nesse choro A, & as femeas, E; os homens com quexa de Adam, as molheres de Eua (inda q́ o peccado original mais olha ao homem, que á molher) *Masculus A, nascens: E vero fæmina profert: A dat Adam genitor, E dedit Eua prior.* Mas S. Ioaõ como era a mesma graça. *Risum fecit mihi Dominus.* Ou como vinha sancto, limpo, jà ao sexto mes da macula original, & quanto ao entendimento perfeyto homem:

Gen. 21.

Chrysolog. ser. 91.

Chrysol. ibid.

Tertull.

homem: com graça, & rizo hauia de nascer. Ouui a S. Maximo Bispo Taurinense. *Nullus ignorat charissimi, omnẽ paruulum materno ex vtero prodeuntem, in ipso lucis exordio mæstis concrepare vagitibus: solus Baptista Domini vltra legem nascentium, natiuitatem suam lætitiæ exultatione præuenit*. E quando dentro ainda no ventre baila, & se alegra: nascido não tem que chorar desgraças; antes festejar sua boa graça. Esta he a que traz consigo seu nome: *Mirati sunt vniuersi*. Ou como diz S. Pedro Chrysologo: *Ante suscepit diuina munera, quã corporis membra: ante cæpit viuere Deo, quàm sibi; imo ante vixit ille Deo, quàm Deus viueret illi*. Por ser concebido seis meses antes de Christo. Vede bem (diz S. Ambrosio, que nome tam gracioso, & poderoso? que sò o nomealo, & querelo tomar na boca faz milagres. *Videte meritum os quod concluserat Angelus, Ioannes absoluerat*. O Anjo a fechou, & o nome de Ioaõ a abrio, & desfez o que os Anjos fizerão. Pello que se virdes ao depois dizer aos Iudeos: *Ioannes signum fecit nullum*, lembraiuos de ante maõ, que isso foy mysterio, & não menoscabo; por-

Max. homil. 1.

Chrysol.

Ambros. ser. 64.

que se o nome que he menos, os fazia, como não á pessoa? *Respicite quanta sit eius vis vocabuli*, prosegue o Sancto, *cuius nuncupatio reddidit muto vocem, patri pietatem, populo Sacerdotem*. Sò aquelle nome restituio por inteiro todas as perdas, deu voz ao mudo; ao pay piedade (he o mesmo) & restituio ao pouo o seu Diuino Sacerdote.

Não passemos por este louuor de pressa, que tem muito que dizer. O mesmo S. Ambrosio pregunta, porq̃ o castigarão mais na lingua, que em os olhos, ou cabeça? Se o Sãcto me dera licença, eu o dissera. s. porq̃ quẽ poẽ em duuida, ou não cré as grãdezas deste Sancto, he bẽ q̃ não falle, nẽ tenha boca, inda q̃ seja seu pay: nem ainda ouça: que por isso, *Innuebant patri eius*, lhe fallauão por acenos. Cuidei eu que dizia algũa cousa; mas diz o Sancto: *Vt diù mutus, mentis secreta valeret*. Porque não quiz Deos que dissesse o porque o castigauão. Tanto quiz Deos q̃ em fallandose em Baptista todo o mũdo se desfizesse em seus louuores, que hũ q̃ duuidou castigão no na lingua, & assi não falle, porque nem se saiba no mundo,

mundo, que houue alguem que deste Sancto duuidasse; degradese esse defeyto pera o mero entendimento do Pay, & já se lhe imponha silencio, & comprindose o tempo de sua conceição, quando quiz dar o nome, & os louuores por escrito, entam se lhe abra a voz; agora fallai: *Apertum est illicò os eius*. Outra rezão moral accrescenta tambem Sam Pedro Chrysologo: *Vt ex te, & in te credendam regulam consequaris*; porque a fee não pende do fallar, nem do duuidar; antes o fallar depẽde da fee. Cá quando quereis acertarem algũa cousa, fallaila, communicaila, duuidaila; pondes as duuidas q̃ ha, & contradições que pode hauer, & entam seguis o que consultais. Isto he fee humana, cujas opinioens mais certas pendem da duuida, do argumento, da altercação: mas a diuina não assim. Se puzerdes duuidas não tereis boca, nem falla, antes hũa mordaça nella. Pello que esta he a regra da fee, primeiro crer, & entam fallar: *Credidi propter quod locutus sum*, & não pello contrario, fallar primeiro, & entam crer. E conclue o Sancto: *Fratres dat verbum fides, negat incrudelitas verbum*. E como o Baptista hauia de introduzir no mundo a fee do Messias, ou como disse o Anjo o coração dos pays hauia de conuerter nos filhos: *Conuerte corda patrum in filios*, começou a regra da fé por sua casa. Quem não crè tape a boca, ou crease primeiro, & entam se falle.

Chrysol. *Psal. 115.* *Chrysol.*

PARTE III.

MAs se o nome quer dizer graça, que sorte de graça, & sanctidade he a que o nome significa? Respondo: Todas. Em todo o genero dellas quiz o Ceo fosse o Baptista, esclarecido. Quando Deos quiz fazer aquella obra tam pia, como rica no tabernaculo; pera o gasto, & custo da obra mandou fintar ao pouo todo; & daua cada hum cõforme a possibilidade que tinha. Os ricos dauão ouro, & prata; outros cobre, & madeira, outros o q̃ tinhaõ: & em

& emfim pera se não excluir alguem, atè gadelhas, & pellos de cabras se aceitauão. Gabouos a finta, porque alem de ser pera Deos, & não pera jogo; ou ser pera a virtude da religião, & não pera pompas; & ser pera bẽ de todos, & não pera hum: não puxaua pello sangue, se não pello que cada qual podia, & queria. Foy tanto o numero, & monte grande que se fez, que dos sobejos se remedearão, ou fizerão outras cousas: tẽ que por mandado publico se notificou ao pouo, que bastaua o dado, & que se não dèsse mais. (tambem isto não tem as vossas fintas, nem tributos, posto per hũa vez, fica eterno: ou elle baste, ou so boje, nunca ja mais se leuanta) Esta mesma traça parece quiz Deos vzar com o Baptista, quiz fazer este tabernaculo sagrado, em quem elle hauia de assistir, & do seu dedo hauia de ser mostrado: & pera isto parece q̃ fintou todos os Sanctos, pera que todos nelle tiuessem parte, & quinhão. Lá desdo principio do mundo se começão a acarretar riquezas pera S. Ioaõ: a Enoch, que ha de ser precursor da segũda vinda, fintão no precursurado; & dá pera S. Ioaõ o officio de precursor, com a prègação do juyzo final. como hum, & outro fez. Helias dà o spiritu, & zelo: *Hic venit in spiritu, & virtute Heliæ.* Hieremias traz a sanctificação no ventre: *Dominus ab vtero vocauit me, de ventre matris meæ, &c.* Os Prophetas herdarão seus vaticinios, & prophecias. Anjo dianteiro da fee do Senhor, lhe chamou Malachias: *Ecce ego mitto Angelum meum. Cùm Christus nasceretur in carne Ioannes Angelus generatus est in terris, vt ita officia terrena officijs se cœlestibus misceret, sicut humanis se diuina miscebat,* diz Chrysologo. Ser voz lhe chamou Isayas: *Vox clamantis in deserto parate viam Domino. Et rectè vox dicitur, cuius intonante præconio sacramentum redemptionis humanæ surda dudum cæpit audire mortalitas. vt enim veneran dus Baptista muto patri aperuit linguam, ita aures hominum salutaris gratiæ innouauit auditum.* diz S. Maximo. Não sò sancto, mas a mesma sanctidade em abstracto, lhe chamou Dauid: *Iustitia ante eum ambulabit.* Os nomes abstractos saõ mais emphaticos, q̃ os concretos, & saõ muy proprios de gente mais alta em dignidade: vossa alteza, vossa

Matt. 11.
Isai. 49.
Malach. 3
Matt. 11.
Chrysol. ser. 89.
Max. ser. de natiui. Baptist.

voſſa mageſtade, voſſa ſenhoria, excellencia, voſſa ſanctidade. Irá diante do Rey dos Ceos não o Sancto, ſenão a meſma ſanctidade: que pella ſanctidade de Ioaõ creada, ſe deu a conhecer a diuina. O Apoſtolado lhe dão os Apoſtolos, que elles o forão de Chriſto, & S Ioaõ da Trindade: *Fuit homo miſſus à Deo*. Apoſtolo quer dizer: *Sic miſſus eſt* (diz o Abbade Ruperto) *vt ſupra naturam veniret, natus ex vtero ſenectutis, & ſterili, quod non naturæ vſus, ſed ſolius Dei eſt opus, vt naſciturum naſcendi præueniret, prædicaturum prædicando præcurreret baptizaturum baptizando præiret, moriturum moriendo præcederet*. Os Euangeliſtas lhe derão ſuas penas, & delle começaraõ as chronicas ſagradas pera tratarem de Chriſto, ficando jà metido no orizõte o velho teſtamento, & ſeus Prophetas. Chryſologo. *Iam Sol Iudaico occumbebat in templo, vt in Eccleſia matutinus exurgeret & Iudaicæ doctrinæ inſtabat veſper qui Euangelij imminebat aurora: legis obſcura batur dies, vt totus reluceret in gratia*. Os Doctores lhe derão a ſciencia, pois teue como meſtre eſcola & diſcipulos: *Hic Ioannes* (diz S. Agoſtinho) *non inuenitur inter diſcipulos Domini*. Eſte Ioaõ, diz, não he diſcipulo, he meſtre: *Sed inuenitur potius diſcipulos habuiſſe cum Domino*. Os Martyres ſe fintão na fee, & conſtancia pera ſe lhe dar auẽtejada. Os Confeſſores na penitencia, porque a fez inſolita. Os Ermitões a vida ſolitaria, pera onde foy de idade de anno & meyo, como diz Cedreno (inda que outros dizem que de ſinco annos) As Virgẽs lhe dão a pureza, & cellibato, pois foi a flor da virgindade, & pureza.

Ioan. 1.

Rup in c. 1. Ioan.

Chryſol. ſer 36.

Aug ſer. de natiu. Ioan.

Quem falta? Ceo, & Anjos. O Ceo lhe dà o nome, Anjos o trazem: & Deos como rico per excellencia, lhe dà a enchente de ſua graça: *Replebitur Spiritu Sãcto adhùc ex vtero matris ſuæ*. O Tabernàculo ſagrado, que pera todos os Sanctos, ou ſorte delles, terem em ti parte, & quinhaõ, & ainda honra, a todos comprehendes. Em fim, deuſe tanto, que atè pelos ou pelles de Camello ſe deraõ pera cobrir eſte ſagrado Tabernaculo: *Præbuit hyrtum tegumen camellus*. O deſerto lhe deu hũa coua: as abelhas o ſeu mel ſilueſtre: os gafanhotos ſeu prato, o rio ſua agua: & os camel-

Luc. 1.

camellos suas pelles. E nôs que daremos a este Sancto? Eu dizia que o espanto: *Mirati sunt vniuersi.* Bem podemos deitar pregaõ, que basta, ou que ja sobejaõ virtudes, & riquezas pera o tabernaculo pois do sobejo de S. Ioaõ se enriquecẽ outros: & assi he, q̃ do sobejo spiritu do menino Ioaõ cae em sua mãy, & ella tambem chea do Spiritu Sancto falla, & prophetiza: *Elizabeth repleta Spiritu Sancto exclamauit, & dixit, benedicta tu in mulieribus.* Que fosse toda esta enchẽte sobejo de S. Ioaõ, consta eui denter do Euangelho, que assim o confessa a mãy, pois não sabendo o mysterio ainda da encarnaçaõ, & da dignidade da Senhora em Mãy de Deos: diz que de bai lar o filho no ventre conhe ceo tudo. *Ecce enim vt facta est vox salutationis tuæ in auribus meis, exultauit infans in vtero meo, & beata quæ credidisti, &c.* Antes notou Origenes que não somente a mãy, senão tambem o pay se encheo, porque em se lhe desempedindo a lingua com o nome do filho: duas prophecias: *Generaliter nuntiat, primam de Christo, alteram de Ioanne*: porque no cantico do Benedictus, que compoz dá graças pella encarnaçaõ do Verbo Diuino. *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitauit, & fecit redemptionem plebis suæ.* E no outro verso: *Per viscera misericordiæ Dei nostri in quibus visitauit nos oriẽs ex alto.* Do qual mysterio elle nada sabia. E a outra prophecia, foy do mesmo filho pera quem virado, diz: *Et tu puer Propheta Altissimi vocaberis, præibis enim ante faciem Domini parare vias eius.* Por maneira, que tanto em dobro, & maõs cheas vem o spiritu ao Baptista, que dos seus sobejos se enchem pay, & mãy

Luc. 1.

Orig hom 10. in Luc.

Luc. 1.

Mas que digo eu, Tabernaculo Diuino, em quem os Anjos tem os olhos? Disse que todos deraõ pera vòs, & que todos se fintaraõ: quanto melhor direi, dizendo antes que vòs dèstes pera todos. Elle foy o que deu a Enoch ser precursor: porque sendo Enoch precursor da segunda, & S. Ioaõ da primeira vinda, claro he, que a segunda dignidade suppoem a primeira, de quem ao menos, na ordem depende. Teue mayor, & melhor spiritu, que Helias: pois este temeo a liberdade, & soberba de Iezabel, de quem fugio;

& Ioaõ nem ao Rey, nem á molher que tinha tomado Herodias; antes deu a cabeça com animo tam de homem, que com rezão me receo o nome na pena do outro Ioaõ: *Fuit homo missus à Deo*, homem mandado por Deos, em quem menos montou a vida, que não comprir o mandado. Teue melhor sanctificação que Hieremias, pois alem desta de Hieremias não ser certa, & aueriguada entre os Doctores, & a do Baptista ser certissima: teue a do Baptista aquella enchente, & honra a que nenhum outro chegou. A enchente está ditta: a honra foy tam grande, que lhe assistio o proprio Verbo Diuino, & Filho de Deos, sendo Sam Ioaõ o primogenito de todos os redemidos: quanto por maõ, & assisten ia do Senhor. Os Prophetas não tanto lhe derão as prophecias, quanto S. Ioaõ foy o silencio de todos elles, como lhe chamão os Sanctos specialmente S. Chrysostomo; & q̃ por isso o pay emudeceo: porque todos diante desta voz mais ouuirão, doq̃ fallaraõ: como diz S. Isidoro *Ex oriente luce matutina, lux alia abscedit, claro sole oriente syderum chorus obscuratur.* Pareceuos que lhe derão os Prophetas o dom de prophecia, quando elle fez prophetas? Ouçamos a Chrisostomo: *Quis Prophetarum Prophetam facere potuit? Helias quidem vnxit Elisæum in Prophetam, non tamen prophetandi gratiam illi donauit? Iste autem in vtero matris existens dominici introitus scientiam matri donauit, vt cuius non videbat personam agnosceret dignitatem.* Não lhe deraõ os Apostolos o Apostolado, antes elle lho deu a elles; porque alem delle ser primeiro que todos, a Sam Pedro principe delles, & a Sancto Andre seus discipulos, leuou Ioaõ a Christo: & lhe mostrou de Deos o Cordeiro, em cujo seguimento ficarão elles da Igreja pastores, & do mũdo Apostolos. E se á dignidade Apostolica era annexa como propriedade sua ser chegado o Reyno do Ceo, & a saluação cõforme aquillo de Christo: *Et dicite appropinquauit in vos regnum Dei.* Iulgue qualquer de nòs, quem disto fallou primeiro: pois conforme o notou Ruperto Abbade, elle foy o primeiro de cuja boca se ouuio o Reyno do Ceo, & de seus dias pera cá diz o mesmo Senhor

Ioan. 1.

Isidor.

Chrysost. hom. 27. imperf.

Luc. 10.

Rup. lib. 3 de glor & honor. filij hominis.

nhor: *Regnum cœlorum vim patitur, & violenti rapiunt illud.* Não lhe deraõ os Euangelistas as penas: elle âs deu aos Euangelistas, porq̃ moltrou ao mundo primeiro pella voz, o que elles disseraõ por escrito; & sabida cousa he serem as vozes primeiro, q̃ os escritos, pois as representão. Antes delle disse Chrysologo: *Quia tardabat corpus solo spiritu implet euangelizantis officium.* E no sermaõ 86. lhe chama: *Præcursor Verbi, Sacerdotij speculum, Sanctitatis exemplum, Euangelistarum princeps, clausula Prophetarum.* Menos lhe deraõ os Doctores a Sabedoria: elle a deu aos Doctores; & tanto de antemaõ que em o ventre damãy parece tomou o grao, ficando desde ahi com o entendimento perfeytissimo, & vzo da rezão: como aprouão os mais dos Padres daquelles dous versos do cantico de seu pay: *Et tu puer Propheta Altissimi vocaberis, præibis enim &c. Ad dandam scientiam salutis plebi eius in remissionem peccatorum eorum.* Porque no primeiro destes dous versos como bem notou Origenes, interrompeo o fio da practica, em que hia fallando, & virado ao filho, como se elle bem o ouuisse, & entendesse, falla com elle: *Et tu puer Propheta Altissimi; superfluum erat* (diz Origenes) *ad non audientem loqui, & ad paruulum atq; lactentem apostrophen facere.* Que quem entendeo encerrado no ventre, q̃ muito o fizesse mais liberto? Antes acrescenta, que a causa porque o pay se puzera a fallar com elle tam de espaço, fora com saudades suas; porque como prophetizaua, que muito cedo se hauia de absentar em o deserto, & o não hauia de ver, entregue nas maõs dos Anjos pera o criarem, quizlhe dantemaõ fallar, não como a menino por acenos, mas como Propheta a outro mayor Propheta: *Idcò reor Zachariam festinasse, vt loqueretur ad paruulum, quia sciebat eum post paululùm in eremo moraturum, nec se eius præsentiam posse habere.* Vede se conhecia ja no filho entendimento pera ser mestre do mundo todo: *Prophetantem patrem* (conclue elle) *statim vt natus est, audire potuit, & intelligere.* Pois a sciencia neste entendimento, o outro verso a està mostrando: *Ad dandam scientiam &c.* em cuja explicaçaõ ouui ao glorioso Sam Bernardo:

Matt. 11.

Chrysol. ser. 91.

Orig ho. 1 in Luc.

Orig ibid.

Ad dandam non salutem, sed scientiam salutis. Não daria Ioaõ a saude, que não era elle o saluador, mas a sciencia della, & accrescenta: *Num salutis scientiam sapiens parui pendere potest?* Pode hauer algum tam letrado, que deste mestre não aprenda, & que o glorioso Baptista o não ensine? & conclue: *Agamus Ioanni gratias, & eo mediante transeamus ad Christum.*

Bern ser. de natiuit Baptist.

Não lhe deraõ os Martyres a constancia: elle foy exemplo a todos, pois dando a cabeça ainda antes de Christo Senhor, & Redéptor nosso morrer, foy atê nisso seu dianteiro, & precursor, & o adiantado dos Martyres. Não lhe deraõ os Eremitas a penitencia, elle a deu a todos, pouoando os desertos de anno & meyo: deixando, como diz o glorioso Sam Ioaõ Chrysostomo os panos, & mantilhas infantis, vestido logo da aspereza de cilicio de camello, tendo por berço dura pedra, por regalo, & leite gafanhotos: mas por amos, & creadores os Anjos; como o diz Nicephoro, Cedieno, & Beda, que dizem que sua mãy o leuara desta idade, & ali morreo poucos dias depois, & ficando á conta dos Anjos, foy creado por elles. Vede que colloquios teria com os taes entendimentos: & qual ficaria o assim creado, & mãtido.

Chrysost.

Nicephor. lib. hist. Cedren in compend. Beda de loc.

Não lhe deraõ as Virgẽs pureza: elle a ensinou âs Virgens, participandoa das fontes della, que foy o Verbo Diuino, & sua Mãy Sanctissima, que em sua sanctificação assistiraõ. Parece-uos que diz bem o nome com a graça que neste Sancto houue? E pareceuos he Santo de immitação, ou de admiração? *Mirati sunt vniuersi.*

PARTE. IIII.

Que falta pois em este Sãcto? mas ja se não deue de dizer assi (que isto será phrasi, que caberá nos outros) mas que não sobeja em elle? he certo, que quereis seja Deos em a opinião

opinião do mundo: & que só isto lhe faltaua. Contentemonos que pella boca do Senhor seja o mayor dos nascidos das molheres: *Cuius tanta est vitæ sublimitas, vt quidquid illo sublimius est, hoc iã hominis naturam transcendere dubium non est*, diz Beda. E quando Christo disse: *Qui autem minor est in regno calorũ maior est illo*; a ly só tirou da regra: *Se ipsum insinuans qui humana natiuitate posterior Ioãne est*. O mesmo Beda. *Quàm magnus autem coram Domino ipse qui solus magnitudinis eius, & donauit, & nouit, Dominus insinuat dicens, inter natos mulierum &c*. Perdoai ao mundo o cuidar do grande Baptista que era Deos; porque em dous erros deu nesta materia notaueis, mas desculpaueis. Hum foy cuidar que o Baptista era Christo; outro cuidar que Christo era o Baptista. Prouase da pregunta que Christo na cidade de Cesarea fez aos discipulos: *Quem dicunt homines esse filium hominis?* ao que responderaõ: *Alij Ioannem Baptistam*. Dizẽ que sois o Baptista. Ambos, como digo, foraõ erros notaueis: hum por excesso de Ioaõ, outro por humiliação de Christo: porem nunca o Senhor reprehendeo estes erros, reprehendendo outros muitos, & de menos porte: mas isto he sabido. O que vos eu direi por particular he, que Sancto Ambrosio considerando as primeiras palauras do Euangelho, q̃ dizem: *Elizabeth impletum est tempus pariendi, & peperit filium*; pregunta a que proposito isto? pois sendo a diuina Scriptura tam succinta de ordinario, aqui pareceo superflua: por ventura cuidaria o mundo seria o Baptista sete mezinhos, ou nascido de aborso, pera aduertir que completo o tempo o pario Isabel. Responde: não cuidaria tal o mundo, mas poderia cuidar que era Deos, & que asim andaria ali no ventre por ceremonia, & por euitar estes cuidados foy fazer esta aduertencia.

Beda ho. natiu. Ioãnis.

Matt. 11.

Matt. 16.

Ambros.

Acrescentai outra: que quando se foy pera o deserto (como dissemos) de anno & meyo, hia ja com tantas toardas de Mesias, que estas fizeraõ ao pay Zacharias martyr glorioso. Decla o, & prouo isto tudo junto. Christo Senhor nosso fazendo o Catalago de todos os Sanctos tẽ seu tẽpo, diz: *A sanguine Abel iusti, vsq;*

Matt. 23.

vsq; ad sanguinem Zachariæ filij Barachiæ, quem occidistis inter templum, & altare Que Zacharias fosse este, he toda a duuida. A mais cômua interpretação entre os modernos (especialmente Belarmino, Baronio, & outros) he ser este Zacharias pay do Baptista: inda que tem contra sy a S Hieronymo, & outros. Mas se ao texto não hauemos de fazer violēcia, deste parece se deue entender: pois o intento de Christo era contar do primeiro Martyr tê o derradeiro, em que o pouo Iudaico estaua reo, & deuedor a Deos; & assim não hauia de parar no outro tam antigo Zacharias morto por elRey Ioas: ou no Zacharias hum dos Prophetas menores, pois dahi pera o numero completo faltauão inda muitos, em cuja efusaõ de sangue estauão homicidas declarados; particularmente que o Senhor isto era o que lhe deitaua em rosto .s. que todos os Sanctos lhe matauão.

Bellarm. Baron.

D. Hieron

Mataraõ pois o pay do Baptista entre o templo, & o altar; porque como era Sacerdote, ou ainda Sūmo Sacerdote, ahi andaua. E a causa? Ouui a da boca de Nicephoro, & de S. Paulino. Porque como Herodes na morte dos innocentes buscaua a Christo, depois de matar quantos se acharão, o aduertirão os seus: Senhor, matastes vôs hum menino nâscido nas entranhas desta maneira, & desta? não. Pois olhai que ahi vos deuia de escapar o que buscaueis: porque houue tanta marauilha no nascimento deste menino, que he muy crehiuel que ahi vos escapou. Herodes como cuidou que na materia sobrepujara as prudencias todas do mūdo, mandou preguntar ao pay Zacharias pello filho; & como elle tambem no cantico tinha ditta, & prophetizada a vinda do Filho de Deos á terra, de tudo podia dar melhor rezão & de tudo o malsinarão. E não querendo nada disto descobrir. ali o atrauessaraõ: *Quē occidistis inter templum, & altare.* E ja o Baptista com tardas de Messias, deu Martyres ao Ceo gloriosos. Ouui isto somente a S. Paulino: *Cum quibus innocentibus, & aliū prius natum infantem cúm inter fecturus quæsiuißet, & non inuenißet* (porq̃ era ja hido pera o deserto) *patrem eius Zachariā interfecit inter templum, & altarè, cùm efugißet filius cum matre Eliza.*

Nicephor. lib 1 hist. cap. 14. S. Paulin.

Paulin. can. 13. de panit.

Elizabth.

Baptiſta ſagrado, ſe não fizeſtes milagre na vida, foy voſſa vida toda hum puro milagre: voſſa naſcença hũ eſpanto: trazeis Anjos em voſſa denunciaçaõ: naſceis de milagre, de pays velhos, & ſteris: prophetizais antes de naſcer: ſois Sancto antes de nado: dais ſpiritu prophetico a voſſa mãy: abris a boca a voſſo pay mudo. Quem mais milagroſo que vòs? Como outro Sol vos deitaſtes aos pès de Deos, & eſſe meſmo Deos não ſe deitou aos voſſos em o rio Iordaõ? Se foy voſſo padrinho em voſſa ſanctificaçaõ; vós ſeu em o ſeu baptiſmo. Se vòs o denunciaſtes, & louuaſtes a elle; elle tambẽ a vós. Foſtes ſeũ pregoeiro, & elle de voſſas excellẽcias, *Cæpit dicere de Ioanne.* Sois finalmente Ioaõ, que quer dizer graça, mediante a qual eſtâ certa a gloria. Amen.

Matt. 11.

(.:)

SERMÃO NA DEGOLAÇÃO DE S. IOÃO BAPTISTA.

Herodes enim tenuit, & vinxit eum in carcere.
Marci 6.

A Tragedia laſtimoſa começada em a mais alegre comedia q̃ o mũdo teue; repreſẽta hoje a S. Igreja Catholica em o Euangelho; pois em dia de bãquete real, dado à honra do naſcimento de hũ Rey tyrãno, ſe cortou a cabeça ao mayor Sancto do mundo, & poſta em hũ prato ſe trouxe por ſobremeſa ao cõuite. O teor da hiſtoria, o porq̃, & como he ſabido do Euãgelho, quãdo iſto foi, não tanto. O Cardeal Baronio nos cõmentarios ſobre o Martyrologio aduerte não ſer o dia de hoje a degolação deſte Sancto; pois cõſta ſer degolado jũto à feſta da paſchoa (peraq̃ atê em o tempo foſſe o grande Baptiſta precurſor do Senhor, porq̃ aſsi como veyo diãte, na naſcẽça, na vida, no apparecer, no prégar, & no baptizar; aſsim o vieſſe tambem em o morrer: Chriſto na paſchoa crucificado, Ioaõ hũ pouco de antes degolado) porẽ poz a Igreja a feſta hoje por ſerem em eſte dia

Baron. in cõment in Martyrol

dia achadas ſuas reliquias, & cabeça.

AVE MARIA.

SEmpre me pareceraõ muy arrezoadas àquellas queixas, que o Gentio Seneca fez do voſſo mundo, cujos deſenganos tanto nos deſenganão. Porq̃ deitando bẽ conta ao q̃ tinha, ao que fazia, & ao que ouuia; achou não ter couſa de conſideraçaõ de que deitar maõ. *Quod eſt* (diz elle) *perit: quod fit malum: quod auditur falſum* O que o mundo tem que tem maisgeito, & de q̃ ſe pode deitar maõ, acaba; o q̃ faz de nouo de ordinario he mao; o q̃ ſe falla, & ouue de ordinario mẽtira. Por maneira q̃ o natural do mundo em q̃ mais ſe pode deitar olhos, como he ſaude, vida, hõra, credito &c. não dura. *perit.* O moral, & q̃ de nouo faz. *vt plurimũ*, he mao, injuſtiças, roubos, homicidios &c. q̃ negro mundo! q̃ o que tẽ de geito não lhe dura: o q̃ faz tudo he enorme, & mao. Sobre tudo inda parece (diz Seneca) tiueramos remedio pera viuer, ſe o puderamos entender; porẽ iſſo tem de peor: pois nos vẽde tudo em pura falſidade. Cuidais que falla verdade, mente. Cuidais que he amigo, que uos mal, o que ſe ri pera vós, mais tẽdo; o que mais vos conuerſa, mais vos trae. Olhai os principios, de que eſtà compoſto: *Totus in maligno poſitus eſt*, diz S. Ioaõ, toda ſua eſſencia he hũa pura malicia.

Seneca.

1. Ioan. 5.

E ſe em algum acto concorrem eſtes tres principios com muita clareza, & euidencia he neſta degolação do noſſo Sancto. O primeiro ponto vereis claramente quam acertado lanço fazia o mundo em ſe deſpouoar, & ir apos hum Baptiſta, Reys, Senadores, letrados, ſoldados, & toda a mais ſorte de gente, ouuindo, & reuerenciando hum Sãcto, cuja boca era inſtrumento da Diuina omnipotencia; & não tendo outra couſa boa que lhe dar, & offerecer, mais que honra, credito, & bom trato; com tudo ainda eſſe acabou. *Quod eſt perit*; mandandoo prender, & bem arrecadado deitar em hũa cadea publica hũ homẽ que diante de ſy vio poſtrados os meſſageiros de Hieruſalem pedindolhe quizeſſe aceitar não menos q̃ dignidade de Deos qual era o Meſsiado. Pello q̃ o q̃ teue

teue de bem, & aceitado pera com S Ioaõ, o mudou, & se lhe acabou parando em hum carcere publico, aquelle que na opinião do mesmo mundo se achou merecer adoração diuina.

Bem mostrou o mesmo Deos esta mudança logo no principio da creação delle, quando creando nos seis dias primeiros todas as creaturas de que se elle compoem, achou a mesma diuina Scriptura todos esses dias com vespera, & menhaã: *Factumq; est vespere, & mane dies primus Factumq; est vespere, & mane dies secundus &c.* Genes. 1. Sô quando chegou ao Sabado que era o dia de Deos em que descansou, não contou esse dia como os outros, nẽ disse ter menhaã, & vespera, sendo assim, que forçado hauia de ir como os outros. Porem a reposta he moral, & boa, bem aduertida dos Sanctos, pera dar a entẽder que não hauia que fazer cabedal de creaturas, nem do seu tempo: porque se começauão, acabauão, se tinha luz, tambem treuas; se lhe nascia o Sol, tambem se lhe punha: se tinha hũa menhaã alegre, apos isso tinha hũa vespera, ou tarde triste; só os bẽs de Deos, & o descanso de seu dia, não tinha esta mudança, & luz alternada, nem entraua em o conto cõ as outras creaturas. Quem vio o mundo em sua menhã com o sancto Baptista com tanta alegria, & festejado em sua nascença, appellidado aos pensamentos do mũdo: *Quis putas puer iste erit?* Luc. 1. venerado como o proprio Deos, tam respeitado de todos &c. & olhou a vespera dessa honra a queda dessa luz, posta em hum carcere, & ainda ahi prezo, & atado; que assim se collige do texto dos tres Euangelistas, que contarão sua morte: Marc. 6. *Misit, tenuit, & vixit eum in carcere.* Marc. 6. O *Misit*, foi os alcaydes, & auguazis, que deitarão maõ delle; o *Tenuit*, foy encarceralo: O *vixit.*, foy alem de encarcerado, atallo: cõ pès, & maõs cheos de cordeis, ou de ferros. E mais claro S. Math. cap 14. *Herodes tenuit Ioãnem, & alligauit eum in carcere,* Matt. 14. onde notai o *Alligauit* distincto do *Posuit eum in carcere*. Eis ahi em que parou o bom do mundo: *Quod est, perit.* Quam depressa se desdiz quando acerta! nem isto que tem de bem inda lhe dura.

Nesta cõformidade achareis

Amb. lib. 3 de virg.

reis muita graça a S. Ambrosio, que quer que fosse o lá ço de Herodes muy acertado quando prometeo por hum baile ametade do reyno. A quem não parecerà isto promessa louca, & de homem que fallaua como bem ceado? Com tudo diz S. Ambrosio a Herodes o fazer com entendimento prudente, & real, não hia desacertado; porque o mundo, & pompa sua toda anda de voltas, & todo consiste em mudanças, que valia, podia ter senão tambem hũa volta, & hũa mudança do baile de hũa moça; premio de mudanças, seruiço de mudáças: *Vide* (diz o Sancto) *quantum seculares ipsi de secularibus suis iudicent potestatibus, vt pro saltatione etiam regna donentur.* Vede o que valem reynos, & mũdos, ainda na opinião dos mais mundanos: que achão nĩo montar, nem valer mais suas glorias, que hũ baile, & mudança. E quanto a isto bem julgão pera se parecer o premio, & gloria mudauel com seruiços de mudanças; mundo de voltas na riqueza, na honra, na saude, no estado, não merece ainda que por elle deis hũa volta: quando muito hum baile, & hum trinco pera zombar delle. S. Agostinho sobre os Psalmos achou muito que considerar naquelle verso de Dauid: *Illic sederunt sedes in iudicio, sedes super domum Dauid.* Trata dos bẽs eternos, & dos gloriosos assentos dos bemauẽturados em o Ceo; & nota o Sancto o modo de fallar do Propheta: *Sederunt sedes:* ôs mesmos assentos estão de assento: *Sederunt sedes.* E isto diz o Sancto Padre ha sô da gloria, & do reyno de Deos; porque a dignidade, & cadeira que Deos vos der na gloria, não hajais medo que vos derrube, nem caya cõ vosco: não he cadeira falsa, nem de engonços, que vos haja de resuelar, ou mentir. Guardeuos a vós Deos das cadeiras da terra, que essas, se vos arredão, ou vos faltão, & assim caem ellas, & vós com ellas. Quantos Reys se viraõ ja vassallos; quantos senhores feitos pobres lacayos: quantos honrados infamados: quãtos ricos pobres: quantos com maõ beijada presos; quantos adorados, catiuos. Saõ assentos do mundo, que não estão de assento, caem, acabão, & perecem: *Quod est, perit.* E vierão parar todas as glorias do Baptista no mao cheiro de

D. Aug. in Psal.

Psal. 121.

de hũa enxouia: tam reuerenciado dantes do meſmo Herodes, que com penſamentos, palauras, & obras o acataua. *Herodes autem metuebat Ioannem, ſciens eſſe virum iuſtum.* Eis o conceito que delle tinha dentro de ſy. *Et audiebat eum.* Eis ahi o caſo das palauras, pois do temor reuerencial que lhe tinha, lhe guardaua decoro na falla, & no mais. *Et audito eo, multa faciebat* Eis ahi a obra: & com tudo, *Miſit, tenuit, ligauit in carcerem.*

Marci 6.

PARTE II.

NAõ he eſte ainda o mayor mal que o mundo tem, grãde deſgraça, que ſe lhe acabe o bem. Mas o ſegundo ponto de Seneca: *Quod ſit malum.* Que o que lhe vem de nouo, tudo, ou quaſi tudo ſeja mao. Ia que o natural acaba, he temporal, & não eterno; mas que o moral ſeja tudo mao, he ja rematado na malicia. Iſto ſe vé bem no porque da priſaõ de S. Ioaõ: *Dicebat enim Herodi, non licet tibi*. Por maneira, que o preſo leua a pena, & o juiz tem a culpa: & bem cahio aqui o adagio, paga o juſto pello peccador. Galante exorbitãcia de maldadẽ; que ſe venha ella aſſẽtar no tribunal, & entam a pena com que ſe hauia de multar o reo, caya âs coſtas do innocente. Dà muito q̃ fazer aos Doctores Theologos aueriguar hum pleito da Diuina juſtiça, & os apices de ſeu rigor. E he, como podia ſer ſe guardaſſe riguroſa juſtiça em Deos caſtigar, & matar o Filho que não tinha culpa, & abſoluer a nós, todos reos, & culpados? Porq̃ ſe me differdes que iſto fora acto de ſumma miſericordia bem eſtaua; querer pagar hum por outro a modo de eſmolla; porem acto de juſtiça, não vejo como o ſeja; deitar maõ do innocẽte, & largar o delinquẽte. Reſpondem, que a rezão diſto foy, não porque aſsim o ordene a juſtiça; mas ſuppoſto que Christo ficou por fiador noſſo, & tomou âs ſuas coſtas noſſos delictos, conforme Iſayas: *Poſuit Deus in eo iniquitates omnium noſtrum, & oblatus eſt quia ipſe voluit.*

Iſai. 53.

Entam

Entam he bem conforme a justiça, que pois o reo não pode pagar, pague o fiador. Porem se Christo não quizera estar por este partido, & ser fiador nosso, não sò fora injustiça, mas fora crueldade alhea de Deos matar o filho, & absoluer o culpado E pera os Theologos defenderem a culpa, & penas do peccado original, que todos contrahimos, nos fazẽ primeiro conteudos, dẽtro no primeiro homẽ: nossa natureza em sua natureza, nossas võtades em sua võtade: *Omnes in Adam peccauerũt.* Porq̃ não ha poder dar pena sem primeiro preceder culpa. E S. Ioaõ não tomou culpas de Herodes á sua cõta, nẽ do ermo vinha a consentir com essa vontade peccaminosa, aquelle que Sam Pedro Damião chama *Speculum pudicitiæ*, espelho onde a virtude toda, & honestidade se hia concertar, & affeitar (que se a virtude tiuera que compor, sô S. Ioaõ lho ensinara, & dera virtude a mesma virtude.) & cõ tudo por desejar de compor hum desconcerto tam grande como era, *Habere vxorem fratris tui*, o prendem, o atão, & degolão. Não pudera a justiça dar mòr baque: nem a injustiça mór salto: q̃ chegar acompanhada de hũ appetite em hum Rey, & lasciuia de hũa molher, vir a ser o mesmo reo juyz do author; & chegar a ser a maldade sentenceadora da virtude, condenandoa às mesmas penas, que ella por suas exorbitancias merecia.

ad Rom. 5

Pet. Dam

O que eu sò neste passo aduertira, era, não ser o caso nouo, senão tam antigo, como o he o mesmo mundo, composto destes embustes, & dilirios. Correi essas sentenças postas nas relações das Diuinas letras: todas vereis esculpidas nesta. Porque mata Cain a Abel? por não ser tal como elle: senão dai a causa. Porque empoção hum Ioseph? porque não sofre peccados pessimos nos irmaõs. *Accusauit fratres suos de crimine pessimo.* Porque o vendem pera o Egypto como hum vil mancipio? Porque no Egypto o prendem de nouo, deitado em hũa maimorra com tanta angustia, ficando a capa nas maõs da deshonesta molher, & sendo testemunha de sua innocencia, & victoria, como bandeira, diz Sam Gregorio Niceno, aruorada, & tremendo no inimigo muro em

Gen. 37.

Greg. Niss.

em ſinal de eſtar rendido: falſou ella tudo, & dahi fez proua do acometimento falſo? Porque Suſana leuada a apedrejar? Porque os tres meninos metidos em hum forno ardente? Ouui a S. Ioaõ Chryſoſtomo; dãolhe em culpas, *Deos tuos non colunt, & statuam auream, quam erexiſti &c.* Baſta que os quei mais por não adorarẽ paos, nem pedras? *Maxima laus accuſatio, & crimina laudes ſunt.* O que lhe dão em cargo ſaõ virtudes maciſſas: as culpas ſaõ actos de ſanctidade, religião, zelo, & amor de Deos. E em reſolução aquella alcatea de neſcios que lá traz o liuro da Sabedoria cap. 2. *Venite, circumeamus iuſtum.* Mata, mata, prende, prende. Porque? *Quoniam contrarius eſt operibus noſtris.* Acabemos eſte juſto, porque não he tal como nòs. O mundo infame, que o que tens de bem, acabaſe; o que tens de nouo tudo he iſto; prendes, degolas hum Sancto por não ſer ſofredor de tam grandes inſultos. *Dicebat enim Herodi, nõ licet tibi &c.*

Daniel. 3.

Chryſoſt. hom. 4.

Sap. 2.

Porem parece que ouço dizer, que não tem a maldade tanto biço, que com tanta deſenuoltura atropelle a virtude, & meta debaixo de ſeus pés a ſanctidade; porq̃ inda que a maldade hoje tenha força por trazer mais gente conſigo, & ſer muito mayor o ſeu rancho, com tudo sò por ſó ſempre a maldade vay debaixo da virtude; porque là lhe dà certas dentadas occultas, a q̃ chamaõ os Doctores remorſos onde a faz deſatinar, & meter por dentro. Paſſauão de trinta annos que os irmaõs tinhão vendido o S. Ioſeph ſeu irmaõ, & tam abalada lhes trazia a conſciencia, a innocencia do caſto moço: que hũa deſgraça que tiuerão, brinco, & zombaria da meſma ſanctidade, cobrataõlhe tal medo, que ſendo ja na ſua opinião Ioſeph morto, ou não hauendo no uas delle: *Meritò hæc patimur, quia peccauimus in fratrem noſtrum*, dizem elles. Os Philoſophos dizem, que pera hũa couſa obrar ha de exiſtir: *Operatio ſupponit exiſtentiam*; & ainda na opinião mais commũa não ſó ha de exiſtir, mas ainda eſtar preſente naquelle lugar, ou per ſy, ou per virtude ſua: & cõ tudo nem eſtá preſente a innocencia de Ioſeph, que na ſua opinião não o ha no mundo & com tudo eſtàlhe a malicia cobrando medo, *Meritò*

Gen. 42.

Meritò hæc patimur. Rise muito S. Ambrosio daquelles sobresaltos, & rajadas de medo, que dentro no coração de Cain hauia, quando depois de derramar o sangue de seu irmaõ disse: *Omnis qui inuenerit me, occidet me* Nescio quem ha no mundo que te possa matar, & vingarse do injusto fratercidio? O mundo não tem mais q̃ Adam, & Eua teus pays, teu irmaõ he morto, tu não te has de matar, de quem te temes? os que vierem ainda não saõ: ja temes o que não he? & quando forem, ou hão de ser teus irmaõs filhos de Adam, & Eua, de quem o tu es: ou filhos teus: que não ha outrem no mundo que possa gerar. O couardia natural da malicia subdita, & acanhada á virtude. Emfim bem disse o Spiritu Sancto. *Fugit impius nemine persequẽte.* Abalase, não quieta, corre a cauallo, & a mata cauallo a maldade. Se preguntais quẽ corre atras della? *Nemine.*

Amb. lib. de Cain, & Abel.

Gen. 4.

Prou. 18.

Pello que se a malicia he tam pera pouco, não he ella tam atreuida, que dé desse modo prisaõ aos Sanctos, & lhes corte a cabeça. Nem podia Herodes sò com esse pretexto deitar S. Ioaõ no carcere. Pois pregunto: quẽ o deitou? quem se atreueo? Direis fazendo primeiro da virtude de S. Ioaõ vicio, & do vicio de Herodes virtude trocando os trages. Parece boa a rezão; porque Herodes não podia assim de manos a boca fazer tal: persuadiose primeiro elle, & ella, que aquelle fallar de S. Ioaõ era muito liberto: & como era Rey, & Raynha não faltariaõ desses camelleões do paço, que o approuassem: & que parecia muito atreuimẽto em hum prègador, em hum auditorio publico apõtar: *Non licet tibi*: & a hum Rey, que tanto lhe queria, & tanto respeito lhe tinha, fazer sair cõ as faces vermelhas, corrido, afrontado do auditorio todo, com tanto motim, & fallar nos circunstantes, que parece sahiria elRey com apupadas dali: pello que parece que pera exemplo dos outros, & pera acatamento de pessoas Reays, era bem prendello. O quam rijas saõ as forças da virtude! *Virtutis naturalia inuincibilia.* O natural da virtude he inuenciuel, não ha poder com elle; de modo q̃ pera a malicia de Herodes poder prender a innocẽcia de S Ioaõ, foy necessario, q̃ essa mesma virtude se lhe repre-

reprefentaffe vicio: & o feu mandado virtude, & entam poder prendello; que a faltar efte refpeito, & disfarce, ainda não pudera. E vem tudo a montar fer a virtude como o Sol, que pera o verdes elle proprio ha de dar a voffos olhos luz, menos diffo não o vereis. Afsim a virtude pera poder ir prefa, & de vencida, ha de tomar capa de vicio, & o vicio hum rebuço de virtude: & entam cuidando que o mandado de Herodes he zelo, & refpeito a peffoas reays: & o acto da reprehẽçáo em o Baptifta he demafiada liberdade, entam com titulo trocado irá ao carcere: *Virtutis naturalia inuinci, bilia,* que a fazem defconhecer pera poderem com ella.

Na verdade afsim he como dizeis: não tem a maldade tanto atreuimẽto, não he tam poffante; porem tirai vôs o rebuço com que a malicia cobre feus feitos, & pondea em corpo, & vereis quam pouco lhe val a efcufa: he verdade que peccados occultos os manda Deos cobrir, & não feitar. Por iffo S. Ioaõ achou muy fraldada a capa da charidade, & amor de Deos, que quem tanto hauia de cobrir a muito fe hauia de extender: *Charitas operit multitudinem peccatorum.* E peccados veftidos de tam bom pano como he amor de Deos fẽpre tem emenda. Atè o pay do filho prodigo quando o vio vir roto com as carnes nuas, deitoulhe os braços ao pefcoço: *Accurrens procidit in collum eius,* & olhando pera tras pera os criados de cafa, que ao fobrefalto do pay foraõ correndo: com os olhos os teue maõ: *Cito proferte stollam primam.* Trazei a muita preffa hum veftido pera cobrir meu filho; & foube. raõ os braços de hum pay amorofo feruir de fato, & cubertura a hum filho folto atè que tiueffe com que o veftir: peccados cubertos, & deitados nelles os braços de hum amor de Deos, quam honrados que faõ!

1. Pet. 4.

Luc. 15.

E nefta conformidade falla S. Leaõ Papa, quando na noite da Cea o Senhor por circumloqueos diffe: *Vnus vestrum me traditurus est.* E não querendo defcobrir nũca o Senhor o trêdo, eftando todos fufpenfos: *Nũquid ego? Nunquid ego?* Diz que o fizera o Senhor, *Vt melius corrigeret pœnitudo, quem nulla deformaßet abiectio.* Porque defcu-

Matt 26.

D. Leo.

descuberto ficaua deshonrado,& deshonrado perdendo honra tiuera pouco respeito á emenda. E na verdade assim he, que hum peccador afrontado mais se entrega entam aos assintes da vida torpe, q̃ não em os braços da emenda,& penitẽcia. Porem toda esta doctrina val quando o peccado sofre cubertura,& anda no segredo: que quando elle he tam publico como o dia, escandaloso no pouo, & sobre tudo reprehendido, & com tudo dar,& ter maõ: entaõ he bem seja reprehendido publicamente mostrando o *Non licet tibi.* que assaz modestia mostraua S. Ioaõ, pois lhe não dizia mais senão, não ser licito: porque se o irmaõ Phelippe era viuo, como muitos Doctores tem pera sy: assaz patente estaua a deshonestidade, & publica torpeza do peccado. Se era morto, tambem não podia ser, porque ainda que a ley ordenaua, que o irmaõ do morto casasse com sua molher viua; com tudo se entendia não auẽdo filhos, como a mesma ley o declaraua. Aqui ja Herodias tinha hũa filha, pello que insistia S. Ioaõ, *Non licet.* Rey não vos engane ninguẽ, & não diga que segundo a ley podeis casar com vossa cunhada: *Non licet.* E peccados tam vistos, & tam escandalosos, reprehensoẽs merecião de pulpito: pois como Deos disse por Isayas, peccados trombeteiros, & que Ioaõ muito, requerem tambẽ reprehensoẽs de trõbeta. *Clama ne cesses quasi tuba exalta vocem tuam, & annuntia &c.* Aquillo do Psalmo, *Qui habitat*, que diz, *à sagitta volante in die, à negotio perambulante in tenebris, ab incursu, & dæmonio meridiano*, explica S. Bernardo a este proposito. Saõ tres cousas de que Deos liura o justo,& sancto: setta perdida, treta, & treição feita, & ordida sem saberdes della: topada,& demonio do meyo dia. i. hũa topada,& queda tam patente, que aindaq̃ lhe queirais deitar a capa da charidade não podeis, todos o viraõ todos o sabem, todos o fallão, *in cursu meredia no.* E mais ser ainda cõ isso demonio pertinaz, & obstinado,& viuer ja no vicio de tanto se me dà isto merecia quando não fosse mais que por exemplo, reprehensaõ publica. *Bonis nocet* (diz Seneca) *qui malis pepercit.* Faz nojo aos bons perdoar aos maos: donde assim por razão

Isai. 58.

Psal 90.

D. Bern.

Seneca.

zão do officio, como por rezaõ da pessoa não conuinha a Sam Ioaõ sair do carcere senão com a cabeça fora. Por rezão do officio, porque aos Prégadores conuem quando vos não puderem morder, ao menos ladraruos, & gritar sobre offensas de Deos, a ver se as podem desuiar. E se Sam Ioaõ calara, hauiaõ de dizer que porque o Rey lhe era affeiçoado, & o hia ouuir, dissimulaua o prègador: ou que temia, & adulaua, cortando pellos respeitos de Deos, & sua doctrina; & querendo contentar aos homens. Ou cuidarsehia, que Sam Ioaõ que o calaua, que era licito, & assim outros fariaõ o mesmo; ou quando não fosse licito, cuidariāo algum disparate: don le disse bem S. Ioaõ Chrysostomo, que dissimular com taes peccados, não he acabalos, he semealos: & de hum só em o Rey, rebentão milhares em os subditos. Tambem não conuinha a sua honra, porq se vissem vir a S. Ioaõ solto, sabida a causa por que o prenderaõ, diriaõ que ou se compuzera com elRey, ou lhe pedira misericordia, ou el Rey lhe prometera dadiuas, & em fim *Tot capita, tot sententiæ.* E em fim só degolado podia sair honrado; pois o seu zelo, & virtude foy rocha firme, como Christo Redemptor nosso disse, & nao prègador de cana, que o vento lhe faz abaixar a cabeça; muita folha, & nada de miolo, nem de spiritu. Quanto mais, que mór honra, & credito pera a sanctidade de S. Ioaõ que a malicia da solta molher, & do louco Rey. Argumento de que vza Tertulliano no apologetico cõtra gentes, fallando com os tyrannos: *Cruciate, torquete, damnate, atterite nos, probatio est enim innocentiæ nostræ iniquitas vestra.* Acabainos ja de todo, sepultainos; vossa mâ vida abona a nossa, & a maldade dos perseguidores he assaz proua da innocencia dos perseguidos. E assim se quereis saber hoje quem he S. Ioaõ degolado, vedeo pello contrario, que lhe corta a cabeça.

Chrysost.

Tertul. apolog. cõtra gentes

PAR-

PARTE III.

FAlta agora o terceiro ponto, & queixa do Philosophoa meu ver peor de todas. *Quòd auditur falsum.* Que tudo o que o mundo falla he com dobiez, & com enganos. Ià se lhe podereis conhecer amalicia, fugireisilhe; porem pera lhe não faltar maldade, ainda no mao viuer he metaphisico, & sophistico: pregoauos amigo, & comeruosha a bocados: diz que vos seruirà, & bebetuosha o sangue. Vede quanto disto ha hoje! Até este metodo leuou Herodes com Sam Ioaõ, porque aquelle prometer, contentar, jurar, & depois quando lhe pedem a cabeça entristecer, foy maranha, & astucia; como bem aduirtem muitos Padres, em especial Beda, que diz que nos não enganemos com a sagrada Scriptura dizer, *Contristatus est Rex*: porque conforme elle mesmo aduerte: *Consuetudinis est scripturarum, vt opinionem multorum sic narret historicus quomodo eo tempore ab omnibus credebatur* Não como era na verdade: *Sic Ioseph ab ipsa quoq; Maria appellatur Pater Iesu, ita & nunc dicitur Herodes contristari, quia hoc discumbentes putabant: dissimulator enim mentis tristitiam praeferebat in facie.* E o que a mim mais me proua ser isto asim, he que Christo pella morte do Baptista se apartou de Iudea: quando depois tornou o auisaraõ: *Abi hinc, vult enim Herodes te occidere*: & o Senhor lhe respondeo: *Dicite vulpi illi &c.* E nós não vimos acto em Herodes onde se mostrasse zorro, & treitento, se não este. E o concerto, & maranha foy conforme alguns Sanctos dizem, que leuado do torpe amor da lasciua molher o persuadio a que prendesse S Ioaõ temẽdo désse ao Rey tanta bataria, que o abalioasse. & ella perdesse o amor do Rey. Herodes, que a S Ioaõ tinha respeito, não soube como pudesse fazer bem isto; temeo motim no pouo, & facilitãdollte ella o negocio lhe disse que o prendesse, & que quando o pouo se alterasse, que o largaria; & que com isto se acabaua o negocio: & que diriaõ era aquillo

Beda.

Luc. 13

lo pera exemplo do decoro que se deuia ter ao Rey, & à Raynha. Preso S. Ioaõ, não fez na materia muito cabedal: & achãdo Herodias o negocio a seu geito, disse a Herodes: por donde vos pode nascer mal, & accusaremuos, he dos grandes, da gente grada da terra: que pouo miudo com hum brado, & hum que prendaõ, se quieta, & encantoa. Pois tratemos de contentar os grandes, & pera isto ordenou a cea, & banquete real. E ainda depois o intristecer se quando vio a petiçaõ, foi mais maranha, peraq̃ os conuidados vissem era aquillo palaura real, & jurada: *Propter simul discumbentes.* Entam ficaua elle mais a seu saluo escuso, quando alguem lho quizesse dar em culpa. O mundo infame! que o que tẽs de bem se acaba, & o q̃ fazes de nouo de ordinario he mao, & o que se falla, & ouue de ordinario mentira. E outro argumento tenho ainda em proua do mesmo; porque se Herodes o não quizera degolar, pera que o mandou te vera prender, & estar, como dissemos, bem arrecadado? Mostras tristeza em o matar, & de tua võtade o mandas prender? Sẽ duuida foy treta: *Dicite vulpi illi.* Mui religioso no juramẽto, grande puntual em palaura real pera melhor encobrir o desejo que tinha de acabar o Sancto. *Tollerabiliora periura quàm sacramenta tyrãnorum:* disse com muita graça S. Ambrosio. Arrenegai da christandade dos maos, & de rajadas, que ás vezes lhe vem de religiaõ: melhor fora ser perjuro no juramento, que religioso nelle. A Samaritana deulhe escrupulo de fallar com Christo Iudeo de nasçaõ: *Et tu Iudæus cúm sis, &c.* & não lhe deu escrupulo do estado em q̃estaua. Herodes triste de ter jurado & prometido diante de testemunhas: quanto melhor fora não fazer caso do juramento em cousa illicita, & facinorosa, tam inualido.

Amb. lib. 3 de virg.

Ioan 4.

Ora quem vos mata, & corta essa sagrada cabeça, meu Sancto glorioso? A verdade, & sanctidade mal sofrida de hũa Raynha lasciua, & de hum Rey torpe, que aos bailes de hũa moça acha ser digno premio morte de hũ Sancto. Quam differente baile foy o vosso no ventre de vossa mãy, que o de Herodias bem se vè, que esta bailaua ebria da paixaõ; & a ebrios onde era o juizo perdido;

dido;&porque não cuidasse o mũdo era o vosso baile sẽ consideraçaõ, ahi vos deraõ logo o vzo da rezão, como o dizem os mais dos Sanctos particularmente S. Ambrosio lib. 6. in Lucam, *Habebat intelligendi sensum, qui exultantis habebat affectum.* Não podia Ioaõ bailar sem entender; pera bailar lhe deraõ primeiro siso, que não tinha, & a Herodias pera bailar tiraraõ o que dantes tinha. Não se descompoem os Sanctos em bailes, senão com muy grande entendimento. Tiuestelo pera festejar a Deos, & elle que vos soube tambem premiar mais que a todos na graça, & gloria. Amen.

Amb. lib. 6. in Luc.

SER-

BIBLIOTECA .U. SEVI.. A

SERMÃO NA FESTA DE SAM IOAÕ EVANGELISTA.

Hic autem quid? quid ad te? Ioan. vlt.

Aem hoje a publico em santa compe tencia, duas partes, que mais ennobrecem, & illustraõ hũa corte de hum Rey poderoso cõ seus vassallos, que saõ seruiços, & priuãça: merecimento, & fauor: trabalhos, & boa dita: amar, & ser amado: representadas hũa & outra em duas colũnas Apostolicas de nossa fee, Pedro, & Ioaõ: que assi os nomeou S. Paulo ad Galatas 2. *Cephas & Ioannes, qui videbantur quasi columnæ esse dextras dederunt mihi, &c.* E ainda que o pleito he ja nos palacios dos Reys antigo, & cada dia sae hũa parte contra a outra cõ nouos embargos, & replicas; com tudo a experiencia cotidiana deu ja sentença no caso; que pera com os Reys da terra mais monta priuar, q̃ seruir,

ad Galat. 2.

ſeruir,&mais vem importar ter boa dita,& ventura pera com elles,quemerecer(pois ſeruiços pagão com muito pouco, & priuanças nunca as dão por ſatisfeitas) neſte meſmo theor ſaem hoje os dous condiſcipulos Pedro, & Ioaõ; hum deſpachado com nouos ſeruiços, *Petre, ſequere me*; outro leuantado, & ſublimado com gracioſas priuanças: *Diſcipulum, quem diligebat Ieſus*: & ainda que pretendentes,& requerẽtes em corte, não tem de ordinario bõs olhos pera priuados,como ſe vio em Amaõ, & Mardocheo: Ioab,& Ab ſalon;iſſo he porque ahi rey não mais foros de natureza imperfeita,&enuejoſa:q̃ os da graça,cujos olhos em tudo ſaõ fauoraueis,& aprazineis; pello que tirada eſſa imperfeição nos profeſſores da eſcola de Chriſto: *Conuerſus Petrus, vidit illum diſcipulũ &c.* poz os olhos o pretendente no priuado,& querẽdoſe fazer ſeu procurador, & agente, quiz accelerar a demanda: pregunta, *Hic autem quid?* Suſpende o Meſtre a queſtão, & o Rey o deſpacho: *Quid ad te*: Não dou ſentẽça no caſo;trata tu embora de ſeruir, *Tu me ſequere*, que es amante,& pretendẽte,a quem pago amores cõ glorias de Cruz;deixa Ioaõ que he meu priuado,& amado,que eſſe eſtâ â minha cõta: *Sic eum volo manere donec veniam quid ad te?* Que ſer amado,& eſquecido contradizemſe. Quietou o ſolicitador Pedro no pleito, & quando o Meſtre poem ſilẽcio a hum:leuantaſe de nouo outro entre os mais cõdiſcipulos que ficão: *Exijt ſermo inter fratres, quòd diſcipulus ille non moritur.* Todos altercão, & baralhão ſobre ſeus priuilegios;o qual inda q̃ o meſmo S. Ioaõ reſolueo: *Nõ dixit Ieſus,non moritur*:porẽ o meſtre calou,deixãdonos licença com iſtò a que Sam Ioaõ ande embora em competencia, & diſputas, que em quanto o meſtre cala, quebrem os diſcipulos, & deuotos as cabeças, & não dem alcance, nem ſolução a grandezas do ſeu Euangeliſta. Aſsim que as contendas antigas nos vem de nouo a cair nas maõs. Pera a reſolução dellas peçamos a graça.

AVE MARIA.

QVeſtaõ foy famoſa entre os antigos, diſcutida,& altercada com grãde variedade de pareceres, & eſſes

esses com muita probabilidade de rezões; se entre Deos, & o homem podia hauer verdadeira amizade, & com todas as condições necessarias, que ella pera sy requere: & se se podia chamar Deos, & o homem rigurosamente amigos. O Principe da philosophia o negou apertè em suas Ethicas: dando por rezão, que pera dous se chamarem amigos tres condições haõ de ter. A primeira igualdade nas pessoas; a segunda, bem querer nas vontades: a terceira, communicação, & familiaridade nas obras: *Æqualitas, beneuolentia, & familiaritas.* Por falta da primeira condiçaõ não se dá amizade entre o Senhor, & o escrauo, como o confessa o mesmo Philosopho no cap. 5. nem entre o Rey, & o vassallo: por não serem iguais nas pessoas. Por falta da segunda não se dá amizade entre dous que se não conhecem, porque como não possa hauer mutuo amor, sem mutuo conhecer, pois *Nihil volitum qui i præcognitum*, os que se não conhecem não se amão, & ex consequẽti não saõ amigos, fallando propriamente. Por falta da terceira condição, não se chama amizade aquella affeiçaõ, & amor que de ordinario ha entre muitas pessoas, que sendo iguais, & desejandose bem hũas às outras; ou por rezão de partes que tenhaõ, ou de proximidade: comtudo por se não conuersarem, & tratarẽ não saõ amigos. He muy real, & nobre a natureza da amizade, mais generosa he ainda que a do amor: porq̃ este bem o pode hauer entre desiguais, a amizade não sofre senão igualdade em tudo; que por esta rezão o Esposo nos Cantares a cõparou â morte: *Fortis est vt mors dilectio*, que tudo iguala & poem em hum andar. Por falta das tres condições juntamente se persuadio Aristoteles não podia hauer entre Deos, & o homẽ amizade, porque não saõ iguais nas pessoas; que hũa he infinita & increada, outra creada & finita. Nem pode hauer beneuolencia, porq̃ ainda que da parte de Deos haja muitos desejos de nos querer, & fazer bem, como na verdade dahi manão todos os que temos, como de principio, & manancial de todos os bens; com tudo de nossa parte que bens podemos desejar, & procurar a Deos, que em sy não tenha, & em

Arist. 8. Ethic.

Arist ibid cap. 5.

Cant. 8

& em sua essencia não encerre? nem tam pouco pode hauer (disse Aristoteles) familiaridade, & conuersação; porque como Deos he spiritu a nôs de todo ponto inuisiuel, que conuersação podemos ter com quem não ouuimos, nem fallamos, né sabemos? Não he muito que Aristoteles com toda sua philosophia ficasse tanto atras nesta materia, pois tambem o ficou no conhecimento de cuidar se podia Deos fazerse homem (mysterio que Sam Paulo chamou, *Æternis temporibus taciti*) & trauar de maneira amizade com os mais homens, que viesse com todo o rigor & propriedade dizer o mesmo Christo Deos, & Senhor nosso: *Iam non dicam vos seruos, sed amicos, quia quæcunque audiui à Patre, nota feci vobis*. Depois de eu vir ao mundo, ja não sois mais seruos, mas amigos: *Vos amici mei estis*: tirai o nome de desigualdade, tomai o de confiança, & amor mais intimo; que só estas finezas soube fazer o amor Diuino abaixar hum, & leuantar outro, pondoos no fiel, & balança da igualdade pera lhe dar titulo de amigos. Vede a primeira condiçaõ com as

ad Rom. 16.

Ioan. 15.

mais em hum Deos encarnado, & feito homem publicadas de Sam Paulo: *Qui cùm in forma Dei esset non rapinam arbitratus est esse se æqualem Deo.* Olhai a desigualdade em que Deos estaua de nòs; em forma de Deos, infinito, & immenso; & não fazia entam roubo, nem injustiça algũa em se fazer o filho igual com Deos, como fez o primeiro Anjo, & o homem que tomauão, & vsurpauão pera sy, o que não era seu. E estando neste estado tam leuantado, & distante de nôs: *Semetipsum exinaniuit formam serui accipiẽs in similitudinem hominum factus, & habitu inuentus, vt homo.* Se humilhou, & abaixou de modo essa pessoa Diuina, que ficou sendo pessoa humana (proposiçaõ verdadeira em todo o rigor de Theologia) & sendo dantes tam alto, & tam desigual de nòs, se igualou comnosco, entrando ao escote dos trabalhos, & misérias por companheiro, tributário âs penalidadés, & fraqueza de nossa natureza: em fim semelhante, & igual a nòs no ser, & natureza. Pois a segunda condiçaõ, que he a beneuolência, ou querer bem: nas palauras atras deste

ad Philip. 2.

ibidem.

deste Euangelho está expressa: *Petre, amas me?* Repetido não hũa vez, mas tres: como quem se não fartaua de ver a estreita amizade, que com nosco trauara em nos amar, & ser amado por mutua communicação de vontades, & entrega de coraçóes. Pois a terceira particula ninguem a prouou melhor, como testemunha de vista, que o nosso grande Euangelista; que a primeira epistola canonica começou com as tenras caricias, & cariciosas tenruras, com q̃ Deos fazendose homem, nos conuersara: *Quod vidimus & audiuimus, quod perspeximus, & manus nostræ contractauerunt.* Vimolo, ouuimolo, conuersamolo, & tratamolo; gozamos de sua doctrina, & palauras, & dos têros abraços de seus diuinos braços. Per maneira, que o que a antiguidade philisophica tem por impossiuel, o amor Diuino o fez muy lhano, & claro: & se veyo em Deos dar estreita amizade pera com o homem, por certa igualdade de pessoas, por bem querer de vontades, & por mutua, & moral conuersação humana. E podendonos todos gabar cõ este titulo, & brazão aõde os Anjos nos não chegaraõ, antes os que cahirão nos enuejarão, a nenhum dos Sanctos competio com tanta particularidade o regalo destes estreitos amores com seu Deos, nem tanto ao gis quadrarão as condições de amizade intima, como ao nosso Euangelista em competencia do qual podião todos os mais nesta materia enrolar as bandeiras, como mandaraõ fazer a Pedro: *Quid ad te?* Deixate de competencias: & elle sò alçarse com o pendão, & bandeira do amor, & do amado: *Discipulus quem diligebat Iesus:* epitetos por onde era conhecido. Vzo deste termo de falar, porque delle vza tambẽ S. Pedro Damiaõ em hum Sermão do Euangelista, accommodandolhe aquillo, que a Esposa diz nos Cantares cap. 1. *Ordinauit in me charitatem,* onde os 70. tresladarão: *Posuit in me vexillum amoris.* Entregoume a bandeira do amor, com essa se alçou, & leuantou S. Ioaõ, por maneira que aquellas duas potencias de nossa alma, com que Deos sô se goza nesta vida, & na outra, q̃ he o entendimento, & vontade, de cada qual dellas tirou o sagrado Euangelista seu

Ioan. vlt.

1. Ioan. 1.

Pet. Dam

Cant. 1.

Lect. 70.

seu generoso, & illustre brazão, differente dos outros Sanctos; porque por parte do entendimento, lhe cahio a Aguia Real de mais aguda, & penetrante vista: & por parte da vontade, lhe cahio o coraçaõ de Christo broslado em o campo brãco de sua Diuina pureza, & pura virgindade.

Da primeira condiçaõ.

Hic autem quid?

E Porque me vou receando do que tambem o outro Poeta, *Inopem me copia fecit*, que a muita abundancia me faça pobre, & o muito que ha que dizer nesta materia me não dè lugar; eu me quero atar, & obrigar sò à proua das tres cõdições acima dittas, com a pregunta de S. Pedro: *Hic autem quid?* A primeira hè, que ha de hauer igualdade nos dous: esta parece confessa ja S. Pedro em S. Ioaõ, & que nenhum dos Apostolos, & Sanctos podia ter competencia com Christo senão elle: *Hic autem quid?* Senhor, a mim tendesme dado tanto poder em certo modo, quanto vós tendes, & sou vosso Vigairo & viceDeos nas terras; se a mim leuantais tanto, não me querendo tanto, este q̃ he vosso mimoso, & querido, aonde ha de sobir? *Hic autem quid?* Daqui pera cima parece q̃ não haja mais: tirando se o vòs quizerdes fazer outro vòs: pois isso he S. Pedro? S. Ioaõ outro Christo, outro Deos em certa maneira; & senão dizeime, quem se chamou filho da Virgem senão Christo, & quem se chamou filho dessa Senhora senão, S. Ioaõ? *Mulier ecce filius tuus, ecce mater tua.* Vedes a igualdade? ha passar daqui? Pois aduerti agora, que Christo S. nosso, nem em quãto Deos, nem em quanto homem pode ter irmaõ natural: porq̃ nem o Pay in diuinis pode ter dous filhos, nem a Mãy na terra, supposta sua pureza, & virgindade, podia ter outro

Ioan 19.

outro, sem nouo milagre, & ordem absoluta de Deos. O primeiro está claro, & largamente o prouaõ os Doctores scholasticos na materia da Trindade, porque como o Filho segunda pessoa da Trindade seja infinitamente perfeito, igual cõ o Pay, deu tanto o Pay a esse Filho, que lhe deu todo o ser absoluto quanto o Pay tinha, & esgotou (se se pode asim dizer) a potencia de gerar em elle; pello que Filho de Deos ha de ser vnico, hum sô: asim nem Deos pode ter dous filhos, nem Deos pode ter irmaõ, que não pode hauer outro com elle igual. Em quanto homem tambem está claro: porque supposto o voto da virgindade da Senhora não podia conceber outra vez, nem parir: ou Deos hauia de conceder em esse segundo parto outro milagre semelhante ao primeiro, cousa que não era decente, pois tanta pureza sò pera Deos quadraua. Pello que nem a Virgem pode ter alem de Christo outro filho natural, todos haõ de ser adoptiuos, & perfilhados, estrangeiros & de fora. Que he o que o nosso Euangelista logo no principio do Euangelho disse: *Dedit eis potestatem filios Dei fieri.* E porq̃ não pode auer irmaõ natural de Christo? porque nenhum pode sobir a se igualar cõ Deos, & com sua pureza. Porem da hi vereis a altisima dignidade, & extraordinaria a que sobio o nosso Sancto, outro Christo, outro Deos em certo modo de fallar, que quando aos outros lhes coube por muita dita serem filhos de Deos, & irmaõs de Christo, foy perfilhados, aduendiços, & estrangeiros, nenhum natural; porque não o podiaõ ser do Pay, nem da Mãy; & todauia o nosso Euãgelista sobe a certo modo de igualdade, dandolhe hũa certa, & ineffauel naturalidade, fazendoo tambem filho de sua mãy: *Mulier ecce filius, ecce mater tua,* que só isto em Deos podia caber: quer dizer de tal molher como esta só Deos pode ser seu filho: & ella sô de Deos pode ser Mãy; pois este titulo eu to dou a ti, meu querido, & amado Discipulo, que supplas o lugar de Deos. Senão vede que a Senhora nessa morte de Christo deixou de ser sua mãy, que como filho & mãy saõ correlatiuos, morrendo o filho perdia a mãy a relaçaõ da mãy; & quãdo

Ioan. 1.

o Se-

o Senhor lhe quer recõpẽ sar esta perda, dàlhe a Ioaõ por filho: *Mulier ecce filius tu⁹.* Pois a perda não se recõpen sa senão cõ algũa igualdade: pello q̃ perdendo o ser mãy de Christo, recompẽsou o cõ ser mãy de Ioaõ: vedes esta igualdade? Ouui a Chrysostomo na hom. 84. in Ioan. *Papè quanto Discipulũ honorauit honore?* Parais a que grande honra leuanta Deos hũ seu priuado? E S. Agostinho: *Quia ergo matri, quam relinquebat alterum pro se filium quodãmodo prouidebat.* Em seu lugar, em lugar de Deos deixaua a Ioaõ à Senhora com igualdade de relaçaõ de mãy pera filho, & de filho pera mãy. Agora entendo bem qual seja a rezão porq̃ quando na Trindade se nomea o Filho, se chama sempre vnico, vnigenito hũ sò. *Sic Deus dilexit mundum, vt filium suum vnigenitum daret.* & Ioan. 1. *Vnigenitus, qui est in sinu Patris.* E quando se falla da mãy, se chama primogenito; *Peperit filium suum primogenitum.* E porque quem diz hum, não diz ordem a outro, mas quem diz primeiro, diz ordem a segundo: teue o pay filho hum só: & teue a mãy filho primeiro; & pois a Senhora teue algum segundo pera esse se chamar primeiro? Sim: foy Sam Ioaõ. E se o primeiro foy concebido, & gerado por ordem ineffauel & diuina, obrandoo o Spiritu Sancto; estoutro tambẽ ficou por hum modo ineffauel, & graciõso sendo seu irmaõ, & filho da mesma Senhora, obrandoo o mesmo filho. Pello que, *Hic autem quid?* Se eu subo tam alto por gloria de Cruz, *Hic autem quid?* E Christo, *Quid ad te?* que ao pè dessa Cruz sobio mais alto que ti: & se o não podes entender *Quid ad te?* não te canses cõ isso. E mòrmente quadra a explicaçaõ, supposto que Sam Pedro queria ter a S. Ioaõ por seu companheiro, como explicão o lugar os mais dos sanctos Padres: & quiz dizer o Senhor, eu sou vosso Vigairo, & este? & Christo, *Quid ad te?* a dignidade a que eu o leuantei não admite companheiro; elle sò neste modo, outro eu, & eu outro elle: *Dilectus meus mihi & ego illi.*

Chrysost. hom. 84 in Ioan. — *Aug. tra 119 in Ioan ante medium.* — *Ioan. 3.* — *Ioan. 1.* — *Luc. 2.* — *Cant. 1.*

E se quereis maior explicaçaõ deste nouo modo, & igualdade do nosso Euãgelista com Deos, & como podia ser que hũa creatura não gerada de outrem fosse seu filho?

filho? Respondo, que não faltou ja quem quizesse dizer, que Sam Ioaõ fora feito filho da Virgem, & irmaõ de Christo com palauras transsubstãciatiuas pello modo com q̃ foy instituido o santissimo Sacramẽto do altar; per maneira que assim como saõ tam poderosas aquellas palauras, & leuadas por diuina virtude, q̃ vem a desfazer o que era, & fazer de nouo o que não era: pois o paõ que era, acaba, & perde o ser: & o corpo de Christo, que não era, se poem ali de nouo. Assim tambem mediante as palauras do Senhor, Ioaõ que era filho da molher do Zebedeo, deixou de ser: & por nouo modo transubstanciatiuo se conuerteo em filho da Senhora. Se fora verdadeira esta explicaçaõ não vi milagre, nem priuilegio do mundo que aqui chegasse: que parece por dous modos, indose o Senhor da terra se queria deixar estampado nella: hum deixando seu proprio ser transsubstanciado, & com presença sacramental no altar, outro deixando a Ioaõ transsubstanciado em nouo filho, & irmaõ seu em presença natural; per modo que ficassem dous milagres, & retratos do proprio Deos na terra: hum escondido a nossos olhos, & crido: outro visto, & conhecido; este fosse seu amado, & querido discipulo. Por isso parece tomou o Sancto Euangelista à sua cõta tratar de todos os milagres mais occultos que o Senhor fez com a voz, & modo de fallar: como foy o primeiro do Verbo eterno, q̃ debaixo do nome de verbo & palaura eterna, o publicou ao mundo feito carne. Contou mais exactè os milagres que Christo fez com palauras: como foi resuscitar a moça: *Puella, tibi dico, surge.* A resurreiçaõ de Lazaro cõ voz. O milagre da piscina, *Surge*. O do Sanctissimo Sacramento do altar tam exactè no cap. 6. O do horto, quando com a voz derrubou a manga dos soldados. As palauras da Cruz &c. Querendo dizer hum Deos que tam poderoso foy em em só o dizer, & fallar, que pode com isso fazer milagres stupendos, & prodigiosos; me disse a mim: *Ecce mater tua.* Pello que em o dizer não cuideis que me fez pouco, que o seu dizer he obrar; que se aos Reys da terra, cujas palauras não saõ

mais

mais que ar, & vento, basta que chamando a hum Duque, & Conde, o seja: Deos cujo fallar tem tanto poder, me deu este titulo soberano, de que sua mãy fosse mi nha mãy, & eu ficasse seu irmaõ por hum certo modo natural.

Agora entendo bem nesta conformidade, as palauras seguintes: *Sic eum volo manere donec veniam*. Eu hey de vir por elle. Os mais vaõ me embora buscar, porem este meu querido, eu o hey de vir buscar. Donde vereis tambẽ certo modode igualdade de S. Ioaõ com Christo; porque se hum cauallei ro, & homem nobre, & hõrado vay visitar algum senhor grande, daõlhe recado, & dizem que suba aonde elle está: porem se vay a visitallo outro tam grande como elle em certo modo, não lhe diz que suba, que isso he termo descortes: mas vemno elle receber ao caminho. Os mais Sanctos como cotejados com Deos ficauão sendo ninguem, quã do ouueraõ de ir visitar a esse Deos nesse Ceo empireo, em cuja vista, & amor consiste nossa bemauenturança, mandou os Deos sobir; quando muito vieraõ pagens diante, que foraõ Anjos que os acompanhassem. A S. Paulo, *Raptus ad tertium cœlum*, dizemlhe que suba: porem a Ioaõ não assi: *Donec veniam*: eu o virei tomar ao caminho, q̃ he outro grande como eu: pello que, *Quid ad te*? não te canses q̃ não podes entender o q̃ neste meu querido depositei.

2. Cor. 12

Da segunda condiçaõ.

Hic autem quid?

VIsta a primeira cõdição, seguese ja a segũda, em a qual nos cabe tratar da beneuolencia, & amor mutuo das duas vontades. s. da de Christo, & de S. Ioaõ; em o qual ponto damos em hũa mina infinita, onde do Euangelista sagrado se tiraõ cada dia nouas riquezas, & não se acabão. E quanto a mim bem o proua perder o Sancto o nome propio, q̃ tinha

tinha de Ioaõ, & chamarse per excellencia, & antonomasia o amado. Per maneira, que o modo de fallar, & a phrasi com que se nomeaua S. Ioaõ: não era Ioaõ, mas o priuado: chamai cà o amado, venha o querido, *Discipulus quem diligebat.* Pois em verdade que não significa tam pouco este nome de Ioaõ, que com seu significado se não engrandecessem outros Sanctos, pois quer dizer graça. Porem he graça cuidardes que por ahi se haõ de medir as excellencias do nosso Euangelista; por ahi vaõ embora as dos outros, que o mais a que podem chegar he a essa graça: essa perde elle á vista de outra que tem, & nem o nome della lhe fica: porque a medida por onde se trata deste Sancto ha de ser infinita. Agora entẽdereis qual seja a rezão porque não se prezou o Sancto de amar como Pedro, mas de ser amado. Bem pudera, diz S. Bernardo tomar S. Ioaõ tã bem pera sy o appellido de amador, pois bẽ o mostrou por obra, que quando os outros discipulos deraõ as costas, elle só sustentou o campo ao pê da Cruz; o amor dos outros erãs bõs lõges, mas muito roins pertos. *Etiam si oportuerit &c.* Porem este foy de altos quilates, prouado na tribulaçaõ que he a pedra de toque do amor. E no Euangelho se vè, que Christo pera fazer que S. Pedro o seguisse, foylhe necessario dizerlho: *Sequere me.* & a Ioaõ não; que quando Pedro virou o rosto, *Vidit illum sequentem*, ja o via ir apos quem sem o chamar o leuaua: *Vidit sequentem, non tam corporis gressu, quam prompta deuotionis affectu,* diz S. Bernardo. Porem não quiz nũca a Christo allegar seruiços que lhe fizera, mas merces que recebera, pello se se chamaua amante era por em sy; chamarse o amado passiué, era conhecer obrigações. Porẽm por onde elle se quer humilhar, o quer Deos engrandecer. Porque como o amor das creaturas seja finito, & limitado, tem termo; & assim se differa, q̃ amaua, como disse Pedro, era isso estreito, & pouco: porem era amado de hum Deos, cujo amor he infinito, & não tem termo; isso he entam S. Ioaõ não o ter em suas cousas, senão andarmos sempre a preguntar: *Hic autem quid?*

Bern. ser. vnic. de Euang.

Matt. 26

Bern. vbi sup.

Pello que tam realçado ficou

ficou essa võtade, & beneuolencia do mestre pera cõ o discipulo, que lhe veyo o Senhor dar melhor lugar anoite da cea, do que deu à seu corpo, & sangue sagrado: porque este quãdo muito depositou o em hũ vaso de ouro, ou prata, ou como outros dizem, de hũa rica esmeralda; & a S. Ioaõ depositou o, & encostou o em o proprio peito diuino: & fez delle tam excellente reliquia, que não lhe achou outro altar menos decente q̃ seu proprio coraçaõ, & lado. Neste passo puderamos ter por pouco cortesaãs as damas de Ierusalẽ, se como acodião cõ grãdes aluoroços & desejos às janellas ver o seu galhardo Salamaõ, assim pella gentileza de seu rosto, como pellas ricas andas, em que passeaua, as quais fabricou a industriosa maõ do Artifice: o ouro, prata, perolas, aljofar, & riquezas de terra, & mar, & o cochĩ administrou o proprio amor. *Colũnas eius fecit argenteas, reclinatorium aureum, ascensum purpureum media charitate constrauit propter filias Hierusalem.* Bem puderaõ empregar melhor os olhos, & com elles seus amores noutro Salamaõ de saber mais leuantado, & supremo, cujas andas não foraõ outras senão aquellas, que o Spiritu Sancto, & as tres pessoas Diuinas com sua omnipotẽcia cõpuseraõ no ventre virginal, onde Deos deitou tanto o resto de seus attributos, & riquezas, q̃ veyo S. Paulo a dizer: *In Christo habitat omnis plenitudo Diuinitatis corporaliter.* Tinhaõ sò as andas deste segũdo Salamaõ tanto q̃ ver, que só na vista dellas se beatificão os entendimẽtos supremos dos Anjos: & nessa vista se manteraõ em perpetuas eternidades. O cochim, & almofada do meyo, era o amor, q̃ foi o coraçaõ bẽ cõbatido de agonias da morte & brando de amor, de q̃ se abrazaua na vltima noite, & quãdo neste estado o tinha, o Senhor lho offereceo pera encosto da cabeça. Per modo, q̃ assi como Christo lhe offereceo só esta peça de almofada, lhe ouuera de preparar a mais cama, não resta ua senão q̃ as mais pessoas da Trindade viessem seruir disso; & ficase a nossa Aguia tam tresmontada de nossa vista, que houuesse mister outras nouas Aguias, q̃ lhe fossem descobrir o jaziguo; porq̃ o melhor de todas as cousas he Deos: o melhor de

Cant. 3.

ad Col. 2.

todas as creaturas foy a humanidade sanctissima de Christo: o melhor dessa humanidade he a alma: a melhor potencia dessa alma he a vontade: o melhor acto dessa vontade, amor: tudo isto leuou sô em hum encosto S. Ioaõ. O Aguia diuina, ô Garça real, & generosa, ô Falcaõ de altenaria, como desapareces a nossos olhos? mas que muito se ja desapareceste aos olhos Apostolicos do Principe da Igreja, que não dando alcance com a vista, & entendimento, parou assombrado: *Hic autem quid?* não sabendo onde hauia de irparar, & pouzar. Porem, *Quid ad te?*

Não faltão muitos Doctores que digaõ, que como naquella cea estaua o coraçaõ do Senhor agonizado, ja em vesperas da morte, & com a vẽda do discipulo, q̃ diante de sy tinha, parece q̃ rebentaua; como testificou o mesmo S. Ioaõ (que ainda que dormindo nelle, vede vòs que sono era, pois daua fê de tudo) *Turbatus est, & protestauit dicens: Vnus vestrũ me traditurus est.* E quãdo Christo quiz desabafar algũ tanto, & dar algum aliuio àquelle magoado coraçaõ, encostou nelle o Discipulo q̃rido, como antidoto, & cõtra veneno: Que se estaua vẽdo hũ q̃ tanto mal lhe queria que o vendia, estaua se regalando com outro, que em seus amores se abrazaua. Pois auiuai mais esta consideraçaõ, que o proprio Christo quando se recebeo a sy no Sacramento (que tambẽ elle se comungou) nenhũa cousa fez esse Sacramento na alma deste Senhor (& assi chamaraõ os Theologos a essa comunhaõ, purè sacramental, & em nôs he sacramental espiritual pellos effeitos que dà, em Christo não) & quando o proprio Deos sacramentado não fez nem causou nada em sy: Ioaõ encostado a esse coraçaõ quietou o, desabafou o, & regalou o. Em cõclusaõ se preguntardes a Deos trino & vno, quem he o seu amor, (que tambem Deos o tem, & mais muito do seu seyo) daruoshão hũa pessoa Diuina, que he o Spiritu sancto, amor do Pay, & Filho. E se preguntardes a Deos homẽ, qual he o seu amor, dar uos ha o seu Euãgelista: *Discipulus, quem diligebat Iesus.* Ia aqui parou S. Ioaõ Chrysostomo homil. 32 in Ioannem. *Quid huic beatitudini par?*

Ioan 13.

Chrysost. hom. 32. in Ioan.

Agora

Agora vos não espãtareis de hũa cousa bem curiosa, & insolita, que eu acho de beneuolencia do Senhor pera com seu Discipulo, que me admirou. E he que Deos em seu amor nunca teue ciumes, que hauellos he imperfeiçaõ, & limite do nosso; Deos de modo vos ama, que ama a todos os mais: & de modo quer que o ameis, que tambem ameis tudo, com tanto que seja por amor delle; nôs cá matamonos porque vemos q̃ outrem ama o que nôs amamos; & os Sanctos matãose porque não amamos o que elles amaõ, que he a Deos. Donde fica claro, que nem amor de nós pera com Deos, nem de Deos pera com nosco admitte esta imperfeiçaõ. Foi tam especial o amor do Senhor, neste ditoso, & cem mil vezes ditoso Discipulo, q̃ lhe veyo a ter, em certo modo de fallar, ciumes; & como se jão de Deos, tudo he môr perfeiçaõ do nosso Sancto. Proua disto bẽ pudera ser o *Hic autẽ quid* de S. Pedro, em que o Senhor acode q̃ o deixe, *Quid ad te*? E Senhor, que importa agora isso? Ora sus não ha mais rezão que, *Sic volo*: quero eu. Tambem pudera seruir as quatro vezes que o Euangelista se vio em braços com a morte, & o Senhor não querer; como foy na Cruz: na ilha de Patmos, na tina, & no fim da vida; que parece o trazia o Senhor como brinco guardado, & não o fiaua de maõs alheas, mais que das suas. Porem sirua de proua as vodas de Canà de Galilea, onde o nosso Sãcto era o noiuo (he a mais prouauel opinião asi dos Padres, como dos Doctores scholasticos) Antes deste lugar se costuma prouar q̃ se anulla o matrimonio rato, & não consumado pella profissaõ solemne de algũa religiaõ, que daqui o prouou o Papa Eusebio, cap. Sponsatã 27. q 2. & Innocencio 3. capitulo ex publico. O q̃ vẽdo o Senhor: he posiuel que o coraçaõ que eu mais hei de querer, & amar, haja de estar diuidido em outro? não: vai as vodas com sua propria mãy a Virgem sanctissima, & estando desposado, lhe anullou, & dirimio o matrimonio, fazendolhe fazer em suas maõs voto de pobreza, obediencia & castidade suprema, em q̃ elle se esmerou: como quem lhe queria trocar aquella porçaõ de amor

Ioan. 2. Cyrill. n c 2. Ioan. Hieron. Aug. Beda in prolog. super Ioan. Can lib. 3 de loc. Caiet. Rup. Lyra. Euseb. cap Sponsat. 27 q 2. Innocent. 3. cap. ex public.

amor natural, baixo, & de cobre, em fino ouro de amor diuino; & quiz q̃ o banquete que era de casados, fosse de virgẽs, q̃ por isso trouxe ahi a Virgem das virgẽs; & q̃ o que se auia de gastar em vodas, se gastasse na profissaõ? Emfim quiz a S. Ioaõ todo, & não repartido. Vòs vedes os ciumes de Christo? pois cuidareis, que para não ahi os fauores, que fazia ao seu Sancto? Olhai que o primeiro milagre, que o Senhor fez foy ahi, como o proprio Euangelista o notou: *Hoc fuit primum signorum quod fecit Iesus.* De modo que quando Deos quiz encetar a potencia miraculosa do Filho, & o Filho quiz bem estrear a sua virtude, foy em festa, & em profissaõ de Sam Ioaõ; & aonde a Mãy, que o hauia de ser de ambos começou de mostrar as entranhas piadosas, que saõ o nosso remedio, & valhacouto, foy ahi. *Fili, vinum non habent.* Porque o Senhor, que lhe tinha sahido do ventre, nunca lhe sahio da mente, & vontade (diz Sam Bernardo) *Ante mentem repleuit quam ventrem, & cùm processit ex vtero, ab animo non recessit.* O Sãcto de boas estreas! pello que ficou a vida, & cellibato de S. Ioaõ tam festejado a 22. annos de sua juuentude, que ahi começa o filho a mostrar ser Filho de Deos: & a mãy, Mãy de misericordias; só estes principios nos podia dar este Sancto. Pois se he verdade o q̃ dizẽ graues Doctores, q̃ a casa onde o Senhor instituio o sanctissimo Sacramento, era tambẽ, ou fora de S. Ioaõ, não sei eu dizer, que mais se possa dizer de hũ Sancto, de quem até os aposentos saõ tam ditosos, q̃ nelles acabou, & começou a omnipotencia de Christo, & nelle deitou todo o resto de seu poder, & amor; da primeira cõuertendo agua em vinho: da segunda conuertendo paõ, & vinho em seu corpo sacrosancto, & sangue diuino.

D. Bern.

Ia escuso os arremeços de Pedro: *Hic autem quid?* se foraõ de pasmo, & admiraçăo: q̃ ha de ser este? onde ha de ir parar? & ficase Sam Pedro todo pasmado, & parado; de modo q̃ ha mister quem lhe puxe pella capa que acabe, *Quid ad te?* deixa isso. A mim me lembra que vio Nicostrato pintor famoso hũa imagem de Helena, que Zeuxis hauia pintado, & ficou tam es-

refer. Elianus lib 4. var. hist.

pantado em ella (refert Æliano lib. 4 variæ hist.) q̃ chegou hũ homem, & lhe puxou pella capa dizendo: q̃ pasmas, nunca viste figuras, nem imagens, & es pintor? respondeo elle: *Non me rogares, si meos haberes oculos.* Se tu tiueras os meus olhos & viras o que eu vejo, & sei notar, que tu não notas, não me disseras isso. Asim Sam Pedro que dé as costas ao Senhor, & fique como parado, *Hic autem quid?* era que via tanto naquelle Apostolo, que se os outros tiueraõ os mesmos olhos de Pedro, podião parar da mesma maneira, & se não parauão, era *Quia non habebant eosdem oculos*, pera o ver de todo, pregunta sò a quem o sabe, *Hic autem quid?* & se lhe puxa o Redẽptor pella capa foy q̃ se não cansasse, que mais tinha q̃ ver ainda do que elle alcansaua.

Da terceira condiçaõ.

Hic autem quid?

IA agora me parece me liurareis de vos prouar a terceira condiçaõ, q̃ no principio dizia que he, *Familiaritas.* porque Sãcto que dormindo conuersaua, & trataua com Deos, & quando aos outros entrega chaues da Igreja, a elle entrega a de seu coraçaõ: & quando queriaõ saber segredos, o metião a elle por pedreira: como fez o mesmo Sam Pedro, & quãdo Christo queria algũa cousa particular sò de S. Ioaõ a fiaua, bastaua por proua: porem não me satisfaço cõ isto; q̃ debaixo deste nome, *Familiaritas*, entẽdem tambẽ os philosophos não só palauras, mas ainda dadiuas: porque entre amigos saõ sempre as maõs manirotas; do qual ponto se hauemos de tratar, melhor era parar com Sam Pedro: *Hic autem quid?* porque na verdade se com algum Sancto quadraua bem a Christo a figura da priuança era com este. Pintaraõ os antigos a priuança, hum mancebo fermoso, & galhardo com

azas nas costas, com hũ scep tro em hũa maõ, em cuja ex tremidade estaua hum Sol pintado, & na outra hũa bolsa sem serradouros. Mã cebo porque sempre a mocidade he mais aprasiuel, & deleitosa: tal he a priuança. Com azas nas costas, porq̃ se hum priuado não sobe, voa: com sceptro, porque elle manda tudo: o Sol queria dizer que tudo mandaua & tudo descobria como Sol, com cuja luz tudo apparece: com bolsa sem serradouros, porque não ha cousa que a hum priuado senão dé: esgotão os Reys as bolsas, & âs vezes vos tiraõ a vôs o sangue por encher priuados. Meu glorioso Sãcto, a que cortesaõ da terra quadrarão as condições de priuança com o seu Rey tãto, como a vôs quadrarão pera com Deos? Se pera pintarem a priuança acharaõ que nenhum estado lhe quadraua senão o de mancebo, idade florente, & juuenil, por ser mais aprasiuel, a quem quadrou melhor isto que a vôs: pois sendo mais velho de todos os Apostolos, que de idade de 99. annos, ou de mais de cento, como querem outros, sobistes ao Ceo (como logo vemos) com tudo nunça a Igreja Catholiça vos pintou senão na idade juuenil, fermosa, & florente, pella empregardes logo em os amores suaues de vosso Iesus.

A segunda condiçaõ, q̃ saõ as azas, em quem melhor quadrou que neste Sãcto, cujo sinete, & escudo de armas he a Aguia generosa; tam fermosa pellos olhos que no Sol fita, quam celebre pellas azas, com q̃ mais alto por essas regiões aereas se leuanta. Antes como notou S. Hieron. todos os quatro Euangelistas tẽ azas nas diuisas, como he o boy, o leaõ, o homem; porẽ a nenhũ destes animais saõ as azas & o sobir naturaes: na Aguia sim. Tam grande era seu entendimento, que lhe parecia quasi natural descobrir mysterios altos, & soberanos, & esses tomou elle á sua conta. O que he tanto assim, que aduertio muito bem hum moderno sobre Ezechiel, que diz que aquelles animais de azas, pellos quaes se entendẽ os Euãgelistas eraõ quatro não mais: & que a Aguia estaua sobre todos quatro: *Et facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor.* Como pode ser, que sendo a Aguia hũ dos quatro

Ezech. 1.

tro, estiuesse sobre todos quatro: hauia de estar sobre sy? sim: que ahi está o mysterio, que foy elle sobre desta Aguia tam grande, que a sy proprio se desconheceo: & de Ioaõ Diuino a Ioaõ humano hauia tanta differẽça que se perdia de vista. He o pensamento de Origenes sobre S. Mattheus capitulo 22. *Non enim erat homo, sed plus quam homo, quando & se ipsum, & omnia quæ sunt superauit: & ineffabili sapientiæ virtute & purißimo mentis acumine subuectus, in ea quæ superiora sunt secreta videlicet vnius essentiæ in tribus personis ingreßus est: non enim aliter potuit ascendere in Deum, nisi prius fuißet Deus.*

Orig. in Matt. c. 22.

Pois o scetro com que tudo manda, & gouerna, em todos os fauores entra, & he o primeiro priuado. Não me negareis isto no nosso Sancto: escolhe 72. discipulos, elle he hum: escolhe doze Apostolos: Sam Ioaõ he hum: escolhe quatro Euangelistas, elle he hũ: escolhe tres pera a gloria do Thabor, elle he hum: escolhe dous pera o triũpho dos ramos, elle he hum: escolhe hum pera descobrirlhe segredos, he elle sò: escolhe vnico pera o encostar em seu peito, não ha outro.

Pois o Sol a quem melhor quadra; que ao nosso Sancto; que chamando o Apostolo S. Paulo a todos os Sanctos, Estrellas; Sam Dionysio Areopagita discipulo do mesmo Sam Paulo lhe chamou Sol da Igreja na quella carta tam sentida que lhe escreueo à ilha de Patmos degredo seu; ditosa porem por terem sy tal prenda: onde lhe disse, *Exulat noster Sol*, por onde não tiuereis por grande disparate, que hoje houuesse algũa junta, & tribunal em o mundo, em o qual se desse sentença, que este Sol que nos alumia fosse degradado cõ baraço & pregaõ pera outro mundo, & que não estiuesse neste. Pois tal disparate, diz S. Dionysio, foy poremuos na ilha de Patmos absente de Epheso. Pouco disse o Sancto em o fazer Sol da Igreja, & dos homẽs; mais o sobio S. Ioaõ Chrysostomo que lhe chamou Sol pera os Anjos, & que a elles deta luz & conhecimento de muitas cousas, porque supposto seja verdade que os Anjos muitas cousas aprenderaõ da Igreja militante, como o diz S. Paulo explicado assim dos Padres: *Vt innotescat principatibus, & potestati-*

Dionysius Areopag.

Chrysost.

ad Ephes. 3.

statibus multiformis gratia Christi. De quem, diz Chrysostomo, puderaõ esses Anjos aprẽder mysterios da Igreja, senão daquelle q̃ os aprẽdeo na fonte de todo o ser, que foy no peito do Senhor onde estão depositados todos os tesouros. Por maneira, q̃ se he cousa certa na Theologia q̃ os Seraphins mais altos alumião os mais baixos, ficou o Euangelista mais alto que todos elles, pois a todos os podia alumiar, & ensinar. Que cousa seria tam digna de ver, ver decer esses cortesoẽs, & collegio Angelico & ouuir o Cathedratico, & Doctor soberano: & aquelles q̃ tem clara visaõ de Deos, virem aprender da escura visaõ da fé posta em Ioaõ.

Ia me parece q̃ disse pouco em o fazer Sol dos Anjos; foy luz, & Sol pera as tres Diuinas pessoas; não que elle dêsse luz a Deos, mas deunola a nós de Deos; senão dizeime, antes de Ioaõ quẽ soube como se chamaua o Filho: *Quod nomen filij eius si nosti?* Depois de S. Ioaõ sabemos que se chama Verbo, & donde procede, q̃ he do entendimento: sabemos q̃ he a terceira pessoa procedida do Pay & do Filho: sabemos a consubstancialidade de todas tres, & distincçaõ dellas; cousa dantes, ou de todo não sabida, ou algũas dellas confusamẽte, pello q̃ elle acclarou aquella natureza vna & trina ao mũdo. O que foi tanto assi, q̃ aquelle lugar do Apocalypse, que saõ as primeiras palauras: *Apocalypsis Iesu Christi quã dedit Dominus palam facere seruis suis, mittens per Angelum suum seruo suo Ioãni &c.* Mostra bẽ hũa particularidade do nosso Sãcto a este intento. O Apocalypse, ou reuelação (q̃ tudo he o mesmo) de Iesu Christo. i. reuelaçaõ feita a Iesu Christo, que elle concedeo fazerse a seu seruo Ioaõ. A reuelação não foy feita primeiro a S. Ioaõ, mas a Christo (*Ita Patres cõmuniter super illum locum*) & como a Christo se lhe não podia fazer reuelação em quanto Deos, q̃ deste modo sabe tudo; & reuelaçaõ diz nouo conhecimento ao entendimento a quem se descobre: à fortiori ha de ser a Christo em quanto homẽ; & dizem os Padres, que no instante de sua conceição tiuera Christo reuelação de quãto auia de obrar, & merecer; de quãtos Sanctos hauia de gerar, &c. & que juntamente lhe fora

Prou. 30.

Apoc. 1.

fora logo reuelado, que quẽ hauia descobrir aquelles misterios á Igreja hauia de ser Ioaõ: isto quer dizer, *Quam dedit Dominus palam facere &c.* Pello que ficou a alma de Christo contentissima, assi pella excellencia das cousas que hauia de obrar, como pello supremo Propheta q̃ as hauia de escreuer, que era Ioaõ.

Pois a vltima condiçaõ, que he a bolsa sem serradouros, não vejo eu Sancto ao qual Deos tam amplamẽte dèsse como a este. S. Paulo poẽ em item os priuilegios que Deos destribuio em sua Igreja. *Et ipse quosdam dedit Apostolos quosdam Euangelistas, quosdam Prophetas &c.* Porem tudo a hum, isso não: mas a este, he Apostolo, Euãgelista, Propheta, Doctor, Martyr, Confessor Bispo, & Virgem. E ainda não lhe ficando a Deos mais que dar lhe deu sua Mãy sãctissima, de que elle tomou entrega. *Accepit eam Discipulus in sua.*

Ad Ephes. 4.

Ioan. 19.

Aonde iria parar este Sãcto; *Hic autem quid?* Em resoluçio parece que se achou Christo em o Ceo sô sem o seu Euangelista: & nao quiz que a terra delle gozasse nada. Dos mais deixou ossos, & corpos pera nossa consolaçaõ, & exẽplo. Porem deste Sancto nada; todo o quiz pera si: de cuja morte indaq̃ algũs duuidarão, o cõmũ parecer dos Padres o faz assũpto em corpo, & alma, como Christo, & a Virgẽ mãy dos dous: vindo o Senhor com aquella claridade tam grande ao seu sepulchro, & ali arrebatado das maõs da morte, pois logo tornou a resuscitar, & leuou ao Ceo.

Finalmente no Ceo vereis a Chrrsto sentado á maõ direita do Pay, & a Virgem santissima á maõ direita do Filho, & o nosso Euãgelista â maõ direita da Mãy (porq̃ esta ordẽ de maõs, he ordẽ não de assento corporal, mas ordẽ de dignidade, & gloria) & o Pay dizer ao Filho, *Filius meus es tu*; & o Filho ao Pay, *Pater meus es tu*: o Filho à Mãy, *Mater mea es tu*; & a Mãy ao Filho, *Filius meus es tu*; a Virgem a Ioaõ: tambẽ vòs Ioaõ, *Filius meus es tu*: & elle â Senhora: & vôs minha mãy sois: & a Christo, & vòs meu irmaõ. E pois temos o Euangelista tam aparentado com a fonte da graça, elle no la alcance pera o vermos na gloria. Amen.

SER-

SERMÃO

NA FESTA DE SAM IOÃO ANTE PORTAM LATINAM.

Dic vt ſedeant hi duo filij mei, vnus ad dextram tuam, & alius ad ſiniſtram in regno tuo.

Matth. 20.

Sempre os queridos, & priuados dos Reys ſaõ em todas ſuas acções, feſtejados, & bem recebidos: huns os leuão às portas principaes da cidade, & lhes fazem oſtentaçaõ do melhor della. Outro o venera com particular corteſia, & reſpeito, adorando nelle ao Rey de quem he priuado, ou ao priuado em o Rey: qual lhe offerece a cadeira, & aſſento mais rico: qual a

qual a peſſa da copeira mais precioſa. Eſte lhe manda os pagés com as tochas, & poẽ luminarias: aquelloutro os regalos, & mimos. Tudo ſe nos ajunta hoje na feſta do martyrio do querido Euangeliſta, por mandado de Domiciano Emperador o trazem de Epheſo, & o poem na porta principal de Roma chamada Latina, onde faz oſtentação de ſeu glorioſo martyrio. Sua mãy Maria Salome faz as adorações em Chriſto a elle, ou nelle pera Chriſto: *Adorans & petens aliquid.* Quer, & intenta pera elles as cadeiras mais principaes do Ceo: *Dic vt ſedeant hi duo filij mei* O Senhor lhes dá & offerece o ſeu caliz, como joya principal de ſua copeira: *Poteſtis bibere calicem?* ou *Calicem quidem meũ bibetis.* E porque elle sò podia ſer luminaria de ſy meſmo, ou pera melhor dizer do mundo, metido em hũa tina de azeite feruente, deu conhecimento de ſer o lume inextinguiuel da Igreja, conſeruado em o oleo da doctrina do Verbo. E porque nas feſtas, & honras de algum ſempre os parentes ſe querem aquinhoar, eſtes deita sò o Senhor fora: *Neſcitis quid petatis.* Pois pera com elle não tem valia carne, & ſangue: ſenão ſeu ſpiritu, & graça.

AVE MARIA.

ANtes que entremos no corpo, & ſubſtancia do Sermaõ, & louuores do martyrio do ſancto Euãgeliſta, importa fazermos algũas ſuppoſições, & declaralas, pera que com mais euidencia concluamos hum ſó ponto a que eſte Sermaõ ſe dirige: que he moſtrar como elle no Ceo tẽ a cadeira mais principal, & ſuperior a todos os Santos, & Bemauenturados.

Pera proua diſto ſuponho primeiro: que o que Maria Salome molher do Zebedeo, & mãy do Euangeliſta aqui pedio pera elle; não foraõ bens, nem honra da terra (como diſſeraõ algũs dos Padres) mas foraõ bens do Ceo, virtudes, ſanctidade, ſpiritu, & graça, como o dizem outros Sanctos, não de menor claſſe que os primeiros. O que bem ſe collige daquella palaura, *In regno tuo:* ou como diz Sam Paulo no cap. 10. *in gloria tua* Porque aſsi como o Ladraõ na Cruz pedindo a Chriſto lembranças de ſy, *Dum veneris in regnum tuum,* pello *Regnum tuũ,* lhe

Luc. 23.

lhe pedio bens eternos, que os temporaes não os via em Christo estalando em hũa Cruz; assim tambem não he criuel que a molher, & os dous filhos fossem tam pouco scientificos na doctrina, & eschola de Christo, que esperassem delle, ou intentassem honras, & lugares temporaes, senão spirituaes, & diuinos. Bastem em confirmaçaõ do dicto, as palauras de S. Ioaõ Chrysostomo que na homil. 35. operis imperfecti, diz assim. *Hæc mulier non terrena, sed cælestia filijs suis optabat: non enim sicut cæteræ matres, quæ corpora suorum natorum amant, animas autem contemnunt* Quãto pera mim assaz mo confirma com sua doctrina aquella palaura, *Aliquid*, em que o Euangelista S. Mattheus diz que a mãy fizera a petiçaõ, *Adorãs, & petens aliquid*, pedia algũa cousa. i. algũa entidade: algũa cousa de importancia. E sabido he o modo de fallar da Scriptura, que só bẽs do Ceo se chamaõ *aliquid*. Porque sós esses tem entidade: que glorias, & honras da terra não logtaõ este nome. Bem se proua esta verdade da doctrina dos Theologos, os quaes preguntão, se Deos com creaturas he mais que Deos só; & respondem negatiuè: & assaz o mostra aquelle lugar da sagrada Scriptura, que trata da gloria de Nabuchodonosor, que pezada toda, *Inuentus est minus habens*: sendo assim que da outra banda da balança não tinha nada; de sorte que se em nada pode auer menos, menos montauaõ suas glorias todas, que nada. E parece que vem a concordar cõ isto aquelloutro lugar de Christo Senhor nosso, que fallando com seus Discipulos lhes disse: *Non est vestrũ noße tempora, & momenta quæ Pater posuit in sua potestate.* Ao gouerno do mundo temporal, & á liberdade do Reyno chamou Christo cousa do tempo, & vento: cousa de nenhum momento, & ser. Pello que elle que pedia *aliquid*, cousa era, algo era, diz o Castelhano, entidade tinha: logo eraõ bens eternos, bens da graça, & da gloria.

Chrysost. homil 35. oper. imp.

Daniel. 5.

Act. 1.

Supponho segundo: que não se contentou ainda a molher com os bẽs da graça, & gloria em qualquer grao que fossem: mas no superior, & mais leuantado q̃ podia ser: quero dizer, não pedio sò que lhe fizesse os filhos sanctos, & bemauenturados:

turados: pedio que fossem os mayores de seu Reyno: isto quer dizer: *Dic vt sedeãt hi duo filij mei, vnus ad dexterã tuam, & alius ad sinistram in regno tuo*. Porque aquelle estarem assentados á maõ direita, ou esquerda, não se hade entender assim como soa: he modo de fallar metaphorico; assim como cà em a terra, os que se sentão mais proximos aos Reys, dizemos que estes saõ os principaes, os mayores do Reyno: asi aquelle sentar a ambos os lados de Christo, serẽ os mais sanctos da gloria. Asi se entende tãbẽ aquillo do Credo, *Sedet ad dexteram Patris*. Que nẽ Christo no Ceo está sentado senão em pè, como sitio mais perfeito do corpo glorioso: nem Deos Padre tem maõ direita, ou esquerda que he puro spiritu. Quer logo dizer o estar sentado à maõ direita de Deos Padre.i. tem o principal, & superior lugar da bẽauenturança. Asim cà pedir a mãy pera os filhos os lugares da maõ direita, & esquerda; era querer fazellos os primeiros Sanctos da gloria. Nem argua alguẽ a molher de atreuida, ou de temeraria, fundado em que S. Bernardo ponderãdo aquellas palauras de Lucifer: *Super astra exaltabo soliũ meũ similis ero Altissimo*, por isso mesmo lhe chama de atreuido, & descortes: porq̃ onde todos estaõ de giolhos queria elle estar sentado; & onde ninguẽ tem banco, nẽ cadeira, a queria elle de espaldas: pello q̃ asi elle como a cadeira foi tudo pera o fogo do inferno, perdẽdo voz, & lugar: *Neq; locus inuentus est eorũ amplius in cœlo* Não me argua digo, alguẽ cõ isto: porq̃ Lucifer queria igualdade com Deos cõ quẽ ella he imposiuel: & queria deitar a Deos de sy pella soberba; & nòs tãbem em nossas pretẽções isto fazemos, Deos he o primeiro q̃ vai fora, porq̃ entramos cõ a symonia, cõ a deshõra do proximo &c. mas nestes Sãctos bẽ se deixou ver serem as suas pretenções de Sanctos: nem querião cõpetencia cõ Deos, mas somẽte priuança: nem o intentauão alienar de sy, ou deitar fora: antes q̃ estiuesse elle sempre no meyo, & elles aos seus lados: *Vt sedeant hi duo filij mei vnus ad dexterã tuam, & alius ad sinistram* E quẽ ha q̃ não saiba q̃ pedio a molher mui cõforme á võtade de Deos, que não sò quer q̃ sejamos Sãctos, senão tãbẽ grandes San-

Matt. 20.

Isai. 14.

Sãctos;ou q̃ no sobir da sanctidade não façamos pauza, nem termo, senão que subamos, & mais subamos: *Petentis negligentia reprehenditur* (diz S.Ioaõ Chrysostomo) *vbi de dantis misericordia non dubitatur.* Curto, & rasteiro tem o animo em pedir quem pede pouco, quãdo se pede a quem deseja dar muito. E se esta não he a vontade de Deos, pera q̃ entre as bemauenturanças fez hũa que diz: *Beati qui esuriunt,& sitiunt iustitiam.* Pello que pedio a molher como sancta, & muito vista em a eschola de Christo; que não só lhe fizesse aquelles filhos sanctos, senão os mayores sanctos,& bemauenturados de sua gloria: & que tiuessẽ os assentos superiores de todos os mais. Asim entende este ponto S. Ioaõ Chrysostomo que torno a citar outra vez: *Audierant, sedebitis super thronos duodecim, vnde primatum ipsius cathedræ petebant accipere.* Tinhaõ ouuido dizer a todos os Apostolos, q̃ como superiores ao mundo asim na sanctidade, como na autoridade o hauião de julgar sentado em doze cadeiras: pois destas doze (diz a mãy) peço Senhor, lhe deis as primeiras,& mais principaes: as que saõ mais immediatas a vós: *Vnus ad dexteram tuam,& alius ad sinistram in regno tuo.* Ou que desses Sanctos que saõ os mayores, & mais principaes do mundo, sejão ainda estes meus filhos os primeiros.

Chrysost. hom.35. oper.imp.

Matth 5.

Chrysost. hom 86. in Matt.

Temos logo das duas supposições, que o que pedio a mãy pera os filhos foraõ bens da gloria, & da gloria os mayores de todos, & q̃ lhos fizesse Christo os mayores Sanctos de sua Igreja: & os mayores bemauenturados de sua gloria. *Petierat quod superexcedit superiores virtutes*, diz S.Ioaõ Chrysost.

Chrysost. hom.6.

PARTE II.

Nescitis quid petatis: potestis bibere calicem, &c.

Prouadas estas duas supposições entremos agora no corpo, & substancia do Sermaõ. E se prouarmos que

que na verdade o Euangelista (que he hum dos filhos) leuou & alcançou esta cadeira, & lugar superior: que consequencia poreis? senão a conclusaõ, que eu delle quero inferir; & he que na gloria, & reyno de Christo tem o lugar superior, & auẽtejado sobre todos os mais Sanctos. Digo pois asim.

Pede este lugar a mãy na forma em que temos ditto, & dizlhe o Senhor, *Nescitis quid petatis: potestis bibere calicẽ quem ego bibiturus sum?* Cuidarà alguem que lhe deu repulsa, & q̃ os não despachou: & enganase. Porque nunca Deos chamarà de nescio ao que pretende ser sancto, nẽ ao que pretende ser grãdissimo sancto. Quẽ dirá isto? Pois da segunda supposiçaõ consta ser vontade de Deos o não fartar nunca de sanctidade; antes della, por maior que seja, ter sempre fome, & sede. Quizlhe logo dizer o Senhor, que vinhaõ mal encaminhados em pretender cadeiras de gloria, fundandoas em parentesco de carne, & sangue: quando ellas não se concedem senão por trabalhos, & meritos: *Nescitis quid petatis*. Não quer dizer, vindes errados na pretençaõ: mas quer dizer: vindes errados no modo de pretender por adherencias, & sangue: *Potestis bibere calicem?* Tratar de as merecer, & entam regitai com meu pay, que vos não ha de defraudar do merecido. *Non est meũ dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo.* Asim que o que ha de erro o Senhor emenda, & lhe poem a supplica em forma. Nesta conformidade entendeo, & explicou este ponto o grande Padre S. Hieronymo em o tomo 9. *Non est acceptio personarum apud Deum, sed quicunq; talem se præbuerit vt regno cœlorum dignus fiat, hic accipit quod non personæ, sed vitæ paratũ est.* E entam. *Si itaq; tales estis qui consequamini regna cœlorum quod Pater meus victoribus præparauit, vos quoq; accipietis illud.* E na verdade elle asim he. Essas cadeiras, & coroas sò por meritos se leuão, & ganhaõ, & não por adherencias.

Hier. to. 9.

Antes de muito melhor partido, & mais seguros ficaraõ estes Sanctos, em Christo os mandar merecendo, que se clara, & gratuitamente lhes concedera as cadeiras que pretendiaõ, & melhor os despachou dizendo que tratassem de beber o caliz, que se lhes dissera: eu

vos

vos dou o que pedis. Porq̃ o gratuito, & dado por liberalidade não he tam seguro, & fixo como o merecido: porq̃ alem do merito ser justiça: & o gratuito ser graça (& não he fixo, & estauel o gratuito ou dado, como o merecido) ha de permeyo; que no dar do gratuito pode hauer perigo, & não o pode hauer no merecido. Hũ homem que prometeo liberal & gratuitamente, pode reuogar a promessa, antes se foy mal feita terá obrigação de o fazer; & será licito tornar atras no que prometeo como liberal; porem não em o que se mereceo por justiça. Assim que poderá hũ arrependerse no que deu como liberal, nunca no q̃ deu porque se mereceo. Ainda que esta regra não corre em Deos, que tam certo he prometendo como liberal; como destribuindo como juiz; com tudo não hauer de faltar Deos ao que se merece, fundase em dous artigos da fee. s na verdade de Deos, que não pode mentir: & na justiça de Deos, que não ha de defraudar no premio ao merecedor: *Reddet vnicuique secundum opera eius*. Ou como diz o Apostolo ad Hebræos 6. *Non est iniustus Deus vt obliuiscatur operis vestri*. E não hauer de faltar ao que simplesmente promete: fundase em hum sò artigo, que ha na verdade, & fidelidade sua. Logo mais seguro fica o sagrado Euangelista em lhe mãdarem beber o caliz pera alcançar a suprema dignidade do Ceo: do que se clara, & liberalmente Christo lha prometera. E tam escoimado se quiz mostrar Christo do parentesco, antes metellos em o merito: q̃ o *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo*, a isso tira. Christo em quanto Deos hum he com o Padre, o mesmo entendimento, & a mesma vontade; mas em quanto homem onde elles o admittião por parente, *Non est meum dare vobis.* Onde se verá outro passo contrario a este, que Martha que pedia 'a Christo a resurreição de Lazaro seu irmaõ: não quer Christo que passe a jurisdição de sy; porq̃ ella cuidando menos de Christo dizia: *Scio quia quæcunque poposceris à Deo &c.* & Christo diz que não ha de ir mais auante: *Ego sum resurrectio & vita*. E estes que querem q̃ a petiçaõ pare em Christo, mandaos o Senhor ir auante: *Quibus paratum est à Patre meo*

Matt. 16.

ad Heb. 6.

Ioan 11.

meo. O defcrime he, q̃ Martha falta na fè, foi neceſſario moſtrarlhe a diuindade de Chriſto, & não paſſar: eſtes que fundão ſua petiçaõ na humanidade, & ſangue, he neceſſario leualos ao foro ſuperior.

Pello q̃ ſe agora virmos q̃ a mereceo, & q̃ na verdade bebeo o caliz do Senhor: quem lhe poderá tirar eſte lugar, & negarlho? encõtrará não hũ, mas dous artigos da fé diuina. Que o bebeſſe pois, & q̃ leuaſſe o merito neceſſario pera eſſa cadeira he de fè; pois preguntando lhes Chriſto: *Poteſtis bibere calicem*, elles, *Poßumus*: & o Senhor ratificalhes o põto, & diz: *Calicem quidẽ meum bibetis.* Sem duuida q̃ aſsi ſerà, Não teue eſta promeſſa a falta q̃ teue o amor do Apoſtolo S. Pedro, que teue bõs longes, mas roins pertos: & aſsi ſaõ todos os do mundo. Dizendolhe o Senhor q̃ o auia de negar, *Et ſi oportuerit me mori tecũ, non te negabo*: a vida porei & a honra, Senhor, mas iſto quando conſiderou a morte ao longe; q̃ quãdo a vio perto: *Non noui hominem*, diz, brada, & jura. Mas o Euangeliſta de preſente diz, *Poßumus*, iſto he ao perto: & ao longe bebeo o ſem duuida.

Matt. 26.

Antes por minha conta quatro vezes opropinou, & poz â boca, & ſempre com particulares fauores do ceo: a primeira foi ao pé da cruz aonde a meſma paixaõ, & morte, que ao Senhor atormentaua no corpo, o atormentaua a elle na alma. A ſegunda foi quãdo em Epheſo bebeo o caliz de peçonha ſem prejuizo algũ de ſua vida. A terceira, o dia de hoje quando por ordem, & mandado de Domiciano foy metido em hũa dorna de azeite feruẽdo. A quarta, quãdo ſaindo deſte ſuceſſo mais puro, & formoſo, o degradou pera a ilha de Patmos aos minerais do azougue. Eu acreſcẽtara a quinta, q̃ foi to da ſua vida tam prolõgada em abſencia de ſeu Meſtre: porque por minhas contas acho, que he mòr tormẽto vida com abſẽcia, que morte com preſença de quem amais: *Mihi viuere Chriſtus eſt, & mori lucrum*, dizia o Apoſtolo, o viuer em mim ſaõ hũas continuas ſaudades de Chriſto: o morrer ahi he o ganho. Como pode ſer a morte ganho, quãdo o viuer he tam vnido, q̃ lhe chama o meſmo Chriſto? Cõ muita rezaõ, porq̃ emfim viuo abſente, & ſaudoſo de meu Meſtre,

Ad Philip 1.

stre, & Senhor q̃ amo, & tal vida he tormento: por morte o logro & vejo; ahi pois he o ganhar. E hũa alma no Purgatorio não tem a mòr pena em o fogo, & dores que a atormentão, mas em a absencia, & carencia de Deos? q̃ por isso lhe chamarão os Theologos pena de dãno, & ás dores, pena de sentido. Assi que sobejárão martyrios, & pera todos ouue vida; mas faltou dia pera todos: alẽ de q̃ andaua em cõpetencia o caliz em o atormentar, & o Mestre com o Ceo em o fauorecer. Bebeo o ao pè da Cruz, mas ali sae cõ a noua filiação da Senhora, dada pella boca de Christo. Arremete em Epheso ao caliz da peçonha, mostra Deos q̃ não ha creatura algũa q̃ tenha acção, & jurisdição na vida do seu Euãgelista, & não o perjudica. Mandao vir Domiciano a Roma & mandao meter em hũa tina de azeite feruẽdo: como era certo auia de cair no adagio de perder *Oleum, & operã*. E como lume inextinguiuel de q̃ o Sacerdote antigo tinha cuidado, fez delle antes hũa luminaria do mũdo; por isso o mãda chamar a Roma cabeça do mũdo. E porq̃ o auia de ser da Igreja Latina, à porta Latina: & porq̃ sempre durasse esta luminaria, mandao meter em azeite: *In feruentis olei dolium*. E porque o Diuino Sacerdote tinha cuidado delle, *Purior, & vegetior exiuit* Degtadao pera Patmos no Apocalypse, degradado ficou com esses extasis Diuinos, tál, & tam absorto em o Ceo, que pudera o corpo do Euangelista ser alma de outro corpo.

Qual destes martyrios fosse mais intimo ao caliz do Senhor, bem cuido confessam todos q̃ foy o do pè da Cruz. Porq̃ se ahi foy a Virgẽ santissima martyr illustrissima, conforme a prophecia do velho Symeon, adonde se vio atrauessada da cruel espada de dôr, porque onão seria o Euangelista a quẽ no seu tanto de amor, cabia o seu quanto de martyrio? E com isto entendo eu o porq̃ na sua sepultura ficou aquella terra minutissima como manná bolindo, & menendose. Falla asim S. Hieronymo. Deuse nisso a entender, que supposto se não sabia de certo sua morte, se entẽdesse ao menos qual fosse o principal martyrio. O mãná tinha todos os sabores, como o sabẽ todos: com este discrime: q̃ ao fogo faziase.

ziase ainda mais saboroso; porẽ a hũ olho do Sol desfaziase &derretiase. Propriedade deste Santo: do Ceo teue todos os sabores: Apostolo, Propheta, Euangelista, Doctor, Martyr, & Virgem; sendo elle sô hũ todo da Igreja, & da gloria. Mais, posto ao fogo, & azeite da tina, *purior, & vegetior exiuit.* Onde pois se derreteo aquelle coraçaõ do Euangelista, foy à vista do Sol de Christo posto em a Cruz: ahi teue o coraçaõ, & alma mais penetrada de dôr. Porem não era bẽ que quando o Sol perdia a luz, houuesse Estrella algũa por mais refulgente q̃ fosse que a désse. E porque a Igreja esse dia o dedica ao martyrio de Christo, não quiz se celebrasse entam o do discipulo, & da Senhora. Tam pouco não quiz dedicar dia ao caliz de peçonha q̃ bebeo: porque isso a muitos Martyres foy cõmum. Deixou o Apocalypse pera entre paschoa & paschoa, & nesse mesmo tempo asinou dia particular em q̃ fez ostẽtaçaõ ao mundo na tina da luz que à Igreja auia de dar.

Bem mereceo logo por ordem, & conselho de Christo a cadeira que pretendeo. Pregunto pois auiaa de merecer, não a hauia de leuar?

PARTE III.

Porque? hauiaõ de enganar Deos? hauiaõ defraudar do premio merecido? haueisme logo de vir a conceder, que na gloria possue o mais alto lugar dos bemauenturados: que isso foy o que a mãy pedio, & isto foy o q̃ a elle mandaraõ merecer: que quem ja na terra teue o melhor lugar de todos, que foy o peyto, & coração de Christo, em o Ceo porque o não teria tambẽ sem difficuldade?

A mim me lembra aquelle passo, & sucesso que elle teue com o Anjo no seu Apocalypse, o qual lhe appareceo tam bello, & fermoso que foy o Euangelista pera o adorar. Tá. *Ne feceris,* diz o Anjo; não consentirei tal. Folgara de saber deste Anjo a causa disto? Porque se consideramos natureza, com natureza, superior he a do Anjo, & asi n digno de adoraçaõ. Se estado por estado, o Anjo era bemauenturado, & comprehensor, & o Euangelista ainda viador: pois porque se não

Apoc. 3. 19. 22.

 deixa

deixa adorar do Euangelista? Muitas rezões accumulão aqui os Doctores, dizẽdo hũs q̃ pella virgindade, que nos homẽs he de mais merito: outros pello sacerdocio &c. A mim me parece, que pello que dizemos: conheceo o Anjo, q̃ na gloria, & bemauenturança, ou na cadeira que aos meritos do Euangelista correspondia, lhe ficaua o mesmo Euangelista com excesso, & ventagem notauel: Tà: *Ne feceris: Deum adora*. Sò a Deos tens sobre ti; não fallando de sua Mãy sanctissima. Cõsiderai a outra rezão, que dà o Anjo: *Conseruus tuus sum*. Eu me dou por bastantemente aquinhoado em me igualàr no seruiço desse Deos contigo, & que tam grãde seruo tenha esse Deos em mim, como tem em ti. Não sei se considerais bẽ o pezo deste louuor? pera o qual notai, q̃ o menor Sãto do Ceo he mayor q̃ o maior da terra. Por muitos graos de graça a que hum Sancto na terra chegue, o minimo Bemauenturado do Ceo o excede quanto em graça, & amor de Deos actual; dizem os Theologos; porque a visaõ clara de Deos intende o acto de amor de Deos de maneira, que nunca õ da terra por maximo pode dar alcance ao do Ceo por minimo que seja. Prouase daquelle ditto de Christo em louuor do outro Ioaõ: *Inter natos mulierum non surrexit maior Ioãne Baptista: & qui minor est in regno cœlorũ, maior est illo.* De força logo o Anjo hauia de ser mayor em graça, & amor actual, que o Euangelista, pella differença dos estados em que estauão; & com tudo vede vós que superioridade aos Anjos, este Anjo conhece no Euangelista, que não quer que adore, & mais que se dá por contente, & bem aquinhoado em se igualar no seruiço: *Conseruus tuus sum*, he o que dizemos.

Matt. 11.

E isto parece significou elle em seu Apocalypse no capitulo 4. onde se trata daquelles quatro animais misticos. s. Homem, Leaõ, Boy, & Aguia; & se diz ali que estauão, *In circuitu sedis, & in medio sedis*. Ao redor da cadeira, & do trono de Deos, & no meyo do trono. Como podia ser que estiuessem em ambos estes sitios, ao redor, & no meyo? O que consiliando alguns Doctores dizem, que os tres animais primeiros

Apoc. 4.

estauaõ

estauão *in circuitu sedis*, ao redor da cadeira: mas a Aguia *In medio sedis simile aquilæ volãti.* Estaua no meyo da cadeira como que era sua. E quiz dizer, pella cadeira entendese o merito, & pello assẽto em ella, o premio. Os mais Sanctos pois a respeito da Aguia estão ao redor, distantes de tam alto premio; mas a Aguia em o meyo delle. Assim consiliou, & entendeo este lugar Sam Irineo, S. Hieronymo, & S. Gregorio.

Irin. li. 3. aduers. hæres. c. 10. Hier. in c. 1. Ezech. Greg. ho. 3. & 4. in Ezech.

A Aguia foy o Euangelista: quem ha que isto não saiba? Ora dizeime por vossa fee: Sendo a Aguia de todas as aues a superior pella excellencia da natureza, dos olhos mais perspicazes, & do voo mais sobido, & leuantado; que aggrauo se faria agora ao Falcão, ou ao Nebli, ou á Garça, se lhe dissessem que a Aguia tinha lugar mais leuantado & sobido que elles? Pois o que ha nas aues a respeito da Aguia: ha nos mais Sanctos a respeito do Euangelista. Antes he cõmum conceito dos Sanctos, que Deos nosso Senhor quizera tirar, & produzir as aues das aguas nos primeiros dias da creaçaõ do mundo: como dizendo, & significando que do sagrado baptismo, & suas aguas hauia de tirar todos aquelles seus predestinados, que pera esses Ceos hauião de caminhar: Pois que agrauo se lhes farà a elles em se lhes chamar as aues do Ceo: & ao Euangelista a Aguia dessas aues. i. a superior, & Raynha dellas: ou o superior de todos os Sanctos. Murmurarão por ventura, ou poram isto em competencia? não: que â Aguia he deuido por confissaõ de todos, a superioridade das aues: & ao Euangelista a excellencia sobre os mais Sanctos. E porque vos forrasse Deos destas emulaçóes, ou escrupulos de competencia, digo q̃ ja os mais Apostolos fizeraõ o que vós quereis fazer: pello que parece que esgotarão a materia. Porque em Christo despachando estes dous no modo, & forma que ouuistes no Euangelho: *Calicem quidem meum bibetis: sedere autem ad dexteram meam, vel ad sinistram, &c.* Os dez que ficaraõ. *Indignati sunt de duobus fratribus.* Mas o Senhor os tornou a chamar, & quietandoos, lhes disse: *Reges gentium dominantur eorũ, &c. Vos autem non sic, sed qui*

Luc. 22.

voluerit eſſe maior inter vos, ſit veſter miniſter, & qui voluerit primus eſſe, ſit veſter ſeruus. E torna iſto a confirmar a excellencia, & ſuperioridade do ſeu Euangeliſta. Não leueis iſto por ſoberba, mas por humildade. Aquelle ſerá mayor, que for mais ſeruiçal; & aquelle ſerà primeiro entre os Sanctos, que fizer mais ſeruiços. Aſsim ? pois pregunto: Quem ſeruio mais a Igreja, quem foy de Chriſto o mayor miniſtro, quem aturou mais trabalhos? Quem viueo mais annos em obſequio, & ſeruiço da Igreja que o Euangeliſta? pois foy o vltimo dos Apoſtolos, & o que mais velho morreo, ſe morreo. *Senior*; ſe chama elle na ſua epiſtola canonica. O mais velho dos Diſcipulos vos ſauda; querendo neſta idade mais, ou martyrio mais prolongado, ſignificar os mais compridos ſeruiços. Dailhe logo o mayor, & o primus de Chriſto; ſer o mayor, & o primeiro.

1. Ioan. 1.

Nem obſta que não morreſſe o Sancto Euangeliſta em o martyrio quatro ou finco vezes cometido. Porque como diz S. Hieronymo nos comentarios ſobre S. Mattheus, os tres mininos da fornalha ſaõ tidos por martyres: & a Virgem ſanctiſsima ao pè da Cruz martyr foy illuſtre, não obſtante q̃ não morreraõ. Aſsim tambem o glorioſo Euangeliſta martyr foy ao pê da Cruz, & como nella tinha a fonte de todos os bẽs tambem ficou mais que todos aquinhoado na graça, pera poſſuir a gloria. Amen.

D. Hier. in Matth.

(:·:)

SER-

SERMÃO PRO INEFFABILI EVCHARISTIÆ SACRAMENTO.

Non sicut manducauerunt patres vestri mannà, & mortui sunt.

Ioan. 6.

QVem trata de fallar em os poderes de Deos, obriga se a q̃ se lhes dé infinitos louuores. *Quis loquetur potentias Domini auditas faciet omnes laudes eius.* Por que como de ordinario o poder de Deos se emprega em merces de suas creaturas, & quem recebe merces fica obrigado a dar as graças, o mesmo he fallar do poder, que seguiremse seus louuores. Estes não podem deixar de se dar hoje a Deos notaueis, pois o argumento, & emprego desta festa he todo de poderes seus, empregados em o Diuinissimo Sacramento do altar; onde

Psal. 105.

 sendo

ſendo tudo hum puro milagre, feito em beneficio dos homens da parte de Deos, eſtà pedindo eternos louuores da parte dos homens: *Quis loquetur potentias Domini, &c.* & obrigado eu a fallar no poder, & vós aos louuores Diuinos, cada qual ha miſter ajuda do Ceo, & fauor da graça.

AVE MARIA.

TRes banquetes acho que ſe deraõ em varias idades do mundo, como de apoſta, & competencia: não tendo todos tres mais de bem, ou mayor bem, q̃ olharem pera o quarto (a quem hoje fazemos feſta) como Eſtrellas pera o Sol, de quẽ recebem a luz. O primeiro banquete foy da ley ainda da natureza, em que os homẽs tiueraõ por cõuidados aos Anjos. O ſegundo foy da ley eſcrita, em que os Anjos tiueraõ por conuidados os homens. O terceiro foy querendo ja amanhecer a ley da graça, em que os homẽs tiueraõ por conuidado a Deos. O quarto, foy da ley da graça, em q̃ Deos dandoſe a ſy proprio, cõuidou homẽs, & Anjos. Faltos achareis os tres primeiros em algũa couſa, & o melhor goſto, & regalo, que nelles houue, foy em quanto foraõ relatiuos ao quarto, & vltimo dõde ſe ſaborearaõ, pois em tudo foy conſumado, & perfeitiſsimo.

PARTE I.

Do primeiro banquete.

O Primeiro banquete digo, foy como ainda da ley da natureza, & nelle tiueraõ os homens por conuidados aos Anjos. Eſte nos conta o capitulo 18. do Geneſis onde ſe diz, que morando o Patriarcha Abraham em o conualle de Mambre, ſendo ſua caſa hũ hoſpicio de peregrinos, mereceo receber alli, & banquetear tres Anjos, que diſfarçados, & em trages de peregrinos lhe quizeraõ

honrar

honrar a caſa. Chamei a eſte banquete, da ley da natureza, porque não obſtante que a Abraham era ja dada a ley da circunciſaõ (como no capitulo 17. logo a meſma ſcriptura refere) cõ tudo como iſto era hum sò preceito, & no mais da vida ſe regiaõ ainda pello dictamen da rezão, & regras da natureza, todo eſte tempo, atè que a ley foy in timada por Moyſes, ſe chama fallando propriamente, ley natural, ou ley da natureza.

Gen. 17.

Teue eſte banquete algũas couſas conſideraueis. Primeiramente não volo gabarei de muito eſplendido, & ornado de varias, & muitas iguarias, ainda que offerecido, & dado a Anjos: porque que ſe podia eſperar de hum homem laurador, ou paſtor, por muito rico, & abaſtado que foſſe, que viuia em hum valle longe de pouoado; & ainda tomado de repente a horas de meyo dia? *In ipſo feruore diei* (diz a Scriptura) onde ja em caſa ſe hauia ter comido, & gaſtado o de q̃ ſe poderia ajudar pera banquetear tam honrados hoſpedes; mas ſe não foy de muitas iguarias, não podereis negar, que foy cea, ou comer de caſa chea: porque muy em breue de hũa maõ pera outra, como cà dizeis, auiou o que baſtou pera Abraham não ficar em falta. Segundariamente não volo gabo de temperos, ou de iguarias ricas, & precioſas (porque não teue mais que pam freſco, & amaſſado daquella hora, & muy boa vitella cozida com manteiga, & leyte, comer em fim de cãpo) mas gabouolo eu de muy corteſaõ, & vrbano: porque Abraham os conuidou com tam grande mezura, & corteſia, aſsim de palauras, como de obras. q̃ ſuppoſto que os Anjos não comiaõ por neceſsidade, sò com as corteſias ſe pudetaõ dar por bem hoſpedados. Diſſe notanter (ſuppoſto que não comiaõ por neceſsidade) porque a quẽ come com ella, pouco lhe enchem, nem ſatisfazem o eſtamago comprimentos, ou corteſias. Em fim conuidou os, foy os buſcar ao caminho, acompanhou os tè ſua caſa; & porque fazia calma, & as caſas de campo parecem neſſe tempo fornos, aſſentou os à viraçaõ, & ſombra de hũa aruore q̃ perto

Gen. 18.

perto tinha: & entre tanto que desencalmauão, & lauauaõ os pès; deu elle notauel pressa á molher, a hum moço, & a sy proprio, pera auiar com tempo o que hauião de comer: faz a diuina Scriptura muito cabedal destas pressas: *Festinauit Abraham ad Saram dixitq; ei, accelera tria sata farinæ.* Veyo correndo, alto com muita pressa, temos hospedes hõrados em casa, saõ tres, tres paẽs muito grandes, & bons; & elle: *Ipse vero ad armentum cucurrit,* foyse ao curral pella posta, *& tulit inde vitulum tenerrimum, & optimum.* Matou hũa vitella muy tenra, & boa & com a mesma pressa a deu a hum moço seu a puzesse a cozer; porque como era carne tam tenra, em hũa fervura estaua auiada: *Deditque puero qui festinauit, & coxit illum.* Estas pressas tudo foraõ vrbanidades (ainda que S. Ambrosio as interpreta doutro modo) porque como o que desdoura os conuites, he o fazer esperar aos conuidados (conuidastes hũ homem, se o fazeis esperar está fazendo cruzes na boca, & com isso dá á tribulaçaõ o comer, & quem o fez sair de sua casa.) Abraham ordenou isto de maneira, q̃ em quanto elles desencalmauão, & se lauauão, tinha ja o jantar auiado, em quẽ o tomaraõ de repente. Terceiramente. E se quizerdes apertar mais a consideração neste banquete dado aos Anjos, ainda que agora vos disse que não fora esplendido, nem de muitos manjares: acho com tudo que as iguarias foraõ poucas, mas boas: que o substancial do comer não está em ser muito (que isso he destruiçaõ do estamago) mas em pouco, & bom. Em casa deuia de ter Abraham algũ pam, (pois fòs de criados, homẽs de capa & espada aptos pera guerrear, ajuntou de hũa vez trezentos, & pera tanta gente algum pam deuia de hauer) & que casa ha de lavrador por pobre que seja, que não tenha hũ tassalho de fumo, ou curado? & com isto, & com seus cortezes cumprimentos pudera receber os hospedes que chegauão fora de horas. Porem não lhes quiz dar senão paõ fresco, & mole, & como soa no Hebreo, pam muy mimoso do olho da farinha, (nota he de Caietano) porq̃ pam duro como biscouto não faz bom gasalhado, nẽ pam ralo, ou de segunda: foi da

Amb. lib. 2. de Abraham c 5.

da farinha mais alua, & pura; & de carne a mais ſaboroſa, & tenra: encarecea a Scriptura com dous ſuperlatiuos, *Vitulum tenerrimum, & optimum*: & por ſobre meſa leite, & manteiga. E pera que nada faltaſſe ao bom ſeruiço dos hoſpedes, elle proprio ſe poz em peſſoa encoſtado â aruore, & aſsiſtindolhe ao comer: *Ipſe vero ſtabat iuxta eos ſub arbore*, pera acudir, ſe algũa couſa faltaſſe, como notou Sam Ioaõ Chryſoſtomo: por maneira que ou conſideremos a võtade, & goſto; ou a corteſia & bõ termo; ou a diligẽcia no ſeruiço; ou ainda as iguarias, em tudo eſteue eſte cõuite honrado, & polido.

Porem houue niſto hum grande defeito ſ. que os Anjos não comiaõ de verdade: eraõ comedores phãtaſticos, & não verdadeiros; pois he certo que os ſpiritus quaes ſaõ os Anjos, não comem, nem ainda podem comer, pois carecem de corpo que hajão de ſuſtentar. De ſorte, que aſsim como pareciaõ homens, & o não eraõ: aſsim faziaõ que comiaõ, & gaſtaraõ as iguarias mas não comeraõ. E aſsim ainda que não perdeo o cõuite a graça do merito, não alcançou a de regalar taes hoſpedes por incapazes. Pois porque aceitaraõ os Anjos eſte banquete, & ſofreraõ o andarſe canſando o marido, a molher, o moço & mais caſa? Reſponde a gloſſa interlineal: *Ne charitatis Angeli viderentur euitare officia, charitatem benignè acceptant inuitantis iuſti*. Senão tomaraõ o ſabor ao comer, regalaraõſe na charidade, & bem fazer de hum Sancto, cuja diligencia, feruor, & amor de Deos eſtauaõ notando. Outro ſentido dà Origenes, S. Ambroſio, S. Agoſtinho, Rupetto, Rabano, & outros a eſte feito; dizem que foraõ os Anjos a caſa de Abraham deixar em apontamento, & quaſi como em item a ſanctaComunhaõ; & o banquete que Deos na ley da graça hauia de dar, onde não sò homẽs, ſenão os meſmos Anjos ſe podião ir regalar. Faz muito prouauel eſte ſentido as outras circunſtancias, que aqui houue: porque ſe no numero ternario repreſentauaõ o myſterio da Sanctiſſima Trindade nas peſſoas: como o dizem os Padres; & em Abraham fallar como a hum sò ſendo tres, a vnidade da eſſencia: ou como outros.

Gloſs. int.

Omnes iſti citati in catena Lipp. in Gen.

outros Padres dizem, o mysterio da encarnação) pois sendo tres fallar com hum sò, foy como dizer, que das tres pessoas hũa sò dellas hauia de encarnar) se no numero, como digo, represẽtauaõ a Deos trino, & na vnidade sua essencia, ou obeneficio da encarnaçaõ, q̃ muito que no banquete, & comer quizessem representar a Deos sacramẽtadò regalo dos homens, & dos Anjos? *Totum quod hic agitur* (diz Origenes) *mysticum, & sacramentis plenum est.* Não ha aqui cousa, que não tenha emphasi, & mysterio. E o Abbade Ruperto: *Rectè igitur & pulchrè dum illud præsignatur* (*scilicet*, o Verbo encarnado) *iam cælestia terrenis coniunguntur, itavt in nullo cælestes spiritus dissimiles se exhibeant hominibus: in colloquio, in conuictu, in omni modo tàm dictorum, quàm factorum gestu, vel habitu.* Como aquelles eraõ os primeiros mensageiros do Verbo Diuino feito homem, & se juntauão estes dous tam extremos, toda a casa he ja hũa: os Anjos parecem homens, os homens Anjos: ja se não negão a falla, & conuersação: todos se assentão a hũa mesa, estão ja muy germanados no dizer, & no fazer. São de notar as palauras, *In colloquio, & in conuictu*, não se diuidem, nẽ no fallar, nem no comer. Se os Anjos não comem, como agora diziamos, como não apartão com nosco a mesa? Eu volo direi: Os Anjos gozão a Deos, & nós o corpo de Deos, sua carne, & seu sangue: pois assim como Deos, & corpo de Deos se não diuidem, assim nem os que o comem: que se as iguarias, & os pratos não se apartão, como se apartaram os conuidados, ou as mesas? quanto mais que doutro sẽtido està capaz este feito dos Anjos. Digo q̃ he verdade que não comem, & digo tambem que não comẽ o corpo do Senhor, nem lhe bebem o sangue: mas irem a casa de Abraham a comer, o que o banquete que lhe deu significaua, deraõ a entender que se elles foraõ homens como parecião, nenhũa outra cousa comerão, & em nenhũa outra buscarião regalo, senão no que aquellas iguarias lhes significauão, que era o corpo, & sangue do Senhor. Explico isto com hum exemplo muy ordinario. Vedes hũa cousa de grande estima & valor, & tambem vedes que

Orig ho. 4. in Gen.

Rupert in Gen. lib. 1. cap. 88.

que sò a poderá ter, & alcançar algũm grande Senhor; coſtumais dizer quẽ me dera agora ſer Rey, ou Conde, ou ſer muito poderoſo, ou eſtar em tal parte pera alcançar aquillo, às vezes he impoſsiuel, mas o deſejo a tudo ſe extende. Viraõ os Anjos (parece) a riqueza infinita de Deos ſacramentado, quanto valor, & riqueza incluhia eſte teſouro do amor diuino (aſsim lhe chamou o ſancto Concilio Tridentino) ſignificado no comer, & banquete de Abraham. Ah (parece que dizem) quem nos dera agora ſer homẽs, & termos corpos, & boca, que como pera elles ſô he eſte bem, não o podemos nòs ſô alcançar em quanto ſpiritus. Pello que vieraõ em figura, & parecença de homens a comer, moſtrando no que pareciaõ, o que deſejauão; & ſe na figura hauia tanto, que ſeria na verdade?

Trid. ſeſ. 33. c. 2.

Poderá alguem dizer a iſto, que os Anjos ja gozaõ a Diuina eſſencia, & a eſſe Deos cõplemento de todo o bem, & que aſsi não lhes pode caber a conſideração ſobreditta. Eu bem vejo, que nos Anjos bem aſsim como nos bemauenturados não podem caber deſejos de couſa algũa, pois em Deos tem tudo a que a vontade ſe pode extender: mas torno a dizer, que com a gloria que gozão ſe pode admittir o que digo. Explico iſto com hum exemplo: Tem el Rey muitos priuados, dos quaes huns não o vem, & tratão ſenão na mageſtade, & izenção real; outros tratão o com mais familiaridade, & facilidade, conuem a ſaber, nos actos mais humanos, na zombaria, no colloquio, & conuerſação intima. Pregunto agora, não poderião os primeiros priuados deſejar logtar a el Rey tambem naquella confiança, & facilidade dos ſegundos, & niſſo teremſe por mais priuados? ſim. Os Anjos pois logtão a Deos na mageſtade, & ſuperioridade infinita; & os hõmens no colloquio, & conuerſação mais intima em ſua encarnação, & ainda na meſa feito Deos iguaria ſua. Não repugna com o modo que os Anjos o logrão, deſejarem em certo modo, & appetecerem eſtoutro. Antes o diſſe o Apoſtolo S. Pedro em a ſua Canonica: *In quem deſiderant Angeli proſpicere*. Deſejaõ pois os

1. Pet. 1.

os Anjos tratalo naquella facilidade,& familiaridade, que elle teue com os homẽs. Pello que bẽ fundado estâ o conceito:que indo os Anjos a casa de Abraham, se desejassem em certo modo a fim de lograr a familiaridade com Deos, que os homẽs hauiaõ de ter em o ver, em o ouuir, em o apalpar,& ainda em o gostar.

E que neste comer que aqui se lhes deu, se significasse de algum modo o mysterio do altar, alem do que ja fica ditto de Origenes, & Ruperto, ouui o seguinte. S. Ambrosio aduertio, a que proposito mandaria Abraham amassar a Sara sua molher com tal ordem, que fizesse todos os tres paẽs do mesmo tamanho,& igualdade, & pera isso que tomasse a farinha por medida: *Cõmisce tria sata farinæ. Satum,* (conforme S. Hieronymo de quæstionibus Hebraicis: Caietano,& todos) era certa medida; de sorte que os paẽs hauiaõ ser do mesmo tamanho: a que proposito? deixariaõ os Anjos de comer enojados de ter o pam mayor, ou menor? não estais no caso. Como naquelles tres paẽs veneraua as tres pessoas da Trindade (que os Anjos tambem representauaõ) & estas saõ em tudo iguaes, tambem o paẽs: *Eiusdem diuinitatis* (diz Ambrosio) *asserens Trinitatem pari quadam mensura, ac reuerentia, Patrem, Filiumq́, & Sanctum adorans Spiritum: & maiestatis vnitate concelebrans personarumque proprietate distinguens hanc deuotionem suam fidei assertione conspergit.* E como este mysterio se hauia de venerar mais em o paõ consagrado, pois ahi per concomitantiã se achão as tres pessoas, fica claro que na figura se representaua o mysterio do altar.

Mais: o pam que Sara cõ muita pressa amassou, foy paõ asmo: a pressa com que o fez, o diz: pois a ser leuado, hauia mister vagar. E o que a Scriptura, & Abraham chamou na nossa vulgata, *Subcinericios*, chama o Hebreo, *Absconditos*, ou *occultos*, pam muy escondido, de muito segredo: *Eó quòd latere debeat omne mysterium, & quasi operiri fidei saluatio*, diz S. Ambrosio. Pam asmo, porq̃ neste consagrou Christo: pam escondido, cuberto & de muito segredo: porque inda que o que no mysterio do altar estâ mais peruio, & claro aos olhos, saõ os accidentes de pam, com

Hier. de quæstion. Hebr.
Caiet.

Amb. sup.

Lect. Heb.

Amb sup.

com tudo o pam verdadeiro, & o sústéro da alma mui escondido está. Este segredo taõ longe está dos olhos que só a fee o atina: *Mulier similaginem offert, hoc est interiora spiritualis frumenti & grani illius, de quo dictum est quod nisi in terram ceciderit nullum fructum affert*, diz o mesmo S Ambrosio. Isto dizem no paõ. Vede o que diz Origenes, & com elle S. Ambrosio, da vitella; que quando a Scriptura diz ser muy tĕra, & boa, diz elle: *Quid tam tenerum, & quid tam bonum quã est ille, qui humiliauit se pro omnibus vsque ad mortem, & animam suam posuit pro inimicis suis?* & mais claro ainda a Interlineal, & Rabbano, q̃ *Vitulus tener, & saginatus Domini nostri Iesu est corpus*. E porque ao comer da carne não faltasse o beber do sangue, lhe trouxe Abraham leyte, que he sangue defecado, & puro, proprio pera criar, & regalar. E se hauemos entrar em todas as miudezas, digo que atè o comeré debaixo da aruore não carece de mysterio, que por ser este diuinissimo Sacramẽto memorial da morte da cruz que o Senhor padeceo: & elle pedir que quando se comesse, com estas lembrãças

Amb. sup.

Inteerlin. Rabb. in Gloss.

fosse: por isso os Anjos receberão o banquete ao pê, & sombra da aruore, diz Origenes: *Arbor sanctissima Crucis lignum est, cuius Sacramẽtum tunc intuebatur Patriarcha, & sub arbore Angeli sedebant, quia & ipsi Crucis erant prædicatores*. E temos ja os Anjos desencalmados com a Cruz do Senhor, & regalados cõ o Sacramento; & se isto hia na figura, que seria na verdade?

Porem fiquemse os Sanctos Anjos com os desejos, que elles por incapazes de comer nunca puderaõ chegar á verdade; & asi nem comeraõ alli de verdade, nẽ cà o fazem porque não podem. E a iguaria que eu pera mim deste banquete, que os homẽs lhe dão, recolho, he; q̃ue â primeira vista, & a nosso parecer: mais longe parece que está do posiuel: Deos ser comido, que o Anjo comer; & com tudo Deos ser comido feito manjar, pode ser; elle se fez em todo o rigor, & propriedade: *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus*. E o Anjo comer de verdade, & com propriedade, nem foy, nem pode ser. Se o Anjo se pudera fazer homẽ asi como Deos se fez, entam pudera ser

ser; porem o mais certo, q̃ não pode ser. E ficou este extremo de amor reseruado ao Diuino poder.

PARTE II.

Do segundo banquete.

VImos o banquete que ja os homens derão a Anjos: vejamos o q̃ ja na ley escrita em retorno os Anjos deraõ aos homẽs. Digo (em retorno) porque como os Anjos nunca foraõ desagradecidos, bastou comerem por hũa vez o pam em casa de Abraham, pera com grande gosto, & vontade sustentarem seus filhos quarenta annos pello deser to com o mannà que lhes derão. A pam de hũa hora, respondeo o sustento, & pasto de quarenta annos. Este he o banquete, que os Anjos derão aos homens, & de que o Senhor no Euãgelho faz menção: *Non sicut manducauerunt patres vestri manna, & mortui sunt*. E que fosse dos Anjos, lá o disse o Psalmista em o Psalmo 77. *Panem cœli dedit eis, panem Angelorum manducauit homo*. Tem emphasi o *Panem Angelorum mãducauit homo*, & parece que quer dizer: que os Anjos comessem pam de homẽs em certo modo era humildade dos Anjos, porque parece humilhauão notauelmente & abatião os foros de sua fidalguia em se porem a comer os spiritus pam, & carne de Abraham, mas que os homens comessem o pam dos Anjos feitos elles os administradores disto, & seruidores dos homens: isto he muito.

Psal. 77.

A perfeiçaõ pois deste bãquete, o nome o està dizendo. Pam do Ceo, comer de Anjos; porque se considera mos o tẽpo, durou por quarenta annos, & isto todos os dias, com tanta pontualidade, que como se os Anjos tomassem em caso de hõra cuidarem os homens que lhes auião de faltar, se querião guardar algũa cousa pera o outro dia, logo lhes apodrecia, & se enchia de bichos

Exod. 16.

chos; & não porque o man nà fosse facil de corromper, pois á sesta feira colhiaõ em dobro (por quanto ao sabado por ser dia sancto não queria Deos se occupassem nisso) & ficaualhe guardado pera comerem esse dia, & não se corrompia, & muitos annos esteue hum vaso de manná guardado dentro na arca em o templo, & não se corrompeo: mas te rem lembrança de Deos todos os dias, era o banquete todos os dias. O asseyo, & limpeza era notauel: porque cahia como entre dous mãteis, ou toalhas muy limpas de orualho, hũa por baixo, porq̃ se não sujasse no chaõ, outra por cima pera que ficasse cuberto, & defendido do pò, & do ar. Elle em si era muy delicado, & simples coalhado todo em granitos (como semente de coentro diz a sagrada Scriptura) que por ser sempre hũ comer tam delicado, & simples, os forrou todos os quarenta annos de doença, & achaques: podēdo caminhar igualmente os velhos, como os moços: as molheres como os homens, os mininos pequeninos como os grandes; de sorte que no Psalmo cento & quatro se diz: *Eduxit eos cum argento, & auro, & non erat in tribubus eorum infirmus.* E sabida cousa he dos medicos, que o que causa tanta doença no corpo, he a mixtura, & diuersidade de manjares. O sabor era o que elles queriāo: *Omne delectamentum in se habentē,* (como diz o Sabio) *& omnis saporis suauitatem.*

Ps. 104.

Sap. 16.

E certo que era pera cōsiderar, q̃ estiuesse o bocado na maõ, ou na boca de hum homem, & que tendo seu gosto, & qualidade particular, ficasse indifferente & neutral a qualidade saporifera, q̃ o querer, & o appetite do comedente quizesse q̃ tiuesse; & que se estiuesse o mãnâ vestindo daquelle sabor, & regalo cōforme cō a vontade de cada hũ. Assim que se queria lhe soubesse a paõ, a isso lhe sabia; se a carne, ou tal carne, &c. S. Ioaõ Chrysostomo: *Hæc fuit natura mannæ cibus quotidie nouus, & saporē sui præ desiderio vescentium subministrans.* Pam, & comer fresco, não se disso; & de sabor qual elles quizessem; em fim era bāquete de boca q̃ queres. Fallou bē & com emphasi S. Gregorio Nisseno: *Pluit cibus varius simul & simplex. simplex visu atq; vnicus. Qualiter varius? ad singulorum*

Chrysost.

Greg. Nis. citatus in cat. Lipp. in Exod.

rũ cupiditates se vertẽs. choueo lhe hũ & muitos cometes. Que chamais, choueolhe? quando cá queremos encarecer a multidão de hũa cousa, dizemos, choue tal cousa: se ha muito trigo, choue trigo; choué carnes: tãto he como chuua &c. E como aq̃lle pouo desconfiou de Deos lhe dar de comer; *Nunquid panem poterit dare?* em tanta abundancia foy, q̃ choueo; tanta foy como chuua. *Pluit illis manna ad manducandum*; Chouelhe hũ & muitos comeres, diz o Sancto; hũ porque pera os forrar da doença era hũa sò cousa na substancia, & entidade: mas muitos, porque peraque lhe não tomassẽ entojo, como se alli tiuessem toda hũa praça de comida. Bem parecia com tudo, banquete que Anjos dauão: no tempo, na continuação, na limpeza, no proueito, & no regalo; & sobre tudo, com obseruãcia na ley de Deos.

Psal. 77.

Vedes tudo isto? algũ defeitó aueis de achar em este banquete: porque alem de que os mais delles lhe tomarão tal entojo, que chegaraõ a dizer, Numeror. 21. *Anima nostra iam nauseat super cibo isto leuißimo.* Isto he tam delicado, que nos não enche, o estamago, & não ha ja podello leuar pera baixo: de sorte, que o banquete dos homens pera os Anjos, peccou de grosseiro; pam, & carne: o banquete dos Anjos pera os homens, achaõ que pecca de sobido, & delicado: & como gente farta, & abastada, & que come regaladamente, que de ordinario se enfastia, & antes quer, & deseja hũa sardinha salgada, ou hũa sabola, & hum rabaõ, comer de rusticos, & de grosseiros: assim elles de enfastiados com tanto mimo, & regalo do Ceo, & Anjos, lá se lhes foraõ os desejos, & appetite â sabolas, pepinos, & paneladas de carne que tinhão comido no Egypto. Mas oh grosseiros no comer, & muito mais no entender! Dai perolas a porcos, & vereis como volas estimão? & se querem, & desejão antes a lama, & lodo em que se reuoluem, que o precioso dos Anjos, que não alcançaõ, nem entendem. Que quando ainda grosseiramẽte quizesseis comer, não ja como cortesoẽs, mas como vilões, & como rusticos; esse mesmo manná não vos saberia às grosseirices,

Num. 21.

de que

de que vos namoraes, & de que tendes tantas ſaudades? ou ſe eſta merce de todos os ſabores ſe achaua ſó na boca dos juſtos (como alguns dizem) que melhor traça da diuina Miſericordia pera vos fazer Sanctos, que negaruos o que aos outros concedia, pera que â conta dos ſabores do corpo, intentaſseis o regalo da alma? Alem deſte deſeito, como digo, que não foy da parte dos Anjos, mas dos conuidados, outro acho eu de mòr porte, conuem a ſaber, que ſendo o melhor ſabor que aquelle banquete tinha o de Chriſto ſacramẽtado (cuja figura era) ou nenhuns, ou muito poucos chegaraõ ao perceber. E qui çà iſto lhe deita Chriſto em roſto. *Patres veſtri manducauerunt manna in deſerto, & mortui ſunt.* Comeraõ o mãná & alli ſe morreraõ, ou alli ſe deixaraõ morrer neſte goſto material, & apoucado; & não chegarão a goſtar a vida, & o regalo tam alto, & Diuino, que eſte manná tanto de antemaõ eſtaua dando. Aſsim que comendo tantas vezes eſte comer, por quarenta annos, & cada dia, & elles ſendo verdadeiroscomedores, não ſouberaõ comer: porque tomando ao manná todos os ſabores ficoulhe oprincipal, conuẽ a ſaber, de mim q̃ ſou a vida; & aſsi, *Mortui ſunt.*

Que o mannà foſſe clariſſima figura de Chriſto ſacramẽtado, não me detenho em o dizer: porq̃ cada dia o ouuis, & os milagres em q̃ o ſignificou. Que intẽtaſſe Deos pello ditto beneficio, o que dizemos, parece o dá a entender o Apoſtolo S. Paulo 1. ad Corinth. cap. 10. *Nolo vos ignorare fratres, quia patres noſtri omnes ſub nube fuerunt, & omnes mare tranſierũt, & omnes in Moyſe baptizati ſunt in nube, & in mari; & omnes eandẽ eſcam ſpiritualem manducauerunt, & eundẽ potum ſpiritualẽ biberunt. (bibebant autẽ de ſpiritali cõſequẽte eos petra, petra autẽ erat Chriſtus.* Onde S. Paulo dà a entẽder, q̃ em dous ſacramentos conuieraõ com noſco os da ley velha. ſ. no baptiſmo, & na euchariſtia; mas elles em figura, nós em verdade. Baptizaraõſe paſſando o mar, & nós paſſando pella agua; & elles comeraõ tambẽ o meſmo comer que nòs, & beberaõ o meſmo que nós: & foi Chriſto. Como aſsim? Neſſe mãnà que comião, & neſſa agua que bebião, eſtauão eſpiritualmente comendo a

1. ad Cor. cap. 10.

Christo no altar, & bebendolhe o sangue; mas como isto era em figura, hauia de ser esse sabor muy espiritual, muy com a alma, & não com o corpo; logo por voto do Apostolo algũs tomaraõ no manná o sabor de Christo no Sacramēto: & não o tomarē todos, essa foi a desgraça; pois como logo diz o Apostolo: *Sed non in pluribus eorum beneplacitum est Deo*: & Deos sempre nos beneficios q̃ nos offerece aos sentidos do corpo, quer q̃ entre ahi o entēdimento, & a alma cõ outro conhecimēto mais leuãtado. Aos olhos nos offereceo esta fermosura do mũdo, & suas creaturas taõ bellas, & cõcertadas. Por ventura quiz q̃ parassemos ahi? não Ouui ao mesmo Apostolo: *Inuisibilia Dei per ea quæ facta sunt intellecta conspiciuntur: sempiterna quoque eius virtus & diuinitas* Saõ as creaturas como espelhos, assaz mal verâ quē vir o vidro, & não mais, conuē a saber, o q̃ representão, que he Deos. Nos brados q̃ lâ daua ao mininoSamuel quãdo de noite o chamaua: *Samuel, Samuel* & elle cuidaua q̃ eraõ brados do Sacerdote Heli, quiz na cõtinuação entēdesse lhe fallaua elle, como ovelho Sacerdote, & experimētado lhe ēsinou: *Loquere Dñe quia audit seruus tuus.* No cheiro, & flagrancia que deixaua, queria sentisse a èsposa ser elle o que passaua. *In odorem vnguentorum currimus.* A S. Thome deixou palpar a carne sagrada nos buracos das maõs, & peyto; mas quiz fosse tanto mais entendido este toque, que palpãdo carne dèsse em Deos: *Dominus meus, & Deus meus.* Pois asi como pello material dos sentidos quer Deos subamos a outro grao spiritual mais leuantado; asim tambem neste banquete q̃ os Anjos deraõ aos homēs no deserto, intentauaõ que no sabor do mannà o tomassem tambem a Christo no Sacramento, cuja figura elle era: *Sensibile illud mannà intelligibile hoc figurabat*, diz Sam Cypriano lib. 3. in Ioannem; porem não chegaraõ lá, & como grosseiros alli se ficaraõ no conhecimēto intuitiuo, & presente, percebendo sò o que estaua ao caram, & toque da lingua, não surdindo ao abstractiuo, & futuro: pois *Mortui sunt*. Mais digo, alli està Christo presente em a hostia cõsagrada feito mãjar dos homēs; qual de nòs ha, que

Rom. 1.

1. Reg. 3.

Cypr. li 3. in Ioan.

que lhe ſaiba bem tomar o ſabor? Huns vaõ a comungar achaõ o ſabor de pam, proprio dos accidentes: outros vaõ a comungar, & em lhe dando o Sacramento na lingua, & boca, eylos por eſſes ares tam longe, & alienados de ſy, quam perto, & abſortos em Deos. Quẽ faz iſto? o ſaber comer. Ahi ſe nos dà a carne, & ſangue do Senhor, enuolto nos accidẽtes; & deraſe o Senhor por pouco ſatisfeito da comunhaõ, ſe fora o noſſo goſto, & comũgar tam curto, que deramos, & goſtaramos carne, & ſangue de homẽ; & não chegaramos ao regalo de Deos que alli quer communicar. Olhai quam longe eſtà a vida eterna, & a reſurreição glorioſa dos noſſos corpos, & ja deſde agora quer o Senhor, que na comunhaõ a alcancemos. *Qui manducat meam carnem, & bibit meum ſanguinem habet vitam æternam, & ego reſuſcitabo eum in nouiſſimo die.* Por iſſo Sam Ioaõ chamou no Apocalypſe ao Diuiniſsimo Sacramento, *Mãna abſconditum*, mannâ eſcõdido. O manná deſcuberto viſto a olhos, & comido com ſabores da terra, foy o comer Iudaico: porem o manná eſcondido, que nem ſe vê de olhos, & tem os ſabores muito mais delicados, & muy altos, & diuinos, eſte he o comer do Chriſtaõ, & não de qualquer, ſenão do vencedor: *Vincenti dabo*, do puro, & do limpo, que ſe lho dão cuberto, elle o ſabe ir buſcar, & deſcobrir. E cabe aqui muito bem o ditto de Sancto Agoſtinho fallãdo nos ſeus Soliloquios com Deos: *Nemo dimittit Deum niſi deceptus, nemo quærit niſi admonitus, nemo inuenit niſi purgatus.* Quẽ vos deixa claro eſtà que he enganado. Quem vos buſca eſtá bem aconſelhado: & quem vos acha eſtà bem limpo. Aſsim que por faltar limpeza, falta a extenſaõ do goſto, & o ir dar com Deos onde eſtá.

Apoc. 2.

Aug. in ſoliloq.

(∴)

BIBLIOTECA UNIV. SEVILLA

PARTE III.

Do terceiro banquete.

O Terceiro banquete foi do principio da ley da graça: neste conuidaram os homens ao mesmo Deos. Sucedeo isto nas vodas de Canâ de Galilea, pera as quaes conuidaraõ os homens a Christo, & a sua Māy santissima: *Erat Mater Iesu ibi, & vocatus est Iesus*: & elle comeo; era banquete de noiuos, ou de casados, quizlhe Deos assistir, & elle que fez o esta do, o approuou com sua presença, & de sua Māy sanctissima bem deuia de hauer de comer & variedade de iguarias, pois tinha archeteclino, & seruidores, aos quaes aduertio a Senhora pera o futuro milagre. E não hauia de ser comer, ou voda de escudeiro pobre: conuem a saber, muito aparato, & comer muito pouco. Em fim o archeteclino, ou mestre sala, & seruidores, nos dizẽ o muito das iguarias, & a boa ordem dellas. A melhor que lhe notaõ alguns Sanctos, conuem a saber, S. Maximo hom. 1. de Epiph. S. Gregorio hom. 6. in Ezechiel. S. Pedro Chrysologo Serm. 157. S. Ambrosio em o Sermaõ 19. he que sendo banquete que os homẽs dauão a Deos, ja alli se tomaua o sabor; & se me dais licença, se prouaua a possibilidade daquelle que Deos hauia no Sacramento dar aos homens. S. Maximo: *Vadit ad nuptias non sumpturus poculum sed daturus*, ou como diz Tertulliano: *Eucharistiã deliniauit*, alinhauou o mysterio do altar, ou deitoulhe hum gis. Comeo o Senhor neste banquete, & claro està que o pam, que o Senhor alli comia, se hauia de conuerter em sangue, & carne sua pello poder da facultade, & potencia nutritiua (bẽ assim como em nòs) & aqui ja se estaua prouando a possibilidade do mysterio do altar, em que tantos hereges se perderaõ. Porque se naturalmente, & sem milagre.

Ioan. 2.

Max. ho. 1 de Epiph. Greg. ho. 9. in Ezec. Chrysol. ser. 157. Amb. ser. 19. Tertull.

gre algum, o pam, & mais comer-ſe conuertia em ſangue, & carne do Senhor, interpondo Deos ſua omnipotencia: no Sacramento não ſe conuerterá o paõ em carne, & o vinho em ſeu ſangue? Dirá-o infiel que vay muito de hũa conuerſaõ a outra: porque a do altar he de toda a ſubſtancia inteira de pam, ficando os accidentes ingremes; & nas vodas era ſó de forma. Mas tambem eu digo, que vay muita differença de poder a poder, pois na conuerſaõ ordinaria interuem poder de hũa faculdade natural finita, & limitada: & na conuerſaõ do altar, poder de Deos infinito o faz: & he couſa bem aueriguada na experiencia, que ſe creſcem os poderes, mingaõ os impoſsiueis. Leuantar hũ pezo de trinta arrateis não poderá o minino: creça, daimo ja homem, falloha Deitar eſſe pezo duas & tres logoas, não o fará força humana por grande que ſeja, pondelhe ora a força do fogo que he mayor? ja he poſſiuel, como ſe deixa ver em hũa colũbrina. Ter o curſo do mar, & o mouimento do Sol he o mòr impoſsiuel q̃ [illegible] pondelhe ahi hum Anjo que he mais poderoſo, falloha com muita facilidade; como fez aos Hebreos no paſſar do mar vermelho: & em tempo de Ioſue pera cõcluir ſua batalha: conceber & parir hũa molher virgẽ, não o faz todo o poder creado; entreuenha o poder de Deos, ficou mui facil, como o Anjo o diſſe: *Non erit impoßibile apud Deum omne verbum*: aſsim que fazer do paõ & vinho carne, & ſangue humano, a natureza ſem milagre o faz: fazello com tantas difficuldades, & milagres, quantos cremos no myſterio do altar, he impoſsiuel: meta Deos ahi o poder, ſerà tam facil, que ſó o dizelo, ſerá fazello, & ſerà dizendo & fazendo; & aſsim he, que com palauras que ſe dizem ſe faz: mas aquelle milagre das vodas (que he o noſſo ponto) delineou, deſcreueo, guizou o do altar.

Luc. 1.

E com eſte banquete deuer de ſer (como diſſemos) perfeito, com tudo teue hũ grande defeito: ja o ſabeis: faltou vinho: eu o jurara: banquete onde Deos aſsiſte, falta vinho; que onde eſtaõ tudo homens às vezes ſobeja. E ſendo aſsim, que não conuem às molheres o prouimẽto delle; com tudo

 a Vir

a Virgem sanctissima por ja exercitar officio de medianeira, & rogadora) aduirte ao filho a falta. *Fili, vinum non habent*. Pareceruos ha a reposta do Senhor aspera *Quid mihi & tibi mulier?* Quiz dizer, que nos vai a nòs em isto: a mi, ou a ti? somos aqui os conuidados, & não os donos do banquete: como quem diz: o não faltar nada no banquete, & ter prouido tudo o necessario, não he culpa dos conuidados, serà dos que conuidaõ. Nôs somos chamados, não chamamos, *Quid mihi & tibi*? Porem aqui se deixa ver qual he Deos: elle he o conuidado & elle supple as faltas do banquete: a Mãy roga, & elle faz. Chamayo vòs, ou seja nos trabalhos, ou seja nas vodas, & prazeres, que em nada ha de faltar, & se a houuer, logo acode. Vedes pois atè esta falta? foy mysteriosa pera o Sacramento. Pois diz o Senhor: *Quid mihi & tibi mulier, non dum venit hora mea*. Como se dissesse: darse banquete de todo perfeito, & sem falta, só he o meu, & isto quando estiuer na minha hora, que se esta foy a da morte, & absencia sua: como o disse S. Ioaõ: entam o deu tam perfeito, & acabado, qual nosso fez tré, & elle disse. E conuertendo a agua em vinho só sua vontade, & mando, delinìou outra vez a conuersaõ do vinho em seu sangue. Assim que na conuersaõ do comer em sua carne, facilitou o milagre da primeira especie do pam em seu corpo: & na conuersaõ da agua em vinho, o milagre da segunda, da conuersaõ do vinho em seu sangue.

Todos os tres banquetes dittos tem seus senões. O primeiro da ley da natureza, que deraõ os homẽs aos Anjos, tem comer, não tem comedores. O segundo da ley escrita, que deraõ os Anjos aos homẽs, tem comer, & comedores, mas não sabem comer. O terceiro do principio da ley da graça, q̃ dão os homẽs a Deos, tem comer, falta o beber. Supple todos estes defeitos o banquete Real, que Deos dá de seu corpo, & de seu sangue. Porque aqui ha comer, & quer haja verdadeiros comedores contra o primeiro: *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus; qui mãducat &c. Si quis mãducauerit*. Quer, & ensina como lhe haõ de tomar o sabor de sua

Diuinda-

Diuindade, contra o ſegundo: *In me manet, & ego in eo.* E ſe ha comer, tambem ha beber contra o terceiro; que como ſe deu em banquete Real, & eſplendido, não hauia dar comer ſem beber: & como não cõuinha que foſſe de menos valor o comer & o beber, o que deu na primeira eſpecie, torna a dar na ſegunda.

Se não falta nada, & o banquete he de tanta abũdancia; chamemos a elle os banqueteadores antigos, cõuem a ſaber, homẽs, & Anjos: & aſſentemſe todos juntos a eſta meſa. Cuidareis q̃ á conta de mais nobres não aceitaram por vẽtura os Anjos o partido? Não receemos iſto. Ia do primeiro bãquete conſta que elles o tomaraõ ſe puderaõ. E o Pſalmo 112. nos dá muy largas confiãças: *Quis ſicut Dominus Deus noſter qui in altis habitat, & humilia reſpicit in cœlo, & in terra?* adiante: *Suſcitans à terra inopem, & de ſtercore erigens pauperem.* Que ſe elRey faz de peões fidalgos, Deos porque não? & iſto pera q̃? *Vt ſedeat cum principibus, cum principibus populi ſui.* Pera nos aſſentarmos todos jũtos em hũa meſa. E eſtando todos ja muy amigos, & vnidos, teremos aqui hũa ſemelhãça do banquete, que Ioſeph deu aos irmaõs quando ſe lhe deu a conhecer. A todos aſſentou conſigo à meſa, guardando porem ſuas antiguidades aos mais velhos: & fazendo particulares fauores aos mais moços, aos morgados aſſentou em mais digno lugar: *Primogenitus iuxta primogenita ſua:* porẽ como o mais moço de todos, que era o Benjamim, foſſe mais irmaõ ſeu (que os mais eraõ meyos irmaõs, & Benjamim era irmaõ inteiro de pay, & mãy) eſte leuou mayor prato, & notauelmẽte ficou auentejado: *Mirabãtur nimis ſumptis partibus, quas ab eo acceperunt maiorq̃ pars venit Beniamim.* Aos Anjos ſem duuida ſe guarda neſte banquete a dignidade, & fôro de nobreza; a elles cae aquelle prato da Diuina eſſencia, & de Deos puro, que lograõ a comer ſem enfaſtiar por todas as eternidades: & pera nòs vem eſſe Deos, & mais ſeu corpo, & ſangue. A nòs mais? ſim: mais moços ſomos, mas mais parentes deſſe Deos que ahi ſe dá: porq̃ os Anjos ſaõ ſpiritus; parentes ſaõ da parte do Pay (digamos) nòs como ſpirituaes & corporeos, mais parentes ainda

Pſal. 112.

Gen. 44.

ainda seus; porque da parte do spiritu o somos da parte do Pay, & da parte que elle teue de corpo, q̃ tomou da Mãy, mais aparẽtados seus: pois *Maior pars venit Bẽiamim.* Pois se aos Anjos cae em razaõ Deos; a nòs Deos, & mais seu corpo. E se os morgados haõ de leuar os bens da primogenitura, estes saõ os Sacerdotes. A estes cae ainda mais o sangue em a segunda especie. Sam Ioaõ Chrysostomo: *Hic sanguis floridam nobis reddidit regiam imaginem; hic decus indelebile; hic animæ generositatem tabescere non permittit; hic misticus sanguis dæmones expellit, Angelos vocat & Angelorum Dominum.*

Chrysost.

(∴)

SER-

SERMAÕ II.

NA FESTA DO SANCTISSIMO SACRAMENTO.

Sicut misit me viuens Pater, & ego viuo propter Patrem: & qui manducat me, & ipse viuet propter me.

Ioan. 6.

Itosa pella pessoa, buscada pello emparo bem seruida por fartura, alegre por festas a casa do pay do prodigo, onde tudo isto se áchou junto. Não debalde sospitaua tanto por ella o filho absente: nella se achou dita pella pessoa que nella moraua: pois não tinha mais illustre nome que de pay. Nella se achou emparo & protecção, pois quãdo o filho entre confianças

&agra

&c agrauos, hia timido, & neutral, achou os braços do pay, que o seguraraõ, & defenderaõ. Nella se achou fartura, abundancia de paõ nos mercenarios, diz o filho moço: *Quanti mercenarij in domo patris mei abundant panibus*. Banquete esplendido, & regalado de carne muy substancial, diz o filho mais velho, *Vitulum saginatum.* E pera que nada faltasse, & se comesse com charamellas, nem estas faltaraõ, pois o só dellas espertou a saber o q̃ era, ao filho primeiro. Grande Senhor deuia de ser quẽ tanta cousa tinha a seu mãdado, & seruiço. Era Deos, & era casa sua emfim. Ditosos os que moraõ nella: *Beati qui habitant in domo tua, Domine in sæcula sæculorum laudabunt te.* Nella estamos porq̃ se o aueis pello titulo, que mais illustre titulo, & de mais amoroso pay, que de Sam Saluador? Que mais ditosa sorte, que a do Sanctissimo Sacramento, & que por sorte a este Conuento coube? Se o aueis pello emparo, digaõ o as tres pestes, de que o Diuinissimo Sacramento liurou este conuẽto: se pella fartura, & abundancia de pam, & carne diuina, vós o dizei. Nem folias, & festas haõ de faltar a este Diuino banquete: que quando faltarem, os Anjos a tomão à sua conta, como aconteceo outro tal dia como o de hoje, onde Anjos fizeraõ muito bem este officio. E ja que elles seruiraõ de musicos algum dia, eu lhe pedira seruiraõ tambem hoje de pregadores: he forçado seilo eu: de sua Raynha me valho que he mãy da graça.

Lucæ. 15.

AVE MARIA.

QVem bem estiuer no mysterio da Trindade sanctissima (com quem Christo nas palauras do thema compara o mysterio de si sacramentado) tres grandezas entre outras muitas achará nelle. A primeira, não hauer cousa algũa em o Filho, que he a pessoa gerada (como nem no Spiritu Sancto) que lhe não emane & resulte da primeira. Isto quer dizer, *Et ego viuo propter Patrem.* Todo o meu ser, & vida he dada de meu Pay. A segunda, não se repugnar a vnidade com a multidão: vnidade de essencia, & multidão de pessoas: *Ego viuo propter Patrem,* a vida minha & a do Pay, he a mesma; mas eu & elle somos dous nas pessoas. A terceira, ser esta marauilha propria daquelle

mysterio

myſterio ſem ſe achar exemplo em outra. E comoChriſto compare a ſy ſacramentado debaixo dos accidētes conſigo gerado eternamēte do entendimento paterno: conforme a eſtas tres grandezas do myſterio da Trindade, ſe deixão ver outras tres no diuiniſsimo Sacramento. A primeira que aſsi como o Filho tudo o que tem, tem de ſeu Pay: aſsim tambem todo o bē da Igreja mana deſte Sacramento. *Ita & qui manducat me, & ipſe viuet propter me*. A ſegunda, que aſsi como alli ſe adjecti ua, & abraça vnidade com multidaõ: vnidade de eſſencia, cō multidaõ de peſſoas; aſsim cá no myſterio do altar ſe compadece muito bē vnidade de corpo do Senhor com multidão de preſenças. A terceira, que aſsim como aquelle sò milagre he vnico, & não tem exemplo, aſsim tambem os do diuiniſsimo Sacramento. E vemſe a concluir tres excellencias raras do myſterio do altar. A primeira, ſer vnico, & todo o bem de noſſas almas. A ſegunda, ter o corpo humano de Chriſto no Sacramento hũ arremedado do ſer diuino. A terceira, ter como certo juro, & propriedade na diuina omnipotencia.

PARTE I.

Do primeiro ponto.

O Primeiro pōto diz ter tomado poſſe em toda Igreja: & aindaem todo o bē dos redemidos: ou não hauer bem que deſte Sacramēto não ſaya, bem aſsi como o filho in diuinis não tem bem, ou perfeiçaõ algũa, que de ſeu Pay ſe lhe não communique pella geraçaõ eterna. Quem olhar bem o principio, & proceſſo da Republica Iſraelitica figura ou raſcunho da Chriſtaã, ja eſtarà vendo, ou percebendo a proua do que digo; porque como bem aduertio o glorioſo S. Agoſtinho, nunca ja melhorou de

D. Aug.

de estado, ou ventagem não ganhou em si, & seus mem bros, que não fosse cõ sub ordinaçaõ, & respeito ao di uinissimo Sacramento, ou a cousa que o representasse. Primeiramente: quando entraraõ no Egypto, & se qui seraõ remedear, assim da fo me, como do aperto em q̃ viuião hũs poucos de filhos com hum pay velho, lá foraõ a Egypto primeiro bus car trigo; & quando de todo resolutos, mudaraõ sitio & casa; adoraraõ primeiro hum irmaõ seu, que em hũa parabola de feixes de trigo sonhou era o seu feixe grado, & cheo como principe, & senhor; venerado, & respeitado de outros fallidos, & mangrados: onde se soltou este sonho senão em Ioseph, & onde de todo se explicou senão no diuinissimo Sacramento? pois o mesmo Ioseph bradaua, & dizia, q̃ em lugar de Deos fazia o q̃ fazia: *Nunquid pro Deo ego sũ?* & lhe puzeraõ o nome Saluador do mundo em lingua Egypcia, pello remedio que deu a todo Egypto. E depois de adorado o irmaõ, q̃ elles se alojaraõ naquella ter ra de Iessem, de maneira me lhoraraõ, & multiplicaraõ, que diz a sagrada Scriptura

Gen. 42. & 46.

no Exodo cap. 1. *Filij Israel creuerunt, & quasi germinantes multiplicati sunt, ac roborati nimis impleuerunt terram.* Em tã to extremo que entrãdo não mais que 70. como se diz no mesmo lugar, ao sair se allistaraõ sò de gente guerreira (não contando molheres, mininos, & velhos) seis centos mil. Donde lhes co meçou, pregunto eu, & se lhes originou tanta felicidade? de hũa adoraçaõ, & reconhecimento ao diuinis simo Sacramẽto, que Ioseph debaixo daquella figura representaua. Vamos auante. Correraõ os tempos, & como tudo com elles se varîa, & muda, em espaço de duzentos, & dez annos (tantos estiueraõ no Egypto: porq̃ não obstante que no Exodo cap. 12. se dizem quatrocen tos & trinta, isto se entende desde a peregrinaçaõ de Abraham, como alli notaõ to dos os expositores) mas o tempo que entrados moraraõ em Egypto, foraõ duzẽ tos & dez annos. E leuantã dose nouo Rey ingrato, & desconhecido aos beneficios que Egypto tinha recebido de Ioseph, & temendo o Rey pella multidão, & força da gente Hebrea, que a olhos vistos lhe crescia, q̃ se lhe

Exod c. 1.

Exod. 12.

ſe lhe leuantaſſem com o Reyno, determinou de os apoquentar, & acabar: & valendoſe de varias traças, foy aſſaz cruel a em q̃ deu, ordenando que todo mini no macho que naſceſſe, ſe deitaſſe no mar,& afogaſſe reſeruando ſó as femeas: & aos que eraõ ja naſcidos,de maneira os quiz conſumir com deſgoſtos,& trabalhos que os trazia em hũa roda viua de ſeruiço,debaixo do rebẽ dos meſtres das obras, a cujas perrarias não dauaõ em repoſta osHebreos mais que lagrimas nos olhos, & a Deos, &ao Ceo ſoſpiros. Quillos pois Deos libertar, & melhorar, mudãdoos de ſitio, & terra;leuandoos do Egypto pera a terra de pro- miſſaõ: porem vós não haueis de alcançar eſſa melho ria,ſenão com hũa commemoraçaõ ao diuiniſsimo Sa cramento. Manda que tomem hum cordeiro,& o ſacrifiquem,com cujo ſangue tingiāo as portas,& cõ cuja carne comida ſe liurem, & libertem. Quem duuida ſer o carneiro aſſado, & comido figura deſte Sacramento deuido? *Immolatio agni quid ſignificet iam dudum totu. nouit Iſrael, ideſt Eccleſia Dei*, diz o Abbade Ruperto; não me detenho em couſa tam clara. E S. Ioaõ Chryſoſtomo: *Vide quod ſine ſanguine, & eſu agni ſalus eſſe non potuit.* Não puderaõ alcançar bem, ou melhoria,ſenão com ſubordinaçaõ a Chriſto ſacramẽtado. Ainda não pâra aqui o ſeu ſucceſſo, ou progreſſo daquella Republica. Sahidos fora do Egypto poſtos ja em ſua liberdade, liures do nouo ſobreſalto com q̃ Pharao lhes vinha no alcāce pera delles tomar vingāça,& os matar, paſſando a pê enxuto o mar vermelho, & afogado Pharao com todos os ſeus coches, & cocheiros,& elles de todo poſtos em ſaluo; formando ja noua Republica, ley, & legislador cõ ſeus juizes, lhes ſobreuem noua difficuldade,conuem a ſaber;qual ha de ſer ſua vida, & gouerno em aquella peregrinaçaõ: pois não tem de que comão & ſe ſuſtentem em charnecas,& terras tam deſertas,& inhabitadas: *Vtinam mortui eſſemus per manum Domini in terra Ægypti quando ſedebamus ſuper ollas carnium & comedebamus panem in ſaturitate.* Começaraõ elles a murmurar, conſiderando o deſemparo em que ſe viaõ, não hauendo mais que quinze dias q̃ eraõ

Rup. & Chryſoſt. cita apud Lyp. in cat ſup. Exod.

Exod. 16.

eraõ sahidos do Egypto. Assim: ora sus, hũa commemoraçaõ do diuinissimo Sacramento remedeará tudo. Começa de lhe chouer o manná na forma em que consta da diuina Scriptura, & o Senhor lhe relata no Euangelho: *Patres vestri manducauerunt manna in deserto, & mortui sunt.* Que por ser o mais claro milagre da Diuina omnipotencia peta com aquelle pouo, lho quiz antes o Senhor relatar, que outro qualquer. E cõ aquelle mãtimento cotidiano, & tam continuo, aturaraõ os quarenta annos de sua peregrinaçaõ: derão campaes batalhas aos que lhes resistirão; deitarão fora inimigos; fizeraõ, ou compuzerão o seu sacrario, & entraraõ de posse da terra que tomaraõ, pouoaraõ, & lograrão. E querẽdo Deos que lhe chouesse cada dia, excepto o sabado, fazião cada dia como memoria, ou como hũa festa, & lembrança ao mannà Diuino, & a Christo sacramentado. E como se Deos tomasse em caso de honra desejarem outro qualquer comer: ou os castigaua, ou ho daua de má vontade. Quem não vè deste discurso, & progresso deste pouo de Deos ter tomado este diuinissimo Sacramento posse, em todo o gouerno, & bem dos redimidos? & não se alcançar melhoria algũa de estado a estado, sem hũa recordaçaõ, ou subordinaçaõ a este mysterio? E se isto foy na Republica Hebrea, não o serâ com muita mais rezão na Christaã? Sẽ duuida que assim he. Assim que comendo, entraraõ no Egypto, & melhoraraõ: comendo sahiraõ do Egypto, & melhoraraõ: comendo caminharaõ tê que chegarão: & depois que chegaraõ o adoraraõ ainda na arca do testamento, onde se mãdou recolher hum vaso delle: & neste diuino mysterio tudo se acha; o bem, a melhoria, a chegada a Deos, & as posses: *Ita & qui manducat me, & ipse viuet propter me.*

Ioan. 6.

Em o cap. 11. de Zacharias ha hum lugar celebre (inda que assaz escuro) acerca do dinheiro porque venderaõ a Christo, que confirma isto com assaz galantaria. Seruio o Propheta de pastor, & rematando conta com seus amos, não lhe deraõ mais q̃ trinta dinheiros pello seu jornal: *Appenderunt mercedẽ meã triginta argenteos*; & que o lugar em sentido espiri-

Zachar. 11

eſpiritual ſe entenda do dinheiro porque Chriſto foy comprado, ja não pode ſer materia de duuida, pois S. Mattheus no capit. 27. falando da venda Chriſto lhe accommoda eſte lugar,& o explica aſsim. He verdade que o cita por de Hieremias ſẽdo elle de Zacharias, mas iſto outra ſolução tem, que agora nos não ſerue. Derão me por preço de minha peſſoa,& ſeruiço,não mais que trinta dinheiros: & diſſeme Deos alto,vay logo, & dâ eſſe dinheiro ao ſtatuario: *Proijce illud ad ſtatuarium: decorũ pretium quo appretiatus ſũ ab eis.* E eu aſsim o fiz. Fuyme ao templo: *Et tuli triginta argenteos: & proieci illos in domum Domini ad ſtatuarium.* Eſte imaginario, ou ſtatuario ſe chama no Euangelho por outro nome oleiro: porque Iudas deitando tambem o dinheiro no tẽplo os Sacerdotes ſe forão ter com hũ oleiro, & lhe cõprarão hũa courella de terra pera ſepultura de eſtrangeiros: *Emerunt agrum figuli in ſepulturam peregrinorum.* Ia ſabemos todos, que eſta venda de Chriſto ſe fez entre elle ſacramentado,& crucificado: pois Iudas depois que comũgou,inſtituido ja o Sacramento,rematou contas,& o entregou com o falſo oſculo de paz: & dali foy Chriſto prezo &c. Preſuppoſto iſto ſe pergunta,que imaginario he eſte, a quem ſe manda dar eſte dinheiro? Reſpõde S. Hieronymo, he Deos, pois ao templo, & caſa ſua lho mandão deitar. E porq̃ lhe chamão imaginario? Porque ſó Deos ſabe fazer imagens, & retratos muy ao natural. De quem? de ſi. Como? nas almas que cria, que todas ſaem á imagem, & ſemelhãça de Deos. *Faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram.* Bem dito. Más ſe pello Propheta ſe chama imaginario, como ſe chama oleiro pello Euangeliſta? Tudo vem a ſer o meſmo: por quanto no barro de noſſo corpo amaſſado com ſuas proprias maõs, & rodado por ſua arte, & ſabedoria,eſtá elle creando as almas, retratos, & imagẽs ſuas:aſsim que pella alma tem officio de imaginario,& pello corpo,de oleiro. Rico theſouro em vaſos de barro, nos chamou o Apoſtolo: *Habemus theſaurum in vaſis fictilibus.* Agora ao ponto. E porque mãda Deos,q̃ ao meſmo Deos leuẽ o preço porq̃ foi vẽdido

Matt 27.

2. *Cor.* 4.

Hier. in Zachar.

Eu volo direi, diz Sam Hieronymo. O Pay pellos retratos que faz de almas, & pellos vazos de barro, ou dos corpos em que as mete quer ser conhecido por creador de almas, &corpos: & o Filho pello dinheiro, & preço, que lhe manda a casa, quer ser conhecido por cõprador, & redẽptor dessas almas, & desses corpos: *Proijce illud ad statuariũ*; & vẽ isto a dizer: Dizei ao imaginario que bem pode fazer quãtas imagẽs, & retratos quizer: ou a esse Diuino olleiro que bem pode laurar nesse barro afoutamente, criando ou gerando quantas almas, & corpos quizer. Porque se só ha por lhe poder faltar sustento, ja estou sacramentado, & feito manjar: se o ha por lhe poder faltar preço, porque sejão redemidos, jà no mesmo mysterio tenho offerecido meu corpo, & meu sangue em sacrificio, cujo valor em sy he infinito. Saibase em fim que elle he o creador, & eu o comprador, & Redemptor, & que não pode elle mais crear, que eu mais não possa ja redemir: & como isto era antes do sacrificio da Cruz, instituido ja o Sacramento do altar, bem se infere de primo ad vltimum, ter Christo Senhor nosso por este Sacramento acquirido toda a posse em todo o bem dos redemidos: porque se o Pay tem em seu poder o barro pera laurar os homens, o Filho tem, & lhe manda o preço pera os redemir.

He certo, que me poreis por objecção a este lugar, que esse preço, que Deos mandou ao Propheta leuar ao templo, foy como cousa de zombaria, & ironía, q̃ assi explicão os Sanctos, & os melhores interpretes aquelle *Decoru m pretium* Oh que fermoso dinheiro! que lindo preço! Pareceuos que me aualiarão bem? Logo não se podia o Filho declarar por Redemptor de veras com preço de zombaria. Compraua tanto de siso, que lhe custaua a vida, & o preço hauia de ser de riso? *Decorum pretium*? Porem com isto tenho eu o que digo mais prouado. Quem está de todo seguro, he muy certo ás vezes hũa zombaria, & hũa traueslura em o competidor. O capitão, que tem a victoria segura, & na maõ, concede mais gẽte ao inimigo & lhe deixa ajũtar mais infantaria, & força como

como por zombaria: antes diminue a sua: como o fez Gedeon, Iud. 6. que sendo os Madianitas mais que o pó da terra, & areas do mar, mandou deitar o primeiro pregam, & diminuyo do seu exercito vinte mil homens, ficando sò com dez mil. Ao segundo foraõse-lhe, ou despedio todos os mais, que eraõ noue mil & vinte, ficando com sòs trezentos; & não vzando de mais armas que huns cantaros com hũas luzes dentro, tangeraõ com a outra maõ a victoria com trombetas. Que foy isto? zombaria: em proua da segurança. A Dauid lhe puzeraõ os Iudeos de confiados, & seguros, os cegos, & coixos nas muralhas de Syon pera lhe defenderem a entrada: *Non intrabis húc nisi abstuleris cæcos, & claudos.* Mofa, & zombaria era. E Ezechiel descreuendo a bizarria, & segurança da cidade de Tyro, diz, que de adrede lhe punhaõ nas ameas pigmeos, & annões, & estes ainda com as armas penduradas passeando com hũa maõ sobre a outra. *Sed & Pigmæi, qui erant in turribus tuis pharetras suspenderunt in muris tuis per gyrum.* Em

Iud. 6.

2. Reg 5.

Ezech. 27

fim Deos porque tinha a victoria segura em Iob deixou ao diabo darlhe assaltos como por brinco, & entretenimento. E não ha jugador, que quando tem a maõ bem segura, não dè mais pontos aos aduersarios, ou ainda riscos de ante maõ, & de barato. Estas mofas, & zombarias prouaõ a segurança. Tam seguro pois tinha Christo Redemptor nosso o bem de todos seus redemidos, só consigo sacramentado, que mandou como por zombaria, & traueßura dar ao Padre o preço com que o venderaõ a elle, *Proijce illud ante statuarium: decorum pretium?* O que lindo preço! porque aonde hauia preço infinito de seu corpo, & sangue, todo o mais era zombaria, escusado, & superfluo *Proijce illud*, Pello que igualase o Filho com o Pay: elle em fazer imagens, ou vasos de barro: o Filho em os comprar com seu sangue, & corpo em o Sacramento: porque não se podia a mais extender a Diuina omnipotencia em crear, do que os meritos do corpo, & sangue de Christo em nos redemir.

E quiçá cõ isto se me ex-

plica agora a cauſa daquella fugida que Chriſto fez pera Egypto, deſuiando a ira de Herodes, que o quiz colher minino, & meter á eſpada. *Ad perdendum eum.* A Egypto ſe vay, aonde não ſey, que ſeguro podia Chriſto Redemptor noſſo alcançar: porque ſe olhamos âs leys humanas por mandado do Rey (como agora diziamos) ſe deitauão os mininos machos no rio, & ſe afogauão; & ſe olhamos ás Diuinas, Deos lhe matou em pena, & caſtigo todos os filhos primogenitos: & aos pays afogou no mar vermelho, cerrandoſe ambas as medas do mar: que ſegurança podia Chriſto alli ter? Não eſtais no ponto, diz Sam Cypriano: *Illuc perrexit vbi primo crucis affulſit ſignum, & Eucharistiæ in eſu agni paſchalis.* Tomou o caminho, & fez valhacouto do primeiro ſinal da cruz & de ſy ſacramentado. Como quem diz: Eſta morte me querem a mim dar ſem ter feyto bem aos homens, nem os ter regalado comigo? Appello pera a morte do Cordeiro do Egypto, & lâ me vou? Como quem diz: Aſsim como aquelle Cordeiro morto, & comido, foy a ſaude, ſaluação, & o bem todo daquelle pouo, aſsim eu o hei de ſer: comido hei de ſer primeiro em banquete ſplendido, & o meu ſangue ha de ſer o remedio, & tomará poſſe de todos os redemidos; pello que eſta morte não; appello pera a outra. E por ventura eſta he a explicação daquelles verſos do Pſal mo quarto, aonde fallando o Filho com o Pay, lhe dâ graças pella regalada, & bem aſſombrada morte, q̃ lhe deu, deixandoo primeiro ſacramentado: *Dediſti lætitiam in corde meo.* Quando fugi pera Egypto, hia com o coração ſobreſaltado, vendo quanto atras ficaua de meus intentos; mas agora com eſtoutra morte, *Dediſti lætitiam in corde meo*; & iſto porque? *A fructu frumenti vini, & olei ſui multiplicati ſunt.* Deixo ja a Igreja creſcida, & multiplicada em paõ, & em vinho, & oleo ſagrado, com que ſe ſagrão os Sacerdotes; deixo já tomada a poſſe em todos os redemidos: & agora deſte modo, *In pace in id ipſum dormiam, & requieſcam.* Que deſcanſada morte, ou que regalado ſono, & que quieto dormir! do qual lugar

Matth. 2.

Cyprian.

Pſal. 4.

De Euchariſt intelligũt hũc locũ ad lit Geneb. Burg Arnob. miſti cè vero Lyra. & Titelmag.

consta a alegria de Christo sacramentado: & que entam houue sua morte por bem empregada, quando se nos deixou em vida: & que o tomar posse pella virtude deste Sacramento, de toda sua Igreja, foy o que lhe deu mór gosto: *Sicut misit me viuens Pater, & ego viuo propter Patrem.*

PARTE II.

Ponto segundo.

O Segundo ponto: dizia que se tẽ deitado posse em todos os redemidos tem tirado tambem no ser humano, & corporeo de Christo, hum arremedado do ser Diuino. Considerai vós com a fee as condições do ser Diuino, & vereis como o corpo do Senhor no Sacramento, o està arremedando, & immitando, q̃ he hũa das mayores magestades a que podia subir. O ser Diuino, nos diz a fee he hum; mas nas pessoas he muito. Hum Deos em essencia, & trino, ou muito em as pessoas: pois bem assim o corpo de Christo no Sacramento: hum na substancia, na realidade, & na essencia; mas muito em as pesenças. Per maneira, que assim como a multidão não perjudica á vnião, ou pera melhor dizer, á vnidade da Diuindade, em que esteja communicada a muitas pessoas: assim cà a multidão das presenças sacramentaes, não destrue a vnidade do corpo do Senhor, que he hum só, em que esteja em muitas hostias, *Sicut misit me viuens Pater, & ego viuo propter Patrem, ita &c.* De sorte, que assim como confessamos o Pay he Deos, & o Filho he o mesmo Deos, mas não a mesma pessoa; & o Spiritu Sancto he o mesmo Deos com elles, mas não a mesma pessoa. Assim direi: Nesta hostia he o mesmo corpo que naquella, & naquella o mesmo corpo cõ o do Ceo, ainda que não he

a mesma presença, senão ou tra & outra. Outro exéplo com que isto se declare, não o ha, & a Sabedoria diuina sò este achou tirado do mysterio da Trindade, cõ què só Christo no Sacramento parece que tem cóparação. Notauel magestade do corpo do Senhor no Sacramento!

Agora digo mais. Todos os mysterios da vida de Christo que cremos em os artigos da fé hũa sò vez se fizerão: hũa sò vez encarnou o Verbo Diuino, & foy concebido; hũa sô vez nasceo da Virgem mây sua: hũa sô morreo: *Christus semel pro peccatis nostris mortuus est* hũa sô vez resuscitou, como hũa só sobio ao Ceo, & se assentou á dextra de seu Pay, Porem não hũa só se sacramentou, ou sacramenta, mas infinitas cada dia, cada hora, cada instante: & sô este mysterio temos infinitas vezes reiterado, & repetido com toda a verdade & realidade. E se he dobrada merce a q̃ se faz segũda vez (como o disse agudamente Philo) ponderando o parar das aguas do Iordam, porque ja Deos as tinha feito parar no mar vermelho, & era merce repetida segunda vez: *Mare vidit, & fugit, Iordanis conuersus est retrorsum*) chamaremos a esta merce do diuinissimo Sacramento, infinitas merces pellas repetições infinitas, q̃ Deos em este mysterio de si faz. Ouuime a rezão disto, que esta vos causará mais espanto. Os mais mysterios pella sua muita perfeiçaõ não sofrem reiteraçaõ, nem repetiçaõ. Este sendo igualmente perfeito (ou quiçà ainda mais pellos milagres que inuolue) na reiteraçaõ, & repetição tem sua perfeiçaõ. Pera que hauia o Verbo Diuino encarnar segunda vez? Por ventura a encarnação q̃ hũa vez fez vnindo a sua Diuina pessoa nossa natureza, não foy bastante pera nos mostrar seu amor infinito? Tam perfeita foy q̃ não admittio segunda, pera que hauia de nascer segunda vez? não bastou a primeira pera deixar consagrada a virgindade de sua Mây, & elle apparecer no mundo nouo, & marauilhoso homem? Pera q̃ hauia de morrer segunda vez? Por ventura não bastaraõ os meritos dessa vnica morte pera redemir o mundo todo, ou infinitos mundos se os houuera? logo a perfeiçaõ dos mysterios excluhio reiteraçaõ, ou

1. Petr. 3.

Psal 113.

ou repetiçaõ delles; porem se se consagrara hũa sô vez, & não mais (como ja houue hereges que o disseraõ que sô na noite da cea o fizera) ficara este mysterio como imperfeito; porque como o Senhor com elle intentaua estar presente com sua Igreja, como estaria presente com toda ella, se somente em hũ lugar se consagrara: & como se entranhara com todos seus fieis viuendo em tam distantes partes do mũdo, senão houuera em elle mais que hũa sò hostia? Como o adoraramos, & festejaramos se sô em hũa parte se dera consagrado? Assim que os mais mysterios pella sua perfeyçaõ não administraõ multiplicaçaõ: mas este sendo o mesmo Christo, & Deos na repetiçaõ tem sua perfeiçaõ.

E lembrame a mim em confirmaçaõ disto hũ pleito, ou disputa que teue o antigo Tertulliano com o herege Marcio. Este admittia muitos deoses, mas não admittia mais que hum sò Anjo. Valhame Deos (diz Tertulliano) os senhores tãtos, & os criados tam poucos? os senhores muitos, & os criados hum só? deuem os deoses andar em demanda sobre quem leuará o criado, ou se seruirà delle? *Multiplicitas in dominatu, & vnitas in famulatu? mentior si non melius viceuersa*. Não fora mais direito o Senhor ser hum sò & os criados que o seruem muitos? porque a perfeiçaõ do senhorio não admitte multidão; na casa hum sò, que mande: na religiaõ hũ só prelado: no reyno hũ sò Rey: no Ecclesiastico hum sò Pontifice: no vniuerso hum só Deos, em hauendo multidão, ha confusaõ. Mas a perfeiçaõ do seruiço não pode estar em hum só, senão em muitos. Triste fora o Senhor que não tiuera mais q̃ hum pagem: diminuto o Prelado com hum sò subdito: desgraciado o Rey com hũ sò vassallo: mofina a cabeça com hum só membro, & tacanho o creador com hũa sò creatura. E tornando a enuestir no herege, lhe diz: Olha cá, virâ isso: muitos deoses não, senão hum só: & hum só Anjo não, antes milhares, & milhares delles. *Millia millium ministrabant ei, & decies centena millia assistebant ei*. Porque Deos por perfeito, infinito, & immenso, não admitte multidão de sy, nem ainda companhia de iguaes, elle sò tẽ &

Tertul lib cont. Marcion.

Deut. 7.

occupa tudo: *Plena & occupata sunt omnia suo authore*. Não vejo onde caiba esse teu Deos, porq̃ o nosso por immẽso tudo tẽ occupado, & cheo: & por liberal admitte multidão de creaturas: porq̃ se a abundancia, & riqueza desse Deos a podem lograr muitos, porq̃ se hauia de restringir a hũ só? hũ sò Anjo que o sirua? hum sô predestinado que o queira? hum só Bemauenturado, que o logre? quanto melhor disseras: *Deus in natura solus, in dono multiplex*. Em a natureza he hum sô, em se dar fazse muitos. Este mesmo discurso accomodo eu ao Diuinissimo Sacramento. Os mais mysterios da vida de Christo por sua perfeição, & infinito valor, não admittiaõ repetição, nem reiteraçaõ; hũa sò encarnaçaõ, hũa só morte, occupou, & encheo toda a redempçam, & bem do mundo: *Omnia plena, & occupata sunt suo authore*. Todas as almas estão cheas das merces daquelle vnico Redemptor, & daquella vnica morte: mas por liberal admittio multidão neste misterio, de presenças, & repetição de se consagrar: porque se sò hũa vez o fizera, só hum o recebera, só hum o lograra, sò hum o seruira: assim que por infinito não se reiterou, & neste mysterio por liberal se repeito. E em fim, *Deus in natura solus, in dono multiplex*. Aquelle corpo he hum só, mas a data delle he muitas. Quanto mais, que por boa philosophia, este descrime ha entre o necessario & deleitoso: porque o que he necessario, tanto que chega a remedear, escusase: não ha pera que o repetir mais: o deleitoso, não, elle per sy se frequenta, & reitera; & dahi veyo a dizer Aristoteles, que atè as potencias, ou sentidos, de necessidade (como saõ gosto, & tacto) eraõ hum só no animal: gosto pera conseruação do inuiduo no comer; tacto pera se sentir, & não se meter por espadas, & espinhas sem se sentir; mas os sentidos de deleyte eraõ dobrados: os olhos pello deleite da fermosura saõ dous: os ouuidos pella suauidade da musica dous: o olfato pella suauidade do cheiro, dous caminhos tomi. Assim no proposito. Os mais mysterios da vida de Christo foraõ de necessidade: em chegando a remedera

Arist. lib. de anima

medear, ceſſaraõ, não ſe reiteraraõ: eſte myſterio era de deleyte, & de regalo da alma: pois eſte multiplicado, & reiterado.

Alem de que não vejo eu mais efficaz meyo pera Deos nos perſuadir, & trazer ao que deſeja que entrar nos a cada qual de nós em ſua caſa, ou pera melhor dizer em ſua alma. & ſe hauia de entrar na alma de cada qual, hauia de fazer de hum meſmo corpo preſença pera cada qual. Quando os Philiſteus opprimidos de Sanſam, & ſuas forças quiſeraõ ſaber a cauſa dellas, & onde as tinha; foraõſe ter com Dalila amiga do meſmo Sanſam, & os mais nobres Principes, & ſenhores dos Philiſteus a foraõ buſcar a ſua caſa, & pedir o que deſejauão. *Venerunt ad eam principes Philiſtinorum.* Pregunta aqui o Abulenſe, a que propoſito ſendo ella hũa molher tam baixa, & ordinaria, a hião os Condes, Duques, & ſenhores buſcar? Não fora mais facil mandala chamar cada qual a ſua caſa, ou á caſa de hũ delles, & ahi pediremlhe o que querião? Reſponde: Quiſeraõlhe dar aquella hõra deſacoſtumada de lhe entrarem em caſa, pera com iſſo mais a obrigarem a que puzeſſe toda a força, & induſtria no que lhe pedião. Porque? Que não faria hũa molher baixa mas vangloriosa, vendoſe com toda a fidalguia de ſua cidade em caſa? Porem vede o que montaõ Philiſteus, & ſenhores da terra peores que de aldea, pera o Rey, & Senhor do Ceo? Entra velado debaixo de accidentes em noſſas almas; & com iſſo toda a corte do Ceo que lhe aſſiſte, pera melhor a perſuadir, & acabar com ella, o que eſſe Senhor deſeja, & quer della. E que quer della? que o queira, que o ame, que o ſirua. Não he pera fazer enganos, & trayçoens a Sanſam, como querião os Philiſteus, & tirarlhe as forças, antes entra Deos neſſa alma pera lhe dar, & pera a ajudar contra os inimigos que a acometem, & aſſaltão: & ſe Deos com eſte meyo o não acaba comnoſco, não ſei qual he a rebeldia de noſſos corações, & vontades com quem não pode termo tam honrado, & meyo tam efficaz.

Iud. 16.

Abul. ibid

Não ſe pode perſuadir S. Ambroſio, & algũs Expoſitores da diuina Scriptura, que

que hauião de deixar de ser Sanctos, & ainda grandes Sanctos aquelles dous mininos resuscitados por dous Prophetas do Senhor, Elias & Eliseu, ainda que a Scriptura nolo não diga. Helias resuscitou o minino da viuua de Sydonia. 3. Reg. 17. & Eliseu o filho da Sunamitis. 4. Reg. cap. 4. Porque? olhai a força da rezão em que estribaraõ. Porque corpos q̃ se vniraõ, & abraçarão com taes corpos, & pera receberem vida se aquentaraõ primeiro do calor daquelles Prophetas sanctos que a elles se debruçarão, não podião deixar de ficar fomentados, & alentados do calor tambem das almas: & em fim com o calor do corpo se communicou & transfundio outro com mais proueito nas almas. Val esta rezão algũa cousa? Agora argumétai comigo. Que monta carne, & corpos de Prophetas em fim homens, pera a carne do proprio Filho de Deos? que monta calor pera calor? Vida pera vida? pois a vida ainda corporal de Christo tam vnida estaua à Diuina. quam vnida fica a natureza com a pessoa, como elle diz: *Sicut misit me viuens Pater, & ego viuo propter Patrem.* E que monta vniaõ tam extrinseca de Prophetas, com a vnião tam intima da carne do Filho de Deos com a nossa em este diuino Sacramento? Pois se aquelles mininos sò pello contacto dos corpos dos Prophetas, se lhe forma indicio, & argumento de sanctidade: porque não farei eu não indicio, mas formal consequẽcia, de que todos sois sanctos os que chegais a receber a carne do Senhor. *Ita & qui manducat me & ipse viuet propter me.* Não o sois, & não o somos? De duas he hũa; ou não entendemos, nem estimamos os pontos, & termos da hóra de Deos nos entrar em casa, & nos vir buscar: ou esta nossa frieza he mais que de mortos, & ja difuntos: pois aquelles mininos sò com o calor, & contacto da carne dos Prophetas tornarão à vida: & ainda à outra spiritual mayor, & nòs a nenhũa. Assim que Deos multiplica as prezenças, porque nòs multipliquemos os seruiços. Repete & reitera este mysterio, porque frequentemos, & reiteremos nosso amor, & fiquẽ nossas almas viuendo delle neste Sacramento pella cõmunicaçaõ de sua carne a seme-

3. Seg. 17.
4. Reg. 4.

ſemelhança, do modo com que elle viue de ſeu Padre por communicaçaõ da Diuindade. *Sicut miſit me viuens Pater & ego viuo propter Patrẽ, ita & qui manducat me, & ipſe viuet propter me.*

PARTE III.

Terceiro ponto.

A Terceira explicaçaõ,&pōto dizia, que ſe tinha tomado poſſe em todo o bem das almas: & tinha tirado o corpo do Senhor ſacramentado hum treſlado do ſer diuino: tinha tambem deitado certo juro na Diuina omnipotencia, com que lhe ficaua como tributaria, & penſionaria. Tambem eſte terceiro ponto tiro deſtas palauras: porque aquelle milagre, ou marauilha natural tam grãde de ſe communicar hũa meſma Diuindade a tres peſſoas, em ninguem ſe acha, ſenão ſó em Deos; nas creaturas não achais outro, nẽ ainda exemplo. Antes por parecer de grauiſsimos Theologos, não cabe no poder de Deos outro que tal: conuem a ſaber, que hũa natureza ſe communique a muitas peſſoas: he aquella marauilha como juro, & propriedade do ſer Diuino: pois diz o Senhor outro, que tal ha neſte myſterio de mim ſacramentado: *Ita & qui mãducat & ipſe viuet*. Como aſsim? q̃ os milagres, que alli faz a Diuina omnipotencia em nenhũa outra faz, nem ſe achaõ outros ſemelhantes. Onde ſe vio corpo inteiro com todas ſuas partes quantitatiuas, caber, & aſsiſtir todo em circulo tam pequeno? Não dareis vós outro exemplo, ou ſemelhante. Onde ſe vio corpo por modo de ſpiritu, todo em todo o lugar, & todo em qualquer parte delle? Onde corpo em muitos lugares? onde (fora de aqui) accidentes ſem ſubſtancia? Aonde ſubſtancias de todo peredidas?

Scot & alij.

Todos os mais milagres acharam

achatão companheiros, & outros seus semelhantes. As primeiras pragas milagrosas de Moyses arremedaraõ os Egypcios fazendo das varas cobras, & das cobras varas; da agua sangue, das aguas rans. Diuidiose o mar pera passarem os filhos de Israel, tambem este milagre teue outro semelhante, diuidirse o Iordam, & teremse as aguas pera passar a arca: *Mare vidit, & fugit*, tambem, *Iordanis conuersus est retrorsum.* Ouue na terra imperio sobre o Sol em tempo de Iosue, semelhante foi o tornar atras em tempo de Ezechias. Ouue resuscitar Elias hum minino morto da viuua Sareptana. Ouue Eliseu fazer outro tanto no filho da viuua Sunamitis; como tambem o fez o Discipulo. Em resoluçaõ por grã de singularidade, & cousa nunca vista, disse hum cego de sua nascença diante do tribunal dos enuejosos, & emulos de Christo: *A saeculo non est auditum quod aperuit quis oculos caeci nati.* Desde que o mundo he mundo, nunca tal se vio, nẽ ouuio, que se dêsse vista a hum homem cego de sua nascença. Porem o milagre a que o cego não achou semelhante, teue ao depois tantos, q̃ raro he o Sancto milagroso a quem Deos não concedesse esta virtude: & honra no tauel foy do nosso Deos, a que se cõtem naquella proposição (prouisaõ real de seus Sanctos) *Amen amen dico vobis qui credit in me opera quae ego facio, & ipse faciet, & maiora horum faciet.* Os que crem em mim faraõ os mesmos milagres que eu faço, & ainda mayores. Pello q̃ ainda os milagres do Senhor quiz que nos criados tiuessem semelhantes, & outros que taes. Porem os do Sacramento do altar, de maneira foraõ proprios, & applicados àquelle diuino mysterio, que não tem, nem se achaõ outros taes. He juro que este diuino mysterio deitou na Diuina omnipotencia, que sò pera sy rendesse, & sò a sy se applicasse.

Exod. 7.
Exod. 14.
Psal. 113.
Ioan. 9.
Ioan. 14.

E porque diga na materia tudo, hum sò milagre acho, que parece que não tẽ outro igual. Qual? o da virgindade da Senhora; parir virgem: *Nec primam similem visa est, nec habere sequentem*: diz a Igreja. Nem teue primeira, nem ha de ter segunda. E bem era fosse vnico priuilegio daquella vnica

Mãy

Mãy, & sanctissima. Vedes com tudo isto, pois se o apertardes em rigor, algũ semelhante lhe buscou Christo (não em molher, isso não) mas em outras cousas. Porque aquelle sahir do sepulchro á noua & gloriosa vida, fechado elle: arremedado foi, diz S. Hieron do sair do ventre da mãy â primeira vida, illeso o claustro virginal. Aquelle entrar, & ainda apparecer aos Discipulos, fechadas as portas, *Ianuis clausis*, arremedado foy do apparecer, que fez no mundo com a clausura da virgindade de sua Mãy. Mas o do Sacramento do altar, corpo enteiro com toda a sua quantidade em espaço tamanino como de hũa particula: corpo existir per modo de espiritu: corpo em muitos lugares: accidentes sem substancia: outros que taes fora do Sacramento, nem se viraõ, nem se fizerão. Per maneira, que assim como aquella vnica marauilha do mesmo numero ser diuino, não tem exẽplo, & he juro da Diuina fecundia: assim estas marauilhas & milagres do Sacramento não tem segundos, nem exemplo: *Sicut misit me viuens Pater &c.*

Hieron.

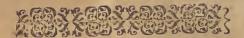
Ioan. 20.

E chamei eu a isto juro deitado na Diuina omnipotencia, querendo sò pera este mysterio, tirada a semelhança, & modo de fallar do que cá sucede em a terra. Onde vemos que da fazenda do Reyno, & coroa se tira certa porçaõ pera a mesa Real; & os Bispos & Arcebispos tem certos dizimos applicados, & hyppotecados pera a mesa Pontifical. O mais podese gastar em outras cousas, & applicar a outros vzos, mas aq̃lla parte rende só pera a mesa Pontifical: assi na Diuina omnipotencia cabe como em monte mayor o obrar sobre a natureza, & miraculosamente; mas cõ esta diferença, q̃ muita sorte de milagres q̃ dahi podẽ sair, podẽ hir a outros vzos, & applicarse a outras cousas, & darse poder delles a outros Sanctos. Mas os sobredittos saõ sò da mesa Real, & Põtifical do grande Pontifice Christo, riquezas applicadas à mesa do altar do Senhor, & a seu precioso banquete, rendas que só pera este mysterio rendem; pera outro não quer que siruaõ.

E se ainda disto me pedír des a rezão, ainda me atreuo a dàla.

a dála. Porque aſsim como ninguem pode chegar a imitar,& aſſemelhar aquelle raro amor de Deos em ſe fazer manjar,& iguaria verdadeira pera os homens; nem houue amãte que tal extremo intentaſſe, ou pudeſſe: aſsim tambem ninguẽ quiz chegaſſe a arremedar, ou aſſemelhar aquelle poder, nem tiueſſe acção a outros que taes milagres ſemelhantes; & ficaſe hum amor vnico reciproco a hũm poder vnico: amor ſem exemplo, &poder ſem exemplo.E naſceſſe a fee deſte myſterio ainda mais meritoria, vendo o entendimento não hauer exemplos, de que ſe poder valer, nem ajudar, antes ſó eſtribar na Diuina reuelação & poder. A fee quando tẽ exemplos outros de que ſe valer, & com que explicar ſeus meritos, & difficuldades, compara S. Ioaõ Chryſoſtomo com hũa eſcada ingreme, & accliue, que pera a ſubirdes, ou deſcerdes, lhe deitais hũa corda, ou hũ mainel em que vos ides tendo, & ſegurando: aſsim o noſſo entendimento ajudado de exemplos vay ſubindo, ou deſcendo ás alturas, ou humildades de Deos, pegandoſe como a eſtes maineis: mas nem porque a eſcada ſeja como a de Iacob taõ alta, que dè com as pontas no Ceo & tam ingreme, q̃ ſós os Anjos a tomem, & ſubão como de voo, deixa de ſer mais ſegura: porq̃? eſtriba em Deos que a tem, & que a ſegura, não hajais medo que perigue. E quando o entendimento leuado da fee, ſó crea ſem arrimo da rezão, nem de exemplo, mas ſomente eſtribado em a Diuina reuelaçaõ. Oh que linda fe, que ſeguro crer, que firme aſſenſo, & que meritorio? Aſsim ſeja Senhor, & vòs que disfarçado neſſes trages de paõ, & vinho namoraes almas, & as requeſtais, ſó a fim de vos darem entrada; nellas entrai Senhor que eu fio de vòs que as regaleis de fauores do Ceo, enchais de voſſa graça, penhor de voſſa gloria. Amen.

Chryſoſt.

SER-

SERMÃO III.

NA FESTA DO SANCTISSIMO SACRAMENTO.

Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in eo.

Ioan. 6.

Qvem cré, pode fallar, diz o Psalmista, & com elle o Apostolo S. Paulo: *Credidi propter quod locutus sum,* diz o Propheta: & porque não parecesse q̃ era priuilegio real, pessoal, dado só a este Rey Propheta, & por isso posto em singular, conuerte o Apostolo isto em plural: *Credimus propter quod & loquimur.* Todos os que cremos; temos licẽça pera fallar: antes por amor disso fallamos, porque cremos: (que a não cremos, não

Psal. 115.

2. Cor.

não foramos tam atreuidos que abtiramos boca) pello que, Senhor, eu creo; & assi hei de fallar. Este meu entendimento catiuo de vossa fee, tres queixas forma contra vós nesses accidentes sacramentado, a que deseja satisfação, & reposta. A primeira, que não pareceo decente a vossa Diuindade, & Magestade poruos am tal estado, que sejais comido, & bebido dos homens: como o dizem aquellas palauras: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem.* A segunda, que ja que vos daueis presente pera nossa consolação, & emparo, como o dizem as outras palauras: *In me manet, & ego in illo*, houuera de ser em forma, que alcançaramos, & lograramos essa preseça pelo nosso modo familiar, & humano: & não per modo tam abstrahido dos sentidos, que mais parece ter cõdições de absencia, que de presença. A terceira, que fiãdo vós todo este mysterio de nossa vontade, & querer não o quizestes fiar de nosso entendimento humano, senão de vossa fee Diuina: como que se em nossa vontade nãoperigareis, igualmẽte como em nosso entendimento. Esta queixa se contem em todas as clausulas do Euangelho, pois em todas acho minha vontade, & em nenhũa meu entendimento. Ouui, Senhor, as queixas deste vosso catiuo, & respondeilhe como Senhor: *Loquere, Domine, quia audit seruus tuus.* 2. Reg. 8.

PONTO I.

& queixa.

Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem.

NA primeira queixa cuida este vosso catiuo, que tem algũa rezão: porq̃ ser comido, & bebido dos homẽs,

homẽs, entrar em hũa boca humana, & cahir no horror de hum estamago: he estado, que parece que repugna com a dignidade, & magestade de Deos. Porq̃ se este não, qual repugnarà? Antes este estado dèstes vós por grãde castigo, & penitẽcia a hũ vosso seruo rebelde & fugitiuo, q̃ cuidando podia escapar de vossas maõs, embarcou, & vós o deitastes em a boca, ventre, & babas de hũa balea (Ionas foy) dõde como de tronco, & cadea, não sahio, tè que se desdisse de sua contumacia, & dentro delle vos pedio misericordia. Pois o q̃ vós fazeis ao seruo por infamia, & castigo, conuẽ a saber, estar no ventre, & saliuas de hũ peixe, tomais vós por prendas de vosso amor, entrar no horror, & carcere de hũ estamago? Mais: a rezão que apontou Theodoreto, pera que Deos depois do diluuio dèsse licença ao homem pera comer carne, foy darlhe o remedio de ante maõ cõtra a doença, porque sabendo Deos que hauião os homens dar em tal cegueira que hauião de adorar os animaes por deoses, nenhũ argumẽto achou mais efficaz pera se lhe negar a diuindade, senão o serem comidos: douuos licença, que os comais (diz Deos) porque nunca os adoreis. *Concedit esum carnium, vt morbo morbum expelleret, & minori maiorem: prouidens enim Deus in deorum numero quando que habenda animalia, vt impietatem de medio tollat, eorum escam concedit.* E pella mesma rezão (dizem outros) quando quiz liurar seu pouo do Egypto, intentando que não leuasse algum ar apestado da idolatria, mandoulhe matar o Cordeiro paschoal (que chamauão) & comello; porque como os Egypcios adorassem as ouelhas, & cordeiros por Deos (como o diz a mesma Scriptura) antes q̃ de tal terra sahissẽ, ou dessem passada della detestassem, abominassem, & depozessem tal juizo, & absurdo, & se esconjurassem de tal. E como se podião esconjurar, & benzer de tal desatino? matãdo & comendo o que se adoraua por Deos. Tanta repugnancia faz o ser comido & bebido, cõ a Diuindade? Pois se isto assim he, como Deos meu? Serdes Deos verdadeiro, & serdes cõ toda a verdade comido? *Verè est cibus verè est potus: qui mãducat meã*

Ion. 1.

Theodor. in Gen.

Exod. 12.

carnem. & bibit meum sanguinem.

Porem esta rezão val em quanto Deos quiz estar de magestade, não val quando Deos quer estar de amor, que se como diz o outro Poeta, magestade, & amor não se adjectiuão: *Non bene conueniunt, nec in vna sede morantur magestas, & amor*; como se haõ de adjectiuar, & cõcordar as rezões? A rezão d'estado he hũa: a rezão do amor he outra bẽ diferẽte. Muito bem ponderou o antigo Tertulliano a differença com que Deos fallou quã do criou as mais cousas, daquella com que fallou, quã do quiz crear o homẽ, lib. de resurrect. carnis cap. 5. às mais cousas deu hũ *Fiat*, como mandando fazer por outrem. Fallar (diz elle) da rezão d'estado. Mas ao homẽ *Faciamus*, fallar de amores. *Magna sine dubio diferentia ratio pro conditione scilicet rerum.* Porem aduerti q̃ tanto poder hauia Deos de interpor em hũa cousa, como em outras. Pois por entam só elle podia fazer as mais cousas, como só elle fazer ao homem. Ahi está o ponto: que quando não pode hauer differença no fazer, houue diferença no fallar: às mais cousas fallou cõ imperio, & ao homem com mais mimo. Como quem nas outras se auia como Senhor, & no homem como amante.

Tertul. lib de resurr. carn. c. 5.

Tres liuros compoz Salamaõ (he de S. Hieronymo este conceito) conuem a saber Prouerbios: Ecclesiastes, & os Cantares. O primeiro he de seus conselhos, & ditados. O segundo de suas prégações: o terceiro de seus amores. No primeiro, & no segundo intitulouse Rey: *Prouerbia Salomonis filij Dauid Regis Hierusalem.* No Ecclesiastes, outro tanto: *Verba Ecclesiastes filij David Regis Hierusalem.* Quando veyo aos Cantares callou o reynado, & magestade, & só disse: *Cantica canticorum.* Negase de Rey quando ama, & intitulase Rey quando préga? Não vi cousa mais disparata; por quanto o estado de Rey he mao pera prègador, & he bom para amores: mao digo, pera prègador, porque como ha de prégar desprezo do mundo, quem he forçado grangealo? como humildade, quem está metido em altiuezas? como mortificações, & asperezas quem viue em deleites? *Et qui mollibus vestiuntur in domibus Regum sunt.*

Hier. in prolog. Ecclesiast.

Prou. 1.

Eccles. 1.

Cant. 1.

Matth. 11.

ſunt. Como ha de dizer verdades, quẽ nunca as ouue? mas pera amores: he eſtado muy proprio; porq̃ como tẽ de q̃ fazer merces, & ſer liberal, tẽ liberdade, & liberalidade, propriedades mui naturaes de quẽ ama. Houuera pois de dizer antes: amores de hũ Rey, q̃ não prègações de hum Rey. Reſponde S. Hieronymo: vem muito bẽ intitulados os liuros: nos primeiros dous deu a rezão d'eſtado: no terceiro, a rezão de amor, que he outra muy differente. Porque como nos primeiros fallaua com vaſſallos, & gente eſtranha, muito conſiliaua ſua authoridade dizer ſaõ conſelhos de Rey, fallar de Rey: mas como deu em amores, ja não val rezão de Rey, & mageſtade: ahi perde o nome, & authoridade, que amar não ſofre eſſas altiuezas, nem eſtados; *At vbi ad amplexus ſponſæ venitur neſcit ſe eſſe Regem.* Pello que ſe Deos publicou algum dia por repugnancia da Diuindade o comerſe, cahiolhe o ditto em caſa, ou às coſtas: pois o veyo a fazer tam cõcorde com o Diuino amor, que ja o ſer comido he proua de ſua Diuindade.

Quanto mais quem vio amarſe muito, ſem ſe fazer muito? Quem julgou amor exceſsiuo, ſenão por algum grande exceſſo que fez? Amaua Dauid muito a Deos, obrigado das merces que delle recebia decõtino. Houue occaſião hũ dia de moſtrar eſte amor acõpanhãdo ao meſmo Senhor na arca do teſtamento quando a trazia pera ſua caſa (figura tambem deſte myſterio) deſpeſe das veſtes Reays, deita ſobre ſy hũa opa branca de linho, & tocando varios inſtrumentos, veyo ſaltando, & bailando todo o caminho com quanta força tinha. Aſsim falla a Scriptura, pera moſtrar a vontade com que o fazia. *Dauid percutiebat in organis, & pſaltabat totis viribus ante Dominum.* 2. Reg. 6. Contaraõno â Raynha Michol molher ſua: tal diſſeſte? como enuergonhada do ſuceſſo, & raiuoſa, vem no eſperar ao caminho, & começa de o deshonrar: *Quã glorioſus fuit hodie, Rex Iſrael diſcooperiens ſe ante ancillas ſeruorum ſuorum, & nudatus eſt quaſi vnus ex ſcurris.* Olhai pera o monarcha de Iſrael, em que veyo a dar? que grauidade de peſſoa, que authoridade de Rey? deſcuberto, & ſem chapeo, diante das eſcrauas

escrauas de seus criados: vestido daquella sorte, como se fosse algum louco. Elle que lhe vio aquelles fumos, & altiuez, rebateo tudo isto recitando as auentejadas merces que de Deos recebera mais que seu pay, & que por isso fizera aquillo: como quem diz; como hey de eu mostrar o muito que deuo a Deos? Por ventura deixandome ir no mesmo passo, & na mesma grauidade que de antes? Se não ha hum excesso, & hũa como indecencia ao estado, não ha mostras de grande amor. Não ha amor, que não faça extremos, se elle he perfeito, & refinado. A Magdalena não pode prouar melhor, que amaua muito a Christo, senão com Iudas dizer, que o vnguento era em tanta copia, & extremo, que era desperdiçado: *Vt quid perditio ista vnguenti?* E fallando de Dauid bailando diante da arca, Theodoreto, diz de Michol. *Nesciebat diuini amoris stimula*: pello que resoluome, q̃ eu me fiz vil, mas pera o que eu desejo, & amo, ainda me farei mais, & não se me dà do q̃ tu disseres: *Viuit Dominus, quia Iudam ante Dominum, & vilior fiam.* Oh Rey dos ceos vestido diante de todos os vossos criados em bem differentes trages do que tẽdes na vossa corte, pois vos cobre esse branco, & opa dos accidentes que deitastes nesse corpo sagrado, pera me poder a mim festejar, & regalar! Iulgaruosha quiçá a Michol, quero dizer a minha queixa em estado, & trages indecentes a vossa magestade, por estardes feito comida, & bebida de peccadores; mas a isto respõdeis vós: onde ha grande amor, que não haja grandes effeitos? onde se deixa julgar o amor por excessiuo, senão onde se faz algũ excesso? q̃ quãto pera estar na magestade, & grandeza da gloria antiga, ahi não se mostra: lá tem Deos o Spiritu Sancto amor do Pay, & do Filho, & como esta pessoa he igual com as outras; não mostra Deos nessa grandeza o que nos quer. Mas nisto q̃ nos parece indecẽcia, & excesso ahi descobriràs quanto te quiz. Excesso lhe chamei: bõ grado (diz S. Agostinho) a quẽ disse primeiro esta palaurinha, que me deu licença pera poder fallar afouto: & foi o Spiritu Sancto em S. Lucas, fallando da morte de Christo, quãdo banhado de gloria.

Matt. 26.

Theodor.

August.

gloria estaua em o Tabor, *Loquebantur de excessu, quem completurus erat in Hierusalem.* Em todo o Euangelho não tenho lugar (diz o Sancto) que mais claramente me diga o muito que me Deos amou, senão em este onde me diz que excedeo. Foy excesso morrer, effeito de causa excessiua, conuem a saber, amor excessiuo. Foy excesso darse em manjar, & ir ás entranhas, & ventre de hum peccador; ahi entendo eu o que me quiz. Tem notauel spiritu aquelle lugar do Apostolo S.Paulo: *Iudæi signa petunt, Græci sapientiam quærunt, nos autem prædicamus Christum crucifixũ, Iudæis quidem scandalum, gentibus autem stultitiam, nobis autem credentibus Dei virtus, & sapientia.* Ha muita differença entre os Prêgadores, & ouuintes, porque os Iudeus pedem poder, & milagres: os Gregos sabedoria, propriedades de Deos: & nós prègamos as móres indecencias que se podẽ achar. Pois quaes estão de melhor partido, os animos dos ouuintes, que pedem o que em Deos he proprio, ou o dos Prègadores, que dizem cousas tam alheas? Respondo: ainda o fazẽ melhor os Prêgadores; porq̃ pera obrigar ao crer, qual he mais, o poder, q̃ em Deos he natural, ou a indignidade q̃ por amor de mim tomou? esta poem setrete em quéo entende: a outra não. Eu pois diz S.Paulo, queriauos obrigar por este segũdo: porq̃ na verdade esse obriga mais. Pareceote pois indecẽte ser comido, & bebido? pois dêste na mór obrigação. Prègamos a Deos crucificado: quer dizer: Prègamos as cousas q̃ o mundo julga por môres indecencias, & absurdos que podẽ ser em Deos: porq̃ quem ha de ajuntar Deos & morte? Deos estalando em hũa Cruz: Deos com as mayores injurias, que o mundo pode imaginar? Assim, diz o Apostolo, temos trabalho; porque o Iudeu escalaurase cada vez que o ouue (isto he, *Scandalum*) o Gentio desfecha a rir: porque cuida que isto não póde ser, nem dar taes indecencias em Deos: mas em nòs, os que temos fé, faz differentes effeitos: *Dei virtus, & sapientia.* Ahi conhecemos o poder, & o saber de Deos. Eu desejara de preguntar ao Apostolo, porque calou o outro attributo q̃ he o querer, & amor de Deos? diz,

Luc. 9

1.Cor.1.

 Dei

Dei virtus, & sapientia & não diz, *Charitas*, ou *Amor*. Porẽ isto estaua tam claro, que escusou de o dizer. Porque como hauia Deos dar em estes excessos, & humildades, senão leuado de muito amor. Poz os attributos q̃ tinhão algũa duuida, conuẽ a saber, poder em tanta fraqueza, saber em tanta ignominia: mas o amor ditto se estaua, & como tal se suppunha. Per maneira, que não ha dar em este estado de indecencia, sem muito amor em Deos: contentese logo a minha queixa, que onde lhe parecia indecencia, foy descobrir amor infinito: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinẽ.*

PONTO II.

& segunda queixa.

In me manet, & ego in illo.

SAtisfeito desta queixa entremos na outra: que era da presença do Senhor em este Sacramento. Eu bem creo o que vòs dizeis, Senhor, conuẽ a saber, sertaõ intima a presença em este Sacramento, que nem nòs de vós, nem vós de nós se aparta: bem assim como as potencias estão em nossa alma: não ha alma sem entendimento, & vontade sem alma. Porẽ ouuime, Senhor, ella tanto se transmonta, & aliena dos nossos sentidos, & modo humano, que mais de pressa veraõ nossos olhos ao mesmo Christo em tãta distancia como ha daqui ao Ceo impyreo, do que o veraõ no Sacramento estando tam perto. Prouase: porque como esteja no Ceo empyreo em presença natural, & quantitatiua, não ha mais impedimento, que a distancia do lugar: & assi se Deos quizera confortar os meus olhos só pera a distancia (como fez aos do seu protomartyr S. Esteuaõ: *Ecce video cœlos apertos, & filium hominis stantem à dextris virtutis Dei*) Com facilidade o enxergara

Act 7.

xergara: mas no Sacramen to he distancia objectiua, & presença spiritual incapaz de nossos olhos, & sentidos; bem como o Anjo, que por ser spiritu, por mais junto que comigo esteja, he incapaz de o alcançar, não o sendo hũ corpo por mais apartado que esteja. E que esta presença por amor disto tenha mais semelhança de absencia, parece se proua pellas mesmas palauras do Senhor, que quando os Disci pulos murmurarão da Mag dalena derramar o vnguento sobre sua cabeça, elle os quietou com algũas rezões: hũa dellas foy: *Nam semper pauperes habebitis vobiscum, me autem non semper habebitis*, Bẽ sabia o Senhor, que debaixo dos accidentes de pam, & vinho se auia de cõsagrar da hia poucos dias, & nessa forma se hauia deixar em sua Igreja presente: mas achou essa presença tam alhea de nossa conuersaçaõ, & modo que houuesse bem como se a não houuera: *Me autem nõ semper habebitis*, & o que mais he que o Apostolo S. Paulo fallando com os fieis acerca deste mysterio diz q̃ o Senhor o instituira pera lembrança de sy; & que estas lembranças as não per-

Matt. 26.

dessemos. Tê quando? te o dia vltimo em que o hauia mos tornar a ver. *Quotiescunque manducabitis panem hunc, & calicem bibetis, mortem Domini annuntiabitis donec veniat.* Olhai onde nos foy consolar de saudades? tè que elle venha, tè que o vejais outra vez. Não dissereis, S. Paulo, nesse Sacramento, & mysterio o tendes presente, ahi com elle enxugai as lágrimas, consolai vossa alma, dizei o que delle quereis, &c. naõ. Porque como he presença abstrahida dos sentidos, modo não humano mas diuino; mandounos suspirar tè que no nosso modo humano, outra vez o alcançassemos: *Mortem Domini annuntiabitis donec veniat.* Tenho algũa rezão nesta queixa?

1. Cor. 11.

Ou pouca deue de ser, ou nenhũa. E deixando muitas com que a Diuina sabedoria inualida, ou mostra o pouco valor desta minha: (conuem a saber, no perjuizo que se fazia à fee, no que se fazia a estimação, & respeito deuido a tal Senhor &c.) esta sò basta. E digo que esta foy hũa das ráras excellencias deste diuino Sacramento; conuem a saber, sendo bem que se

nos dà na terra, polo Christo no andar, & estimação dos bẽs eternos, spirituaes, & diuinos. Porq̃ esta he a differença q̃ ha dos bẽs tẽporaes, & caducos, aos spirituaes, & diuinos; q̃ os temporaes vemolos, palpamolos, vzamolos, tem com nosco esta approximaçaõ, & visinhança: mas valem muito pouco, pois acabão. Os spirituaes, & diuinos pello cõtrario, saõ abstrahidos de nossa conuersaçaõ, & visinhança: *Oculus non vidit, nec auris audiuit &c.* mas saõ de muito porte, & ser pera nossa alma. Esta excellẽcia poz Christo em sy sacramentado; pois sendo o que primeiro, & direitamente alli se nos communica carne, & sangue (cousas que fallando assim por esta generalidade, tem tam pouco credito) com tudo elle as repoz no andar dos bẽs supremos abstrahindoos dos sentidos & sendo da alma regalo, & o seu mais importante. Assi entendo hũ lugar escurissimo de S. Paulo ad Hebræos 6. Vem elle alli fallando das confianças, que podiamos ter em Christo: & depois de dizer os porques disto, conclue: *Vt præcursor pro nobis introiuit Iesus secundum ordinem Melchisedech Pontifex factus in æternum* Entrou nos Ceos correndo diante, a nos tomar lugar (isto he, *Præcursor*) & entrou no Ceo feito Sacerdote segundo a ordem de Melchisedech. Pregunto: & pois Christo Senhor nosso entrou sacramentado em o Ceo? debaixo de accidentes de pam, & vinho? que esta he a ordem de Melchisedech; não o viraõ todos subir na presença natural, & visiuel: *Veniet quemadmodum vidistis eum euntem in cœlum.* Que quer pois dizer isto? Respondem alguns, Christo Redemptor nosso ir tomar os lugares do Ceo entrando segũdo a ordem de Melchisedech, quer dizer, que os mais altos, & sobidos lugares, que o Ceo tem, & de que Christo ja tem posse pera os dar, & repartir, saõ os que se ganharão com elle cà consagrado nesta forma: que he a ordem de Melchisedech. Per maneira, que os que os que comungarão, & o receberaõ dignamente no Sacramento, tem ja em as maõs do mesmo Deos esses grandes graos de gloria a que vão subir. Assim que não entrou consagrado no Ceo;

1. Cor. 2.

Hebr. 6.

Act. 1.

mas

mas foy tomar diante os lugares, que por elle conſagrado ſe cà mereceião. Outros declarão iſto como per ſemelhança. ſ. aſsim como entrar Chriſto na gloria ſe computa entre os bẽs eternos, & não temporaes, porque eſſa vida que là tem ja he eterna, & não acaba: vida toda pera Deos. *Quod autem viuit, viuit Deo.* Aſsim tambem o eſtar feito Pontifice na ordem de Melchiſedech a eſſe bem pertence; porque a vida, & bens, que ahi dá, ſaõ todos pera Deos, *Viuit Deo, viuet propter me.* De ſorte, que aquella preſença natural, que Chriſto teue na terra onde cõuerſou trinta & tres annos, podemoslhe chamar bem temporal (em certo modo) vimolo, palpamolo, conuerſamolo; diz o Euangeliſta, & eſſa vida como temporal acabou, & teue fim: andou aos vaes & vens do mundo, ora perſeguido, ora adorado: experimentou os encõtros do mundo, entrou ao eſcote com noſco. A ſacramental não aſsim; pola o Senhor em bem differente valor, & eſtimação, pola em eſtado onde eſtas alternatiuas lhe não chegaſſem, nem olhos, nem maõs humanas: durará em quanto a Igreja durar, não ſe limita a tẽpo (ſe ella durara eternamente, eternamẽte tiuera eſte bem) He bem da alma permanente, que a dinifica, & poem no mais ſubido eſtado da graça: tenha pois a condição de bem eterno, & ſeja intractauel, & inuiſiuel. Vou adiante, declarando o que tenho ditto: digo aſsim.

Rom. 6.

Hum dos mais principaes effeitos deſte diuiniſſimo Sacramento, he não aplacar, nem remittir antes mais accender, & atear ſaudades de Deos: tendo eſte Sacramento as vezes daquelle fogo Diuino, que Chriſto Redemptor noſſo diz viera atear á terra: & que tinha muita magoa de ver o pouco que ſe lhe accendia, & lauraua: *Ignem veni mittere in terram. quid volo niſi vt accendatur?* Eſte effeito chama muitas vezes a Scriptura fome, & ſede de Deos: *Beati qui eſuriunt, & ſitiunt iuſtitiam*: & do Diuiniſsimo Sacramento o diz o Spiritu Sancto: *Qui edunt me adhuc eſurient, & qui bibunt me adhuc ſitient.* He logo ſua propriedade meter na alma aquelle calor, & febre deſte diuino Senhor, com

Luc. 12.

Matth. 5.

com aquella fome, & ſede: ſoſpiros,& ſaudades,que ſó ſaberà dizer quem as ſente: ou ſaberá ſentir quem as logra. Digo agora. Tanta ſaudade de Deos, sò Deos as pode fazer: & aſsim ſuppoẽ ſua preſença no Sacramento; porem o objecto a que ſe terminão ſaudades, não he preſença ſenão abſencia: porque quem teue ſaudades do que tinha preſente? pois por iſſo ficou ſua preſença como ſe fora abſencia: abſencia que de força demanda preſença: porque deſejos tam aceſos, ſinal euidente ſaõ que ahi eſtà fogo que os atea; mas deſejar, ſinal he que não tenho o que quero, pois não poſſuo, antes deſejo. E o Senhor que iſto intentaua nas almas: de maneira ſe poz no Sacramẽto, que tudo iſto pudeſſe manter. Deſejos grandes,& ſaudades delle: effeitos ſaõ delle,& de ſua preſença: porẽ ſe ſaõ deſejos demandão abſencia. Iſto foy o que quiz dizer S. Paulo no *Mortem Domini annuntiabitis donec veniat*, & Chriſto tambem no, *Me autem non ſemper habebitis*. E tenho eu pera mim, que o diſſe com eſtremada agudeza S. Pedro Chryſologo ainda que ao outro propoſito; fallaua elle do premio, que o Senhor hauia de dar aos criados que o eſperauão: & ahi diz que muitas vezes, *Diſsimulat ſe in ipſa diuinitate diuinitas*. Que ſe cobre,& enbuça a Diuindade conſigo meſma: difficultoſo ditto: porque ſe diſſera que a Diuindade ſe encubrira com a humanidade: iſto dizemos nós de ordinario: a mageſta de com a humildade: a gloria, & a bemauenturança cõ a triſteza, & lagrimas: alem de que como ſe pode hũa couſa encobrir, & embuçar conſigo meſma? Diſtincta couſa parece que ha de ſer. Eſtá eſtremada a agudeza do Sancto. Caminhando hiaõ os dous pera Emaus, & o Senhor muy diſsimulado, & encuberto: mas là fuzilauão de quando em quando hũas faiſcas de Deos, que abrazauão coraçõẽs: *Non ne cor noſtrum ardẽs erat in nobis?* Que era iſto? diuindade; rebuçando outra diuindade que a deſpia. A bõdade & miſericordia de Deos, não he ſua meſma diuindade, porque he hum attributo, & perfeição da Diuina natureza? Sim. Perdoaua Chriſto peccados como a hũa Samaritana, & hũa Magdalena; acto de ſua bonda-

Chryſoſt. ho. 24. in c. 22. Luc.

Luc. 24.

bondade, & miſericordia: com eſta diuindade eſtaua cobrindo a diuindade da peſſoa. Naſceo minino do ventre puriſsimo da Mãy, deixandoo intacto, & puriſſimo. Diuindade era no poder, & eſta encobria a outra diuindade da peſſoa do Verbo. Per maneira, que tanto monta dar no rebuço, como no rebuçado, em tudo ſe deixa colher que he Deos. Por mais que ſe encubra o Sol ſempre ha de apparecer. Entrai com o penſamento catholico em hũa hoſtia conſagrada; tudo ſaõ diuindades: accidentes ſem ſubſtãcia: corpo do Senhor em lugar de paõ, poſto & collocado a modo de ſpirito o meſmo corpo em muitos lugares &c. Iſto não ſaõ diuindades? quẽ cobre iſto? outra diuindade de peſſoas. Vou ao ponto. Deu hũa alma ſequioſa de Deos em a ſancta comunhaõ, dá naquella preſença, acha hũ modo de diuindade, que a conſola: dá naquelle modo de cubertura, que parece abſencia; dá noutro, & fica taõ ſequioſa. Qual tem mais diuindade? não ſei: mas direi, que no diuiniſsimo Sacramento, *Diſsimulat ſe in ipſa diuinitate diuinitas*. Cobreſe hũa diuindade com outra, ou conſigo meſma. E como Deos guizou eſte real bocado pera os ſeus mimoſos, tal preſença ſe deu no myſterio, que tiueſſe o bem de manter ſaudades, que he per modo de abſencia, & tal abſencia, que conſolaſſe, & accendeſſe de Deos grandes deſejos, o que não podia ſer ſem preſença. Per maneira, que concluindo eſte ponto bons dous quinaos me tenho leuado; cuidei q̃ daua em indecencias da mageſtade de Deos, & eu dei em o theſouro de ſeus amores: cuidei que a preſença do Senhor no Sacramento cõ uinha ſer doutra maneira, dei em as ſaudades que elle de ſy intenta. Ainda Senhor me atreuo a preguntar mais, porque creo.

PON-

PONTO III.

Terceira queixa.

Qui manducat meam carnem &c.

QVe seja possiuel, Senhor, que todas estas grandezas que confessamos as fiasseis de minhas maõs, & não as fiasseis de meu entendimento. Em hũ pouco de pam, & vinho, q̃ eu busco, & com muita facilidade concerto como em materia: em quatro palauras proferidas por minha boca como forma: em meu querer, & intenção puzestes as grandezas de vosso poder, & amor. Per maneira, que todas as vezes que eu quizer. *Hæc quotiescunq; feceritis.* Onde eu quizer, seja em Portugal, seja na Mauritania, seja entre amigos, ou inimigos: quando eu quizer pella menhaã, & á tarde: & ainda como eu quizer: que se não quizer consagrar mais que hũa hostia estando muitas, ou ainda meya hostia, essa ficarâ só consagrada. Mas o crer não ha de ser como eu quizer, senão como vòs quizerdes. Tanto de minha vontade, tam pouco do meu entendimento? Pois certo q̃ mais larga he a esphera do nosso entender, que do nosso poder, ou querer. Muitas cousas alcanço com o entendimento, que não alcanço cõ as posses, como o Sol, a luz, as boninas, & flores do cãpo: muitas quero que não posso. Mas mais entendo do que quero, & posso. E sendo o nosso poder tam limitado, ficou neste Sacramento tam extendido: & sendo o entender tam extendido, aqui fica tam limitado & agrilhoado. Fallo com S. Paulo, que o faz nos mysterios de Deos catiuo: *Captiuantes intellectum in obsequiũ fidei.* Bem differente modo do

2. Cor. 10.

do que se vza com os catiuos, que a estes catiuais no poder, & na liberdade; deitarlheheis o grilhaõ, & sepo no pé, & algemas nas maõs, não se buliram de hum lugar: mas nunca lhes catiuareis o entendimento, potencia de sua alma, que não debalde està ahi a imagem de Deos, que a ninguem conhece sugeição. E neste Sacramento libertanos, & trãqueanos o poder, & catiuanos o entender.

Mas que apontado he Deos, & seu saber como esgota tudo: *Attingens à fine vsque ad finem* Porque a isto não ir por esta ordem, houuera de resultar de duas hũa, ou nós desconsolados, ou Deos no credito arriscado. De maneira, que logo se faça, que aos homens não falte este bem, & Deos não perca de sua grandeza. Se não tiueraõ os homens este poder tam franco, puderalhe faltar esta consolação em algũas occasiões: & bem asim como a saude, que se daua na piscina, porque pendia da vinda do Anjo, tinha todo o hospital com cinco portaes, occupado de esperantes, & desconsolados; asim se isto houuera pender de outrem muitos esperarão, pucos o lograrão. Pois não se desconsole o homem; demos lhe o poder largo em este Sacramento; quando quizer, como quizer, & onde quizer; não haja circunstancia algũa de lugar, & tempo, que tanto bem lhe impida. Logre esse Deos como, & quando elle quizer, pois que tanto lhe quiz, & o amou. Mas o entender do mysterio, não era bem o deixasse Deos em o nosso entendimento: porque como este he limitado, & não possa dar alcance às grandezas de Deos, ficariamos sempre muito atras, & asim fariamos a Deos muy encurtado na mayor merce & beneficio que elle fez; porque nòs eramos tambem curtos em a alcançar. Pois não: vâ esse entendimento agrilhoado da fee Diuina; & asim fique o homem com proueito, & Deos com credito.

Ioan. 5.

E não tinha ja Deos experiencia disto em o manâ figura deste Sacramẽto? Deixoulho em seu querer, quanto aos sabores. Punhalhe cada hũ o sabor, q̃ queria: porque hũs querẽ mais sal, outros mais vinagre, hũs menos &c. Lá vos auinde;

de: *Vniuscuiusq; voluptati deseruiẽs: omne delectamentũ in se habẽtẽ.* Têqui estrema da traça: porẽ foylho deixar tãbem ao discurso de seu entendimẽto: fizerão mao pezar do mãnà, & murmurarão de Deos O nome que lhe puzeraõ, foy, *Quid est hoc?* Que cousa era ora esta pera tanta preparação, & ceremonia. E em fim elle era feito pellos Anjos: & aos dous lanços dauão arcadas com elle. *Anima nostra nauseat super cibo isto leuißimo.* E pera desenjoarem faziaõlhe saudades hum casco de sabola do Egypto, ou hũa talhada de pepino Ora ponde comer de Anjos em taes pàdares? & os hereges que não quiseraõ ir pellas regras da fee a este Sacramẽto, que tem feito, que tem ditto? que dizem, & que diraõ? em que descreditos poẽ a Deos? Sim pode, não pode; pois por isso fazeyo vòs, mas não o alcanceis vós. Fio o de vossas maõs, mas não de vossos entendimentos, somente de minha fee.

Exod. 16.

Num. 21.

Estremado lugar em proua disto me pareceo aquelle que Christo teue com o Apostolo S. Pedro: prometeolhe em suas maõs o poder dos Ceos, & da terra cõ a metaphora das chaues: *Tu es Petrus, & super hanc petrã ædificabo Ecclesiam meam, & tibi dabo claues regni cœlorum, & quodcunq; ligau.ris super terram, &c.* Ha mór poder metido nas maõs de hum homem? Mas quando foy ao entender quem era Christo, & a magestade de sua diuina pessoa, em que essas claues se fundaraõ, não foy assi, não a fiou do entendimento de S. Pedro: porque dizendo elle: *Tu es Christus filius Dei viui,* lhe respondeo o Senhor: *Caro & sanguis non reuelauit tibi, sed Pater meus, qui in cælis est.* Outrẽ andou por aqui; não a carne, & o sangue, id est, o discurso natural de teu entendimento. Assim que os Sacramentos todos, & jurisdição das almas, eu to deixo em teu querer, & em tuas maõs; mas o entender quem eu sou, & o beneficio que o Padre fez ao mundo, não o deixo no teu entender, senão em a minha fee. He semelhãte este passo ao em que estamos. Embora: poder pera sacramentar a Christo, largo: não falte; como tambem jurisdiçaõ nas almas no Pontifice; mas o entendello, & alcançalo, não o poem Deos nesses riscos, mas no seguro de sua fee. E porque vejais se diz

Matt. 16.

diz eſte paſſo tudo, vede o principio deſte Euangelho, & ſuceſſo com S.Pedro: alli ſe deixa Chriſto primeiro pòr no entendimento dos homens : *Quem dicunt homines eſſe filium hominis?* Que de diſparates allegaraõ, que ſoliciſmos recitarão, q̃ erros contarão? *Alij Ioannem Baptiſtam, alij Heliam, alij vero Hieremiam, aut vnum ex Prophetis*; pois não; fiemos tudo de ſuas maõs, nada, ou pouco de ſeu entendimento.

Concluo com aquelle paço de Chriſto em a Cruz; & ſupponho primeiro que fizeraõ os homens delle o q̃ quizeraõ, entregandolho Pilatos em ſuas maõs: *Tradidit illũm voluntati eorum*; & cõ a vontade permiſsiua tambem Deos: fizeraõ de Deos o que quiſerão. Porem deixandoo o Padre em ſuas maõs & querer, não o deixou em ſeu entender: & ſupponho ſegundo com Sam Hieronymo, que na Cruz rezou Chriſto alguns Pſalmos, como foy o Pſalmo 30 que começa: *In te, Domine, ſperaui*, & ouuiraõlhe as vltimas palauras que dizem: *In manus tuas, Domine comendo ſpiritum meum*: pois diſſe, *Pater, in manus tuas &c.* Rezou tambem o Pſalmo 21, que he o da paixão, & ouuirão lhe as primeiras palauras: *Deus, Deus meus, quare me dereliquiſti*, & Chriſto diſſe: *Heli Heli lamaſabactani: Deus meus, vt quid dereliquiſti me?* Os inimigos que ao pè da Cruz eſtauão embaraçados com a ſemelhança da palaura, *Heli* idest, *Deus meus*: com o nome de Helias: chamà, dizem elles, por Helias, *Heliam vocat iſte, ſine, videamus an veniat Helias.* Porque quiz Deos, que não entendeſſem, nem a Chriſto, nem ao Pſalmo q̃ delle fallaua? Porque como Chriſto dizia que Deos o deſemparaua, como ſe diz no Pſalmo: hauião pór por conſequencia: pois como he elle Deos, & filho de Deos, ſe Deos o deſempara? antes he hum grande peccador, & enganador, tal qual nòs dizemos: pois Deos o larga, & deixa? E não he eſte o ſentido do verſo; antes o contrario: pois dizẽdo o Pſalmiſta hũa ſó vez a palaura, *meus. Deus, Deus meus.* Chriſto a diſſe duas: *Deus meus, Deus meus*, porque ahi neſſa paixão eſtaua o Padre mais ſeu (conſolação pera hũa alma atribulada, q̃ quando cuida, que Deos a deſempara, & deixa, entam he Deos mais della, & atè mais

Luc. 23.

Hieron.

Pſal 30.

Pſal. 21.

Matt. 27.

mais,em ſy) mas não era eſte ponto pera o odio dos inimigos. Hauião o de interpretar cõforme ſeu odio em deſcredito de Chriſto. Aſsim? arriſcaſe ahi o credito deſſa Diuina peſſoa? pois antes em voſſas maõs (fazei della o que quizerdes) que em voſſos entendimentos; & aſsim não entendais antes a palaura que entendendoa, deſentender o ſentido della: & reſultar em diſcredito deſſe Deos crucificado E mete Deos em a maõ de inimigos a vida, & tratamẽto de ſeu Filho, mas não nos ſeus entendimentos a intelligencia de ſua peſſoa Aſsi neſte Diuino myſterio metenos o poder todo nas maõs pera Chriſto ſacramẽtado: não fia de noſſos entẽdimentos a grandeza deſte myſterio, ſenão de ſua fee: pera que fique o homem cõ proueito, & Deos com credito.

Fallei, Senhor, porque creo. Satisfeito eſtou de minhas queixas. Mas ſe vòs agora fallardes, & fizerdes outras voſſas nos meſmos pontos, não ſei ſe vos poderei eu ſatisfazer? Porque ſe vòs diſſerdes que chegaſſe eu a eſtado por amor dos homens, que lhe pareceſſe indecencia comeremme, ſendo hũa das mais calificadas prouas de meu amor: & que me abata eu tanto por amor delles; & elles não queiraõ por amor de mim deſcair hum ponto de ſua opinião, & eſtado? Que lhe reſponderemos? No ſegundo, onde ſua preſença de maneira ſe ordenou, que ſeruindo de emparo, & ſubſidio, ſeruiſſe tambem de ſaudades: & o Senhor me preguntar pellas ſaudades, que ha hoje na terra delle: que lhe reſponderei? Ao terceiro onde fomos deſcobrir a neceſsidade de ſua fé: onde a hey de ir buſcar verdadeira, & perfeita? Baſtame crer Senhor, que ſois vòs o author da fee, & da diuina graça, que he diſpoſição da gloria. Amen.

SER-

SERMAÕ IIII.

NA FESTA DO SANCTISSIMO SACRAMENTO.

Prègado na occasiaõ do caso de S. Engracia.

Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo.

Ioan. 6.

GRandes foraõ as mostras, notaueis os effeitos, & raros os extremos, que Deos fez pera conseguir hũa só cousa, propriedade de seu amor. s. de nũca se apartar de nòs, nem nós delle. A obra da creaçam, & a da redemçam,

& particularmẽte a instituição deste mysterio sacrosancto este ponto dizem, repetem, & acclamão. A da creaçaõ digo, porque o considerar a feytura do homem, como disse Tertulliano, & o como Deos se houue em sua producção, & vnião da alma com o corpo, foy estar vendo outra noua vnião de Deos cõ elle, & delle com Deos. Que cousa he alma? pergunta: he hũa imagem, & retrato de Deos; ou pera que o digamos com as mesmas palauras de Deos: he hũa imagem, & semelhãça sua. Bastaua dizer imagem, mas pera ir Deos como em crescença, acrescentou mais, semelhança. Per maneira, que não he a alma outra cousa, senão hum Deos retratado. Logo no ser que tem natural, & essencial, ja se não pode despegar de Deos: & o mesmo virâ a ser vnirse o corpo com ella, que abraçarse, ou vnirse com Deos. E o corpo que cousa he? barro (nos diz o mesmo Deos) & lodo: *Fecit Deus hominem de limo terræ.* Tomou o barro nas maõs tocandoo, tratandoo, beneficiandoo, fez o homem. Quem tratou cõ barro, & o tomou nas maõs, que se lhe não pegasse a ellas, & se lhe grudasse? Exemplo de q̃ Iob formou hũa argumentação a Deos. Que seja posiuel, que vossas maõs me fizeraõ, & compuzeraõ todo inteiro, bem como o oleiro na roda faz todo o vaso; & que asim se desapeguẽ de mim? *Manus tuæ, Domine, fecerunt me, & plasmauerunt me totum in circũitu,* andando como ao redor, & em roda: *Et sic repente præcipitas me?* Asi me desapegais, & sacudis de vòs? *Memẽto quæso quod sicut lutum feceris me.* Olhai que a natureza do barro he pegadisso, & q̃ se não sacode tam presto das maõs que o tratão: & eu por barro hey me de pegar a vós: & vòs por meu feytor não vos haueis de desunir, & apartar de mim, & deixarme. Preludio da encarnaçaõ (diz S. Gregorio) Estaua logo Deos na parte ainda mais vil, & inferior do homem, mostrando a vnião que com o homem tinha, & o homem com elle. Alem do fim pera que o criaua, que era pera sy. De sorte, que correndo todos os generos de causas, em todas ellas topa o homem com Deos: sem se poder desunir delle. Se olha pera a formal, que

Tertull.

Gen. 2.

Iob. 10.

Greg li 9 cap. 27.

que he sua alma, achase retrato de Deos. Se olha pera a material, q̃ he o corpo, achase pegado a Deos. Se olha pera a efficiente, q̃ o fez & formou, he Deos. Se olha pera a final, he Deos, & sua bemauenturāça como fim a q̃ aspira, até a exēplar (q̃ he a distincta das quatro acima) he Deos; pois he feito á imagẽ & semelhança sua. De sorte que quem quizer cōprehender o homẽ, & conhecelo por todas suas causas, em nenhũa o pode desunir de Deos, ou conhecer sem elle. A da encarnação, mostra este ponto com mais euidencia. Porq̃ que outra cousa nos ensina a fè ser a encarnação senão hũa indiuisaõ de Deos com o homẽ, & deste com Deos em os mesmos seres, & substancias? & não ja como na creação per retratos. Per maneira, que sendo aquella luta, & abraçar de arcas entre Iacob, & Deos, ou Anjo, figura da encarnação: a rezão porque Iacob claudicou, ou manquejou, hauendo ser pello contrario: foy, porque tambem esta figura claudicaua em hum dos melhores fundamentos, & pês, em que a encarnação se estribaua, & tinha. Este era vnir pera nunca mais diuidir; & Iacob, & Deos vnẽse, & apartãose cada qual pera sua parte: claudica pois em hum dos pès, conuem a saber, na diuisaõ: porque Deos de maneira se vnio, que nunca mais se deuidio. Pois neste mysterio de sorte os abraçou o amor, que sobrepujou, & excedeo sua vnião sendo liberta, a da propria natureza sendo necessaria; per maneira que mais se vnio Deos com o homem sendo tam distantes, do que a alma se vne com o corpo seu companheiro. O Cardeal Caietano o intentou prouar de que nunca a alma se diz ser corpo, nem o corpo alma: & cà sim: aquelle homem (mostrando Christo) he Deos, & aquelle Deos homem. Porem pella diuisaõ que se fez na morte, se proua ainda melhor a vnião que houue na vida. Hum contrario proua outro. Em nós à morte pode diuidir as partes naturaes que nos compoem; a alma poem em hũa parte, & o corpo em outra. E tal foy a vnião de Deos cõ a nossa natureza, & della com Deos, que nunca os pode diuidir. A alma lá foy ao limbo, parte do inferno:

Gen. 32. *Caiet.*

o corpo na Cruz ficou, & no sepulchro os tres dias, diuidiose a natureza, porem nunca estas partes se diuidiraõ do Verbo, ou da vnião com a pessoa Diuina: & esta era a vnião que não claudicaua.

Mas porque isto só o hauia em Christo de hũa natureza pera com a outra, da Diuina pera com a humana; que em ella estaua; quiz communicar este bem a todos nòs: & pera isto ordenou èste Diuinissimo Sacramento, cujo effeito principal fosse, nem elle de nòs, nem nós delle se apartar. *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo.* E pera explicação disto noto, que o comer, & o sustento communica muito suas propriedades, & condições a quem o come. Esta he a rezão porque os medicos tanto insistem no exame das amas, que nutrẽ, & dão de mamar aos Principes; & fazem inquirição não sô da bondade do leite, mas tãbẽm de moribus, & vita: porque he muy ordinario com o leite, & sustento que dão, infundirem suas más, ou boas propriedades em quẽ criaõ. O Emperador Tito foy enfermo; porque o lactou hũa ama enferma, diz Lampadio: Tiberio Cesar se costúmaua algũas vezes tomar do vinho: porque a ama que o criou (diz Tito Liuio) o fazia tambem algũas vezes. Caligula Emperador era muy amigo de sangue, & em hũa espada que o achasse, o lambia: porque a ama que o criaua pera o desletar, vntaua com elle os bicos dos peitos: diz Dionosio Cassio. E atê Deos querendo no capitulo segundo de Oseas dizer, que hauia de fazer hũa gente muy branda, muy amiga, muy liberal, & das condições de Deos, o disse pella phrasi, em que fallamos. *Ecce ego lactabo eam, & ducam in solitudinem.* Com o sustento que lhe der, a farei diuina nas condições; no leite as mamará, & do leite as trarà. Em fim, se houuermos de ajuntar prouas de humanidade a este intento, lá achareis Remo, & Romulo primeiros fundadores de Roma, sendo irmaõs, sahirem primeiros inimigos, & tingirem com seu mesmo sangue os muros, ainda não bem leuantados: *Fraterno primi madescunt sanguine muri*, disse Lucano; porq̃

Lampad.

Tito Liu.

Dion. Caß

Osea 2.

Lucan.

mama

mamarão em hũa loba faltandolhe leite materno, & brando, como tambem na conjuração de Catelina pera ſe vnirem todos a pór à eſpada os Ramanos, ſe brindarão com ſangue humano. E Marco Varro, lib. 2. capitulo 9. aconſelha aos paſtores, dem muitas vezes aos caẽs migas, & ſopas de leite do gado que guardão, ou haõ de guardar: porque criados com eſta qualidade o ſeguem, & acompanhão ſempre. Temos logo que o ſuſtento pega, & transfundé ſuas calidades, & propriedades no comedor. Agora pregunto: qual foy a principal propriedade do Senhor, & daquella carne ſagrada? muitas teue: não poder peccar: não ter rebelliāo contra o ſpiritu: não ter fomes peccati: ſumma concordia com a alma: porem a mais principal foy nunca ſe deſunir de Deos, nem Deos della: de ſorte que (como diſſemos) atê na morte ſe diuidio da alma, mas não da vniam com o Verbo. Pois porque o q̃ Deos intẽtaua cõm os homens iſto foy, não ſe deſunir delles, nem elles delle; deulhe eſta carne em ſuſtento ſeu, & em comer debaixo dos accidentes pera que lhe pagaſſe eſta propriedade, bem aſsim como o comer transfunde as ſuas no comedente: & ficaſe eſte ſendo o primeiro effeito deſte Sacramento. *Qui manducat meam carnem, & bibit meum ſanguinem, in me manet, & ego in illo.* Elle em mim, & eu nelle, inſeparaueis, bem aſsim como eſta carne, & eſte ſangue ſe não diuidiram nunca da Diuindade a que hũa vez ſe vnirão.

Mar. Var lib. 2. c. 9.

E daqui entendo eu hũa difficuldade que ja parece que vem correndo deſdo principio deſte Sermaõ das authoridades, & lugares que tocamos. A difficuldade he, que a eſte Sacramento chamamos lembrança, & memoria de Christo (nome que elle meſmo primeiro lhe poz: *Hoc facite in meam commemorationem.* & a Igreja na collecta: *Sub Sacramento mirabili paſsionis tuæ memoriam reliquiſti.* E em hũa antiphona. *Recolitur memoria paſsionis eius.*) Pois como? He memoria de Christo Redemptor noſſo, ſendo, & contendo realmente ao meſmo Chriſto? a lẽbrança ſempre he couſa diſtincta do lembrado: o Eſpoſo dará

1. Cor. 11.

a memoria, & a prenda à Esposa em lembrança sua, & atareis a fita, & anel no dedo pera outra cousa que haueis de fazer muy differente. Eaqui he tudo junto, & indistincto. O mesmo Christo real, & verdadeiramẽte feito lembrança de sy. Respondo. Até isto foy traça da Diuina sabedoria pera o ponto em que estamos. E torno a correr os lugares q̃ ja tocamos. Na creação quãdo Deos fez o homem, tanto o desejou trazer a sy, que dentro na alma (como dissemos) tem impresso o retrato & semelhança de Deos: & fora, todas estas creaturas que saõ se não hũs espelhos em que Deos se està enxergando, & vendo, como o diz o Apostolo Sam Paulo: *Inuisibilia Dei per ea, quæ facta sunt intellecta conspiciuntur* He de notar o *intellecta*: as creaturas bem entendidas, & penetradas, espelhos saõ do inuisiuel: tomadas assim na superficie, não diraõ nada; mas penetradas & consideradas, muito dizẽ de Deos. Porem o homem, que grosseiro, & que rude se ha mostrado & que ingrato? Mao do entendimento, & que peor da vontade? *Non intellexit* (diz o Psalmista) *comparatus est iumentis insipientibus*. Cotejai o *intellecta* do Apostolo com o *Non intellexit* do Psalmista. Ficou como bruto, que sô no de fora repara & isso percebe. Mas que ingrato? Não o fora muito a Esposa (he comparação de S. Agostinho) se dandolhe o Esposo a prenda em lembrança sua, ella se namora de sorte do anel, ou da joya, que de todo puzera no esquecimento o Esposo? E os amores todos foraõ com o anel, ou prenda que lhe deixou? Quanto de peor entendimento, & vontade fica o homem, que dandolhe Deos a alma, & as creaturas como lembranças de si, elle a Deos poem no esquecimento, & ainda tira de couces como bruto, & todo se pára no amor de si, & das creaturas, com quem saõ todos seus desejos, & seus cuidados? Agora ao põto. Pois porque a Deos lhe não acontecesse neste Sacramento esse desastre, & o homem se namorasse somente da lembrança; quiz que na mesma lembrança se continuesse realmẽte o lembrado, ficando a mesma prenda sendo o mesmo amado, & querido. Porque quando tratasse de hũa cousa, tratasse

Rom. 1. *Psal 48.* *August.*

da outra: & assim não gostasse tanto das lembranças de Deos, que não gostasse do mesmo Deos: ou que em paga de se lembrar delle, alli mesmo o achasse, o comesse & o gostasse. De sorte, que nunca se diuidissem atè nas lembranças, o homem de Deos, & Deos do homem: *In me manet, & ego in illo.* E vimos a aueriguar, que assi como in diuinis a segunda pessoa da Trindade de maneira he imagem do Padre, que he o mesmo numero Deos com elle, porque não houuesse dar em imagẽ de Deos, que não fosse o mesmo Deos: assim o Sacramẽto de maneira he imagem, & lembrança de Christo, q̃ he o mesmo numero Christo; & não houuesse lembrar de Christo, que na mesma prenda, & lembrança se não achasse.

PARTE II.

Porem que hauia de fazer o diabo com estas vniões de Deos com nosco, & de nós com Deos? Aonde hauia de ir dar sua raiua, senão em diuidir, & apartar o que esta ua vnido, & junto? Gostei muito de hum nome q̃ lhe poem Ruperto em o liuro da Trindade, onde lhe chama *Omnipotentis æmulator, & diuinitatis simia* Bugio da Diuindade: porque o que vio fazer a Deos, quiz elle se fizesse a sy. Por onde reconhecemos nós a Deos por supremo Senhor, & Monarcha do mundo? Responde. pella adoraçaõ, & reuerencia suprema, a elle só deuida: *Soli Deo honor, & gloria.* Que os Theologos pera a distinguirem das reuerencias ordinarias, com que veneramos as creaturas, chamaraõ adoração de latria, só a Deos deuida. Pois isso que dauamos a Deos, o vsurpou o diabo pera sy, introduzindo no mundo a idolatria: fazendose adorar em idolos, paos, & pedras, que essa gentilidade adorou por tantos annos, & hoje adora o barbaro paganismo, em os quaes elle fallaua, metendo ao ignorante mundo em cabeça conther aquillo diuindade. Não parou ainda aqui o diabo; vio que outro acto, em que se

Rup lib. de operib. Trinit.

adora a Deos como supremo Senhor era o sacrificio, especie de virtude da religião, o qual sò a Deos se po de fazer: ordenou tambem o diabo, que a elle se fizessem sacrificios de animaes. Ainda foy auante, ouuio, & vio o diabo, que hũ dos mayores actos, que fizera Abraham, & de que Deos mais se satisfizera, fora sacrificarlhe o filho, & que os primogenitos eraõ as pri micias de que Deos mais se contentaua; & o mesmo se fizesse a elle: *Effuderunt sanguinem innocentem.* Porem cõ esta differẽça, que Deos sen do Senhor da morte, & vida, dispensaua na vida dos homẽs: & o diabo sendo destruidor da vida, & author da morte, sempre queria, q̃ a elle se lhe désse a vida, & o sangue (*Effuderunt sanguinẽ innocentem.* Finalmente pera que nada faltasse, soubeque o modo, com que Deos se mostraua mais Senhor, & tomaua posse do homẽ, era com este diuinissimo Sacramento, entrandolhe no corpo, & obrandolhe na al ma. E elle querendoo arremedar, entra tambem nos corpos, tendo ja posse na alma por peccados, como se vio no caso de hoje. He verdade, que por mais que se queira encubrir, & pallear, não pode; pellos effeitos se descobre, porque on de Deos está, dá olhos, orelhas, & boca; & elle tudo tapa, & deixa o homem como hum trõco, sem olhos, orelhas, & boca.

Gen. 22.

Psal. 105.

Em resoluçaõ, o effeito deste Sacramento he não apartar o homem de Deos; & elle não procura outra cousa senão esta diuisaõ entre os extremos: porque ou negando a real assistencia de Christo Redemptor nosso neste Sacramento: & assim tirando a fee.; ou se não pode arrancar esta, tirando o spiritu aos fieis de se chegarem, tem dado gr des perdas às almas. Porem contra Deos, & contra a fee, saõ esfolla gatos, & inquietações de bugio todas as suas. He verdade que Christo Senhor nosso lhe chama no Euangelho de hoje, forte armado: *Cùm fortis armatus custodit atrium suum in pace sunt, &c.* E de modo se tem trancado no caso, que não ha olhos que o vejão, nem ouuidos, que o oução; nem atègora boca que o falle. Trancado està, bom diabo tendes, mas *Si fortior illo superuenerit.* Se

Luc. 11.

Deos

Deos ahi quizer meter a maõ, abrirá tanto as bocas, que *Locutus eſt mutus, & admiratæ ſunt turbæ*. Que vos eſpantareis; & não de balde ſe chama o Senhor mais forte que elle: *Si autem fortior illo ſuperuenerit, omnia arma eius diripiet* Quantos hereges, & heregias ſe leuantarão ja contra eſte diuiniſſimo Sacramento? Tanta arma; tanto argumento; porem todas ſe tem tomado, & deſtruido: porque o mais forte ſobreueyo.

Hũa hiſtoria ha ſaboroſiſsima em o ſetimo capitulo dos Iuizes com hum lugar de Zacharias, que nos dirá algũa couſa diſto. Quiz Gedeon Iſraelita dar batalha ao Madianita. Eſte eſtaua alojado em hum valle, & era a gente do Madianita innumerauel; tantos eraõ como gafanhotos, aſsim falla por adagio o noſſo Portugues, & aſsim falla a ſagrada Scriptura; porque era a força de muitos Reys junta; & sò de camellos, & carruagem era multidão infinita. *Madian autem, & Amalech, & omnes orientales populi fuſi iacebant in valle, vt locuſtarum multitudo: Camelli quoque innumerabiles erant, ſicut arena, quæ iacet in litore maris*. Appareceo no outeiro Gedeon com trinta mil infantes, que ajuntou. Não contentou a Deos eſte numero, & pareceolhe muito. *Multus tecum eſt populus, nec tradetur Madian in manus eius, ne glorietur contra me Iſrael, & dicat meis viribus liberatus ſum*. Alto, deiteſe pregam. *Qui formidoloſus, & timidus eſt, reuertatur*. Foraõſe embora vinte mil, & ficaraõ sò dez mil. Ainda ſaõ muitos, diz Deos, deixayos ir beber âquelle ribeiro, os que beberem deitados de bruços, deſpedios: & os que beberem meyos inclinados, tomando ſó a agua com as maõs na boca, bem como bebem os caẽs, admitios, & eſtes foraõ sòs trezentos. Todos os mais deſpedio. Olhai a proporção, trezentos contra mais de trezentos mil? Em fim aparelhouſe o graõ Capitaõ com os ſeus poucos; & porque ficaſſe ainda mais certo da victoria, diſſelhe Deos que ſe fizeſſe eſpia, & que lá no quarto da madorra foſſe dar alcance do q̃ no exercito contrario ſe fazia, ou dizia Fello aſsim o Capitaõ leuando conſigo Pharà pagem ſeu, & tãto ſe

Iud. 7.

se chegou á trincheira do inimigo, que ouuio, & enté deo o que fallauão duas cẽ tinellas postas em suas estã cias. Que fallauão? hum ao outro contaua hum sonho, & dizia. Companheiro, sabeis vòs o que eu sonhaua esta noite? sonhaua que se leuantaua hũ bolo de paõ do soborralho, & vindo ás voltas de lá do exercito de Gedeon, cair por este monte abaixo, & dar has tendas do nosso exercito, & destruillo. Mà noua he essa, diz o companhéiro: *Non est hoc aliud nisi gladius Gedeonis: tradidit enim Dominus in manu eius Madian, & omnia castra eius*. Aduerti agora no que diz a sagrada Scriptura. *Cúm que audißet Gedeon somnium, & interpretationem eius, adorauit* E vayse logo concertar, & aparelhar pera offerecer batalha. De que armas? de hum cantaro com hũa luz dentro, que cada soldado leuaua em hũa maõ, & tam certo hia da victoria, que na outra leuaua ja a trombeta, com que a hauia de ac clamar. O Sanctiago foy. *Clangite, & conclamate Deo, & Gedeoni*. Viua Deos, & Gedeon. Asim foy; quebrarão os cantaros, apparecerão as luzes, deraõlhe a aluorada. Elles se matauão huns aos outros. *Mutua se cæde truncabant*. Que vos parece desta historia mais que hum conto, & figura da ley de Christo, & victorias de suà fee? Asim o disse ja o Sancto Propheta Isayas, que as glorias, & victorias de Christo com o diabo, as assemelhou com esta victoria de Gedeõ. *Iugum oneris eius, & sceptrum exactoris eius tu superasti sicut in die Madian* Aquella dis propoçaõ de soldados, lẽ mostraua, que não hauia Deos vencer o mundo, & derribar a idolatria aos pês do Euangelho, com força humana, senão com muito pouco numero de gente. Quantos? doze Apostolos pera o mundo todo. Vede que proporçaõ? Per maneira, que asi como a Gedeon disse Deos, que de proposito elegia tam poucos soldados, *Ne glorietur Israel & dicat, meis viribus liberatus sum*: asim diz o Apostolo Sam Paulo vzando da mesma phrasi, & modo de fallar. *Stulta mundi, & contemptibilia elegit Deus, vt non glorietur omnis caro in conspectu eius*. Que quiz dizer, escolher somente os que tomauão a agua de golpe, & engeitar os que se debruçauão, senão qué pera

Isai. 9.

1. Cor. 1.

pera a milicia chriſtaã, & gẽte que anda na cõquiſta do Ceo, não ſerue a que de braços, & toda enteirá ſe entrega aos bẽs da terra; ſenão ſó os que por mais não poder tomão o neceſſario, & vaõ paſſando. *Sic transeamus per bona temporalia*, diz a Igreja: *Vt non amittamus æterna*. E q̃ quiz dizer o ſonho do paõ ſubcinericio, que daua no arrayal inimigo, & o deſtruhia, & a victoria ſubſequẽte cauſada dos cãtaros quebrados, apparecendo as luzes, ſenão que cõ dous modos de ſacrificios hauia Deos deſtruir o diabo, & appilladar a victoria? O ſonho do paõ ſubcinericio, ſignifica o diuiniſsimo Sacramento. Sub cinericio lhe chama por ſer figura de ſua paixão. O cantaro quebrado com a luz reſplandecente que dentro tinha, apparecendo o ſacrificio da Cruz: na qual quebrãdoſe, & morrendo aquelle corpo de barro, mortal como o noſſo, appareceo logo a diuina eſſencia como luz em o inferno: a cuja viſta quebradas eſſas portas infernaes, & ferrolhos eternos. *Portas æreas, & vectes ferreos cõfregit*. Se deu vaya ao inimigo, & lhe apanharão a praça de armas com todos os arteficios, como ſe diz no Euangelho. *Omnia arma eius auferet*. E que eſta ſeja a interpretação verdadeira deſte lugar, alem de ſer commum entre os Padres, ja Iſayas o diſſe ſupra citatus, que com eſta victoria de Gedeõ comparou a de Chriſto. Logo com eſtes dous ſacrificios ſe deſtruhio o aduerſario com todo o exercito de hereges.

Ficanos com tudo por explicar a victoria do Sacramento do altar figurada no ſonho do paõ, que a centinella contou ao ſeu camarada. Repitamola. Hũ paõ ſubcinericio (diz) ſe leuantaua, & cahindo pello monte abaixo daua no tabernaculo. *Vidi ſomnium, & videbatur mihi quaſi ſubcineritius panis ex hordeo volui, & in caſtra Madian deſcendere, cúmq́; perueniſſet ad tabernaculum percuſſit illud, atque ſubuertit, & terræ funditus coæquauit*. Darem trezentos homens batalha a trezẽtos mil, & vencellos, não he força Diuina? ſim. Pois poder hum paõ de ſuborralho aſſolar hum exercito, não denota em eſſe paõ aſsiſtencia Diuina? Dirá o herege, iſſo he ſonho, & em ſonhos não ſe cré. Bem: porem não o foy tambem a pedrinha, que

que cahio do monte, & vol uendose pello monte abai xo, daua na statua, & a consumio, & ella apanhou, & encheo todo o mundo? So nho foy de Nabucho Gentio, que Daniel interpretou, & bem semelhante a este; mas tanto foy sonho, como verdade, & prophecia. Pello que assim como aquella pedrinha cahida pello monte abaixo, & consumidora da statua, significou a Christo, & sua ley, que dando na idolatria, & poderes humanos com suas felicidades os meteo debaixo do Euangelho: assim este paõ subcinericio a Christo sacramentado, dando no Madianita, id est, no diabo com todo seu poder; sonho foy, mas prophecia & certeza com que Deos animou o Capitão; & senão era assim, a que proposito Gedeon ouuida a historia, *adorauit*, pois diz o Texto: *Cúm audißet somnium, & interpretationem eius, adorauit*. Quẽ adorou? o sonho? certeza tinha: a Deos em elle, verdade se fallaua; & no Sacramento, assim quem o fez, como quem o interpretou, digno he de adoração, que em hũa, & outra parte he Christo, he Deos. E se hauemos nisto buscar mysterio, ainda direi, que muitas figuras deste Sacramento ordenou Deos fossem sonhos, mas propheticos. O primeiro este em que estamos: o segundo Ioseph quãdo sonhou que os molhos de trigo de seus irmaõs o adorauão: o terceiro, o que sonhou Pharao das vacas, & espigas gradas, & outras fallidas. O quarto o sono, & extasi de nosso pay Adam, tirandolhe Eua das costas, & dizendolhe elle: *Hoc nũc os ex oßibus meis, & caro de carne mea*; cujo Sacramento, & mysterio S. Paulo diz ser grande em Christo, & sua Igreja. Pois porque significou Christo este mysterio em sonhos? Respondo: não porque desmereçaõ credito, que saõ prophecias; antes porque o merecẽ. Olhai quanto pello contrario philosophamos! E digo assim. O sonho fazse tapados os sentidos externos todos; & obrando algum interior, q̃ se desliga, & solta &c. E porque a verdade deste Sacramento não se pòde perceber com sentidos de fora, se não dentro com o entendimento alumiado da fee, quiz o mesmo Deos se figurasse em sonhos, onde os sentidos estaõ ligados, & só obra

Dan. 2.

Gen. 41.

Gen. 2.

Ephes. 5.

obra algũa potēcia interior: aqui não obraõ os olhos; porque não vem: nem os mais sentidos, porque estão tapados: obra só o entendimento catiuo pella fee. Em fim se parece cousa de sonho, que hum paõ destrua inimigos, & que hũa fraca manga de soldados acabe hum poderosissimo exercito, nem leuando mais armas que cantaros, & luzes dentro, em ambos os sacrificios de Christo, foy verdade tam certa, que primeiro se mataram, & destruiram os hereges huns com outros, como fazião os Màdianitas, que o sonho se conuença de duuida, ou de menos fee.

Temos posta a historia, que prometemos; faltanos o lugar de Zacharias, que diz quasi o mesmo do que esta historia significou. He do capitulo 9. aonde fallando dos fauores, que Deos hauia de fazer a sua Igreja, leuãtou os olhos, & os empregou todos neste Sacramento, diz assim. *Dominus exercituum proteget eos, & deuorabunt, & subijcient lapidibus fundæ, & bibentes inebriabuntur quasi à vino.* E dizendo mais algũas cousas, conclue: *Quid enim bonum eius, & quid pulchrum eius, nisi frumentum electorum, & vinum germinans virgines?* Será Deos emparo, & protecçaõ aos seus; & como lho ha de ser? *Deuorabunt*: comendo elles. Pois comendo elles, haõ de ficar emparados? o comer lhe ha de seruir de emparo? poderoso comer deuia elle de ser? E que mais? *Et subijcient lapidibus fundæ*, aos inimigos tiraram muita pedrada. E porque tinha fallado em comer, & não em beber, diz no fim: *Bibentes inebriabuntur quasi à vino*: & os que beberem ficaram alienados de hũa cousa que parece vinho; & entam conclue: *Quid enim bonum eius, & quid pulchrum eius, nisi frumentum electorum, & vinum germinans virgines.* Porque que cousa tem Deos boa senão o paõ dos escolhidos, & o vinho que gera virgens? Não ha aqui palaura que não tenha seu misterio. E que o lugar falle de Christo Senhor nosso, não pode ter duuida, porque neste capitulo pede aluiçaras a Hierusalem da entrada, que Christo em ella hauia de fazer dia de ramos, sentado sobre hũ animal humilde; *Exulta satis filia Syon, & iubila filia Hierusalem, ecce Rex tuus veniet tibi*

Zach. 9.

tibi iustus, & saluator, ipse pauper & ascendens super asinum, & super pullum filiæ asinæ; que S. Mattheus no cap. 21. interpretou de Christo no triũpho daquelle dia. E fallando logo mais abaixo deste diuinissimo Sacramento, diz que em hũ comer estaria toda a protecçaõ da Igreja, & dos seus filhos: *Dominus exercituum proteget eos, & deuorabunt*. ou como diz o Hebreo: *Et manducabunt*. Que comer podia ser este, senão este mysterio sagrado asillo, refugio, valhacouto, & emparo do Christianismo? Diz adiante, que defendidos com este Sacramento offenderiamos como às pedradas, os inimigos. Parece que allude ao que aconteceo a Dauid com o gigante quando pera sahir ao desafio com elle engeitou as armas de Saul, & se valeo de cinco pedras, que meteo no çurraõ. *Elegit quinq; limpidissimos lapides. & misit in peram pastoralem*. No çurraõ, ou no alfo ge costuma o pastor trazer seu paõ, & naõ pedras, ou seixos? Deixai, q̃ pera nós he comer, & paõ do Ceo; & pera o gigante inimigo he pedra; & o mesmo he o vzo deste Sacramẽto que jugar ás pedradas cõ os inimigos. Crer que he necessaria materia de paõ, & vinho: pedra he contra os Paulicianos, Valentinianos, & Manicheos, que dizião q̃ sós as palauras eraõ o Sacramento. Crer que o comer he distincto do crer: & que hũa he a manducaçaõ spiritual, outra a sacramental; pedra he contra Euinglio. Crer que se recebe aqui a carne, & sangue do Senhor real, & substancialmente; pedra he que dà na testa de Berẽgario, flagellantes Caluinistas, & dos Iudeos Capharnaitas, que negarão a presença do Senhor neste Sacramento: *Quomodò nobis potest hic carnem suam dare ad manducandum?* A transsubstanciação, que he o transito da substancia do paõ, & vinho, na da carne, & sangue de Christo; pedra he que fere a Luthero com toda sua eschola: que por não achar aquelle nome na sagrada Scriptura, mordeo até aquella voz, como caõ, que não podendo morder a carne de quem lhe tira, morde a pedra, & nome, com q̃ se nomea. O estar, & guardarse no Sacrario pera consolaçaõ dos q̃ a elle se querẽ encomendar; pedrada he dada nos Nestorianos, que dizem

Matt. 21.

Lect Heb.

1. Reg. 17.

dizem não ſer Sacramento fora do vzo. O conſagrarſe todos os dias, & muitas vezes, pedra he contra os Petrobuſianos, & Enriqueanos, que sò na cea de Christo concederaõ eſtar o corpo do Senhor, & fazerſe eſte Sacramento. O irſe o paõ, & vinho, & ficarem sô os accidentes; pedra he contra Vuicleph, que dizia que tudo ficaua: & contra os Empanadores. O trazerſe pellas ruas em prociſſoẽs: o leuantarſe nas maõs do Sacerdote: o vzo das miſſas priuadas: pedradas ſaõ nos Caluiniſtas, & Proteſtantes. Tanto tem logo de comer pera o Catholico, como tem de pedras contra o inimigo. Bẽ vaõ logo no çurraõ lugar de comer os ſeixos. E o Propheta com aſſaz rezão dizendo, que eſtauamos emparados com eſte diuino manjar; & que com elle hauiamos de jugar as pedradas com os inimigos: *Subijcientes eos lapidibus fundæ.*

E porque Chriſto ſe hauia de communicar em ambas as eſpecies, conuem a ſaber, de paõ em comer, & de vinho em beber, parecẽdo ao Propheta, que lhe ficaua o banquete imperfeito, tratando do comer, & não do beber, acreſcenta: *Et inebriabuntur quaſi à vino.* Os Sanctos, & os regalados do Senhor aqui tomaraõ tã bem ſuas inebriações, ſuas alienações, ſeus extaſis, & raptos em que ficaraõ como fora de ſy. Mas quãtos? E quem lhos ha de cauſar ha de ſer hũa couſa como vinho: não o ſerá, mas pareceloha. Não podia o Propheta melhor, & mais em breue deſcreuer o myſterio. Porque de maneira pella cõſagração ſe mudaõ as ſubſtancias de paõ, & vinho, em corpo, & ſangue do Senhor; que ficando os accidẽtes, parece paõ, & não o he: parece vinho, & não o he: *quaſi à vino*; que foy o que com galhardia diſſe S. Cypriano: *Panis iſte, quem Dominus Diſcipulis porrigebat non effigie ſed natura mutatus omnipotentia Verbi caro eſt factus.* Mudouſe o paõ, & o vinho na natureza, & na ſubſtancia, ainda que não em o parecer, *quaſi à vino*: & porque entendeſſemos bem de quem fallaua, diz: *Et quid bonũ eius, & quid pulchrum eius niſi frumẽtum electorum, & vinum germinans virgines?* Aſsim que com tanto preſidio, quanto o Senhor promete neſte Sacramento: *In me manet, & ego in eo.*

Cypr. ſer. de cæn. Domini.

co. Pouco ha que temer, nẽ em o diabo, nem em os hereges, nem em os desacatos com que os desse infernal bando o intentão desacreditar.

E he este modo, & esta vnião tam amorosa, & regalada que se nos Anjos do Ceo coubera enueja, parece que só disto a tiueraõ. Fazme proua deste ponto a parabola do Prodigo, a quẽ o pay agasalhando com muitas cousas, fato nouo: *Citô proferte stollam primam*: anel no dedo, calçado nouo: *Calceamenta in pedibus*. Quando foy ao comer, fezlhe hũ banquete, cuja iguaria era hũ nouilho mui gordo: *Vitulum saginatum*, & comia cõ charamellas. Veyo o irmaõ mais velho ouuio as trombetas: *Vt audiuit simphoniam*; preguntou pello caso, & contandolho como fora aquillo apparecer o irmaõ q̃ ja se tinha por perdido: olhai onde leua a queixa ao comer. Eu esperaua, que enuejasse elle o vestido nouo que pera hũ mancebo por andar galãte, & louçaõ, não cometà, nem beberà: tambẽ cuidei, que os bõs çapatos, porque estes calçados inda que andão nos pès, trazemnos nos olhos. Ao menos o anel parece sobeja rezão, porque pera hũa prenda, & hum filho ja casadouro, he de porte. E com tudo não se lhe foraõ os olhos, ou â queixa, senão ao comer: *Ecce tot annis seruio tibi, & nunquam dedisti mihi hædũ, vt epularer cum amicis meis*. E se este filho mais velho significa o Anjo primeiro creado, que o homem, digo que nem enuejou ao homem a legitima, que era o estado da innocencia: menos o discurso: & arrependimento que o Prodigo fez: *Quanti mercenarij in domo patris mei abundant panibus*. Porque de melhor partido està o Anjo em não ter de que se arrepẽder; Nem enuejou o vestido primeiro, que he a primeira graça dada pella cõtrição: *Pater, peccaui in cœlũ*. Menos os çapatos, & bom calçado, que como he de couro de animais mortos, denota o Sacramento da extrema vnção: porque o Anjo està forro destes perigos da morte. Menos o anel, em que se denota o Sacramento da Confirmaçaõ, o da Ordem, o do Matrimonio. Se algũa cousa lhe pudera enuejar, fora só o comer, o Sacramento da Eucharistia: porque como o homem

Luc. 15.

homem por aquelle modo ſe eſteja vnindo tam entranhauelmente com Deos, & pello modo humano ſubindo ao Diuino, ahi fizera o Anjo a queixa: *Nunquã dediſti mihi hædum, vt epularer cum amicis meis.* id eſt, com os outros Anjos, & que ſeja eſte o ſentido do caſo da repoſta do Pay, ſe pode colligir. *Fili, tu ſemper mecum es, & omnia mea tua ſunt.* Tu eſtâs ſempre comigo. A vnião com Deos era o de mais ſentimento, como de facto era o mór mimo. E como ſó eſta ſeja a enueja dos Anjos, mayor rezão nos fica de aſpirar a ella por ſer o principio mais certo de augmentos da graça, & caminho da gloria. Amen.

(.·.)

SERMAÕ V.

NA FESTA DO SANCTISSIMO SACRAMENTO.

UNIVERSITARIA

Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.
Ioan. 6.

ACertou muito bem com a reuerencia, que se deue a Deos o Sancto Moyses, quando fallandolhe Deos da çarça, & mandandolhe descalçar os çapatos por reuerencia do lugar, em que estaua, elle não só os descalçou, mas ainda tapou o rosto, & fechou os olhos: *Non enim audebat respicere contra Dominum*, deixando só os ouuidos desempedidos pera saber o que Deos lhe mandaua. E tanto mais dista o mysterio de que hoje fallamos do de Moyses, quanto dista a real, & verdadeira presença de Deos, da de hum Anjo (que este era, & não mais o que na çarça apparecia) pois se ahi não se

Exod. 3.

não ſeruião olhos, nem ouzadias, mas tudo ſubmiſſoés, & obediencias: orelhas pera ouuir, & não olhos pera ver: em eſte com mais rezão. Aſsim que ſupposta primeiro a reuerencia, & ſubmiſſão ao myſterio, peçamos pera o auditorio ouuidos pera ouuir, & pera mim a graça pera o dizer.

AVE MARIA.

ADmirame ver o muito, & grande cabedal de ſua Diuina omnipotécia, que Deos meteo em a feytura deſte diuiniſsimo Sacramento, pera ſe fazer iguaria do homem, & ficar ſua carne verdadeiramente comeſtiuel, & ſeu ſangue potauel: *Verè eſt cibus, verè eſt potus.* E não poſſo crer, que ſe meteſſe tanto cabedal, & reſto, ſenão pera algum fim grandioſo, & excellente: & aſsim foy. Que Deos ſe quiz accomodar a nòs em eſte Sacramento: pera alcançar por fim accomodarmonos nós a elle. E ſaõ dous pontos que tratarei neſte Sermaõ.

PONTO I.

Caro mea verè eſt cibus.

QVanto ao primeiro ponto: cõſidero eu, que pera o Senhor effeituar eſta iguaria mudou Deos os modos, & propriedades naturaes das couſas (que nòs differamos em Portugues mudou as guardas ás chaues com que ſe gouernão as creaturas, que Sancto Thomas em hũa palaura diſſe: *Præter rerum ordinem*, vay aqui tudo fora da ordem das couſas (porq̃ a Deos não as mudar, & fazer ſeu Diuino poder aqui as marauilhas, que cremos, nunca pudera conſeguir o effeito de ſe dar a comer, como deu. Por voſſa fê, q̃ me digais, como podiamos comer ſua carne, & beber ſeu ſangue ſem horror, ſenão fora acõpanhandoſe, ou reueſtindoſe ao menos dos fatos, ou accidentes das

D. Thom.

cousas, que de ordinario se comem, & bebem: como he pam, & vinho, em os quaes enuolto, fica comestiuel & potauel: *Ne quidam horror esset cruoris, sed maneret gratia Redemptoris* (diz S. Ambrosio) *ideo in similitudine acceptis Sacramentis &c.* Porque assi como por Deos ser incapaz de morrer em sua propria natureza, se vestio, & vnio a outra natureza mortal, & por ella ficou incapaz de morte: assim tambem por o corpo do Senhor ser incapaz de ser comido, & seu sangue bebido (fora modo ferino ser na propria especie) se vnio, & reuestio da calidade das cousas estrangeiras, que se comem, & bebem: pellas quaes ficou capaz de ser *Verè cibus, & verè potus.* Mas porque elle sò queria ser ahi a iguaria substancial, & outrem alguem não, faz perecer de todo a substancia do pam, & do vinho, & fica em seu lugar a mesma carne, & sangue seu. E vay ja a primeira mudança nas creaturas, conuem a saber, accidentes sem substancia. Auante: & porque se comessemos tam grande quantidade de paõ & de vinho, como he a quantidade do corpo de

Ambros.

Christo no seu modo natural, nunca acabariamos, & haueria mister muitos dias pera se comer: entrou o segundo milagre, conuem a saber, que a quãtidade do corpo de Christo não occupasse lugar, & se restringisse toda a inteireza, & grãdeza desse corpo, â breuidade de hũa particula, a qual com muita facilidade comida, se come tambem seu corpo todo. E vay a segunda mudãça feita na quantidade. s. que se não estenda a lugar. *Caro, cibus, sanguis, potus, manet tamen Christus totus sub vtraq; specie.* E porque não era decente, nem conueniente, que o corpo do Senhor se digerisse, & corrõpesse no meu estamago, como se digere, & corrompe o comer ordinario do calor natiuo; poz em sy outro nouo modo (quiçá he *ex vi praecedentis miraculi*) que he ficar hum corpo crasso, & quãto, como se fora spiritu, todo em toda a hostia, & todo em qualquer parte della: porque como os agentes naturaes corporeos, não tenhão acçaõ em espiritus, não pode o calor perjudicar, ou fazer lesam algũa ao corpo, que tem hum modo espiritual, & indiuisiuel:

Asumente

A ſumente non conciſus, non confractus non diuiſus integer accipitur. E porq̃ não era bem, que querendoſe hũa alma nutrir, & regalar com eſte manjar ſagrado, faltaſſe a outra; & ſe ſe dêſſe aos preſentes, que faltaſſe aos abſentes: entrou aquelloutro nouo modo aſſombro de todas as marauilhas diuinas: pondo em ſy hũ, tantas preſenças, quantas particulas ſe conſagrão, ou podem conſagrar. Exemplos diſto não os ha: porque como bem diſſe Sancto Agoſtinho, ainda que a outro propoſito, em myſterios, & ſegredos de Deos: *Si ratio quaritur, non erit mirabile: ſi exemplum poſcitur, non erit ſingulare: demus ergo Deum aliquid poſſe quod nos inueſtigare non poſſumus. Itaq; tota ratio facti, eſt potentia facientis.* Per maneira, que pera Deos ſe accomodar, & poder ficar em iguaria ao homem, deſaccomodou, & deſencaixou (digamos aſsi) as couſas de ſua ordem natural, dandolhes nouos modos, & differentes de ſua natureza, moſtrando dous ſenhorios em as couſas: hũ quando as criou na ordem, & concerto, em que correm; outro, reconhecẽdo ellas aquelle ſegũdo dominio na potencia obediencial que lhe guardão, em q̃ fóra deſſa ordem faz dellas o que lhe parece.

August.

A eſte ſentido explico eu aquella parabola aſſaz trilhada neſte lugar do capitulo doze de Sam Lucas, onde em premio do cuidado, com que os ſeruos cingidos, & com as tochas aceſas nas maõs, eſperarão a ſeu ſenhor vindo das vodas: lhe promete que tambem elle na meſma forma com as roupas tomadas, os porá à meſa, & ſeruirá. *Amen dico vobis, quód pracinget ſe, & faciet illos diſcumbere, & tranſiens miniſtrabit illis.* Onde ha tres couſas pera explicar. A primeira, que ſe entenda iſto da Diuina meſa do altar, pois de ordinario ſe entende da gloria. A ſegunda, que ſe entenda pellos cintos, & candea aceſa. A terceira (que he o ponto) que quer dizer, que o meſmo Deos, & Senhor cingido, os ha de ſeruir? Começo pella ſegunda. As roupas, tomadas, & candeas aceſas ſignificão duas virtudes (conforme explica S. Gregorio) muy neceſſarias pera agaſalhar a eſſe Deos, q̃ vem das vodas, conuẽ a ſaber, caſtidade, & fé: *Vt & mũ*

Luc. 12.

Greg. ho. 13. in Euãgel.

ditia sit castitatis in corpore, & lumen veritatis in operatione. Em este mysterio das vodas do altar saõ ellas importantissimas: porque como o mysterio he cuberto, & escuro, a não hauer candea de fee que o descubra, ficaremos cegos; & não veremos o mesmo Senhor, que com sua carne, & sangue nos mantem. A faltar castidade & pureza, não nos poderà a iguaria fazer bom proueito; pello q̃ a faltar nos pagẽs esta librê, ficauamos sugeitos a dous males juntos s. ficarem cegos: & fazerlhe nojo; dõde puderão ter luz, & mais proueito. De vodas diz que vinha o amo, ou o senhor; *Quando reuertatur à nuptijs*. Quem diz vodas, diz dũas cousas: conuem a saber, desposorios, ou casamentos: & banquete, & comer splendido em regozijo desse casamento. Recebeo pois a humanidade por esposa, & ja quando a desposaua, & vnia consigo, a subordinaua tanto a esta mesa soberana, q̃ de carne, & sangue (de que ella se compoem) estaua ja aparelhando a Igreja pera a dar aos de sua casa; pera q̃ consigo mesmo sacramentado festejassem a sy mesmo desposado: nem tal desposorio se podia festejar, senão com tal iguaria, & tal banquete. Porem vou á primeira difficuldade: *Amen dico vobis quòd præcinget se, & transiẽs ministrabit illis* O mesmo amo se cingia & se preparaua pondose em corpo pera poder seruir à mesa aos seruos. Estas duas palauras, *Transiens*, & *Ministrabit*, me fazem a mim cuidar, que não falla o Senhor do banquete da gloria (como communmente se explica) senão do do altar: por quãto nenhũa destas duas clausulas cabem a este banquete, & ambas quadraõ ao diuinissimo Sacramento. A primeira, não: porque dizer, q̃ os banquetearà de passagẽ, não se pode adjectiuar cõ a segurança, & perpetuidade da gloria: com o bãquete do altar, si; aonde se dá Deos como de corrida, & de passagem por irmos adiãte: bem assim como a carne do Cordeiro paschoal (figura deste Sacramento) se daua de corrida, & de passagem aos Hebreos com abas na cinta, & bordões nas maõs, a fim de andar, & passar auante. A segunda, não: porque Deos na gloria não tem, nem pode ter rezão de seruir, como nem de merecer:

Exod. 12.

cer: *Ministrabit*. No Sacramento do altar sim, pois se dá pera augmentar, & cresser na graça, & no merito o seu seruo, & conuidado. Antes sendo Christo author dos Sacramentos todos, de nenhum quiz a administração senão deste; *Trãsiens, ministrabit*, por sua fermosura, & excellencia. Foy author do Baptismo, mas não baptizou (que o saibamos de certo) da Confirmação, & não crismou: da Penitencia, & não confessou: do Mattimonio, & não casou. Porem deste, & mais do Sacramento da Ordem, pella subordinação que tem hum ao outro, foy author, & administrador: *Accepit panem, fregit, deditq; dicens, accipite, &c.* como tambem: *Hæc quotiescunq; feceritis in mei memoriam facietis.*

1. Cor. 11.

Mas não he isto o que eu busco, ou quero dizer. Reparo muito no outro verbo *Præcinget se*; em que se diz, que pera pór, & seruir á mesa aos seus, q̃ se cingira, & se apertara, ou que se puzera em corpo: olhai se lhe cabe bem a phrasi; pois em lugar da substancia de paõ, poẽ seu corpo; & em lugar de vinho, seu sangue. Mas como lhe cabe alli o cingirse, & apertarse? pois se elle se deixara estar na grandeza de sua magestade, & a não recolhesse, que boca o podia receber, & que estamago o poderia tragar? E assim pera se fazer iguaria accomodada a nossa capacidade, alem das mudanças que fez em suas creaturas: elle se vay todo cingido, & a nosso modo de entender estreitando, a Diuindade toda cõ sua immẽsidade, faz caber em sua humanidade: *Omnis plenitudo diuinitatis corporaliter*, diz o Apostolo. A pessoa do Verbo infinita toda inteira em hum corpo: o corpo tanto, ou quanto na redondeza de hũa particula; & tanto em toda a hostia, como em qualquer parte della: de sorte, que se se extendeo nas presenças assi em commũ, encurtouse (digamos assi) em cada qual dellas: fazendo que a grandeza coubesse na minoridade: & o muito, & infinito no pouco: porq̃ deste modo, & não de outro, ficaua a iguaria de sua carne, & sangue accomodada pera se poder receber, & gostar: *Præcinget se, & faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis.* E temos aqui neste Sacramento o que S. Agostinho 7. Conff. diz da

Aug. 7. Conf.

diuina mageſtade. *Deus nec maior in magno, nec minor in minimo.* Nem he mayor por eſtar em todo o mundo, nẽ menor por eſtar todo no minimo ente deſſe mundo: de ſorte, que aos Philoſophos antigos teiẽ fee, aqui ſe lhes ſoltara aquella difficuldade, que tanto lhes atormentou a ſua eſchola. ſ. qual era a couſa mayor, & juntamente menor, que o mundo tinha? Houue varios pareceres; reſolueraõ huns, que o eſpelho, onde tudo quanto ſe lhe poem diante, ou apparece, repreſenta, & iſto em qualquer parte por grande, ou pequena que ſeja. Outros diſſerão que a pupilla do olho, pois cabe nella a viſta de hũa & muitas eſtrellas mayores cada qual, que toda a terra, & agua. Outros diſſeraõ outra couſa. Mas o certo he, que reſtringindoſe Deos tanto neſte myſterio, que atè nos indiuiſiueis da hoſtia (iuxta probabilem ſententiam) aſsiſte todo inteiro: moſtrando eſte ponto, ou indiuiſiuel, direi cõ verdade ſer aquelle ente o menor que hà, & pode ſer: & moſtrando a Chriſto com toda a diuindade aſsiſtente em elle, moſtrarei juntamente ſer a mayor, que pode ſer. De ſorte que nem ainda na Diuina omnipotencia a paruidade pode ir mais abaixo, nem a grandeza ſubir mais acima. E todo eſte grande cabedal & marauilhas fez Deos pera que ſe accomodaſſe ao q̃ de ſy queria fazer, conuem a ſaber, iguaria do homem, & com iſto nos ficou tam domeſtico, que nos ficou entranhauel: *Verè eſt cibus, verè eſt potus.*

Daua grande vaya o antigo Tertulliano aos Gentios, acerca dos deoſes, a quem fazião tam propinquos, & domeſticos, que a huns fazião deoſes da porta da caſa, outros guardas das arcas, & outros do lar. E ſe eraõ de ouro, ou de prata, os contauão entre as alfayas da caſa: & dado caſo que lhes fazião algũa penhora, là hia o deos á maõ dos alcaydes: & ſe querião comprar algũa couſa, & não tinhão dinheiro, ſeruia o deos de moeda corrente: & ſe eraõ de metal, ou de cobre, quando ja eſtauão ferrugentos, & velhos, fazião do deos hum caldeiram pera o poço, ou hum tacho pera o fogo, ou hũa aldraba, ou ferrolho pera a porta,

Tertul in Apoleg. ta. E rindose o antigo Tertulliano destes deoses, diz: *Domesticos deos, quos lares dicitis, domestica potestate tractatis pignorando, venditando demutando, aliquando in cacabulum de Saturno, aliquando in trullam de Minerua.* Não adoro, antes zombo de deoses tam caseiros. E se o Gentio me disser o que disse Moyses: *Deut. 4.* *Non est alia natio tam grandis, quæ habeat deos appropinquantes sibi sicut adest nobis Deus noster.* E que fazemos do nosso Deos tam domestico, q̃ o comemos, & bebemos; & que com tanta facilidade o tratamos, que pende de nossa intenção, & consagração: & o trazemos pellas ruas, & metemos em nossas casas, & ainda em nossos corpos, & estamagos, & dahi em nossas almas. A isto està á maõ a differença de hum Deos viuo, & verdadeiro, a hum de metal, & de mentira. Deos do lar, & que guarda tições, q̃ negro deos? mas Deos que feito iguaria da alma, faz de tições de peccadores, mais bellos que o Sol, & que as Estrellas, que fermoso, & q̃ poderoso Deos? Deos que vay âs maõs do alcayde, & á penhora, que triste deos? Mas Deos, que empenha seu corpo, & sangue pera me liurar de diuidas, & peccados, a esse grãde juiz do ceo; que liberal Deos? Deos que serue de contrato, & venda, que vil deos? mas Deos que consigo quer q̃ se contrate o Ceo, & suas glorias; q̃ rico Deos? Per maneira, q̃ o nosso Deos nos ficou ainda mais domestico, que os gentilicos: pois nos entra nos corações, & almas, mas com tam differẽtes proueitos, & comodos, que bem mostra nesta mayor felicidade ser elle o Deos verdadeiro, & os mais serem de mẽtira.

Aueriguamos pois, que se cingio o mesmo Deos, & apertou, & que fez das creaturas mil mudãças, & nouos modos pera ficar accomodado ao podermos receber. E de passagem mostrou qual era a dignidade da alma sobre todas as creaturas, pois por todas as mais cortaua, & as desencaixaua de sua natureza por conseruar a rezão d'estado da alma, & a dignificar, & regalar, pois só a rezão d'estado da alma he estado de rezão, que hauemos de seguir. E como Deos disse a Iob: *Ecce in manu tua est.* Por tudo o mais sé corte. *Veruntamen animam illius serua.* *Iob. 1.*

PARTE

PARTE II.

Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.

POrē não mete Deos tanto cabedal na feitura deste Sacramento, sem intentar fins muy altos, & gloriosos. Taõ grande alicerce demanda muy alto edificio. Accomodouse a nòs, fazendose cō tanto resto de milagres comer nosso: & o fim foy, pera nos accomodar a sy, & nos conuerter em sy. Esta differença (entre outras) tem este Diuino manjar, do q̄ ordinariamente comemos; que o que ordinariamente comemos sendo ao principio muito differente, & dessemelhante de nossa natureza, pouco & pouco o vamos entranhando de sorte com nosco (por varios cozimentos, que o calor natiuo lhe vay dando) que no fim achamos o mesmo comer conuertido no comedente. o elemento conuertido no alito, o paõ ordinario mastigao o dente: dâlhe o primeiro cozimento, ou feruura o estomago, & faz chilo: a segunda o figado: a terceira na vea caua, & faz sangue: a quarta as mesmas veas, & lugares por onde se derrama, & destribue, & fazse carne informada com a propria alma: de sorte que o q̄ agora era paõ, dali a duas, ou tres horas he vós mesmo. O Senhor se houuera de ir por esta regra natural neste Sacramento, assim hauia de ser: mas bem auiado estaria Deos se se conuertesse em nòs, em nossa condiçáo, miseria, & fraqueza: não era muito melhor que nos conuertessemos nòs em elle? virase aqui a regra; conuertemonos nós em elle: o alito no alimento, o comedente no comer: & he o q̄ diz o Senhor no Euangelho: *Qui manducat me, & ipse viuet propter me.* Eu mantimēto não hei de ir viuer a vida de quem me recebe: antes elle

elle virá receber a minha, & viuer de mim: *Non tu mutabis me in te ſed tu mutaberis in me*, dizia Deos a S. Agoſtinho E pella ſagrada comunhão pouco & pouco ſe vai hũa alma de maneira tranſformando, & conuertendo em Deos que ſe quem o recebe ſe ſabe bẽ aprouêitar, no fim não ſe acha a ſy, mas outro mais differente: acha ſe hũa participação de Deos, hũa porção do Ceo, hũa alma mais diuina, que humana. *Viuet propter me.*

August.

He verdade que iſto tem ſeus vagares, & mouimẽtos, ou cozimentos: aſsim como o tem o comer, *Contrariorũ eadem eſt diſciplina*: & ao que louua a virtude, lhe conuẽ reprehender o vicio contrario; comtudo ha gente tão treſmontada, & eſquecida de Deos, que lhe quadra o ditto do outro, *Abſentem lædit cum ebrio qui litigat*. Quem tem pendencias com hum homem ebrio, canſaſe com hum abſente. Ha peccadores tam alienados, tam engolfados no mundo, & eſquecidos diſto, que fallar cõ elles he prégar a abſentes, a gente que vos não ouue. Pello que quero antes vzar das palauras, com que Sam Ioaõ deu quaſi o fim ao ſeu Apocalypſe: *Beati qui lauant ſtollas ſuas in ſanguine agni: vt ſit poteſtas eorum in ligno vitæ: foris canes & venefici, & impudici, & homicidæ, & idolis ſeruientes: & qui amat & facit mendacium.* Ditoſos aquelles que no ſangue do Cordeiro lauão ſuas eſtollas, ou ſuas almas em o voſſo ſangue precioſo, pera dahi ficarem capazes pera comer do fruito da vida. Porhi fora caẽs, id eſt, hereges, que não ſabeis mais que ladrar, & inquietar. Fora os feiticeiros, & tãbem os enfeitiçados do mũdo: que tendo aqui eſte diuino bocado com que podeis enfeitiçar eſſas almas dos amores do Ceo, todos inteiros vos leua o mundo, & ſua fallacia; os penſamẽtos, & vontade ſem que Deos ahi tenha parte, ou quinhaõ. Fora os impudicos, & pouco caſtos opoſitores dos effeitos deſte Diuino myſterio, que he paõ dos eſcolhidos, & vinho que gera virgens. Fòra homicidas tiradores de vida, contrarios ao Senhor que alli ſe deixou pera dar vida aos ſeus, & eſſa eterna. Fòra ſeruidores de idolos que tirãdo a Deos a verdadeira adoração, a quereis antes dar a cuja não he. Vá fora todo o q̃ mẽte: porque

Apoc. 22.

porque, que lugar pode ter em vòs, Senhor, ahi nesse aluo dessa hostia,aluo de fé, verdade certissima. E se toda esta canalha de gente,& vicios ha de ir fora:a quem hauemos de chamar pera as vodas do Cordeiro? O mesmo Euangelista o diz logo: *Et Spiritus, & Sponsa dicant, veni; & qui audi.dicat.veni, & siquis sitit, veniat: & qui vult, accipiat aquam vitæ gratis*. A Esposa,que he a Igreja com o Spiritu que a gouerna,q̃ he o Spiritu Sancto, chamão ao fiel, & dizemlhe, que venha,& chegue,&este que ouue pella fee,cujo he o ouuido, puxa por outro, & este mais outro,& assim se vay fazendo a cadea da fee mais tija,& forte, que a de Homero, em que ligados todos, & vnidos, nos reunimos na charidade, & graça, que he disposição da gloria.

Amen.

(∴)

SER-

SERMAÕ VI.

NA FESTA DO SANCTISSIMO SACRAMENTO.

Non sicut manducauerunt patres vestri mannà, & mortui sunt. Ioan. 6.

Os dous pólos do gouerno, & meneo do mũdo, saõ, hõra & proueito. A execução, & alcance do primeiro aspiraõ os que tẽ os spiritus nobres, & generosos: ao segundo aspirão os abatidos, & rasteiros. Porẽ hum & outro he o motiuo, & objecto das acções humanas. Em materia tám ordinaria, & clara, & que cada qual de nós experimenta, escusadas saõ prouas. Bastanos aquelle passo do primeiro liuro dos Reys cap. 26. quando apparecẽdo em cãpo aquelle prodigioso gigante Golias, & desafiãdo, ou encurralando aos mais valentes de Israel, quiz Dauid tomar o caso á sua conta, & rebaterlhe o brio: & por se regular cõ aquillo q̃ mais

1. Reg 26

mais pode com nosco, diz: *Quid dabitur viro, qui percusserit Philisteum hunc, & tulerit opprobrium de Israel?* Que darão a quem tirar daqui esta praga, & affronta de todo Israel. Ia se mouia do interesse: & os que alli estauão da parte del Rey Saul lhe prometerão honra, & mais proueito, reportandose ao que ja tinhão ditto. *Virum qui percußerit eum, ditabit Rex diuitijs magnis; & filiam suam dabit ei, & domum patris eius faciet absq; tributo in Israel.* A quẽ tal fizer, darlhehaõ muitas riquezas (eis o proueito) darlhehaõ a filha del Rey por molher (eis a honra) & a casa de seu pay com todos seus descendentes será priuilegiada, & illustre: gozará o foral dos mais calificados do Reyno: izentarseha de pagar tributo algum, nem pera fonte, nem pera ponte; (pois certo que os tributos de entam não tinhão a carga, & pezo dos nossos de agora) com estas promessas cobrou mais coragem o mãcebo Dauid, & aceitou o desafio; & ainda que Deos era o que daua as forças, & os spiritus, deixase ver, que tambem o alentarão a honra, & o proueito: pois por hum & outro demãdou ao depois ao Rey, quando lhe quiz tornar atras com a palaura. E se isto he o q̃ mais esperta, & excita os animos racionaes, & humanos: ambos estes motiuos quiz Deos ajuntar em este Sacramento, honra, & proueito; mas com este des, time, que a hõra quiz elle pera sy, como quem tem o spiritu mais brioso & leuantado, & como quem de suas creaturas não espera mais: o proueito quiz todo pera nòs: *Qui manducat hunc panem viuet in æternum.* De sorte, que foy traça da Diuina Sabedoria pera este mysterio, nunca poder faltar na Igreja, & ser sempre desejado, & querido, entrar Deos de meyas com nosco, que elle intentasse honra, & nòs proueito: porque nem elle faltaria em o dar, pois lhe hia nelle a honra: nem nós em o desejar, & procurar pois tinhamos nelle o proueito.

PON-

PONTO I.

QVão ao primeiro ponto, do que cabe â parte de Deos, que he a honra; ja no Psalmo 49 conheceo o Spiritu Sancto esta excellencia neste mysterio chamandolhe sacrificio de louuor, & com que Deos se hauia de honrar: *Sacrificium laudis honorificabit me.* E pera que se veja que deste mysterio fallaua, será necessario tomar o ponto mais atras em o mesmo Psalmo. *Psal 49.* *Audi populus meus, & loquar Israel. & testificabor tibi Deus, Deus tuus ego sum.* Dáme orelhas, & atenção, ó pouo de Israel (diz Deos, ou pera melhor dizer, a pessoa do Filho) ao que te hey de dizer, & no que te hey de desenganar, pois te fallo como Deos, & como Senhor que sou teu. E que materia he em q̃ lhe ha de dar os desénganos? O verso seguinte o diz. *Nõ in sacrificijs tuis arguam te.* Tẽpo vi á, em que não hajas medo que te moleste nem tenhamos pendencias em os teus sacrificios, bem fizeste, mal fizeste. *Non accipiam de domo tua vitulos, neq; de gregibus tuis hyrcos.* Não hajas medo que vâ a tua casa buscar vitellas, nem ao curral cabritos: porque tudo he meu, & eu de tudo sou Senhor. *Quoniam meæ sunt omnes feræ syluarum, iumenta in montibus & boues. Cognoui omnia volatilia cœli, & pulchritudo agri mecum est.* E se a caso me acontecer algum dia ter fome, não hajas medo que te dè meu braço a trocer, nem to peça a ti. *Si esuriero, non dicam tibi, meus est enim orbis terræ, & plenitudo eius.* Bem puderamos nòs parar nesta supposição, ou condicional (*si esuriero*) Em Deos podia caber fome? Pois por isso digo fallar aqui a segunda pessoa porque como esta só se vestio de nossa natureza, pella qual admittio nossas fraquezas, só nelle poderia cair algum dia a possibilidade, & a verdade da supposição. Vay auante com o desengano. *Nunquid manducabo carnes taurorum. & sanguinẽ hyrcorum potabo?* Eu por ventura como, & me satisfaço em carnes de touros, ou em sangue

ſangue de cabritos ? Eis eſtam ja todos os ſacrificios da ley velha repudiados cõ tantas clauſulas. Pois, Senhor, enſinainos qual ſerá o ſacrificio de mais ſatisfação, & contento voſſo. ℟. *Immo la Deo ſacrificium laudis.* Vede ſe lhe quadra bem o nome a eſte myſterio, pois pellas ruas, pellas praças, pellas Igrejas, & pellos pulpitos, dizeis de contino: Louuado ſeja o Sanctiſsimo Sacramẽto; & he per excellencia o com que Deos ſe louua. E no fim do Pſalmo lhe torna a dar o meſmo nome, conuem a ſaber, ſacrificio, com que Deos ſe louua, & hõra: *Sacrificium laudis honorificabit me.* He logo por dito do Spiritu Sancto, eſte myſterio, o myſterio das honras diuinas: ou com que a Deos ſe grangea honra.

Tanto aſsim, que não ſó o myſterio conſiderado em ſy, he a origem, & o ſolar dos diuinos louuores, & honras: mas ainda todos os outros myſterios de Deos, & de Chriſto, cõ eſte ſe louuaõ & hõrão; de ſorte, q̃ aſsi como o Sol não ſomente em ſy ganha louuor, & credito, por ſer lucido, & fonte da luz, mas tambem o vay alcançar nos mais aſtros, a quem communica ſeu reſplandor, & belleza: aſsim eſte myſterio não ſomente em ſy he o manancial das honras Diuinas, mas a todos os mais myſterios de Deos, & de Chriſto elle a dà, & nelles a tem. Celebrais, & feſtejais o myſterio da Trindade, com o Diuiniſsimo Sacramento. O da encarnação, com o meſmo. O de Deos naſcido, &c. Donde diſſe bem Algero, que deitara eſte myſterio em todos os mais myſterios de Deos ſua penſaõ, & tributo: ou os fizera ſeus foreiros. *Carnis, & ſanguinis Chriſti myſterium, non ſolum nobis, ſed etiam ſibi ipſi in alijs myſterijs ſenſum egit,* a phraſi Latina, *Senſum agere,* he fazer, ou inſtituir foro. Donde vem, que os que o pagão ſe chamão, *Senſi,* fazeis, & ordenais hum foro em hũa quinta, ou em hũas caſas, deixaiſlhe alli hũ padraõ (hũa pedra) ou hũ reto lo: os foros tem hũa pedra q̃ diz (See) ideſt, da Igreja mayor, outros hum coruo id eſt, da cidade de Lisboa: outros hũa comenda de S. Tiago, ideſt, do meſtrado; & iſto pera ſe conhecer, & nunca ſe perder aquelle foro, & ſenhorio a ſeu dono. E eſte myſtrio não ſó em nôs

Alg. lib. de corp & ſangine Chriſti.

nós, mas em todos os mais myſterios da vida de Chriſto, aſsi foy fazendo, ou deixando retol os, como foros que reconheceſſem eſte myſterio, como a dono, & ſenhorio de todos os da vida de Chriſto. Na encarnaçaõ deixou a carne, & o ſangue: que era a mais principal dadiua. No naſcimẽto deixou o nome, feito em Bethlem: *Bethlem quippe domus panis interpretaur*, diz S. Gregorio. Na Circuncisaõ o dar do ſangue: *Qui pro vobis, & pro multis effũdetur*. Na Epiphania os cheiros: *In thure Sacerdotẽ magnum conſidera*. No primeiro milagre de ſua vida, a cõuerſaõ, ou tranſſubſtanciaçaõ, lá de agua em vinho, cá de vinho em ſangue. De ſua morte, & paixaõ, a memoria, & lembrança: *Recolitur memoria paſsionis eius*. De ſua Reſurreiçaõ glorioſa, a gloria futura de noſſos corpos. De ſua ſubida ao Ceo, as ſaudades, & deſejos delle. Da vinda do Spiritu Sancto, as enchentes, & abundancias de ſua graça: *Repleti ſunt omnes*. E atẽ do dia do juyzo o medo, & terror, pois como diz o Apoſtolo: *Qui manducat, & bibit indignê, iudicium ſibi manducat, & bibit, non dijudicans corpus Domini*. Per maneira, que conſiderados todos os mais myſterios da vida de Chriſto, todos ſaõ foreiros ou pagaõ foro ao diuiniſsimo Sacramento, pera que em todos, & de todos reſultaſſe a Deos honra com analogia, & reſpeito a eſte myſterio.

Gregor.

Ioan. 2.

1 Cor. 11.

E houue muita rezão pera iſto. ſ. que da carne & ſangue do Senhor conſagrado, reſultaſſe a ſua alma, & peſſoa honra, & reuerencia: pera que com iſto recompenſaſſe Chriſto os diſpendios, & quebras, que padeceo, & a que ſe ſugeitou por nos redemir. Pera intelligencia do qual aduirto, que entre o corpo, & alma de Chriſto houue algũa cõmunicaçaõ de males, & penas; porque a alma ſuſpendeo, & negou ao corpo hũ grande bem. ſ. a gloria, ou que lhe era deuida, ou a que dâ abundancia da alma hauia de reſultar no corpo. E o corpo communicou á alma hum grande mal, que foy ſuſpenderlhe tambem a honra, & reuerencia a ella deuida: (porque como o corpo cõſiderado elle em ſy, não ſaiba, nem poſſa aualiar injurias, que iſto faz o entendimento potencia

da alma, em quanto conhece, & considera os termos como indecentes. & alheos do que se deue á pessoa) por verem a Christo necessitado no corpo, & algũas vezes comer, & beber, lhe chamaraõ, *Potator vini*: & pello verem tocar na Magdalena inferiam, que nem era propheta: *Hic si esset Propheta, sciret quæ & qualis esset hæc mulier, quæ tangit eum*. E pello verem padecer & morrer, o tiueraõ como se fora homem puro, tudo actos do corpo causadores de injurias a sua pessoa, & alma. Assi que da alma se suspendeo, & negou gloria ao corpo: & deste se negou honra á alma. Isto assim foy necessario pera nossa redempção, & remedio; porque se a alma communicara gloria ao corpo, ficara impassiuel, & não pudera morrer. E se do corpo não resultarão injurias a essa alma, ficaria Christo Senhor nosso com menos pena, & não seria taõ copiosa em tudo nossa redempçaõ. Troque se agora pois isto, & recompensemse estas pennas. Darà a alma gloria ao corpo, & ficará impassiuel. Isto se fez em sua gloriosa Résurreiçaõ. *Christus resurgens ex mortuis iã non moritur, mors illi vltra non dominabitur* E o corpo darâ honra, & reuerencia á alma, & pessoa; isso se faz neste Sacramento. Por onde he Christo honrado, venerado, & adorado em todo o mundo, senão por este Sacramento? & pella carne, & sangue que debaixo dos accidentes assiste real & verdadeiramente, fica Christo reconhecido, & adorado; assim que dos sobejos da honra de seu sagrado corpo & sangue, fica a alma aquinhoada: bem assim como dos sobejos & abundancias da gloria de sua alma, fica seu corpo impassiuel. Pello banquete dos paẽs de ceuada, & peixe, o querião a elle hõrar tanto, que o querião fazer Rey; & elle *Abijt in mõtem ipse solus*. Com rezão *Ipse solus*: porque estes lanços de engeitar honras, elle sò os teue. E logo tanto que acabou de fugir esta honra, começa de fallar neste diuinissimo Sacramẽto: *Quæritis me quia vidistis signa, operamini non cibum qui perit, &c* Como quem diz: honrá pera mim não a grangeo eu com tam baixo paõ como he o de ceuada: doutro muito melhor ha de proceder, que he o do Sacramen-

Luc. 7.

Rom. 6.

Ioan 6.

cramento. Quiçá he eſta a explicação dō Pſalmo 21. que he o que trata de ſua morte,& paixão, & q̄ Chriſto repetio na Cruz. E quē attentar bem no Pſalmo, verà que nos primeiros verſos faz Chriſto mençaõ, & ſentimento das injurias,que lhe hauião de fazer: *Ego autem ſum vermis, & non homo, opprobrium hominum, & abiectio plebis, omnes videntes me deriſerunt me locuti ſunt labijs, & mouerunt caput.* Como bicho peçonhento que em o vendo lhe ides pòr o pê, & pizais com grande efficacia, diz o Senhor, aſsim me trataraõ: *Ego autem ſum vermis, & non homo*, como ſe fizera eu algũa couſa muy indigna, & indecente a homem, que todos me coſpē no roſto; & todos ſe deshōraõ de ſer eu dali natural: ou exprobão por muy infelice a patria que tal homē deu: *Opprobrium hominum, & abiectio plebis.* & como ſe fora algum louco, & todas minhas acçoens liuianas, *Omnes videntes me, deriſerunt me.* Com os beiços trocidos, & cabeça abanada me dauão as vayas: *Locuti ſunt labijs & mouerunt caput.* Que Rey eſte que Meſsias? olhai em que parou: logo mais abaixo: *Sicut aqua effuſus ſum.* O ſangue que de precioſo, & diuino não tinha preço, trataraõno com tam pouco reſpeito, como quem diz, agua vay, *Sicut aqua effuſus ſum.* Donde manou tanta affronta? o principio do Pſalmo o diz: *Deus, Deus meus quare me dereliquiſti?* Algũa ſorte de deſemparo he, não ſe dar o que he deuido, de q̄ a alma não communicaſſe gloria deuida ao corpo: porque como bem aduertio o antigo Tertulliano, ao corpo andar nos reſplandores, & fermoſura da gloria, quē ouzarà a maltratalo? quem ſe atreuerá a cuſpir no Sol, ou em a mayor fermoſura? Eſte he o principio do Pſalmo. E no fim delle aponta o Senhor o como ſe hauia de refazer, & reſtaurar deſtas affrontas. Como? pello corpo ſacramentado: *Edent pauperes, & ſaturabuntur, laudabunt Dominum, qui requirunt eum, viuent corda eorum in ſæculum ſæculi.* Eſte he o effeito do Diuiniſsimo Sacramento, dar vida eterna. E logo, *Reminiſcentur, & conuertentur ad Dominum vniuerſi fines terræ.* Será pouco o mundo todo pera que mediante eſte Sacramento adore, & de honra

Pſal 21.

Tertull.

honra ſuprema a Deos noſ ſo Senhor, todo o mundo irà aſsim em commum, & ainda em particular: *Et vniuerſæ familiæ gentium*. E porque parece fallaua da plebea, & ordinaria; & não da ſuprema, nobre, & real, acreſcenta mais: *Manducaue runt, & adorauerunt omnes pin gues terræ* Os Reys, & Mo narchas domundo tambem aqui ſe poſtraram: *In conſ pectu eius cadent omnes, qui deſ cendunt in terram: & anima mea illi viuet, & ſemen meum ſeruiet ipſi.* E porque iſto ha uia de abranger aos ſecu los futuros: *Annuntiabitur Domino generatio futura.* Não ſe pudera contar com mais encarecidas palauras hum grande, & mageſtuoſo tri- umpho, & honra, como ſe conta o que a Chriſto hauia de reſultar de ſeu cor po, & de ſeu ſangue, poſto nos accidentes de comida: *Edent pauperes, manducauerunt pingues*; pois *viuent*, *adoraue- runt*, *in conſpectu eius cadent*.

E pera que acabemos eſte põto; pareceme a mim, que ſe houue a peſſoa do Verbo com ſua alma, & corpo, pello teor, & mo- do que ſe houue Iacob cõ os ſeus dous netos Ephraim & Manaſſes, filhos de ſeu filho Ioſeph, que elle quiz & adoptou por filhos enca- beçandoos no numero dos tribus, Gen. 48. *Duo filij tui qui nati ſunt tibi in terra Ægyp ti ſicut Ruben, & Simeon, repu- tabuntur mihi.* Haõ de ir pel lo teor de filhos, & não de netos. Dá a rezão: *Mihi enim mortua eſt Rachel in terra Cha- naan, in ipſo itinere*. Morreo me tua mãy, recompenſo os filhos que della pudera ter, em os dous teus filhos que pera mim tomo: & a perda dos filhos proprios recompenſaa em os alheos. Na verdade a Rachel du- rar, & a não morrer, não vzara eu deſtes termos: po- rem recompenſo minhas perdas na melhor forma, que poſſo. E tomando Io- ſeph iſto em merce, & ca- ſo de honra, leuou os dous filhos ao pay que os aben- diçoaſſe, pondolhe a Manaſ ſes, que era o mais velho, á maõ direita, & Ephraim mais moço à eſquerda. Tro cou Iacob as maõs, ou os braços (primeira figura, & ſinal da Cruz) & cuidando o filho, que era aquillo er- ro dos olhos de ſeu pay, q̃ via mal, determinou emen dalo, *Scio fili mi ſcio*, repli- ca Iacob. Bem ſei o que fa- ço, filho, & ainda que cego, bem

Gen. 48.

bem vejo: *Iste maior erit in populos, & multiplicabitur, sed frater eius minor, maior erit illo, & semen illius crescet in gentes.* Mayor honra ha de leuar o menor, que o mayor, & mais gente ha de render que o primeiro. Philosophemos por esta historia o põto em que estamos. Tomou o Verbo Diuino pera sy, & vnio a sua Diuina hypostasi duas partes ambas irmaãs, alma, & corpo: porque, ou quem o obrigou a isso? morreolhe aquella sua querida, & fermosa esposa, a Innocencia, estado pello qual nos queria leuar ao Ceo, & glorificar sem a pensaõ das penalidades, & miserias da vida. Pois que fez? Pera recompensar a perda dos Sanctos que o peccado lhe tirou em lhe matar esta Esposa que dali pudera hauer: vnio a sy estas duas partes, & encarnou, natureza alhea em fim mandada de Adam. Ao estado da innocencia durar (como tambem a Rachel viuer) quiçá não vzara destes termos, porque não encarnara (*sub lite est*) & tendo cada qual destas partes sua benção, & gloria particular: mayor cahio ao corpo que he menor, do que á alma de Christo que era o mayor: por quanto o entẽdimento de Christo, & sua alma doctrinando, prègando, & orando (actos do entendimento, & alma) presẽcialmente pouca gente deu, & conuerteo a sy. Mas seu corpo sacramentado: *Frater eius minor maior erit illo*, como fermento metido em a massa da Igreja, a fez leuedar, & crescer de maneira (fallo eu assim porque assim fallou o mesmo Christo em certa parabola) que deu o mundo todo a fee, & gloria de sua alma; de sorte que se a alma deu gloria áquelle corpo: esse corpo sacramentado deu tanta honra a sua alma, & pessoa, que ou como diz o Propheta no Psalmo acima: *Reminiscentur, & conuertentur vniuersi fines terræ.* ou como diz Iacob: *Semen eius crescet in gentes*: ou como nós dizemos, dos sobejos da honra de seu corpo, està assaz aquinhoada sua alma, & pessoa.

PARTE II.

VImos em breue a honra, que Deos tomou pera ſy: vejamos o proueito que nos deixou pera nós: *Viuet in æternum* Gabouos eſte Rey, & Senhor, de como ſabe bem repartir, & fazer bem eſtas meyas. A honra quer elle pera ſy, o proueito pera vôs; porque aſſaz miſeria he o trocarſe iſto: q̃ o Rey vos dè toda a honra pera vós, & trate ſó do proueito pera ſy. Dàuos o officio, a capitania, a comenda, o deſpacho; a honra leuaya vós (diz o Rey) ou leuea quem mais der: mas a meya nata, que he o proueito, ſó deo alli pera mim; porque os Reynos não podem chegar a peores termos, nem a mais infelice eſtado, que o poſſuirem Reys ſem hõra: & vaſſallos ſem intereſſe, nẽ proueito. Não de balde os que ſe banquetearão no deſerto com os cinco paẽs, & dous peixes, querião (ainda que foſſe às rabatinhas) fazer a Chriſto ſeu Rey: *Vt raperent eum, & facerent eum Regem.* Porque homem que ſe compadece da gente que o ſegue: *Iam triduo ſuſtinent me.* & olha por ſua neceſsidade, & pello que lhe falta: *Nec habent quod manducent*, & ſobre ſeu remedio faz conſelhos, & conſultas: *Dixit ad Philippum, vnde ememus panes vt manducent hi:* & que buſca pam, & lhe dà remedio: *Facite homines diſcumbere*, & que do pouco faz muito pera q̃ abranja a todos, porque cinco paẽs faz que ſatisfação, & fartem cinco mil homẽs, & ainda ſobeje. Que lindas partes pera Rey, & ſaber gouernar? Em que lhe pez o ha de ſer noſſo: *Vt raperent eum.* Porem quem por mais informações, & lagrimas q̃ lhe vaõ não muda hum hora mais que outra: nem faz hũa conſulta de como haja de remedear, mas como ha de mais apanhar & chupar: & ſobre tudo do muito faz muito pouco: & todo o ſobejo he minguado: & que de cinco mil paẽs, não farta cinco homẽs; porque nũca ha dar que baſte, nem penſaõ que ſatisfaça, nem nao que remedee outra, nem bala

Ioan. 6.

bala que acuda a Africa,& tudo creſceem infini-to: & quanto mais creſce, mais mingua: & como hydropeſia, que quanto mais ſe bebe, mais ſede ſe tem: que deſpropoſitadas partes de Rey, & de governo! hon rasſi; elle as deita de ſy pera vós: Condes cada dia, Marquezes, & Capitaẽs, lugares & mais lugares. E anda iſto tanto ao baratilho, porq̃ o proveito he pera mim. Chriſto não aſsi; a honra de entrambos, os banquetes a elle: o proveito, & o intereſſe a nós.

Bem eſtà, mas direis: pois ſe tambem fundados hião os homens em o fazer Rey, como não aceitou Chriſto o reynado, que antes foge pera os montes? Ahi vereis & deſcobrireis outro primor do noſſo Deos: não quiz tamanha honra como a de Rey, fundada em intereſſe tam fraco, como foy proveito do corpo. Tinha dado o banquete, & ainda que milagroſo, não abrangeo a mais, que a ſuſtentar corpos: *Saturati ſunt*: não aceito eu honra tam ſubida com intereſſes tam fracos, como he pam de ceuada, & hum pouco de peixe frio. A propoſito deſte banquete material, começa logo cõ o banquete de ſeu corpo, & ſangue: *Operamini non cibum qui perit, ſed qui permanet in vitam æternam.* Porque tendo eſtes os proveitos, & intereſſes mais amplos, que ſaõ da alma, & corpo, ahi aceitarei eu os reynados. Pello que a Igreja em o officio deſte myſterio lhe canta: *Chriſtum Regem adoremus dominantem gentibus, qui ſe manducantibus dat ſpiritus pinguedinem.* E tomou o modo de fallar do meſmo Chriſto, que na noite da cea inſtituindo eſte myſterio fallando cõ ſeus Diſcipulos, diſſe: *Vos vocatis me Magiſter, & Domine, & bene dicitis, ſum etenim.* Senhor me chamais, & Senhor ſou; alli aceitou o titulo. Porq̃ quem não funda honras pera ſy, ſenão em tantos intereſſes dos ſubditos, de animo ſenhoril he.

Aſsim que ſaõ os intereſſes do diuiniſsimo Sacramẽto de alma, & corpo. Raros ſaõ os bens que a eſtas duas partes abrangem; porque as virtudes, & bens do Ceo todas criaõ alma, & debilitão corpo. As delicias, & regalos do corpo, crião corpo, & debilitão alma. Fez Deos hum ſô, que a tudo abrangeſſe, conuem a ſaber, [illegible]

& corpo; este he o diuinissimo Sacramento: *Qui manducat meam carnem, & bibit meũ sanguinem, habet vitam æternã*, ja de presente, esta he por graça na alma. *Et ego resuscitabo eum in nouissimo die*, he dos corpos. Per maneira q̃ aquella fartura de Deos na alma (assim fallou Tertulliano: *Vt anima de Deo saginetur*) aq̃lles augmentos de graça; aquella belleza dos nossos corpos, que como Sóes resplandecentes em a patria se reciprocaraõ mutuamẽte na luz, & fermosura, deixãdo atras a das estrellas, & mais planetas, datas saõ do diuinissimo Sacramento. E vimos a concluir, que dá vida & darà fermosura; cousas tam buscadas & pretendidas de nós.

Tertul.

Que não darà hũ homẽ por ter vida, q̃ não farà hũa molher por ter fermosura? O homẽ por ter vida, ouso dizer, que tornarà a deitar o mundo a perder: & tornaria a peccar em outra aruore, pouco escaldado no desarranjo, que fez na primeira. E digoo porque assim o disse Deos quando deitãdoo fora do parayso disse o porque: *Ne forte sumat de ligno vitæ & viuat in æternum*. Ia se coinquinou em hũa aruore elle, & todos seus descendentes ficaraõ subditos a morrer; agora por não morrer, quiçá deitarà a maõ a outra? & não se lhe darà nada do segundo mal, com tãto que tenha vida. E esta inclinação lhe conheceo muito bem o diabo, q̃ no liuro de Iob diz: *Pellem pro pelle, & cuncta quæ habet, dabit homo pro anima sua*. Mas que o esfollem hũa & outra vez, mas q̃ lhe leuem tudo quanto tẽ, tudo darà com tanto q̃ viua. E assi que não farà hũ homẽ por ter vida? & que não hũa molher por ser, ou parecer fermosa? que de canivetes não ajuntarà pera aparar, & pera fazer boa letra naquelle sobrescrito da natureza (que assi chamou Aristoteles à fermosura) q̃ traças não buscarà pera aquelle engano de olhos (q̃ assi lhe chamou Carneades) Pois no diuinissimo Sacramento tendes tudo. s. vida que não falta, porque he eterna: & fermosura que não engana porque he verdadeira: *Qui manducat hunc panem viuet in æternum*.

Gen. 3.

E pera mim he efficacissimo argumento este, de menor a mayor, & escusa todo o mais que se pode querer nesta materia. E digo assi:

ominimo

o minimo bem do Ceo excede com muitas ventagẽs o maximo bem da terra. To mai do Ceo hum bem tam apoucado, que seja o minimo, *Quod sic*: abaixo do qual não possa hauer menor. E da terra fingi o maximo, *quod sic*, acima do qual não possa o bem passar: digo q̃ ainda o minimo do Ceo hade exceder o maximo da terra. O minimo grao de graça diuina excede todas as graças, & fauores da terra: exclue todos os peccados por maximos que sejão. O minimo Bemauenturado excede ao môr Sancto viador: *Inter natos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista; & qui minor est in regno cœlorum maior est illo.* disse Christo: & mais comparase aqui bẽ do Ceo com bem do Ceo: que sò por estar o viador na terra fica ja excedido do menor do Ceo. Oh que não debalde o rico auarento se contẽtaua cõ hũa pinga de agua posta em hũ dedo minimo de Lazaro. Olhai que pouco em tantos tormentos; bẽ sabia que hũ minimo bem do Ceo tem excesso, & pode mitigar excessiuos tormentos, quanto mais vẽcer bens. Assim que não sem fundamento escolhia Dauid: *Elegi abiectus esse in domo Dei mei, magis quàm habitare in tabernaculis peccatorum.* He melhor o menos de lá, que o mais de cá. Pois se o minimo bem do Ceo tem estas ventagens, o mayor, ou maximo delle que terá? E neste diuinissimo Sacramento está o maximo, pois conthẽ o mesmo Deos com sua carne, & sangue; pondelhe a cõsequencia; que proueitos deixará, & porà em hũa alma? Confessou o trapasseiro de Labam que bem sabia quanto Deos lhe enchera a casa com a presença de hum homem sancto, qual fora Iacob. Gen. 30. *Experimento didici quia benedixerit mihi Deus propter te.* E o mesmo Iacob o confirmou. *Modicũ habuisti antequam venirem ad te, & nunc diues effectus es, benedixitque tibi Deus ad introitum meum.* ou como lem outros: *Ad pedem meum*; em pondo o pè em tua casa te cresceraõ as cousas, & riquezas a olhos vistos. Quanto mais entrando todo Deos inteiro, com seu corpo, & sangue.

Matth. 11

Psal. 83.

Gen. 30.

E eu não sei qual destes dous pontos está mais claro naquelles escuros sonhos de Ioseph figura, & enigma deste Sacramento. Bem vos lembraram: vio os feixes, ou

ou gauellas dos irmaõs postradas por terra adorar o seu molho, ou feixe de trigo: elles lhe derão a interpretação: *Nunquid Rex noster eris?* Mal sofrem os iguaes, & que saõ irmaõs, esta desigualdade. Hũ que seja Rey, outro vassallo. Mas não ha que espantar; que hũs nascẽ pera Principes & Reys, que to dizer, pera mandarem; outros pera seruirem. A mesma igualdade na natureza tem o Principe, & os Infantes; & com tudo o Principe nasce pera Rey, & os Infantes pera vassallos. E quando a natureza faz isto, que muito he que o faça a graça? Vou ao ponto. E logo sonha outro, que o Sol, Lùa & as Estrellas o adorauão. O pay explicou o enigma. *Num ego, & mater tua, & fratres tui adorabimus te super terram?* E assim foy. E quiz nisto dizerse, que Christo alli sonhado, ou prophetizado debaixo dos accidentes de trigo, ou de pam, hauia de ser adorado & venerado, não hũa, mas muitas vezes. Eis ahi a honra. E que só elle era o que hauia de dar mantimento verdadeiro, & matar a fome á alma, & lhe hauia de acudir no tempo de mais necessidade. Eis o

Gen 38.

proueito: Ou que os mais homẽs ahi se hauião de postrar, & adorar este diuino Ioseph em hum carro triũphante, indo diante hũ pregoeiro appellidandoo por saluador do mundo. Eis a honra; & que os mais alli se hauião de abater como espigas fallidas, em quem deu a mangra, em que não achais mais que faùlha, & palha: & que só elle tinha o trigo grado, & fermoso. Eis o proueito. Mas não he isto ainda o que eu busco, senão hũa difficuldade que ahi está nestes dous sonhos. Porque no primeiro vio os irmaõs como feixes mal atados, & tudo palha, adoraremno: & no segundo ja os vio como Sòes, & Estrellas, estarem adorãdoo. Agora se sonhão feixes, & logo do Ceo estrellas? Agora postrados em terra, & logo postos no Ceo? Alguem poderia dizer, que bem parecião sonhos, mas eraõ verdades, & prophecias, effeitos do diuinissimo Sacramento, que elle sò como pam substancial, & trigo sellecto, & muy bem pingue nos enchería os vazios da alma, & o fallido do mũdo: & que de terrestes nos faria celestes: pois atè estes corpos, que não saõ mais q̃

terra

terra, & barro, os faria mais bellos, & limpos que as Estrellas. Vede se merece bem a adoraçaõ, quem sabe dar tantos proueitos.

E que correspondencias merece quem assim nos amou, & obrigou? Quem as poderà dizer? Eu digo comigo por muitas vezes, que ha merces, & beneficios de tal qualidade, que Deos nos faz, que não obrigaõ somente, mas parece que necessitão hũa alma a seu amor? Pouco digo: digo que ha merces de tal qualidade feitas por este Senhor: que ellas sòs consideradas em sy, sem ordem a algũa ley, ou preceito; obrigão mais a hũa alma ao amar, & ter cõ elle correspondencia, do q̃ a obriga a mesma ley, & preceito deste Senhor. A proua explicarà o ponto. No cap. 5. de S. Lucas, & primeiro de Sam Marcos, està hũa cura que Christo fez a hum leproso, a quem o Senhor mandou: *Præcepit ei ne cui diceret*. Não dèsse daquillo conta a alguem. O leproso rebentaua, & quando se vio sam, não se pode ter. *Capit prædicare, & diffamare sermonem*. Nenhum dos Sanctos o condena, antes o louuão, & gabão. Eis alli concorrião duas contas, preceito de Christo em que lhe prohibia dizello, & o conhecimento da merce que o tinha obrigado, & fechado; rompeo pello preceito. Peccou? não. Ou porque não esteue em sua maõ terse: & he o que digo, que parece ha amor de necessidade, & sem liberdade: ou cõcorrendo dous, o positiuo de Christo, & o natural de agradecido: este como mayor impedio a execuçaõ do menor; & obrigou mais a ter com Christo correspondencia, & louualo do que a fazer o que lhe prohibia. Vede agora que monta, ou que rima curar Deos hũa carne leprosa, pera a merce da data de sua carne, & sangue no Sacramento, onde cura almas, & corpos? Não sejamos logo mudos, ou ingratos em saber agradecer hũa merce tam calificada; mas como este leproso saibamola publicar, porque cõ estas publicaçóes sararemos da lepra da alma com a mezinha da graça, disposiçaõ da gloria. Amen.

Luc. 5.
Marc. 1.

SER-

SERMAÕ VII.

NA FESTA DO SANCTISSIMO SACRAMENTO.

Hic est panis, qui de cœlo descendit.

Ioan. 6.

TRes sortes, ou castas de bens conhece a experiencia, & Philosophia; hum delles he o bem, que chamamos honesto; & he aquelle, que em sy, & per si he amauel, sem mais relação ou respeito a outra cousa. Como nas cousas naturaes he a luz, a fermosura, a sciẽcia. Nas moraes, as virtudes; nas supernaturaes, Deos. Estas todas per si saõ amadas, & inda que dellas não recebereis proueito, ou interesse algum, sempre saõ estimadas. A luz, que olhos ha que a não amem, tirãdo se forem de morcegos, ou de aues nocturnas? Da fermosura, quem hauerá que se não namore; pois he hum

arreme;

arremedado de Deos. A vir tude, quem ha que a não eſtime? & a Deos,luz feimoſura,ſciencia, & virtude infinita, quem dirá que per ſy não he amauel? Outro bem ha, que deſcae ja da inteireza, & rezaõ do bem, eſte chamamos vtil, & proueitoſo; pois chamamos de ordinario bem ao que nos dà proueito,& intereſſe. Deſte modo chamamos bem à quinta, ao oliual, & vinha, porque nos rende; bens de raiz ſe chamaõ em direito, como bens moueis ao veſtido, porque nos cobre: ao comer porque nos ſuſtenta: ao dinheiro, porq̃ he o meneo da vida cõmum: ſendo aſsim que ſe abſtrahiramos da neceſsidade, & de o hauermos miſter, em nenhũa conta o tiueramos, ou de nenhũa couſa nos ſeruira. Tem rezão de bẽ per ordẽ a noſſa miſeria. Outro bem ha alem deſtes, chamaſe delectauel; como he a fermoſura de hum campo viſto dos olhos, a muſica nas orelhas: o cheiro no odorato. Eſte como he indeferente a peccados & a couſas,q̃ o não ſaõ,não he ſeguro: porq̃ em muitos peccados ha deleite, como tambem em couſas honeſtas. He ſó de notar, que raras ſaõ as couſas da vida, que entrem em todas eſtas tres claſſes, ſe não forem bẽs do Ceo. O trabalho proueitoſo vos ſerá, mas não vos he deleitoſo; que vos canſa,& moleſta. O deſcanſo ſerá deleitoſo,mas não proueitoſo: pois ou perdereis o importante da vida,que com a negoceaçaõ ſe grãgea,ou vos encheràaos dous dias de gota,& de achaques. A purga ſeruosha de proueito, mas não deleitauel pello amargoz, & enjoo; & o dinheiro, & veſtido,ſeruosha vtil,& deleitoſo, mas não honeſto. Em reſoluçaõ,ſó Deos,&as virtudes,que ſaõ couſas ſuas entraõ em toda a ſorte de bem;como ainda com as fracas forças do lume natural o alcançou, Cicero Gentio em as ſuas Toſculanas. E ſe fallarmos de Deos, que rezaõ de bem faltará em quẽ he todo o bem? Elle he em ſy fermoſo, & amauel; elle he o proueitoſo; elle o delectauel: & iſto tambem tẽ as virtudes: *Vnus eſt qui quæritur, & in quo omnia continentur*, diz Caſsiodoro. Logo como eſte Sacramento era bẽ do Ceo. *Hic eſt panis qui de cælo deſcendit*. & cõtenha em ſi ao meſmo Deos per dous titulos

Cicer. in Tuſcul.

Caßiod.

titulos toda a sorte de bẽs inclue em sy, honesto vtil, & proueitoso. Isto hauemos de ver.

De primo bono.

Hic est panis, qui de cœlo descendit.

A Primeira rezão, & excellencia do bem, que he ser honesto, & supremo, esta tem Deos em sy: & assim deseja ser amado cõ este amor, liure, & izento de todo o interesse; porque ainda que nunca este caso se dará. s. que amemos a Deos sem proueito nosso; deseja elle com tudo que o motiuo de o amarmos, não seja o interes que nos pode resultar, mas a bondade suprema, que sem mais respeito algum he summamẽte amauel. Faz em proua disto hũa questaõ ventilada por Sam Ioaõ Chrysostomo, em que pregunta, qual destes laços foy mais digno, & perfeito, se o que S. Pedro mostrou a Christo quando lhe disse: *Ecce nos relinquimus omnia, & secuti sumus te, quid ergo erit nobis?* Se o com que o Euangelista, & seu irmaõ S. Thiago querião andar à ilharga do mesmo Christo, sem se delle afastarem. *Dic vt sedeãt hi duo filij mei, vnus ad dexterã tuam; & alius ad sinistram in regno tuo.* E responde o Sancto, que quanto ao intento dos requerentes, melhor lãço foy o de S. Pedro, que o do Euãgelista; porque o do Euangelista não se liura de algum modo de ambição, & ventagem aos outros: & o de Pedro não he vicioso, inda que fundado em interesse. Mas quanto ao despacho do Mestre, com muitas ventagens foy melhor aualiado o amor futuro do Euãgelista, que o de S. Pedro. Porq̃? Atẽtai na rezão: porq̃ S Pedro foi despachado cõ grãdes premios & interess. : *Amen dico vobis quód vos qui reliquistis omnia & secuti estis me, sedebitis super sedes duodecim iudicãtes duodecim tribus Israel: & omnis qui reliquerit &c.* E o Euange

Chrysost hom 42. in Matt.

Matt 19.

Matt. 20.

Euangelista foy sem algum, pois pedindo estas mesmas cadeas, ou outras q̃ taes, lhes disserão: *Nescitis quid petatis*; & despachandoos cõ a certeza de hum seruiço tam agro, como foy; *Calicẽ quidem meum bibetis*: não os certificarão ainda no interesse do premio: *Sedere autẽ ad dexteram meam, vel sinistrã, non est meum dare vobis.* Hauẽdo pois hum de amar, & seruir á vista de tanto interesse, & outro hauendo de seruir sem certeza, antes cõ lho suspenderem, mayor sem duuida, diz Chrysostomo, & mais fino amor se prophetizaua no Euangelista, que em Pedro: pois o Euãgelista seruia a Deos por quem era, & Pedro pello q̃ delle ja na promessa esperaua; pello que assim como amar a Deos por quem elle he, foy lanço do peito de Christo (onde se vio esse amor pera com Deos despido dos interesses) assim por esta rezão mereceo o assento daquelle peito o Sancto, que se lhe pareceo no amor.

Esta mesma rezão de bem honesto, achou neste diuino Sacramento o Spiritu S. em o Psalmo 109. onde o ajunta com a geração eterna do mesmo Verbo Diuino, que o Sacramento em sy inclue: *Tecum principium in die virtutis tuæ, in splendoribus Sanctorum ex vtero ante luciferum genui te.* Psal 109. Esta he a geração eterna do Filho, & como se no mesmo andar da grandeza andara, sahir do entendimento, o ventre do Padre: *Ex vtero ante luciferum*, como sacramentado entrar no ventre de hũ homem, diz logo: *Iurauit Dominus & non pænitebit eum. tu es Sacerdos in æternum secundũ ordinem Melchisedech.* Como se fossem estas as duas grandezas, em que o mesmo entendimento de Deos reparasse, ou como cá dizemos, fossem as da primeira vista, a quem os olhos Diuinos se terminauão. s. Verbo gerado, & Verbo posto no Sacramento; hũa & outra grãdeza se faz fallando; porq̃ o dizer do Padre he geração: & o dizer do Sacerdote he consagração: hum de Deos produzido ad intra cõ todo seu poder: outro he sacramentado ad extra, com todos seus milagres, & poderes seus. Porem não está ainda aqui o ponto que eu busco, senão que assim como o Filho produzido pella geração eterna, sahe bem infinito,

infinito, & em sy amauel, pois sahe Deos assim no Sacramento; & ficaua este Sacramento leuãdo a bandeira ao supremo bem de todos os bens. E pera isto quero que considereis as palauras atras, que ajudaõ a isto notauelmente: *In splendoribus sanctorum, ex vtero ante luciferum genui te.* Foy tua geraçaõ, filho meu, tam leuãtada, que do meyo dos rayos, & belleza dos Sanctos te gerei. E ou nisto se entẽda o conhecimento cõprehensiuo de Deos, com que entendendose a sy, & a suas creaturas, produz o filho, ou outra cousa: sei que as duas. s. luz, & sanctidade, que diz lhe precedem, saõ cousas em sy amaueis; a luz a quem pareceo mal? que olhos a aborrecem? excepto se forem enfermos, ou como diziamos de morcegos. & aues nocturnas. Foy a primeira cousa que Deos mandou se fizesse: *Fiat lux, & facta est lux.* que por ser o primeiro item dos mandamentos diuinos, parece q̃ estaua na cabeceira do que contentaua mais ao mesmo Deos. Pois virtude a quem pareceo mal? quem a não amou? per sy he amauel, querida: & respeitada, Ouui nisto o parecer dos que mais a encontraõ, que saõ os mesmos maos. Quizeraõ hũa vez os Iudeos apedrejar o Senhor, & elle suspendeolhes as pedras; tende maõ, diz: *Multa opera bona ostendi vobis propter quod eorum vultis me lapidare,* & elles: *De bono opere non lapidamus te.* Pera o bom não ha pedras, que o bom amase: & não se aborrece. E Herodes mao, tanto respeito teue ao mesmo Baptista por ser virtuoso, & sancto, que alem de ser o seu mais frequente ouuinte, & ouuinte não sô de orelha (como de ordinario saõ os nossos) mas de obra, diz o Texto: *Herodes metuebat Ioannem.* hauia medo, idest, tinha temor reuerencial a sua virtude, & sanctidade; & por mais que o mesmo Baptista nos Sermões o cortaua & reprehendia, com tudo, *Audito eo multa faciebat.* E por mais que o amor da lasciua molher o trastornou, pera lhe cortar a cabeça, não lhe pode tirar de sua boca o abono, & louuor de sua virtude; pois ainda depois de morto, ouuindo contar os milagres de Christo, diz: *Quem ego decollaui Ioannes surrexit à mortuis, & virtutes operantur in eo?* Que foy isto?

Gen. 1.
Ioan. 10.
Marc. 6.

iſto? Ser tal a virtude, que por mais que vos encontre o appetite, as obras, & a vida, não a podeis aborrecer. Ella em ſi, & per ſi he amauel: *Virtus egregia, etiam in hoſte ſuſcipitur*, diz Nazianzeno. A virtude ainda na boca do inimigo he reſpeitada. Agora ao ponto: pois pera o Padre moſtrar que o Filho era em ſy bem honeſto, & ſupremo: & per ſy amauel, comparao com a luz: *In ſplendoribus*; que em ſy he eſtimada; com a virtude Sanctorum, que na boca do mór contrario não perde ſeu abono, & louuor. E ſe no meſmo andar punha logo ao meſmo filho debaixo de accidentes de pam (que he o Sacerdocio: *Secundum ordinem Melchiſedech*) infereſe de primo ad vltimum, ſer o diuiniſsimo Sacramento o bem ſupremo de todos os bẽs. E abſtrahindo ainda todo o intereſſe, & proueito, poder leuar, & enleuar em ſeu amor eſtas almas, & eſtas vontades.

Nazian. orat. in laud. Bap.

Fallou pello meſmo modo, ou quaſi ſemelhante, o Propheta Zacharias conforme a explicação dos Padres em o capitulo nono: *Et quid bonum eius, & quid pulchrum eius, niſi frumentum electorum, & vinum germinans virgines?* Não tem eſte lugar palaura, que não contenha hũa proua do que queremos. Como lhe chamou bondade, & fermoſura de Deos? Sem duuida que cõtinha a Deos, pois a bondade, & fermoſura de Deos, não ſe pode apartar delle: mais, paõ, & ſuſtento dos eſcolhidos: pois ſem duuida q̃ não era o Sacramento paõ, ou vinho ordinario, pois eſtes não ſe ſuſtentão em mãjar tam baixo. As peſſoas ſuſtentaõſe, ou tẽ a meſa conforme a dignidade, & eſtado que tẽ. O fidalgo tẽ hũa meſa mais regalada: o Conde mais: o Duque mais: o Rey tudo o que pode ſer, pois mais alto grao he o dos eſcolhidos: tẽ direito a Deos. Qual he pois ſua meſa, & ſuſtento? os eſcolhidos, ou ſe ſuſtentão em Deos, ou em couſa muito ſua; gente tam nobre, não ſe regala cõ menos; ſem duuida que Deos he, ou couſa muito ſua, carne ſua, & ſangue ſeu: mas vamos ao ponto.

Z. c. 9.

Chamoulho o Propheta a eſte Sacramento, o bom, & o fermoſo de Deos. A bõdade & a fermoſura, couſas ſaõ, q̃ ellas em ſy, & per ſy (ſẽ mais reſpeito a outrẽ) ſaõ

amadas, & queridas. Da bõ dade ja dissemos, antes he a diffiniçaõ do bem, que Aristoteles deu. *Bonũ est quod omnia appetunt.* Da fermosu ra he cousa que proua a ex periencia, porque ella per si namora leua, & enleua. He galante hum passo que con ra Sam Clemente Alexan drino, de Apelles famoso pintor: ti ha elle hũ moço seu aprendiz, & mandou lhe que pintasse a Helena, (aquella por cuja fermosura dizem se perdeo Troya) o moço, ou porque lhe falta raõ as tintas, ou porque er rou a maõ, sahiolhe a figura pouco fermosa. Que fez? Pintoua chea de muito ou ro, colares, cadeas, contas. Veyo o mestre, olhou pera a figura, & disse: *O adoles cens, cúm non poßes pingere pul chram, fecisti diuitem.* Pello retrato que fizeste, deshon raste a pessoa retratada, pois não a podendo fazer fermosa, a fizeste rica. Quiz dizer: A fermosura per sy he amada, sem outro algũ respeito a ninguem: a ri queza não, senão pello in teresse que traz; sabes pois o que fizeste? fizeste ama da, & buscada por interes se aquella, que por fermo sa, & belleza era buscada; & amada per sy: deshonrastea: & acrescenta o Sancto; que deste toque eraõ as molhe res de seu tempo. Esteue ga lante o Sancto, porq querẽ dolhe chamar de feas, remo queou as, & disse que anda uão galantes, pois com as muitas achegas arguiaõ a fermosura que não tinhaõ: *Ex ijs quæ sibi applicant quod nõ habent, arguunt.* Fica logo do ditto, que a fermosura em sy he bem amado. Iun tai agora tudo o que o Pro pheta Zacharias diz deste diuinißimo Sacramento: *Vt quid bonum eius?* he o bom de Deos, pois per sy, & em sy he amado. *Et quid pulchrũ eius?* He a fermosura de De os: bastaua que fosse fermo sura, quanto mais de Deos pera ser per sy amada. He pam, & sustento dos esco lhidos; pois não ha de ser buscado, & amado delles? mas como? Estes amão a Deos em sy, pois lhes he objecto de sua charidade, & amor. He vinho que ge ra virgens; & sabido he que o estado da virgindade he mais nobre, & estimado, q̃ outro qualquer. Clausulas saõ todas, que dignificão, & exaltão a superioridade, & valor deste diuinißimo Sacramento, em rezão de bem

Clem Ale xand li.2 pædag. c. 10.

bem supremo: *Manducauerunt, & adorauerunt omnes pingues terræ in conspectu eius cadent omnes qui descendunt in terram.* disse o Real Propheta Dauid em o Psalmo 21. parece que quer dizer, abstrahindo ainda da rezão dos outros bens; do proueito, & do regalo: era tam supremo bem este, que sendo comer, o adoraraõ pondo os rostos, & olhos pello chaõ. E vendo muitos Rabinos, que nem do mannà isto se podia entender, vieraõ por boa consequencia natural a prophetizar o bem que cremos, & adoramos. s. que Deos se auia dar em comer, & beber: o que só se cõprio no mysterio que cremos: *Et anima mea illi viuet,* pera elle viuirá minha alma: não diz que delle viuirà (que isto enuoluia interesse, & proueito) mas que pera elle viuirá, & que o brazaõ de sua casa, & descendentes seria amalo, & seruilo: *Et semẽ meum seruiet ipsi.*

Psal. 21.

Quiçá por esta causa Christo se comungou na noite que o instituio, como o colligem os Doctores, daquellas palauras: *Desiderio desideraui hoc pascha manducare vobiscum.* dando a entender o ponto em que estamos; porque não fez por alcançar algum proueito de sy sacramentado: pois tinha tudo do instante de sua encarnação: nem por algũa noua alegria de gloria, que lhe pudesse redundar em sua alma: em fim não podia receber interesse algum. Logo porque o fez? Respondo: porque se vio tam amauel, que sem respeito outro algũ se podia abraçar, & vnir cõ qualquer.

Luc. 21.

De secundo bono.

Hic est panis, qui de cœlo descendit.

VAmos & deçamos à segũda specie de bẽ q̃ he o vtil, & proueitoso; esta specie de bẽ, he q̃ gouerna o mundo, ou he o seu meneo. Porq̃ raras saõ as cousas que amemos & busquemos por quẽ ellas saõ: muitas, ou todas pello que nos dão de

proueito. E tanto a mõtam leuamos tudo pello interesse, q̃ não digo eu bẽs, mas até os males se nos vem a meter em casa com passaporte de interesse. Vemme a mim dahi proueito? Pois entre. *Nullum sine auctoramento malũ est*, disse Seneca: Não ha mal, que não ponha suas barbas, ou mascara postiça: *Auaritia pecuniam promittit, luxuria voluptates ambitio purpuram & plausum, & ex hoc potentiam, & quidquid potentia potest. Mercede te vitia solicitãt.* A pura força de interesse se fazem até os males amaueis, & se nos metem em casa.

Senec lib. 9 epis. 70 ad Lucol.

E indo na força, & illação desta consideração, isto he o que a meu ver, mais deue catiuar de Deos, abaixarse elle da rezão do supremo bem, & porse no andar do bem proueitoso, sò a fim de que o homẽ o amasse, & quizesse, senão pello q̃ era em si.i. supremo bẽ: ao menos pello que o homẽ era, amigo de seu proueito, A isto tirão os effeitos, & bẽs que disse de si sacramẽtado. s. que nos daria vida, & esta eterna: *Qui manducat meam carnem, & bibit meũ sanguinem, habet vitam aeternam, & ego resuscitabo eum in nouissimo die.* Porque como a vida he o interesse mayor que ha nesta vida; & o não perdella seja outro seguro mayor a que os homens aspirão, & porque tanto se cansaõ, ambos estes interesses mayores guardou, & publicou de sy sacramentado: pera q̃ como mais interessados os homẽs, a elle corressem. Eu bem alcanço (cõsideradas bem as clausulas do Euangelho) que mais queria, & intentaua o Senhor, que o recebessemos & abraçassemos obrigados de seu amor, q̃ não de nosso interesse: & prouoo porq̃ o que o amor verdadeiro mais sente he o apartamento; & Christo no Sacramẽto a primeira cousa que obuiou, ou desuiou, foy esta; pois diz: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in eo.* Seguro esteja quem me comunga, que nos apartemos: elle ha de ficar em mim, & eu nelle. Ha amor mais refinado? mais. O extremo que de si dizem os amantes he que não viuem de si mas da cousa que amão: *Anima magis est vbi amat, quam vbi animat.* Ditto, & axioma he celebre: cuja verdade não examinemos, pois sabe-

sabemos que mais he hyperbole, que verdade: a qual tanto enleou a Sancto Agostinho quando era Manicheo, que confessa de sy andaua emparuoecido, vendo como era possiuel viuer elle, morrendolhe hum seu amigo a quem elle queria muito; porq̃ como cuidaua, que sua alma andaua no outro, como tambem a do outro em elle: (queriaõse elles muito, & como eraõ da mesma ceita, criaõ na transformação das almas) não sabia dar solução a esta difficuldade. s. como morrera o outro com a sua alma, & como não estaua elle antes viuo, pois Agostinho a tinha em sy. Pois isto que nos amantes foy hyperbole, no diuinissimo Sacramẽto he verdade: como o diz logo a outra clausula mais abaixo: *Sicut misit me viuens Pater, & ego viuo propter Patrem, ita & qui manducat me, viuet propter me*. Quem me comungar a mim, eu serei a sua vida: de sorte, que assim como ao que amais muito, lhe chamais vossa alma, & vossa vida, & que não viueis de vôs, senão delle: assim diz o Senhor, eu serei sua alma, & sua vida, não viuirà de si, mas de mim; & porq̃ entendessemos não era isto hyperbole, nem encarecimento de sy sacramentado, tomou a comparação da mesma vida, que elle tem com seu Padre: onde viuerem os dous de hũa mesma vida não he hyperbole, mas verdade pura de nossa fee; intentaua logo o Senhor neste diuinissimo Sacramento entre nós, & elle, o mais subido, & leuãtado grao de amor, na mais estreita, & intima vnião que podemos philosophar; mas ja que là não vamos, entrepoz entaõ o interesse. Diz que nos darà vida, & esta eterna: *Qui manducat hunc panem viuet in aeternum*. E quem isto bem entendeo, tão se namorou do lanço, que veyo a dizer, que até no acto do interesse, merecera melhor o mesmo Senhor a graça do primeiro amor, ou que lhe dessemos o amor de graça. He este pensamento de S. Ambros. lib. de mẽsura Cruc is. *Si aliquid amare volumus pro muneribus, quanto plura dabis & quanto plura promittis tanto magis gratis amari mereris*. Quãto mais interesses, Deos meu, me pondes, & prometeis, tanto mais mereceis este meu amor de graça: porque como o interesse de vós offere-

August.

Amb. lib. de mens. Crucis.

offerecido he por carecer, & grangear a vontade que pera o gratuito não te bele; mas pera o interessado tẽ os pés muy ligeiros: chegar des vós, Senhor, a me querer abalar á conta de meu proueito, motiuos saõ sobejos, & extremos pera que eu vos ame de graça.

Mas seja como for. Reparei eu algũa vez na fabrica da arca do velho testamento & do muito caso, q̃ Deos mandou fazer della. Era primeiramente esta arca a confiança, & esperança daquelle pouo: no caminho eralhe protecção, & valhacouto: nas guerras sua fortaleza, & deffensa, como se vio nos muros de Hiericó, que ás voltas da arca cahiraõ, como se fossem de cinza; na paz, & no templo era a principal parte da Sancta Sanctorum, & a mais sagrada, & como tal cuberta com muitos véos; & nẽ ao Summo Sacerdote era licito chegar ao lugar onde ella estauá, senão hũa sò vez no anno. Tinha Deos particular assistencia nesta arca, de sorte que pella phrasi & modo de fallar da Scriptura, quando a arca se bolia & andaua, se dizia bolirse, & andar Deos, em o Psal. mo 67. *Deus, cúm egredereris in conspectu populi tui. cùm pertrãsires locum in deserto &c.* E no liuro dos Numeros cap. 14. quando tomaraõ as armas contra os Amorrheos. lhes disse Deos: *Non eram vobiscũ*, porque não leuaraõ a arca consigo. De sorte, que fallã do pello nosso modo, tam seguro tinhaõ os Hebreos a Deos, como se o tiueraõ dentro de sua arca. & debaixo de sua chaue. Visto o q̃ esta arca dentro em sy tinha eraõ tres merces notaueis, que Deos tinha ja feito â quelle pouo: as taboas da ley que lhes tinha dado: a vara de Aron cõ que tinha tantas marauilhas obrado: & hum vaso de mannâ, cõ que pello deserto os tinha quarenta annos mantido. Nota he de S. Agostinho: *In lege pracepta sunt. in virga potestas in manná gratia.* Per maneira, que alli se dizia assistir Deos, onde estaua mais vtil aos homens. s. com hũ caixam ou arca chea de merces que lhes fizera mas bẽ parecia isto assento de Deos & trono seu, que não pedia nem mandaua senão sentado em merces, & interesses de seu pouo: porque os senhores da terra muitas arcas enchem, & muitos cai xões

Psal. 67.

Num. 14.

Aug qq. in Exod.

xões occupaõ, todos ſaõ do que recebem, & nenhũ do que fazem: não moſtraõ taboás de leys que deraõ pera premiar ſeruiços, antes moſtraram muitas leys, & priuilegios de ſeu Reyno & ſeu pouo, quebrados: não moſtraram varas, com que ſe fizeſſem milagres, mas varas de tyrannia com titulo de juſtiça; muito menos ſuſtento que vos daõ; antes o que vos tiraõ. Vamos ao ponto. S. Gregorio explicando os myſterios deſta arca, diz, que mandara Deos guardar eſtas merces em a arca; porque aſsim como o que ſe mete, & fecha em a arca pera o futuro ſe guarda: deu a entender que ainda de futuro hauia de eſtar mais proueitoſo, & vtil aos homens, melhorando, & ſubindo de ponto as merces que alli tinha como em debuxo. De ſorte, que a rezão porque ordenara que no tãpam da arca (chamado o propiciario) eſtiueſſem dous Cherubins olhandoſe mutuamente, foy porque hum olhaua o que Deos fizera neſſe velho teſtamento, o outro o que hauia de fazer em o nouo. E porque aſsi o feito, como o por fazer concordauaõ na ſignificação, por iſſo não viraõ, antes ſe viaõ, & concordauaõ: eſto com roſto. *Quid eſt* (diz S. Gregorio) *quòd ſe mutuò reſpiciunt, niſi quod vtrũque teſtamentum ita ſibi immediatorem Dei & hominum concordant, vt quod vnum deſignat, hoc alterum exhibeat.* Como o interceſſe leua os olhos, hũ deſtes Cherubins olhaua, & moſtraua o que Deos fizera: ao outro arrebataua os olhos, oque Deos hauia de fazer: digamolo mais claro: hũ tinha o debuxo, & o outro a verdade; porq̃ o que nós hauiamos de colher em a noſſa arca, & ſacrario fechado com a noſſa chaue, não hauia de ſer ley em taboas, mas Deos, & ſua ley em os corações (aſsim falla o Apoſtolo Sam Paulo muitas vezes) não hauia de ſer vara por onde Deos obraua milagres pera bem de huns, & males de outros: ſe não o meſmo Deos com toda ſua potencia miraculoſa fazendo de ſy proprio hũ puro milagre pera proueito de todos: nem hauia de ſer manná & comer material, mas o manná Diuino tanto mais precioſo, & ſobrenatural, quanto vay de Deos comido a hũa creatura ſua. *Hac eſt ergo* (diz Beda) *teſtificatio*

Greg. ho. 6. in Ezec

Beda.

catio quam Dominus in arca Moysis ponendam dedit, cum nobis confitendam in Christo significauit veritatem carnis; ipsamq́ carnem post paßionem mortis, resurrectione glorificatam, & æterni Regis ac Pontificis dignitate sublimatam edendam mõstrauit. Ajuntou Deos em a carne do Senhor como em arca todos os bẽs que lhe deu. s. o merito della mortal: a gloria della immortal: a superioridade della significada com o titulo de Rey, & de supremo Pontifice: então todos estes bens (que em sy incluẽ outros infinitos bẽs) subordinou ao proueito, & interesse dos homẽs: *Edendã mostrauit.*

Mas o mal he, que aos Anjos (que este mysterio não gozão) se lhe arrebatão os olhos: & só o homem pera quem Deos se fez interesse, parece que os tapa de todo: q̃ desgraça? q̃ descortesia? que desatino? que se ponha Deos em o grao inferior do bẽ, pera proueito do homem, & que se não queira ainda o homem deste bẽ aproueitar? E que mais lhe leue os olhos qualquer bẽ da misera vida que tem: q̃ o interesse da eterna vida, que alli se lhe offerece, & ande nisto tam cego, que não amando a Deos nosso Senhor por quem em sy he, se quer o não busque, & ame pello que pera elle mesmo se fez?

Este he o ponto de que Deos se dà, & mostra mais sentido; em tal extremo, q̃ se nos he licito vzarmos do nosso grosseiro modo de fallar, isto diz que o moe como pò, & cinza (encarecimento, que nem em elle ja morto se cõcedeo, antes por galhardia, & priuilegio allega elle o *Non dabis Sanctum tuum videre corruptionem*) & lhe acaba a vida, & lhe tira o gosto della. A magoa, & as palauras della temos em o Psalmo 21. que he o de sua paixão: *Sicut aqua effusus sum, & dispersa sunt omnia oßa mea.* Derramei este sangue como se fosse agua, idest, cada gota delle valia infinitos mũdos, & eu o dei tam barato em proueito dos homens, como se dera hũa pouca de agua: *Factum est cor meum sicut cera liquescens in medio ventris mei.* O coraçaõ dentro de mim se derretia como cera posta ao fogo. Olhai agora a causa deste sentimento, & o porque? *Aruit tanquam testa virtus mea*, por que a potencia, & virtude, que eu tinha pera fazer bẽ aos

Psal. 15.

Psal 21.

aos homens, ma ſecaraõ, & ma endureceraõ bem como ſe endurece hũa telha metida, & cozida em hum forno. Quer dizer: Eu ſou muy brando, elles me endureceraõ: & querendome empregar todo em ſeu proueito, ficoume o poder impedido; ſeco como hũa telha: & chegar eu a pórme em eſtado de querer aproueitar, & de bem vtil, & nẽ ainda aſsim ſer dos homens buſcado? Não me cuſta menos, ſenão que, *In puluerem mortis deduxiſti me*. Moeme iſto, & faz de mim pó, & cinza; pello que ſe queremos a Deos tirar eſta queixa, ha de ſer a troco de noſſo proueito. E aqui vereis quam bem diſſe Sancto Ambroſio, que atê niſſo merecia Deos o amor de graça. Mas vamos â terceira caſta de bem, veremos ſe por ahi nos contenta Deos mais.

De tertio bono.

O Bem que chamâmos deleitauel, he ainda mais baixo bem: porq̃ em que ſeja verdade que a deleitação ſe buſca, & procura como reciproca ao deſcanſo: com tudo por doctrina de Ariſtoteles, a deleitação não he ſenão por amor da operação: he o engodo, com q̃ a natureza nos inclina a obrar. No comer poz a natureza deleite pera cõſeruar o indiuiduo, q̃ ſẽ comer perecia: & nas hôras poz tambem ſua appetẽcia, & goſto pera podermos com os cõtrapeſos dos officios. Se o homem puzera diante dos olhos os encargos, & penſoẽs de algũs cargos, & officios, quẽ os procurarà? poz logo deleitação em iſto a natureza, por amor da operação. i. porq̃ ouueſſe quẽ o fizeſſe, & o mũdo não acabaſſe

Porem acontece âs vezes a meſma deleitação per accidens afogar a operaçam. Rebater de ſorte a potencia que lhe impede o exercicio. Exemplo: Deraõuos de noite hũa muſica; acordaſtes: foy tanta a promptidão com que a ouuiſtes, que no meyo della adormeceſtes, & não ouuiſtes. Pera que poz a natureza tãta deleitação no ouuido? pera q̃ ouuiſſe,

cuuisse. E âs vezes não ou ue que se a dormece, per ac cidentes he o caso &c. Esta he a rezão, a meu ver, porq̃ naquella parabola tam saborosa do Prodigo (debuxo da Diuina misericordia) se diz que o filho apertado da fome, & da lazeira, fez seus arrezoados, & estudou hũa pratica muy linda, com que appareceste aos olhos do pay: *Pater, peccaui in cœlum, & coram te, iam non sum dignus vocari filius tuus.* E assim o fez o filho, pois leuado nos braços do pay a repetio bẽ assim como a estudou: & do pay não se lê que disseste palaura. Valhame Deos, tãta festa em casa, tanto vestido nouo, & joya, atè anel no dedo, tanto banquete, & ainda com charamellas, que o irmaõ ouuio, & não ha hũa palaura? Eu digo, que foy tanto o gosto do bom pay, que a alegria parece lhe impedio os instrumentos da voz; tem braços pera dar, não boca pera o dizer. E se Deos he este agasalhando ao peccador, q̃ lhe entra por casa, ja não saberei affirmar, se he mayor o gosto do Senhor sacramẽtado, que he o pay que rece be ao filho, q̃ o vay buscar, & o abraça consigo: se o da

Luc. 15.

alma que alli o recebe, pois leuando toda a sorte de bẽ, he impossiuel comungando como deue, não dar em as delicias, & regalos do Rey dos Reys: *Pinguis est panis Christi, & præbebit delicias Regibus.* O que tambem affirmarei, he que o Senhor poz neste Sacramento particulares gostos do Ceo pera as almas o frequentarem; & q̃ seruisse a deleitaçaõ por amor da operaçaõ: mas tam bem sei que he ás vezes a delicia tanta em quem disto sabe, que impede a operaçaõ & deixa aos q̃ (Senhor meu) vos receberaõ tam fóra de sy. & tanto em vós, q̃ ja cá nesta vida alcançaõ. & rastejão resaibos da futura. & huns pertos daquelle longe que os espera. Fallo assim: porque a caso me lẽbra hum passo do mesmo Senhor estando prégando: deuia elle de fallar do banquete, & gostos da gloria, & fallaria nelles como quẽ muy bem os sabia, & lhes tinha comido, nã o sabor, mas o gosto por encheo. Foi tanto o espiritu, que a caso deu hum dos ouuintes hũ sospiro dizendo: *Beatus qui manducat panem in regno Dei.* Quiz dizer: ditoso daquelle que come ja o seu bocado descan

Luc. 14.

deſcanſado em a gloria. Entra S. Agoſtinho no ſentido do ſuſpiro, & diz: *Quaſi in longinquum ſuſpirabat & ipſe panis viuus ante ipſum diſcumbebat.* Pera que he ir tam lõge; pois alli tinhas tam perto o pam, & regalo que deſejauas. Bem vejo ſuſpirão os Sanctos, & ſaudoſos por vós (Deos meu) mas tambẽ vejo que não ha pera que ir tam longe: em vós laciamẽ tado ſe matão ás vezes eſtas ſaudades de ſorte, que bem ſe deixa perceber ſerdes vós o que ahi eſtais, porque em que não venha eſte bem deleitauel nas abundancias, & torrentes da gloria; hũa ſtilla, & gota que âs vezes largais a eſſas almas. *Dulciora ſuper mel, & fauum.* Mas diſto falle quem diſto ſabe, & o experimenta.

Aug ſer. 33 de ver. Dom.

Pſal 118.

Concluo com hũ paſſo, em que topou S. Agoſtinho de certos amores da terra, que elle logo troca, & commuta em os do Ceo. O paſſo, ou lugar eſtâ no ſegũ do liuro dos Reys cap. 13. onde ſe diz que hum mancebo chamado Amnõ filho de Dauid, quiz tam grande bem a Tamar ſobrinha ſua (pois era filha de Abſalon irmaõ ſeu) que chegou a enfermar, & adoecer por cauſa da moça. E porque diſto não ha ja nada na terra, que os amantes ja derão em ſadios; vos repito as palauras com que a Scriptura falla niſto. *Factum eſt autem poſt hæc, vt Abſalon filij Dauid ſororem ſpecioſiſsimam vocabulo Thamar adamaret Amnon filius Dauid; & deperiret in eam valde.* Todo ſe mataua, & perdia por ella: *Ita vt propter amorẽ eius ægrotaret.* Em fim deitou ſe em hũa cama acabado o triſte moço de bem querer: mas olhai a cauſa que põe a Scriptura: *Quia cúm eſſet virgo, difficile ei videbatur, vt quidpiam inhoneſtè agere cum ea.* q̃ vos parece ſtirpadores, ou ſtupadores da honeſtidade virginal? ſendo filho de Rey, & tam parente della, onde hauia de hauer mais confiança, & mais eſtando em palacio, onde iſto ja vay ao baratilho da galantaria. Porem não ouſou, & antes enfermar, & morrer, que deſcompor. Em fim como aos amigos nada ſe nega, a hum Ionadab amigo ſeu preguntandolhe o que tinha, deu conta do caſo, & elle o aconſelhou. E porque eſcuſemos mais rezões, com pretexto de caſamento, valhacouto ordinario de deſatinos,

2. Reg 13.

não era senaõ irmaa

nos, alcançou por força o q̃ pretendia. E logo foy tam grande o odio, & aborreci mento que lhe tomou, que diz a mesma Scriptura: *Exosam habuit eam odio magno nimis, ita vt maius eßet odium quo oderat eam, amore quo ante dilexerat.* Vede vós qual foy o amor, pois o fez gritar co mo doudo, & enfermar como fraco: mayor foy o odio: de sorte, que mandandoa muito embora, & ella carpindo sua desgraça a mandou tomar por hum pagem & pola das portas pera fóra. *Vocato puero qui administrabat ei, dixit: Eijce hanc à me foras, & claude ostium post eam.* Deitama fóra, & cerrame essa porta. Entra neste passo S. Agostinho confuso do pou co pejo do mundo; & pre guntà. *Quare hoc?* Quem me dirâ, ou dará rezão disto? Responde: *Quia non talis apparuit ducta qualis ab animo pin gebatur ducenda.* A posse fez parecer fea a quem só o desejo fazia fermosa; eu não quero, diz o Sancto, dar outra rezão; bens do mundo não se haõ de deixar lograr se querẽ ser estimados: em quanto se desejão daislhe a alma: quando ja os possuis desprezailos. Vira o Sancto isto agora a Deos, & diz.

Aug ser. de verb. Ap. 51.

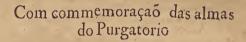
Deos não pode entrar nunca nesta mà ordem de dese jar, & possuir, porque muito mais se alcança nelle possui do, do que se cuidaua desejado. *Deus autem non vilescit præsens amatur absens. & necesse est plus inueniat adeptio, quam formabat cogitatio.* Pondeuos a imaginar o muito que ha em Deos assim pera vòs, como elle em sy. Pregunto: poderâ o pensamen to dar alcance ao que elle he? não. Pello que possui do mais tem que desejado. Discursai neste diuinissimo Sacramento os interesses, & as dilicias que quizerdes. Esprayai o pensamento, & corrai quam largo quizerdes: chegará por ventura o vosso desejo a se medir, ou igualar com a posse? Por mais que se queira leuantar em suas azas, sempre ficarâ muy abatido. Em resolução, como bẽ infinito abarcais todo o bem: quãdo vos queira amar em vôs, & por vôs tendes a suprema rezão de bem, que he honesto. Quando por meu interesse ahi vos dais mais a conhecer. Quando por deleitoso & gostoso ahi achamos todo o sabor da graça, & da gloria. Amen.

SER·

SERMAM VIII.

NA FESTA DO SANCTISSIMO SACRAMENTO.

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA SEVILLA

Com commemoração das almas do Purgatorio

Panis quem ego dabo, caro mea eſt, pro mundi vita.
Ioan. 6.

Ebaixo do ſimbolo, & figura de hũ grãde apoſento, ou de hũ largo hoſpicio capaz de poder agaſalhar, & receber toda a ſorte de gente, que entre nós ſe chama eſtalagem; pinta o Spiritu Sancto o edificio da Igreja toda de Chriſto no cap. 9. dos Prouerbios. O Architecto da caſa diz, ſer a diuina Sabedoria (não podia ſer mal-traçada, nem mal feita, quando o Diuino ſaber entẽdia em ſua feitoria) *Sapiẽtia ædificauit ſibi*

Prou. 9.

ſibi domum. A caſa diz ſer de ſete aguas,ou de ſete naues. Com rezão tam grande, & capaz, pois ſendo hoſpicio onde ſe come,apto pera receber toda a ſorte de gẽte, grande conuinha que foſſe: *Excidit columnas ſeptem.* E como era eſtalagem commua, aonde toda a ſorte de gẽte podia ter refeiçaõ, hauia de eſtar aparelhada do comer mais ſubſtancial, & neceſſario: & aſsim: *Immolauit victimas ſuas:* tratou de quelhe não faltaſſem carnes: & por que não baſta sò carne,mas he neceſſario paõ & vinho, como comer ordinario da vida humana: *Miſcuit vinum, & poſuit menſam*; meſa ſempre poſta, & leuantada. E porque era bem tiueſſe tam bem ſeruidoras, & criadas, que adminiſtraſſem tudo,& que com pregões ſe acredi taſſe tam franca oſtearia, & caſa de paſſageiros: *Miſit ancillas ſuas, vt vocarent ad arcem.* Mandou às criadas, que do mais alto diſſeſſem a gritos onde tinhão eſte bom gaza lho;& tambem do bom paſto que neſta oſtearia tinhaõ preparado. *Si quis eſt paruulus veniat ad me, & inſipientibus lo cuta eſt: Venite comedite panem meum, & bibite vinum quod miſ cui vobis.* As queixas que ordinariamente ha das eſtalagens he ſerem mal edificadas,& traçadas, fòra do caminho,& que ſe rodea: & eſta não,porque *Sapientia ædi ficauit ſibi domum*; ou que tẽ poucos, & maos gazalhados: em hauendo gente an da hũa empeçando na outra;& iſto não,porque *Excidit columnas ſeptem*. Ou que não tem que comer, ou ſaõ mal prouidas. E iſto não, *Immolauit victimas ſuas,miſcuit vinum &c.* Ou que não tem quem ſirua, & adminiſtre em ellas: & nem iſto aqui falta,pois *Miſit ancillas ſuas.*

Eſte lugar entendem os mais dos Padres da Igreja Catholica, & do diuiniſsimo Sacramento do altar, q̃ em ella como comer diuino ſe dà aos Catholicos, & a meſma Igreja o entende aſſim, que no officio das Laudes na primeira antiphona diz: *Sapientia ædificauit ſibi do mum, miſcuit vinum, & poſuit menſam.* Chamaſe caſa feita pella Diuina Sabedoria,por que foy inſtituida pella ſegunda peſſoa da Trindade Sanctiſsima. i. o Filho de Deos, chamado Sabedoria do Padre.He edificada com ſete naues, porque a ſuſtẽta com os ſete Sacramentos, onde todos os eſtados do mundo

mundo se sustentão, & estribão cõ toda a perfeição. He grande & larga pello infinito numero de gente que a ella queria Deos concorresse, & em ella se alojasse. He casa como de estalagẽ, & hospicio; porque a não fez Deos propria de alguẽ, mas commua a todos os passageiros, que deste mundo quizessem partir pera o outro? E porque o principal que ha de hauer no hospicio he o comer, como refeição ordinaria pera a gente, que vem cansada do caminho, ahi diz que tem carne sacrificada: *Immolauit victimas suas.* Com pam, & vinho em mesa sempre posta: que he o diuinissimo Sacramento, onde a carne, & sangue do Senhor offerecido em sacrificio, se dà debaixo de accidẽtes de pam, & vinho a quantos o querẽ receber; bradando de contino os seruidores desta graõ casa, & ostearia (que saõ os Sacerdotes, & Prêgadores) aos passageiros, que saõ as almas, cheguem, venhão, descãsem nesta pouzada, & se regalem com tam soberano pasto, & comer diuino: *Venite comedite panem meum, & bibite vinum quod miscui vobis.*

Estremado hospicio! diuina ostearia! & no q̃ eu mais reparo he, q̃ sendo as estalagẽs as q̃ mais sangrão as bolsas aos passageiros (porque ahi não ha sofrer acabar de comer o triste passageiro, ou estar ainda com o bocado na boca, & virlhe a ama, q̃ chamão de casa, vendendo lhe gato por lebre, descontarlhe tudo a pezo de dinheiro, enfronhado em o bom proueito, que diz no cabo que lhe faça, & melhor dissera, mà perda.) Sendo pois as estalegens em isto particularmente insofriueis, esta que fez a Diuina Sabedoria em isto he muy liberal, & franca: porque dà de comer & gasalho tam francamẽte, & manda chamar com tãta ansia, & não trata da paga, nem de interesse algum, antes de adrede, & de proposito manda deitar este pregão *Si quis est paruulus veniat ad me, & insipientibus locuta est.* Aos que menos vzo tem, & saõ menos trefos em enganos de estalagem: porque ella quer dar, & não quer receber: quer que vos agasalheis, & comais tam estremada iguaria (como he a carne do Senhor sacrificada, & offerecida ao Ceo debaixo de accidẽtes de pam, & vinho) tendo só por interesse comela,

mela, & regalaruos com ella: aſsim que voſſo proueito he o ſeu intereſſe. E ſe vos parece eſta particularidade noua, ou increhiuel, ouui outro lugar quaſi ſemelhante a eſte do Propheta Iſayas, brados que deu no capit. 55. de ſua prophecia: *Omnes ſitientes venite ad aquas, & qui non habetis argentum properate, emite & comedite: venite emite abſq; argento, & ſine vlla commutatione vinum, & lac.* Como he propio de hum caminhante vir com ſede terribel, & em chegando á eſtalagem pedir hum pucaro de agua, ou querer beber hum trago de vinho; ou ſe he tempo de calma, regalarſe com hũa eſcudella de leyte. Diz pois o Propheta, todos os que tendes ſede, correi, correi a eſta caſa, tendes fontes de agua; *Venite ad aquas,* tendes vinho, & leyte, *Vinum & lac*: & os que não tendes dinheiro, vinde a cõprar de comer. Como aſsi? Pois hey de comprar ſem dinheiro? iſſo he entam comer de graça. E porque ahi eſtaua o myſterio, torna a dizer: *Venite, emite abſq; argẽto, & ſine vlla commutatione vinũ & lac.* Vinde a comprar ſem dinheiro, nem couſa que o valha, vinho, & leyte. Quero que noteis o artefício do Propheta. Quiz chamar a todos, & de todas as idades: & pozlhe as idades na neceſsidade do comer que lhe conuinha. Pera hũa iguaria chamaua, que he o diuiniſſimo Sacramento; & pozlhe tres nomes, agua, vinho, & leyte. E chamou niſto toda a ſorte de gente, & de tóda a idade que o mundo tinha, porque a agua he mantimẽto dos mancebos, pois pello muito calor diſto deuem vzar. O vinho he mantimẽto dos velhos, pois com iſſo fomentão, & aquentão os membros ja pella idade tibios, & amortecidos. O leite he mantimento de meninos, pois com elle ſe crião, creſcẽ, & engordão. E querendo chamar a todos a eſta grande caſa, vinde todos, porque cabeis todos neſta grande caſa: vinde todos, porque todos aqui tendes o mantimento na proporção da voſſa idade, & neceſſidade: vinde todos comei, & bebei: *Emite, & comedite,* diz de primeiro: & logo, *Vinum, & lac,* que he couſa que ſe bebe. No que vay adiante eſtá o ponto. E ſe o haueis por temer a paga, & que vos venderam as couſas muito caras, antes vos digo

Iſaiæ 55.

digo, q̃ os que não tendes dinheiro chegueis com cõfiança. *Emite absq; argento, & sine vlla commutatione.* Comprai sem dinheiro. Como pode isto ser? Sim, sim. Os bens sobrenaturaes que na Igreja se nos dão, a graça dos Sacramentos, os dões, & augmentos do diuinissimo Sacramento do altar, comprado he tudo, & nada dado de graça, pois tudo Christo comprou pera nós pellos meritos de seu sangue, & morte: ainda que pera nós tudo vem de graça; porq̃ darmolnos por nos darem isto? & que se nos pede por tantos bẽs? Pois atè o que se nos pede q̃ saõ lagrimas, confissaõ, & dispoSição pera elles, saõ outros nouos interesses nossos. Assim que a respeito de Christo, *Emite*; mas a respeito vosso, *Sine argento, & sine vlla commutatione.* Per maneira, que aqui o nosso proueito he o seu interesse: & aqui nesta ostearia não se pede mais. Notauel estalagem, & de gloriosa fama!

A este lugar acrescentai outro de Christo, em a parabola do Samaritano, que deixarà tudo isto confirmado, alli fez o Senhor. Luc. 10. hum conto, com que quiz declarar com mais euidencia, quem merecia o nome de proximo. Hia hum homem caminhando de Hierusalem pera Hiericò; em hum mao passo saltaraão os ladroẽs com elle, & salteàraõno; despiràõno, & ainda não contentes cõ isto, feriràõno deixandoo meyo morto: *Semiuiuo relicto.* Passou por alli hum Sacerdote, vio o miserauel estado, em que o homem estaua; mas passou de largo: *Viso eo praterijt*, mas não se moueo a compaixão. Passou hum Leuita do mesmo modo. Passou hum Samaritano tido por peccador (& em pouca conta de Sãcto entre os Hebreos) este tal compadecido, *Misericordia motus est*, tratou de o curar logo, & lauandolhe as feridas com vinho, & azeite, *Infundens vinum, & oleum*, o poz sobre sua caualgadura & o leuou á casa mais perto que achou, q̃ hauia de ser estalagem: pois isto era em charneca, & assi o diz o Texto, & o entregou ao estalajadeiro, a quem ao outro dia deu dinheiro pera ter cuidado do homem & o curar: *Et imponens in iumentum suum duxit in stabulum, & curam eius egit, & altera die protulit*

Luc. 10.

duos denarios, & dedit stabulario & ait: curam illius habe, & quodcũque supererogaueris ego cùm rediero reddam tibi. Deixado o fim a que Christo cõpoz a parabola; os Sanctos Interpretes que tratão o moral disto, dizem, que este homem que cahio nas maõs dos ladrões, foy o primeiro homem que cahio enganado nas maõs, & astucias do diabo; despioo porque lhe tirou os habitos da justiça original, de q̃ estaua ricamẽte vestido: deulhe muita pãcada, & ferida em cima, porque nos deixou as potencias da alma enfraquecidas pera o bem, rijas pera o mal: expostos a tanta multidão de peccados: & quãtos peccados cometemos, tantas pancadas leuamos. Emfim deixounos meyos viuos, *Semiuiuo relicto*. Porque cõcorrendo pera nossa saluação duas cousas. s. nossa vontade com seu liure aluedrio & a graça diuina como causa mais principal: pello latrocinio tirounos a graça, & deixounos o liure aluedrio; pello que com meya vida ficamos. E quem entende Christo pello Samaritano, que o curou? Entende a sy proprio, que foy o que deceo da Hierusalem celeste, a esta confusaõ de Hiericó do mundo. Leuou o per sua graça, & maõ, que lhe deu a hospedagem, & estalagem, id est, a sua Igreja casa commum de todos. Com que lhe curou as feridas, id est, os peccados? cõ azeite, & vinagre: *Infundens oleum, & vinum:* entende os Sacramentos, porque hum delles descoze, que he o Sacramento da Penitencia, que com as lagrimas nos olhos, & dór na alma se ha de celebrar; & com a satisfação, & penitencia imposta. E porque o vinagre se faz do vinho tambem ahi entẽdeo o Sacramento do altar: & vão dous; no oleo entendeo os outros cinco: porque o Baptismo oleo poem: o Chrismã oleo he a materia: a vnção tambem: o Sacramento da Ordem tambem, pois com o oleo se sagrão os Sacerdotes: da mesma maneira o Sacramẽto do Matrimonio pella brãdura que em sy tem; & finalmente porque tudo isto nada era à custa do enfermo, senão à custa do Samaritano, quero dizer de Christo; elle deu, & poz da sua bolsa dinheiro pera os gastos da cura: porque tudo o que serue pera mezinha de

nossas

noſſas almas, a Chriſto fez os cuſtos, a nós nada. O ſeu intereſſe he o noſſo proueito.

Temos logo viſto, & pintada eſta oſtearia grande, & rica da Igreja, preparada com todo o comodo, & gazalhado pera todos os que a ella quizerem vir: prouida das ſete naues dos ſete Sacramentos, preparada de carne regalada, com meſa poſta de paõ & vinho diuino: com ſeruidores, que nos chamão, & conuidão a deſcanſar, & comer: & iſto ſem cuſto algum de noſſa parte, que todo elle ſe fez á cuſta de Chriſto Senhor noſſo: & já que o hoſpicio tem tantas particularidades, deſgraça fora não hauer paſſageiros, ou caminheiros que o curſaſſem, & ſe aproueitaſſem, & ficaſſem baldados os brados das ſeruidoras que tanto chamão. Muitos ha ſem duuidá.

PARTE II.

Panis quem ego dabo, caro mea eſt, pro mundi vita.

D.Bern.

A Tres ſortes de figuras os reduz S. Bernardo cõprehendendo nellas toda a Igreja Catholica: ou toda a ſorte de almas, que deſte diuiniſsimo Sacramẽto ſe podé aproueitar. ſ. hũa foraſteira, & peregrina: outra hũa aldeaã moradora no termo: & outra cidadaã, & corteſaã.

A primeira q̃ ſe aproueita da pouſada, he hũa dama per geração, & criação nobiliſsima, veſtida de romeira & peregrina, de hũ veſtido muy groſſeiro & baſto. Acoſſada de tres inimigos, q̃ lhe enuejão ſua fermoſura, & nobreza. Porem entrando no hoſpicio, deſcanſou: achou a meſa poſta, & não ſó com eſte bocado cobrou coragem contra os inimigos, q̃ a acoſſauaõ; mas ainda comeo a paſto, & ſe regalou como quiz. Deixou muitos

ſobejos na meſa; que não pode acabar a iguaria. Porem acabado o comer tornou a caminhar, & os inimigos continuarão em a ſeguir. Quem vos parece pode ſer eſta Romeira, & peregrina, tam nobre na geração, & tam vilaã no veſtir? ſenão noſſa alma, nobiliſsima per geração, ou creação, pois he hum retrato, imagem, & ſemelhãça de Deos; veſtida porem de hum corpo tam groſſeiro, & villão, que ver iſto junto, ou he ver hum theſouro em cofres de barro, ou ver o alto, & rico brocado, de miſtura com calhamaço, & burel muy baixo. O Apoſtolo Sam Paulo lhe chamou homem foraſteiro, que ou no trage, ou no fallar logo carece da vrbanidade deuida: & he neceſſario desbaſtallo, domalo, & enſinallo: *Licet is qui foris eſt noſter homo corrumpatur: tamen is qui intus eſt, renouatur de die in diem.* Conſiderai o que lhe chamou: *Qui foris eſt noſter homo*: elle he tam de dentro, que he hũa parte eſſencial do compoſto: *Anima rationalis, & caro vnus eſt homo* E a vilania, & groſſeiriſſe contra a alma, & contra Deos a tem tanto metido nas entranhas, que primeiro ha de deſpir eſte chiote, & gabam, do que diſpa a groſſeiriſſe. *Quis me liberabit de corpore mortis huius.* Mas chamalhe homem de fóra; porque pera a nobreza de noſſa alma parece todo vilão. Deſte trage ſe veſte noſſa alma em eſta vida.

2. Cor. 4.

E em quanto anda aſsim, anda, & caminha em trages de Romeira, & peregrina: pois conforme diz o meſmo Apoſtolo Sam Paulo: *Dum ſumus in hoc corpore peregrinamur à Domino.* O meſmo he andar neſte corpo, ou neſta vida, que andar abſente, & peregrino de Deos noſſo Senhor: fóra em fim de ſua patria, fóra da caſa do Pay, cuja morada he os Ceos, diz o glorioſo Sam Bernardo, commentando a oração do Pater noſter, eſtando o filho, que he a alma em a terra. E por eſta cauſa dizia Sancto Agoſtinho tratando do degredo que derão a Sam Cypriano. Que mal ſabes (diz o glorioſo Sancto ao tyranno) a conta em que temos eſte mundo! Se cuidas q̃ a hũ Sancto o podes degradar de Deos, enga-

2. Cor. 5.

Bernard.

enganaſte: que em toda a parte eſtâ, & o acha igualmente. Se cuidas que o podes degradar da terra, tambem te enganas: porque o Sancto em a ſua meſma patria, ſe he na terra, ſe dá por peregrino. *De patria ſua in alienam arbitraris exulare hominẽ Dei: in Chriſto nunquam exulẽ, in carne vbique peregrinum.* E S. Gregorio Nazianzeno: *Mihi omnis terra, & nulla terra patria eſt.* Se fallarmos nos fauores de Deos, toda a terra he patria, porque em toda me vay bẽ com Deos: ſe fallarmos fóra de Deos, nenhũa he minha patria; porque ſendo natural do Ceo, não tem couſa que me faça bem. E Philo Hebreo fallando de Cain, diz que o mao como eſtà fóra de Deos, & ſuas delicias, tudo lhe ſerue de degredo: *Exul impius eſt quanuis in patria dilitijſq; vitam agat.* Aſsim q̃ a alma em o corpo he peregrina, & caminha como eſtrangeira. Acoſſaõna, & perſeguemna tres inimigos, que ſaõ, Mundo, Diabo, & Carne; enuejandolhe todos ſua galhardia, & fermoſura. Porem em entrando no hoſpicio, & em ſe põdo á meſa do diuiniſsimo Sacramẽto, zõba de todos,

Aug ſer. de S. Cyp.

Greg. Nazianz.

Phil. lib. de Cain, & Abel.

cobra alento, & força contra elles. *Paraſti in conſpectu meo menſam aduerſus omnes qui tribulant me.* Quem vio meſa ſeruir de arma offenſiua, & defenſiua contra inimigos, ſenão em eſte Sacramento? Que melhor couſa contra o mundo, que aquillo que não tem nada do mundo? Contra o diabo quem mais poderoſo, que Deos? & contra a rebellião da noſſa carne, que melhor antidoto, que a carne, & ſangue do meſmo Deos? Pois como neſte Sacramento do mundo não haja couſa algũa (pois nem da terra, & ſeu mantimento tenha mais que os accidentes) & debaixo delles contenha per concomitantiam, ao meſmo Deos: & *ex vi verborum,* ſua carne, & ſeu ſangue ſacratiſſimo: vede q̃ eſtremada meſa contra os inimigos da alma que caminha? Ditoſa della, que aqui come a paſto tudo de graça, & mais graça; a quanto, & como quer, entrando pellas delicias do Ceo (communicadas neſte Sacramento) onde he certo que por mais que coma, & goſte, ſempre lhe hão de ficar ſobejos, porque não ha eſgotar os ſabores, & proueitos da iguaria (quaes

Pſal. 22.

sejão os sobejos logo diremos) porque quem poderá, Deos meu, esgotar o mar? & quem a infinidade de regalos, que nesse mar de vossa diuina bondade, essa hostia communica? Esta figura parece fez a Esposa nos seus Cantares, quãdo disse: *Sub vmbra illius quem desideraueram sedi, & fructus eius dulcis gutturi meo.* Porem este comer não he a descansar, senão a andar, & mais andar a caminhar sem cessar, leuãdo os inimigos sempre apos sy. Aquelle paõ de soborralho, que deu a Elias o Anjo, & lhe disse comesse, & esforçasse pera mais caminhar, fugindo da persegui. çaõ de Iezabel, foy figura de tudo isto, *Respexit Helias ad caput suum subcineritium panẽ, qui surgens comedit, & bibit &c.* & o Anjo lhe disse: *Comede, surge longa tibi restat via,* o paõ cozido no borralho, porq̃ foy figura da morte, & paixão do Senhor, fogo em q̃ elle se abrazou; comeo & esforçou contra Iezabel: porque he comer contra os inimigos dalma pera andar, & andar mais: *Longa tibi restat via*: porque pera isso se dá viatico pera mais andar.

Cant. 2.

3 Reg. 19.

Eis aqui o primeiro passageiro que na ostearia dessa casa, & vayse embora. Apos este entra hũa aldeana despida & salteada dos malcins afflicta notauelmente do mao trato, & feridas q̃ lhe derão; porem ja de todo o ponto liure delles. E como necessitada, pede que lhe dem os sobejos da mesa q̃ ficarão da peregrina, & que ella não pode acabar.

Quem será esta, senão hũa alma do Purgatorio, querẽdo tambem lograr os fruitos deste diuino Sacramento? Porque lhe chamão aldeana? porque está nos arrabaldes, & termo da gloria; não he ja peregrina, & forasteira como a primeira: mas não he ainda cortesaã, & cidadoa: viue no Purgatorio, como nos arrabaldes, & termo da gloria; tam perto della, que o vltimo instãte de sua pena, he o primeiro instãte de sua gloria. Ordinario he aos arrabaldes communicarse muita da policia, & cortezania da cidade; jà alli ha melhor conuersação, ha melhor vestir, & mais cortezão; & em fim se não he em tudo, em algũas cousas se arremeda à cidade. E o Purgatorio muito tem em que arremeda à gloria: aq̃lle não poder jà hũa alma peccar, nem mortal, nem venialmen

nialmente; aquella firmeza que tem na graça, de não poder cahir da amizade cõ Deos: isto mais cherume tẽ de bemauenturança, que não cá da terra: *Eripuit animam meam de morte, oculos meos à lachrymis, pedes meos à lapsu*, diz Sam Bernardo, he voz de quem já triumpha. Isto pois ha no Purgatorio, já não ha morrer, nem spiritual, nem corporalmente; tã bem não ha mais chorar, & se chora o passado, não o presente, nem futuro; nem ha escorregar, pois todos os riscos na vida os ha, na morte, & depois della enhũs. Pello que inda que não tenha tudo da gloria, pois padece penas, & tormentos: & carece ainda da visão de Deos, algũs arremedados tẽ do Ceo, & do estado beatifico. Isto he o que tem de bem, mas tem tambem algum emal; & e que a fazemos salteada dos malcins, & afflicta notauelmente de feridas, & pancadas que lhe derão mas já liure de todas ellas; porq̃ na hora da morte os malcins da Diuina justiça a despem do corpo que cà deixão na sepultura? & como leua peccados veniais ou as pennas deuidas aos mortaes já perdoados, que ainda não pagou: estas são as feridas de que se doe; & como padece tormentos, isso a affiige; mas como já não ha mais offensa de Deos ex consequẽte já liure dos inimigos.

Bernar.

Representanos muito bẽ esta figura a Esposa em hũ dos seus Cantares cap. 5. Bateolhe o Esposo á porta, & não se achando aparelhada pera lhe abrir fez resistẽcia, & algum modo de repugnãcia: fez o Esposo força a leuar a porta: *Manum suam misit per foramen, & venter meus contremuit ad tactum eius.* Em fim abrio: não o achou: foy apos elle; deu nas guardas, & rondas da cidade; apanharãolhe o manto. *Inuenerunt me vigiles, qui custodiunt ciuitatem, percusserunt me, & vulnerauerunt me: tulerunt pallium meum custodes murorum.* E o que mais a atormẽtou, não foy tanto isto, como as absencias de seu querido: *Adiuro vos filiæ Hierusalem si inueneritis dilectum, vt annuncietis ei quia amore langueo.* O que mais me pena he não o ver. Que lindamente faz a figura de hũa alma do Purgatorio neste lugar a Esposa? batelhe o Esposo à porta; he na hora da morte, quando Deos chama noss.s almas:

Cant. 5.

porem ella reſiſte, & não ſe acha aparelhada, porque pera morrer nenhũ de nós ſe acha diſpoſto, nem quer, mas o tranſe he forçado: leuantaſe a Eſpoſa a querer tratar de Deos, não o acha pera logo gozar delle; primeiro dá nas guardas, & mal cins que he em ſua diuina juſtiça. Alto ponde a capa, ou o manto q̃ he o corpo, deueilo pello pecado de noſſos pays: *Stipendium peccati mors.* E poſta a alma em corpo (porque fora delle) doeſe das cutiladas, & feridas, qua ſaõ os peccados que cometeo, & tem por pagar: & entam deſpida deſte modo, o q̃ mais lhe lembra, & atormenta, he o tempo em que carece da preſença de Deos poſta em o Purgatorio, que he a pena do danno, & tudo ſaõ ays, & ſoſpiros ao ſeu querido: *Dicite dilecto, quia amore langueo.*, as abſencias, & dilações ſuas ſaõ as que mais me penão.

Rom. 6.

Ah, quanta rezão teue Dauid no Pſalmo 50. em dizer, que o peccado tinha hũ ſempre, que ſempre dohia. *Peccatum meum contra me eſt ſemper.* Porque em quanto permanecer, baſta que ſeja a formal inimizade com Deos, & a mayor deſgraça, que pode ſer. Se o quereis excluir, & deitar de vós, cauſa lagrimas, vergonha, & dór. Se ſe perdoa, eſtâ em duuida, & não o ſabemos, não dá parte de Deos, que he infaliuel no perdão; mas da noſſa, ſe fizemos tudo quanto conuinha: & fica ſempre a duuida, & remorſo, que he braua lida, & fadiga. E quando já eſtejamos certos do perdão, o q̃ ſe ſabe na hora da morte, ainda reſta a pena, & abſencia de Deos. Per maneira, que não perdoado he inferno certiſsimo; ſe perdoado, he ſempre duuidoſo: ſe certo do perdão, ainda caſtigado, & punido: *Peccatum meum contra me eſt ſemper.*

Pſal. 50.

Que remedio fica a eſta aldeana pera ſe liurar deſta fadiga, & tormento? Acolheſe ao mezam, & hoſpicio que dizemos: & á meſa que alli eſtà ſempre poſta da diuina iguaria em o diuiniſsimo Sacramento: & aos ſobejos que ficarão á peregrina que por alli paſſou; eſſes pede pera ſy, & que lhos dem, pois os ha miſter, como eſmolla, *Per modum ſuffragij.* E ha ſobejos em o diuiniſsimo Sacramento? Pois não vedes que quãdo Chriſto deu aquelle famoſo banquete

banquete dos cinco paẽs, & peixes em o deserto, mãdou recolher os sobejos? *Colligite quæ superauerunt fragmenta, ne pereant.* Não se percão, nem se esperdicem Este banquete figura foy do diuinissimo Sacramento; antes com a occasião deste milagre, começou Christo a publicar estoutro mayor, & mais realçado de seu corpo em os accidentes de pam. Comerão té não quererem mais os que alli estauão presentes, & como viuos seguirão ao Senhor: porque como diziamos, os que somos neste mundo caminhantes, & seguimos a Christo, comemos nesta diuina iguaria a pasto tudo quanto quizermos do Ceo: & com tudo por mais que comamos, ainda ha sobejos: & saõ muito grandes, doze alcofas, & não quer o Senhor que se esperdicem: *Colligite quæ superauerunt &c.* A quem podem logo seruir estes sobejos sem se esperdiçar? Os viuos jâ estão fartos: aos mortos logo. Porque como per virtude deste diuino Sacramento, & sacrificio, se remittão penas, esta porção, & sobejo, que nôs não podemos esgotar, pede a alma no Purgatorio pera sy; que como he iguaria pera bem, & sustento do mũdo, *Pro mundi vita*, tambem a ella pode abranger.

Ioan. 6.

Não sei se chame ditosa á aldeana, por estar em estado que isto lhe aproueite, se em parte desgraciada, & necessitada, pois os nossos sobejos saõ o seu remedio, & as nossas sobras a sua essencial importancia. E não he esta sua desgraça (se o he) penderem estes sobejos, & applicação delles, de nòs lhos sabermos dar, pera que lhes aproueitem. Gaba a sagrada Scriptura muito o segundo estado que Iob teue, quando acabada a tempestade de seus trabalhos, tornou a dar em outro mar de bonança: & com tudo alguns Padres, que fallarão nisto, não poem tanto a dita, & felicidade de Iob em as riquezas dobradas, quanto no modo cõ que se lhe derão, & grangearão. Porque? Porque como esses bens, & essa riqueza forão dados, & applicados por maõs alheas, pois consta, que hum amigo lhe trazia hũa pessa, & outro amigo outra; & como erão muitos, dando cada qual seu pouco, vinhão a fazer muitos muitos: & disto foy

ajun-

ajuntādo ſua proſperidade. *Dederūt ei vnuſquiſq; ouem vnā, & in aurem vnam.* Bem grangeado per outrem, & não por elle proprio, poderá ter ſeus riſcos, ſuas duuidas, ſuas faltas, & minguas. Não he a dita de Iob em ter tudo em dobro: he mandarlho Deos adminiſtrar per maõs de amigos, & não lhe faltaré ſendo homens. Grande felicidade da alma do Purgatorio, chegarlhe a ſobra, & riqueza do diuiniſsimo Sacramento, mayor não lhe faltarmos nôs, & cada qual applicarlhe o ſeu pouco, porque como ella não poſſa jà per ſy grangealo, & acquirilo, & de nós ha de reſultar a applicação deſſe fruito; o não lhe faltarmos com elle, he o que lhe grangeará toda a dita, & a riqueza dobrada. Tal qual fica a terceira de que já fallamos.

Iob.42.

Eſta he a cortezaã, & a cidadaã moradora já dentro da cidade da gloria; & ainda da caſa de Deos. Fallo aſsi: porque aſsim fallou o Apoſtolo S. Paulo, deſcreuendo quaſi eſtas ditas dos fieis em varios eſtados: *Iam non eſtis hoſpites, & aduenæ, ſed eſtis ciues Sanctorum, & domeſtici Dei.* Queria elle alentar os fieis com as eſperanças da gloria, & dizialhes, que ſe não conſideraſſem como degradados, & peregrinos muito remotos da patria celeſte: *Non eſtis hoſpites, & aduenæ.* He o primeiro eſtado da peregrina, & romeira que caminha. Mas que ſe conſideraſſem já quaſi como cidadões: *Sed eſtis ciues Sanctorū;* he o eſtado da aldeana, & do termo: *& domeſtici Dei;* ou como de caſa: he o eſtado da alma glorioſa.

Ephe.2.

A eſta chega tambem a meſa do hoſpicio, & oſtearia diuina. Não come, nem viue da cubertura dos accidentes, como viue a peregrina: nem depende, ou eſpera pellos ſobejos, ou migalhas que ahi ſobrão como a aldeana: antes penetrando bem o goſto, & mais intimo da iguaria, ſe recrea, & regala na medulla & mais eſſencial della, que he a diuina eſſencia, adonde nem a peregrina, né a aldeana chegão. Porque como o que beatifica neſſas almas não he, né pode ſer ſenão o ſummo bé de todos, & eſte he sò Deos em quanto Deos: claro he, que a alma glorioſa, & bem auenturada, não ſe regala tanto em a carne, & ſangue do Senhor (que iſſo ſaõ creaturas) quanto na Diuina eſſencia,

ſencia, que a eſſa carne, & ſangue eſtà junta. E eſta como ſeja o melhor de tudo: ahi leua neſſe diuino Sacramento o melhor: aſsim que liure do inimigos, ſegura de contraſtes, izenta de penas, & tormentos, goza o ſummo bem de todos os bens, que ahi ſe communica, ou eſtá vnida a eſſa carne, & ſangue ſagrado.

E com tudo digo mais: q̃ ainda que he verdade, que eſſa cidadaã goza o melhor, & a medulla do Sacramẽto, que he a Diuina eſſencia: ainda tem ſuas dependencias, & intereſſes da carne do Senhor, & ſeu ſangue q̃ ahi ſe contem; & aſsim pende do Sacramento em quãto Sacramento: porque como a vida, & a reſurreição futura de noſſos corpos ſeja effeito deſte diuino Sacramento, como o diſſe Chriſto, *Caro mea eſt pro mundi vita*, & mais claro: *Et ego reſuſcitabo eũ in nouiſsimo die* E as almas bemauenturadas eſtejão ſempre com a propenſaõ, & inclinação natural a ſeus corpos; ainda eſtão tambem com os olhos em eſte diuino Sacramento: tentando que a gloria ſegunda q̃ he a de ſeus corpos daqui lhe ha de prouir, & reſultar.

Em confirmação do qual faz aquelle lugar do Apocalypſe. *Vidi ſub altare Dei animas interfectorum voce magna clamãtium, & dicentium vindica ſanguinem noſtrum Deus noſter.* Apoc. 6. Aquella vingança he a reſurreição de ſeus corpos: porq̃ como aqui ſe falla dos Martyres, aos quaes os tyranos retalharão os corpos cõ tormentos, & martyrios, a vingança que delles querem tomar he, que ſe vejão outra vez ſeus corpos inteiros, & glorioſos. Pedem logo a reſurreição, & gloria delles. Pois perà que ſe metião debaixo do altar? Porque como do Sacramẽto do altar lhe ha de reſultar eſte bẽ, a eſſe lugar, & valhacouto ſe acolhem, & alli ſe vão. E por iſſo o antigo Chriſtianiſmo ſe enterraua com o Sacramento nos peitos, como com hum ſaluo conduto, que ſe lhe valera na vida, & no caminho, lhe valeria no porto, & liurandoo do Purgatorio, ainda delle eſperaua ſua reſurreição futura, & ſahir daquella ſepultura viuo, onde o deitarão morto.

Qual deſtas tres ſortes de almas vos parece logra melhor o diuiniſsimo Sacramento? Com diſtinção reſpondo:

reſpondo: Se fallarmos da felicidade, & dita, a glorioſa. Se de proueito & creſcença, á peregrina. Se de neceſsidade a aldeana; porque a glorioſa tem todo o bem já, & o melhor: mas não pode creſcer, nem ſubir do eſtado de ſua gloria, no que primeiro alcançou, neſſe ficou. A peregrina não o goza com tanta rezão de bẽ, mas pode melhorar ſempre & creſcer. Fica a aldeana, que he a do Purgatorio, em meyo, pera que as dos eſtremos a ajudem: a glorioſa pedindo, & intercedendo: a peregrina offerecendo, pera que liure de todo das penas, & firme na graça, alcance a deſeja gloria. Amen.

SERMAÕ I.

DOS DEFVNTOS.

Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me.
Iob. 19.

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA SEVILLA

Stas palauras de Iob, que mais parecem gritos, & clamores de hũa alma do Purgatorio: hũa cousa pedem, & outra suppoem. Pedem misericordia, & socorro de todos, & quando estes faltem, ao menos aos amigos. *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei*. E outra cousa suppoem. s. estarem em algum grande aperto, & necessidade aonde lhe chega, & toca a mão de Deos, ou pera melhor dizer, sua justiça. Assim o dizem as outras palauras, que

que ſaõ a cauſa, & o porq̃ de ſeus clamores, *Quia manus Domini tetigit me.* Comecemos por eſta ſegunda parte, & logo iremos à primeira.

PARTE I.

Quia manus Domini tetigit me.

PEzadas ſem duuida, deue Deos ter as maõs: pois ſó o toque de hũa dellas faz dar a hũa alma tantos & tam ſentidos ſoſpiros, & bradar a que lhe acudão pello menos os amigos; & ſem duuida que aſsim he. Os Sanctos que fallão neſta materia o dizem, & os que o experimentarão o affirmão, pois chegão a dizer, que cotejando os mais acerbos tormentos, & caſtigos deſta vida, com os minimos, que Deos executa na outra, ſe podem eſtes chamar pintados, & àquelles verdadeiros. A pintura muito diſta da verdade, & não tẽ mais que o parecer, que o ſer nunca lhe chega. Pois o q̃ vay do parecer ao ſer, iſſo vay dos tormẽtos, & dores deſta vida â da outra. Per maneira que ſe puzereis hũ homem viuo em hum barril de alcatrão ardendo, vede que dores, & que tormẽtos padeceria? Pois iſto dizem os Sanctos, he pintado pera os minimos que padece hũa alma no Purgatorio.

Aſsim explicão algũs Sãctos aquelle lugar do Apoſtolo S. Paulo. *Quaſi morientes, & ecce viuimus, quaſi triſtes ſemper autem gaudentes, ſicut egentes multos autem locupletantes.* Andamos neſta vida quaſi mortos, quaſi triſtes, & como pobres. A tudo o que forão trabalhos poz particular diminutiua, *Quaſi*, ou *Sicut*, não porque os Sanctos em eſta vida tenhão os tormentos & penas mais leues, ou lhes doão menos (q̃ a ſanctidade não tira o eſſencial do ſentimento, & elle fallaua com os Martyres, cujas mortes erão eſtranhas, os tormentos inauditos, & as perſeguições, & fomes em grao intenſo) mas poz-lhe

2 *ad Cor.* 6.

lhe S. Paulo as particulas di minutiuas, *Quasi* & *Sicut*, per comparação âs penas, & tormentos da outra vida, em competencia das quaes, as desta ficão muito atras, tem todas *Quasi*, idest, hum modo de parecer hum arremedado: hum parecer, mas nunca o ser, & a verdade. E quiz nisto cõsolar aos Sanctos, que leuassem em bem o que padecião nesta vida de afflicções, & tormẽtos: pois com isso escapão do rigor, & acerbidade dos da outra, ficando tanto de melhor partido, quanto vay da pena, & dór pintada à verdadeira.

Aug. in Psal. 48. S. Agostinho ponderou isto mesmo fazendo menção daquelle passo, quando entrando o Senhor no templo, & achando os tratãtes, & mercadores vendendo, & contratando, se abaixou, & das lias & cordas das arcas, & canastras fez hum como zorrague: *Fecit quasi flagellum.* *Ioan. 2.* Onde nota o Sancto Padre duas cousas: a primeira que não trazia o Senhor esse açoute, ou zorrague feito de fóra; como âs vezes o alcayde traz consigo a vara quebrada, ou o verdugo, & beleguim os cordeis, & algemas que vos ha de deitar. Dali mesmo o colheo, & cõcontrou Christo; porque na verdade nunca Deos consigo traz o açoute, nem o recebem, dali mesmo de nossas culpas o colhe, & faz, ellas lho dão, & administrão. E foy esta mesma ponderação tambem do Padre S. Hieronymo explicando aquillo do Psalmo 9. que diz: *In operibus manuum suarum comprehensus est peccator.* *Psal. 9.* Está atado o peccador, ou agarrado. Donde lhe vierão os cordeis? Elle os deu, & os fez: *In operibus manuum suar ũ. Vnusquisq; peccator ipse sibi secũ portat, & funes, & vincula, & tormenta vnde sustineat mala,* *Hier. ibi.* diz o Santo. São as maõs de Deos muy primorosas, & afidalgadas, não se occupão em officio tam mechanico como de cordoeiro, ou esparteiro, de tecer esparto, nem linho canhamo pera fazer cordas (pois atê hũa vez que lâ em Isayas quiz tratar a seu pouo como galiote, rapandolhe primeiro a barba, a naualha foy alugada, *In nouacula conducta*, *Isaiæ 7.* q̃ elle nem a tinha, nem a trazia; a casa do barbeiro a mãdou buscar, & mais custandolhe seu alluguer. Se a naualha era allugada, o rebem hauia ser de casa?) Nossos

pecca-

peccados ſaõ logo os que trazem a corda, & cordel, & o açoute, pello que ſe Deos caſtiga, vós tendes a culpa; & do couro da culpa ſaē as correas da palmatoria, cõ q̃ vos açouta. Bem: a ſegunda, que nota, he: *Fecit quaſi flagellum*: fez como zorrague. Que chamais, Quaſi, ou Como? Não lhe zimbrou muito bem as coſtas? Mas como? Elles que o ſentiriaõ, o podião dizer. Porem como iſſo era açoute dado em eſta vida, a reſpeito dos q̃ Deos dà em a outra onde leuanta & carrega a maõ, *Fecit quaſi flagellum*; tudo he diminuto, & quaſi: não à verdade.

Podem hauer mòres penas, & dores em eſta vida, que aquellas dores. & penas do Paralytico de 38. annos de enfermo, que o Senhor achou na piſcina? Vede ſe ſaõ conſideraueis mais dores, que de perlacia, entreuamento, & encolhimento de membros, & arterias? E iſto 38. annos? com deſemparo de caſa, enjoo de hoſpital, & ainda deſemparo de homem ſem ter quē lhe acudiſſe? Deraõlhe relação do caſo, & o Senhor compadeceoſe tanto, que o vio. Neſte ponto eſtaua a meu ver mais efficaz a proua do tormento do pobre homē, que onde outros a vão buſcar. Porque as couſas quādo ja ſaõ ſabidas menos mouem, menos abalão, que quādo tomão de repente, *Minus feriunt iacula, quæ præuidentur*, diz S. Gregorio. Contaraõuos hum caſo triſte de hum amigo, hum ſucceſſo lamentauel, rebentaſtes de dôr na primeira relação: tornaraõuolo a contar, jà vos moue menos. Ià o ſei, Senhor, dizeis, deixaime. E como Chriſto ſabia, & conhecia tudo por tres ſortes de ſciencia, de que ſua alma ſanctiſsima eſtaua chea deſde o inſtante de ſua conceição; com tudo, tam grande era o tormento do pobre homem, que com o ter ſabido, houueſe como ſe o tomara de repente. Grāõ tormēto, grāde dôr! Cotejaia agora com a minima, & inſtantanea do Purgatorio: não tē comparação. Do meſmo Texto colijo a proua. Sāra o Senhor ao enfermo, vede o que lhe diz: *Noli amplius peccare*. Não mais peccar. Porque? *Ne deterius tibi aliquid contingat*. Que chamais *Deterius*? Ainda pode hauer mór dór, & mór tormento? Sim. Qual? Pena da outra vida, que cotejada com eſta não

Ioan 5. *Greg.* *Ioan. ſup.*

não tem semelhança. E pois no leito purgaste peccados, não mais peccar: porque ou darás em outro peccado, q̃ he o peor que pode ser: ou darás em penas da outra vida, que saõ mayores do q̃ podes imaginar.

Iuntando agora estes tres lugares, vede com quanta rezão brada quem brada, *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me?* Alcançoume a maõ de Deos, & sua justiça cá em a outra vida, onde he muy acerba, & pezada. Compadeceyuos de mim, se quer os amigos: *Saltem vos amici mei.* Porem vejouos com hũa difficuldade muy grande contra mim, tirada das mesmas palauras. Se o castigo, & pena do Purgatorio he tam acerba, & dolorifera, como se chama somente toque da maõ Diuina? *Quia manus Domini tetigit me?* Porque este modo de fallar, parece que asim como diminue muito o tacto, asim tambem o que por elle se entende (he o tormento, & a força do castigo) se dissera, cahio a maõ chea, ou a maõ inteira, bem entenderamos graõ pezo, & grauidade de pena; porem só toque?

Iob. 19.

Respondo: Em tudo se falla com mysterio. Porque reduz Deos ao menos, que pode ser tudo quanto ha no peccado. Pera noticia do que he necessario aduertir, que no peccado mortal particularmẽte ha duas cousas; ha a culpa, que he ainimizade formal com Deos: & esta tem certo modo de infinidade por ser offensa de hum Deos, bem infinito; porque asim como quãto a pessoa he mais nobre, asim o agrauo que se lhe faz, he mais graue: (dar hũa bofetada em hum homem ordinario, he agrauo notauel: se a derdes em hũ fidalgo, já he mais graue; se em hum Conde, mais: se em hum Duque, jà cresce: se em hum Rey, muito mais.) Per maneira, que crescendo a pessoa na dignidade, cresce a culpa na malicia; agrauar pois a Deos bem infinito, transfunde na culpa certo modo de infinidade. Alẽ disto ha, que a pena corresponde a essa culpa, a qual he eterna, & pera nunca se acabar. Só a consideração disto bastaua pera senão cometerem peccados. O qual he tanto asim, que se tem por erro manifesto, & expresso

kK cortan

Origenes. contra a fee, aquelle de Origenes que dizia, que ás almas dos dannados depois de muitos milhares de annos se hauião de acabar as penas: porque asſim como a hũa obra boa feita em graça, ainda que momentanea correſponde premio eterno ſem ceſſar; aſsi a hũa obra peccaminoſa, (ſeja hum penſamento de hum inſtante) pena eterna. E ainda que a alguns pareceo iſto duro, & agro, que a couſa tam pouca, & de tam pouca dura, taixe Deos noſſo Senhor premio ou pena eterna: com tudo aqui não ſe olha o tempo da culpa, mas a peſſoa que ſe offende, que he Deos, bem infinito; como tambẽ cá nas noſſas Reſpublicas hum homem que em breue furtou, ou matou, caſtigaõ o com a priuação dá vida, que he outro modo de infinidade de pena, ao menos natural, porque não ſe caſtiga o tempo que dura a culpa, mas a grauidade della. E ſe preguntardes ainda, qual deſtas duas couſas he peor, ſe culpa momentanea, ſe pena eterna? Sempre he peor a culpa, por tres rezões. A primeira, porque a culpa he a cauſa da pena, & dos mais males, que della ſe ſeguẽ: & aſsim he a raiz de todo o mal: Ariſtot. *Propter quod vnum quodq; tale, & illud magis.* A pena he mâ por amor da culpa, he ella logo peor. A ſegunda, porque em quanto dura a culpa, não ſe tira a pena; dahi vem que no inferno nunca ſe tira a pena, porque nunca ſe tira o peccado. A terceira, porque Deos he author da pena, & nunca he author, nem o pode ſer da culpa.

Suppoſto iſto, reſpondo jà ao ponto. A culpa tem infinidade por ſer contra Deos bem infinito; & a pena que lhe reſponde, tem eternidade como fica dito. Que faz Deos pello Sacramento da penitencia, ou pella contrição? Perdoanos, & apaga de todo a culpa, que he a malicia intrinſeca, & em certo modo infinita: jà ficamos com a principal carga fóra; & a pena não a tira de todo, mas a que hauia de ſer eterna commuta a em temporal, & que ſe acabe em certos annos; & vem tudo q mao que tinha o peccado, a reduzirſe ao menos que pode ſer. Pois por iſſo lhe chama Iob toque da maõ de

de Deos: *Manus Domini tetigit me*, porque deixa mal tam grande em o menos, que pode ser. Se Deos deixara a culpa, & a pena com toda a eternidade, como deixa nos dannados do inferno, era sem duuida castigo de toda a maõ, & de maõ chea; mas como todo o tempo a respeito da eternidade seja hum nada, & hum momento, por muito que hũa alma no Purgatorio esteja, tudo he toque, & o menos que pode ser; *Manus Domini tetigit me.*

Desta resolução me parece que veyo nascer, ou pular outra noua difficuldade, conuem a saber, que perdoe Deos o mais, que he a infinidade da culpa, & eternidade da pena; & que com tudo repare no menos, que he nesta temporalidade de pena, & que com tanto rigor puxe por estes breues annos de satisfação, ou nesta, ou na outra vida? sim. Porque a Deos perdoar tudo, & de todo, nem daua satisfação a sua justiça, & mais abria hũa larga porta a peccados. Nào daua satisfação a sua justiça (digo) pois nada castigaua, & o peccado pello proprio caso que he culpa demanda vingança, & pena. E abria porta a peccados, pois à conta de não hauer pena, fiçaua a culpa mais liberta, & mais ouzada. Logo de maneira compoz Deos nosso Senhor isto, que entrando a Misericordia no mais grosso, & mais essencial da culpa, & da pena (que he infinidade, & eternidade) deixou pera a justiça esse pequeno lugar de castigo temporal, porque assim se mostraua Deos justo, & a nós fazia melhores, se jâ antes por isso se não podem chamar antes rigores de misericordia, ou branduras de justiça; que não vingança, ou aspereza sua.

Muito bem ponderaraõ os sanctos Padres isto tudo, especialmente Ruperto Abbade naquelle passo da idolatria, que os Hebreos cometterão em o deserto, adorando o bezerro em competencia do Deos verdadeiro. Irouse Deos tanto com esta descortesia, que quiz consumir aos idolatras sem remissaõ. Metese o Sancto Moyses de permeyo; & fazendo hum largo arrezoado a Deos, parte delle fundado em graça, & merecimentos dos antepassados, parte em o que dirião

os inimigos; alcança perdão pera os delinquentes. *Placatusq́ est Dominus ne faceret malum quod locutus fuerat aduersus populum suum.* Ficou Deos quieto, perdoou; & acabado isto, manda Moyses deitar hum pregam. *Si quis est Domini iungatur mihi.* E logo ouuido mandado: *Hæc dicit Dominus Deus Israel, ponat vir gladium super fæmur suum &c. & occidit vnusquisq́ fratrem, & amicum, & proximum suum, feceruntque filij Leui iuxta sermonem Moysi, & ceciderunt in die illa quasi triginta tria millia hominum.* E diz Moyses vendo tanta matança: *Consecrastis manus vestras hodie Domino.* Nunca vos a mão doa: merecem ser beijadas, ensanguẽtadas? Chamolhe sagradas em o sangue derramado de vossos irmaós. Que quer dizer isto? pregunta o Abbade Ruperto; pois alcançalhes perdão, & mataos? Sim. Alcançoulhes perdão da culpa, & da eternidade da pena, em que estauão reos a Deos nosso Senhor pella idolatria, & com tudo ficoulhe aquella pena temporal da morte, pera com ella pagarem. E chamalhe Ruperto Abbade; *Pie sæuiens disciplina,* acto feito documento, em pieda de cruel, ou em crueldade piadoso. Como assim? Por que a Deos castigar aquelle peccado com o rigor, q̃ merecia, era assombralos a todos com justiça; foy necessario ir com misericordia: & a deixar ir todo aquelle peccado com misericordia, & sem castigo algum, era abrir porta pera outra vez idolatrarem. Pois que fez? Perdoou com misericordia o mais grosso desse peccado, conuem a saber, a culpa, & a pena eterna: & deixou a espada, & justiça temporal, à morte temporal: & como isto parecia hũa misericordia com rigor, ou pera melhor dizer, hũa justiça com piedade, pois tira a emendar os outros: *Pie sæuiens disciplina.*

Exod. 32.

Rupert.

PAR-

PARTE II.

Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei.

TEmos visto o rigor piadoso que Deos vza cõ as almas em a outra vida; vede ainda se inclina mais a piedade, pois ao rigor dessa justiça tam extenuada, lhes deixa ainda lugar de ajuda nossa, & fauor, & que hajamos dellas misericordia; lugar celebre pera ao menos misticamente se demonstrar o Purgatorio: porque em o Ceo, como não haja miseria algũa, não tem lugar o *Miseremini mei*: no inferno, como não ha *Amici mei*, não abrange o *Miseremini mei*. Estão em graça logo, & saõ amigos, & tem necessidade, pois pedem ajuda. Estas saõ as duas condiçoens de Purgatorio.

E vem jà aqui a ter lugar o que diz o antigo Tertulliano: que não ha cousa, ou estado na vida, que se em hũa cousa vence, em outra não seja vencida! Melhor he o ouro, que o ferro, diz elle; porem mais proueito me dá o ferro, porque com elle corto as madeiras, quebro as pedras, lauro as terras: o ouro nunca o fèz. Melhor he o ambar, que o breu; mas se não andar cheiroso pouco importa: & se não tiuer breu, perderei a embarcaçaõ, porque não calafetarei os nauios. Mais preciosos saõ os diamantes, & rubis, que os calhaos, & que os seixos da rua, mas com os diamantes não leuanto as paredes das casas, nem me defendo dos caẽs, & com as pedras toscas sim. Mais branda, & mais preciosa he a seda, & algodam, que o couro de hũa vaca: porem sem seda posso andar cuberto, & sem o couro não tiuera sollas com q̃ preseruar os pès do chaõ. E em resolução o mais precioso de

Tertull.

ordinaçio he menos vtil. E leuãdo isto á Philosophia Christaã mais precioso he o estado da virgindade, que o matrimonio, mas este he mais proueitoso pera a propagação do genero humano por mais fecundo. Os Anjos mais nobres que os homẽs, porque não tem as pensoẽs do corpo: mas os homens mais ricos que os Anjos, porque podem merecer com alma & corpo, & elles sò com o cabedal de spiritus. E em fim o estado do Purgatorio mais ditoso que o nosso pella graça, & pello seguro della, mas o nosso mais rico pellos Sacramentos, & indulgẽcias que gozamos.

Olhai pois quem pede: hũa alma do Purgatorio, cujo estado he assaz ditoso: *Miseremini mei, miseremini mei.* A quem? A qualquer de nòs que nesta vida estamos, cujo estado he assaz arrisca do; sinal euidente, que se tẽ dita, tambem tem necessidade; & que se nós lhe podemos dar, não seremos tão ditosos, mas estamos mais ricos. E assim ha vencer, & ser vencido.

Pois temos a riqueza, demos tanto do nosso como do alheo, i. do sangue de Iesu Christo. Faz pera proua disto aquella pregunta do Apostolo S. Pedro a Christo: *Si peccauerit frater meus, vsquequo dimittam ei? vsq; septies?* E ainda que algũs condenão ao Apostolo de curto, com tudo parece se regulou pello numero das quedas que lâ regulou o Spiritu Sancto, *Septies in die cadit iustus.* Se no dia achou vosso Spiritu, Senhor, que podia cahir sete vezes hum justo, por ahi me regulo: darlhehei todas as sete vezes perdão? E o Senhor respondeolhe: *Non dico vsque septies, sed septuagies septies.* Setenta vezes sete, que parece ser o mais que commũmente se pode cahir: seja pois o mais que se possa perdoar. E quiz dizer o Senhor, day, Apostolo, com liberdade, & com liberalidade perdão; porq̃ se o dais, não o dais do vosso, senão do meu. E que isto lhe quizesse dizer o Senhor prouoo pello lugar donde este modo de fallar se tomou; & he o ponto & consideração de S. Hieronymo ao Papa S. Damaso. Este modo de fallar por estes numeros de sete, & de setẽta vezes sete, ou setenta & sete se tirou do capit. 4. do Genes. aonde Lamech matando

Matt. 18.

Prou. 24.

Hier. ad Damas.

tando a caſo hum homem (Cain querem alguns que ſeja) diſſe chorando ſeu peccado : *Septuplum vltio dabitur de Caim, de Lamech vero ſeptuagies ſepties*. E deixando de aueriguar infinitas difficuldades que eſte lugar tẽ, diz S.Hieronymo, que conforme ao Hebreo, quer dizer. Cain pagará até a ſeptima geração, onde foi morto por Lamech; & Lamech pagará até ſetenta & ſete gerações. E diz S.Hieronymo, que quem contar as geraçoens deſde Adam até Chriſto, pella ordem de S. Lucas, achará ſerem ao juſto ſetenta & ſete. Porque cortou logo em Caim tam curto, & em ſy tam largo? Porque como Caim pagaua a culpa como do ſeu; & aquelle peccado era de reprobo, & não tinha remedio, cuſtaua do ſeu, de ſeus filhos, netos, & biſnetos, q̃ he tẽ a ſeptima geração, que elle vio, cortou eſtreito: mas como Lamech pagaua do alheo, & confeſſaua ſua culpa, cujo remedio eſtaua no ſangue de Chriſto, cortou tam largo. Dizem aſsim as palauras do Sancto. *Quaritur autem quæ ſint ſeptuaginta ſeptem vindictæ; quæ in Lamech exoluendæ ſint? Aiunt: ab*

Gen. 4.

Adam vſque ad Chriſtum generationes ſeptuaginta ſeptem: lege Lucam Euangeliſtam, & inuenies ita eſſe vt dicimus. Sicut ergo ſeptima generatione Caim peccatum ſolum eſt. Porque o matou Lamech ſeptimo deſcendente ſeu (aſsim o interpretou o meſmo Padre) *Ita & Lamech peccatum, Chriſti ſoluetur aduentu, qui tulit peccatum mundi.* Como pois S. Pedro queria dar, como ſe déſſe do ſeu, daua ſete: porẽ Chriſto que dêſſe mais largo, & déſſe pois não daua do ſeu, apontou o numero, que ſe terminaua em elle: *Non dico tibi vſque ſepties*, que iſſo he caſtigo infructifero: *Sed ſeptuagies ſepties*. O que applicando ao noſſo intẽto digo, q̃ pois cada qualquer alma do Purgatorio clama, & grita: *Miſeremini mei, miſeremini mei*, que lhe deis remedio, & lho appliqueis hũa & muitas vezes: não ſete, mas ſetenta & ſete: porque o que lhe dais não he tanto do voſſo, como dos meritos de Ieſu Chriſto cõteudo em indulgencias, em miſſas, em bullas, & em mais ſuffragios.

E pera melhor confirmação diſto, ſerue aquelle modo de fallar de S.Paulo, em que de ordinario chama a

esta vnião, & multidão de fieis, corpo: & a cada qual de nòs, mẽbro deste corpo: *Ad Rom. 2* *Sicut in vno corpore multa membra habemus, omnia autem membra non eundem actum habent, ita vnum corpus sumus in Christo*; & em outro lugar: *Estis membra de membro* Olhai vòs primeiro pera hũ corpo natural vosso? olhai a ordem q̃ se guardão os mẽbros hũs cõ outros? O estamago come, mas dali se começa destribuir a virtude, & esforço desse comer a todos os mẽbros. O coração leua os spiritus vitaes com que viue: a cabeça os spiritus animaes com que se gouernaõ todos os sentidos internos, & externos: as mais partes do corpo hũs crescem, & se augmentão recebendo noua quantidade, & augmento; outras purificãose, & purgãose: se hũa està lesa, acode a outra: em padecendo o coração deliquio, acode o sangue a elle, deixãdo o rosto pallido: em padecendo vergonha, acode o sangue ao rosto: em estando a cabeça lesa, acodem os braços; em dando em hum, acode o outro. He hum milagre da natureza, ver como se communicão bens, & se expellem os males. Chama pois S. Paulo a toda a vnião dos fieis, & à Igreja, corpo: & a cada fiel, membro deste corpo. Nòs os da Igreja militante cá da terra seruimos como de estamago, nós comemos & recebemos primeiro os fruitos da paixão de Christo: o diuinissimo Sacramẽto do altar nòs o gozamos, & comemos, recebendo sua carne, & seu sangue; porem a virtude deste comer no estamago, a muitos abrange: á cabeça, que he Christo, dà gloria, & honra: & elle pellos meritos de sy sacramentado, està de contino como cabeça, influindo os spiritus em sua Igreja, com que a rege, & gouerna. Aos mais membros, q̃ saõ os fieis q̃ estaõ em graça, augmenta, & faz crescer em ella, dandolhe nouos augmentos, & crescimentos com os doens sobrenaturaes. As almas do Purgatorio não faz crescer em ella, mas á estas alimpa, & purifica dos veniaes, & das penas, que he sò o que hão mister. E se o membro sam, & desempedido acode à necessidade do outro, que està necessitado: vós (diz o Apostolo, que estando nesta vida, tendes

cabedal

cabedal, acodiá alma necessitada que por vós brada: *Miseremini mei, miseremini mei:* & em vós pode ter suffragio & remedio. Que monstruosidade fora padecer hum membro, & não acodir o outro? E sendo a vnião da graça mayor ainda que a do corpo, que monstruosidade será sabermos que padecem ás almas em a outra vida, & não lhe acudirmos? Quantos saõ os que não acodem? Quantos os que se esquecem? Quantos os que por não darem hũa esmolla pera hũa missa não querem? Quantos testamentos por comprir? Os legados, as obras pias? E estão comendo, sustentando, & regalando corpos, & penando almas. Que ligeiros andão os homens em herdar? Que preguiçosos em acodir âs almas dos que lhe deixarão a fazenda? E vem aqui bem o ditto de Sancto Ambrosio: *Si aurum tibi offeram, non dicis mihi, cras veniam: aurum recipere nemo differt, nullus excusat: redemptio animæ promittitur, & nemo festinat.* Como acodem a tomar a posse, a fechar hũas portas, & abrir outras? A buscar testemunhas, a fazer termos de justiça? Acodem asi às almas que lho deixaraõ?

Amb. lib. de Helia, & ieiun. cap vlt.

Agora se entenderà bem a causa porque se brada especialmente pellos amigos, *Saltem vos amici mei.* Porque só estes parece que se não esqueceram. Os que lhe não doe o morto, não se lembraõ; os que o herdarão engolfados na fazenda, esquecemse: os parentes como se acaba o parentesco pello corpo (por onde se contrahe) ahi parão: os que andauão ao interesse na vida, acabada ella tãbem acabão; ficão sò os verdadeiros amigos a quem se pede: *Saltem vos amici mei.* Porque como a amizade, & amor se funda na alma, & esta com a morte não acaba: esta somente dura, & permanece.

He certo que me direis: & depois da morte ha amigos? Na vidá se não achaõ, na morte como se acharam, ou depois della? Eu tambem asim o digo, que saõ raros, mas esses que saõ, cuidai que a morte os declara, & manifesta por solidos, & verdadeiros. Que a nossa vida, esta q̃ viuemos no mundo, tem graça de manter, & encobrir fallidades, & enganos: mas a morte

te tem graça de descobrir verdades, & animos encubertos. Que bem fallou em proua disto aquelle sancto velho Symeon a quem a larga experiencia da vida, & o bem da morte, que por momentos desejaua fez largo mestre desta verdade. Tendo ao menino Deos em os braços presente sua Mãy sanctissima disse: *Hic positus est in ruinam, & signum cui contradicetur: & tuam ipsius animam pertransibit gladius, vt reuelētur ex multis cordibus cogitationes.* Serà este menino o aluo a que todos tiraram, huns o molestarão na doctrina, outros no modo da vida, outros nos milagres &c. tè o porem em hũa Cruz: neste estado vos trespassarà a vòs, Senhora, hũa espada penetrante essa alma sagrada. E entaõ quando neste estado, se descobriram muitos pésamentos, & corações occultos: *Vt reuelentur ex multis cordibus cogitationes.* Oh, quãta cousa ha então de apparecer, que na vida nos não podia desenganar? porque na vida muitos fizerão q̃ o querião adorar, & querião o matar: Este foy Herodes; outros fizerão que delle querião aprender, & querião o malsinar; outros q̃ querião nelle crer, & querião o prēder: atê hum discipulo o foi saudar com bejo de paz, & elle tinha o vendido; já digo, a vida he manta de muito engano, & dá de comer, a muita falsidade: mas a morte faz feira de muitas verdades encubertas. Porque os que em menos conta parece que tinhão a este Senhor & erão discipulos occultos, na morte se descobrirão. Tal foy Nicodemus, tal hũ Ioseph Abarimathia, como diz S. Ioaõ cap. 19. que sendo em vida encuberto, na morte foy com grande afouteza pedir a Pilatos o corpo: & hum comprando de aromas cem libras: outro hũ lançol limpo: outro dando & procurando a sepultura, mostrarão a verdade de sua fee, & amor. Pello que os que na vida vos dais huns dos outros por amigos, suspendei o conceito, & a segurança tè a morte; se ahi perseuera a amizade, & o amor. Ah que amigos? se ha esquecer, corre com a baralha de tudo o mais. Pello q̃ a alma vay ao seguro: *Saltē vos amici mei.*

Luc. 2.

Ioan. 19.

PAR-

PARTE III.

E Hauendo muitas rezões pera todos tratarmos das almas, & estas assaz poderosas: como he a fee em que viuemos: o amor em q̃ Christo nos criou: & este modo de confrarias, & irmãdades em que conuimos hũs com outros, que tudo isto saõ esgalhos criados da raiz da fee; entendo que a mais forçosa rezão que a isto nos pode obrigar, he vermos que nos hauemos de ver todos no mesmo estado. Porque quanto ao corpo, todos hauemos de ir ao estado daq̃lla caueira que alli vedes; & quanto á alma em tam boa hora, que nos caya esta sorte. Porque? Tam puras vedes vossas almas, ou tam penitenciadas?

Duuida algum de nòs, q̃ o corpo ha de escapar das vnhas da morte? Preguntou hum homem nobre da terra a outro homem do mar, vendoo cada dia acossado de tormentas, & de perigos: onde morreo vosso irmaõ? respondeo elle, no mar, senhor. Onde vosso pay? no mar. Onde vosso auo? no mar. E ha, diz o fidalgo, quem queira ir ao mar? Replicoulhe o marinheiro: Senhor, & vosso irmaõ onde morreo? Respondeo o fidalgo, na terra, na sua cama. E vosso pay? na terra: & vosso auo? na terra tambem. E ha quem queira andar na terra? Quizse nisto dizer, q̃ he graça, que nem aqui, nẽ alli se escapa da morte. Antes eu tenho considerado, q̃ não houue regra geral de castigo em toda a doctrina de Deos, que não tiuesse excepção: sò a morte o não teue. Considerai estas: *Deum nemo vidit vnquam*, he de S. Ioaõ na sua Canonica: Nesta vida ninguem vio a Deos: & he regra geral como aquella, *Non videbit me homo, & viuet.* Tirase da regra alguem? sim: Moyses, & S. Paulo, conforme a opinião de muitos. A segunda: *Et eramus natura filij iræ*, he de S. Paulo: tem excepção? sim. Hieremias, & o Baptista, que nascerão sanctificados. Terceira: *Si vnus pro omnibus mortuus est, ergo omnes mortui sunt*, he de S. Paulo

Ioan. 1. & 1. Canon. cap. 4.

Exod. 33.

ad Ephes. 3.

2. Cor. 5.

S. Paulo fallando do peccado original: porem tirase a Virgem Sanctissima. *Delebo omnem hominẽ, quem formaui.* dos Genesis cap. 6. fallando do diluuio. Teue excepção? Em Noe, & sua familia. Quinta: o fogo que choueo sobre as cinco cidades, sobre todos hia; tanto, que Abraham se poz com os Anjos a varios partidos de cincoenta, quarenta & cinco, trinta, vinte, & dez; & leuantouse Deos: não aguardãdo nada mais; ha de ir tudo de coalho: & com tudo teue excepção em Loth, & suas filhas. Sexta: *Spiritus vadẽs, & non redens.* Geral he: teue excepçao? sim: em Moyses que veyo á transfiguração de Christo; & em a alma de Samuel, que appareceo a Saul inuocada per hũa feiticeira. Per maneira, que hũs escaparão da agua do diluuio, outros do fogo, outros de nascer em peccado, outrem de ser concebido em elle, outros de tornarem a esta vida, outros de verem a Deos nella. Escapou algũ de morrer, ou desses, ou de outros? Nenhum. *Quis est homo qui viuit, & non videbit mortem?* Viue elle? Pois até Enoch, & Elias, que Deos leuou como arrabatinhas, do mundo, & ha tantos mil annos que viuem, se a dilatão, não a escapão, como diz S. Gregorio: *Helias mortem distulit, non euasit.*

Gen. 6.

Gen. 19.

Psal 77.

Psal 88.

Gregor.

Pello que he regra sem dispensação, & sem excepçaõ, quanto o morrer. Antes houue quem teue poderes sobre a morte em outros: não os teue pera a morte em sy. S. Martinho resuscitou tres. S. Pedro aquella molher sancta, Thabites, &c. porem pera sy não poderaõ, elles morrerão. Não temos que duuidar em esta. Em a outra de que tambem nos veremos na mesma necessidade em que hoje as almas; esta não he tam certa, & fixa. Porque muitos Sanctos houue, & hoje hauerá, que de maneira seguiraõ a Deos na vida, que esta lhes serue de Purgatorio: & sufficientemente purgados, lhe serue o perder a vida de hũ notauel ganhar, o acabar ao mundo, de começar cõ Deos; & o morrer temporal, de hum viuer eterno. Porem fallando cá entre nós: *Quis est hic, & laudabimus eum; fecit enim mirabilia in vita sua.* Mais certo será logo que os que nos saluarmos hauemos de ir saber como isto lá pica, & como esse fogo

Eccles. 31.

fogo queima, & que hauemos de cahir a Deos em as maõs, & experimentar, o toque da maõ Diuina: *Quia manus Domini tetigit me.*

Não faremos pois às almas, o que com tanta ansia hauemos de desejar pera as nossas? Não he grande estimulo pera a charidade a semelhança, & igualdade dos estados? A reciprocação da miseria? A communicação em as mesmas necessidades? He por certo. Concluo em proua disto com aquelle passo do capitulo terceiro dos Genesis, aonde Deos depois do homem peccar, & se ver subdito ás injurias da vida, se veyo fóra do parayso, degradado da frescura, & belleza do lugar, que Deos lhe preparou. Reparou Deos nelle, & vzando de sua charidade, diz o Texto sagrado: *Fecit quoque Deus Adæ, & vxori suæ tunicas pelliceas, & induit eos; & ait, Ecce Adam quasi vnus ex nobis factus est sciens bonum, & malum.* Fezlhe hũas tunicas de pelles, & cubrioos: & como se dera nas palauras adiante a causa disto, diz: hase de ver hum de nós bem como Adam agora se vè: ou pera irmos mais com o Texto: Está Adam no estado, em que hũa pessoa de nós se ha de ver. Assim explica este lugar o antigo Tertulliano, não per ironia, como os mais dos Padres, mas per affirmação simples; porque como pella futura encarnação Deos se hauia de fazer tambem capaz de miserias, cheo de frio, de fome, de cansasso, & de lagrimas, cõsiderouse o mesmo Deos já como que algum dia se hauia de ver no estado de pena, em que Adam se via, & não acabou consigo castigandoo, que delle mesmo se não compadecesse. Alto, vistamolo, abriguemolo, emparemolo: que hum de nós se ha de ver assim: *Fecit ei tunicas pelliceas.* Ouui ao antigo Padre. *Et si Adam propter statum legis deditus morti est, sed spes ei salua est, dicente Domino, ecce Adam quasi vnus ex nobis factus est, de futura scilicet adiectione hominis in diuinitatem.* Pello que este mesmo modo. s. de me ver como outro no mesmo estado, esperta a charidade, & o bem fazer atê no mesmo Deos, & Senhor. O hauermonos de ver como estas almas no mesmo estado, não espertaraâ a charidade em nós? Ouçamos pois

Gen. 3.

Tertul. lib. 2. contra Marcion. cap. 25.

pois na alma eftes brados: &já que confiamos, & efperamos de nos faluar, & hir ao mefmo eftado, viftamolas agora a ellas das pelles do Cordeiro, quero dizer dos meritos, & fatisfações de Iefu Chrifto em as indulgencias, fuffragios, miffas, & officios: que nem nòs com isto ficaremos defpidos, antes pellos meritos defte diuino Cordeiro nos cubriremos a nòs de fua graça, & a ellas de fua gloria.

Amen.

(.·.)

SERMAÕ II. DE DEFVNTOS

Mementote vinctorum tanquam & ipsi vincti.

Ad Hebr. vlt.

Lembraiuos daquelles que estaõ presos; como gente que tambem o está.

NO capit.º vlt. daquella mysteriosa carta, que S. Paulo escreueo aos Hebreos, se contem estas palauras, onde o sancto Apostolo fazendo hum largo item das obras pias, que encomendaua aos Christaõs, entre outras muitas, lhe poẽ em lembrança estas lembrãças. s. que se lembrassem dos presos, & dos que estauão afflictos; & que aquillo que pera sy quizeraõ se se viraõ nesse estado, isso deuião tãbem querer pera seus companhei

panheiros. Isto quer dizer: *Tanquam & ipsi vincti*. i. Fazei conta que o estais vòs tã bem, & que vos vedes nas mesmas angustias. Alguns dos Sanctos explicãdo este lugar dizẽ, dissera isto o Apostolo por muitos Sanctos Catholicos, & Martyres, q̃ os idolatras, & tyrannos prẽdião, & metião em ferros, por se rem Christaõs, aonde padecendo muitas necessidades de fomes, & desemparos, que de ordinario padecem presos, não hauia mais remedio que as esmolas dos outros fieis pera os ajudar; & S. Paulo feito hũ prouedor da misericordia, lhes encomenda esta obra pia em não menos que em fazerem de sy os mesmos necessitados: que he o mòr encarecimento que podia ser.

Ansel. Chrysost. & alij.

Outros dizem que neste lugar não fallaua tanto S. Paulo dos fieis viuos, como dos fieis defuntos, pedindo aos que ainda na vida morauão: *Tanquam ipsi corpore morantes*: se lembrassem dos que já se trasladarão pera a outra, & que pòr terem algũas diuidas pera pagar, dera a justiça Diuina com elles na cadea, & carcere, q̃ chamamos Purgatorio, & assim estauão presos: *Mementote vinctorum*. E que lembrados que não ha ninguẽ tam puro, que não seja a Deos deuedor de algũas culpas, & penas, & pello cõseguinte parece està jà passado o mandado pera tambem a elle o prenderem; aquillo façamos a esses encarcerados, & prezos, que nós desejaramos nos fizessem, se là estiueramos ja, pois hauemos passar pello mesmo caminho. E que seja este tambem o sentido, & intento destas palauras, parece q̃ o mostrou o mesmo S. Paulo logo abaixo, apontando o remedio com que lhes podiamos soccorrer: *Habemus altare de quo edere non habent potestatem, qui tabernaculo deseruiunt*. Pois sô o suffragio da missa liura aos mortos do carcere, & não aos viuos. E muito melhor o prouão as outras palauras seguintes: *Non enim habemus hic ciuitatem permanentem, sed futuram inquirimus*. Que tratemos de gente jà defunta, & morta, como gẽte tambem, que aqui não ha de durar muito, & que não tem as cousas da vida mais que de emprestimo, & de aluguer, aos meses, aos dias, & às vezes às horas, fazẽdo

ad Hebr. vlt.

sò

ſó cabedal da outra morada eterna. Seguindo pois eſte ſegũdo ſentido,ou ſeja literal,ou allegorico;tres couſas trataremos neſte religioſo,& ſanto acto ſobre as palauras do thema;a primeira,a grande ditta,& felice eſtado destas almas, pois partiraõ em graça com Deos, certas jà de ſua ſaluação,ainda q̃ não de poſſe della:ſobre aquella palaura, *Mementote*: porque a não terem eſte eſtado, não eraõ licitas em nós as lembranças de ajudas, & eſmollas. A ſegunda, não obſtante tanta ditta, a muito grande pena, & incapacidade de remedio, que tem de ſua parte, ſe não leuarem tudo à puro tormento; ſobre aquella *Vinctorum*, prezos. A terceira, a rezaõ, & obrigação que temos de as ajudar em ſeu liuramento ſobre a outra, *Tanquam & ipſi vincti*.

AVE MARIA.

POr tres vias, ou pera melhor dizer, de tres principios ſe compoem, & conſtitue o ditoſo eſtado das almas do Purgatorio. (que he o que pertence ao primeiro põto) O primeiro he a graça,& amizade com Deos; onde concluiraõ, & rematarão ſua vida. O ſegũdo, a confirmaçaõ della ſẽ perigo, nem receo de a perder, dandolhe Deos pera iſſo particular protecção,& aſsiſtencia. O terceiro, a certeza,& ſegurança de ſua bemauenturança, & gloria. Hum deſtes bẽs he de preterito, conuem aſaber, terem alcançado graça; outro he de preſente, conuem a ſaber,a cõfirmação nella: outro de futuro. ſ. a heráça de ſua gloria, em cujas eſperanças viuem. Cada qual deſtes tres principios que lhe faltara,fazião o eſtado muy arriſcado, & deſgraciado; todos juntos fazemno muy ditoſo, & mvy venturoſo: porque a lhe faltar o primeiro, que he a graça, & charidade com Deos, faltaualhe toda ſua ſaluação, & remedio;pois acabarem peccado,& ſer condenado por Deos aos tormẽtos eternos ſaõ ſynonimos, & ſaõ dous principios de fee, que ſe reciprocaõ. A lhe faltar o ſegundo, que he a impeccabilidade,& o não poderem já offender a Deos, ficaua o eſtado muy arriſcado, & pouco ſeguro, pois podendo cahir do eſtado de ſua graça final, cahiraõ tam-

 bem

bem das esperanças de sua gloria, que tanto desejão, & pretendem. E a lhe faltar o terceiro, que he a certeza da gloria, faltaualhe o mòr bem de todos os bẽs, & o fim de sua creação, & redempção. Pello que todas estas tres cousas, graça, firmeza nella, & certeza de gloria, he abaixo da bemauenturança, o melhor dote da alma, & o estado mais ditoso que pode alcançar.

Sò a graça per sy he cousa tam sobrenatural, & diuina, que basta ella sò onde quer que està pera engraçar, & fermosear tudo; emfim o nome o diz; & pera vermos o que mõta, ponhamola em o peor lugar do mundo, ou a falta della em o melhor, vereis o que vem a montar. O peor lugar, que o mundo tem, he o inferno, & o melhor he o Ceo: ponde me a graça no inferno, veloheis feito Ceo: falte ella no Ceo, veloheis feito inferno. Os Anjos apostatas no Ceo estauão quando perderão pello peccado da soberba aquella tam sublime, & leuantada graça, em que forão creados, & logo alli, dizem os Theologos, começarão a sentir, & padecer os tormentos da gehena, que he o inferno, & no Ceo estaua o mesmo inferno atormentandoos (como tambem quando vem a este ar consigo a trazem) & estaua o mesmo inferno posto no Ceo, só por mingua & falta da diuina graça. Isto parece quiz dizer o Senhor quando abatendo os soberbos pensamentos aos Discipulos, lhe disse: *Videbam Sathanam quasi fulgur de cœlo cadentem*; cahia do Ceo, & vinha jà afogueado, ou feito fogo trouão, ou corisco: pois no Ceo ha fogo? Ià o queimaua, & o trazia consigo, & sendo o Ceo lugar tam bello, por lhe faltar a graça, começou de ser inferno, & ter fogo terribel. Pello contrario, ponde me esta graça no inferno, veloheis feito parayso. E senão dizeime, que quiz dizer Christo ao Ladrão quãdo pedindolhe hum *Memento* no seu Reyno (bem conforme ao *Mementote* de S. Paulo, que o pede pera as almas) o Senhor lhe respondeo: *Hodie mecum eris in paradyso*. Por ventura a alma de Christo, ou a do S. Ladrão, forão lá esse dia? não: que o Senhor não sobio ao Ceo senão dahi a quarenta: forão logo ambas ao inferno, & porque ahi

Luc. 10.

Luc. 23.

ahi lhe hauia de communicar a graça consumada, que he a graça com a gloria, ficoulhe chamando parayso; & aquelle limbo dos Sãctos Padres, onde estauão as almas dos Sanctos esperando pello Senhor por estarem em sua graça, lhe chamou a diuina Scriptura, Seyo de Abraham, lugar de consolação, & refrigerio; como se disse ao rico auarento, da alma de Lazaro, *Hic vero consolatur*. E assim vimos já por falta de graça, o Ceo feito inferno, & por abundancia della, o inferno feito paraiso, & ainda gloria, pois ahi começarão essas almas justas de ver, & gozar a Deos: & vimos já danados no Ceo, & bemauenturados no inferno, por terem, ou não terem a diuina graça. Pello q̃ se estas almas acabarão em graça, como acabarão, & he de fé, ditosas, & venturosas almas.

Luc. 16.

Deste fundamento inferem grauissimos Doctores, que não sò podemos rogar a Deos pellas almas do Purgatorio, mas ainda a ellas mesmas podemos fazer oração como a qualquer Sancto, & pedirlhe que roguem a Deos por nós, & alcançarmos muitos fruitos por sua intercessaõ. Mas vejo que me dizeis, que não vem a Deos: não obsta; porq̃ se nesta vida podeis pedir a hũ homẽ justo, & virtuoso rogue por vós a Deos, & mais não o vé: porq̃ não a hũa dessas almas q̃ tambẽ o saõ. E no 2. liuro dos Machabeos capit. vltimo, as almas de Onias, & do Sancto Hieremias rogauão a Deos pello pouo de Israel, & mais ainda não erão bemauenturadas; pois estauão no Limbo. Basta logo sò a graça pera fazer hũa alma engraçada a Deos, & podermoslhe pedir, que rogue a elle por nòs; & assim ficar esse estado ditoso.

2. Mach. 6. c. vlt.

A esta ditta se lhe ajunta outra mayor, que he a segurança della; que por outro nome chamão os Theologos confirmação nella, per modo que não podem cair, & tem o estado mais seguro ainda do que o tiuerão todos os Sanctos em quanto saõ viadores, ou estiuerão nesta vida; porque ainda q̃ os Apostolos forão confirmados em ella, depois da vinda do Spiritu S. & a Virgẽ sanctissima teue este bẽ do instante de sua concepção: com tudo esta confirmação, não foi tam grande, que

ſe lhe tirou o peccar, lhe tiraſſe o poder, & liberdade de peccar. Porẽ as almas ſeparadas de maneira as confirma Deos em o eſtado, q̃ não ſó não peccaraõ, mas ainda não poderaõ, negandolhes Deos todo o concurſo pera o que for culpa, & offenſa ſua. E a rezaõ he clara, porque doutro modo poderiaõ os que morrẽ Sanctos, fazeremſe depois da morte dannados, & os dannados Sanctos (que foy o erro de Origenes) cujo contrario temos no Euangelho, pois a alma do rico auarento foy reſpondido: *Magnum chaos eſt inter nos, & vos, vt qui hìc ſunt non poſsint, &c*, Donde aſsim como o que morre no peccado, que he o dannado do inferno, de maneira cae, que não ſó ſe não leuantarà nunca, mas nem ainda que quizera, poderà, negando Deos noſſo Senhor todo o concurſo a eſſa vontade pera o bẽ (que por outro nome bem ſemelhante chamamos obſtinação, ou confirmaçaõ in malo (aſsi à contrario ſenſu, o que acaba em graça de tal modo fica firme nella, que nunca jâ mais pode cahir, que he o que chamamos confirmaçaõ nella.

Origenes.

Luc. 16.

Pello que fica o eſtado das almas do Purgatorio ſendo muito melhor que o noſſo (quanto a eſte ponto) pois nunca temos graça na vida tam radicada, & com tanta ſegurança; antes aſsim como a cada paſſo nos leuantamos, a cada paſſo caimos: ellas tem graça, & mais ſeguras de a não perder. E aſsim conuem mais a eſte modo d'eſtado cõ as almas glorioſas do Ceo, q̃ com as noſſas na terra; porque as do Ceo, iſſo ſe inclue eſſencialmẽte no ſeu eſtado. ſ. gozarem a Deos, & com ſeguro de o não perder. Iſto quiz dizer Sam Ioaõ no ſeu Apocalypſe. *Foràs non exibit amplius.* Não ter aquella cidade do Ceo ſahida. O melhor q̃ tem as voſſas Cidades, ſaõ as ſahidas: o melhor que tem a gloria he não a ter: porque como dentro em ſy tenha a Deos, & ſeu amor, ſahir dahi, fora deſatinar: ſeguras eſtaõ, não ha ahi ſair. Iſto tem tambẽ as almas do Purgatorio. Confirmaſe com aquillo do Euangelho das Virgẽs, *Clauſa eſt ianua,* entendo que não ſó foy dar a entender ás neſcias, que ſaõ os reprobos, q̃ não podião entrar nas vodas, ſenão tãbem ás ſabias, que

Apoc. 3.

Math. 25.

que não podião sair.

E este bem lhe grangea, & acarreta a morte: porque em quanto na vida podemse perder, & podemse saluar, chegando o instante da morte, de maneira se saluão que se não podem perder. Daqui se vé quam desejada he a morte dos Sanctos, & quantos justos saõ os que a desejão. Chamou Seneca com rezão fraco àquelle, que por se forrar de trabalhos deseja morrer, & nescio ao que pellos sofrer viue: *Ignauus est qui propter dolorem moritur*. Fraco quem morre per hũa paixão: *Stultus qui doloris causa viuit*. Porem morrer pera segurar a saluação, ditoso morrer. E asśim fica pouca rezão de a deshõtrar; he verdade que he total ruina, & destruição da natureza, mas he conseruadora da graça: acaba o natural, conserua o sobrenatural: a natureza anda a armar, & ella a desarmar, & desmanchar: começa a natureza na primeira idade, & flor da vida, a daruos o corpo, & augmentandoo, & acrescentandoo, dà as forças, dá a saude, & gentileza, as operaçoens dos sentidos saem tam viuas, & vigurosas, o ver nos olhos, o ouuir, & mais operaçoens das mais faculdades; que parece se promete hum homem eternidade: vem a morte desmancha, & desarma tudo, perdeis as forças, encheisuos de achaques, já não vedes, já não podeis andar, atè que de todo nos desmancha, pondo a alma a hũa parte, & o corpo a outra; & neste fica ainda tam colerica, q̃ não descãsa até o não resoluer em pó, & em cinza (digno, & merecido castigo de nossa altiues, & primeira culpa moeremnos, & fazeremnos em pò, & em cinza.) Porem quanto desmancha na natureza, tanto assegura, & conserua na graça, pois na morte se acquire Deos com saluo de nunca se perder.

Seneca.

Agora se deixa bem entender aquelle lugar de S. Paulo: *Mihi viuere Christus est & mori lucrum*. A minha vida he Deos, & a minha morte he ganho. Pergunto: Se o viuer he Deos, pode o não viuer ser ganho? Sim. Na morte somente está o ganho, ahi se segura o contrato: porque como Deos na vida anda em nossa vontade, & amor arriscado pella pouca segurança, & firmeza que temos em o bẽ, a morte

ad Phil. 1.

a morte não nos tira a Deos, antes no lo ſegura; pois logo ſe o *viuere* he Deos. o *mori* he o lucro, & ganho certo. Eſta he a rezão em q̃ ſe fundou Cayetano pera dizer, que o meſmo fora o titulo que puzera a diuina Scriptura na ſepultura de Moyſes, que hũa canonizaçāo celebre de Sancto: *Mortuus eſt Moyſes ſeruus Domini in terra Moab.* Morreo Moyſes ſeruo de Deos. Aquelle *Seruus*, diz Cayetano, não ſe ha de ler pera bem *à parte ſubiecti*, ſenão *à parte prædicati*, com tẽpo de preſente, ſem ſe deſtribuir: não quer dizer morreo hum homem, que foy ſeruo do Senhor: porq̃ eſte modo não he ſeguralſo na ſanctidade: pois bem o podera ſer algum hora, & entam ſer inimigo ſeu, & perderſe: mas morreo ſeruo, & amigo. i. morreo em graça, quando morreo, era ſeruo do Senhor; & dizendoo aſsim, era canonizallo por Sancto: porq̃ ſe ſe ajũta a morte cõ a ſanctidade, he ſãctidade de canone, ſegura, & firme, ſem duuida de preſente, & ſem temor de futuro. Donde vierão a dizer os Theologos, q̃ não he qualquer graça effeito da predeſtinação, pois ha muitos q̃ a alcanção na vida, & com tudo ſaõ preſcitos, ou reprobos: mas he effeito da predeſtinação a graça final, que he aquella em que pomos o fim à vida, pois eſta he a firme, & certa que nos aſſegura da gloria.

Deut. 34.

Caiet. ibi

Ditoſas almas, a quem valeo tanto o ſangue de Ieſu Chriſto derramado, que alcançarão a graça final, & a firmeza della; & ficarem eſcritas em o liuro da vida, como ouelhas marcadas pera o felice rebanho, & apriſco de ſua eterna gloria; & he tam grãde beneficio eſte, que as meſmas almas do Purgatorio o eſtão de contino agradecendo a Deos, rẽdendo ſuas võtades, & obrigandoas a aquelle Senhor, que com o preço de ſeu ſangue as redemio. Iſto quer dizer S. Paulo ad Philip. 2 naquellas palauras: *In nomine Ieſu omne genuflectatur cæleſtiũ, terreſtrium, & infernorum.* E ainda que alguns Sanctos em o nome *Infernorum*, entẽdem os demonios, & danados, & toda eſſa infernal canalha, que ao nome ſanctiſſimo ſe poſtrão, ou em que lhe pez, ou em que lhe praz: com tudo a melhor expoſição he, que eſſa adoração, & reuerẽcia que S. Paulo acha fazerſe

ad Philip. 2.

fazerse no inferno ao nome do Saluador, he das almas que se saluão:pois as dos da nados alem de blasfemarẽ de contino, & estarem em odio de Deos perpetuo, a esse nome particularmente aborrecem, pois Deos os não saluou, nem redemio efficazmente; dõde fica cla ro estão tanto estas almas no conhecimento do esta do ditoso, que tem, que assi como na terra estamos em continuos louuores, & agra decimentos em as horas Ca nonicas ao nosso Deos por este beneficio: & no Ceo os bemauenturados: *Redemisti nos Deus in sanguine tuo*: no in ferno o estão tambem as al mas sanctas louandoo, sen do o lugar do Purgatorio hum choro de oração, & louuores cõtinuos de Deos. Ditosas almas, a quem tam bom quinhão dos meritos da paixão do Senhor abran geo.

Apoc.5.

Deita o sello a toda esta ditta as esperanças tam cer tas, & seguras, que tem de sua bemauenturança: em tã to que S. Ioaõ ensinado da quella diuina voz do Ceo, que ouuio: *Audiui vocem de cœlo* os faz já bemauentura dos: *Beati mortui qui in Do mino moriuntur*: Morrer nelle não he acabar, he beatificar se; & este lugar nos proua todos os decima, porque se aquelles que morrem em graça jà lhe chama *Beatos*, claro està que não podem cahir: contra Luthero, que antes que désse na cegueira, & desatino de negar o Pur gatorio, deu em outro peor dizendo que essas almas cõ a acerbidade da pena pecca uão, blasphemauão, & deses perauão: como podem pec car aquelles, cujas võtades Deos sustenta, & confirma em todo o bem sem aução, nem concurso pera o mal? Como podem blasphemar aquelles, cujos giolhos estão de contino postos em terra, reuerenciando, & agradecẽ do sua saluação. Como po dem desesperar os que mor rerão em graça, quando o Ceo os està canonizando cõ vozes por bemauenturados senão *In re, saltem in spe*? He gente esta, á quem não cae folha: *Folium eius non defluet*: verdes sempre nas esperan ças, que dos justos, & sua morte fallou Dauid quãdo isto disse, comparandoos a aruores plantadas sempre junto dos rios das aguas, q̃ dando o fruito em o seu tẽ po que foy a vida, não per deraõ as esperanças na mor

Apoc.14.

Psal.1.

te. Esta he a rezão porque o limbo dos sanctos Padres se chamou lugar de consolação. Da alma de Lazaro se diz, *Hic vero consolatur*, pel las esperanças certas de sua futura gloria.

Luc.16.

Neste artigo de fee esteue tambem aquelle sancto Iob, que achou serem suas penas nada, cotejadas sò com as esperanças do bem a que aspiraua. Ponderai bem aquella cantiga tam celebre, que cada dia nós tambem cantamos em os officios dos mortos: quando ao som de hũa telha com que cossaua a sarna, faltandolhe atê as vnhas, banhado todo de lagrimas, & de alegria cheo, dizia: *Scio quòd redemptor meus viuit, & in nouißimo die de terra surrecturus sum, & in carne mea videbo Deum saluatorem meum; quem visurus sum ego ipse, & oculi mei conspecturi sunt, & non alius &c. Reposita est hæc spes mea in sinu meo.* He esta canção de Iob, hum epilogo de nossa sancta fee toda, & seus artigos. Primeiramente Origenes pondera a rezão porque Iob alimpando a sarna, & chagas, não vzaua antes de hum trapo, que são muy ordinarios em os monturos, que de telha que lhe

Iob. 19.

Orig.

hauia de agrauar mais a lepra, & acender o sangue: *Testa saniem radebat?* E responde: que como o Sancto ainda nessas viscozidades do monturo trazia engastadas, & enfiadas em sy as preciosas perolas da fee, vio que Deos ainda no tempo venturo hauia de tomar hũa natureza feita de barro, que he a nossa, & q̃ esta vnida ao fogo de sua diuindade, nos hauia de alimpar as almas das culpas, & os corpos das penas, & miserias do peccado: pello que era a telha figura de Deos humanado. Este sẽ duuida, & não outro, me alimpará de tudo, & ainda que agora me vejo em lugar tam immundo, elle me porá nesses gloriosos globos e spheras do Ceo, & esta minha carne, & natureza limpa por seus meritos, depositará nas maõs dos Anjos: por isso antes telha.

Iob.2.

Vede, & escutai ao som do mysterio da telha, fallar & cantar a boca: *Scio quòd Redemptor meus viuit.* A Igreja em lugar de *Scio*, poz, *Credo*, o mesmo vem a dizer, porque he tam certo o conhecimento da fé, aindaq̃ escuro, & ineuidente, como o he o conhecimẽto certissi

mo, euidente, sciétifico; o q̃ credes, bem podeis dizer, q̃ o sabeis de certo, & mais q̃ certo. E que sabeis? *Quod. Redemptor meus viuit:* se elle já entam viuia, Deos era elle, por quanto a vida temporal, & humana, foy muito depois de Iob: Deos creador jâ o tinhamos visto, porem Deos Redemptor, como será? *In carne mea videbo Deum saluatorem meum.* Velo hei vestido de minha propria carne, & natureza, cheo tambẽ de chagas como eu, posto em hũ lugar immũdo como eu, feito em hũa cruz leprozo: que he a outra cantillena do Propheta Isayas: *Vidimus & nos putauimus eum quasi leprosum:* & entam elle me ganharà: *Rursus circundabor pelle mea*; he a resurreyção, *quem visurus sum ego ipse, & non alius, & oculi mei conspecturi sunt.* Eu o hey de ver com estes olhos, & *non alius*. Mostra Iob a identidade de sua pessoa, de sua natureza, & de suas potencias na resurreyção, porque inda que não seja da essencia da mesma pessoa, a mesma potencia accidental, pois ficando eu mesmo, me poderá Deos dar outra potencia visiua, & auditiua. Com tudo he da essencia

Isai. 53.

da Diuina justiça destributiua, que pede que aquella mesma potencia que teue o trabalho, & merecimento, tenha tambem o premio; pello que *Oculi mei, carne mea, ipse, & non alius.* E enfiando o sancto Iob estas penas, & miserias em o ramal das esperanças, as deitou ao pescoço, & poz como em antidoto precioso, & relicario de muito preço em o seyo: *Reposita est hæc spes mea in sinu meo*, como me aquenta, & cõsola este peito. Pois se Iob tendo as esperãças tam prolongadas como era do seu tẽpo á vinda de Christo em carne, onde esperaua a Deos redẽptor, q̃ passarão mais de mil annos: & à vinda de Christo gloriosa no dia do juizo, *In nouissimo die*, onde o esperaua glorificador na resurreição: cõ tudo não lhe parecião as penas taes á vista destas esperáças; quanto mais ditosas, & cõsoladas estarão aquellas, cuja bẽauenturança está tam perto, q̃ o primeiro não ser de pena he o primeiro ser de sua gloria. Oh estado ditoso! oh estado venturoso!

Agora se entenderà bem a explicação do *Mementote* de S. Paulo: lẽbraiuos desses presos: se não partirão em gr-ça,

graça, não lhe erão valiosas nossas lembranças, & esmollas: que por isso o inferno se chama terra de esquecimento, *In terra obliuionis:* se poderão cair della, não erão muy seguras, puderaõ se frustrar: & se estiuerão já de posse da gloria, & não de esperanças, não lhes erão necessarias. Pello que o terem abundancia de hũa cousa, & falta de outra, as faz capazes, & dignas de nossos suffragios, *Mementote.*

PARTE .II.

MAs como o objecto, & materia da misericordia seja a alhea miseria, jà q̃ cõ ellas hauemos exercitar obras pias (q̃ isto quer dizer o *Mementote*) saibamos suas miserias. Estas explica S. Paulo em a outra palaura, *Vinctorum:* & he o segũdo ponto: estão presas. Nesta só palaura se contem todo o essencial do Purgatorio: porque aquelle que està preso (como bem aduertio nosso Padre S. Boauentura em hum Sermão de finados onde tomou por thema este mesmo lugar) quatro cousas, ou penas tem annexas. A primeira, perde a liberdade no andar, pois não pode ir pera onde quer. A segunda perde os bens extrinsecos, & alheos de que se pode aproueitar, como da conuersação, & bens dos amigos. A terceira, perde os bens proprios. s. a faculdade de grangear sua fazenda & riqueza. A quarta, alcança necessidade no padecer; pois estando catiuo, & preso em que lhe pez, padece os tormentos que a justiça lhe ordena. Estes quatro males de pena, estão de mistura com as ditas do Purgatorio. A primeira, não tem aquellas almas liberdade pera sahirem dali, antes por riguroso detensa estão aquelles spiritus violentamente fechados naquella masmorra, & carcere, & não sahiram dali tè que de todo não acabẽ de comprir sua penitencia, tirando se o carcereiro lhe quizer dar licença pera exẽplo dos viuos, como dà mas raro; sò a alma de Christo pode dizer aquillo do Psalmo 87

Bonau. ser de defunct.

Psal.87. Aug. & Chryſoſt. ibid.

mo 87. que della o explicão S. Agoſtinho, & Sam Ioaõ Chryſoſtomo: *Factus ſum ſicut homo ſine adiutorio inter mortuos liber*. Eſtar entre os mortos, & liure pera poder ſair dahi quando quizer, & iſto ſem ajuda, ou adjutorio de alguem, foy proprio da alma do Filho de Deos: as outras ſe eſtão liures, & ſoltas, he per adjutorio; ſe o não tem eſtão preſas. Eſtauão no as almas dos ſanctos Padres, conforme o diſſe Zacharias cap. 9. *Eduxiſti vinctos de lacu in ſanguine teſtamẽti tui*. Que não deuião nada a Deos; & não o eſtarão ainda os que deuem os reatos de ſuas culpas? Tãbem perdem os bens que poderão ganhar pellos Sacramentos & meritos de Chriſto, que ſaõ como theſouro extrinſeco, pois he couſa certa, q̃ os Sacramentos não podẽ ſer adminiſtrados, & recebidos, ſenão per homens viadores, & ſendo ordenados em couſas corporeas & ſenſiueis, forão antidotos inſtituidos ſó pera gente corporea, & ſenſiuel, não pera gẽte ſpiritual, & ſeparada, quaes ſaõ as almas. Perdem tambem o que poderão grãgear, & merecer por ſeu proprio cabedal, & obras, pois já nem podem merecer, nẽ dar eſmollas, nem jejuar &c. Donde nem podem creſcer na graça; aquella com que partiraõ da vida, neſſa ficão. He aquillo que Chriſto diſſe na parabola do villico: *Redde rationem, iam non poteris villicare*. He na morte onde ſe tira já o poder: porq̃ aſsi como aos danados do inferno não lhe acreſcenta Deos a pena pellos peccados que comettem de nouo, pois ſempre eſtão blaſphemando, & em odio perpetuo de Deos: nem aos bẽauenturados do Ceo lhes acreſcenta a ração da gloria; & o que mais he, que nem podem ſatisfazer: porque as penas do Purgatorio propriamente não ſe chamão ſatisfação, porque não he volutaria, mas violenta, & conſtrangida; chamaſe ſatispação: não ſatisfazer, ſe não ſatiſpadecer: *Magis eſt*, diz S. Boauentura, *iuſtẽ affliẽta, quam ſpontè aßumpta*. ſ. a pena. E vltimamente eſtão expoſtos aos tormentos, que a Diuina juſtiça em ellas quer executar, ou per ſy, ou mediante o fogo em que as atormenta.

Zach. 9. Luc. 16. Bon. ſup.

Com eſta doctrina ſe entenderà agora outra deſta materia, que a quem nella não

não anda bem visto faz muita duuida: & que todos os Sanctos dizem, & he cousa experimentada per reuelações, que o menor tormento, & nada do Purgatorio excede todas as penas, & tormentos, que na vida se podem dar, & ainda imaginar. E podereis preguntar: Pois se bastão os tormentos & penas desta vida sendo muito menores sem comparação pera purgar, & alimpar almas como saõ as dos Sanctos, que logo vão ver a Deos, como não bastará hũa hora do Purgatorio pera se purgar as que lá vão ter pois saõ mayores? Basteu a penitencia da Magdalena pera a purificar de modo que foy logo pera o Ceo, & he menor sem comparação toda essa, que hum momento do Purgatorio, pois como não bastará hũa hora do Purgatorio pera purgar essas almas? Respondo: a obra tãto he mais meritoria, ou satisfactoria, quanto he mais voluntaria, & liberta; se falta liberdade, falta tambem o merito, & satisfação (& he tanto assim, que por isso dizem muitos Doctores Theologos, que não mereceo Christo Senhor nosso nada pello acto de amor de Deos sobrenatural, sendo assim q̃ he o mais leuantado, & melhor que todos em nòs, & q̃ por elle mais merecemos, q̃ por outro qualquer, como se vé no acto do martyrio, que por ser acto do amor de Deos, elle só basta pera limpar a alma de culpa, & pena. Porem como este em Christo fosse acto beatifico, não era liberto, pois não estaua em sua maõ deixar de amar a Deos, & necessariamente o amaua, por isso não merecia. E como as penitencias todas nesta vida saõ voluntarias, & libertas, quanto tem de liberdade, tanto tem de satisfação, & merito: porẽ no Purgatorio como não saõ voluntarias, saõ muito pouco satisfactorias, pello q̃ Deos a puro tormento, & acerbidade de pena vem a supplir aquillo q̃ a võtade houuera de fazer; & vem a montar o pouco da liberdade, o muito da pena. Onde se deixa ver quaõ grande desatino he, virdes muito contentes quando vos dão pequenas penitencias nas confissões.

Fica logo daqui, que assi como os presos faltãdolhes liberdade, & faculdade propria pera poderem tratar seus negocios per sy, lhe ordena

ordena a prouidẽcia huma na procuradores de fóra, q̃ lhe tratẽ sua causa, & liuramento: assi ordenou a diuina na Misericordia ouuesse em sua Igreja hũ thesouro colhido dos sobejos dos Santos, & dos meritos de Christo, pera as obras pias do qual nós os viuos pudessemos socorrer os mórtos, & tratar de seu liuramento, como feytores, & irmaõs seus: *Memẽtote vinctorum*. Pera este mysterio seruẽ as indulgencias, & seruem os sacrificios da Missa applicados ás almas santas, pera remedio de seu liuramẽto, & sendo em Deos a mesma cousa sua justiça cõ sua misericordia, cõ tudo deu a misericordia traça pera abrandar os rigores de sua justiça vindicatiua, deixando o preço, & valor de seus merecimentos em o archiuo dos Sacramentos, que seruindo aos viuos pera remedio de culpas, & penas, seruissem applicados per modo de suffragio aos mortos pera remedio de penas, & culpas veniaes pello menos.

O primeiro que applicou isto, & poz em obra o *Memẽtote* de S. Paulo foy o mesmo Deos, q̃ no instante de sua morte desceo logo sua alma santissima aos infernos & cõmunicou os bẽs de sua gloria ás almas quẽ de suas esperanças se mantinhão. Onde os Doctores Theologos dizẽ q̃ não sô desceia a alma do Senhor ao Limbo dos santos Padres, que eraõ aquelles q̃ jâ não tinhão q̃ purgar, mas que descera tãbem ao Purgatorio, & deixara cõ sua presença aquelle lugar deificado, & sanctificado, mostrando q̃ não era lugar indigno de almas de Sanctos, quando nelle se achaua prẽsẽte a alma do proprio Deos. E elle parece q̃ o tinha prometido no Ecclesiastico capit. 24. *Descendam in inferiores partes terræ, & illuminabo omnes sperãtes in Domino*. Pello que aos dannados, a cujo lugar não desceo deixou com mòr pena, á vista do remedio nos outros; as do Purgatorio deixou cõ as esperanças mais proximas, & viuas de alcançarẽ seu bem: & aos do limbo meteo logo de posse de sua gloria, hũas em casa, outras â porta.

Ecclesi. 24

Mas digo, que ainda que S. Thomas diga, que o Senhor não liurara do Purgatorio entam senão aquellas almas que entam se acharaõ a caso, com toda sua peniten-

D. Thom.

penitencia comprida; com tudo he opinião mais pia, & mais prouauel, que pellos meritos da Cruz do Senhor jà exhibitos, & applicados por aquelle descenso de sua alma áquelle lugar, como aos viuos se lhe applicão pellos Sacramentos, liurara Deos muitas almas do Purgatorio, & lhe comprara o degredo, ou mór catiueiro, que ainda hauião ter se o Senhor não descera. E isto dizem que quiz dizer S. Pedro, quando fallando de Christo disse: *Quem Deus suscitauit à mortuis solutis doloribus inferni.* Faz difficuldade o *Solutis doloribus*, porque a alma do Senhor não deuia nada pera padecer dores do inferno: *Non vt soluat, sed vt absoluat*, diz S. Cypriano: está paga em sy, não; nós outros sim: poré que outros? Pois as almas dos Sanctos Padres estauão em refrigerio, & lugar de consolação, & não de dores. Fica logo sò que o Senhor pellos meritos seus, applicados por aquelle nouo descéso, liurou muitas almas do Purgatorio, & isto quer dizer o *Quē Deus suscitauit à mortuis solutis doloribus inferni*; pois quando o Senhor resurgio, trouxe consigo outros, que resuscitarão com elle em corpo & alma, & gloria consumada de alma, & corpo: & outros que se não resuscitarão na gloria do corpo, vierão á gloria essencial da alma, liures das penas, & tormētos em q̃ estauão, *Solutis doloribus inferni*. Estas forão do Purgatorio: & como estauão presas *vinctorum solutis*, vierão soltas.

Act. 2.

Cyprian

Que muito fizesse Deos isto por nossas almas, quando o mesmo Deos se quiz vender por nossos corpos. Lembrauos a venda q̃ fez Iudas do proprio Deos por trinta dinheiros? pois não querendo os Sacerdotes tornalos a recolher, & embolsar, de conselho, & parecer comprarão por aquelle dinheiro hũa courella de terra pera sepultura de forasteiros, & peregrinos. Se tanto estimou Deos nossos corpos que se poz em almoeda & se vendeo pera nos remedear; que faria por nossas almas, por quem deu o preço de seu precioso sangue. Não souberão os homens quanto valia Deos, pois o comprarão, & venderão taõ barato: soube Deos quanto valião homens, pois os comprou tam caros; os corpos com se vender viuo, as almas com as comprar morto: elles

elles deraõ preço finito por cousa infinita, & Deos deu preço infinito por cousa finita. Oh Deos! oh corpos! oh almas! Vendese Deos a troco de nada, com tanto que se remedeem homens a troco de infinitos; & nisto quiz Deos bem mostrar a conta em que queria tiuessemos nossas almas, & vissemos que quando as ouuessemos de véder, ou dar, não as dessemos senão por cousa que valesse tanto como Deos, & que só esse valor infinito as podia comprar: se dereis por preço deDeos hũa alma, derase por bem vendido inda que ella finita, & elle infinito. E sendo o preço intensiuamente taõ grande, quiz tambem o fosse extensiuamente, deixando aos viuos esse mesmo cabedal, & preço no seu altar, & Igreja, pera subsidio, & remedio dos mortos, mostrando tambem com seu exemplo, que quando elle era tam liberal com corpos podres, não fossemos nós tacanhos com almas sanctas *Mementote vinctorum.*

PARTE III.

MAs o que mais spiritu, & força tem neste lugar, he q̃ pera o sancto Apostolo nos obrigar a lembrança das almas, pedenos nos consideremos nôs no seu mesmo estado: *Tanquam & ipsi vincti*, como se fossemos já presos, & na verdade asim os que já gozaõ de Deos, como os que o esperaõ de mais perto, despidos já deste corpo mortal, que saõ essas almas, como os que nesta vida andamos ainda às lançadas cõtra nossos inimigos, todos nos podemos chamar presos, & catiuos de prizões diuinas, & honradas (deixo os do inferno, que esses saõ forçados dessas galès eternas, & suas prizões, saõ a Deos odiosas, pois saõ peccados) as do Ceo catiuos lhe chamou S. Paulo: *Captiuam duxit captiuitatem.* E S. Ioaõ os vio todos como catiuos impressos os ferretes na testa de seu milagroso catiueiro. *Signatur in frontibus suis*: escrauos saõ, porem cujos elles mesmos o dizẽ na figura do

ad Ephes. 4.

Apoc. 54.

do ferrete, que conforme a mais prouauel opinião, era hũa Cruz, escrauos de hum Deos crucificado, que os comprou; & assim como o escrauo não tem cousa sua, tudo he de seu senhor, o corpo, a vida, as obras, os seruiços, os ganhos: assim estes ditosos prizioneiros, todos somos deste Deos, q̃ se pera nos comprar deu al ma, corpo, sangue, & vida: nòs pera lho agradecer, de mos as vidas, os corpos, & sangue, & as almas: elle to do nosso, & nós todos seus.

A este sentido tiraua S. Paulo quando parece que preguntandolhe hũs se era Gentio? outros se era Iudeo, ou Phariseo, ou Saduceo? se enfadaua. & dizia: *De cætero nemo mihi molestus sit.* Daqui por diante não tẽ des jâ mais que preguntar quem sou? donde sou? *Stigmata Domini Iesu in corpore meo porto.* Escrauo sou, & ferrado; & se preguntais cujo? de hum Deos que me cõ prou. Aqui na gloria estão aquellas vontades ligadas, & prezas naquelle objecto beatifico, & do que nelle vem tam rendidas, que per dem a liberdade, & poder pera tudo o q̃ não for Deos. Nem cuideis que este carecer de liberdade, que será im perfeição. Não basta que fiquem com isso tam libertas quam liberto he o proprio Deos, & tenhaõ tanta liber dade, quanta tem a võtade Diuina? Pois Deos não pode querer mal, nem cometelo: *Respicere ad iniquitatem non poteris*, disse Habuc: A liberdade Diuina não he pera bem, & mal, he só pera bem: esta tem os de sua casa, & familia; nós tambem os que nesta vida andamos somos presos, não o digo pello parecer de Platão, q̃ chamou ao corpo carcere da alma; mas pella verdade do Apostolo, que chamou á fee carcereira dos entẽdi mẽtos desta vida: *Captiuãtes intellectũ in obsequium fidei.* Os entendimentos rendidos â fee, & a vontade â ley do nosso Deos; (& coytados daquelles, que destas prizões se soltão.) De hum & de outro modo estão prezas as almas do Purgatorio, & ainda de outro terceiro mo do penal já acima ditto. Pe de pois S. Paulo, que pera soltar aquelles prezos, nos consideremos nós tambem prezos: de quem? da fee. Por que a não estarmos catiuos & rendidos della, diremos que he zombaria hiuer almas

Habac. 1.

Plato.

2. Cor. 10.

adGalat. 6.

mas

mas depois desta vida; como disseraõ os Epicuros; ou no de Seneca, que dizia acabarem não na morte, mas depois da morte: ou daremos no desatino de Plataõ, que dizia tornauão à vida metidas outra vez as almas humanas nos corpos dos brutos, honramonos com affronta, pois fazendo nossas almas immortais, as fazia formas de animais irracionais. Ou se não dermos nestes, & outros disparates que largamente cita Tertulliano lib. de anima, daremos no de Luthero que nega o Purgatorio, & penas em elle, querendo fazer a Deos mentiroso por se fazer a sy verdadeiro. Porem tendo a verdade pura da fee, & os entendimentos catiuos della, creremos com a fee interna aquillo que mostramos, & fazemos nestas ceremonias externas, vendo que ha Deos, que julga almas, que padecem, & suffragios nos viuos que as ajudão.

Seneca.

Tert. lib. de anima.

Asim o disse com grande espiritu Tertulliano naquelle doctisimo apologetico contra gentes; onde depois de citar aos idolatras os erros em que viuiaõ, os desatinos em que dauão, os absurdos que dizião, mostrandolhe em breue os artigos de nossa fee, como adorauamos hum Deos, que tẽdo jà recebido na primeira vinda humilde nas maõs de misericordia, o esperauamos na segunda, glorioso nas maõs, & vara de sua justiça: *Producto aeuo isto iudicaturus sit suos cultores in vita aeternae retributione: profanos in ignem, aequê perpetem, & iugem, suscitatis omnibus ab initio defunctis, & reformatis, & recensitis ad vtriusque meriti dispunctionem.* Atê hum pensamentinho ha de premiar se for bom, como tambem castigar se for mao. Depois que vio fallaua com gente, que disto não sabia nada, pois não tinha fee, diz: *Haec & nos risimus aliquando: de vestris fuimus: fiunt non nascuntur Christiani.* Algum dia fuy Gentio como vôs, & quando ouuia fallar nisto, zombaua: agora não, que o creo, porque os Christaõs não nascem, fazemse, idest, ninguem nasce Christaõ, depois se faz; pello que pede S. Paulo nos demos primeiro por prezos desta verdade, *Tamquam & ipsi vincti*, porque sem ella não faremos cousa que pre-

Tert. apol. cont. gẽtes

ſte: com a fêirà logo a lem brança; *Mementote*: & que não ſaõ fabulas de poetas, mas verdades de Deos.

Ainda quer dizer mais iſto. i. fazei conta que padeceis vós o meſmo q̃ elles, & entam o que quizereis pera vòs vendouos neſſe eſtado, iſſo lhe fazei a elles; & na verdade he argumento poderoſo: porque ſe muitos de vós ſoubereis o que ſe padece no Purgatorio, tã bem ſoubereis lembraruos mais de defuntos neceſsitados. Ninguem ſabe bem remedear neceſsidades, & trabalhos, ſenão quem primeiro ſoube, & experimentou em ſy o q̃ elles cuſtão; mal ſe doe o farto do faminto, diz o adagio Portugues, o ſam do enfermo; o regalado do canſado, o liberto do catiuo, porque nenhum ſabe o q̃ cuſta o mal alheo, ſabeo sò quem o padece. Tanto, que S. Paulo chegou a dizer que os trabalhos fizeraõ a Deos miſericordioſo, lugar difficultoſo de entender: *Vnde debuit per omnia fratribus aßimilari vt miſericors fieret.* Não o era Deos antes de encarnar, & padecer? A miſericordia naſceo em Deos, por vẽtura de noſſas miſerias? Sim. Se tomarmos

ad Heb. 2

eſte nome, Miſericordia, na ſua ethimologia. i. *Miſerum cor*, hum coração que ſe faz miſero, & ſe cõfrange todo vendo a neceſsidade alhea; em Deos não ha eſta miſericordia, porque como ſeja immortal, & impaſsiuel, não tinha eſtas penalidades, & aſsim como não ſentia eſtes males, não ſe compadecia tanto delles: porem feito homem, aſſemelhado a elles, quando pode padecer, entam ſe ſoube compadecer; ouue dò dos famintos, porque ſoube que couſa era fome: houue compaixão dos pobres, porque ſoube que couſa era pobreza: houue laſtima dos affligidos, porque ſoube das affliçóes: pode chorar quando vio chorar: pode ſuſpirar quando ſe vio triſte; pode bradar quando ſe vio ſô, & deſemparado: & aſsim experimentando em ſy noſſas fraquezas, ficou mais miſericordioſo, & compaſsiuo. Niſto ſe fiaua, ou confiaua o meſmo S. Paulo em outro lugar, quando pera dar animo aos fieis, dizia: *Non habemus Pontificem qui non poßit compati infirmitatibus noſtris.* Iá ſe ſabe compadecer, por que jà ſoube padecer: já ſe ſabe condoer, porque jà ſabe

be como doe. Este he o spiritu, & mysterio de Sam Paulo nestas palauras; quererem certo modo fossemos todos ao, Purgatorio, & nos fingissemos com a terribilidade desses tormẽtos ás costas, & que entam elle fiaua o *Mementote*. Quantos de vós estareis aqui q̃ me ouuireis, &daqui a hum anno sabereis por experiencia dos tormentos a verdade quehoje vos entra pellos ouuidos. Queira Deos não saya por outros: & que no mesmo Purgatorio me nomeareis a mim, & direis: *Sicut audiuimus, sic vidimus.* Pois o que entam folgareis vós fizerão nessas afflicções fazei agora, *Sicut & ipsi vincti.*

Psal. 47.

E se vos considerardes bẽ presos da fee, & vossas obrigações á ley de Deos, eu fio de vòs que tenhais muitas lembranças, & a prizão do que credes vos espertarà o *Mementote*, do que deueis fazer: porque este artigo de fee do Purgatorio, parece inuolue, & contem em sy, quasi todos os de nossa fé, pois nos leuanta a crermos a immortalidade de nossa alma, que depois da morte cremos ser viua: a crermos ser Deos juiz de nossas obras, castigando as más até o vltimo reato, & quadrante, & premiando as boas atè o minimo pensamento: *Ad vtriusque meriti dispunctionem*, como disse Tertulliano. Inuolue mais a fee dos Sacramentos, & merecimentos de Deos encarnado, q̃ nestas ceremonias piedosas cremos aproueitarem a viuos, & a mortos. Cremos tambem os suffragios da Igreja que no Credo chamamos communicação dos Sanctos. As indulgencias concedidas pello Vigairo de Christo a nossas almas: a predestinação, & reprouação Diuina: a bemauenturança, & gloria fim nosso; sobre tudo a resurreição de nosso carne no dia do juyzo, porque se Deos castiga almas, ou premia conforme os bens, ou males que fizerão, tambem hauemos esperar castigará corpos, ou os premiará como companheiros dessas almas, & instrumẽtos dos peccados, ou virtudes que mediante elles se obrarão. *Fiducia Christianorum* (diz Tertulliano) *resurrectio mortuorum*, ahi se lhe enuoluem todas suas confianças.

Tert. lib. de resur. carnis.

Alem disto desengananos este sancto exercicio, &

moſtranos bem o que he eſta preſente vida, pois tem por ſy oſſos podres, pó, & cinza em que ſe reſolue; & não tem mais de bem, que ſer o meyo com que pellas obras temporaes ganhamos os bens eternos: *Vita ſi ſcias vti, longa eſt*, diſſe Seneca. Não ha vida curta ſe quizeres vzar bem della: & pe ra vzar bem della, he gran de conſelho o do meſmo Seneca, fazella ainda mais curta: *Pulchra res eſt conſumare vitam ante mortem.* He cou ſa muy acertada acabar a vi da antes da morte; quer di zer, fazer conta cada hum de nòs hoje, que jà amenhaã não ſerà, terſe já hoje por morto, porque com eſte deſengano eu vos ſeguro dos enganos della.

Seneca.

Não ſó noſſa fee ſe exercita neſtes actos, mas ainda noſſa eſperança: porque tra tando, & conuerſando com gente que eſpera, tambem teremos confianças q̃ Deos nos farâ as meſmas merces, pois pera eſte fim criou noſ ſas almas, & as redemio cõ eu ſangue pera as juſtificar neſta vida com graça, & depois as beatifi- car por gloria. Amen.

SER-

SERMAÕ III.

DE DEFVNTOS

Ego ſum reſurrectio, & vita, qui credit in me etiam ſi mortuus fuerit, viuet: & omnis qui viuit, & credit in me, non morietur in æternum.

Ioan. 11.

Vãs queixas de hũa molher ſãta deſcõfiada porem pella morte de hũ irmaõ ſeu, a q̃ muito queria, alcançarão da boca do Senhor eſtas palauras, q̃ cõtẽ duas cõſolações particulares pera os defuntos. Deſta hiſtoria do Euãgelho ſe deixa ver a grãde toruação q̃ cauſa a morte, ſe dà em quem bem quereis. Perturba hũa caſa toda, inquieta parentes, faz chorar criados, laſtima vaſſallos,

 confun

confunde amigos, desconso la vizinhos, altera irmaõs; & o que mais he, que ainda os mais Sanctos, & da casa de Deos tolda, & perturba o bom discurso, & juyzo. O que bem se deixa ver em Martha discipula do Senhor (isto nos conta o Euãgelho) que saindo a receber a visita q̃ o Senhor lhe vinha fazer da morte do irmaõ. De maneira se lastimou em hũa palaurinha q̃ o Senhor lhe disse, della porẽ mal entẽdida, que foy necessario catechizalla de nouo; & só a excusa de culpa o muito sentimento, & nojo. *Domine, si fuisses hic, frater meus non fuisset mortuus*, disse ella em vẽdo ao Senhor. Se vòs aqui estiuereis, não morrera meu irmaõ; mas estou certa, que o que em seu fauor pedirdes a Deos, volo concederá sem duuida algũa: *Sed & nũc scio quia quæcunq; poposceris à Deo, dabit tibi Deus*. O Senhor q̃ nunca cortou as confianças em elle, antes as augmẽtou, lhe respondeo: *Resurget frater tuus.* Teu irmaõ resuscitará. Ella cuidando que o Senhor se eximia de lhe fazer algũa merce de presente, & a consolaua somẽte cõ a futura, & geral resurreyção dos mortos, *In die vltimo*, com algum modo de ingratidão, diz: *Scio quia resurget in resurrectione in nouissimo die.* Bem sei eu que ha elle de resuscitar com todos no dia do juyzo, & quanto deste modo nem grado, nem graça, Senhor; porque essa vida he pera muito longe, alem de que sendo isso bem de todos, que merce he pera mim? Porem quem vos mãda ser má interprete, & em disfauor vosso, de quem vos pode só em tudo fauorecer? Pera que he leuar o *Resurget* pera tam longe, se pedis a quem o pode fazer tam perto? Vossa he a culpa, & do vosso mao entender. O Senhor que como Deos he author da vida, lhe declarou que como tal não tinha necessidade de pedir, senão de dar; nem de dilatar, senão de logo fazer o beneficio da vida em Lazaro seu irmaõ: *Ego sum resurrectio, & vita, qui credit in me &c.* E de modo concertou Christo estas palauras, que seruindo de consolação a Martha naquella particular resurreyção, que logo hauia de fazer; seruem tambem de cõsolação pera nòs todos, só na vniuersal que esperamos de nossos corpos, que Martha excluhia (& vem aqui

bem

Tertul. lib de præscri.

bem o dito do antigo Tertulliano. s. que o fallar que Christo fazia a hum, era cõ todos: *Loquitur ad omnes dum ad quosdam.*) Pois destas palauras nos consta, não perdermos em Christo vida, antes nelle a termos deposita da, pois pera os que nelle crem, & nelle viuem, a tem guardada com auentejadas melhorias pera seu tempo: *Et omnis qui viuit, & credit in me, non morietur in æternum.* Pera a ordem destas palauras, & do mysterioso sentido dellas, impetremos da Virgem Māy a graça.

A V E M A R I A.

De duas sós cousas tem os mortos dependencia: ou (pera se dizer mais claro) duas cousas somente lhe podem ser de proueito: Deos, & o bem que nesta vida deixarão feito. Tudo o mais que a estes dous principios não pertéça, ou a elles (se não reduza) como são pōpas, tumulos, acompanhamento, sumptuosidades) ou são impertinencias, ou pera que fallemos com Sancto Agostinho, mais são consolação de viuos, que adjutorio dos mortos. *Pompa funeris exequiarum agmina, sumptuosa diligentia sepulturæ, monimentorum opulenta constructio, viuorum sunt qualiacunque solatia, non adiutoria mortuorum.*

Aug lib. de cura siro mortuis agenda.

Com muito criado arrastrā do luto, com grādes ruidos em o pouo, com muito amigo dando os pezames, & muito parente recebēdoos com grandes luminarias, & tochas, quebrandose os sinos com tangerem, iria o rico auarento pera a sua sepultura, que teria jâ de muito tempo escolhida, & por vētura laurada: & o pobrezinho Lazaro o leuariaō em hum triste esquife, quando muito com hūa lenterna defumada a hum adro, sepultura de desemparados, sem hauer quem de sua morte aduertisse, ou delle se lembrasse. E nem o desemparo a este diminuyo algum grao da consolaçaō & refrigerio que jâ gozaua no seyo de Abraham: nem o acompanhamento, & muita honra do outro lhe tirou, ou liurou dos tormētos em que jazia. A causa da differença apontou o mesmo Abraham cō quem o rico o hauia, mandādoo olhar pera a differēça das obras que cada qual fizera na vida: *Fili, recepisti bona in vita tua.*; que o mao cō felicidades fizse insolente: *Et Lazarus similiter mala,* & o

bom com trabalhos, & contrastes apurase; pois isso somonta nestoutra vida pera com Deos: *Nunc vero hic consolatur, tu vero cruciaris.* E jâ muitos dias ha que se sabe, que as demonstrações que se fazem em enterros, mais se ordenão pera grangear viuos, que pera querer sentir, ou ajudar mortos. Sete dias enteiros chorarão os Egypcios a Iacob pay de Ioseph seu Vice rey, & senhor: não lemos que hũa só lagrima deitassem pello mesmo Ioseph quando morreo. Saibamos, que tinhaõ recebido do pay? nada: antes tinha elle delles recebido. s. terras, herdades, gados &c. E que tinhão recebido do filho? muito: o bom gouerno tanto tempo, & acudirlhe os sete annos da esterilidade a que não perecessem com a fartura dos outros sete. Pois não ha hũa lagrima pera chorar o filho tam grã de bemfeitor, & ha lagrimas em sete dias pera carpir o pay, que lhes não fez bem algum? Não estais no caso (diz o nosso Lyra) quando Iacob morreo deixaua a Ioseph, que era Vice rey, & senhor ainda viuo, & como era tam cabido com o Rey de quem os Egypcios depẽdião pera seus negocios, & despachos, achou consigo muitos pezarosos, & lachrymosos, & como elle choraua o pay, os pretendentes chorauão com elle: mas como quando Ioseph morreo não deixaua outro parente, ou filho de quem elles dependessem, a olhos enxutos, & bem secos foy á coua: & tendo os olhos dous officios, conuem a saber, olhar, & chorar, chorando ainda os Egypcios a Iacob, mais olhauão a seus respeitos, do que sentião o morto. E pella mesma rezão (dizem alguns Interpretes) houue tam grande pranto em a morte de Moyses, não hauendo (ao menos não se contando algũ) em a de Iosue.

Luc. 16.

Gen. vlt.

Lyra ibid.

Trinta dias inteiros foy Moyses carpido, hum mes inteiro houue de choro: *Fleruntq; eum filij Israel in campestribus Moab triginta diebus, & completi sunt planctus lugentium Moysem.* E mais não os meteo de posse da terra prometida, como fez Iosue; deixando alem disto admirado o mundo com prodigios que fez atè no Ceo, & victorias que na terra alcançou: & deste não se diz mais senão, que depois de morto

Deut. vlt.

morto o sepultarão. *Post hæc mortuus est Iosue filius Num, seruus Domini centum & decem annorum.* Notalhe a Scriptura a idade como forçoso argumento da criação, & conuersação pera ser desejado, & sentido. *Et sepelierunt eum in finibus possessionis suæ &c.* & não mais. E pois não ha hum dia de lagrimas, & nojo pera hum Capitão tam illustre, hauendo trinta inteiros pera seu antecessor? A causa he, que o pouo mais olhaua seu interesse, que o diffunto. Moyses deixaua por successor seu a Iosue; em este pois deitauão todos seus olhos: que faz Iosue? chora a morte, & absencia desse grande Propheta de Deos Moyses: pois nòs com elle, & em que chore meses inteiros acompanhemolo: mas como Iosue não deixaua filho successor desse gouerno, de quem tiuessem dependencia, quando mui to depois de morto sepultarãono, & não mais. Não ha que fiar de lutos, & acompanhamentos; morre quem morre, diz o adagio; & se vos fazem mais honras que sepultaruos depois de morto, mais olhão aos viuos, que aos mortos.

Iosue cap. vlt.

E porque não vamos mais longe, no Euangelho damos com esta doctrina; bem vio Christo Senhor & Redemptor nosso as lagrimas das irmaãs de Lazaro, o luto, & desconsolação daquella casa; bem vio o grande acompanhamento da principal fidalguia Iudaica, de que a casa estaua chea, notada pello mesmo Euangelista Sam Ioaõ: *Iudæi ergo qui erant cum ea in domo, & consolabantur eam:* & como senhor de villa, & castello: *A Bethania de castello Marthæ, & Mariæ sororum eius.* Teria muitos pezames, & sentimentos dos vassallos, porem o Senhor querendo ensinar a Martha o que era de proueito ao defuncto, dous sós principios lhe apontou, conuem a saber, elle que he bem vniuersal de todos: *Ego sum resurrectio, & vita.* & as obras por fee viua, que na vida deixarão feitas: *Qui credit in me & omnis qui viuit, & credit in me, non morietur in æternum.* O mais que chamamos honras, pompas, & acompanhamentos, ou saõ ceremonias do mundo, & entretenimento de lagrimas, como disse o glorioso S. Agostinho, ou grangearia de

Ioan. 11.

de viuos, como temos dito. Discursemos nestes dous principios q̃ o Senhor apõta nas palauras, & comecemos pello segundo que he o das obras.

Qui viuit, & credit in me, non morietur in æternum.

SE me não engana o pensamento, entẽdo que nestas palauras se declarou Christo oppositor ao primeiro homẽ. Em esse primeiro pay nosso estiuemos todos seus filhos incluidos, como membros com sua cabeça; & em quãto elle viueo, quero dizer, não peccou, ou em quanto persuadido per Eua não deu credito ao diabo, todos nelle estauamos viuos, assim pella vida da alma que era a graça annexa ao estado da innocencia, como pella do corpo, pois sem culpa não hauia pena de morte. Porẽ deu essa cabeça aquella graõ cabeçada, comendo aquelle triste bocado, morreo logo de duas mortes; da alma, & do corpo, que não sem mysterio lhe dobraraõ o vocabulo, *Morte morieris*, sendo hũa de presente, *Morte*, & outra de futuro, *Morireis*: & tambem morreo tudo quãto nelle se continha, q̃ eramos nòs filhos seus. O remedio pois que isto teue foy outro homem Adam segundo (que assim chama S. Paulo a Christo), em quem incluidos tambem, não per geraçaõ carnal, mas per outra melhor, que he a spiritual: *Non ex sanguinibus, neque ex voluntate carnis, neque ex voluntate viri, sed ex Deo.* Ioan. 1. Viuẽ ambas as vidas. s. a da alma per graça logo, & a da resurreiçaõ do corpo futura a seu tempo. Em que esteue pois a ruina do genero humano? Esteue em hum mao crer a hũa serpente que fallaua: porque q̃ podia deitar hũa serpe senão peçonha? Em q̃ estará logo o poderse leuantar? Em hum bom crer: por que que pôde dar a fonte de todo o bem senão vida? Diz pois o Senhor: *Qui credit in me, etiam si mortuus fuerit,*

rit viuet, & omnis qui viuit, & credit in me non morietur in æternum. E não está o ponto mais que em a vniaõ cõ esse Deos; bem assim como não esteue a ruina em mais que na vniaõ, & inclusaõ em o primeiro homem. Isto diz aquelle celebre axioma do

1. Cor. 15. Apostolo S. Paulo: *Vt sicut in Adam omnes moriuntur, ita & in Christo omnes viuificabuntur.* Hum homem porque contiuha em si todos, caindo derriboa a todos. Hum Deos homem que não pode cair, antes elle he a mesma resurreiçaõ & vida, vnindoos a si os leuantou. E como esta vniaõ em Christo se faça pella fee, graça, & obras (que nisto differe a geraçaõ spiritual, da carnal) fica deprimo ad vltimum, q̃ as obras que fizemos na vida em graça, & vniaõ com esse Deos, he o melhor principio, & cabedal cooperatiuo da outra vida, & sua eternidade. *Qui viuit & credit in me, non morietur in æternum.*

Isto mesmo significou o

2. Cor. 15. Apostolo S. Paulo quando disse que todo o desenho dos fieis que estauamos nesta vida, não era outro senão mudança de casas, mudando o sitio de hũas casas de taipa podre & velha, qual he o corpo, a outras permanentes & eternas, qual he o Ceo pera onde não se muda, ou leua mais fato, q̃ o que cada qual tem sobre si; quiz dizer as obras. Que linda comparaçaõ? *Scimus quoniã si terrestris domus nostra dissoluatur, habemus domum non manu factam, æternam: nam & in hoc ingemiscimus si tamẽ vestiti, non nudi inueniamur.* A este corpo mortal chamou casa terrestre, que se desfaz & vay aos poucos cahindo; porque hoje se perde a vista, á menhaã o ouuir; hum dia ja cae o dente, ao outro o corpo todo; & por mais pontões, ou bordões que siruaõ de arrimo à casa, he taipal velho, ha de cair & dar comsigo em terra. A gloria, & á outra vida chamou casa eterna, & não feita por maõ de alguem: *æternam non manu factam*: porque sò a omnipontencia Diuina, he o seu artifice, & sua Diuina sabedoria o seu tracista. Esta mudança pois se faz na morte, & na mudança que se faz de bairro a bairro, ou de casa a casa, não leuamos mais fato, nem se acarretão mais alfayas, que as que temos em nós. i. as obras. Tudo o mais cà fica; a fidalguia, & o sangue (que isto não

não he da alma) as honras, & dignidades, os juros, & as fazendas, os parentes, & amigos, & ainda nem o mesmo corpo nos deixão passar (como fazenda prohibida a passar a raya destes Reynos) sendo hũa parte essencial de nossa composição: & só vay a alma com o vestido que soportou, & fez, q̃ he o seu bom obrar. Os habitos que acquirio de virtudes a vestem, & os actos, & obras a acompanhão: *Opera enim illorum sequuntur illos;* disse S. Ioaõ fallando dos mortos; *Si tamen vestiti, & non nudi inueniamur.*

Apoc. 15.

S. Anselmo achou ainda este vestido mais misterioso, & diz q̃ alludio o Apostolo à nudeza do parayso em nossos primeiros pays: & ao vestido que Deos lhe fez de pelles de Cordeiro: *Tunicas pelliceas.* Conhecerãose despidos quando se virão sem obras, & com o preceito de Deos quebrantado: se desta maneira nos achamos em o tempo da morte suppoem o Apostolo muito roim a mudança, será o mesmo que ir fòra do paraýso, & sem esperanças de tornar a elle: porem vestidos das pelles do Cordeiro Christo, & dos meritos de sua paixão, & morte, de sua graça, & fee: *Qui viuit, & credit in me*; faz tam estremada mudança, que *Non morietur in æternum.*

Anselm.

Gen. 3.

Mais christaâmente, que gentilica fallou Seneca em hũa carta escrita a hum seu amigo, a quem diz estas palauras: *Viuendi imparitas hominibus plausibilis, mors ipsis inuitis pax est, per quæ venit diuersa sunt, in quod desinit vnum est, habet enim vnum in omnibus modum finisse vitam. Ne timeas, Lucille, si te fata mediant, facta te integrant.* Tres cousas diz aqui o Gentio notaueis: & não tem palaura baldada. O viuer fóra das regras dos outros, he no mundo cousa muy aprasiuel: mas o morrer em huns como os outros, & todos pello mesmo modo ha de ser em que lhe pez. A morte entra per muitos modos mas em hum sô vai parar, que he acabar a vida: não se te dé amigo Lucillo destas mudanças, & alternatiuas do mundo, que se os fados te partem, tuas obras te inteirão. Isto he o que Seneca diz, & falla em tudo por extremo bem. O viuer, & não como os outros he o estudo, & cuidado do mundo. Porque no vestir, no comer, na casa, nos criados

Senec epist. ad Lucil.

dos

dos, ha tanta diuersidade in uentada pellas rezões d'esta do, que não poem os homens em mais a felicidade, que em se não parecerem com os outros: porem no morrer todos andão iguais; atégora não deraõ (nem me parece que daraõ) com sua habilidade, em algũa inuenção, em que morrão per algum modo differente dos outros: porque a morte não he cousa q̃ penda de seu querer, cometeos, & leuaos emque lhe pez.

Vamos ao segundo dito: *Per quæ venit diuersa sunt, &c.* As portas por onde entra, & dá seus assaltos a morte, saõ muitas; sabe a morte pera dar com nosco, muitos caminhos, porque hũs se afogão, outros se queimão, outros se matão: huns morrem de velhos, outros de doentes, huns de fome, outros de fartos; em fim não ha caminho, nem vereda, que a morte erre, & por todos nos acerta. Porem em hum só ponto tambem se remata. Qual? *Finiße vitam*: acabar a vida. Pois querido Lucillo, está de bom animo (he á terceira cousa, que diz) se os fados te partem pello meyo; quer dizer, se a morte deita a alma a hũa parte, & o corpo pera a outra, está seguro, que o q̃ fizeste na vida, te terá sempre inteiro. idest, não cahirás da lembrãça dos homẽs. Não podia dizer mais, ou ir mais auãte, porque como era Gentio, & não tinha conhecimento da vida gloriosa de nossa alma, & resurreiçaõ futura, não alargou mais a inteireza de seu amigo, quãdo morto. Mas conuertendo isto em Philosophia christaã, diremos com Christo se a morte se diuidio, & partio pello meyo, as boas obras te restauraram: *Qui credit in me, etiamsi mortuus fuerit*, ainda que a morte temporal o fez em duas ametades, *Viuet*: suas obras o poraõ inteiro: *Et omnis qui viuit, & credit in me, non morietur in æternum.* *Ioan. 11.*

Que mais pode ser, que terem nossas obras tam boa maõ, q̃ podem fazer a Deos tal com nosco, como nós por ellas nos fizemos com elle: & sejão ellas o registro & regra por onde Deos, & a alma se correspondem; seruistes a Deos na vida? Que bem vos ha de seruir na morte, & depois della? Quem se atreuerá vzar deste modo de fallar. s. que

Deos

Deos me ha deſeruir amim, quando o eu ſirua a elle? Porem eu não ſou o q̃ o digo, o meſmo Senhor o diſſe, pois aos ſeus criados, q̃ com diligencia, & pontualidade o eſperauão em forma de ſeruidores, com as roupas tomadas, & tochas aceſas, diſſe elle per S. Lucas, que do meſmo modo os ſeruiria á meſa: *Præcinget ſe, & faciet illos diſcumbere, & trãſiens miniſtrabit illis*. Se não fizeſtes mal, nem Deos vo lo fará a vós: ſe foſtes com elle muy honrado, & pontual, aſsim o haueis de achar com voſco; mas tambem ſe o offendeſtes com culpas, & deſprezaſtes, como vos ha de deſprezar, & carregar a maõ nas penas? Se não que quer dizer o verſinho do Pſalmo 17. *Cum ſancto ſanctus eris*: ao que vos ſeruio (iſto he ſancto) como o haueis de ſeruir? *Cum viro innocente innocens eris*. Quẽ não ſoube fazer mal, nem vòs Senhor lho fareis. Com o pontual, & que teue todos os bons termos com voſco, como os ſabereis guardar com elle? Iſto he, *Cum electo electus eris*. Mas ſe trocar o modo, & for peruerſo? *Cũ peruerſo peruerteris*. Pello que quem com ſuas obras viueo em Deos: *Qui viuit, & credit in me*. Não hajais medo morra pera Deos. *Non morietur in æternum*.

Luc 12.

Pſal. 17.

Ego ſum reſurrectio, & vita.

A Segũda couſa de importancia aos mortos, he Deos: eu lhe ſou reſurreição, & vida: diz o Senhor a Martha. Ainda eſte principio he melhor que o primeiro, pois he Deos author de todo o bem. Porẽ pera colhermos o ponto todo, hauemos de ajuntar a eſte ditto de Chriſto, a confiſſaõ de Martha. Algũs longes de duuida lhe enxergão os Doctores acerca da Diuindade do Senhor, & prouaſe das ſuas palauras: porque pareceolhe ſer neceſſario pera ſeu irmaõ não morrer, eſtar alli preſente; *Domine ſi fuiſſes hic*; ſendo aſsim q̃ pella Diuindade eſtaua Chriſto em todo o lugar, tambẽ diz, que ſe elle pedira a Deos qualquer

qualquer merce, & benefi cio, està certa que o alcançarà: *Quia quodcunq; popofceris à Deo, dabit tibi Deus*. Imaginando que Christo não podia fazer sem pedir, como se fora puro homem, & não Deos juntamente. E porisso o Senhor leuantandoa na fee, diz serelle o mesmo author da vida: *Ego sum resurrectio & vita*; como se dissera: Em mim està o poder, & não sô o pedir; porque se peço a meu Padre como homem, tambem posso obrar como Deos independẽte de rogos, & petições: *Credis hoc?* E cres tu isto? Ella entam illustrada na fee, & conhecimento do Senhor, confessa tudo: *Vtiq; Domine ego credidi quia tu es Christus filius Dei viui, qui in hunc mundũ venisti*. O que Christo poz nas obras, disse Martha nas palauras. Sou pera os mortos (diz o Senhor) todo seu bem: sua resurreição, & sua vida. Sim Senhor, diz Martha, porque sois Deos, & o filho de Deos que viestes ao mundo. De modo que por ser Deos (he a confissaõ de Martha) he perfeitissimo, & completissimo bemfeytor dos mortos, que he o que Christo de sy diz. Que estremado principio, & consolação pera defuntos. Hauerẽno já com Deos, a cuja alçada pertencem, cujo nome està significando, & incluindo todo seu bem, & remedio, que he a vida gloriosa, & beatifica pera a alma, & resurreição sobrenatural dos seus corpos.

Por este mesmo modo tinha já fallado muito tempo hauia o Patriarcha Iacob naquella sua peregrinação. Fez elle hũa larga petição a Deos, de muitas cousas que lhe pedio, & de que fez muitos itens, & parecendolhe que sò Deos se não podia enfadar com tanto pedir, (& cuidou bem) concluhio que lho agradeceria tendo a tal Senhor em conta de Deos. Dizem assim as palauras. *Si Dominus fuerit mecũ, & custodierit me in via, per quã ego ambulo, & dederit mihi panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum, reuersusque fuero prospere in domum patris mei, erit mihi Dominus in Deũ*. Gen. 28. Se Deos me acudir a todas estas minhas necessidades, que lhe represento, guardãdome nesta jornada, dandome de comer, de vestir, & me trouxer prospero pera casa de meu pay outra vez, &c. a este Senhor terei por Deos. Estas vltimas palauras

parece

parece se houuerão de trocar,& antes dizer,esteDeos terei eu em conta de meu Senhor. Oh que erro tam acertado, & que solicismo tam bem dado! Com mysterio fallou, porque da rezão do Senhor não he acodir a tudo, serue se hũ Senhor de outro homem qualquer, & não lhe acode, nem dâ o q̃ ha mister: em tam boa hora que lhe dé o que lhe deue; porem Deos não assim, não só dá o que se merece, mas dâ tudo o que se ha mister. Se pois me der (diz Iacob) tudo o que eu nesta jornada hey mister, (que he o que digo nestes apontamentos) o que he Senhor, me será Deos: Quiz dizer, o que em quanto Senhor não tem obrigação de dar tudo, darmoha por sua liberalidade em quanto Deos; porque a mais se extende a liberalidade do Senhor Deos, q̃ não de Deos Senhor: *Erit mihi Dominus in Deum*. Com este mesmo argumento se concorda a confissaõ de Martha com o ditto de Christo. Eu sou aos defuntos todo seu bem, & remedio (diz o Senhor) *Ego sum resurrectio, & vita*: he porque sois Deos (diz Martha) & eu assim o creo, & confesso: *Vtique Domine ego credidi quia tu es Christus &c.*

Mais claro acho ainda este modo de fallar no cap. 21. do Apocalypse. Falla alli o Euangelista S. Ioaõ do muito que Deos hauia de fazer aos seus queridos, a quem não hauia de faltar bem algum: & o modo cõ que o disse foy em hũa só palaura. s. será seu Deos. O concerto, & arrumo das palauras fazem isto euidente: *Ecce tabernaculum Dei cum hominibus, & habitabit cum eis.* (Apoc. 21.) Quiz Deos morar, & auisinharse com os homẽs, mandou (como cá dizemos) fazer casas junto delles (o que se comprio em sua encarnação sacrosancta, cuja morada do Verbo eterno foi sua humanidade sanctissima) & que resultará de tam ditosa visinhança? *Ipsi populus eius erunt.* Os homens seruiram a esse Deos como bons vassalos, & pouo seu; & elle? *Ipse Deus cum eis erit eorũ Deus.* Serà seu Deos. Nisto quiz dizer, não lhe faltaria felicidade, ou bem algum. Parece que ao relatiuo seu pouo, respondia seu Rey, seu Senhor; pouco differa se assim fora, mais disse dizendo será seu Deos; porque do Senhor não he acodir a tudo,

do, ou porque não quer, ou porque não pode, porem de Deos he cousa muy propria, pois quer, & pode tudo. Assim que Christo se faz bemfeitor dos mortos em lhes ser vida das almas, & resurreição dos corpos, (isto he tudo o que hão mister, & não mais) & Martha declarao por Deos: *Vtique Domine ego credidi, quia tu es Christus &c.*

Com isto se deixa acclarar hũ passo assaz difficultoso em a mesma materia em que estamos: q̃ he da resurreição dos mortos, & està no cap. 22. de S. Mattheus. Prouou o Senhor hauer resurreição dos mortos daquelle recado q̃ ja auia muito tinha dado a Moyses: *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Iacob.* E como no auditorio hauia muitos Saduceos que negauão a resurreição, Christo os concluhio com este lugar. *Nunquam legistis quod dictũ est à Deo dicente vobis, ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Iacob? Non est Deus mortuorũ, sed viuentium.* Cansaõse os Expositores em descobrir nestas palauras a proua que o Senhor lhe achou pera o intento & como se deduzia de aqui a resurreição dos mortos. Porẽ deixadas muitas exposiçoes, vem a proposito a de S. Agost. que diz, estar toda a força na palaura Deos: como se dissera: Nomeouse, ou honrouse de se nomear Deos desses tres Patriarchas, & hauiaos deixar de todo perecer, & acabar? Ou a elles, tendo a Deos, hauia de faltarlhe algũ bẽ do que lhe era necessario? Que haõ mister mortos? Só duas cousas, gloria em Deos pera as almas, & vida pera seus corpos: pois dayo por feito, supposto que Deos o era delles: *Non est Deus mortuorum, sed viuentium. Sic sum ipsum esse* (diz o Sancto Padre) *& cum ipso esse* (he o primeiro nome, *Ego sum qui sum*). *vt nolim hominibus deesse*, & he o segundo. Assim sou o que sou, que tambem quero que sejão os de quem eu sou. Deos se entende. Logo só do nome de Deos he dar tudo o que se ha mister, eu o darei aos mortos, diz Christo, *Ego sum resurrectio & vita*: & Martha vẽ muito bẽ nisto, fazendo sua fé consequẽcia infaliuel de sua Diuindade. *Vtique Domine ego credidi, quia tu es Christus filius Dei viui.* E se a alma foy tam ditosa, que ajuntou estes dous principios, viuer per fee

Matt. 22.

Exod. 3.

Aug. cit. in Cat. Lip. in c. 3 Exodi.

em Christo, & vnião com elle, & depois o achou como seu Deos, & como a tal deu nelle no instante de sua morte, que mais quer, & que mais ha mister? E o primeiro principio do bem obrar he regulatiuo deste segundo, pois he certo que quem em Christo viueo nesta vida, que dà nelle como em Deos na outra, author de todo seu remedio, & desejo.

Nem obstão contra o sobredito os suffragios, & preces que de cõtino faz a Igreja pellas almas: onde o rogar tam continuo com oraçöes & sacrificios suppoem que algũa cousa lhes falta. Respondo: sim falta; & he entrarem logo de posse desse Deos author de hũa, & outra vida, & ficarem retradadas desse bem infinito. Mas donde lhes procede essa falta? Não do segundo principio que explicamos, q̃ he Deos; senão do primeiro que foraõ suas obras. Porq̃ se todas ellas foraõ filhas da fee, *Credit in me*, & todas ellas viuas, *Qui viuit* tam certo he, que nada se meterà de permeyo entre a alma, & Deos; que o primeiro não ser desta vida, fora o primeiro ser de sua gloria. Mas como muitas dellas não saõ legitimas, & fieis, mas atteyçoadas, não de vnião com Deos, mas de separação dello (como saõ os peccados mortaes) outras que se não fazem, & causaõ diuisaõ de Deos, dispoem pera isso (estas saõ os veniaes) he ley da Diuina justiça hauellas Deos de queimar por tredas, ou em fogo eterno (se as não desdissermos primeiro com a penitencia) ou em fogo temporal no Purgatorio, se a satisfaçaõ não for plenaria, & completa. Cuja figura foy no Leuitico a aue que a Deos se sacrificaua: mandauase primeiro depenar toda, mas como entre essas penas haja algũas tam delgadas, & sutis que as não pode alcançar a maõ, & nẽ ainda a vista, mãdaua Deos que esta penugem se queimasse no fogo; & assim limpissima a aue se consagraua & offerecia a Deos: & tãto, & mais limpa quer Deos a alma que delle ha de gozar. Nos Sacramentos, & penalidades desta vida ha de deixar as penas mayores, com que se apartou de Deos: as penas, & culpas leues a que a memoria, & o entendimẽto não pode chegar (porque *Delicta quis intelligit?*) o fogo purgante

purgante as alimpa de todo. Aquella falta pois que houue de noſſa parte: & de noſſo obrar; intenta a Igreja ſupplir com eſtas preces, & ſacrificios, que a eſtar aquelle principio perfeito, & em ſeu ſer, não faltaua ao difunto couſa algũa: mas aſsi como os herdeiros do defũto ficão com obrigaçaõ das diuidas que contrahio, & tem obrigação de as pagar: aſsim a Igreja herdeira das ſatisfações, & meritos de Chriſto ſeu eſpoſo, & ainda dos ſobejos das obras penais que os Sanctos fizeraõ, de que não tinhaõ neceſsidade (as quaes todas depoſita em o teſouro da Igreja) paga com eſtas preces as diuidas daquelles que deſta vida partiraõ com ellas, recompenſandolhe a falta que no bẽ obrar fizeraõ; eſſe ſatisfeito não falta couſa algũa ao difunto, pois no ponto que a alma tem tudo pago, entra logo neſſa eterna gloria: *Ad quam nos perducat qui cum Patre, & Spiritu Sancto viuit, & regnat in ſecula ſeculorum. Amen.*

SERMAÕ VI.

DE DEFVNTOS

Memor esto iudicij mei, sic enim erit & tuum: mihi heri, & tibi hodie.

Ecclef. 38.

M efte anniuerfario, & fagradas preces que hoje fazemos por eftas almas, tres coufas podemos confiderar dellas, que não feraõ de pouco intereffe, & proueito fpiritual aos que ainda eftamos viuos.f. quem foraõ; quem faõ; quem haõ de fer? Vnidas aos corpos forão, ou compuzerão homens, que acabarão, de paffado: feparadas, & diuididas dos corpos pella morte, faõ almas, & fpiritus de prefẽte penados ainda; & abfẽtes da vifta de Deos; mas vnidas, & juntas das

cõ Deos per gloria, & torna das a se vnir, & juntar cõ os corpos que jâ deixaraõ, tornarão a ser de futuro, & a compor os mesmos homẽs, que jà foraõ. E contemse nisto tres artigos de nossa fee; hum da morte, alcaualla, & tributo do peccado, como lhe chamou S. Paulo: *Stipendium peccati mors.* Outro do Purgatorio lugar, & confissaõ da Diuina justiça onde se acabaõ de fazer os restos das contas. Outro da resurreiçáo dos mortos, effeito do dia vltimo do mũdo. E todos tres haõ de passar por qualquer de nôs.

adRom. 6

PARTE I.

QVanto aô primeiro põto, & cõsideração: qualquer dellas parece nos està dizendo nos lẽbremos do que passou por ella. *Memor esto iudicij mei*: Vnida cõ o corpo ja fuy homẽ como qualquer de vós, ja viui vida humana & sensiuel: tiue olhos com q̃ vi, orelhas com q̃ ouui, boca com que fallei; gozei desse ar, & dessa luz, tiue parentes, & amigos, & com elles cõtrahi conuersação, & familiaridade: & que foy de tudo isto? Acabou. Iá não sou nada disso. Que caso logo se pode fazer de cousa que em tam breue acaba? He a primeira amoestação, & auiso que cada qual alma destas nos està dando. s. que não façamos mais caso desta vida, que em quanto nella se grangea, & procura o bem da outra.

Naquella embaixada que Moyses da parte de Deos leuou a Pharao se dà isto a entender. Renunciaua o Sancto Propheta a Deos o officio de embaixador, allegando de primeiro insufficiencia, & não sendo esta bastante, replica a Deos: Senhor quem hey de dizer que me manda? dizelhe: *Ego sum qui sum; qui est misit me ad vos.* Aquelle que he. S. Hilario, & Sancto Agostinho, S. Gregorio querendo apropositar este recado ao fim, & a quẽ hia dirigido dizem, que lhe quizera Deos dizer, que sò de Deos tratassem: como quem diz, dizelhe, que sô de mim haõde tratar, & fazer o q̃ lhe eu disser: sò a mĩ haõde trazer diãte dos olhos

Exod. 3.

Hil 1. de Trinit. Aug. Greg. 18. moral. Hier. in epist. ad Ephes.

& não curar de outra cousa algũa: & isso porque? Porq̃ eu sou o que sou, o que não acabo, o que duro pera sempre. Tudo o mais acaba, & perece: zombem, & não temão a potencia de Pharao, que se hoje he, á menhaã não será: & se hoje mostra poder contra todos, á menhaã o deitará a praya fóra como deita o retrasso, & immundicia que recebe: & tudo o desta vida deixa de ser, mas eu nunca. E por ventura isto mesmo quiz dizer o Senhor no horto aos Iudeos em sua prizão, vzando da mesma palaura, *Quem quaeritis?* Pregunta Christo aos q̃ o vinhaõ prender: & elles: *Iesum Nazarenum*: & Christo respondeo, *Ego sum*; como quem diz: a elle buscais? Pois se quereis agora caminhar direitos, só delle haueis de tratar, a elle haueis de crer, a elle haueis de amar, & não ter deuer com quem cá vos manda; porq̃ só elle he, & ha de ser, que tudo o mais acaba. Elles fizeraõno às auessas, pois por isso tornaraõ pera tras. E fazer mais caso desta vida, q̃ pera tratar de Deos, & grãgeallo, he cair de todo pera tras, ou ir em tudo atraues.

Ioan 18.

Na creação do mundo acharemos que gastou Deos seis dias, criando em huns hũas cousas: em outros outras; deu no septimo dia, quando jà tinha feito tudo, descansou; *Et requieuit Deus ab omni opere quod patrarat*. Mas ha esta differença no contar estes dias em a sagrada Scriptura, que a todos os dias de trabalho, em que Deos fez algũa cousa, diz, que da menhaã, & vespora se faz aquelle dia inteiro: *Factumque est vespere, & manes dies primus &c* Sò no sabbado dia de Deos, & dia de seu descãso não ha esta clausula; por ventura não foy dia como os outros? Sim foy. Sancto Agostinho moralizando isto, diz que no que fez Deos em nòs, & em nossas cousas, nos ensinou o que hauiamos de fazer com elle. Primeiramente, diz o Sancto, não vos espanteis, que os dias em que se faz o mundo, & suas cousas, tenhão vespera, & lhe vá faltando a luz, & fermosura: porque nenhũa he de dura, & de firmeza, tẽ luz, & logo falta della: assim saõ todas ellas, tambem todas tem faltas: se nascem logo se poem, se tem principio logo vaõ difinhando, & acabão: sò o descanso de Deos, & sua

Gen. 2.

Gen. 1

& ſua gloria, não vem cõm eſſa clauſula, porque ſó eſtes bens ſaõ eternos, & não ſe medem com dias, ſenão cõ eternidades. Auante vay o Sancto. Aſsim como Deos não deſcanſou té colher o homẽ feitura de ſuas maõs, & vltimo trabalho: & todas as mais obras dos dias atrazados, sò pera o homẽ lhe seruiaõ, & pera mais não preſtauaõ, aſsim o homem não há de deſcáſar tè colher a Deos, & o grengear: & aſſim a vida, como o que ella tem, sò pera iſſo ſerue, & aproueita, pera mais não; q̃ tudo acaba, tudo tem veſpera, & fim. Preguntai a qual quer alma deſtas quẽ foy? foy hum homem, ou parte conſtitutiua delle: teue eſta vida que nós temos, logrou eſte ar, vio, fallou, conuerſou, teue parentes, & amigos, poſſuio caſas, fazenda, & riquezas; que he feito diſto? Acabou: a morte lhe tirou tudo: lá não lhe ſerue; & cá ſeruiolhe de algũa couſa? ſe lhe ſeruio de grangear a Deos pella fee, & obras boas (pois ſó neſta vida ha merito) aproueitouſe do pera que a vida ſerue, porque eſtes dias tẽporaes, & as mais couſas que nelles ſe fizeraõ, a iſto vaõ parar, & a iſſo vaõ dirigidos. ſ. a dar naquelle dia eterno; nẽ nos daõ eſtas temporalidades, & trabalhos, ſenão pera grangear aquellas eternidades, & deſcanſos, que ſaõ os ſabbatinos de Deos. Não dar niſto, he tornar atras, & deſaproueitar de todo: pois ellas tem fim, & perecem.

A iſto meſmo tira aquelle verſinho do Pſalmo 48. *Pſal. 48.* *Ne timueris cúm diues factus fuerit homo, aut cúm magnificata fuerit gloria domus eius, quoniã cúm interierit non ſumet omnia, nequẽ deſcẽdet cum eo gloria eius.* Parece iſto como carta de ſeguro dada a algum pobre & encolhido, a quem algũ poderoſo tinha ameaçado, & jurado pella pelle. *Ne timueris*, diz o Propheta Rey: não lhe hajas medo, nem te acouardes em ver eſte inimigo rico, & poderoſo, nẽ te aſſombre ſe algũ dia lhe entrares por caſa, verlhe os pateos, as eſcadas, os portaes, as ſallas, as gallarias, os retretes, as armações, & criados, tudo iſſo ſaõ eſpantalhos de paſſaros, a que a morte não tem medo algũ: deixaa vir, & entender com elle, verás que pouco que leua: cà ficão os pateos, as caſas, as gallarias, as quintas, os moinhos, & foros, & en

uolto em hum lançol, ou em hum habito pobre, vay cõfessando que vay só; por que tambem os que o acõ panhão cá se ficão: os que o choraõ, ao outro dia rim; os que o seruião logo o pizão aos pés. E não he isto ainda o que eu busco: *Quoniam cùm interierit, non sumet omnia.* Verás que não ha de leuar tudo consigo. O q̃ eu noto he o modo de fallar: porque não diz o Propheta que não leuará nada, senão que não leuarà tudo; algũa cousa parece logo hauer de leuar? Sim: & he o que gran geou com essas riquezas, & abundancias: se com ellas grangeou a Deos nas obras boas que fez, nas esmollas q̃ deu, nas orfaãs que cazou, nas pazes que compoz; bẽ vai. Sahiraõlhe dos bẽs tem poraes os eternos: & dos dias vespertinos o sabbatino, & descanso de Deos. Mas se elle não attinou este ponto, perdeo tudo, porque perdeo os bens que cà lhe ficão, & a Deos, cujo perder he perder tudo. E bem vio S. Ioaõ, que sò as obras passauão raya com nosco de sta vida á outra sem impedi mento de aduana: *Opera enim illorum sequuntur illos.* Vaõ as obras apos seus amos, estas só leuamos.

Apoc. 14.

Artigo he este, que quã to ao fim, & paradouro das cousas bem escusaua fé, pois o vemos com os olhos em nossas casas, em essas sepul turas, em esses ossos, & ca ueiras. Mas isto he hũa das cousas que se vem, & não se crem; ou das q̃ se crem, & se tratão, como se a fè mẽtira. Porque o grangear das cou sas tẽporaes he com tãto de sejo, & brio, como se houue raõ de ir cõ nosco; & o tra tar de grangear a Deos, he como se houuera de ficar cà. O rico auaro, & comil lão assi o discursou, & ainda disse: deu os parabẽs a sua al ma nos celeiros que tinha cheos de trigo, & arcas bẽ prouidas: *Anima mea, habes multa bona reposita in annos plu rimos.* Bẽs tẽs, & pera largos annos, por muitos os has de possuir; & quãdo se vio nos tormentos, entre outras pe tições que fez a Abraham, foy esta hũa. *Mitte Lazarum in domo patris mei, habeo enim quinque fratres, vt testetur illis, ne. & ipsi veniant in hunc locum tormentorum.* Mandai a Laza ro que và amoestar, & reque rer a meus irmaõs fação es mollas, emendem a vida, tratem de sua alma, não ve nhã dar cõsigo neste abismo de

Luc. 16.

de tormentos: hũ destes (se saõ dous) trataua dos bens como se os ouuera de leuar consigo: & de Deos, & boas obras, como se lhe ficassem cá todas. E inda mal porque tãtos immitão este mao discurso; que as obras boas cà as deixão que lhas fação, que restituão, que paguem diuidas, que satisfação a fama, que dem esmollas, & os bens tempoıaes ainda parece que os leuão consigo, dispôndo pera depois da morte dos morgados, das heranças, das tenças, & dos juros, dando, ou deixando ordem a demandas, como se aquillo estiuera ainda em seu poder.

Em fim eu o não posso comparar melhor que com o exemplo, & doctrina de San-Thiago na sua Canonica, chamando aos que isto ouuem, & não fazem, gente que se vio ao espelho enxergando nelle suas feições, & logo em virando o rosto esquecida de quaes saõ: *Si quis est auditor, & non factor, hic comparabitur viro consideranti vultum natiuitatis sua in speculo; considerauit enim se, & abijt, & statim oblitus est qualis fuerit.* Que mais claro, & limpo espelho, que hũa caueira destas? Alli se vos diz o que saõ os olhos que luzem como estrellas; o em que se tornarão os labios, & dentes: alli o em que pâra a face bem concertada competidora da rosa: o em que se resolue o corpo tam regalado: em que pára o mundo, & sua pompa: & em fim em que tudo vay dar. Pois certo, que não mente o espelho. Porem em virando o rosto, em indo pera casa, *Abijt, & oblitus est qualis fuerit.* Iâ nada disto lembra, a outra jà concerta o rosto, busca outro espelho, o esforçado cuida na força que logra, o bem disposto na saude, o deshonesto continua em seus vicios, o peccadòr em sua vida, & se isto acontece a quem o vè, como não acontecerá a quem o ouue? Mas a verdade he o que a alma diz: *Memor esto iudicij mei, sic enim erit & tuum.*

Iacob. Canonic. 1.

PAR-

PARTE II.

O Que agora he cada alma destas? he hũa substancia spiritual seperada do corpo, hũa forma da natureza nobilissima, & fermosissima, hũa imagem, & semelhança de Deos seu creador, que ainda no estado do Purgatorio em q̃ estão, carecẽ de sua vista, & gloria sua; por algũas penas q̃ deuem a seus peccados estão penitẽciadas da maõ da Diuina justiça. Esta relação que da alma damos, não he de vista, porque nenhũ de nòs ainda vio a sua alma; he relação que dâ a fee, ou quem a fez & criou, que o deue saber muito bem. Assi o diz Tertulliano fallando dos Philosophos fallarem na alma, & sua essencia. *Si quid de anima examinandum est, ad Dei regulas dirigat: certè nullum aliũ animæ potiorem demonstratorem quam authorem, à Deo discat*; Por ser spiritu, & não corpo, he immortal, & não acaba com elle, como acaba a alma do cauallo, & do Leaõ. Contra os Saduceos, que foraõ os primeiros que negaraõ a immortalidade da alma. Por estar separada do corpo, jà não vza de sentidos corporaes, & assim não tẽ oparações sensitiuas, como ver, ouuir, cheirar, & gostar: & assim tambem não tem necessidade de algũa cousa corporal, nem ha mister comer pera se sustentar, nem vestido pera se cobrir, nem casas, nem abrigo pera se defender: tudo isto que cà chamamos meneo da vida lhe he escusado. Por isso diz o Concilio Toletano 4. chorou Christo a Lazaro resuscitandoo: *Non plorauit Lazarum mortuum, sed ad huius vitæ ærumnas resuscitandum*: Faziao vir ter necessidade a esta vida de tanta cousa que na outra escusaua: esta he a causa de o chorar. Por ser substancia nobilissima, & perfeitissima tem o entendimento muy viuo, & perspicaz liure dos sentidos, independente de suas imperfeições, & limites, se não forem tambem enganos. E por ser imagem, & retrato de Deos, não cura de mais, nẽ se cansa, nem aspira a mais que a ver a Deos, estes saõ seus desejos, & ansias.

Tert. lib. de anima

Conc. Tolet. 4.

Este

Eſte he o mòr tormēto que per ſuas culpas padecē noſſas almas em o Purgatorio; porque ſendo aſsim que o tormento do fogo, que chamamos do ſentido, he acerbiſsimo: & como diz S. Agoſtinho, excede com muita ventagem todas as penas, & martyrios deſta vida: *Ignis ille & si æternus non sit, miro tamen modo cruciat exceditque omnes pennas, quas in hac vita patimur.* Cotejado com a abſencia de Deos, & com a dilação da gloria não tem comparação. Pera proua diſto tomo o peor homem, ao menos o primeiro em malicia deſcompoſta, que foy Caim: vio ao irmaõ Abel com fauores de Deos em os ſacrificios que fazia: *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera eius.* E vioſe a ſy diſfauorecido: *Ad Caim autem non reſpexit*, & logo deu em hũa ira que ſe comia, & em hũa malenconia terribel: *Iratuſque eſt Caim vehementer, & concidit vultus eius.* Andaua como hum adro de triſte, carrancudo, & malencolico. Eu acho que tinha muita rezão (dizei vòs o q̃ quizerdes) Porque? Tam pouco he Deos pera eſtimar, q̃ verſe delle desfauorecido não vos poſſa fazer cair o coração aos pès? E prouo eu ainda mais eſte meu conceito do modo da juſtificação, que em certa maneira Deos com elle tene? *Quare iratus es, & cur cōcidit facies tua? Non ne ſi bene egeris recipies?* E Deos que aſsim o quer alētar, & darlhe eſta ſatisfação, rezão parece que lhe achaua de andar triſte, & terſe por deſgraciado. Agora digo aſsim. Se sò hum fauorſinho de Deos, hũa preſença ſua, hum pór de olhos em hum o alegra tanto, & o deſuiallos de outro tanto o entriſtece, & pena (ſendo aſsi que por ſer mao, & reprobo diſto menos trataua) hũa alma ſeparada, poſta em graça com Deos, cujos penſamētos, & cuidados jâ ſe não empregaõ mais que nelle, quanto a atormentarà eſta abſencia delle? Eſte não o ver, eſte dilatarſelhe aquelle bem tam grande, & não ſe daraõ outros ſoſpiros no Purgatorio ſenão aquelles do Pſalmo: *Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus eſt.* Pello que os Theologos a eſta pena chamarão pena de dãno; como que nella he a em que a alma recebe danno, & perda: & à outra do fogo, & tormentos, chamarão pena de ſentido, como de menos

Aug. Gen. 4. Gen. 4. Pſal. 119.

nos porte, & ansia.

Na alma sanctissima de Christo Senhor nosso se faz ainda melhor proua: houue nella penas de sentido terribeis, agonias, pauores, tedios, tristezas, dores, té dar a vida: porem carencia de Deos, absencia de sua fè, & clara visaõ, nunca: *Prouidebam Dominum in conspectu meo semper.* Este he o sentido deste verso como explicão os Doctores, tinha a vista de Deos, & isto sempre; porq̃ como a pena de damno, he a direita do peccado (pois quem offende he bem não veja o rosto do offendido) não era bem que Christo a padecesse; antes onde a Christo se ouuirão os ays muy sentidos, as vozes erguidas, & brados dados foy no *Eli Lamasabathani*, onde diz o Euangelista, *Clamauit voce magna.* He o primeiro verso do Psalmo 21. *Deus Deus meus respice in me, quare me dereliquisti?* Não que Deos o desemparasse, mas pareciao em o deixar na ferocidade, & maõs do odio humano; pois se só não a verdade, mas a parecẽça dessa absencia, faz bradar, & gemer a alma diuina: a carencia verdadeira, & o mal verdadeiro, como não farà dar ays a almas humanas? Em fim ja houue fermosura, & gloria do corpo dada, & suspendida. i. cõcedida, & tornada a tirar; (sucedeo na transfiguração) ja se vio dom de agilidade vzado, & retirado: (como se vio em Christo andando sobre as aguas do mar, acodindo aos Discipulos cansados de remar em hũa tempestade: de que não vzou outras vezes, antes se cansaua no andar: *Fatigatus ex itinere*) Iá houue vzar do dote de sutileza, quando das purissimas entranhas de sua Mãy sahio sem lesaõ do claustro virginal; & tambem o suspendeo &c. porem nunca houue aquelle dote da alma (que he ver, & amar a Deos, & tello) suspenderse, & perderse. Porque he tam grandé este bem, que o tirarse, fora o mayor mal, & tormento mais graue que ser podia. Assim que bem podem os Anjos, & almas bẽaenturadas mudar lugar, baixar ao Purgatorio, vir â terra: mas mudar da vista clara de Deos, isso não. Pois dos Anjos da guarda dos mininos, & que os acompanhão disse Christo. *Angeli eorum semper vident faciem patris.* E ainda que algũs Doctores dizem que ja Deos

Psal. 15. | Matt. 27. | Psal. 21. | Ioan. 4. | Matt. 18.

Per modum transeuntis, communicara sua clara visaõ nesta vida a algũ,& logo a suspendera (muitos o negão.) & se isto foy, foy em esta vida, ou via: não em a outra, onde este só he o proximo fim a que se aspira: aleuia este mal só a esperança certa: mas tambem a esperãça dilatada atormenta: *Spes quæ differtur affligit animã*. Em fim ficão estas almas nobres, & perfeitas debaixo da espada afogueada da Diuina justiça.

August.

Fallo assim, porque o pri meiro lugar que na sagrada Scriptura se acha do Purgatorio, ainda que não he muito literal, ou ao menos muito claro, dào pello menos a entẽder, he do cap. 3. dos Gen. Ninguem negará ser aquelle parayso terreal figura do celestial (antes Christo quando conuidou o Ladrão pera a gloria, vzou do nome Parayso, *Hodiè mecum eris in Paradyso*; como quem diz, restituo o homem ao lugar donde o lancei fóra: por ladrão foy fóra do parayso, entre agora nelle; tanto melhorado, quanto vay da terra ao Ceo) & pello peccado deste parayso terreste mandou deitar ao homẽ fóra, & pòrlhe à portâ hũ Cherubim jugando hũ mõtante de fogo: *Collocauit ante paradysum voluptatis Cherubim, & flameum gladiũ, & versatilem ad custodiẽdam viam ligni vitæ.* Espada, fogo, meneauel, ou variauel. Conhecerão neste lugar quatro Padres S. Ambrosio, S. Hier. S. Bruno, & Rup. o Purgatorio: *Oportet omnes per ignem probari*, diz o primeiro Padre, *illo igneo gladio iniquitas exuretur.* S. Hier. in cap. 3. Amos: *Vt qui eiectus fuerat nequaquam ingrediatur indignus*. S. Bruno. Tanto monta considerar isto, como ler o lugar de S. Paulo: *Detrimentum patietur, sic tamẽ quasi per ignem*, lugar celebre do Purgatorio; & Ruperto, *Publica fide tenemus, & confitemur quod per ignem transituri, non nisi per Angelorum ministerium examinati paradysum intraturi sumus*. E entam traz o mesmo lugar do Apostolo: *Sic tamen quasi per ignem*; & conclue: *Ita quisq; nostrum pro diuersitate peccatorum alij citius, alij tardius purgati paradysi fœlicitatem ingrediemur*. E destes Padres, Sam Bruno dá a causa de se chamar aquillo espada, & fogo, & mouediço. Espada, porque mata, & tira a vida (com isso se vinga Deos do peccado com a morte) Fogo, porque purga, & alimpa as fezes, &

Gen. 3.

Luc. 23.

Amb. ser. 20 in Ps. 118.

Hier. in c. 3. Amos.

Brun. in Psal. 118.

1. Cor. 3.

Rup. in c. 3. Gen.

partes impuras, & do Purgatorio os peccados leues. Porem mouediço o versatil, porque esse fogo não he eterno, senão temporal, que acaba; & isto em maõs de Anjos: porque saõ tam puras as almas como elles: entrão entam não em o parayso terreste, ao bocado do fruito da vida: *ad custodiẽdas vias ligni vitæ*: mas à fartura, & delicias da gloria, & ás eternidades de Deos, onde tem tambem as eternidades da gloriosa vida, *& viuet in æternum*.

Pede pois cada alma que nos lembremos que isto mesmo por nòs ha de passar: *Memor esto iuditij mei, sic enim erit & tuum*; & que pois ella padece, & nós hauemos padecer, regulados hũs, & outros pello diuino juizo, a ajudemos de cá com os suffragios, pera que ella gloriosa nos ajude de lá da gloria com patrocinios. *Neq; negandum est* (diz S. Agostinho) *animas defunctorum pietate suorum viuentium reuelari scilicet cúm pro illis sacrificium mediatoris offertur, vel eleemosynæ in Ecclesia fiunt*. He de porte aquella palaura, *Neque negandum est*, contra os Caluenistas, & modernos hereges, que tambem impudentemente negão o Purgatorio. O melhor meyo pera se ver a Deos, quem pode ser senão o mesmo Deos, quãdo em o sacrificio do altar se offerece pellos difuntos? & o mesmo tinha dito no Sermaõ 54. de verbis Apostoli, & na epist. 64.

Aug. in Enchirid, cap. 110.

PARTE III.

Vimos o que foraõ ja, & o que saõ de presente; resta o outro artigo da fé, que haõ de ser de futuro. s. haõ de ser homens, porq̃ vnidas segunda vez à carne, haõ de tornar a dar vida a esses corpos: de que hão de resultar os mesmos numero homens. Isto cremos, & cõfessamos no vltimo artigo da fee, que se contem no simbolo dos Apostolos, *Sanctorum communionem*, he a ajuda mutua huns aos outros: nòs os da terra aos do Purgatorio, os do Ceo a nòs, em fim este ajuntamento, & commum ajuda: & apos elle, *Carnis resurrectionem*, hauer de resuscitar a mesma

carne,

Iob 9

carne, & o mesmo homem que acabou, *In nouissimo die de terra surrecturus sum, & in carne mea videbo Deum saluatorem meum, quem visurus sum ego ipse & non alius*: não ha de ser outro por mim: *& oculi mei conspecturi sunt*, dizia o Sãcto Iob. Notai aquellas palauras, *Carne mea, oculi mei, ego ipse*. Que ainda que parecem synonimos, saõ graues, & mysteriosas: a mesma carne minha. Este serà hum dos famosos milagres que cabem na Diuina omnipotencia: porque considerai em quantas partes poderá estar hum corpo humano diffundido, & espalhado: pòde acontecer que tenha hũa mão na India, porque lá lha cortarão, hum braço em Flãdes porque là o perdeo: o corpo em Espanha porque ahi morreo: ou por ventura nas entranhas das aues, como saõ Coruos, & Abutres, porque o comerão: & hase de restituir por inteiro; mais & melhor. Pode acontecer que os peixes do mar comessem o corpo do homẽ (quãtos saõ assim comidos) & se conuerta aquella carne naquelles pescados; & ao depois aquelles pescados foraõ comidos de mim, daquelle, & daquelloutro: & viemos a entranhar em o nosso corpo, & corpo do outro; não hajais medo que no dia da resurreição gloriosa peleijemos; este osso pertence à inteireza do meu corpo, não senão do meu, &c. tam perfeitos, & tam huns haõ de ser estes, como aquelles, *In carne mea*. E não sem mysterio dizem os Sanctos, quando Christo fallou da resurreiçaõ disse: *Mittet Angelos suos cum tuba, & voce magna, & congregabunt electos eius à quatuor ventis, à summis cœlorum vsque ad terminos eorum*. Despedirà os Anjos como ministros, traraõ as cinzas de todos os escolhidos, em que estejão espalhadas pellas quatro partes do mũdo (que chamou ventos, porque este ainda espalha mais, & leua por esses ares) estejão onde estiuerem, alli hão de vir às cinzas todas em as maõs dos Anjos. Olhai a estimação de nossos corpos em maõs dos Anjos? Que muito (diz Tertulliano) se sendo ainda barro informe sem informação de alma, esteue nas maõs de Deos? *In carne mea? Oculi mei*: não me haõ de dar outros olhos nem mos haõ de trocar; estes mesmos que souberaõ chorar, estes mesmos se haõ de

Matt. 24.

Tertull.

de alegrar, *& oculi mei conspecturi sunt.* Emfim naõ ha de vir outro por mim, *ego ipse, & non alius.*

Que muito era que deste modo estimasse nossos corpos, quando não sô elles, mas atê o jazigo delles, & sua sepultura custou a Deos o seu dinheiro; em tudo Deos se nos deu de graça, & nòs em tudo lhe custamos. Não sei se estais lembrados daquelle dinheiro per que Iudas vẽdeo a Christo? Elle fez a venda, & os Iudeos a compra. Não quero aueriguar qual foy peor; mas como Deos todo se nos quiz dar de amor em graça, nem aquelle dinheiro tam pouco, & tam baixo quiz custar aos homens. He verdade que quando a cousa no valor he muy alta, & o preço he muy baixo, que não se pode chamar aquillo venda, nem preço: antes parece zombaria, ou graça. Assim fallou Zacharias tratando destes trinta dinheiros: *Appenderunt mercedẽ meã triginta argenteis, decorum pretium.* Deulhe hũa rizada, q̃ lindo preço! Isto he ironia, ou zombaria; porem nem por esse modo quiz Deos ainda a compra, que não as admitte em seu amor. Pois que remedio? Tornese a dar o dinheiro aos compradores: *Retulit triginta argenteos.* O sangue derramese embora, & desse a vida em bẽ do mundo: mas nem per zombaria se diga que se cõprou o que foy de puro amor, & de pura graça. Os compradores como lhe pareceo indigno o dinheiro de ir â caixa das obras pias, consultão o que farião; em fim per ordem de Deos resoluem, que se compre hum campo de hum oleiro que fazia louça, ou telha fóra de Hierusalem. E isso pera que? *In sepulturam peregrinorum.* Era Hierusalem cidade de muita romagem, & peregrinação por amor do templo, a ella acodião de todas as partes do mundo; hauia muito peregrino, & gente forasteira, morria muita desemparada, porque fóra de sua terra, & casa; entam com o dinheiro per que Christo foy vendido se comprou este jazigo pera peregrinos; o cãpo ao oleiro não lhe seruia de mais, que de deitar nelle os vazos quebrados quãdo desenfornaua: & corpos mortos, que saõ tambem se não testos de barro, quebrados? Pera nada parece que seruẽ mais que pera bichos, &

Zachar. 11

Matt. 27.

Mat. sup.

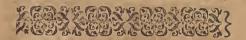
& mais terra: pois ainda Deos os compra, ainda tem valor, pois o tem o lugar, & jazigo que lhe dão. Que valor? Ainda hão de feruir, hãodeos ajuntar, & foldar em outra enformadura que he a refurreição glorioſa, onde ſahiram tam inteiros, & bellos, que cada alma a elles vnida parecerà hum Deos: *Similes ei erimus*: & o corpo parecerà hũa alma.

1. Ioan. 3.

Fallo aſsim tomando o modo de fallar do Apoſtolo S.Paulo: *Seminatur corpus animale, reſurget ſpirituale,* na primeira geração, que he no ventre de noſſas mãys, vem hum corpo animal: abſtrahi o entendimento da alma, q̃ he operação nobiliſsima, em o mais he hum animal: come, bebe, creſce, deſcreſce, canſa, & morre: o meſmo ſucede a hum bruto: mas na ſegunda geração quãdo ſair da outra mãy commum que he a terra; entam ſairá elle ſpiritual: não quer dizer que ha de deixar de ſer corporeo, quanto, craſſo, & extendido; ſenão que ſahirà com as propriedades do ſpiritu, ſem rebeldia, & deſcompoſtura contra a rezão. Não nos queixamos todos de nos vencerem muitos animais em os ſeus corpos? Mais fermoſo he que nòs o diamante, & pedra precioſa; mais viue que nòs o Coruo, melhor vè o Lince; mais corre o Gamo, & o Veado, mais pode o Leaõ, mais dura o Ceo: vede quã to mais ſobrepojarâ a tudo iſto o corpo glorioſo? Pello dote da claridade deixarà atras diamantes, pello de agilidade moucrſeha mais preſto que os ventos, pello da immortalidade terà vida ſempiterna, na graça conſumada, & gloria. Amen.

1. Cor. 15.

(.·.)

Oo SER-

SERMAÕ V.

DOS DEFVNTOS.

Posuisti in neruo pedem meum, & obseruasti omnes semitas meas & vestigia pedum meorum considerasti.

Iob. 13.

REconhecemos em estas sanctas ceremonias, & suffragios, tres attributos, ou pera melhor dizer, tres perfeiçoens em Deos nosso Senhor; que saõ: a infinidade de sua sabedoria, pois a seus olhos nada escapa: a miudeza, & pontualidade de sua justiça, pedindo plenaria satisfisfação das culpas, ainda que perdoadas: a largueza, & extensaõ de sua Diuina misericordia, perdoando, ou relaxando com ella o que a justiça per rigor demandaua. A falta da considera-

ſideração deſtas tres couſas calça, & mete nos pés de noſſo appetite, & vontade a eſpora com que a mayor preſſa vay aos peccados; & a conſideração dellas nos mete na maõ a brida, & o freo pera nos termos. Porque conſiderar quando me delibero a peccar, que Deos me vê, & que por mais que me eſconda, que de ſeus olhos não hey de eſcapar: conſiderar, que me ha de caſtigar atè o minimo penſamento, & venialidade, q̃ de pequena ſe não deixa enxergar: & que quando não vâ per todo o rigor de juſtiça, que hey de hauer miſter algum lanço de ſua miſericordia, adminiſtrado pellos ſuffragios dos viuos, que muitas vezes, ou de ordinario ſe eſquecem; freos ſaõ pera peccados.

PARTE I.

Pode tanto a conſideração do primeiro ponto com aquella caſta, & ſancta Suſana, conuẽ a ſaber, de Deos a ver, & de não eſcapar peccado de ſeus olhos, q̃ vendoſe em tam terribeis talas, como foraõ perda da vida, da fazenda, & ſobre tudo de honra, & ſua fama; tudo não montou nada, a reſpeito de Deos a ver, & o ſaber; *Ecce oſtia pomarij clauſa ſunt, & nemo nos videt, & nos in concupiſcentia tui ſumus, comiſcere nobiſcum*, lhe dizem os velhos. E ella lhe reſpondeo. *Melius eſt mihi abſque opere incidere in manus veſtras, quàm peccare in conſpectu Domini.* Se tudo eſtâ fechado, & ninguem nos vè, baſta que me veja Deos, a quem tudo eſtá aberto, & patente: pello que percaſe tudo, & não ſe offenda Deos, & meu Senhor.

Dan. 13.

Pello contrario Sam Cyrillo faz menção de certos gentios, que adorauão por Deos ao Sol, entre os quaes hauia outros que querião antes adorar a Lũa: huns & outros a fim de não terem freo no peccar: *Alij quidem Solem ponebant Deum, vt Occidente Sole noctis tempore ſine Deo eſſent: alij verò Lunam, vt in die Deum non haberent.* Os que querião o Sol por Deos, era pera q̃ (como ſe punha) ficarem

Cyril. Cathech. 4.

ficarem ſem quem os viſſe: tinhão a Deos de dia, não o querião de noite por teſtemunha, ou por juiz; deuião eſtes de ſer arruadores, ladroens, matadores, ou feiticeiros. Outros pello contrario querião a Deos de noite, & por iſſo adorauão a Lũa, mas eſcuſauão o de dia: deuião de ſer mercadores, tratantes, trapaſſeiros, & mentiroſos, que por lhe ficarem as fazendas guardadas, & as caſas ſeguras, hauendo Deos de noite: & não ſe lhes enxergarem as onzenas, & mais enganos nos tratos, que fazião de dia, ſe reſoluerão adorar antes a Lũa. Peores ainda que eſtes os Chriſtaõs, q̃ crendo com bem grande certeza, & ainda euidencia, que os meſmos olhos Diuinos os enxergão de dia, & de noite, & tanto em hũ, como em outro tempo, aſsi obrão como ſe não tiuerão Deos de dia, nem Deos de noite: porque nem eſcuſaõ as trapaſſis, & onzenas, & mais acções peccaminoſas que ſe comettem de dia, nem os inſultos que ſe fazem de noite. Iâ eſſes Gentios ſe errauão o antecedente, conuem a ſaber, a eſcolha do Deos, não lhe errauão o conſequente, conuẽ a ſaber, o reſpeito, & decoro deuido. Tenho Deos de dia, peccarei de noite; tenhoo de noite, peccarei de dia; mas aceitar o antecedente, tello de dia, & de noite, & peccar de noite, & de dia, he errar em claro o decoro, & reſpeito a Deos.

Contra todos parece que fez Dauid o Pſalmo 138. q̃ começa: *Domine, probaſti me, & cognouiſti me*, em cujos oito, ou noue verſos ſe confuta todo o modo de ſolução com que hum peccador cuida pode eſcapar dos olhos de Deos. Começa o Pſalmo: *Domine, probaſti me, & cognouiſti me, tu cognouiſti ſeſſionem meam, & reſurrectionem meam.* Conheceſteſme, & fizeſtes de tudo quanto hauia em mĩ proua. Primeiramẽte conheceſtes quãdo me hauia de ſentar, & quãdo me hauia de erguer. Dirá alguem, iſſo ſim, que he couſa de fóra, &. com facilidade ſe pode enxergar. Entra o ſegundo verſo: não, tambẽ os penſamentos mais occultos, traças, terminos, & medidas: *Intellexiſti cogitationes meas de longe, ſemitam meã, & funiculum meum inueſtigaſti*: por onde hauia de tomar: iſto he, *Semita*, tè onde auia de chegar,

Pſal. 138.

chegar, isto he, *Funiculum*. E em fim pera que o digamos em hũa palaura, *Omnes vias meas prauidisti, quia non est sermo in lingua mea.* i. Não tenho eu boca pera o dizer, & contar, & vòs tiuestes olhos pera o alcançar. Dirá alguem, isso serà as cousas presentes, mas as passadas que jà foraõ sepultadas com muitas eras, & postas em hum terribel esquecimento, & as futuras que ainda não saõ, parece que lhe poderaõ fugir. Entre o terceiro verso, & desengano: *Ecce Domine, tu cognouisti omnia nouissima, & antiqua &c.* Poderà alguem preguntar; & como pode Deos ter noticia de tanta cousa? Por ventura achase presente a tudo? Mas como? & entra o quarto verso; *Quò ibo à spiritu tuo, & quò à facie tua fugiam?* Donde poderei, Senhor, escapar de vossa presença, & de vossos olhos? *Si ascendero in cœlum tu illic es, si descendero in infernum ades.* Hũa sò solução, & subterfugio pode ficar a alguem nesta materia pera poder considerar: *Et dixi:* o mesmo Dauid o considerou, & o disse: que tal? *Forsitan tenebræ conculcabunt me, & nox illuminatio mea in delitijs meis.* Ah, pode ser que se fizer isso, *In tenebris*, em treuas, & às escuras, & ellas me esconderem debaixo de seu manto lugubre, & tenebroso, que escape: & entam a noite me serà de regalo, & de delicias, porque eu verei, & não me veraõ: *Et nox illuminatio mea in delitijs meis.* Porem he despropositо cudar isto, diz o mesmo Dauid: *Quia tenebræ non obscurabuntur à te, & nox sicut dies illuminabitur sicut tenebræ eius, ita & lumen eius.* Tanto vè Deos nosso Senhor de dia como de noite; tanto á luz, como ás escuras, tanto nas treuas, como no claro. Em fim só hũa fugida fica à cõsideração, se poderá hauer aqui escapar dos olhos de Deos, ser a cousa tam tenue, & tam minima, que se não enxergue: esta sô consideração pode ficar em todo o discurso. Porque propondo acima por quantos modos se podia impedir o conhecimento, todos impugnou, & deitou fora, a saber, impedese o conhecimento por a cousa ser muy occulta, & forjada dentro no pensamento: em Deos não val: porq̃ *intellixisti cogitationes meas de longe semitã*

meã, & funiculũ meũ inuestigasti. Impedese por a cousa ser ja de muitas eras passada, & estar em perpetuo esquecimento; em Deos não val: *Cognouisti omnia nouißima, & antiqua.* Impedese por não estarmos presentes a ellas, antes absentes; em Deos não val: *Quò ibo à spiritu tuo? & quô à facie tua fugiam?* Impedese por não hauer luz pera a cousa ser vista, & conhecida; nem isto val cõ Deos: porquè *Tenebræ non obscurabuntur à te, & nox sicut dies illuminabitur.* Fica só a vltima. s. ser a cousa tam minima, & tam pequenina, que a ella se não termina a vista. Pois nem esta (conclue elle) val em Deos, porque *Imperfectum meũ viderunt oculi tui.* Até a minima imperfeição minha, hũa chufa, hũa palaurinha, hum pensamentinho, hum nada, virão, & enxergarão vossos olhos; & o que mais he: *In libro tuo omnes scribentur*, estão todas apontadas, & postas em itens, & lembrança, pera dellas me tomardes conta, & eu vo la dar como rol de coimas, q̃ em que cuide que não lembrão, tem rendeiro que as clama: ou como preso a quẽ quando caindo na mão da justiça, correm a folha, & vẽ se tem mais algũa culpa q̃ deua: & quando cuida que não ha já delle memoria, sae o juiz com liurese de tal, & de tal. Assim cá: *In libro tuo omnes scribentur.* Passarão muitos dias, & ninguem me ha de valer a isto: *Dies formabuntur, & nemo in eis* E o que tira de tudo isto por conclusaõ he que o mais acertado de tudo he ser Santo: porque estes saõ os que tẽ honra, & segurança. *Mihi autem nimis honorati sunt amici tui, Deus &c.*

E deste ver de Deos tão perspicaz, & efficaz, infirio o Apostolo S. Paulo outra conclusaõ não menos importãtę. s. que atê que Deos nos não reuele, & diga o q̃, & como elle vé, que a ninguem demos louuor: *Qui & illuminabit abscondita tenebrarum, & manifestabit consilia cordium; & tunc laus erit vnicuiq; à Deo.* Porque como nossas obras por fora pareção hũas, & sejão outras, & sô Deos as conheça, porq̃ vê o fim, o como, o intento, & penetre tudo: antes q̃ Deos lhe descubra isto, não louuemos a alguem: porq̃ por ventura cuidaremos q̃ foy virtude, & elle mana de terribel vicio. Quantos mãdão offerecer esmollas a donzel-

1. Cor. 4.

donzellas, a orfaãs, & desem paradas? Cuidais que as fez o amor de Deos, & charidade sua, & ellas saõ muitas vezes effeitos de bem maos intentos. Que de almas estaraõ pagando a Deos obras, que haueis de cuidar eraõ muy sanctas, & pias; & nellas atea o fogo como em alcatrão: *Vniuscuiusque opus quale sit ignis probabit*. Lugar insigne com que se proua o Purgatorio. Pois atè que Deos não descubra o que os olhos humanos não podem ver, abstendeuos de louuar: como o descobrir q̃ será no dia das contas: entam. *Tunc laus erit vnicuique à Deo*.

1. Cor. 3.

1. Cor. 4.

PARTE II.

PEnetradas pellos diuinos olhos nossas acções todas, confessamos entam a diuina justiça com aquella notauel pontualidade: se saõ boas, premiandoas; se saõ más, castigandoas? cuidar disto o contrario, he injuriar a Deos, & negarlhe sua verdade, & justiçã; & tambem injuriarmonos a nòs, & publicarmonos por rematados em toda a maldade. Porq̃ como toda a justiça que ha na terra seja hum arremedado do Ceo, & a nossa seja participação de Deos: negala em Deos, como a podemos conceder em nós, ou como nos poderemos gouernar?

Considerados attentamente tres versos de tres Psalmos. s. do Psalmo 13. do 9. & do 72. acharemos alli tres heresias notaueis, mas todas tres com suas cẽsuras, & nomes que merecião os inuentores dellas. No Psalmo 13. està o principio do Atheismo, que saõ os que disserão que não auia Deos: *Dixit insipiens in corde suo, non est Deus*. A este tal chama ali o Spiritu Sancto sem sabor, & a heresia sem saboria: que paruoisse tam sem sabor? tam sem sal, & tam impertinente? Pois com Deos, & seu gouerno parece que fica tudo saboreado, & doce: sẽ elle, tudo insipido, & desgraciado. Porẽ sofreo Deos. No Psalmo 72. se leuanta outra que poem em duuida

Psal. 13.

ſe tem Deos ſciencia,& ſe ſabe tudo quanto paſſa na terra? *Quomodò ſcit Deus, & ſi eſt ſcientia in excelſo?* A eſtes taes chamou alli o Spiritu Sácto gente que trazia a maldade vntada pera melhor correr: *Prodijt quaſi ex adipe iniquitas eorum.* Ou gente paſſada ao bando de ſeu appetite: *Tranſierunt in affectum cordis*; & com muita rezão, porque pera não terem quem os detenha, foy boa traça fazerem a Deos tonto, ou cego. Sofreoo Deos. E no Plaſmo 9. ſe leuanta outra que diz, que Deos que não julgarà, nem pedirá conta de nada: *Vt quid irritauit impius Deum? Dixit enim in corde ſuo non requiret.* A eſta heresia chama alli maldade rematada (*Impius*:) & que Deos de nenhũa maneira ſofre; irritou, exaſperou, melenconizou a Deos, quẽ tal cuidou. Tocarãolhe os primeiros: hum no ſer, outro no conhecer, calouſe: porem conhecer,& não caſtigar, nem hauer de pedir conta, àqui rompeo. E eſte tal aruorou, & leuantou a bandeira da maldade ao grao mais ſubido,& con uocou a toda a ſorte de malicia. E em reſolução dizer que não ha Deos, he ſem- ſaboria: dizer que não vê, nem ſabe, he força do appetite: porem dizer que vè, &que ſe lhe não dà nada, he o mayor mal que pòde ſer. Porque como Deos, & o peccado ſejão os mayores oppoſtos,&repugnãtes q̃ha dizer q̃ os vè,&não caſtiga, he darlhe conueniencia, & amizade,ſendo a mòr complicação de contradição q̃ ha no mundo. E diſſe bem S. Agoſtinho contra Fauſtũ. *Ad naturalem quippe iuſtitiæ ordinẽ pertinet, vt aut peccata non fiant, aut impunita eſſe non valeant.* A meſma natural ordẽ de juſtiça he,que ou não ſe fação peccados, ou ſe ſe fazem, não fiquem ſem caſtigo. Antes Doctores grauiſsimos tem pera ſy que o peccado que chamamos habitual (que he aquella denominação com que depois de paſſadò o peccado actual,fica denominãdo a hũ homem peccador)não he outra couſa ſenão o reato, ou deſtinação, que tem á pena; tanto nas entranhas, & eſſencia do peccado entra a pena: que a deſtinação, & a diuida a ella, he o meſmo peccado habitual.

Pſal.72.

Aug. lib. 26. cõtra Fauſt.c.3.

Donde, que cuidais que he o lugar do Purgatorio, ſenão hũa equidade da Di-

uina

uina justiça executada em amigos? hũa pontualidade do rigor Diuino, não lhe escapãdo de suas maõs cousa algũa? hum rematar de contas, & diuidas cõ Deos, que plenariamente se não satisfizerão na vida? E pera explicar isto melhor, digo assim: Deos N S. he o juiz, cada qual de nós, o reo & deuedor, o dia da morte, he o dia que Deos chama a contas: & quando no testamento dizeis, encomẽdo minha alma a Deos, que a criou, & o corpo á terra de q̃ o formou; q̃ he isto senão citar os acredores que venha cada qual receber o que he seu? a terra o corpo, Deos a alma. A morte he o fiscal, & executor que faz as partilhas: & como tudo se tenha recebido de Deos, & toda a vida seja hum continuo recibo, de toda se lhe dá conta. Quem não deue, não paga: mas quem he este, & louualohemos? Foy a Virgem Sãctissima &c. Quẽ deue, & tem pago tudo, recebe sua quietação, & sem embargo algum depois da morte de Christo entra logo no eterno descanso, que he gozar de Deos; estes sõ os Sanctos. Quem não acabou de pagar, vay ao tormẽto do carcere, & do fogo, tẽ que pague de todo tẽ o minimo seitil, ou quadrãte como Christo falla no Euãgelho: *Donec reddat vltimũ quadrantem*, lugar insigne do Purgatorio no testamẽto nouo. Porq̃ assi como de perfeitissimo entendimẽto he não lhe escapar cousa q̃ não saiba: assim he de perfeitissimo justiçoso, não lhe fugir mal ao peccado que não castigue. E entam compostas todas estas demandas, & pleitos, satisfeitas as partes, fica tudo em paz. Por isso a bençāo que se dà aos mortos he, *Requiescant in pace*: porque pagando o que deuem, & restituindo o q̃ he seu às partes, fica tudo em paz. O mao não quer pagar a ninguem, & assim lhe tomão tudo à força: vem a morte, o executor, quando não cuida, & fazemlhe pòr alli tudo em que lhe pez, como fizeraõ ao rico comillão. *Stulte hac nocte repetent à te animã tuam.* Bradão os acredores, *& ea quæ parasti cuius erunt?* Pello que assim como nunca paga, assim fica em eternos carceres, & tormentos. Mas os Sanctos descansaõ em paz: *In pace in id ipsum dormiam, & requiescam.*

Matt 5. *Luc. 16.* *Psal. 4.*

Chamei

Chamei ao Purgatorio justiça executada com amigos. Porque na verdade assim he: as almas a quem dedicamos estes suffragios em graça, & charidade cõ Deos partirão desta vida. Antes daqui vos quero prouar a pontualidade da Diuina justiça, que mais pode com elle, do que pode a amizade, & familiaridade. He notauel encarecimento mas certo. Moyses tam seu amigo foy, que per encarecimẽto diz a sagrada Scriptura: *Facie ad faciem vt solet amicus ad amicum suum.* Viaõse, & conuersauãose tam familiarmente como hum amigo a outro muito de sua alma; mas com tudo porque lhe encorreo em hũa diuida, q̃ foy desconfiar do mesmo Deos quando deu na pedra: *Quia non credidistis mihi, vt sanctificaretis me.* Isto bastou pera ficar com castigo, & não pòr pè na terra prometida. E quẽ duuida, que muitas almas estejão no Purgatorio muito mais amigas, & em mòr altura da graça, & amizade cõ Deos, que muitas que estão em o Ceo, & logrão jà da Diuina essencia? (v.g. comparãdo o menino que sahio logo do baptismo, & leuando essa graça morreo, como Sancto calleficado de muitos annos, & que por incorrer em muitos veniaes padece no fogo) & com tudo não pode tanto a amizade com Deos em que partirão, que não as atormente; & pode tanto a justiça que puxa pella Diuina até o vltimo quadrante, como agora diziamos sem prejuizo da amizade.

Exod. 33.

Num 20

Câ em a terra não he assim, pois cada dia vemos q̃ a amizade, & priuança impede, & ata as maõs á justiça: assim pera com o mesmo priuado pera quem não ha ley, nem Rey, como diz o adagio, como pera quem elle quer, & patrocina. Esther fica fóra da ley: *Non pro te, sed pro omnibus hæc lex constituta est* Pera o Discipulo de Christo conhecido em corte não hauia porta fechada, nem porteiro: *Erat notus Pontifici*: antes elle foi meyo pera entrar S. Pedro, *Dixit ostiariæ, & introduxit Petrum.* Mas pera com Deos não corre isto assim: tam apõtadas, & em seu ser traz as perfeições, & seus attributos, que a priuança não prejudica a justiça: nem esta quebra o fauor da priuãça. Moyses lhe pede perdão pellos

Ester. 15.

Ioan. 18.

pellos idolatras adorado-res do Bezerro, & com clausulas muy apertadas de parte a parte, quaes forão: *Aut dimitte eis hanc noxam, aut dele me de libro vitæ.* Exod. 32. Perdoa Deos: logo em continente brada pellos zelosos de Deos: *Si quis est Domini iungantur mihi*, & cingindo cada qual sua espada, entrão pellos culpados, & matão dessa inuestida trinta mil. Perguntase como lhes perdoou Deos, se os mãdou pór todos ao fio da espada? precedendo primeiro darlhes o idolo a beber, como diz o texto, & aos culpados ficaremlhes os beiços luzindo como alli diz o Abulense? Perdooufelhes a culpa, Abul. & a pena eterna que por ella hauião de padecer no inferno, mas não a pena temporal a essa culpa deuida, q̃ pagarão com a morte. Eis aqui colligido do lugar da sagrada Scriptura o modo do Purgatorio, onde perdoada a culpa, & pena eterna, fica a temporal, que se se não paga nesta vida, pagase na outra. Colligese mais, q̃ a amizade com Deos não prejudica a sua justiça, pois fazendo a Moyses este fauor a quem concedeo o perdão; não quiz perder a pena deuida a culpa tam exorbitante, & tam atroz.

PARTE III.

COm os rigores porem, & pontualidade de sua justiça admitte Deos notaueis lanços de sua misericordia. O que bem se mostra em estes suffragios, & indulgencias que a essas bemditas almas applicamos, & Deos aceita. E na verdade elle he assim: lanços de castigo sofre Deos que se baldem, que os impede, & dispensa sua misericordia: lanços de misericordia não quer Deos que os impida sua justiça. Bem proua este ponto aquelle lugar do Exodo cap. 9. Quiz Deos no Egypto deitar a sexta praga, & manda a Moyses, & a Arou, que tome cada qual seu punhado de cinza, & que o espalhe pello ar, de que se seguirão muitas doenças, chagas, & outras enfermidades.

des. Aſsim ſucedeo; tomou cada qual ſeu bocado de cinza aparelhados pera o deitarem quando Deos mandaſſe ſobre Pharao, & ſeu reyno. Mas enxergão todos os expoſitores aqui hũa difficuldade; & he q̃ mandando Deos fazer iſto a ambos irmaõs sò Moyſes eſpalhou a cinza da ſua maõ, ficandoſe Aron com a maõ chea ſuperfluamente: *Dixit Dominus ad Moyſen, & Aron, tollite manus plenas cineris de camino, & ſpargat illam Moyſes in cœlum coram Pharaone, &c. Tuleruntque cinerem de camino, & ſteterunt coram Pharaone. & ſparſit illam Moyſes in cœlum: factaque ſunt vlcera veſsicarum turgentium in hominibus, & iumentis.* Pois: & o punhado de Aron de que ſeruio? de ſe ficar com elle na maõ: baldouſe? Moſtrou Deos que mais ſe deuia caſtigar, mas que com hum punhado ſe daua por ſatiſfeito, em que o outro ſe balde não importa. Quantas vezes moſtrarà Deos a hũa alma quantas maõs de caſtigo merece por ſuas culpas? eternidade emfim de penas. Eſſe punhado que he infinito pois he de maõ infinita, ahi ſe balda, & relaxa pella Diuina miſericordia: baſta pera ſatisfazer a Diuina juſtiça pena temporal, eſcuſemos a eterna.

Exod. 9.

Pera que mais? Quem de vagar quizer conſiderar alguns actos de Chriſto, que podem ſeruir neſta materia em que eſtamos, ha de vir a achar, que ſe Deos he pontual em ſua juſtiça, he tam generoſo em ſua miſericordia, que chegou jà aprouar quam juſtiçoſo era pello quam miſericordioſo era. Prouarſe a juſtiça por ſua miſericordia nunca o ouuireis, He verdade que em Deos todos os attributos ſaõ os meſmos, & huns ſeruem de rezão a outros, que ſe inferem delles: mas os actos, ou effeitos ſaõ muy diſtinctos, & diuerſos; & parece iſto modo paradoxo, Porem eu o prouo do cap. 2. de S. Ioaõ, onde Chriſto entrando no templo, & vendo as deſcorteſias que alli a Deos ſe faziaõ feita a Igreja praça, ou feita mercantil, das meſmas lias, ou cordas dos fardos, ou coſtais que alli eſtauão, fez hum zorrague, & veolhe zimbrando as coſtas aos que mercadejauão, deitandolhe tudo pello chaõ. Tem notauel galantaria fazer o Senhor dalli meſmo o açoute das lias, & ataduras:

ataduras; que não traz Deos castigo, nem a palmatoria consigo: o fardo, que he a mesma culpa, o administra, & o traz consigo; he o que a.ima dizia, trazer a mesma culpa tanto dentro de sy o castigo, que parece que he a lia, ou a sobrecarga com que a carga do peccado se concerta. Em fim foraõse acolhendo pera fóra os tratantes em algum grãde tropel; & depois que considerarão o caso, & esfregarão as costas, vãose a elle: *Quod signum ostendis nobis cur hæc fecis?* Que milagres nos dais pera fazer isto? Ainda mais milagre, replica S.Hierony mo, que hum homem tido de vosoutros por homem ordinario, & de baixo sangue, remeter a tanto onzeneiro, & symoniaco, & deitandolhe por ahi as fazendas em que tinhão o coração, hillos leuando todos como borregos, sem nenhũ de vôs se lhe atreuer, nem lhe leuantar mão? Porem vou á reposta que lhes deu o Senhor: *Soluite templum hoc, & in tribus diebus reædificabo illud.* O final que vos dou he minha morte, a desunião & dissolução deste templo, que eu em tres dias tornarei aleuantar, Pois, Senhor, isto parece que não vay em forma: elles pedem sinal de justiça, vós daislhe o de vosso amor, & misericordia, qual foy vossa paixão, & morte? Sim. Com a misericordia lhe prouo minha justiça: porque só pode castigar peccados com zorregue & mão alçada, quem pera os poder perdoar quiz por elles dar a vida. Leuanta Deos em o Purgatorio o zorregue de fogo com que atormenta as almas tè lhe pagarem a minima venialidade, & dá na Cruz, & no Diuinissimo Sacramẽto seu sangue, & o corpo, pera que lhe tenhão maõ, & impidão o castigo; sem duuida que só pode castigar assim, quẽ amou assim: & só pode ter tam apontada a justiça, quem tam liberal traz a misericordia. Ou se o quizerdes trócar (que por ventura ficará melhor dito) sò quem amoú assim, que pera perdoar peccados deu a vida por elles, pode castigar assim, achando que se cometem, he bem que os castigue assim com tãto rigor: pois cresce a grauidade da culpa, & ingratidão da largueza da diuina misericordia

Ioan. 2.

G.Hieron

Mais auãte vou. Douuos outro lugar pello contrario, donde

donde com o rigor da justiça prouou Christo, & executou acto de misericordia; porque assim como os termos de sua grande misericordia auiuão os da justiça, ou a fazem mais rigurosa; assim os termos da justiça absoluerão ja peccados, effeito proprio da misericordia. He o passo da adultera que os inimigos leuarão com o rigor da ley pera a apedrejar; & tam resolutos, que já hião cõ as pedras na maõ. *Hanc iubet Moyses lapidare &c.* O Senhor se poz a escreuer com o dedo no chaõ. Sigo a commum opinião dos Sãctos, que dizem lhe escreuia os peccados: estes escritos, & elles lendoos: leuantase o Senhor, & dizlhes: lâ q̃ isto ha de ir per rigor, & tãta aspereza de justiça: *Quis vestrum sine peccato est, primus in eam lapidem mittat*. Cada qual deixou cair a pedra, & occultamente se hia andando deixando a molher só. Eis que o rigor da justiça a liurou de suas mesmas maõs. Mas isto só se acha em Deos onde tudo anda tam cheo de suas Diuinas perfeições, que na misericordia achais rigores, & na justiça fauores. Confessamos isto no Purgatorio, & nestas almas sanctas, onde com o tormento & rigor do castigo, estamos confessando que as preces, & os suffragios da Igreja a ellas applicados, lhes seruẽ de fauores de remittir penas, pera que acabadas na graça que na vida acquirirão, gozem todas a gloria. Amen.

Ioan. 5.

SER-

SERMAÕ VI.

DOS DEFVNTOS.

Sancta ergo & salubris cogitatio est pro defunctis exorare, vt à peccatis soluantur.

Machab. 12.

Vatropontos trataremos a cerca desta materia do Purgatorio, & de suas almas. O primeiro, a verdade delle, & que o ha depois desta vida; porque ainda que Deos perdoa toda a culpa aos bem confessados, não lhes perdoa toda a pena. O segundo, se ha Purgatorio, onde he, ou onde está? O terceiro, a acerbidade das penas, que ahi padecem as almas. O quarto, dos suffragios, que por ellas se haõ de fazer.

PON-

PONTO I.

QVanto ao primeiro ponto, não faltarã hereges. s. os Albigenses, & hoje os Lutheranos & Caluenistas, que contra Deos, & contra a rezão quizerão negar a verdade do Purgatorio, querendo antes com isso pera sy grangear o fogo do inferno, & negar a Deos a verdade de sua Diuina justiça, com que perdoando culpas, não quer de todo perdoar as penas. Porẽ hauerse dar hum lugar onde almas que partem desta vida, & em graça com Deos, se purgão, & alimpão de algũas culpas leues, que chamamos peccados veniaes, & de algũas penas deuidas a culpas mortaes já perdoadas, he cousa tam certa, quam certa he a fé de Deos que claramente no lo ensina. O primeiro lugar he do testamento velho do 2. dos Machabeos que he o nosso thema: *Sancta ergo & salubris cogitatio est pro defunctis exorare, vt à peccatis soluantur*. Do qual lugar se proua poder hauer defuntos que se podem desatar, & liurar de alguns peccados; isto não pode ser verdade dos que acabão em peccado mortal, pois estas vão ao inferno, onde não ha redempção: logo de alguns que morrerão em graça, estes não podem ser os bemauenturados, pois esses nem tem necessidade de orações per sy, nem tem males alguns, de que se hão de liurar; cõsta logo que ha alguns defuntos meyos entre os dannados, & bemauenturados, que por estarem ainda presos de peccados, & de penas, tem necessidade das orações dos viuos; ha logo Purgatorio, ou almas que separadas da vida se purgão & alimpão de algũas fezes. Do qual lugar se infere chamar a diuina Scriptura ao Purgatorio, lugar de prizão, pois chama ao sair dalli, soltar: & na verdade assim he, porque hũa das penas que alli padecem as almas, he o estarem detidas & prezas contra sua vontade, donde se vè ser abusaõ, ou mentira o que câ se diz apparecerem almas, & o vosso tirar de almas que cuidais vos vem fallar, & apparecer. Quem està em carcere prese

2. Machab. 12.

preza pagando, & satisfazẽdo com tanta dor penas de suas culpas, não tem tanto descanso, que ao vosso appetite haja de corresponder. Nem podemos com rezão presumir, que as almas que estão em graça cõ Deos, & em amizade, & charidade sua, hajão de vir cooperar, & corresponder a vossas superstições de ordinario más, & peccaminosas, & ordenadas a mao fim, ou ao menos não bom. Pello que se vedes, ou ouuis algũa cousa, ou he o demonio, q̃ pera desacreditar o estado das almas, & vos enganar a vós, apparece: ou he imaginação vossa puramente phantastica, que vos parece ser o que não he, como se tem experimentado em muitos casos.

Não quero eu com isto negar, que muitas vezes per dispensação Diuina apparecão as mesmas almas dos difuntos aos viuos, pois da mesma Scriptura temos algũs lugares que o prouão, como he a alma de Samuel que estaua no Limbo, apparecer á feiticeira Phytoniza: & a alma de Onias, & Hieremias aos Machabeos: & na transfiguração do Senhor appareceo Moyses já difunto E S. Gregorio nos seus Dialogos cõta muitos apparecimentos verdadeiros de almas q̃ tornarão da outra vida amoestar viuos; mas só quero dizer, que assim como isto he dispensação de hũa ley geral, assim he muito poucas vezes concedida, pois não costuma Deos dispensar facilmente em leys de sua Diuina justiça, senão ha muito grande necessidade pera isso; & nos casos que vós cõtais não a ha. He em fim aquillo carcere: *Vt à peccatis soluantur.* A alma do rico auarento, que foy ao inferno, quando pedio a Lazaro lhe désse hũa gotta de agua que se abrazaua em aquellas flammas, & labaredas vingadoras entre muitas cousas q̃ lhe responderão, hũa foy: *Inter nos, & vos magnum chaos firmatum est, vt hi qui volunt hinc transire ad vos non possint, neq; inde húc transmeare.* Onde o glorioso Sam Ioaõ Chrysostomo aduertio, que *Chaos firmatum*, era hum carcere tam rijo, que *Neque dissolui, agitari, vel concuti.* Não ha limas que o roaõ, nem trados que o furem, nem enxadas que o minem, pois nelle assiste o poder Diuino, & de modo os encarcera

1\. Reg. 28. 2 Mach. 17. Luc. 16. Chrysost.

P p que

que se não bolem nem ainda podem bolir. E ainda que os Sanctos commummente explicão este lugar de commutação dos meritos, porque nem os danados podem vir a ser Sanctos, nem os Sanctos a ser danados (pois huns & outros se confirmão na graça, & na obstinação no primeiro instante da morte) comtudo tambem o dão a entender do sitio do lugar, que nem a alma do sancto Lazaro podia ir ao lugar do rico auaro, nem a do rico auarento ao lugar de Lazaro. E pera que mais proua? o mesmo rico pedio deixassem ir a alma de Lazaro ao mundo aos viuos pera os aduertir, & admoestar: *Rogo Pater, vt mittas eũ in domum patris mei, habeo enim quinque fratres, vt testetur illis ne & ipsi veniant in hunc locum.* E aduertio Sam Gregorio, que não pedio o deixassem a elle ir, porque tinha por certo que não dispensa Deos com alma algũa de danado torne a esta vida. E Sancto Agostinho: *Lazarum petit mitti, quia sensit se indignum, qui testimonium perhibeat veritati, & quia non impetrauerat paululum refrigerari, multò minus credit se relaxari posse, ab inferis ad prædicationem veritatis.* Donde se hum danado se tem por indigno de fallar verdade, & não està em estado de a dizer, pello mao estado da obstinação, em que està: vede q̃ negra verdade vos pode dizer quẽ tirais, quem vos falla as vossas ceremonias, pois sendo diabo não pode attinar com nada; porem não pedio, diz o glorioso Sancto Agostinho, ir elle, porque quando o não dispensauão em hũa gotta de agua, menos o dispensarião em a prisaõ.

Greg. ho. 40. in Euãgel.

Aug lib. 2 cap 38.

Daqui se pode ja claramente colligir como as almas dos danados não podem tornar a esta vida; & que nem as almas sanctas, & q̃ estão bem cõ Deos nosso Senhor possaõ tornar, bem se proua pois pedindo fosse Lazaro sancto, & mais a materia sancta, & boa, & de seruiço de Deos, como era prègar aos irmaõs penitencia, porque não se arriscassem ao mesmo, lhe responderão: *Moysem habent, & Prophetas audiant illos.* Lá tem prégadores, creaõ o que lhes dizem, não ha pera que ir almas dos mortos aos viuos; não lhe disserão, não pode ser, pois sim pode, que

Luc. 16.

que os que Christo Redẽp tor nosso resuscitou, & seus Sanctos, da outra vida tornaraõ a esta, & como digo, algũas vezes ja vieraõ, porem isso foy em summa necessidade. E se pera materia de tanta importancia como he a saluação, não se dispensa; pareceuos se dispensaiá pera o que vòs quereis? He carcere, he prisaõ, não saem delle senão de licença do carcereiro, ou do juiz, que he Deos: & este não lha darà como, & quando vós quizerdes, senão quã do elle quizer, o que cõsta ser raro.

O segundo lugar he aquelle de Tobias do cap. 4. em que se contem a benção, & patrimonio que o Sancto Tobias deixou a seu filho Tobias o moço. s. que assim como elle em vida foy muito amigo dos diffuntos, & por isso recebeo de Deos muy assinaladas merces, como forão vista nos olhos, dinheiro na bolça, & emparo pera o filho, administrado tudo pello Anjo S. Raphael; eis aqui o que monta irmandade de diffuntos (porque na verdade não pode ser cego quem em hum artigo de fé como este traz os olhos: nem pode ser pobrẽ quem com diffuntos gasta, nem pode deixar de conuersar Anjos, gente da outra vida, quem tambem entende com almas da outra vida.) E desejoso que ao filho ficasse este conselho, lhe disse: *Panem tuum, & vinum tuum super sepulturam iusti constitue, vt pauperes inde refecti pro defuncto excrentur.* Donde se faz esta illação: manda pòr offerta sobre a sepultura do Sancto, & justo; & que roguẽ por elle: logo almas ha sanctas, & justas que tem necessidade de oraçoens, & esmollas em esta vida; estas não podem ser as do inferno, que estas não saõ sanctas, antes más, pois partiraõ desta vida em peccado; nem tambem podem ser as do Ceo, pois estas tendo a Deos, não tem necessidade de oraçoens nossas, antes nós das suas; logo aqui ha hum meyo, onde ha diffuntos sanctos, & necessitados: estes chamamos os do Purgatorio: porque pouco importa o nome com tãto que conste da cousa em sy. Onde de passagem aduirto, que parece quiz o Santo Tobias fazer menção particular de esmolla de paõ, & vinho da-

Tob. 4.

qui parece se introduzio na Igreja o costume das offertas de paõ, & vinho) não porque a disciplina, a romaria, o jejum, & qualquer outra obra penal applicada a hũa alma, lhe não valha, porque todas lhe podem valer, & todas lhe podemos applicar; mas porque parece que debaixo desse paõ, & vinho entendia, & via com olhos propheticos outro de mayor valor, & melhor efficacia pera impetrar, & dar perdão de culpas, & penas pera viuos, & difuntos, qual era o sacrificio da missa, em o qual Deos sacramentado, & offerecido debaixo dessas especies de paõ, & vinho, he infaliuel meyo, & certissimo remedio pera as almas dos viuos, & dos difuntos; porque as mais obras, ou por falta de disposição, ou por falta de estado, podem ficar inualidas; porem aquella he infaliuel, pois os meritos de Christo infaliuelmente dão seu effeito a quem delle he capaz, como na verdade o saõ as almas.

Theologi de sacrif. Missæ.

Antes conforme a doctrina dos Doctores Theologos, este he o effeito proprio, & mais especial do sacrificio do altar. s. perdoar penas de peccados: porq̃ o sacrificio do altar não perdoa as culpas, que isso faz o Sacramẽto do Baptismo pera o peccado original: & o Sacramento da penitencia pera as culpas actuaes: & em quanto Sacramento não perdoa culpas, antes as suppoem perdoadas, & não he ordenado senão pera dar mór graça, & pera crescer nella quem o recebe: & em quanto sacrificio q̃ se applica aos que o recebem, & não recebem, perdoa as penas deuidas às culpas. Pello que Christo Senhor nosso, que foy author dos Sacramentos, de maneira os ordenou como antidotos, & remedios especiaes de nossas almas, q̃ a hũs deu hum effeito proprio, a outros outro: huns perdoão culpa, & não toda a pena, outros perdoão pena, & não a culpa, como he o sacrificio do altar: pello que este só he proprio, & peculiar remedio pera almas do Purgatorio: *Panem tuum, & vinum tuum super sepulturam iusti constitue.* E ha Doctores graues q̃ dizem q̃ o sacrificio do altar, q̃ Christo fez a noite da cea, foy entaõ offerecido do mesmo Christo ao Ceo pera remissã das

das penas de muitas almas, que no Purgatorio estauão, & que este jũto com o cruẽto da Cruz feito ao outro dia, lhe foi singular remedio pera que em Christo expirando fossem muitas dellas liures das penas do Purgatorio, & com as mais, que estauão em o Limbo esperando pello Senhor, gozassem logo de sua Diuina essencia; isto dizem (querem dizer) aquellas palauras do Caliz, *Qui pro vobis, & pro multis effundetur in remißionem peccatorum*; onde a Syriaca diz, *Effunditur.* i. agora se derrama, *Mißticè*, em vossas bocas, & isto serà pera remedio de muitos, não era pera remedio das culpas, pois o Sacramento do altar inda que tenha valor pera as perdoar, não foy ordenado pera isso, antes no lauar dos pès mostrou o Senhor que jâ hauiamos de estar limpos das culpas: logo das penas significadas pellos peccados, modo, & fallar commum das Scripturas. E naquelle, *Multis*, inda que o Senhor comprehendeo todos os predestinados, ahi vinhão especialmente as almas do Purgatorio, como aquellas que dessa predestinação tem jâ alcançado o meyo mais necessario, que he a graça final.

Matt.26.

Deixo outros muitos lugares asim do testamento velho, como do testamento nouo, onde se proua a verdade do Purgatorio: como he aquelle de S. Lucas cap. 16. *Facite vobis amicos de mamonna iniquitatis, vt cúm defeceritis recipiant vos in æterna tabernacula*. Do qual lugar prouou o Purgatorio S. Agostinho, S. Hieronymo, & Tertulliano. E aquelloutro Matthæi 11. *Neque remittetur in hoc saculo, neque in futuro.* s. a blasphemia: logo ha remissaõ, & ha perdão de peccados no seculo futuro. Isto não pode ser de peccado mortal, logo de venial, & de penas deuidas a elle; perdão ha logo tambem lâ, não he das almas do Ceo, nem de almas do inferno: ergo de outras; essas chamamos do Purgatorio. Asim entenderaõ o lugar Sancto Agostinho lib. 6. contra Iullianum cap. 15. & lib. 21. de ciuit. cap. 14. & S. Bernardo Serm. 66. in Cant. Ha outros muitos lugares que deixo, porque bastão estes.

Luc.16.

Matth.11.
Aug.lib. 11. de Ciuit.c.27.
Hier.epist 51.ad Alg.
Tert.lib. contra Marc.

PONTO II.

ONde seja este lugar, que por nelle se purgarem, & alimparem estas almas de algũas culpas veniais & penas, lhe chamamos Purgatorio, não he cousa certa: o nosso thema não lhe chama mais que *Carcere, vt á peccatis soluantur.* Hauello he de fee, onde esteja não se sabe. Pello que houue Doctores que disserão não ser lugar determinado, & particular, mas que todo o mundo podia seruir de Purgatorio, & que Deos atormentaua as almas em aquelle lugar onde ellas tinhão cometido o delicto, como o Rey que alli manda leuantar a forca, & o lugar do tormento ao delinquente aonde cometteo a culpa; o que consta de reuelações do outro Sãcto, que em hum banho vio atormentar hũa alma: & a nossa Sancta Ioanna a braza que topou na crasta: & disto se achará muito em S. Gregorio, & S. Pedro Damião em a epist. 13. ad desiderium, que achou a alma de hum Bispo em hum rio penando terribelmente, por não rezar o officio Diuino a seu tempo.

D. Greg. Pet. Dam. epist. 13.

Porem o certo he que ha algum lugar particular onde Deos como justo juiz de todas nossas obras, as castiga conforme merecem, porque ainda que seja verdade que Deos em qualquer lugar pode fazer gloria, se em qualquer lugar se quizer mostrar: & tambem pode fazer inferno, se em qualquer nos quizer castigar, como esses demonios que andão pello ar, que ahi trazem a gehena. Com tudo á sua Diuina prouidencia pertence, assim como fez hum lugar proprio & particular pera a gloria de seus Sanctos, que chamamos Ceo; & outro particular pera a pena de seus inimigos, que chamamos inferno, posto no centro do mũdo; assim haja lugar particular pera castigo destas almas sanctas, que chamamos Purgatorio. Os Reys da terra se castigão onde peccão, isso he pera exemplo, o que nas almas não val, & mais lugar tem o Rey certo, & ordina-

ordinario, como he carcere, & galês. Este lugar o mais certo he, que não he da terra pera cima, mas da terra pera baixo, lugar subterraneo, bem junto ao inferno dos danados. Prouase porq̃ a vniuersal Igreja assim parece que o dà a entender: *Libera animas omnium fidelium defunctorum de pænis inferni*. E em outro lugar: *A porta inferi erue, Domine, animas eorum.* Aqui não roga pellos danados pois esses não tem remedio; logo pellas almas do Purgatorio, que diz estarem em baixo; isto quer dizer, *Infernus*, lugar debaixo. E parece que se proua claramente, porque mais justas, & mais sanctas eraõ as almas daquelles sanctos Padres antigos, que morrerão antes de Christo, do que saõ as nossas do Purgatorio, pois aquellas estauão ja de todo purgadas, & limpas, assim de culpa, como de pena, & as nossas tem culpas veniaes, & pena dos mortaes. Vede a alma de S. Ioaõ Baptista quam pura, & sancta era, pois veyo sanctificada do ventre da mãy, & na vida não teue culpa algũa, & quando a tiuera venial, assaz purgada hia com tanta penitencia; & com tudo es-

Ecclesia.

tas almas mais puras que as do Purgatorio, estauão là embaixo em hum lugar subterraneo debaixo do chão, como em deposito esperando a morte, & vinda do Senhor. O que bem se proua pois dizemos, que a alma de Christo *Descendit ad inferos*, a tirar as almas dos Sanctos Padres que là estauão esperando sua sancta vinda. Pois se as que eraõ de todo puras, & sanctas, & não deuião nada, estauão embaixo em hum lugar cauernoso: as que deuem porque não estaraõ là? pois he bem tenhão lugar mais humilde as que mais deuem.

Pello que dos quatro lugares que houue debaixo do chão antes da vinda de Christo conforme os quatro estados de almas, que nelles hauia. s. inferno dos danados, Purgatorio, Limbo dos Sanctos Padres, & Limbo dos meninos, que morrem sem baptismo, dos quaes hoje não ha hum destes. s. o Limbo dos Sanctos Padres, pois este pella morte de Christo se comutou em Ceo pera elles, & pera todos os que desta vida partem perfeitamente purgados, & limpos. Dos tres q̃ ficão, parece rezão que o

mais chegado ao inferno dos danados, ha de ser o Purgatorio; porque ainda q̃ seja verdade que o inferno dos mininos tem mais conueniẽncia com o dos danados do inferno, que o Purgatorio, por quanto aquelles meninos estão em peccado mortal original, & inimigos de Deos (sem culpa propria, senão com a de Adam) como os do inferno, & haõ de ter a pena damni eterna como os danados tem a pena do damno, & do sentido: com tudo como estes meninos não hajão de estar alli pera sempre, mas he muy prouauel que no dia do juizo haõ de sahir dahi, & ponoarem esta terra, sem geração porem, nem corrupção, comer, nem beber, adorando, & conhecendo a Deos como author da natureza: & tambem não sejão atormentados com pena de fogo, que chamamos pena de sentido, como saõ as almas do Purgatorio: mais conueniente he, que fiquem mais afastados do lugar do tormento, & as almas mais chegadas; pello que fica pella comum opinião dos Doctores fundados em boa rezão, o lugar do Purgatorio sendo quasi o mesmo com o do inferno; & pera não multiplicarẽ mais espheras de fogo, dizem, que o mesmo fogo do inferno dos danados serue de atormentar, & purgar as almas do Purgatorio: & tam chegados os faz a Igreja, q̃ chama ao Purgatorio boca, & porta do inferno. *A porta inferi.*

PONTO III.

AS penas que padecem, & Deos ahi dà a essas almas, saõ tam grãdes, q̃ só Deos o sabe, q̃ tudo sabe, & ellas que o padecẽ. A primeira sorte de pena q̃ tem, chamarão os Theologos pena de damno; esta consiste em não verem a Deos: & na verdade sò isto acharão os Doctores se podia chamar danno pera hũa alma, não gozar de Deos, nem ver a Deos. As penas de fogo, de tormentos, tam

tam terribeis, q̃ ahi padecẽ, não acharaõ ser dãno, nem perda, cotejadas com isto, que he não ver, nẽ gozar de Deos; & assi lhe chamarão pena de sentido, sò não ver a Deos he o dãno & detrimento. Nós em esta vida não sentimos tanto isto, porque embaraçados cõ as cousas da terra, nos não fica lugar às do Ceo; como galiotes, que costumados já á triste vida da galè, não tem enueja, nem appetite â liberdade, & descanso da vida do cidadaõ. Porem a alma separada do corpo, como não tenha em que entẽder mais que em Deos, que he o fim de sua creaçaõ, verse priuada delle, he o mòr tormẽto que lhe podem dar.

Pera mostrar mais claro de algũa maneira a grande pena que isto he, considerai em as creaturas mais baixas & mais inferiores a hũa alma, os excessos, que fazem quando se vem priuadas do seu fim, & inclinação natural. O ar como o seu lugar natural he estar sobre a terra pois aquelle he o lugar digno de sua natureza, se acontece meterse debaixo da agua, ou da terra, olhai o que faz? Anda, não quieta, não pára, causa terremotos, & vendose preso, he tanta a violencia que padece, que deita outeiros, & mõtes por ahi alẽ pera elle sair, atè que alcança o lugar que lhe deu a natureza. O fogo metido & encarcerado dentro em hũa bombarda, como o seu lugar natural seja estar em cima dos mais elementos, quando se vẽ ateado em pol uora, & alli preso, busca remedio pera sair, & he tanta a força, & inquietação que nisso poem, que tudo quãto acha diante leua, & arremessa às vezes hũa bala de vinte arrateis de ferro duas & tres leguas, onde nenhũa força humana por mais que fizesse, a poderia deitar; atè se ver liure, & fóra do carcere onde o puzeraõ. Se em creaturas tam vîs, & baixas vemos tanto extremo, & não tendo sentido, parece que estão sentindo priuarennas de seu bem natural, que não he outro mais que hum lugar; hũa alma que he creatura mais nobre, & leuantada, cujo fim não he outro senão ver a Deos, bẽ de todos os bens: vede que pena & que tormento lhe serâ não o ver, nem alcãçar. He tam grande, que tomando a alma sanctissima de Christo quasi todas as pe-

nas

nas que podē ter nossas almas pera nos redemir,&cō nossos males cōprar os nossos bēs,como eraõ tristezas, malenconias,temores,&outras desta calidade: & ainda essoutras penas de sentido; cō tudo não quiz tomar esta.s. estar priuada da gloria, & visaõ de Deos, ainda na vida mortal, antes sua alma sanctissima cō particular dispensação do Ceo, entre as agonias, & tristezas teue sũma gloria;porq̄ alem de não ser isso meyo proporcionado pera nossa redēpção,pois nunca se podia bē grangear aos homēs o ver,& possuirē a Deos, sem o ver, & possuir quem o hauia de merecer,era tam grande pena esta correspondente á culpa cometida contra Deos,que não era bem que quem não tinha peccado,nem o podia ter,padecesse tal pena,nem que a alma de hũ homem filho de Deos per natureza, ficasse priuada de tam gran de bem; padeceo outras, & outras sortes de tormentos, porque os outros cotejados com este, saõ quasi nada: & a rezão natural o mostra, porque a pena,& a dor entam he mayor,quanto o bē de que nos priua he mayor: mais se sente, & mòr ansia causa perder hũa esmeralda ou pedra preciosa,que perder outra qualquer cousa ordinaria; porque a pedra preciosa era bem de mòr valia. Mais se sente perder a honra,que a fazenda, porque a honra he bem mais apreciauel, & mayor: & como Deos que se perde por esta pena seja bem infinito, & bem sobre todos os bēs, mòr pena, & mór tristeza causa só hum momento de perda sua,que todos os mais quantos sua ira pode executar em hũa alma.

Nesta rezão se fundaõ os Doctores Theologos pera dizerem que a alma em chegando a estar sufficientemēte purgada, ou na vida, ou separada, logo no mesmo instante vè a Deos; não vay ao Ceo primeiro, & depois vé a Deos: senão primeiro vè a Deos, entam vay ao Ceo; porque pera ir ao Ceo do Purgatorio, ou desta vida,como haja de ser per mouimento, ha de gastar tempo: & pera ver a Deos não ha mister tempo: pello que ja subindo por esses ares vay gozādo de Deos, porque he tam grande bem este,que se Deos só por esse instante mo negasse em que jà lhe não deuo nada,

não

não mo poderia recompensar com outro bem algum. E digo mais ser tam grande esta pena, & reato de não ver a Deos, que Deos com todo seu poder o não pode fazer maior: porque assim como não pode fazer môr bem do que elle he: assim não pode fazer mayor mal de pena, que he priuarnos de todo o bem. O mal de culpa maior he que este, mas esse não pode Deos fazer, senão só mal de pena, & este não pode ser maior, que estar priuado delle.

O que mais he de notar, que se não doem tanto as almas desta pena em si; quanto se doem da causa porque lha dão, que foraõ pecados; & assim não se doem tanto da perda sua, quanto de Deos a quem peccando offenderão, & per cuja offensa padecem, onde se deixa ver hum manifesto descrime entre as almas dos danados do inferno, & do Purgatorio: que esses se se doẽ dos tormentos, não he por serem penas de culpas, ou porque offenderaõ a Deos, antes o offendem cada ves mais, & contra elle dizem blasphemias, & o aborrecẽ com odio entranhauel; mas doemse em quanto saõ males seus proprios. As almas sanctas em quanto saõ males originados de offenderẽ a seu Deos, & Senhor, & parece pertencer isto ao bicho que roe, que tambem o ha nas almas do Purgatorio, em quanto sentem os graos da bemauenturança, que perderaõ.

Alem desta pena de danno, tem as almas outro, que chamamos pena de sentido, porque as molesta, & atormenta, causada, & dada pello fogo (porque as almas do Purgatorio quanto nas penas não differem mais das almas do inferno, que em ellas serem temporaes, & hauerem de ter fim, & as do inferno serem eternas:) Hauer fogo no Purgatorio ainda que não he expresso de fee como hauello no inferno, parece que o disse Isaias no cap. 4. *Lauabit Dominus sordes filiorum, & filiarum Syon in spiritu iudicij, & in spiritu combustionis*; onde chama ás almas filhas de Hierusalem celestial, porque là haõ de ir párar, & de lá saõ moradoras pella graça, em que partirão desta vida, porem purgadas, & lauadas, *In spiritu combustionis*, em fogo: chamoulhe *Spiritu combustionis*, porque o fogo sendo corporal

Isai. c. 4.

BIBLIOTECA UNIVERSIDAD SEVILLA

tal atormenta spiritualmente, imprimindo naquellas almas hũa qualidade acerba inflictiua de dòr: & isto eleuado, & esforçado pello diuino poder, que foy o que disse o rico: *Quia crucior in hac flamma*, & he da alma, q̃ essa sò parece que foy lá. Ou porque o mesmo fogo regulado por Deos, parece que tem spiritu, & juyzo no atormentar pois, a hũs mais & a outros menos, conforme a qualidade, & a quantidade das culpas, donde alguns Sanctos lhe chamaraõ racional. E aquillo de S. Ioaõ Baptista bem mostra hauer fogo: *Baptizabit vos in Spiritu Sancto, & igne*, que conforme expende Origenes este lugar, dá a entender hauer dous baptismos em dous elementos encontrados, hũ de agua, outro de fogo: & asim como a agua alimpa de todo hũa alma de culpa, & pena, de modo que logo verá a Deos se com o baptismo morrer: asim o fogo de culpas veniaes, & penas; & dahi vay logo ver a Deos; porem com esta differença; que o baptismo de agua foy de pura misericordia, pois os que ahi se saluão se alimpão a puros meritos de Christo, sem elles fazerẽ

Luc. 16.

Matth. 3.
Origenes.

nada, & asi o attribuio aõ Spiritu Sancto, que he seu amor, & por isso a deitou do costado aberto, mas o de fogo he de rigor de justiça, & de ira vindicatiua com q̃ pello odio que tem à culpa, està tomando verdadeiro, & rigurose castigo della.

Só ha duuida entre os Doctores, se asim como as almas dos danados, & corpos passaõ de tormento de fogo a tormento de frio, o que consta do Euangelho: *Ibi erit fletus, & stridor dentiũ.* Se alcança tãbem ás almas do Purgatorio esta mesma successaõ? ℞. affirmatiuè: & parece se proua de muitas reuelações, que traz Beda lib. 1. hist. Anglicæ cap. 13. porque não só atormenta a cousa em sy, mas tambem a variedade das cousas a que mandão passar o atormentado: & a justiça quando he rigurosa não se contenta cõ hũa sorte de castigo. v. g. forca, mas muitas. Ita in proposito. Não trato da grandeza della, porque todos os Sanctos dizem não hauer pena em a vida, que com ella tenha comparação; & de reuelações consta ser o tormento tam grande, que não ha explicallo, quanto mais padecello. E a S. Niculao

Matt. 22.

Beda lib. 1. hist. Ang. cap. 13.

culao Tolentino appareceraõ hũa vez estando em oração muitas maõs como de pobres, que pedião esmolla; & o Sancto preguntando o que querião, dissérão que suffragios, & esmollas de missas pera seu remedio, que eraõ almas, que de licença de Deos a vinhão pedir: & o Sancto escusandose dizer missas por ellas, por quanto tinha obrigação ao seu prelado, & obediencia, que lhe mandaua dizer missa por outrem, foy leuado em spiritu o Sancto ao Purgatorio, & tanta foy a compaixão que teue das almas, que pedio ao prelado licença pera o poder fazer, o que ellas depois lhe agradecerão. E porque disto ha muito, & sabereis muito, só acabo com aquellas palauras de S. Agostinho *Puniturus est Deus peccatum prauem illam; puni tu non ille: quia si te dimittis in manibus Dei, etiam cum peccato veniali nescis certe quam fortem manum incurreris.* Tem Deos no castigar as maõs mui pezadas, tanto que Iob a puros clamores o dizia: *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me.* E à verdade nesta vida sô he toque; he hũ chegar de dedo, que na outra he à maõ chea. E se isto daua tanto tormento a Iob, que pedia socorro, quãto darà, & com mais rezão a quem está metida em rigores da Diuina justiça.

Aug.

Iob. 19.

PONTO IV.

Donde jâ vereis a grande charidade, & esmolla que he tratar do socorro & remedio pera estas almas sanctas, que o Spiritu Sancto chama, *Sancta, & salubris*, porque a obra da misericordia por dous titulos he melhor, & a Deos mais aceita: ou porque he feita a gente melhor, & mais santa: ou por ser feita a gẽte mais necessitada. Por ambos os titulos ficaõ Sanctos, piadosos, & dignos de muito louuor os suffragios dos diffuntos: porque saõ feitos a gente muy sancta, cõ firma da em graça cõ Deos; & a gẽ

te

te mais necessitada q̃ quanto o mundo tem, pois não tem poder pera se poder remedear, & liurar de tormẽtos, mais que as indulgẽcias as missas, as romarias, & as obras penaes, que de cà lhe applicardes: donde vereis a Igreja nossa mãy ser nisto tam solicita, que todo o officio Diuino em todas as Horas acaba, *Fidelium animæ per misericordiam Dei requiescant in pace*. Quasi lembrando sempre aos viuos, que depois de se encomendarem a sy a Deos, se não esqueção daquelles que por suas esmollas esperaõ: & assim lhes poz hum officio particular no Breuiario: & no Missal missas particulares, *Pro defunctis*: & em todas as missas, o segundo memento quiz fosse dos mortos, *Memento etiam, Domine, famulorum famularumq́; tuarum & qui nos præcesserunt cum signo fidei, & dormiunt in somno pacis*: Dormem atè que vòs Senhor, na segunda vinda, onde vos cremos, & esperamos, Reparador de nossos corpos, os acordeis com a vossa luz.

Ecclesia.

Pello que alem de o tratar nisto ser sancto, he laudauel, & proueitoso, *Sancta ergo, & salubris cogitatio est*. Sancto: porque professamos com isto muitos artigos de nossa fee, pois em quanto tratamos de mortos, alentamos, & auiuentamos os pensamentos de hauer outra vida. Cremos hauer em Deos rigurosa justiça, com que castiga culpas: gloria com que premia seruiços: aqui excitamos as esperanças da vida ventura, & a charidade exercitandoa com as almas dos nossos proximos; olhai quantos actos de sanctidade daqui se seguem?

Proueitoso, *Salubris*: porque nos mete em casa grandes considerações, & todas proueitosas: freo nos peccados, quando vemos a conta, & o castigo com que Deos nosso Senhor pune: emenda, quando vemos, que hauemos de acabar; assi o disse excellentemẽte o Jantigo Tertulliano no seu Apologetico in fine; depois de propòr aos Gentios muitos proueitos nesta materia, diz elle, cõmo não tendes fee: *Falsa nunc sunt quæ tuemur; & merito præsumptiones: attamen necessaria, inepta attamen vtilia siquidem meliores fieri coguntur, qui eis credunt metu æterni supplicij, & spe æterni refrigerij nullo titulo damnari licet*

Tertul. in Apolog.

licet quæ prosunt animæ.

A morte chamou Iob cõ muita propriedade silencio em o cap. 3. *Nunc enim dormiens silerem.* Donde os Hebreos chamão ao sepulchro *Duma*, idest, *Silentium*; tudo alli acaba, & tudo cala: esses estrepitos, & cuidados da vida, essas pretenções, & ambições, esse cirzir, & ordir, grangear, & apanhar tudo, cala; mas não vejo eu cousa, que com tanto silencio melhor falle aos viuos que esta, & os desengane, pois tudo vem a parar em hũa breue sepultura. Aprẽdamos daqui no tormento das almas tam acerbo, a charidade de ajudallas, & a occupação nas obras virtuosas, pera que solicitando todas nesta vida, possamos vir a receber tantos ganhos da graça, que se nos dilate muy pouco a gloria. Amen.

Iob. 3.

S

SERMAÕ VII.

DOS DEFVNTOS.

Requiem eternam dona eis, Domine, & lux perpetua luceat eis.

Ex principio Missæ disunctorum.

E todas as obras meritorias, & satisfactorias, q̃ em esta vida fazemos, a em que resplandece mais nossa fee, se auiuão nossas esperanças, & com ma[illegible]s augmentos cresce no[illegible]aridade, he nestes suffragios, & commemorações, que pellos difuntos nossa piedosa affeição, & religiosa piedade faz, & celebra. Nossa fee, porque he só proprio motiuo, & objecto della tratar do que cré, mas não vè. Tratamos aqui de almas que cremos penarem culpas em fogo, mas não

não as vemos, nem ſentimos; & com iſto leuantamos o artigo de fé, em que Sam Paulo tanto canſou, que foy reſurreição dos mortos. Noſſa eſperança, porque ſe da eſperança he proprio deſejar a gloria, & bẽs eternos a aquelles que a não tem, iſſo pedimos a Deos em eſtas miſſas pera aquelles que de noſſa conuerſação, & luz apartados, carecem ainda do deſcanſo, & luz eterna, que he Deos noſſo Senhor. Noſſa charidade, porque ſe eſta en tam he mais refinada, & verdadeira, quanto he menos intereſſeira (epiteto generoſo que nella conheceo o Apoſtolo Sam Paulo: *Charitas non quærit quæ ſua ſunt*) aqui he ella mais afidalgada, & generoſa, pois trata de gente ja diffunta, de quẽ não eſpera honras pera ſe leuantar, nem riquezas, que intereſſar, deſejandolhe ſó izenção de penas, & communicação de gloria: *Requiem æternam dona eis Domine & lux perpetua luceat eis.* Tomei por thema eſtas palauras do principio da miſſa, porque ſaõ de hũa mãy piedoſa, que de modo ſabe ſentir, & chorar abſencias de ſeus filhos, que alumiada pello Spiritu Sancto, triſte de os não ver logo cõ os bẽs de Deos pera onde os deſeja treslados, ſolicita de ſeu deſcanſo, pede a ſeu eſpoſo Deos, o de que mais neceſsidade tem, que he *Requiem*, & luz; & nòs tambem a temos de luz da graça, que peçamos á Virgem ſanctiſsima.

1. Cor. 13

AVE MARIA.

CONforme a cõmũ, & verdadeira doctrina dos Doctores Theologos, todo eſte grande, & miſtico corpo da Igreja Catholica, cuja cabeça he Chriſto Ieſu Senhor, & Saluador noſſo, ſe diuide em tres Igrejas, ou pera melhor dizer ẽ tres ſortes, & eſtados da Igreja, q̃ ainda que differẽtes no modo, cõcordes cõ tudo em o fim q̃ pretendem, & em o meſmo Deos, q̃ conhecẽ, & adorão ſ. a Igreja triũphante, Igreja militãte, & Igreja purgante. A triumphante he aquella fermoſa Republica, & congregação de bemauenturados, aſsim homens, como ſpiritus, que paſſado ja o mar vermelho de ſeus trabalhos, afogado Pharao, & os inimigos com quem

peleijão, postos em saluo, & em seguro da outra parte da terra ditosa da promissaõ gozando dos eternos abraços de Deos, dizem sem nũca cessarem: *Cantemus Domino, gloriose enim honorificatus est.* Por isso se chama Hierusalem, ou Igreja triũphante, porque ja he eterna, & gloriosa, tam quieta, & segura de males, quam chea, & farta de bens: *Status omnium bonorum aggregatione perfectus*, lhe chamou Boecio. E Sam Paulo, mãy nossa: *Illa autẽ superna Hierusalem, quæ est mater nostra.*

Exod.15.

Boet.

ad Galat. 4.

A segunda parte, ou estado desta Igreja, he esta nossa onde andamos, & viuemos debaixo da bandeira da fee às lançadas, & em guerra continua com os inimigos de nossa alma: por isso se chama militante, Igreja, & congregação de gente que anda em guerra (o qual nome lhe deu aquelle veterano, & experimentado soldado Iob, que tam calejados trazia de paciencia, & trabalhos os hombros cõ seus inimigos: *Militia est vita hominis super terram*) em quanto cà anda sobre a terra, & Deos o não muda, sua vida he de soldado, milita, peleja, vida trabalhosa: porque alem de o cercarem trabalhos, & assaltos dos inimigos como argueiros de Sol, continua, & sem treguas he a guerra, mas rara he a victoria.

Iob 7.

A terceira parte, ou estado he o da Igreja purgãte. q̃ he aquella congregação de almas q̃ desta vida partirão, não tam puras, & limpas como as do Ceo, & Igreja triũphante, mas nem tam duuidosas, & perplexas de seu estado, como as da militãte, pois ja certos de sua saluaçõo, & cõfirmadas em graça diuina, pagão em fogo, & purgão as deuidas penas de suas culpas; por isso se chama purgante. Esta diuisaõ, ou tres estados de Igreja notou doctamẽte o mestre das sentenças in 4. dist. 12. estar significado em a hostia, que o Sacerdote antes do *Agnus Dei*, parte em tres partes: a primeira parte q̃ lhe fica na maõ direita significa os que ja gozão de Deos, que como estão saluos, saõ da maõ direita, lugar proprio dos predestinados: esta poẽ em a patena sem lhe bulir, nem partir, em final q̃ os daquella Igreja ja estão seguros, & quietos. Outra que lhe fica na maõ esquerda, significa a nossa Igreja, q̃ não està ainda

Magister sent. in 4 dist. 12.

mas

segura, mas duuidosa de sua saluação; daquella tira, & aparta hũa pequenina parte que deita em o Caliz absorta em o sangue de Christo: porq̃ de nòs se tira tambẽ, & aparta pella morte a Igreja purgante, que he mais pequenina de todas, (tem menos gente, porque alem do numero que se salua ser mais pouco, vayse aquelle lugar do Purgatorio pouco & pouco despejando) & como essas almas se saluarão pellos meritos do sangue de Chrito, & nesses mesmos meritos, & satisfações confiadas esperão a gloria, & liuramento das penas, ficão direitamente mais absortas, & mais metidas em seu sangue, & meritos de sua sagrada paixão. Por isso diz tres vezes, *Agnus Dei*, & duas vezes, *Miserere noibis*, & hũa vez, *Da nobis pacem*, para os da gloria, q̃ ja estão em paz, *Da nobis pacem*; conseruainos fermoso Deos, & Cordeiro limpo em paz; porem a nossa Igreja, *Miserere nobis*, liurainos de culpa, & liurainos de pena: & os do Purgatorio de culpa não, que ja estão liures: de penas que padecem, sim; que saõ grandes. *Requiem aeternam.*

Ecclesia,

Ficão com tal ordem estes tres estados de nossas almas, que à triumphante, & militante fazem dous extremos; a purgante fica em hũ meyo, nem bem là, nem bem cà; participa delles, & discriminase delles. A triumphante he no Ceo, a militante he na terra; a purgante nem no Co, nem na terra: em hum meyo; onde? Depois o veremos. A triumphante possue a Deos & està segura; a militante, nem possue, nem està segura: a purgante não possue; mas està segura. A triũphante não tem fè, que ja vè, mas tem certeza: a militante tem fee, mas não certeza: a purgante tem fee, & mais certeza. A triumphante, nem merece, nem satisfaz; a militante merece, & satisfaz: a purgante não merece, mas satisfaz. A triumphante não tem males de culpa, nem males de pena; a militante, males de culpa, & males de pena: a purgante não tẽ os de culpa, mas tem os de pena. Os da triumphante ja chegarão a sua patria: por isso se chamão comprehensores: os da militante caminhão, por isso se chamão viadores: os da purgante, nem

chegarão ainda,nem direita mente caminhão , que jà o estão : *Extra statum merendi*: pois como ficão? como nos arrebaldes da gloria , esperando despacho de hũa petição que sua mãy a militãte em seu nome offerece, q̃ he *Requiem aeternam dona eis Domine &c.*

Vistes já em tempo de peste o modo que se tem , & guarda com os q̃ querẽ entrar nos pouos ? Ià sabeis q̃ quando alguem parte de algum lugar contaminado,& suspeitoso,se vay doente,& leua o mal cõsigo,em chegando a outra cidade não só não o recolhẽ,mas ainda como cõtaminado o deitão fóra de villa, & termo com confusaõ;porẽ se vai saõ, & leua sua arrecadação bẽ registrada,nem por isso o admitem logo,mas como vem de parte suspeitosa, & pode trazer algũa cousa leue,daõlhe degredo; queimãolhe o fato que traz , atè que examinado , & purgado lhe dão entrada cõ os outros cidadões.Eis aqui de algũ modo debuxado o q̃ cõ nossas almas passa ; quando desta vida caminhão pera a outra, vão de hũa terra roim apestada, & corrupta de peccados,que como ares maos se nos pegão de hũs aos outros ; por tal a teue Deos em o Gen.cap.6 quãdo que rendolhe dar aquelle lauatorio do diluuio , como se diz no Texto sagrado: *Corrupta est autem terra coram Domino, & repleta est iniquitate*;ar corrupto, peste grassante: porq̃ alem do peccado original se pegar de hũ a outro per geração; os actuaes de modo se pegão cà neste nosso clima debaixo, q̃ atègora ninguẽ sabemos de certo, que desta peste escapasse,mais q̃ a Virgem sanctissima,& hũ ou dous, Baptista, & Hieremias. E pera onde caminhão? Pera hum pouo, & patria tam limpa,& fermosa que como diz Sam Ioaõ: *Nihil coinquinatum intrabit in eam*. E pera isso poemse aquelle guarda môr dessa cidade , que he Christo Senhor nosso o Cordeiro,que diz S.Ioaõ,*Lucerna eius est Agnus*, que he guarda de todo elle,A que de cà vai ferida, & apestada com algũ peccado graue, & mortal, não sô não entra,mas cõ confusaõ vai deitada fóra de villa, & termo. A letra o disse Dauid : *Quoniam qui malignantur exterminabuntur*. *Exterminari , id est , extra terminos*: vão fóra de villa,& termo do Ceo,

Gen. 6.

Apoc.21.

Psal.36.

Ceo, degradadas da gloria, sem mais esperança de tornarem a ella: quaes saõ as almas dos danados. Porem se vay sam, & de tal maneira registrou, & arrecadou sua vida, que acabou em graça; senão vay sufficientemente purgada, não entra logo; pois que fazem? Poẽna em degredo do Ceo, em o arrebalde seu, que he o Purgatorio, queimãolhe algũas obras, que foraõ as culpas veniaes que de cá leuão, ou as mortaes não perfeitamente purgadas, *Saluus erit*, diz o Apostolo S. Paulo, *sic tamen quasi per ignẽ.* O qual acabado lhe dão entrada em a gloria: & a vltima resolução de *Requiem æternam dona eis Domine &c.*

1. Cor. 3.

Porem he muito de cõsiderar o q̃ particularmente a Igreja nesta sua petição, & introito da missa pede. s. descanso, luz. Pera entendimẽ o do qual se ha de aduertir que em quanto estamos viuos, & nesta vida, q̃ he o termino q̃ Deos nos dá pera nos saluar, ou perder, não sabemos em q̃ estado estamos se em peccado, se em graça: o saber disto he reseruado a Deos nosso Senhor, *Nemo scit &c.* Porem no primeiro instante que hũa alma deixa o corpo, logo immediatamente he certa de seu estado, & logo he julgada por Deos: porque conforme doctrina dos Doctores Theologos, & ainda de fé: dous juizos auemos de subir pera cõ Deos; hũ vniuersal, que será no derradeiro dia do mundo, em que todos juntos seremos julgados, & senteceados iuxta opera nostra: outro particular no vltimo, & derradeiro dia de nossa vida; porque immediatamente, & naquelle primeiro instante, ou primeiro non esse de hũa pessoa, em q̃ a alma acaba de informar o corpo, logo lhe Deos reuela o estado em q̃ acabou, se em graça, se em peccado, que por verdadeira philosophia inda ella està no corpo, não informãdo, & ja o sabe. E este juizo de q̃ serue? De lhe Deos pór á mostra, & âs claras as culpas, que cõtra elle cometeo. Excellentemente debuxou a forma deste juyzo Hieremias em seus Threnos, *Vigilauit iugum iniquitatum mearum, circunuolutæ sunt in manu eius, & circumpositæ collo meo.* Vistas entam as culpas, dá lhe logo a pena, & o castigo; se he tam desuenturada, que parte em peccado,

Thren. 1.

pena eterna no inferno, se he tam ditosa que parta em graça, pena temporal no Purgatorio.

E que sortes de pena? Duas bem conformes á injuria da culpa que commettemos. s. a pena de damno, q̃ he não ver, & gozar a Deos; & a pena de sentido, que he o tormento do fogo. E digo que com rezão respondem estas duas penas a duas affrontas, que em cada peccado fazemos a Deos, que he *Auersio à Deo, & conuersio ad creaturam*. Deixarmos a Deos, & recrearmonos nas creaturas. Pois porque deixamos a Deos, padecemos a primeira de damno, que he não o ver: porque em boa rezão cabe, que quem a Deos não quiz ver, Deos o não queira a elle ver. Porque nos deleitamos na creatura, padecemos a segunda de fogo. s. que essas mesmas creaturas nos atormentem. A pena de fogo dà grande inquietação, & tormento: a pena de damno tiranos grande bem, que he a luz do rosto, & face de Deos: pois *Requiem æternam dona eis Domine &c*. descãso, perdoandolhe a pena de fogo que os atormenta: & luz mostrandolhe vosso rosto, & gloria, porque sospirão.

Quam graue, & grande seja esta pena, que as almas (em o centro da terra junto ao infernó aonde conforme a opinião mais certa está o Purgatorio) padecem; sò Deos o sabe que tudo sabe, & ellas que o padecem. Podera trazer apparecimentos de almas que o disserão, de que muitas traz Sam Gregorio nos seus Dialogos. Podera trazer muitas historias q̃ cita o venerauel Beda; porẽ ou porque não carecem de difficuldade, ou porque he gastar muito tempo, recorramonos antes á proua mais certa, que saõ os dittos dos Sanctos.

Gregor.

Beda.

S. Gregorio Nazianzeno chamou segundo baptismo ao Purgatorio, com muita propriedade; porque assim como no Sacramento do Baptismo mergulhada hũa criança, se alimpa, & purga de todo de culpa, & pena: assim em o fogo mergulhada hũa alma purgada dos mortaes se purga, & alimpa. S. Gregorio nos seus Dialogos diz assim: *Ex igne visibili ardor inuisibilis trahitur*. Chamoulhe visiuel, porque he corporeo: porque esse fogo pera atormentar mais queima: mas não dá luz; q̃ por

Nazianz orat. 39.

Greg. dialog. c. 29.

Iob 10.

por isso Iob lhe chamou: *Terram miseriæ, & tenebrarum.* S. Agostinho 21. de ciuit. *Spiritus torquentur ab igne miris sed veris modis.* Eu não sei, diz o Sancto, explicar o como, mas sei que per modo terribel, & verdadeiro. O mesmo S. Agostinho em o liuro de cura pro mortuis cap. 18. *Etsi ignis ille æternus non sit mirotamen modo cruciat, exceditq́ omnes penas, quas aliquis in hac vita passus est* (como já dissemos em outro lugar) He rizo o nosso fogo, saõ vento as nossas brazas pera o vorax & raiuoso fogo assopra do pella Diuina justiça. S. Anselmo sobre a primeira epistola ad Corinth. cap. 3. diz: *Sciendum est, quòd grauior est ille ignis, quàm quidquid homo in hac vita pati potest.* Não tem comparação grelhas de S. Lourenço, nem fornalhas de Nabuchodonosor, nem incendios de Sodoma, nem enxofre de Gomorra, com a menor pena do Purgatorio. S. Cyrillo lib. 10. in Ioan. chama béauenturado o homem, que padece nesta vida, & o não deixa pera a outra: & neste sentido explica aquelle verso do Psalmo 93. *Beatus homo quem tu erudieris Domine, vt mitiges ei à diebus malis* Chamando dias maos aos do Purgatorio. & com este cõceito, deu S. Agostinho hũ grande suspiro. & disse: *Dñe, hic seca, hic vre, hic non parcas, vt in æternum parcas.* Pois nenhum destes Sanctos tinha inda prouado per experiencia o que lâ se padece.

Aug. 21. de ciuit.

idem lib. de cura pro mort. cap. 18.

Anselmus.

Cyrill.

Psal. 93.

August.

Nem cuideis que o fogo purgante, ou do Purgatorio com sua propria virtude faz isto, & que tem elle de seu tal dominio, que possa atormentar hũa alma, pois em verdadeira philosophia nenhum agente corporal, & baixo, tem acção, & poder em cousa spiritual: & se asi fora, igualmente hauia de atormentar a todos, pois não está em sua maõ atormentar menos, ou mais, a este, que a este: & lá não he asim, mas conforme o numero, & grauidade dos peccados: *Erit & plagarum modus.* Eleua pois Deos esse fogo, & per milagre sendo corpo atormenta spiritus; porque asim como foy milagre achando corpos não os queimar, como foy na fornalha de Nabucho: asi he milagre não achando corpos, mas spiritus podellos atormentar com dores, & detensaõ naquelle lugar. Esta eleuação, ou authoridade

Det. 25.

Daniel. 3.

dade parece deu a entender Malachias cap. 1. aonde cõ marauilhosa propriedade explicou a justiça, & misericordia que Deos vza com nossas almas: *Sedebit conflans, & emundans argentum* Faz de Deos como ourives, que quando quer apurar, & refinar a prata, a mete na forja, & a poder de tormento, & fogo faz, & apura o gracioso vaso, *Sedebit conflans*, o proprio Deos assoprando, & auiuando as brazas. i. elle lhe dà esta virtude de alimpar, & poder purgar aquelles peccados, que o fogo de si a não tem: eis ahi a justiça & o tormento.

Malach. 1

Porem a misericordia bem se vé em o comparar a ourives: porque se preguntardes ao ourives pera que quer esperdiçar a prata a fogo & martello? Responderà, & bem; que a não esperdiça, antes esse he o seu cabedal, mas que a apura, & refina. Asim a Deos se lhe preguntardes, pera que no Purgatorio atormenta as almas & as purifica com fogo? Dirá que antes aquelle he o cabedal de seu sangue & o ganho de sua cruz, que naquellas maõs as tem inda debuxado por tropheos de suas victorias: mas que daquelle modo as tratta pera lhes dar descanso, *Requiem æternam*: & as prepara pera lhes dar sua luz: *Et lux perpetua luceat eis.*

Deste lugar de Malachias em que se chama às almas do Purgatorio, vasos de prata, ficará claro outro do Propheta Dauid em o Psalmo segundo, onde chama ás almas dos danados, vasos de barro: *Reges eos in virga ferrea, & tanquam vas figuli confringes eos*. Está Deos alli com vara de aiso, & bronze, porque por mais orações que façais nunca se dobra. Câ as vossas varas hũ dobram as dobra (que por isso quẽ lhe poz o nome de dobram attinoulhe com o effeito) porem alli tudo he justiça vindicatiua sem mescla de misericordia. No Purgatorio tambem Deos tem vara alçada, mas não tam de bronze, que os meritos de seu filho crucificado a não dobrem. Vede agora a differença de huns, & outros; que as almas do inferno saõ testos, & vasos de barro quebrados: *Et tanquam vas figuli confringes eos*; as do Purgatorio, prata: o vaso de barro se quebra, nunca já mais solda por mais grudes, & inuençoens que lhe façais;

Psal. 2.

façais; porem a prata sim. Pello que as almas do inferno de maneira estão quebradas com Deos nosso Senhor, que por mais lagrimas, & penitencia que haja nunca ja mais soldaram, nẽ se vniram a sua graça: porẽ as do Purgatorio como prata jà soldada, & junta per graça, & amor, pedimos a Deos as queira tambem soldar per sua visão beatifica, dizendo: *Requiem aeternam dona eis Domine &c.*

Tratamos sé aqui do rigor da justiça Diuina com difuntos: vejamos agora a misericordia, que este proprio Deos vzou com elles, ensinãdouos tratasseis mais de mortos inda que peccadores, & lhes tiuesseis mais deuação, que de viuos: & q̃ do cabedal que vos deixaua de sua misericordia, abrandasseis com elle o rigor de sua justiça. O maior peccador que o mundo teue, foy o primeiro pay que nos gerou.s. Adam (maior digo extensiuamente, & não intensiue) & a cousa mais grata, & mais querida aos olhos de Deos, foy seu filho Iesu, Deos, & homem: *Hic est filius meus dilectus in quo mihi bene cõplacui*; tanto, que não podia o peccado ter tanto de malicia pera o Deos aborrecer, quanto seu filho tinha de graça, & aceitação pera o amar: por este peccado morreo o primeiro homem, & com elle nòs todos. Fez tanto cabedal Deos deste difũto, primeiro introduzidor da morte, q̃ esquecido Deos da offensa, & injuria, á sua ossada leuantou a mais fermosa eça q̃ o mundo teue, nem pode ter, q̃ foy o proprio Christo em pessoa posto em hũa Cruz. Assi o dizem grauissimos Padres da Igreja, q̃ onde a caueira, & ossada de nosso pay Adam estaua soterrada, alli se encaixou, & leuantou a Cruz de Christo, & correo de seu corpo, sangue, tè q̃ tocou, & banhou a cabeça daquelle tredo por quẽ elle padecia; de modo q̃ alli se ajũtou a cabeça de nossa culpa, & a cabeça de nosso remedio. ita Origen. tract. 35. in Matt. Cyprian, Ser. de resur. Domini. D Athanasius lib. de cruce, & passione Domini. Basil in cap 5 Isaiæ. Amb. epist 19. Chrysost. hom 84. August Ser. 71. de temp. Vedes que espantosa, & fermosa eça?

Matt. 17. Orig. Cyprian. Athanas. Basil. Ambros. Chrysost. August.

Pois cuidareis, que sò honraria Deos, & remedearia essa ossada, & q̃ a alma, que

que no Limbo, ou no Purgatorio estaua, ficaria sem descanso, & sem luz? Não por certo. Antes logo que aquella alma sanctissima se despio do corpo foy dar luz ás almas do Limbo, q̃ por elle esperauão, & descanso ás do Purgatorio. E que a alma de Christo não dêsse sò âs almas sanctas do Limbo luz, mas que tambem fosse visitar, & liurar as do Purgatorio: alem de ser cõmum sentença dos Theologos, he de Sancto Agostinho epistol. 89. ad Euodiũ:. & neste sentido explica elle aquelle lugar do Ecclesiastico cap. 24 *Penetrabo omnes inferiores partes terræ, & inspiciam omnes dormientes, & illuminabo omnes sperantes in Domino* Isto quer dizer aquelle ditto de Sam Pedro nos actos dos Apostolos cap. 2. *Quem Deus suscitauit à mortuis solutis doloribus inferni*. O *Solutis doloribus*, não quer dizer que Christo lá padecesse, mas que com elle resuscitarão muitos que lá penauão: & não no Limbo, que ahi não hauia dores; logo no Purgatorio. Ita Augustinus lib. 12. cap. 33. Pois isto mesmo, Senhor, vos pedimos, que as olheis, & mostreis vosso rosto, & a bella luz de vossa face. *Requiem æternam dona eis Domine, & lux perpetua &c.*

August.

Eccles. 24

Act 2.

August.

Antes nota Ruperto Abbade em o liuro 12. de vict. verb. Dei, cap. 4. que a rezão de Christo Redemptor nosso querer ser sepultado, & metido tambem debaixo da terra, não foy a que cõmummente dão os Doctores pera prouar a verdade de sua morte, que esta tam prouada estaua, que atè seus inimigos nisto desenganados por isso lhe não quebrarão as pernas. Pois pera que? *Vt anima animabus, corpus nostris cadaueribus esset solatium*. A alma foyse ajuntar com as nossas almas no Limbo, & Purgatorio: o corpo difunto com os nossos corpos difuntos, pera que a huns, & a outros fosse consolação, aquelle que pera culpas, & pera penas tinha sido nosso remedio; & assim a mayor consolação que esses ossos tem he estarem na Igreja juntos cõ o corpo de Christo em o Sacramento, donde tiuerão seu remedio, & donde esperão inda sua gloria. Assim he, Deos meu, & assim o confesso, & que o remedio de nossa morte foy vossa morte, a consolação de

Rup.

nossos

noſſos corpos, he voſſo cor po: o medicamento de noſ ſas culpas, voſſo ſangue: a aleuiação de noſſas penas, voſſas penas: que aſsim o cantou Iſayas em o capitulo 53. *Cuius liuore ſanati ſumus.* O Ceruo ferido na erua Didamo acha ſeu remedio. O Geuali na Era; os Dragões nas alfaces agreſtes: o Elephante na erua Cameleon; a Doninha na Arruda; a Cegonha no Ouregão: as Pombas no Louro; as Andorinhas na Celidonia; porem noſſas almas em voſſo ſangue, Deos meu, & noſſa morte em voſſa morte. Deſpachai pois Senhor, o que com voſſa morte alcançaſtes, a noſſas almas, que foy neſta vida perdão de peccados, pera que na outra vos gozemos na gloria. Amen.

Iſai 53.

(∴)

SER-

SERMAÕ VIII.

DOS DEFVNTOS.

Multa flagella peccatoris, ſperantes autem in Domino miſericordia circundabit. Lætamini in Domino, & exultate iuſti.

Pſal. 31.

DEſcreueo em eſtas breues palauras o Profeta Rey os tres eſtados a que vão noſſas almas depois que deſta vida partẽ. Hũas acabão tam infelice, & miſerauelmente, que acabaõ em peccado, & odio cõ Deos: a eſtas eſperaõ tudo açoutes, & caſtigos da Diuina

na ira, *Multa flagella peccatoris.* Outras acabão em graça & charidade, & ainda que deuedoras a Deos de algũas penas que não satisfizerão; estas como viuão em esperanças de se verem cõ Deos, sua misericordia as cobre, & empara: *Sperantes autem in Domino misericordia circundabit.* Outras finalmente acabão tam graciosas, & puras, que vendo so a Deos, & gozando de sua vista, não lhe responde outra cousa, senão perabens eternos, & alegrias sem fim: *Lætamini in Domino & exultate iusti, & gloriamini omnes, &c.* Deixando pois os estados extremos. s. do inferno, & da gloria: fica á nossa conta o estado do meyo, que he de esperantes cercados de misericordia: *Misericordia circundabit.* difinição do estado do Purgatorio. Na qual materia tres põtos trataremos. O primeiro, serẽ as culpas do Purgatorio tam leues, q̃ nẽ priuão as almas de esperança, nẽ a Deos do vso de sua diuina misericordia com ellas. O segundo, que com serem as culpas leues, he o castigo de ira O terceiro, como se pode remitir a ira. & ficarse só a misericordia entrando nas do terceiro estado, *Lætamini in Domino &c.*

AVE MARIA.

QVanto ao primeiro põto, digo: que tudo o que no Purgatorio se castiga he leue, & facil; porq̃ ou saõ culpas veniaes, ou penas de culpas mortaes já perdoadas. O peccado venial no mesmo nome traz consigo ser pequeno, & leue; como se dissemos, peccado digno de venia, ou de perdão. O mortal sendo já perdoado, não o ha quanto à culpa, & malicia, & sò deixa a pena temporal que por elle se há de padecer, senão em esta vida, ao menos em a outra; & como esta seja a causa de hauer Purgatorio, nem as almas, que nelle estão se lhes tira a esperança de algũa hora hirem possuir, & gozar a Deos: *Sperantes autem in Domino*; nem a Deos o vzo de sua misericordia com ellas: *Misericordia circundabit*, perdoandolhe as penas. E este modo de fallar, (.s. que a materia do fogo do Purgatorio em que elle pega toda he leue) he de S. Paulo naquelle celebre lugar da epist. 1. ad Cor. 3. dõde

os

os Theologos cõmũmente prouão o Purgatorio. *Fundamentum aliud nemo poteſt ponere præter id quod poſitum eſt, qui eſt Chriſtus Ieſus.* Vem dizendo o Apoſtolo que não ha outro remedio de ſaluação, ſenão Chriſto Ieſus, ſua paixão, & morte ſagrada; não cuide o Mouro que tẽ ſaluação no ſeu falſo Propheta: nem o Iudeo no ſeu imaginado Meſsias, que sò Chriſto Ieſu he o vnico allicerce em que eſtriba todo o edificio, & fundamento da Igreja. Diz logo mais adiãte: *Si quis autem ſuperædificat ſupra fundamentum hoc aurum, argentum, lapides præcioſos, lignum fænum, ſtipulam, vniuſcuiuſque opus manifeſtum erit.* Os que eſtão liados, & caldeados com eſte alicerce, q̃ ſaõ os fieis que eſtão em fé, & graça, huns vão edificando tam rico, que fazem parede de ouro, & de prata, & pedras precioſas: ſaõ os que fazẽ obras ſanctas, & boas, & ſempre meritorias pellos actos das virtudes mais ſobidas, & valioſas. Outros edificão menos cuſtoſo, *Lignum*, parede de madeira, & não de tanto cuſto: ſaõ os q̃ fazem obras da vida actiua, actos de virtudes de menos valia, & porte. Outros fazẽ edificio de feno, & palha: caſas em fim que não valem couſa de momento. Pello qual entende o Apoſtolo os peccados veniaes, como logo parece o declara nas palauras que ſe ſeguem, porq̃ eſtes peccados não tiraõ o liame, & liga com o alicerce que he a graça: & aſsim vnidos com elle edificão tã bem ao baixo, & pobre eſtas imperfeições: *Vniuſcuiuſque opus quale ſit ignis probabit.* Que valia tenha qualquer obra, o fogo o prouará: *Si cuius opus manſerit quod ſuperædificauit, mercedem accipiet.* Se a obra metida no fogo ſe não queimar, antes ficar intacta, he obra de ouro refinado, merece premio; porem ſe lhe pegar o fogo, como he em palhas, & eſtopas: *Si cuius opus arſerit, detrimentum patietur, ipſe autem ſaluus erit; ſic tamen quaſi per ignem.* Ha de as conſumir. Elle ſerá ſaluo pello fogo, mas as obras o fogo as ha de conſumir.

1. Cor. 3.

Deſte lugar do Apoſtolo ſe collige, que ha ſaluação por fogo: *Ipſe autem ſaluus erit &c.* Não pode ſer o do inferno, que por eſſe ninguẽ ſe ſalua; logo do Purgatorio. E eſta he a conſequencia contra os hereges que o negão. Colligeſe mais entẽder o

der o Apoſtolo pello fogo, & eſtopa, os peccados veniaes, porque ſe foraõ obras boas, eſtas não merecem caſtigo, & fogo, antes premio: ſe foraõ culpas graues, eſtas não ſofrem o liame, & liga com o allicerſe Chriſto. Saõ logo obras que não tiraõ a graça, & vnião da charidade, & com tudo merecem caſtigo: & vem a ſer culpas veniaes. E o que mais ſe infere pera meu intento he, ſer a materia em que ſe atea o fogo do Purgatorio tam leue (como lhe chamaua) q̃ lhe chama o Apoſtolo, *Fænum, aut ſtipulam*, hum pouco de feno, ou eſtopa, hũas maraualhas ſecas, em que com a meſma facilidade cõ que ſe pega o fogo, com a meſma ſe apaga; querẽdo dizer, q̃ não ſeraõ eſtas penas eternas, mas temporaes, dadas ou por peccados ja perdoados, mas não de todo pagos: ou per culpas leues, & veniaes, dignas em fim de perdão. Ouui neſte paſſo a S. Agoſtinho lib 50. em hũa hom. repete as as palauras de S. Paulo: *Si cuius opus arſerit, detrimentum patietur, ipſe autem ſaluus erit, ſic tamen quaſi per ignem*: & depois de repetir iſto, diz: *Quantum exegerit culpa, tantum ſibi ex homine vendicabit quædam flama rationabilis diſciplina.* Eſte fogo do Purgatorio ſerue lâ do q̃ câ as diſciplinas. Cometeſtes a culpa deraõuos a diſciplina: diſſo ſerue lá o fogo, de diſciplina âquellas almas porque offenderão a Deos; mas tem eſta differença, que cá pode a culpa ſer leue, & o caſtigo muy pezado (como no outro que furtando tres, ou quatro vintéis derão com elle na forca) ou a culpa ſer mais graue, & o caſtigo de zombaria: como no que mata, & ao outro dia paſſea; porem lá, *Flamæ rationabilis diſciplina quantum exegerit culpa.* Nẽ mais hum grao de tormẽto, ſe a culpa o não merece: nẽ mais hum inſtante de detenſa em ver a Deos, acabada a penitencia: o primeiro não ſer de pena, he o primeiro inſtante da viſaõ beatifica, & gloria de Deos. Em reſolução como no Purgatorio ſe não admittão, ou ſofraõ culpas mais que veniaes, fica tudo tam ſuaue, q̃ nem às almas tira a eſperãça, nem a Deos a miſericordia: *Sperantes autem in Domino miſericordia circundabit.*

Aug. lib. 50. hom.

O contrario diſto diſſera, ſe eſſe lugar vdmittira culpa mortal; porque alem

de que

de que hauia perder o nome, fora antes muy pezado & carregado. Perdera o nome, digo, porque entam não purgara culpas, vingaraas, como se faz no inferno. Fallo pello modo com que fallão os Sanctos nesta materia, que dizem, que culpas mortaes sò na terra se perdoão, sò no Purgatorio se castigão, & no inferno se vingão. Não sem mysterio quando Christo prometeo as chaues, & poder de absoluer, a S. Pedro, lhe poz aquella clausula, *Super terram: quodcunq; ligaueris super terram, erit ligatum & in cœlis, &c.* Porque fôra da terra, em nenhum outro lugar se perdoão culpas mortaes: no Ceo ja se suppoem perdoadas: no Purgatorio tambẽ, & no inferno nunca se perdoão. Pello que nesta terra & vida, he o lugar de ligar & absoluer; no Purgatorio se castigão; porque como o castigo tenha por fim a emẽda, & ficar a justiça paga do delicto, isto faz a justiça Diuina nessas almas bemditas. Porem no inferno se vingão; porque alem de nunca ja mais cessarem os tormẽtos per todas as eternidades, tambem nunca ja mais se congrassarão os que alli taem com Deos; antes estaraõ em perpetuo odio, & obstinação; de maneira, q̃ elles perderão a esperança, & Deos fechara toda a misericordia, *Multa flagella peccatoris.*

Matt. 16.

Muito bem ponderou o glorioso Sam Hieronymo o termo que Deos nosso Senhor vzara cõ os tres complices, ou authores do primeiro peccado, Adam, Eua, & a Serpente. Ao primeiro que foy nosso pay fallou na culpa: *Quis indicauit tibi quod nudus esses &c.* E ainda que a excusa foy outra noua culpa (pois como diz Sam Gregorio: *Dum defenditur, culpa germinatur*) com tudo falloulhe nella à molher tambem disse: *Quid fecisti?* Porem à Serpente não lhe disse palaura acerca disto. A nossa phrasi Portugueza explica isto muito bem, porque quando quereis encarecer hũa cousa, & que não tem remedio, dizeis, Senhor, não se falle nisto, ou não ha que fallar nisto. Ao homem, & à molher fallou Deos na culpa, porque lhe mostraua o remedio; & ainda que elles a agrauarão mais com a excusa, com tudo houue fallar nisso, porque se lhe hauia

Gen. 3.

Greg. in c. 3. Iob.

uia de perdoar. Porem á Serpente não se lhe falla em peccado, nem nisso se lhe toca, porque nella, & na gente daquelle estado não ha que fallar nisso; ahi o peccado não se castiga como em Adam, & Eua, aquem derão logo a penitencia, mas vingase sem esperança algũa de remedio. *Serpens veró iam non requiritur, quia nec eius pœnitentia quærebatur.* Peccados do inferno saõ peccados em que se não falla, porque nem em Deos achão misericordia, nem os que alli estão tem disso esperança. Porem no Purgatorio, *Sperantes autem in Domino misericordia circundabit.*

Hier. li.2 in cap. 3. Hierem.

Daqui se collige ainda mais, que se o Purgatorio admittira culpa mortal, não fora tam leue sua materia, antes fora muy cargada, & pezada sem differença do inferno. Ao peccado chama a sagrada Scriptura per anthonomasia, pezo, & todo o pezo: *Deponentes omne pondus &c. circunstans nos peccato,* disse S. Paulo. Não está o peccado mais que ao redor, & já isto basta pera se derrear hũa alma com a carga, & pezo; que he raro encarecimento em quem o sabe sentir. E lá Dauid, *Sicut onus graue grauata sunt super me.* E porque o chumbo he entre nós a materia mais pezada: diz Origenes; quando Deos N. Senhor quiz afogar os Egypcios nas aguas, diz a sagrada Scriptura: *Dimersi sunt quasi plumbum in aquis vehementibus.* E pera que mais? Lá o vio Zacharias sentado: *Super talentum plumbi,* como se disseramos, sobre hum quintal de chumbo; por isso Christo (diz o mesmo Origenes) andou sobre as aguas, como quem nem tinha, nem podia ter culpa algũa: *Ambulauit & discipulus eius Petrus licet paululum trepidauerat, non enim tantus erat, & talis, quia nihil omnino de specie plumbi in se haberet admixtum.* E não era bem se igualasse apureza do redemido, com a innocẽcia do Redemptor. E conclue Origenes: *Idcirco saluus aliquis fit per ignem, vt si quid forte de specie plumbi aliquid habuerit admixtum, id ignis decoquat, & resoluat.* Por isso o Apostolo concede saluação per fogo, asim como a Igreja a tem na agua do Baptismo: & por isso he tambem o Purgatorio leue, porque se ha algũa mixtura de chumbo, id est, de culpa, ou já perdoada, ou venial, o fogo

ad Heb. 12

Psal. 37

Orig.

Exod. 15.

Zach. 5

Orig. ho. 6. in c. 1. Exod.

a consuma, ou resolua: *Quid si aliquis in iudicium totus plum beus venerit, fiet de eo quod scriptum est, demergatur tanquam plũbum in aquis vehementibus:* & ahi, *Multa flagella peccatoris.* Não he o Purgatorio tam pezado & cargado, pois não admitte tantos pezos; per maneira, que nelle se não castiga mais, que ou culpas já perdoadas (alcançoulhes a misericordia, porque lhe ficou o reato temporal) ou culpas leues, quaes saõ os veniaes; de sorte que nem tirão a esperança, nem perjudicão a misericordia: *Sperantes autem in Domino misericordia circundabit.*

E se me preguntais qual destas duas cousas he mais leue, conuem a saber, ou pena de mortal já perdoado, que pode ser muito cõprida, & diuturna (supponhamos hum peccado mortal graue de que se não fez penitencia na vida, ou mui to pouca) ou hũa culpa venial muito leue, que com facilidade se extinguirá em tudo? Digo: que mais leue he ainda a pena do peccado mortal, podendo durar muito mais tempo, do que he a culpa venial podendo se remittir logo. Prouoo; porque a culpa, o nome lhe basta, pois pello mesmo caso he offensa de Deos nosso Senhor, inda que venial, & leue: & a pena não he mais que hũa afflicção, & trabalho; & a cousa tanto mais tem de mal, quanto mais se desuia, & aparta do bem. A pena nunca se desuia de Deos, que he summo bem, & he regra por onde todo o bẽ se mede, & regula; antes nos chega a elle: a culpa sempre desuia de Deos, ou em todo, como se vé no peccado mortal; ou em parte, como se vè no venial. Espera que o digamos de hũa vez: Deos nosso Senhor he author das penas, pois como juiz as dâ, & como causa as inflige, & a ellas concorre; & não pode com todo seu poder ser author, ou cometter hũa culpa por minima & leue que seja: isto porque he mal; logo a pena não o he em cõparação da culpa.

Donde se collige q̃ mais terà que sentir & padecer hũa alma do Purgatorio em hum peccado venial, do que em toda a mais quantidade de pena por graue & diũturna que seja; porque se aquellas almas estão aju

stadas

ſtadas, & conformes com a vontade Diuina, como eſtão, ſentem o que Deos noſſo Senhor mais eſtranha, & chora, o que mais o offende: iſto não he a pena, he a culpa. Com muita rezão logo *Sperantes autem in Domino misericordia circundabit.*

PARTE II.

A Quantidade & rigor deſta pena he muy aceiba: tendo como diſſemos, a materia leue, o tormento he terribel: porque dos Sanctos a quem Deos o reuela, & de hiſtorias & ſuceſſos conſta não ter proporção pena algũa deſta vida com a minima da outra. Pareceruosha ſer injuſta, em eſpecial que neſta vida ſe pagão com tanta facilidade peccados, & com quatro diſciplinas, ou jejuns ſe remittem. Porem eſte he hum ponto que notauelmente encarece a bondade & miſericordia Diuina: porque de Deos não querer caſtigar na outra vida, prouem caſtigar là tam aſpera, & ſeueramente: que vem a dizer ſeruirlhe até ſua juſtiça de fazer o negocio, & cauſas de ſua miſericordia. He o que diz o antigo Tertulliano: *Iuſtitia* *miſericordiæ ſubdita.* São attributos iguaes, & ambos infinitos identificados com o ſer Diuino. E he o que dizemos que não ficareis de bom partido quando a juſtiça não ſeruirá miſericordia, & forem com igualdade: porque ſe ellas ficão cada qual em ſua alçada, ou he tudo bem como na gloria: *Lætamini in Domino, & exultate iuſti*; ou todo o mal que pode ſer, como no inferno, *Multa flagella peccatoris.* Pois he certo que ouuindo nòs dizer o rigor, & aſpereza da pena, ou euitaremos as culpas, & he iſto o que Deos quer: ou ao menos as caſtigaremos, & pagaremos com a penitencia neſta vida, & iſto he o que tambem deſeja. Pois pera que cà o façais voluntariamente, ou em hũa & outra couſa, ordena que ſeja a juſtiça là tam rigoroſa.

Tertull.

Rr 2 Muito

Amb.

Psal. 59

Muito bem ponderou Sancto Ambrosio o spiritu daquelle verso: *Dedisti metuentibus te significantionem vt fugeant à facie arcus*. Pinta o Propheta Rey neste verso a Deos muy colerico com o arco feito, & armado, a corda estirada, & em ponto de desparar, & despedira setta: & quando està com este rigor, entam està meneando a cabeça, *Vt fugerent à facie arcus*: vos desuieis. Pois pera que he armarse pera tirar? & mostrarse tam colerico no castigar? Porque não quer tirar: tudo se lhe vay nas preparaçoens, & ceremonias: ao desfechar và antes em vão, que dar em alguem. Pello que se de reuelaçoens consta ser a pena tam acerba, & a setta do tormento tam penetrante, ao menos està dando com a cabeça aos que estamos nesta vida, fujamos de lha cair na outra. Porque a não ser asim, que grande porta abrira Deos nosso Senhor a negligencias & descuidos, se ainda o não fizera a desprezos seus: pois era certo que á conta do castigo ser leue, ou não puzeramos fim a peccados, vendo que os castigaua de ligeiro, ou fizeramos menos cabedal da penitencia, & dor delles, sendo virtude tam heroica. Asim que por ser Deos misericordioso, & summa bondade, he justiçoso, & rigutoso.

Muito bem interpretou S. Agostinho a difficuldade de daquelloutro versinho do Psalmo 58. *Non miserearis omnibus qui operantur iniquitatem*. Pobre de mim (diz o Sancto) com as palauras deste verso, se se houuerem de entender aisim como soaõ: & que desgraciado fora quẽ as disse pois foy peccador. Por ventura queria Dauid hum Deos pera sy, & outros pera os outros? Solta o Sancto esta difficuldade com duas soluções, hũa dizendo que fallaua Dauid dos que se deixauão morrer, & acabar em peccado: & o mesmo he entam a deprecatiua, *Non miserearis*, que he a absoluta, *Non misereberis*; asim seja, porque asim he. *Multa flagella peccatoris*, nestes, muito açoute sem misericordia. A outra soluçao he mais a proposito: *Iniquitas omnis puniatur necesse est, aut ab ipso homine pœnitente, aut â Deo vindicante*. Este he o *non miserearis*: se virem os homẽs, que

Psal. 58.

Augu.

que não fazeis caſo diſſo, darlheheis motiuo de grandes offenſas voſſas. He culpa, & offenſa de Deos? ſim: pois eo ipſo demanda pena & caſtigo: não hade ſer tudo mera miſericordia; que entam ſeria abrir porta a inſolencias: haſe de dar ſatisfação â juſtiça: & ſe deſte modo a fizer o reo por vontade, não a farà o juiz per rigor. Deixaſtela pera o juiz, he muy riguroſa em ſuas maõs: quereis fugir, & euitar o rigor? Fazeya vós. Pois porque a façais por vontade, & Deos comvoſco vze neſta vida de miſericordia, que he o ſeu lugar, fica lá a juſtiça com tanto rigor: & ainda eſta grande juſtiça do Purgatorio vem a ajuntar a lenha pera a miſericordia neſta vida.

Ouui outra vez ao meſmo Sancto Agoſtinho lib. 50. homil. fallando do Purgatorio: *Illic ſermones otioſi, & cogitationes malæ, & multitudo leuium peccatorum, quæ puritatem nobilis naturæ infecerant, exundabunt*. Leues ſaõ as culpas: que o Purgatorio (como diziamos) não admitte grandes pezos, mas ſendo leues, nadão em fogo: *Illic ſtagnum, vel plumbũ diuerſorum ſubrepentium delictorum, quæ diuinam imaginem obſeruauerant, conſumentur*. Não diſsimula Deos peccado algum, atè aquelles que *Subrepunt*, parece que vos entrão ſem os ſentirdes, & que vos aſſaltão ſem lhe dar entrada, atè deſtes ha Deos noſſo Senhor tomar conta, & vingança. E conclue o Sancto: *Quæ omnia hic ab anima ſeparari per eleemoſynas & lachrymas compendioſa tractatione potuiſſent*. E iſto tudo poderá neſta vida pagar hũa alma per compendio, per breue: não quiz, lá vay ad longum. Eſtà emphatico o modo de fallar do Sãcto: *Compendioſa tractatione*. Fazeis contas per miudo, encheis paginas, & bandas de papel, & não ſe acabão em muitas folhas, enfadaruosheis de ler, de ver, & contar: que fazeis? Pondelas per cifra, & compendio: em hũ dedo de papel, & em hũ olho q̃ lhe deitais, eſtão todas rematadas. Eſtas palauras ocioſas, cuidos, cuidados, & multidão de veniaes, eſſes peccados de ſurrepção cuja ſemiplena deliberação os liura de grauidade, & morte: em o Purgatorio vão mui pello miudo, mui extẽdidos, & ha annos de padecer, & ſperar,

Aug. li. 50 hom.

 que

que cá hũa lagrima, hũa esmolla, hũa obra sancta podera extinguir, & apagar. Pois pera que ou os euiteis, ou quando não nesta vida obrigueis a Deos a que volos perdoe por misericordia ordena lâ tam rigurosa justiça.

Quanto mais que se leuarmos isto a rigor; de mais aceitação, & valor he pera com Deos hũa muy pequena obra penal desta vida q̃ muitas rigurosas de castigo em a outra; de sorte que asim como o minimo tormento do Purgatorio he mayor que o maximo desta vida, asim á contrario sensu a minima satisfação desta vida he mais importante, que a maxima da outra. Asinão os Theologos a rezão (como ja temos dito) por ser a desta vida voluntaria, & a da outra violenta, & em certo modo forçada. Os cauões da vinha que lá conta a parabola de Christo igualarãose os vltimos aos primeiros que leuarão, *Pondus diei, & aestus*. Porque estes forão com partido feito, & ja obrigados: os vltimos sem elle & ex consequenti mais voluntarios: & vierão estes no cauar de hũa só hora igualarse no cauar de todo hum dia. E querem os Sanctos muitas vezes fazer larga penitencia de peccados, não pella ordem de Deos que os perdoou, mas pella ordem de Deos se os castigara: houuera de ser o castigo sem fim? Elles tambẽ não querem pôr fim na penitencia. E asim como nunca tornão a contentar peccados em quem deu no conhecimento, & compunção delles, asim nunca acaba de contentar vingança contra os que ja saõ cometidos. Por estes dous titulos carrega Deos a maõ na outra vida nas penas, & tormentos.

Matt. 20.

PARTE III.

Preguntais o remedio? Isto que lhe fazeis, muitas vezes repetido, & feito. Pera o que torno repetir o thema, *Sperantes autem in Domino misericordia circundabit*. Na verdade a virtude da esperança

raça he muy propria no Purgatorio. Esta ahi reluz, & apparece mais; & assi como na terra, & entre nôs os viuos he a fè, & no Ceo he a charidade & amor; assi no Purgatorio o esperar, porq̃ não tendo essas sanctas almas outra occupação, nẽ objecto a que aspirar mais que a Deos, nelle esperão: & como tambem o esperar (*Spes quæ differtur affligit animam*) atormente, estarão aquellas almas com esperança viua quando chegarà este mes, este dia, & hora em q̃ dado Deos por satisfeito (dirâ cada qual) de minhas culpas, & penas, me deis a ver Senhor vosso rosto, & face. E quando me caberá, Senhor, o *Lætamini in Domino, & exultate iusti*.

August.

Agora vereis o bem q̃ sobis com estes suffragios: q̃ aos mais Sãctos a que fazeis festa, não lhe podeis dar gloria essencial, quando muito accidental; & a estas accelerais a gloria essencial, fazendoas participantes com os mais Sanctos da triũphãte. Daiuos por bem satisfeitos. que mereção vossos suffragios aquillo que merecerão os suspiros, lagrimas, & orações dos Sanctos Padres do testamento velho todos jũtos. Estas merecerão a accelerração de Deos em o mundo: a que viesse mais presto: não a substancia da obra, mas o vir com mais pressa. Assi cà não lhe merecemos a visaõ de Deos, que isso me receo elle per suas obras, mas o ir ver a Deos mais presto. E he tam grande bem a acceleração de ver a Deos (oq̃ se ha de fazer ao diante fazello mais cedo) q̃ com isso se derão por satisfeitas as lagrimas, & preces dos Sanctos Padres: assi do mesmo modo. &c.

Não vos prezais, & gabais de empatardes a moça orphaã, & desemparada, trocandolhe o estado, que às vezes não he melhor. s. de donzella em casada? Quãto melhor vos podereis gabar de poder emparar estas almas orphaãs, & desconsoladas leuantandoas a estado tam sobido, & ditoso, commutando a fee escura na visaõ clara de Deos: & sua esperança em posse do eterno Esposo? Ajudaiuos tambẽ pera isto do *Misericordia circundabit*, estarlhe a misericordia do Senhor tam perto. O *circundabit*, entendo que està emphatico: quer dizer; que estão jà aquellas almas tam seguras, que não podẽ

saiã fóra da misericordia: como o homem cercado sair fóra do cerco. Quando Dauid quiz segurar a paz de sua Hierusalem, diz: *Posuit fines tuos pacem.* Se ja os arrebaldes erão paz, dentro do amego da cidade como poderia hauer guerra? Assim as almas estão já em paz, porque ficão nos arrabaldes da gloria, ficão jà cercadas de paz. He o cerco do Purgatorio misericordia de Deos: dentro delle que serà se não seguráça de não dar em peccado algũ, ou disfauor? Aos danados cercaos a justiça Diuina: & onde quer q̃ dão consigo, ahi achão o *Multa flagella peccatoris.* Porẽ o pôrse esta misericordia cerca.i. perto: he pera que nós com os suffragios a cheguemos de todo. E não tenhão estas almas a queixa contra nós que là o Paralytico teue na piscina; Senhor, alli està tam perto o remedio, mas ha 38. annos q̃ aqui estou á falta de homẽ que me dê hũ empuxão; *Domine, hominẽ non habeo, vt cũ turbata fuerit aqua mittat me in piscinam.*

Ps. 147.

Ioan. 5

E se nem isto vos mouer considerai o haueruos de ver no mesmo estado, considerai, que naquillo mesmo vos haueis de resoluer, vede que nessas sepulturas, & sepulchros cabem já muitos, que hontem não cabião em muitas casas differentes, & não se espera mais, que comerse hũ de bichos pera caber outro; o mesmo ha de ser de vòs. Eu me admiro quando leo na sagrada Scriptura a solemnidade cõ que ella faz caso da morte de Iosue, não o fazendo de outros Sanctos. Tomemos este passo mais atras. Entrarão no Egypto 70. almas como se contão em o primeiro capitulo do Exodo. *Erant igitur omnes animæ eorum, qui egressi sunt de fæmore Iacob septuaginta.* Sahirão seiscentas mil. Caminhando pera a terra de promissaõ Iosue entrou nella, fez lista, não achou de tãto numero mais que a sy, & a Caleb, que estes dous sòs entrarão. Valhame Deos tudo morto, & acabado? E não acontece isto cada dia? Fazeis hũa jornada á India, ao Brasil, ou a outra qualquer parte: quãdo de lá vindes, que de gẽte achais morta? Reuolueis o já passado no pensamento, ides contãdo muita gente, & achais por boa cõta que falta muita; & preguntando, vos respondem: Senhor, jà lâ està na terra da verdade. Iosue olhou

Exod. 1.

olhou; valhame Deos? seis cẽtos mil, já lá vão em quarenta annos, & sò eu fiquei & Caleb? Deitailhe porem bem as contas dos remedios que tinhão pera a morte; *Nõ sunt attrita vestimenta vestra:* não podião dizer q̃ cotião; & trabalhauão pera se vestir: menos pera comer, pois os Anjos tinhão cuidado de lho preparar, & tam perfeito, que lhe não hauia de criar maos humores, com todo o mimo, & regalo, q̃ podia ser; & pera que não se deitassem sem candea: *Nubem inprotectionem diei, & tota nocte in illuminatione ignis.* Tinhão hũa nuuem que de dia lhe seruia de toldo, & de noite de tocha. Pois ha uerião mister medico? *Non erat in tribubus eorum infirmus.* Olhai quanto perseruatiuo do Ceo pera não morrerẽ? E olhando Iosue, achase a sy sò com Caleb. Todos os mais acabados, & elle escapar? Agora entra a sagrada Scriptura descreuendolhe a morte. Direis, estes todos morrerão, erão fracos em q̃ regalados; este foy tam poderoso q̃ teue mão no Ceo, & no Sol, & com tudo morreo; o caso he que lá vay tudo, & por mais regalado, & poderoso que sejais, consideraiuos naq̃lles ossos frios & seruirá de vos compadecerdes delles.

Deut. 29

Psal. 77

Não escapastes da morte; escapareis das maõs de Deos, & de sua justiça? Tam limpo, & recto vós fazeis de coração que logo de boa entrada cantareis o *Lætamini in Domino*, com os mais puros, limpos, & rectos de coração? Haueisuos pois de ver em essas maõs Diuinas, não folgareis de hauer quẽ vos ponha antes em os seus olhos? Pois isso que quereis pera vòs que ides atras, fazei aos que foraõ diante, alcançandolhe com vossos suffragios, & orações a visaõ clara de Deos, que he a gloria. Amen.

LAVS DEO.

IN-

INDEX LOCORVM SACRÆ SCRIPTVRÆ,

QVÆ IN HOC VOLVMINE OBITER CONTINENTVR, ET EXPLICANTVR.

O primeiro numero denota o capitulo: o segundo a pagina: o terceiro a coluna.

Ex Genesi.

Cap43

Ex Exodo.

Ex Numeris.

Ex Deuteronomio.

Ex Iosue.

Ex Iudic.

Ex Ruth.

Ex i. Regum.

Ex Sapientia.

Ex Ecclesiastico.

Ex Isaia.

Ex Hieremia.

Ex Ezechiele.

Cap 9

Ex Daniele.

Ex Oſea.

Ex Ioele.

Ex Iona.

Ex Michea.

Ex Habacuc.

Ex aggæo.

Ex Zacharia.

Ex Malachia.

INDEX

LOCORVM ex Testamento nouo,

Ex Matthæo.

Ex Marco.

Ex Luca.

Cum

Ex Ioanne.

Dedit

BIB

Ex actis Apostolorum.

Ex

Ex epist. ad Romanos.

Ex 1. ad Corinth.

Ex

Ex 2. ad Corinthios.

Ex epist. ad Galatas.

Ex epist. ad Ephes.

Ex epist. ad Philippenses.

Quasi

IN-

INDEX DAS COVSAS MAIS NOTAVEIS, QVE NESTE LIVRO SE CONTEM.

A

O An

Bens.

C.

Caueira.

Corpo.

Confiança.

Christo.

Chorou

Dignidades.

Dòr.

Duuidas.

E.

Egypto.

Melhor

Eucharistia.

Os mais

Todos

Figuras do Sacramento.

Exemplo.

F.

Fallar.

Fee.

Filhos

Filhos.

Fermosura, & bondade.

G

Gentios.

Gloria.

Graça diuina.

H.

Homẽs.

comer

O.

Obediencia.

Obras.

Olhos.

P.

Pay.

Peccados.

Petição.

Perseuerança.

R.

Raab.

O bom

T A-

Taboada dos Sermões que neſte liuro ſe contem.

Errata. Emenda.

PAg.3. col.2. Ex næ debitum,lege, ex næ debito. Pag.85.col.2. Tu, tuam. Pag. 85.col.4. Se ouue,sò ouue. pag.86.col.3. Perderẽna, perdemna. pag 92.col.4. E tras de Ierusalem, & letras de Ierusalem. pag.98.à margem, Aug. Genes. pag.104.col.1. Entende, extende. pag. 110.col.4. de os,de o. pag.119. col. 3. Serui r, se vir. pag. 113. col.1. Extacitos, extaticos. pag.136.col.1. de hum, he hum. pag.152.col.3. porque, pouca. pag.155. col.1. exisse, exijsse, pag.159. col. 3. &, he. pag.163. col. 4. nas entranhas, na montanhas. pag. 175. col. 3. & leuadas, eleuadas. pag. 204. col. 4. repeito, repetio. pag. 219. col. 2. felicidade, facilidade. pag. 245. col. 3. per accidentes, per accidens. pag. 149.col.1. darmosnos. & que damos nòs. pag.256.col.2 concontrou, concertou. pag.271.col.2. mas, mais pag.2 2. col.2. signatur, signati. pag. 273.col 1 honramonos, hourauaõuos. pag.276.c.4 Flererunt, fleuerunt. pag.277.col.3. morireis,morieris pag.279.col 2. Se diuidio, te diuidio. pag.283.c.4. & manes, & mane.pag 293. quietação, quitação, col. 1